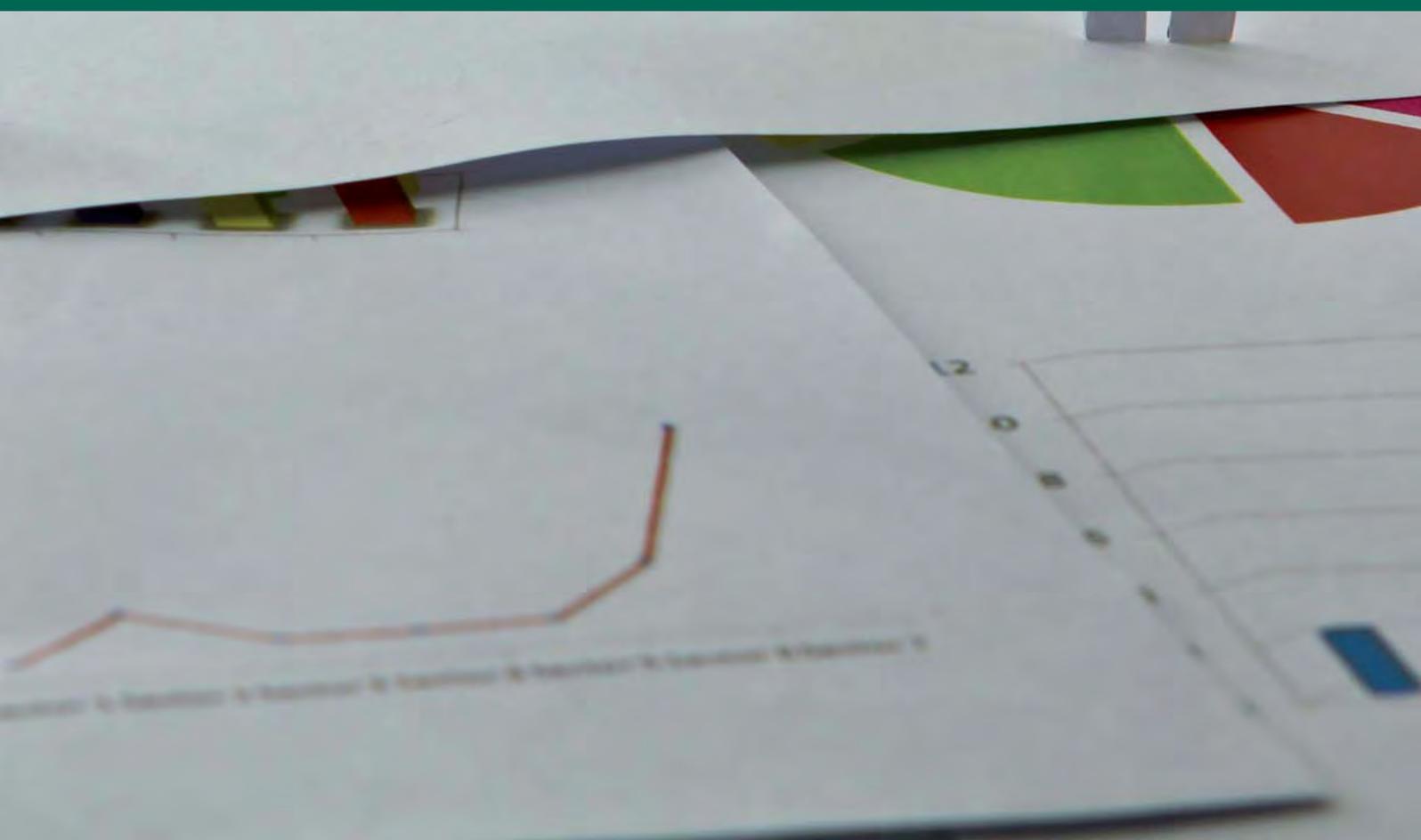




DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL 2015



DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL 2015

Pesquisa:



Medicina Preventiva
FMUSP



Apoio institucional:



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

CREMESP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Demografia Médica no Brasil 2015

Coordenador: Prof. Dr. Mário Scheffer (*Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP*)

Pesquisador assistente: Alex Cassenote

Colaboração (docentes/pesquisadores): Mario Roberto Dal Poz (*Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ*), Alicia Matijasevitch e Euclides Ayres de Castilho (*Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP - FMUSP*), Reinaldo Ayer de Oliveira (*Departamento de Medicina Legal - FMUSP*), Maria do Patrocínio Tenório Nunes (*Departamento de Clínica Médica - FMUSP*), Marcos Boulos (*Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias - FMUSP*), Rita de Cássia Barradas Barata (*Departamento de Medicina Social da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*), Júlio César Rodrigues Pereira (*Lee - Laboratório de Epidemiologia e Estatística do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia/Faculdade de Saúde Pública da USP*), Bráulio Luna Filho (*Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp*) e Ligia Bahia (*Instituto de Estudos em Saúde Coletiva - Universidade Federal do Rio de Janeiro*)

Assessoria: Aureliano Biancarelli (*redator*), José Humberto de S. Santos (*arte*), Nara Lasevicius/Tikinet (*revisão*). **Ilustração capa:** ©123rf.com

Agradecimentos: Aldemir Humberto Soares, Aline Gil Alves Guilloux, Cássia Quadros, Dinaura Paulino Franco, Gleidson Porto, Goethe Ramos, José Marcio Faier, Karina Florentino, Milton Júnior, Paulo Henrique de Souza, Rejane Maria de Medeiros, Ruth Nagao, Sérgio Ribas e Thais Souto

Apoio institucional: Conselho Federal de Medicina (CFM) e Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp)

Fomento: Este trabalho foi parcialmente executado com recursos do CNPq (Processo nº: 405.077/2013-3) e FAPERJ (Edital nº 26/2014)

Endereço: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Departamento de Medicina Preventiva. Av. Dr. Arnaldo, 455, 2º andar, sala 2166. Cerqueira César, São Paulo, SP. CEP: 01246-903. Telefone: (11) 3061-7081. E-mail: mscheffer@usp.br

Demografia médica no Brasil 2015. / Coordenação de Mário Scheffer; Equipe de pesquisa: Aureliano Biancarelli, Alex Cassenote. – São Paulo: Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP; Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Conselho Federal de Medicina, 2015.

284 p. ; tab. il. ; 21x29,7 cm.

ISBN: 978-85-89656-22-1

1. Demografia. 2. Médico. 3. Medicina. 4. Distribuição de Médicos no Brasil. 5. Especialidade Médica. I. Scheffer, M. (coord.) II. Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP III. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo IV. Título

NLM WA 950

Citação sugerida: Scheffer, M. *et al*, Demografia Médica no Brasil 2015. Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da USP. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Conselho Federal de Medicina. São Paulo: 2015, 284 páginas. ISBN: 978-85-89656-22-1

Apresentação

A posse de dados e informações, obtidos de análises criteriosas, feitas com método, permite o planejamento de ações coerentes com a realidade e os anseios da sociedade. Este é um princípio para os gestores, que, infelizmente, não têm utilizado os resultados dessas pesquisas nos projetos de assistência à saúde do povo brasileiro.

Nos últimos anos, particularmente, a medicina e a saúde têm sido prejudicadas por tais práticas. Neste sentido, a publicação *Demografia Médica no Brasil 2015* agregará novos e importantes elementos aos adequados investimentos em saúde pública.

Assim, as conclusões apresentadas nesse estudo demográfico são imprescindíveis à eficiência administrativa, conquistada com melhor gestão dos insuficientes recursos orçamentários e financeiros disponíveis para a assistência à saúde pública no País.

Carlos Vital Tavares Corrêa Lima

Presidente do CFM

É com satisfação que apresentamos o novo estudo *Demografia Médica no Brasil*, realizado por pesquisadores da Faculdade de Medicina da USP com o apoio do Cremesp e do CFM no fornecimento de dados gerais de médicos, auxílio técnico e logística.

Com isso, oferecemos ao debate e ao relevante conhecimento já acumulado por outras instituições e pesquisadores, novas informações detalhadas sobre os médicos e o seu exercício profissional.

O compromisso do Cremesp com a produção científica sobre o universo dos médicos, pautada no rigor metodológico e na autonomia acadêmica, vem juntar-se aos nossos esforços também de avaliação criteriosa do ensino médico. À *Demografia Médica* e ao Exame do Cremesp, pretendemos somar novas e permanentes iniciativas de geração de conteúdos para a compreensão dos desafios da medicina no país e para a gestão do sistema de saúde, de forma a garantir a assistência médica necessária à população.

Bráulio Luna Filho

Presidente do Cremesp

Sumário

INTRODUÇÃO	9
METODOLOGIA	
Estudo com dados secundários	15
Estudo com dados primários	27
Ética em pesquisa	32
PARTE 1 – DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS	
Médicos no Brasil: números e evolução	35
Feminização e juvenescimento	41
Distribuição e concentração	47
Especialistas e generalistas	61
Comparações entre países	77
PARTE 2 – EXERCÍCIO PROFISSIONAL	
Amostra e população	93
Dedicação e atividades	99
Vínculos, jornada e remuneração	101
Atuação nos setores público e privado	111
Trabalho em consultório	120
Plantão	125
Deslocamento	129
Percepção e opinião	133
CONSIDERAÇÕES FINAIS	137
ATLAS DA DEMOGRAFIA MÉDICA	
Unidades da Federação	147
Especialidades Médicas	177

Figuras, quadros e tabelas

Figura 1	Síntese da pesquisa Demografia Médica no Brasil 2015	16
Figura 2	Fluxograma simplificado do processo de validação dos dados do estudo Demografia Médica no Brasil	19
Figura 3	Distribuição da amostra por unidades da federação, regiões e capital/interior	28
Figura 4	Evolução da população, do número de médicos e da razão médico/1.000 habitantes, entre 1980 e 2015 – Brasil, 2015	36
Figura 5	Evolução do número de médicos entre 1910 e 2015 – Brasil, 2015	37
Figura 6	Evolução de entradas e saídas de médicos entre 2000 e 2014 – Brasil, 2014	38
Figura 7	Evolução do número de novos médicos, segundo novos registros e projeção de novas vagas de graduação – Brasil, 2015	39
Figura 8	Distribuição de médicos, segundo idade e sexo – Brasil, 2014	42
Figura 9	Distribuição de médicos, mediana e desvio padrão, segundo idade e sexo – Brasil, 2014	43
Figura 10	Evolução de registros de novos médicos, segundo sexo, de 2000 a 2014 – Brasil, 2014	45
Figura 11	Proporção de médicos e da população em relação ao total do país, segundo grandes regiões – Brasil, 2014	49
Figura 12	Proporção da população e de médicos, segundo grandes regiões, capital e interior – Brasil, 2014	51
Figura 13	Distribuição de médicos, segundo grandes regiões e razão especialista/generalista – Brasil, 2014	62
Figura 14	Distribuição de médicos generalistas e especialistas, segundo idade – Brasil, 2014	65
Figura 15	Distribuição de médicos, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2014	73
Figura 16	Distribuição de médicos especialistas, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2014	73
Figura 17	Distribuição de médicos especialistas em Clínica Médica, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2014	74
Figura 18	Distribuição de médicos especialistas em Pediatria, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2014	74
Figura 19	Distribuição de médicos especialistas em Medicina de Família e Comunidade, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2014	75
Figura 20	Distribuição de médicos especialistas em Ginecologia e Obstetria, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2014	75
Figura 21	Distribuição de médicos especialistas em Cirurgia Geral, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2014	76
Figura 22	Distribuição de médicos especialistas em Cardiologia, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2014	76
Figura 23	Médicos por 1.000 habitantes, segundo países selecionados	79
Figura 24	Médicos diplomados(recém-formados) por 100.000 habitantes, segundo países selecionados	81
Figura 25	Percentual de médicos com 55 anos ou mais, segundo países selecionados	83
Figura 26	Percentual de mulheres médicas, segundo países selecionados	85

Figura 27	Percentual de médicos generalistas e especialistas, segundo países selecionados	87
Figura 28	Médicos especialistas em Ginecologia e Obstetrícia por 100.000 mulheres, segundo países selecionados	88
Figura 29	Distribuição de médicos, segundo dedicação exclusiva ou parcial à medicina - Brasil, 2014	99
Figura 30	Distribuição de médicos, segundo principais atividades do exercício profissional - Brasil, 2014	99
Figura 31	Distribuição de médicos, segundo número de vínculos de trabalho - Brasil, 2014	101
Figura 32	Distribuição de médicos, segundo carga horária semanal - Brasil, 2014	104
Figura 33	Distribuição de médicos, segundo faixas de remuneração - Brasil, 2014	106
Figura 34	Distribuição de médicos, segundo modalidade de remuneração - Brasil, 2014	109
Figura 35	Distribuição de médicos, segundo atuação nos setores público e privado da saúde - Brasil, 2014 ...	111
Figura 36	Evolução do número de médicos e dos postos de trabalho médico ocupados nos setores público e privado em 2002, 2005 e 2009 - Brasil, 2011	119
Figura 37	Distribuição de médicos, segundo trabalho ou não em consultório - Brasil, 2014	120
Figura 38	Distribuição de médicos, segundo plantonistas e não plantonistas - Brasil, 2014	125
<hr/>		
Quadro 1	Características das bases de dados utilizadas na pesquisa Demografia Médica no Brasil 2015	17
Quadro 2	Especialidades e pré-requisitos de programas de Residência Médica	25
Quadro 3	Operacionalização das entrevistas e reposições amostrais	29
Quadro 4	Motivos de exclusão de indivíduos amostrados	29
<hr/>		
Tabela 1	Médicos especialistas, segundo número de títulos por médico - Brasil, 2014	21
Tabela 2	Evolução do número de registros de médicos e da população entre 1910 e 2015 - Brasil, 2015	35
Tabela 3	Evolução de entradas e saídas de médicos entre 2000 e 2014 - Brasil, 2014	38
Tabela 4	Distribuição de médicos, segundo idade e sexo - Brasil, 2014	41
Tabela 5	Distribuição de médicos, segundo novos registros e sexo, entre 2000 e 2014 - Brasil, 2014	44
Tabela 6	Distribuição de médicos, segundo unidades da federação e grandes regiões - Brasil, 2014	48
Tabela 7	Distribuição de médicos, segundo capitais e grandes regiões - Brasil, 2014	52
Tabela 8	Distribuição de médicos, segundo unidades da federação (exceto capitais) e grandes regiões - Brasil, 2014	53
Tabela 9	Distribuição de médicos, segundo municípios, estratos populacionais e grandes regiões - Brasil, 2014	56
Tabela 10	Distribuição de médicos, segundo tipo de inscrição no CRM e porcentagem entre inscrição primária e secundária em relação ao total de inscrições - Brasil, 2015	59
Tabela 11	Distribuição de médicos registrados nos CRMs, segundo total de inscritos e transferidos - Brasil, 2015	60
Tabela 12	Distribuição de médicos generalistas e especialistas, segundo unidades da federação e razão generalista/especialista - Brasil, 2014	63
Tabela 13	Distribuição de médicos generalistas e especialistas, segundo idade - Brasil, 2014	64
Tabela 14	Distribuição de médicos generalistas e especialistas, segundo sexo - Brasil, 2014	66
Tabela 15	Distribuição de médicos especialistas, segundo especialidade - Brasil, 2014	67
Tabela 16	Distribuição de médicos especialistas, segundo especialidade e média de idade - Brasil, 2014	68

Tabela 17	Distribuição de médicos especialistas, segundo especialidades com predominância feminina - Brasil, 2014	70
Tabela 18	Distribuição de médicos especialistas, segundo especialidades com predominância masculina - Brasil, 2014	71
Tabela 19	Distribuição dos médicos da amostra, segundo similaridade com a população total de médicos, local de domicílio, unidades da federação e municípios (capital e interior) - Brasil, 2014	94
Tabela 20	Distribuição dos médicos da amostra, segundo similaridade com a população total de médicos, sexo, unidades da federação e municípios (capital e interior) - Brasil, 2014	96
Tabela 21	Distribuição dos médicos da amostra, segundo similaridade com a população total de médicos, idade, unidades da federação e municípios (capital e interior) - Brasil, 2014	98
Tabela 22	Distribuição de médicos, segundo atividades principais - Brasil, 2014	100
Tabela 23	Distribuição de médicos, segundo número de vínculos de trabalho - Brasil, 2014	102
Tabela 24	Distribuição de médicos, segundo número de vínculos de trabalho, faixa etária e sexo - Brasil, 2014	102
Tabela 25	Distribuição de médicos, segundo carga horária semanal - Brasil, 2014	104
Tabela 26	Distribuição de médicos, segundo carga horária semanal, faixa etária e sexo - Brasil, 2014	105
Tabela 27	Distribuição de médicos, segundo remuneração - Brasil, 2014	107
Tabela 28	Distribuição de médicos, segundo remuneração, idade e sexo - Brasil, 2014	107
Tabela 29	Distribuição de médicos, segundo modalidade de remuneração - Brasil, 2014	109
Tabela 30	Distribuição de médicos, segundo modalidade de remuneração, idade e sexo - Brasil, 2014	110
Tabela 31	Distribuição de médicos que atuam no setor público, segundo local de trabalho - Brasil, 2014	112
Tabela 32	Distribuição de médicos que atuam no setor privado, segundo local de trabalho - Brasil, 2014	112
Tabela 33	Distribuição de médicos, segundo atuação nos setores público e privado da saúde, grandes regiões, sexo, idade, tempo de formado, especialidade, graduação, renda mensal, número de vínculos de trabalho e carga horária semanal - Brasil, 2014	114
Tabela 34	Distribuição de médicos, segundo opinião sobre interesse de atuação nos setores público e privado da saúde - Brasil, 2014	117
Tabela 35	Distribuição de médicos, segundo atuação ou não em consultório - Brasil, 2014	122
Tabela 36	Distribuição de médicos com consultório próprio, segundo atuação isolada ou conjunta; e segundo atendimento de pacientes particulares e de planos de saúde - Brasil, 2014	124
Tabela 37	Distribuição de médicos plantonistas e não plantonistas, segundo grandes regiões, capital e interior, sexo, idade, especialização, graduação, renda mensal, número de vínculos de trabalho e carga horária - Brasil, 2014	126
Tabela 38	Distribuição de médicos plantonistas, segundo número de plantões realizados por semana e carga horária dos plantões - Brasil, 2014	128
Tabela 39	Distribuição de médicos, segundo local de moradia, local de trabalho, locomoção e grandes regiões - Brasil, 2014	129
Tabela 40	Distribuição de médicos, segundo local de moradia, local de trabalho e capital e interior - Brasil, 2014	130
Tabela 41	Distribuição de médicos, segundo distância percorrida até o trabalho e grandes regiões - Brasil, 2014	131
Tabela 42	Distribuição de médicos, segundo distância percorrida até o trabalho e capital e interior - Brasil, 2014	132
Tabela 43	Distribuição de médicos segundo percepção quanto à carga de trabalho, idade, sexo e atuação nos setores público e privado da saúde - Brasil, 2014	134
Tabela 44	Distribuição de médicos segundo opinião quanto a fatores de fixação no local de trabalho - Brasil, 2014	135

Introdução

Mário Scheffer* e Mario Dal Poz**

Demografia Médica no Brasil 2015, o presente estudo, parte de levantamentos feitos anteriormente sobre as características e os perfis da população de médicos no país. Aos dados secundários, extraídos de fontes diversas, são acrescentados dados primários provenientes de inquérito com abrangência nacional.

Demografia médica é o estudo estatístico da população de médicos, que pode ser também aplicado aos demais profissionais de saúde. Compreende ainda a regulação populacional das profissões no contexto mais vasto da gestão dos sistemas de saúde de um país^{1,2,3,4,5}.

Precursor de investigações sociodemográficas sobre médicos, Jean Bui-Dang-Ha-Doan⁶ ressaltou, ao apresentar os primeiros estudos de demografia médica, na década de 1960, que a demografia não se limita à análise das estatísticas e censos oficiais ou à consideração das populações em um dado território. O eixo epistemológico da ciência demográfica é o futuro quantitativo dos grupos humanos ao longo do tempo, seus movimentos, comportamentos e estruturas. Sempre que há um conjunto humano renovado pela combinação de entradas e saídas de membros daquela população, há lugar para o estudo demográfico.

Além da análise tradicional da demografia como “estatística humana”, que tem por objetivo medir os fenômenos demográficos, o domínio desse campo do conhecimento pode ser ampliado para o estudo de questões ligadas ao trabalho e às profissões⁷. O estudo da população de determinados profissionais, no caso os médicos, é, portanto, uma extensão das análises clássicas de demografia. A demografia médica considera a coexistência de duas populações, pois a população de médicos, por meio de sua atuação liberal ou no sistema de saúde, contribui para dar respostas às demandas e necessidades de saúde da população geral.

Na demografia médica estuda-se a população de médicos, considerando fatores como idade, sexo, tempo de graduação, fixação territorial, ciclo de vida profissional, mobilidade, postos de trabalho, especialização, remuneração, vínculos, carga horária, produção, entre outros. Também são consideradas as condições de saúde e de vida das populações, as realidades epidemiológica e demográfica, as políticas e a organização do

sistema de saúde, incluindo o financiamento, os recursos humanos, os equipamentos, a oferta, o acesso e a utilização dos serviços.

Parte-se da constatação de que os dados sociodemográficos sobre médicos precisam ser complementados com dados sobre a evolução do exercício profissional, dos comportamentos, escolhas e práticas. É preciso considerar contextos específicos do sistema de saúde, nem sempre explicitados, porém inseparáveis do diagnóstico sobre a disponibilidade e a atuação dos médicos. Por tratar-se de população heterogênea, cabe adicionar informações sobre especialização, mobilidade, jornada de trabalho, tempo de vida profissional, produção, remuneração, entre outros fatores.

Os indicadores de demografia médica devem levar em conta os dados de rotina recolhidos por diferentes instituições, nos processos de formação, registro profissional, contratação ou financiamento dos médicos e de suas atividades, mas também devem ser consideradas as necessidades de saúde atuais e futuras das populações e as possíveis evoluções das sociedades e dos sistemas de saúde. Para que um sistema de saúde possa assegurar um nível de assistência eficaz e satisfatório, tanto em quantidade como em qualidade, precisa da oferta equilibrada de recursos humanos e, notadamente, de médicos. Para políticas e planejamentos nacionais sobre médicos são imprescindíveis informações precisas e confiáveis que incluam as características demográficas, distribuição, competências, forma como prestam a assistência, volume e tipo de atividade e fatores que influenciam a retenção nos locais de trabalho⁸.

A evolução do sistema de saúde brasileiro, com maior oferta de postos de trabalho médico e maior demanda de necessidades de saúde, acompanhadas da expansão de vagas de graduação em medicina, explica o aumento do número de médicos no Brasil ao longo dos anos. Este crescimento, no entanto, não beneficiou a população de forma homogênea.

Considerando as políticas e as medidas recentes que visam elevar expressivamente o quantitativo de médicos no país, torna-se relevante dispor de informações relacionadas ao perfil da profissão médica e às dimensões de desigualdades na distribuição desses profissionais, com o propósito de construção de hipóteses, parâmetros, modelos de análise e base empírica que contribuam para o debate.

Ao atualizar dados sociodemográficos e obter informações inéditas sobre o mercado de trabalho, este relatório de estudo – ainda que descritivo e preliminar – examina a profissão médica no Brasil em diferentes tendências e perspectivas: 1) concentração territorial, 2) feminização, 3) especialização, 4) diversificação do exercício profissional e 5) atuação nos setores público e privado.

A hiperconcentração de médicos convive com verdadeiros “desertos” de profissionais no Brasil, disparidades verificadas entre macrorregiões,

entre unidades da federação, entre as capitais e interiores, ou comparando agrupamentos de municípios por estratos populacionais. Conclui-se, por exemplo, que 60% dos médicos estão à disposição de 30% da população que vive nas maiores cidades brasileiras. O estudo adiciona informações sobre deslocamentos e transferências de médicos, variáveis que acrescentam complexidade à concentração territorial dos profissionais.

A distribuição geográfica irregular de médicos não é um problema apenas do Brasil. Evidências empíricas mostram que a qualidade de vida, lazer, distância até as áreas centrais das cidades, renda média e existência de um hospital, dentre outras variáveis, são significativas para explicar a probabilidade de pelo menos um médico estar presente em determinada localidade^{9,10,11,12}. Revisões apontam que não existem respostas únicas, nem mesmo sustentáveis de longo prazo, para garantir a presença de médicos em regiões desassistidas. Vários países têm adotado medidas combinadas para incidir desde a formação inicial do médico, passando por recrutamento, fixação e manutenção no local do trabalho^{13,14}.

A crescente feminização – aumento do número de mulheres na profissão médica – levanta nuances sobre o perfil e o volume de atividades profissionais, a escolha de especialidades e de locais de trabalho, mas também expõe desigualdades de gênero na remuneração e em relação a áreas da medicina que permanecem fechadas para as mulheres. Além da maior presença de mulheres, a medicina no Brasil é uma profissão cada vez mais jovem, pois a média de idade dos médicos vem caindo.

O número de médicos especialistas titulados aumentou no Brasil, conforme mostra o levantamento, que também traz a distribuição desses profissionais, tanto geograficamente quanto entre as 53 especialidades reconhecidas. O crescimento do efetivo de médicos com especialização está ligado à melhoria da captação de dados, mas também pode ser reflexo das políticas de expansão de programas e vagas de Residência Médica.

Não há modelo teórico ou científico de consenso para analisar a suficiência e prever a necessidade de médicos, sendo difícil a resposta sobre a quantidade de médicos que cada localidade do país precisa em cada especialidade. Mas a ocupação heterogênea, e por vezes transitória, dos médicos entre as especialidades acrescenta dimensão de desigualdade na distribuição de profissionais com repercussões atuais e futuras para o sistema de saúde. Trata-se de tema que precisa ser mais bem estudado, considerando as especialidades formais e também as modalidades e práticas especializadas do trabalho médico no sistema de saúde, não alcançadas pelos dados secundários utilizados neste estudo.

Explicitadas ao longo do estudo, várias limitações somente serão superadas com o aprimoramento da coleta e análise de dados, a melhor integração de cadastros e bases e a produção de informações

complementares por meio de pesquisas qualitativas sobre a prática e a atuação dos médicos.

O estudo permite conhecer aspectos do trabalho médico na atualidade e a inserção desses profissionais no sistema de saúde brasileiro. Os resultados mostram grande diversidade de práticas, locais e modalidades de exercício profissional. Os médicos também têm uma enorme adesão à profissão, com predomínio de atuação clínica e assistencial, multiplicidade de vínculos de trabalho, atuação concomitante nos setores público e privado, longas jornadas semanais, rendimentos elevados, que têm o assalariamento como tipo de remuneração mais comum e o plantão como atividade bastante praticada. No estudo, a remuneração e as condições de trabalho aparecem como os principais fatores que levariam os médicos a se fixar em um local de trabalho.

No setor público, o hospital é o local de trabalho mais frequente, e também são importantes, na ocupação profissional, os postos de trabalho na atenção primária em saúde. Mas é baixa a presença de médicos na atenção secundária e especializada do SUS. No setor privado, embora o exercício liberal venha perdendo espaço, 60% dos médicos ainda trabalham em consultório próprio ou em clínicas privadas. Estes resultados apontam para desafios às iniciativas de reorientação do modelo assistencial, da organização e da oferta de serviços de saúde no Brasil.

Outra tendência verificada é a da “privatização” da atuação do médico. A maior participação de médicos no setor privado pode ser reflexo também do desmonte do Sistema Único de Saúde (SUS) e do processo de privatização¹⁵ da saúde, que consiste na transferência das funções e responsabilidades do setor público, completamente ou em parte, para o setor privado. O estudo verificou maior concentração de médicos em práticas e estruturas privadas do sistema de saúde, no sentido oposto dos tamanhos das populações assistidas pelos setores público e privado da saúde. Tal inversão gera desigualdades de acesso e utilização dos serviços de saúde, como revelam outros estudos, a exemplo da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2013-IBGE), ao identificar que as pessoas que têm planos e seguros de saúde consultaram mais vezes médicos nos últimos doze meses do que as pessoas que usam exclusivamente o SUS.

Ainda que comparações sobre demografia médica entre países esbarrem na diversidade das fontes usadas, na falta de definições comuns sobre indicadores, sobre valores de referência ou suficiência de profissionais, é possível localizar o Brasil no cenário mundial. Dentre quarenta países comparados, o Brasil é o oitavo com a menor taxa de médicos por 1.000 habitantes, sempre ressaltando que os dados gerais por país não consideram a distribuição desigual nos territórios nem a distribuição de médicos no interior dos sistemas de saúde. Nesse sentido, a utilização de

outros indicadores de demografia médica, como médicos diplomados por 100.000 habitantes, porcentagem de médicos com 55 anos ou mais, porcentagem de mulheres médicas, presença de generalistas e especialistas, dentre outros, permitiram, neste estudo, ampliar as possibilidades de comparação do Brasil com diferentes países.

O presente relatório descritivo do estudo *Demografia Médica no Brasil* busca demonstrar que mais que o número de médicos, têm papel determinante a sua distribuição segundo regiões, diferentes especialidades, características sociodemográficas e inserção no sistema de saúde.

Quanto ao mercado de trabalho, delineou-se um mosaico com permanências de modos tradicionais de exercício profissional, mas também um cenário de rupturas, com práticas que acompanham as evoluções sociais e do sistema de saúde. São múltiplos os fatores que exercem influência sobre a configuração da profissão médica hoje no Brasil. O número crescente de organizações prestadoras de serviços e intermediadoras do trabalho médico, a concorrência de modelos de contratação, a remuneração e a formação continuada são alguns dos elementos que repercutem cada vez mais nas escolhas e nas atividades dos médicos.

Espera-se que os dados aqui apresentados e descritos ofereçam material para análises e desdobramentos de pesquisa, ao mesmo tempo que possam contribuir para um diálogo permanente entre os atores implicados.

* **Mário Scheffer** é professor do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador da pesquisa *Demografia Médica no Brasil*.

** **Mario Dal Poz** é professor do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e colaborador da pesquisa *Demografia Médica no Brasil*.

Referências

1. LE BRETON-LEROUVILLOIS, Gwénaëlle; ROMESTAING, Patrick (dir). *Atlas de la démographie médicale en France: situation au 1^{er} janvier 2012* - tome 1. Paris: Conseil National de l'Ordre des Médecins (CNOM), 2012.
2. CANADIAN INSTITUTE FOR HEALTH INFORMATION (CIHI). *Supply, Distribution and Migration of Canadian Physicians, 2011*. Ottawa: CIHI, 2012.
3. BERENYI, Adam. *Physician Supply and Demand: Health Care Issues, Costs and Access*. Nova York: Nova Science Publishers, 2010.
4. ROTH, M; BÉTRISEY, C; RUEDIN, H; BUSATO, A. *Démographie médicale*. Rapport à l'attention du canton de Vaud. Juillet 2006. Observatoire suisse de la santé.
5. BARLET, Muriel; FAUVET, Laurent; GUILLAUMAT-TAILLIET, François; OLIER, Lucile. *Quelles perspectives pour la démographie médicale?* L'Institut national de la statistique et des études économiques (Insee), 2010. 14p.
6. BUI-DANG-HA-DOAN, Jean. Recherches socio-démographiques sur les médecins en France. *Population*, Paris, v.18, n. 4, p. 715-734. 1963. Disponível em: http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/pop_0032-4663_1963_num_18_4_10690
7. BANDEIRA, Mário Leston. Demografia, actividade e emprego. Contributos para uma demografia do trabalho. *Sociologia, Problemas e Práticas*. Lisboa, Portugal: Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES); Instituto Universitário de Lisboa (IUL), n. 52, p.11-39, Set/Dez 2006.
8. ARDITI, Chantal; BURNAND, Bernard. Démographie médicale: indicateurs et observatoires. *Revue des pratiques en Suisse et ailleurs*. Lausanne: Institut universitaire de médecine sociale et préventive, 2014 (Raisons de santé 236).
9. DIONNE, Georges; LANGLOIS, Alain; LEMIRE, Nicole. More on the geographical distribution of physicians. *Journal of Health Economics*, v. 6, n. 4, p. 365-374, 1987.
10. JIANG, H. Joanna; BEGUN, James W. Dynamics of change in local physician supply: an ecological perspective. *Social Science & Medicine*, v. 54, n. 10, p. 1525-1541, 2002.
11. GRAVELLE, Hugh; SUTTON, Matthew. Inequality in the geographical distribution of general practitioners in England and Wales 1974-1995. *Journal of Health Services Research & Policy*, v. 6, n. 1, p.6-13, 2001.
12. DUSSAULT, Gilles; FRANCESCHINI, Maria Cristina. Not enough there, too many here: understanding geographical imbalances in the distribution of the health workforce. *Human Resources for Health*, v. 4, n. 12, 2006.
13. ONO, Tomoko; SCHOENSTEIN, Michael; BUCHAN, James. Geographic Imbalances in Doctor Supply and Policy Responses. *OECD Health Working Papers*, n. 69, p.1-66. 2014.
14. BOURGUEIL, Yann; MOUSQUES, Julien; TAJAHMADI Ayden. *Comment améliorer la répartition géographique des professionnels de santé?: les enseignements de la littérature internationale et des mesures adoptées en France*. Paris: Institut de recherche et documentation en économie de la santé. Juin 2006. [Rapport n° 534 (biblio n° 1635)]. Disponível em: <http://www.irdes.fr/Publications/Rapports2006/rap1635.pdf>.
15. European Observatory on Health Systems and Policies. *The observatory health system glossary*. <http://www.euro.who.int/en/about-us/partners/observatory>

Metodologia

O presente estudo tem como objetivos traçar as características, a distribuição, os cenários, as tendências, as perspectivas e as dimensões das desigualdades relacionadas à população de médicos no Brasil.

O trabalho, que aprofunda e dá continuidade a estudos anteriores^{1,2}, compreende duas partes: 1) um estudo epidemiológico transversal (com dados individuais e componente ecológico) realizado por meio de processamento e cruzamento (*linkage*) de dados secundários; e 2) um inquérito nacional com amostra probabilística de médicos com registro nos 27 Conselhos Regionais de Medicina.

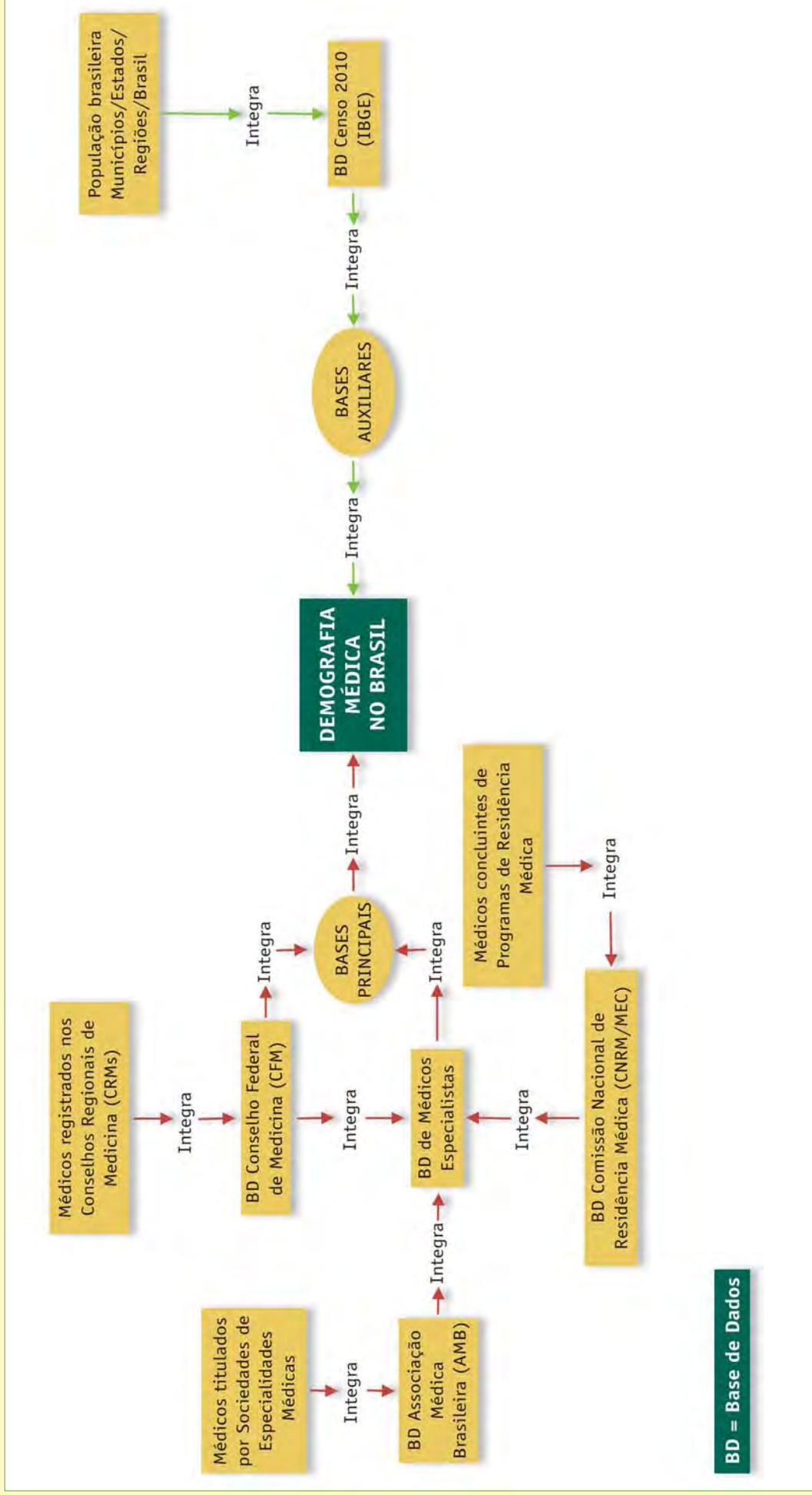
1 Estudo com dados secundários

O estudo epidemiológico transversal com dados secundários contempla características sociodemográficas, distribuição geográfica, especialidades médicas e comparações com outros países. Para isso, utiliza como medidas indicadores relacionados na literatura^{3,4}, apresentados na forma de frequência absoluta ou efetivos (ex.: número de médicos), frequência relativa (ex.: distribuição percentual de médicos por sexo), densidade (ex.: número de médicos por habitante), entre outros.

Os resultados foram obtidos por meio de *linkage* de dados secundários contidos em bancos e fontes distintas (Figura 1). As bases principais incluem dados do registro administrativo dos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs), integrados ao banco de dados do Conselho Federal de Medicina (CFM), além da base de dados populacionais do censo do IBGE. Para análise dos médicos especialistas, foram utilizados dados dos registros de títulos nos CRMs, da Comissão Nacional de Residência Médica e das Sociedades de Especialidades Médicas vinculadas à Associação Médica Brasileira. As características das bases de dados utilizadas são descritas no Quadro 1.

Figura 1

Síntese da pesquisa Demografia Médica no Brasil 2015



Nota: as setas vermelhas indicam o processo de validação descrito na Figura 2.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Características das bases de dados utilizadas na pesquisa Demografia Médica no Brasil 2015

Bases consultadas	Descrição	Chaves/links	Unidade de análise	Variáveis	Limitações
CRM/CFM Base de dados do Conselho Federal de Medicina, que reúne dados dos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs)	Dados de todos os médicos em atividade, registrados em nível estadual pelos CRMs e recadastrados periodicamente	Número de CRM do médico/código do município (IBGE)	Município/ Estado	Número de CRM, sexo, data de nascimento, naturalidade, local de graduação, endereço de domicílio e/ou trabalho, data de formatura, data de registro no CRM, data da inativação do CRM, título de especialista registrado	Médicos com inscrição secundária (registro em mais de um CRM); endereços desatualizados e possível divergência entre município de domicílio e município de trabalho do médico
CNRM/MEC Base de dados da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM)	Médicos que concluíram Residência Médica em programa reconhecido pela CNRM/MEC	Número de CRM do médico/código do município (IBGE)	Estado	Número de CRM, estado de origem, Programa de Residência Médica concluído	Inconsistência de dados sobre data de conclusão do programa e sobre informações anteriores à informatização do banco
AMB Base de dados da Associação Médica Brasileira (AMB)	Médicos com títulos de especialista emitidos pelas sociedades de especialidades médicas	Número de CRM do médico/código do município (IBGE)	Estado	Número de CRM, estado de origem do título de especialista e especialidade	Possíveis conflitos de dados entre “médicos titulados” e “médicos associados” à sociedade
Censo 2010/IBGE Base de dados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), corrigida por estimativas nos anos seguintes	População brasileira	Código do município	Município	População geral/ município de origem	–

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

1.1 Validação do banco de dados

Visando à qualidade e à consistência dos dados, o estudo *Demografia Médica* procedeu auditoria para validação do banco de dados analítico, no sentido de verificar ausências, imprecisões ou incompletudes das informações contidas nas fontes utilizados.

Definida como “dados prontos para o uso”⁵, além de almejar dados livres de erros, a Qualidade de Dados considera o contexto, os objetivos e os usuários da informação⁶.

A busca pela validação dos dados é um processo evolutivo e contínuo de entendimento e melhoria dos dados. Desde 2011, ano de início do estudo, foi implementado paralelamente um trabalho permanente de aperfeiçoamento do repositório junto às entidades médicas.

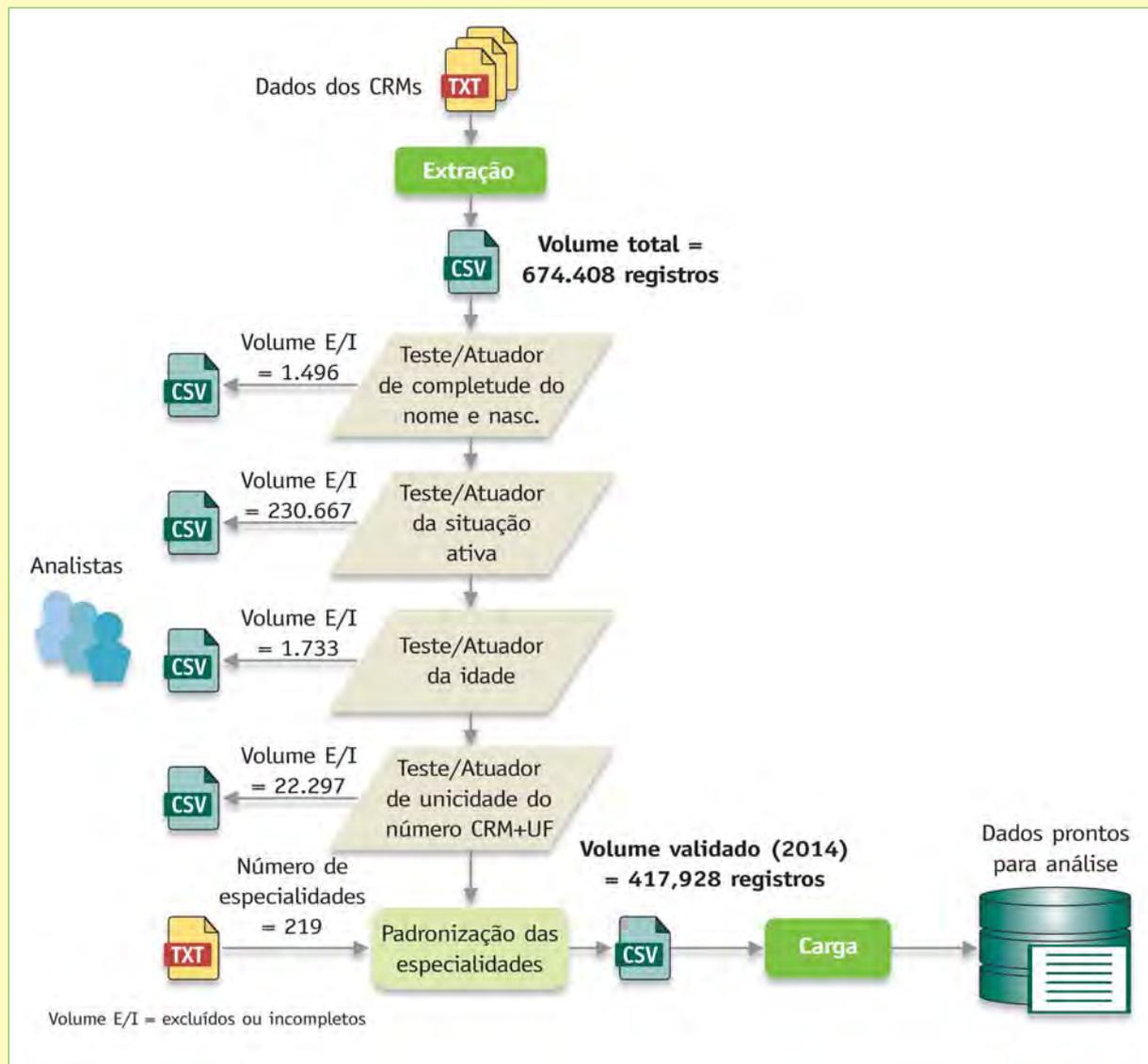
Para este estudo de 2015, o processo de auditoria foi definido em um ciclo de quatro passos⁷: definição, medição, análise e melhoria contínua. O processo de melhoria dos dados foi executado na forma de um sistema de controle do fluxo de dados⁸, por meio de: a) testes para definir a qualidade, b) indicadores para medir e permitir a análise e c) atuadores para qualificar os dados.

A partir desta metodologia, criou-se um processo transparente que buscou validar e disponibilizar os dados utilizados no estudo. A auditoria externa foi realizada por analista independente do grupo da pesquisa, que avaliou os resultados dos indicadores, propondo ações de correção, padronização e exclusão de dados inadequados, resultando em dados prontos para o uso.

A Figura 2 apresenta fluxograma do processo de qualificação de informações essenciais ao banco de dados: número do registro dos médicos nos CRMs e dados individuais dos médicos. Nessa abordagem foi criada uma bateria de testes, indicadores e atuadores da qualidade. Como exemplo, extraíram-se 674.408 registros dos 27 Conselhos Regionais de Medicina (CRMs) do país. Deste total, no momento da verificação, 417.928 registros, ou 62%, eram relevantes e estavam adequados para a análise. Os resultados dos testes, os dados com imperfeições e os dados qualificados foram disponibilizados para que a equipe da pesquisa avaliasse e validasse as ações de melhoria dos dados.

O primeiro teste avaliou a completude do nome e da data de nascimento, excluindo 1.496 registros com estes campos faltantes. Tal falha, relacionada à alimentação do cadastro original do médico, poderá ser sanada pelos respectivos CRMs. O segundo teste avaliou a situação de atividade ou não do médico, filtrando 230.667 médicos inativos (com registro da informação de óbito, aposentadoria, cassação, interdição etc). O teste da idade avaliou e isolou registros com idade elevada, acima de 80 anos, e com registro desatualizado.

Fluxograma simplificado do processo de validação dos dados do estudo Demografia Médica no Brasil



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2015.

Apesar da eliminação dos inativos e dos médicos com idade aparentemente incompatível com o exercício profissional, é possível que tenham permanecido no banco médicos que não exercem mais a medicina, devido à não notificação desta informação ao CRM.

Na avaliação de consistência dos dados, foi usado também um atuador, que classificou adequadamente as especialidades médicas segundo taxonomias padronizadas pelas entidades e órgãos oficiais. Tal procedimento foi necessário pois no cadastro da informação em diferentes bancos são usadas múltiplas nomenclaturas, por vezes com nuances de denominação, para designar a mesma especialidade médica. As 219 designações de especialidades identificadas foram reagrupadas nas 53 especialidades médicas oficialmente reconhecidas.

Por fim, indicadores de falha foram testados para validar a qualidade de dados no volume total de registros de médicos. Os dados foram então

armazenados em um banco de dados padronizado e pronto para utilização. As análises do presente estudo partiram desse banco de dados. Por tratar-se de um estudo permanente, novos testes, indicadores e atuadores estão previstos para ciclos de melhoria futura dos bancos de dados utilizados pela pesquisa *Demografia Médica no Brasil*.

Com isso, o estudo busca também contribuir com a produção de conhecimentos sobre mecanismos para a garantia e controle da qualidade de bases secundárias de dados⁹ e sobre técnicas para prevenção, detecção e reparo de erros na coleta e processamento de dados secundários¹⁰.

1.2 Médicos, registros e títulos

Para a adequada compreensão dos dados do estudo, a seguir são explicitadas as limitações e os procedimentos metodológicos para a quantificação de médicos em geral e de médicos especialistas. Os dados utilizados nas principais análises são do ano de 2014 ou 2015.

1.2.1 Médico com mais de um registro

Devido às características e limitações dos bancos de dados utilizados, o presente levantamento considerou tanto o número de registros de médicos (432.870, dados de 2015) quanto o número de médicos (399.692). A diferença, 33.178 (ou 7,6% do total de médicos), equivale a médicos com registros secundários, que são aqueles que têm mais de uma inscrição ativa, em mais de um Conselho Regional de Medicina. Tal procedimento ocorre, dentro das normas legais, com profissionais que atuam em dois estados fronteiriços, ou que se deslocam por determinado período de uma unidade da federação para outra – para cursos ou especialização, por exemplo. Essas duas bases, “médicos” e “registros de médicos”, são empregadas ao longo do estudo em diferentes tabelas e gráficos. Quando o estudo analisa dados individuais dos médicos (ex.: sexo, idade etc.), pode ser utilizado o número de médicos. Quando o estudo aborda regiões, estados, grupos de cidades ou municípios, devem ser considerados os registros de médicos em cada Conselho Regional de Medicina. Ou seja, os médicos que atuam, permanente ou temporariamente, em mais de um estado (no caso dos 33.178 com registros secundários) são contabilizados em mais de uma base estadual, pois podem ocupar postos de trabalho em dois estados distintos. Outra ressalva: a falta ou desatualização de determinados dados cadastrais dos médicos (há, por exemplo, 6.455 profissionais com endereço residencial ou profissional incompleto nas bases utilizadas) explica divergências quantitativas, porém não significativas, em algumas tabelas do trabalho. Por fim, pode haver diferença de números conforme a data da extração de dados, pois o estudo foi realizado ao longo de 2014 e 2015.

1.2.2 Médico com mais de um título de especialista

O médico pode obter e registrar o título em mais de uma especialidade. Na distribuição por especialidades, especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Portanto, o número de títulos de especialistas é maior que o número de médicos especialistas. Na distribuição geográfica, especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado.

No Brasil, em 2014, 228.862 médicos possuíam título de especialista (Tabela 1). Destes, 164.670 são médicos com uma única especialidade. Outros 52.319 médicos têm título em duas especialidades, e 11.873, em três ou mais. O estudo enumera os profissionais em cada especialidade e também os outros títulos desses mesmos especialistas.

Tabela 1

Médicos especialistas, segundo número de títulos por médico – Brasil, 2014

Número de títulos em especialidades	Número de médicos	(%)
1	164.670	72,0
2	52.319	22,9
3 ou mais	11.873	5,1
Total	228.862	100,0

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Nas bases secundárias consultadas não há informações consistentes sobre as datas de obtenção dos títulos de especialista. Com exceção daquelas especialidades que são pré-requisitos para outras, não é possível saber qual foi concluída primeiro. Também não é possível saber, por meio dos bancos utilizados, qual é a especialidade exercida pelo médico que tem mais de um título de especialista.

No caso das especialidades que exigem outra como pré-requisito, supõe-se que o profissional, em geral, tenderia a dedicar-se à última delas. Mas sem recorrer a fontes primárias e inquéritos não é possível saber qual é a dedicação principal dos médicos que têm mais de um título ou se compartilham seu tempo de atuação em diferentes especialidades.

Contar mais de um título do mesmo médico pode sugerir duplicação em parte do universo de especialistas. No entanto, tal opção metodológica torna mais real a dimensão de cada especialidade e revela com quais especialistas o sistema de saúde pode eventualmente contar.

Na prática, um médico com dois ou três títulos está apto a atuar em duas ou três especialidades distintas. A especialidade médica é um elemento flexível na vida profissional de muitos médicos. Pode haver grande mobilidade entre uma e outra especialidade ao longo da carreira médica, a partir de interesses pessoais e oportunidades de trabalho.

Cabe ressaltar que 24 das 53 especialidades exigem como pré-requisito a obtenção de título (ou a conclusão de programa de Residência Médica) em outra especialidade, o que torna ainda mais complexa a compreensão da oferta e da distribuição de médicos com título de especialista.

1.2.3 Especialidades reconhecidas

O presente estudo trata das especialidades médicas oficialmente reconhecidas e considera apenas as duas possibilidades formais de obtenção do título de especialista no Brasil:

“O título de especialista [...] é aquele concedido pelas sociedades de especialidades, por meio da Associação Médica Brasileira - AMB, ou pelos programas de Residência Médica credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica – CNRM”¹¹ (Decreto Federal nº 8.516, 10/09/2015. Art. 2º, parágrafo único).

Criada em 2002, a Comissão Mista de Especialidades (CME), formada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e pela Associação Médica Brasileira (AMB), unificou o reconhecimento e a denominação das especialidades médicas.

São reconhecidas 53 especialidades médicas e 56 áreas de atuação em medicina, conforme a última atualização das normas orientadoras da CME¹² (Resolução CFM nº 2.116/2015).

Como são precários, nas bases consultadas, os registros de certificados em áreas de atuação, o presente estudo trata apenas dos títulos em especialidades. As áreas de atuação são derivadas, ligadas e relacionadas com uma ou mais especialidade médica. Para obter certificação em alguma área de atuação, o médico precisa antes ter o título em uma das 53 especialidades médicas reconhecidas.

O tempo de formação para obtenção do título de especialista varia de dois a cinco anos. Não são reconhecidas especialidades médicas com tempo de formação inferior a dois anos.

Os Conselhos Regionais de Medicina (CRMs) registram apenas títulos de especialista reconhecidos e mediante documentação/certificação oficial da CNRM ou da AMB.

Desde 2010 é vedado ao médico:

“Anunciar títulos científicos que não possa comprovar e especialidade ou área de atuação para a qual não esteja qualificado e registrado no Conselho Regional de Medicina”¹³ (Código de Ética Médica. Cap. XIII, Art. 115).

Após essa determinação ética, houve significativa melhora da notificação de títulos de especialistas e conseqüente aprimoramento da base de dados cadastrais dos CRMs. Mesmo assim, essa base ainda precisa ser complementada com dados da CNRM e da AMB.

1.2.4. Especialidade titulada

O presente levantamento considera apenas a “especialidade titulada”, ou seja, o título emitido pela CNRM/MEC ou AMB.

Não foram objetos do estudo:

1) Informações autorreferidas por médicos que reportam experiência prática na especialidade, mas não têm título via Residência Médica ou sociedade de especialidade;

2) Dados sobre médicos que concluíram cursos de curta duração, ou mesmo formação acadêmica (pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*), modalidades que não são aceitas, conforme legislação vigente, para concessão de título de especialista;

3) Informações sobre especialidades “ocupadas” ou “contratadas”, referentes aos postos de trabalho ofertados por empregadores públicos ou privados ou contidas em cadastros de estabelecimentos de saúde, sem exigência de comprovação de título de especialista do profissional.

1.2.5 Sobre o termo “médico generalista”

No presente estudo foi adotado o termo “médico generalista” para designar o médico sem título de especialista.

Médico generalista é o médico com formação geral em medicina. A Resolução CNE nº 3¹⁴, de 20/06/2014, que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, ressalta que o graduado terá formação geral (art. 3º), que a graduação em medicina visa à formação do médico generalista (art. 6º) e de profissional com perfil generalista (art. 29). As Diretrizes Nacionais anteriores (Resolução CNE nº 4¹⁵, de 7/11/2001) já afirmavam que o curso de medicina “tem como perfil do formando/egresso/profissional o médico com formação generalista”.

Também foi considerada a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, do Ministério do Trabalho e Emprego, que não atribui nenhuma especialidade ao médico generalista (Código 2251-70).

Neste levantamento, portanto, o termo “generalista” não se refere ao especialista em Clínica Médica, uma especialidade reconhecida, cujo detentor do título é denominado “especialista em Clínica Médica”, mas também comumente chamado de “clínico geral” ou “clínico”. “Generalista”, neste estudo, também não se refere ao especialista em Medicina da Família e Comunidade.

Nota-se que não há consenso na utilização do termo “médico generalista”, seja na literatura nacional, em programas governamentais, editais de emprego, contratantes públicos e privados, ou nas entidades médicas brasileiras. Mesmo na literatura estrangeira existem diferenças na definição de “generalista”, que varia conforme a concepção dos cursos de medicina, a organização dos sistemas de saúde dos países e a

prática da profissão médica. Em alguns países, generalista é o médico com formação geral, sem especialidade; em outros, generalista é o especialista em especialidades consideradas básicas como Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia; e há países onde o generalista equivale unicamente ao médico de família.

1.2.6 Sobre acesso direto e pré-requisitos

A Residência Médica (RM) é reconhecida no Brasil como a melhor modalidade para a formação de especialistas, e atualmente a maior parte dos médicos especialistas obtém o título via conclusão de programa de RM. Os requisitos mínimos, ao estabelecer quais programas são de acesso direto e quais exigem outro programa como pré-requisito, fornecem elementos para a compreensão das limitações e da complexidade dos dados sobre especialidades médicas no Brasil.

Segundo a Comissão Nacional de Residência Médica (Resolução CNRM 02/2006¹⁶), são 29 os programas de RM de acesso direto (Quadro 2). Outras 12 especialidades clínicas exigem como pré-requisito a Clínica Médica. Dez áreas demandam a Cirurgia Geral como pré-requisito, aqui incluídas quase todas as áreas cirúrgicas e outras nas quais a cirurgia pode ser um procedimento da especialidade, como Coloproctologia e Urologia.

As exceções, com acesso direto dentro das áreas cirúrgicas, são a Cirurgia da Mão e a Neurocirurgia, esta última com duração de cinco anos. A Mastologia tem como pré-requisito a Ginecologia e Obstetrícia ou Cirurgia Geral. Para a Medicina Intensiva, é obrigatório cumprir anteriormente um programa em Anestesiologia ou Clínica Médica ou Cirurgia Geral. Para a Cancerologia Pediátrica, a Pediatria é pré-requisito. E para o programa de RM em Nutrologia, o candidato precisa antes concluir Clínica Médica ou Cirurgia Geral.

É possível supor que o médico que segue um programa de acesso direto e depois faz uma segunda escolha está se dando a possibilidade de exercer as duas, ou mesmo de priorizar uma delas. Já aqueles que optam por uma das 24 áreas que exigem pré-requisito podem estar buscando a última das escolhas, embora possam também exercer as duas.

A existência de especialidades de acesso direto e de outras que exigem titulação inicial como pré-requisito devem, enfim, ser consideradas na elaboração de cenários e projeções sobre disponibilidade atual e necessidades futuras de médicos especialistas no Brasil.

Especialidades e pré-requisitos de programas de Residência Médica

ESPECIALIDADES (Programas de RM)	PRÉ-REQUISITO
Acupuntura, Anestesiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia da Mão, Clínica Médica, Dermatologia, Genética Médica, Homeopatia, Infectologia, Medicina de Família e Comunidade, Medicina do Tráfego, Medicina do Trabalho, Medicina Esportiva, Medicina Física e Reabilitação, Medicina Legal, Medicina Nuclear, Medicina Preventiva e Social, Neurocirurgia, Neurologia, Ginecologia e Obstetrícia, Oftalmologia, Ortopedia e Traumatologia, Otorrinolaringologia, Patologia, Patologia Clínica / Medicina Laboratorial, Pediatria, Psiquiatria, Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Radioterapia	Acesso direto*
Alergia e Imunologia, Angiologia, Cancerologia/Clínica, Cardiologia, Endocrinologia, Endoscopia, Gastroenterologia, Geriatria, Hematologia e Hemoterapia, Nefrologia, Pneumologia, Reumatologia	Clínica Médica
Cancerologia/Cirúrgica, Cirurgia Cardiovascular, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Plástica, Cirurgia Torácica, Cirurgia Vascular, Coloproctologia, Urologia	Cirurgia Geral
Mastologia	Ginecologia/Obstetrícia ou Cirurgia Geral
Medicina Intensiva	Anestesiologia, Cirurgia Geral ou Clínica Médica
Cancerologia Pediátrica	Pediatria
Nutrologia	Clínica Médica ou Cirurgia Geral

* Acesso direto: Programa de RM sem pré-requisito.

Fonte: Resolução CNRM 02/2006.

Nota: a Lei nº 12.871/2013¹⁷, que institui o Programa Mais Médicos, alterou requisitos de programas de Residência Médica, o que deverá ser considerado em estudos futuros sobre especialidades médicas.

1.2.7 Fontes de dados sobre médicos especialistas

Há múltiplas fontes de dados secundários sobre médicos especialistas, que utilizam bases, metodologias e formas de contagem distintas.

O banco de dados da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) inclui os médicos especialistas que concluíram programa de RM oficialmente reconhecido pelo MEC.

A Associação Médica Brasileira mantém em sua base dados de médicos com título emitido pelas sociedades de especialidades ou associados a essas entidades.

Pode haver divergência entre os dados de especialistas e aqueles divulgados por determinadas sociedades de especialidades. Algumas sociedades aceitam associados de outras especialidades, o que gera diferença entre número de sócios e número de especialistas. Pelo menos uma sociedade, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), inclui na contagem médicos sem título de especialista. O CBO realiza periodicamente o “Censo Oftalmológico”¹⁸, que, na sua metodologia, afirma contabilizar “médicos que atuam efetivamente na especialidade e não possuem o título de especialista”.

O Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), mantido pelo DATASUS, alimentado pelos gestores e empregadores, não registra a especialidade, mas a ocupação do médico. Há subnotificação, no CNES, de dados sobre médicos que atuam nas estruturas privadas. Desde sua implantação em 2003, o CNES adota a CBO (Classificação Brasileira de Ocupação, do Ministério do Trabalho e Emprego) para registrar a ocupação dos médicos. A característica do CNES para dados de médicos especialistas segue orientação do Ministério da Saúde:

*“A informação do CBO no CNES deve observar do que o profissional se ocupa naquele estabelecimento de saúde. O CBO não é sinônimo de especialidade ou especialização”*¹⁹ (manual SIH SAS/MS, p.16)

O governo federal criou o Cadastro Nacional de Especialistas por meio do Decreto Federal 8.516¹¹, de 10 de setembro de 2015, que pretende reunir:

“[...] informações relacionadas aos profissionais médicos com o objetivo de subsidiar os Ministérios da Saúde e da Educação na parametrização de ações de saúde pública e de formação em saúde, por meio do dimensionamento do número de médicos, sua especialidade médica, sua formação acadêmica, sua área de atuação e sua distribuição no território nacional.”

1.3 Vantagens e limitações dos dados secundários

Característica positiva deste estudo está na composição da base de análise, alimentada por três bases (CFM, AMB e CNRM), cujos registros são compulsórios. A pesquisa, no entanto, guarda as limitações inerentes às especificações próprias das bases de dados secundárias consultadas, que dependem da alimentação, completude e atualização garantidas pelos órgãos responsáveis pelas informações. Somam-se as limitações de um estudo de delineamento ecológico, de caráter exploratório.

2 Estudo com dados primários

Com objetivo de investigar questões que não podem ser adequadamente respondidas a partir de dados secundários, a presente pesquisa recorre também aos dados primários. O delineamento escolhido foi o transversal, também chamado de estudo seccional, de corte, de prevalência ou de inquérito epidemiológico. Normalmente esses estudos são executados a partir da escolha de uma amostra da população-alvo. Os indivíduos escolhidos são submetidos a inquérito, de forma a se conhecer sua condição em relação aos fatores em estudo. A informação obtida se refere a um momento (um corte) no tempo e as determinações do desfecho e da exposição em estudo são realizadas simultaneamente^{20, 21}.

2.1 Objetivos

O objetivo principal desta investigação é avaliar questões referentes ao exercício profissional do médico no Brasil: aspectos sociodemográficos, dedicação à medicina, locais de trabalho, vínculos, carga horária, rendimentos, mobilidade, fatores de fixação profissional, dentre outros tópicos.

2.2 Premissa e delineamento amostral

A premissa que se assume nesta investigação é que a frequência dos desfechos de interesse ocorrem em 50% da população-alvo do estudo²². O banco de dados nacional dos médicos (base de dados do Conselho Federal de Medicina-CFM) possibilitou a realização de uma amostra aleatória simples. Estabeleceu-se que a diferença absoluta entre a estimativa da proporção de interesse (obtida para a amostra) e a proporção populacional não deve exceder $d=0,02$ (margem de erro), com uma probabilidade de 95% (coeficiente de confiança). O tamanho mínimo da amostra necessária foi calculado recorrendo-se a aproximação da distribuição binomial para a distribuição normal, conforme segue:

$$n = \frac{z\alpha^2 * (p*q)}{d^2} = \frac{1,96^2 * (0,5*0,5)}{0,02^2} \cong 2.400$$

n = tamanho da amostra

zα= valor da distribuição normal padrão para 95% de confiança (1,96)

p = proporção esperada do desfecho na população

q = complemento da proporção do desfecho

d = erro amostral

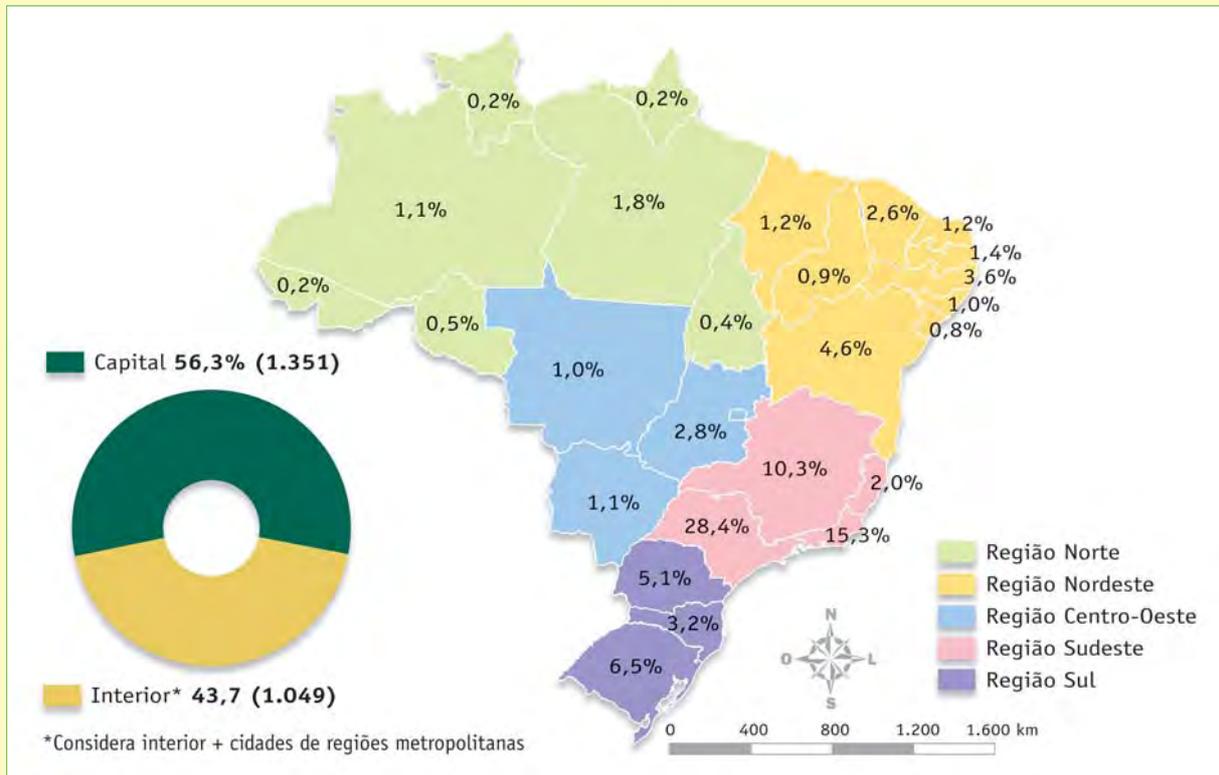
2.3 Operacionalização da amostra

Para tornar viável a operacionalização do trabalho de campo, optou-se por utilizar, se necessário, no máximo cinco reposições para cada um dos 2.400 médicos inicialmente amostrados. Assim, foram selecionados aleatoriamente 14.400 médicos a partir da base de dados nacional completa. Essas reposições só foram acionadas no caso de insucesso de contato ou negativa de participação do elemento principal.

A amostra foi elaborada proporcionalmente à distribuição nacional de médicos de acordo com as unidades da federação (UF). Foi respeitada também a distribuição por região (capital/interior e regiões metropolitanas) em cada UF (Figura 3). Tais estratificações foram realizadas tanto na amostra principal quanto nas reposições. Além disso,

Figura 3

Distribuição da amostra por unidades da federação, regiões e capital/interior



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2015.

as reposições seguiram emparelhamento para sexo e idade (três categorias/faixas etárias). Assim, caso um indivíduo não fosse encontrado, uma reposição do mesmo estado, região, sexo e idade seria considerada para ocupar sua ausência.

2.4 Equipe da pesquisa e procedimento de coleta e reposição

O processo de coleta de dados foi realizado por meio de ligação telefônica, possível devido à existência dos contatos dos indivíduos nas bases de dados do CFM. A equipe de campo contou com 14 profissionais especializados em coleta por telefone, sendo 11 entrevistadores, dois responsáveis pela verificação da completude dos questionários e um coordenador de campo. As entrevistas tiveram duração média de 30 minutos cada uma. O campo foi realizado em 2014.

Quadro 3

Operacionalização das entrevistas e reposições amostrais

SIGLA	AÇÃO	
AG	Entrevista agendada	LIGAR PARA O MESMO NOME
OC	Telefone ocupado	
NA	Telefone não atende	
NE	Operadora informa que o nº não existe	
LM	Telefone desligado/linha muda	
SE	Secretária eletrônica	
FX	Fax	
LN	Ligar novamente	
AU	Ausente (ver horário que pode se encontrado)	
VJ	Viajando, com retorno antes do término da pesquisa	
RE	Recusa	LIGAR PARA O NOME SEGUINTE (REPOSIÇÃO)
AB	Abandono	
VS	Viajando sem retorno antes do término da pesquisa	
NT	Não trabalha mais na medicina	
TE	Telefone errado / Nº não existe (2ª tentativa do NE)	
AP	Aposentado	
FL	Falecido	
ST	Sem telefone	

Quadro 4

Motivos de exclusão de indivíduos amostrados

- 1) Foi detectada alguma ocorrência: RE, AB, VS, TE, AP, FL ou ST; ou
- 2) Atingiu 5 ocorrências (LM, NA ou NE); ou
- 3) Atingiu 8 ocorrências (OC); ou
- 4) Atingiu 3 ocorrências (FX, SE, LN*, AU* ou VJ*); ou
- 5) Ocorreram 5 tentativas de agendamento (AG), após o contato com o médico.

*permite uma ligação extra no mesmo período, se o atendente tiver a informação sobre o horário em que o médico pode atender o pesquisador.

No caso de sucesso no contato, ou seja, resultando num questionário completo, o entrevistador seguia para a próxima entrevista. Em caso de insucesso, dependendo da ocorrência, o entrevistador poderia ligar para o mesmo nome ou para a reposição (Quadro 3). Um indivíduo incluído na amostra, bem como sua respectiva reposição, só foi considerado no caso das ocorrências descritas no Quadro 4.

2.5 Instrumento da pesquisa e validação

Para o levantamento de dados foi utilizado um questionário estruturado com 30 questões, sendo a maioria delas fechadas, de múltipla escolha, mas também com perguntas encadeadas (a segunda dependia da primeira) ou semiabertas (para complementação de dados e de situações previamente elencadas)

O questionário passou por duas avaliações: análise de três especialistas seniores em pesquisas com população médica; e teste piloto executado com 30 entrevistas. Este último serviu para o aperfeiçoamento das questões e para dimensionar a quantidade de reposições necessárias na amostragem.

Para avaliar a reprodutibilidade do questionário, após finalização da pesquisa de campo, uma amostra foi sorteada e os questionários foram reaplicados por outros pesquisadores, com 100% de concordância.

Foi construída uma chave individual da pesquisa que considerou o número do registro do médico junto aos Conselhos Regionais de Medicina e o código da UF na qual o médico está localizado. Foi possível, assim, agregar às informações colhidas pelo questionário os dados dos bancos secundários relativos à formação, especialização do médico, dentre outros.

2.6 Vantagens e limitações da pesquisa

A principal vantagem deste estudo é a utilização de uma amostra aleatória simples para obtenção do número de indivíduos necessários na investigação, o que foi possível em razão da disponibilidade dos dados dos registros dos médicos dos Conselhos Regionais de Medicina. Isso permitiu não só a obtenção de uma amostra com características semelhantes à população de interesse do estudo, como também a possibilidade de obter reposições idênticas à amostra original.

As limitações que devem ser consideradas são relativas ao tipo de delineamento epidemiológico empregado (estudo transversal), que não permite estabelecer relação temporal entre exposição e efeito; tem dificuldade para estabelecer relação causal; e tem pouca capacidade para dimensionar eventos raros.

Referências

1. SCHEFFER, Mário; CASSENOTE, Alex; BIANCARELLI, Aureliano. *Demografia médica no Brasil: dados gerais e descrições de desigualdades*. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, Conselho Federal de Medicina, v.1, 2011.
2. SCHEFFER, Mário; CASSENOTE, Alex; BIANCARELLI, Aureliano. *Demografia médica no Brasil: cenários e indicadores de distribuição*. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, Conselho Federal de Medicina, 2013.
3. ARDITI, Chantal; BURNAND, Bernard. *Démographie médicale: indicateurs et observatoires*. Revue des pratiques en Suisse et ailleurs. Lausanne: Institut universitaire de médecine sociale et préventive, 2014 (Raisons de santé 236).
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Monitoring the building blocks of health systems: a handbook of indicators and their measurement strategies*. World Health Organization, 2010. Available from: http://www.who.int/healthinfo/systems/WHO_MBHSS_2010_full_web.pdf
5. WANG, Richard Y.; STRONG, Diane M. Beyond accuracy: What data quality means to data consumers. *Armonk: Journal of Management Information Systems*, v. 12, n. 4, pp. 5–34, 1996.
6. GE, Mouzhi; HELFERT, Markus. A Review of information quality research. In: ROBBERT, Mary Ann; O'HARE, Robert; MARKUS, M. Lynne; KLEIN, Barbara D. *Proceedings of the 12th International Conference on Information Quality*. Massachusetts Institute of Technology - MIT, Cambridge, Nov 2007.
7. WANG, Richard Y. A Product Perspective on Total Data Quality Management. *Communications of the ACM*, New York, v. 41, n. 2, pp. 58–65, 1998.
8. FAIER, José Márcio. *Análise de componentes independentes para a monitoração da qualidade de dados em séries temporais*. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2011. p.153 Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, COPEE, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.
9. COELI, Cláudia Medina; PINHEIRO, Rejane Sobrinho; CARVALHO, Marília Sá. Nem melhor nem pior, apenas diferente. Rio de Janeiro: *Cad. Saúde Pública*: v.30, n.7, pp. 1363-1365, Jul 2014.
10. LIMA, Claudia Risso de Araujo; SCHRAMM, Joyce Mendes de Andrade; COELI, Cláudia Medina; SILVA, Márcia Elizabeth Marinho. Revisão das dimensões de qualidade dos dados e métodos aplicados na avaliação dos sistemas de informação em saúde. Rio de Janeiro: *Cad Saúde Pública*, v.25, n.10, p.2095-2109, Out 2009.
11. BRASIL. *Decreto nº 8.516 de 10/09/2015*. Regulamenta a formação do Cadastro Nacional de Especialistas de que tratam o § 4º e § 5º do art. 1º da Lei nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e o art. 35 da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Decreto/D8516.htm
12. BRASIL. Resolução CFM nº 2.116/2015. Dispõe sobre a nova redação do Anexo II da Resolução CFM nº 2.068/2013, que celebra o convênio de reconhecimento de especialidades médicas firmado entre o Conselho Federal de Medicina (CFM), a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). *Diário Oficial*, Brasília, DF, 04 de fevereiro de 2015, Seção I, p.55.
13. BRASIL. Resolução 1.931/2009. *Código de Ética Médica*. Contém as normas éticas que devem ser seguidas pelos médicos no exercício da profissão, independentemente da função ou cargo que ocupem. Disponível em: http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=category&id=9&Itemid=122

14. BRASIL. *Resolução CNE nº 3 de 20 de junho de 2014*. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192
15. BRASIL. *Resolução CNE nº 4 de 07 de novembro de 2001*. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>
16. BRASIL. *Resolução CNRM nº 2 de 17 de maio de 2006*. Dispõe sobre requisitos mínimos dos Programas de Residência Médica e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao02_2006.pdf
17. BRASIL. *Lei nº 12.871 de 22 de outubro de 2013*. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/Lei/L12871.htm
18. COLEGIO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO). *Censo Oftalmológico 2014*. 204p. Disponível em: <http://www.cbo.net.br/novo/classe-medica/censo-2011.php>
19. BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. *SIH – Sistema de Informação Hospitalar do SUS: Manual Técnico Operacional do Sistema*. Brasília. Jan 2015. 87p. Disponível em: http://ftp2.datasus.gov.br/public/sistemas/dsweb/SIHD/Manuais/MANUAL_SIH_janeiro_2015.pdf
20. ROTHMAN, Kenneth J.; LASH, Timothy L.; GREENLAND, Sander. *Modern Epidemiology*. 3ª ed. Philadelphia: Lippincott Williams, 2008.
21. GORDIS, Leon. *Epidemiology*. 4ª ed. Philadelphia, USA: Elsevier Saunders, 2010.
22. SILVA, Nilza Nunes. *Amostragem probabilística*. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2001.

Ética em pesquisa e conflito de interesse

- Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sob o título “Demografia médica no Brasil: perfil, distribuição, trabalho e especialização dos médicos”, pelo parecer do CEP nº 797.424, em 03/09/2014. Pesquisador responsável: Prof. Dr. Mário César Scheffer (DMP-FMUSP).
- O presente relatório segue as normas orientadoras de ética em pesquisa, o rigor metodológico da produção científica e a autonomia acadêmica dos pesquisadores e instituições universitárias envolvidas.
- A pesquisa contou com apoio institucional do Conselho Federal de Medicina (CFM) e do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), por meio de fornecimento de dados cadastrais de médicos, além de apoio técnico e de pessoal de tecnologia da informação, estatística e comunicação.
- O estudo foi parcialmente executado com recursos do CNPq (Processo nº: 405.077/2013-3) e FAPERJ (Edital nº 26/2014).
- Os autores e colaboradores da pesquisa não se responsabilizam pela utilização, interpretação ou divulgação parcial, inadequada ou incorreta, por indivíduos ou entidades, públicas ou privadas, dos dados e informações do presente estudo.

PARTE 1

DADOS
SOCIODEMOGRÁFICOS

Médicos no Brasil: números e evolução

O Brasil contava, em outubro de 2015, com 399.692 médicos e uma população de 204.411.281 habitantes, o que corresponde à razão de 1,95 médico por 1.000 habitantes. Na mesma data o número de registros de médicos nos Conselhos Regionais de Medicina chegava a 432.870, o que significa 2,11 médicos por 1.000 habitantes.

A diferença de 33.178 entre o número de médicos e o de registros de médicos refere-se às inscrições secundárias de profissionais registrados em mais de um estado da federação. O estudo trabalha tanto com o número de médicos, sempre que as informações são individuais (sexo, idade etc.), quanto com o número de registros, no caso de dados regionais ou estaduais. Médicos com inscrições secundárias são contados em cada estado (*Ver Metodologia*).

O crescimento exponencial do número de médicos no país já se estende por mais de 50 anos (Tabela 2; Figura 5). De 1970, quando havia 58.994 registros, até 2015, o aumento foi de 633%. No mesmo período, a população brasileira cresceu 116%. Ou seja, o total de médicos nesses anos aumentou em maior velocidade do que o crescimento populacional.

Tabela 2

Evolução do número de registros de médicos e da população entre 1910 e 2015 – Brasil, 2015

Ano	Registros de médicos	População brasileira ¹
1910	13.270	–
1920	14.031	30.635.605
1930	15.899	–
1940	20.745	41.236.315
1950	26.120	51.944.397
1960	34.792	70.992.343
1970	58.994	94.508.583
1980	137.347	121.150.573
1990	219.084	146.917.459
2000	291.926	169.590.693
2010	364.757	190.755.799
2015	432.870	204.411.281

¹ Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

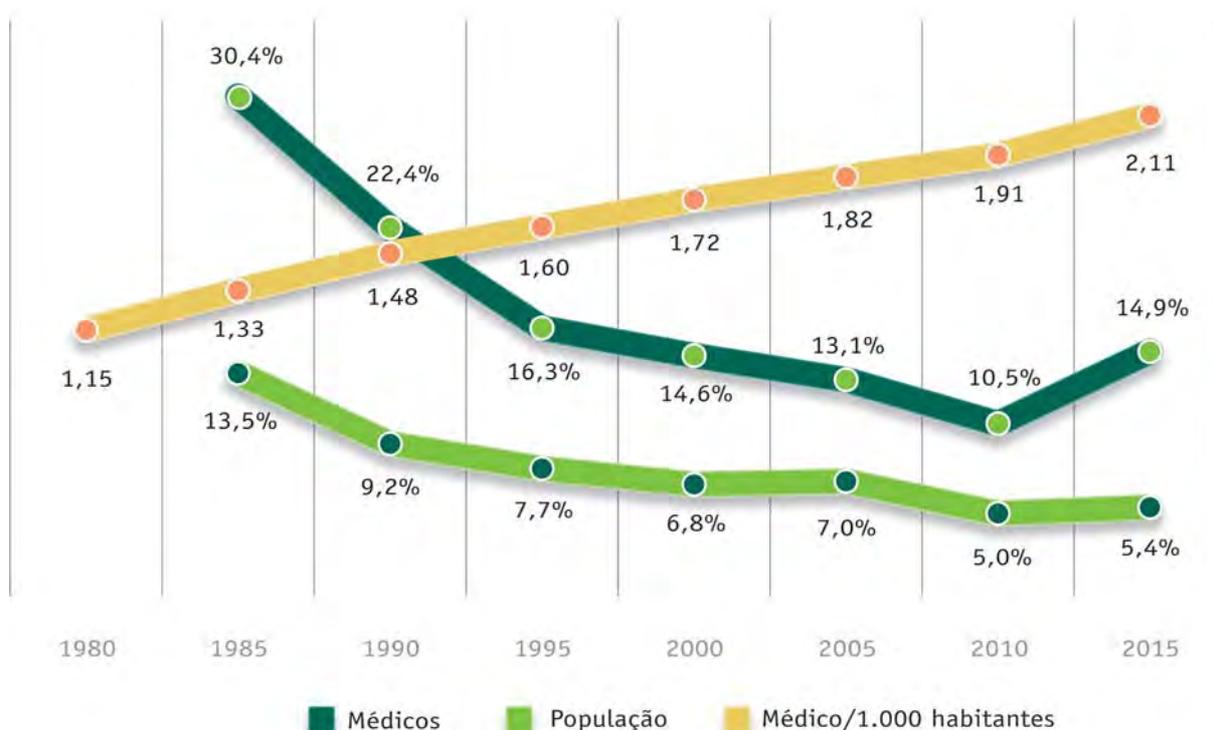
Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Crescimento do número de médicos e da população

Ao longo dos anos, a evolução da razão médico por 1.000 habitantes cresce de forma linear e constante (Figura 4), passando de 1,15 médico por 1.000 habitantes em 1980 para uma razão de 2,11 em 2015. Já a taxa de crescimento da população diminuiu, passando de 13,5% em 1985 para 5,4% em 2014, considerando períodos de cinco anos. A taxa de crescimento do número de médicos, por sua vez, começa com 30,4% em 1985, caindo para 10,5% em 2010 e subindo para 14,9% em 2015.

Figura 4

Evolução da população, do número de médicos e da razão médico/1.000 habitantes, entre 1980 e 2015 – Brasil, 2015



Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Apesar da queda na taxa de crescimento dos médicos em todo o período comparado, a linha se mantém muito acima daquela que indica a população. Em todos os quinquênios, a taxa de crescimento do número de médicos é aproximadamente duas vezes superior à da população. Em 2014, por exemplo, enquanto a taxa de crescimento dos médicos chega a 14,9%, a da população é de 5,4%.

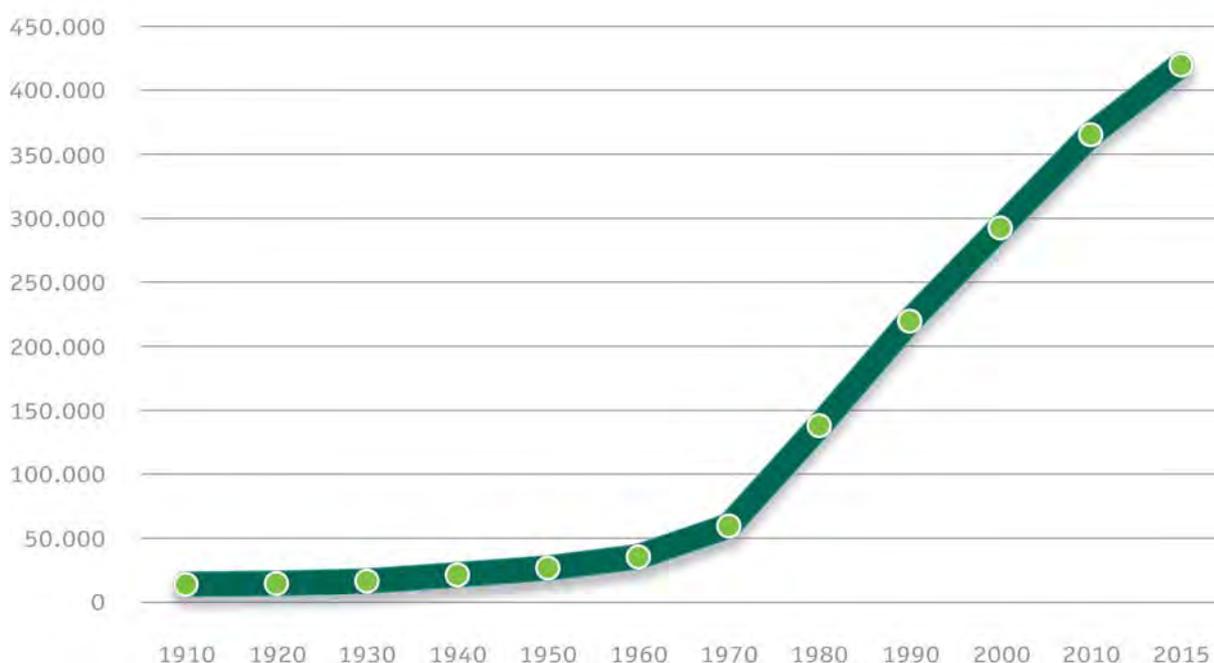
A diferença nas taxas de crescimento explica o aumento constante na razão médico/habitante. Cabe observar que entre 1980 e 2010 houve diminuição no ritmo de crescimento da população em função da fertilidade declinante e da expectativa de vida crescente.

Há períodos de maior e menor crescimento do número de médicos. Nas décadas entre 1940 e 1970, enquanto a população cresceu 129,18%, o número de médicos subiu 184,38%, passando de 20.745 para 58.994. Nos trinta anos que se seguiram, de 1970 a 2000, o total de médicos chegou a 291.926, um salto de 394,84%, contra um crescimento populacional de 79,44%. De 2000 a 2010, o efetivo médico chegou a 364.757, crescimento de 24,95%, contra um aumento populacional de 12,48%.

O crescimento expressivo do número de médicos no Brasil é resultado principalmente da abertura de novas escolas médicas e da expansão de vagas de graduação em medicina, de fatores relacionados à evolução da demanda e de necessidades crescentes de saúde, além da oferta de mais postos de trabalho médico devido à expansão do sistema de saúde.

Figura 5

Evolução do número de médicos entre 1910 e 2015 – Brasil, 2015



Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Entradas e saídas de médicos

O primeiro registro nos Conselhos Regionais de Medicina (a “entrada” do médico) em geral é feito assim que o profissional termina a graduação. A saída se dá por morte, aposentadoria, adoecimento, cancelamento, cassação ou suspensão do registro. A diferença entre o número dos que entram e daqueles que saem (Tabela 3; Figura 6) caracterizam o “crescimento natural” da população médica, que, em alguns países europeus, é tomado como “estoque” de força de trabalho médico.

Os dados são do período entre 2000 e 2014. A diferença maior ocorreu em 2011, com 12.573 profissionais. Em 2014, por exemplo, o segundo ano com maior diferença, entraram 19.993 médicos e saíram 7.707, significando um crescimento natural de 12.286.

A diferença entre entradas e saídas se acentuou nos anos 1970, como consequência do grande número de escolas abertas no início do regime militar. A subida é retomada a partir dos anos 2000. Apenas de 2012 a 2014, o crescimento natural da população médica somou 35.621. Significa que, num período de 36 meses, o acréscimo de médicos chegou a 36 mil.

A Figura 6 mostra que há uma diferença importante – e constante – quando se considera as entradas em relação às saídas entre 2000 e 2014.

Tabela 3

Evolução de entradas e saídas de médicos entre 2000 e 2014 – Brasil, 2014

Ano	Entrada	Saída	Crescimento
2000	12.481	999	11.482
2001	12.120	1.312	10.808
2002	11.414	1.997	9.417
2003	11.698	2.773	8.925
2004	11.245	3.105	8.140
2005	12.456	3.703	8.753
2006	12.092	3.912	8.180
2007	12.764	4.018	8.746
2008	13.771	4.506	9.265
2009	14.399	4.648	9.751
2010	14.386	5.079	9.307
2011	17.900	5.327	12.573
2012	17.267	6.089	11.178
2013	19.359	7.202	12.157
2014	19.993	7.707	12.286

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Figura 6

Evolução de entradas e saídas de médicos entre 2000 e 2014 – Brasil, 2014



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Projeção de novos médicos

A projeção aponta para 32.476 novos médicos em 2020 (Figura 7), o que representa 11.677 médicos a mais que os 20.799 que formaram-se e ingressaram na profissão em 2014. O Brasil contava, em outubro de 2015, com 257 escolas médicas, sendo que 69 delas, abertas após o ano de 2010, ainda não formavam médicos, por terem menos de seis anos de existência. Se mantido o número de vagas autorizadas, projeta-se, a partir de 2015, aumento expressivo e cumulativo de entrada de médicos, à medida que as novas escolas passam a formar a primeira turma.

Figura 7

Evolução do número de novos médicos, segundo novos registros e projeção de novas vagas de graduação – Brasil, 2015



Obs.: Entre 2000 e 2014 – Novos médicos registrados nos CRMs. Entre 2015 e 2020 – Previsão do número de vagas (MEC) em novos cursos de medicina. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Feminização e juvenescimento

Em 2014, os homens eram maioria, 57,5%, dos médicos no país, e as mulheres, 42,5% (Tabela 4). Mas há uma tendência de feminização da medicina no Brasil.

No cenário atual, entre os médicos com 29 anos ou menos, as mulheres já são maioria, com 56,2% contra 43,8% dos homens. Entre 30 e 34 anos, são 49,9% de mulheres e 50,1% de homens. Daí para a frente, o percentual de homens é maior, passando de 55,6% no grupo com 50 a 54 anos e chegando a 77,6% entre os médicos com idade entre 65 e 69 anos. Ou seja, a presença feminina vai aumentando com a diminuição da faixa etária, enquanto com os homens acontece o contrário.

A pirâmide etária (Figura 8) ilustra essa distribuição por idade e por sexo, com os homens em maioria acima dos 39 anos, e as mulheres igualando-se nos estratos etários mais jovens.

Tabela 4

Distribuição de médicos, segundo idade e sexo – Brasil, 2014

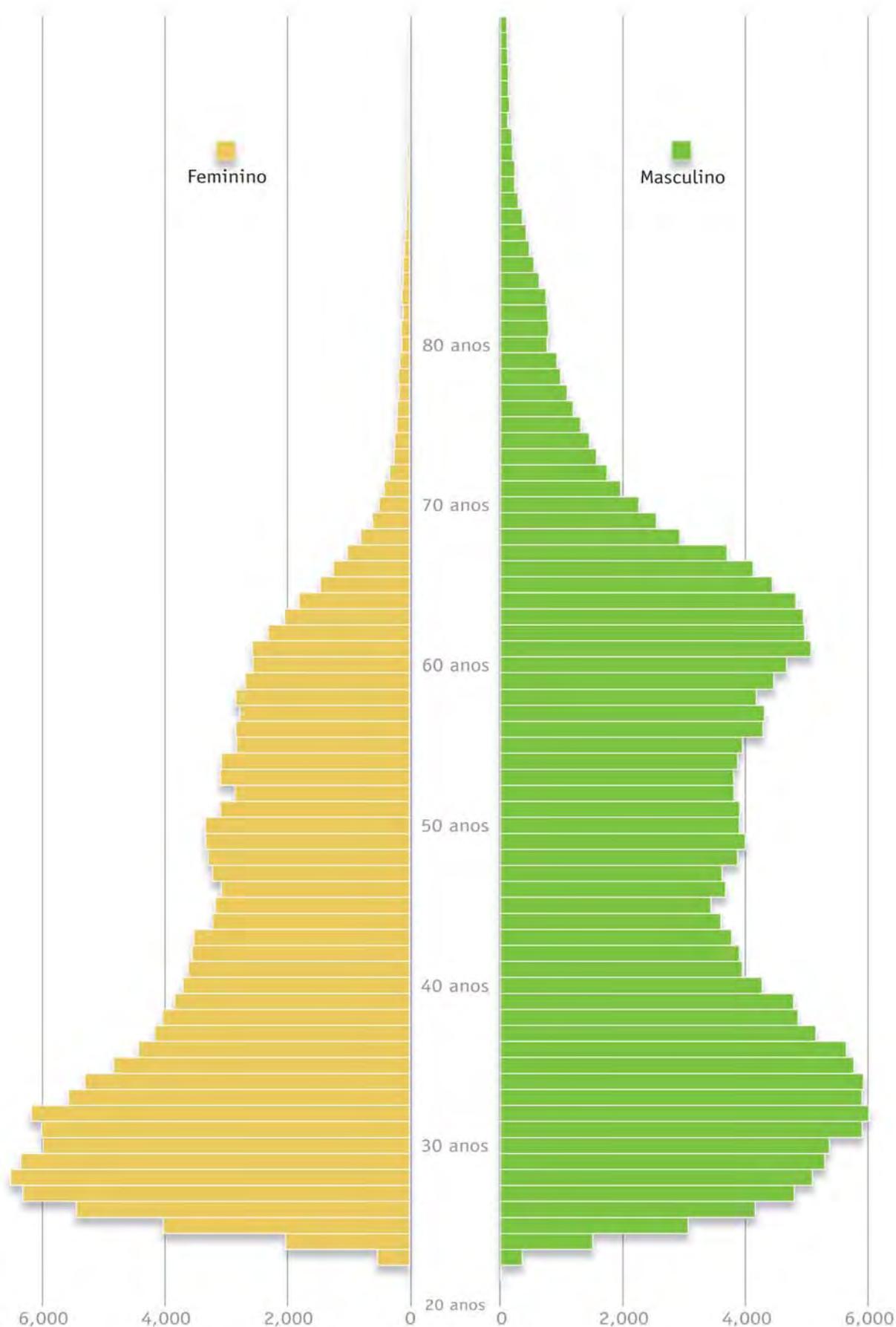
Idade	Feminino	(%)	Masculino	(%)	Total
≤ 29 anos	31.209	56,2	24.295	43,8	55.504
30 - 34 anos	29.038	49,9	29.128	50,1	58.166
35 - 39 anos	21.293	44,8	26.221	55,2	47.514
40 - 44 anos	17.612	47,5	19.504	52,5	37.116
45 - 49 anos	16.087	46,4	18.607	53,6	34.694
50 - 54 anos	15.449	44,4	19.308	55,6	34.757
55 - 59 anos	13.964	39,7	21.190	60,3	35.154
60 - 64 anos	11.295	31,6	24.481	68,4	35.776
65 - 69 anos	5.135	22,4	17.747	77,6	22.882
≥ 70 anos	3.899	14,6	22.739	85,4	26.638
Total	164.981	42,5	223.220	57,5	388.201

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Figura 8

Distribuição de médicos, segundo idade e sexo – Brasil, 2014



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

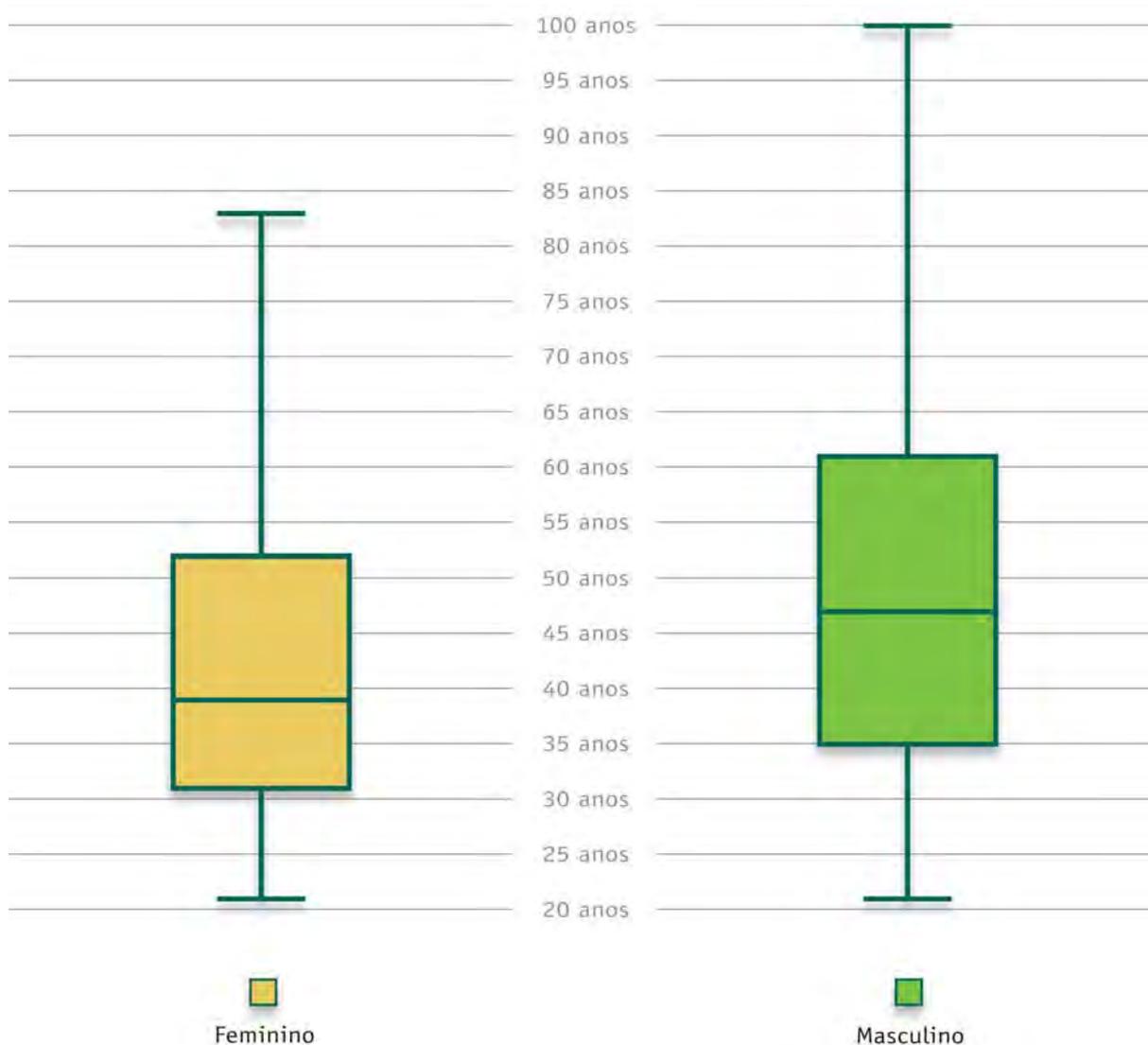
Juvenescimento

No total de médicos em atividade, a idade média é de 45,7 anos, com desvio padrão igual a 15. Essa média vem caindo ao longo do tempo, o que aponta para o juvenescimento da medicina no Brasil, resultado do aumento da entrada de novos médicos no mercado de trabalho.

A média entre os homens é de 48,8 anos (desvio padrão de 15,8) e, entre as mulheres, 42 anos (desvio padrão de 13). A mediana de idade do homem é de 47 anos, sendo seu intervalo interquartil de 35 a 61 anos de idade. No caso das mulheres, a mediana observada é de 39 anos com intervalo interquartil de 31 a 52 anos de idade (Figura 9). Na média de idade, homens em atividade profissional têm 6,8 anos a mais que as mulheres. No total, a média de idade dos médicos brasileiros vem caindo ao longo dos anos.

Figura 9

Distribuição de médicos, mediana e desvio padrão, segundo idade e sexo – Brasil, 2014



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Maior registro de mulheres

Quando se observa o número de novos médicos, vê-se que a entrada masculina ainda é maior até 2010 (Tabela 5). Naquele ano, foram 7.250 registros primários de homens e 7.136 de mulheres, 50,4% contra 49,6%, respectivamente. O ano de 2011 marca a mudança: 52,6% de mulheres e 47,4% de homens. A partir daí, a entrada de mulheres é sempre crescente.

Em 2014, a entrada feminina equivalia a 54,8%, contra 45,2% masculina. No ano de 2000, os homens eram 59,2% contra 40,8% das mulheres.

Como os cursos de graduação em medicina se estendem por seis anos, constata-se que as mulheres já eram maioria na entrada da graduação médica desde 2004.

A Figura 10 mostra o crescimento dos novos registros de homens e mulheres entre 2000 e 2014. No período considerado as mulheres começam com 40,8% e chegam a 54,8% em 2014. Entre 2010 e 2011, as mulheres já são maioria, mantendo-se assim nos anos seguintes.

Tabela 5

Distribuição de médicos, segundo novos registros e sexo, entre 2000 e 2014 – Brasil, 2014

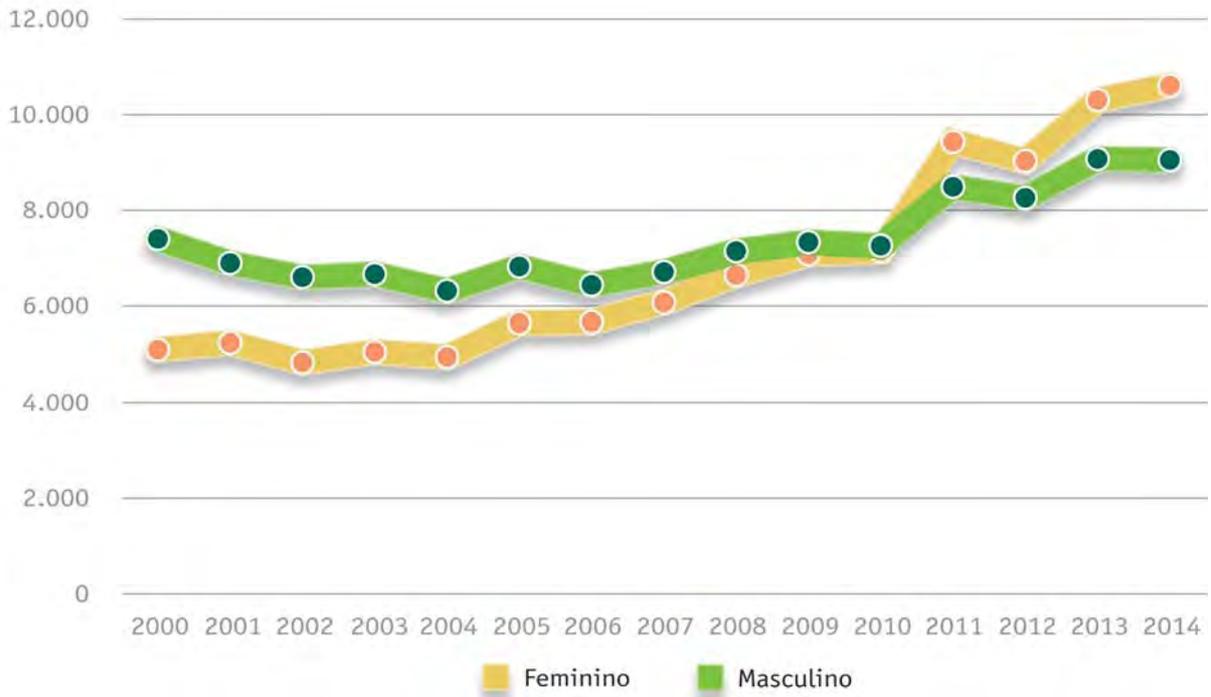
Ano	Feminino	(%)	Masculino	(%)
2000	5.089	40,8	7.392	59,2
2001	5.233	43,2	6.887	56,8
2002	4.821	42,2	6.593	57,8
2003	5.042	43,1	6.656	56,9
2004	4.937	43,9	6.308	56,1
2005	5.640	45,3	6.816	54,7
2006	5.661	46,8	6.431	53,2
2007	6.064	47,5	6.700	52,5
2008	6.635	48,2	7.136	51,8
2009	7.074	49,1	7.325	50,9
2010	7.136	49,6	7.250	50,4
2011	9.420	52,6	8.480	47,4
2012	9.019	52,2	8.248	47,8
2013	10.292	53,2	9.062	46,8
2014	10.593	54,8	9.040	45,2

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Figura 10

Evolução de registros de novos médicos, segundo sexo, de 2000 a 2014 – Brasil, 2014



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Distribuição e concentração

Apesar de o Brasil ter razão nacional de 2,11 médicos por 1.000 habitantes, as desigualdades de distribuição de médicos são imensas, seja entre as unidades da federação, seja entre as capitais e os interiores, seja comparando agrupamentos de municípios por estratos populacionais.

As regiões Norte (1,09 médico por 1.000 habitantes) e Nordeste (razão de 1,3) estão abaixo da razão nacional (Tabela 6). Fazem parte dessas duas regiões as unidades da federação com menor número de médicos em relação à população. Nos sete estados do Norte, a razão varia de 0,91 a 1,51 médico por 1.000. No Nordeste, o estado do Maranhão tem a menor razão do país, com 0,79 médico por 1.000 moradores. As outras três regiões têm razão médico/habitante acima da média nacional. A região Sudeste conta com o maior número de médicos por 1.000 habitantes, 2,75, acima da região Sul, com 2,18, e da Centro-Oeste, com 2,20.

Quando se comparam as unidades da federação, o Distrito Federal tem 4,28 médicos por 1.000 habitantes, seguido do estado do Rio de Janeiro, com razão de 3,75. O estado de São Paulo vem em terceiro lugar, com razão de 2,7, seguido do Espírito Santo, com 2,24 médicos por 1.000 habitantes. No outro extremo, estão estados do Norte e Nordeste com menos de 1,6 médico por 1.000 habitantes.

Um paralelo entre o Maranhão, estado com a menor razão médico por habitantes, e São Paulo, estado com maior número de médicos, permite observar o seguinte cenário: o Maranhão tem 5.396 médicos, que representam 1,3% do total de profissionais do país, enquanto sua população equivale a 3,4% do total nacional. Já São Paulo tem 117.995 médicos, que equivalem a 28,1% do país, para uma população que corresponde a 21,7% do total.

Na região Sudeste estão 55,3% dos médicos e 42% da população do país. Na região Nordeste trabalham 17,4% dos médicos brasileiros e vivem 27,8% do total da população (Figura 11).

A comparação entre unidades da federação, no entanto, não é suficiente para ilustrar o nível de desigualdade que leva inclusive à ausência total de médicos em determinados municípios.

Tabela 6

Distribuição de médicos, segundo unidades da federação e grandes regiões – Brasil, 2014

UF/Região	Médicos			População			Médicos/ 1.000 habitante
	Número	% Brasil	% Região	Número ¹	% Brasil	% Região	
Rondônia	2.288	0,5	12,4	1.728.214	0,9	10,2	1,32
Acre	881	0,2	4,8	776.463	0,4	4,6	1,13
Amazonas	4.362	1,0	23,6	3.807.921	1,9	22,4	1,15
Roraima	728	0,2	3,9	488.072	0,2	2,9	1,49
Pará	7.281	1,7	39,3	7.969.654	4,0	46,9	0,91
Amapá	742	0,2	4,0	734.996	0,4	4,3	1,01
Tocantins	2.230	0,5	12,0	1.478.164	0,7	8,7	1,51
Região Norte	18.512	4,4	100,0	16.983.484	8,4	100,0	1,09
Maranhão	5.396	1,3	7,4	6.794.301	3,4	12,2	0,79
Piauí	3.737	0,9	5,1	3.184.166	1,6	5,7	1,17
Ceará	11.043	2,6	15,2	8.778.576	4,4	15,7	1,26
Rio Grande do Norte	5.050	1,2	7,0	3.373.959	1,7	6,0	1,50
Paraíba	5.925	1,4	8,1	3.914.421	1,9	7,0	1,51
Pernambuco	15.116	3,6	20,8	9.208.550	4,6	16,5	1,64
Alagoas	4.221	1,0	5,8	3.300.935	1,6	5,9	1,28
Sergipe	3.382	0,8	4,6	2.195.662	1,1	4,0	1,54
Bahia	18.924	4,5	26,0	15.044.137	7,5	27,0	1,26
Região Nordeste	72.794	17,4	100,0	55.794.707	27,8	100,0	1,30
Minas Gerais	44.258	10,6	19,1	20.593.356	10,2	24,4	2,15
Espírito Santo	8.581	2,0	3,7	3.839.366	1,9	4,5	2,24
Rio de Janeiro	61.346	14,6	26,4	16.369.179	8,1	19,4	3,75
São Paulo	117.995	28,1	50,8	43.663.669	21,7	51,7	2,70
Região Sudeste	232.180	55,3	100,0	84.465.570	42,0	100,0	2,75
Paraná	21.546	5,1	34,4	10.997.465	5,5	38,2	1,96
Santa Catarina	13.738	3,3	21,9	6.634.254	3,3	23,0	2,07
Rio Grande do Sul	27.419	6,5	43,7	11.164.043	5,6	38,8	2,46
Região Sul	62.703	15,0	100,0	28.795.762	14,3	100,0	2,18
Mato Grosso	4.513	1,1	13,6	3.182.113	1,6	21,2	1,42
Mato Grosso do Sul	4.776	1,1	14,5	2.587.269	1,3	17,3	1,85
Goiás	11.795	2,8	35,7	6.434.048	3,2	42,9	1,83
Distrito Federal	11.951	2,9	36,2	2.789.761	1,4	18,6	4,28
Região Centro-Oeste	33.035	7,9	100,0	14.993.191	7,5	100,0	2,20
Brasil	419.224	100,0	-	201.032.714	100,0	-	2,09

¹Estimativa da população dos municípios brasileiros (IBGE, 2013).

(ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2013/estimativa_2013_dou.pdf)

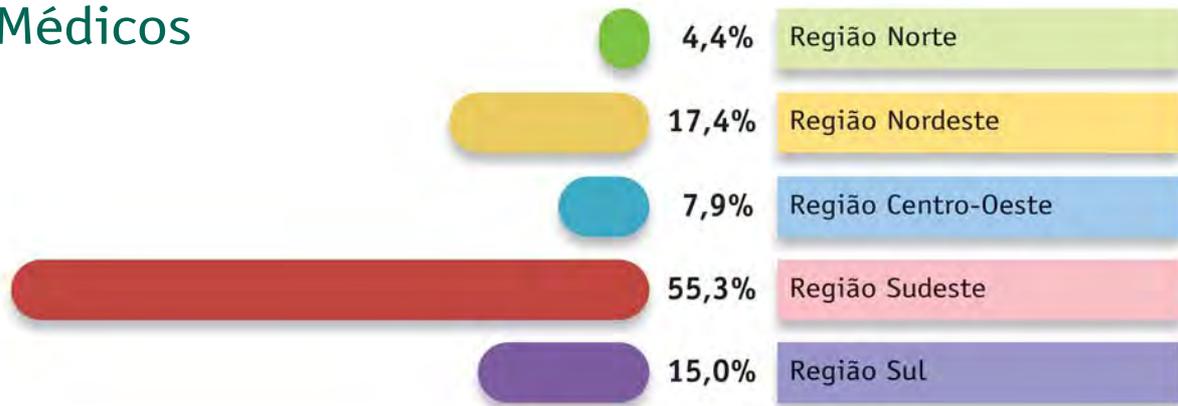
Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

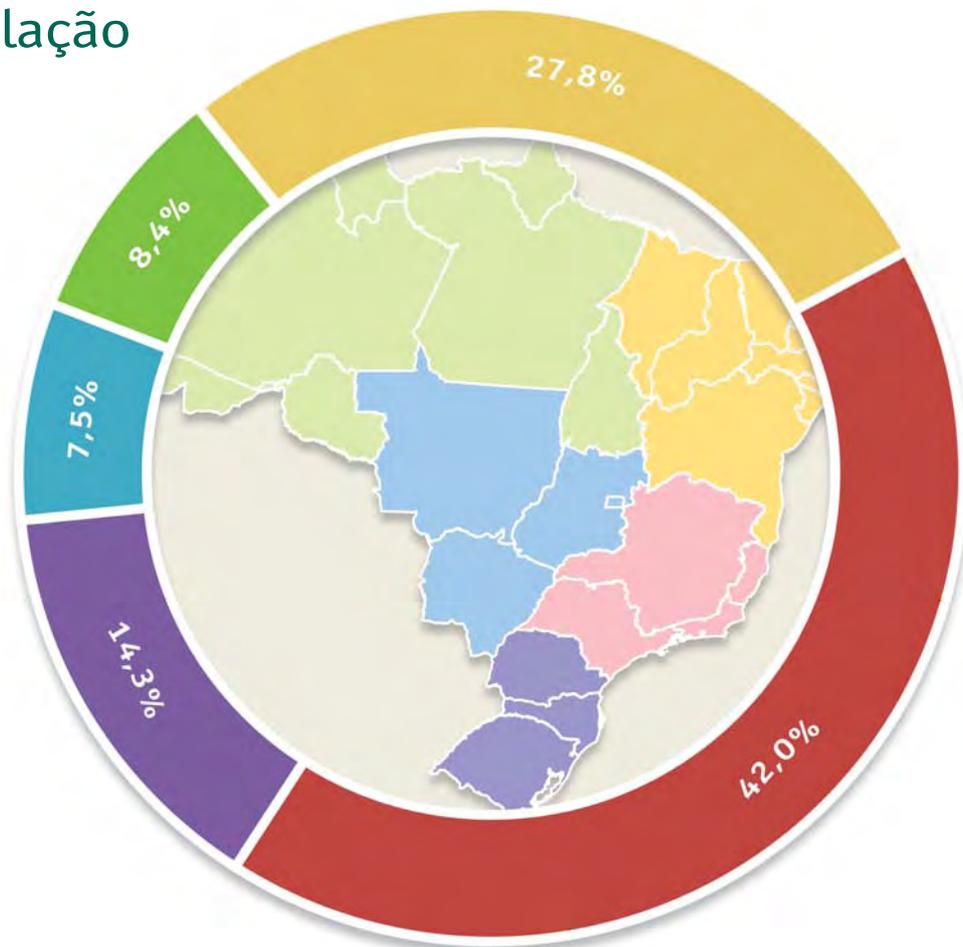
Figura 11

Proporção de médicos e da população em relação ao total do país, segundo grandes regiões – Brasil, 2014

Médicos



População



Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Regiões Sul e Centro-Oeste

Têm maior equilíbrio entre a proporção de médicos e a de habitantes

Região Sudeste

Têm maior proporção de médicos do que de habitantes

Região Norte e Nordeste

Têm maior proporção de habitantes do que de médicos

Capitais e interior

Os números do Brasil das capitais e os do Brasil do interior revelam dois cenários distintos de concentração de médicos (Tabelas 7 e 8). As capitais das 27 unidades da federação reúnem 55,24% dos registros de médicos, mas a população dessas cidades representa apenas 23,80% do total do país.

De outro lado, todo o interior – 5.543 municípios, excluindo-se as capitais – tem 44,76% dos médicos enquanto sua população soma 76,2% do total nacional. Essa diferença reflete diretamente na razão de médicos por 1.000 habitantes: as capitais têm taxa de 4,84, enquanto no interior há 1,23 médico por 1.000 moradores, diferença de quatro vezes entre um e outro.

Da mesma forma que as unidades da federação se diferenciam entre si – com razões que variam de 0,71 a 4,28 médicos por 1.000 habitantes –, as capitais também refletem essa desigualdade (Tabela 7). Rio Branco, capital do Acre, tem 2,03 médicos por 1.000 habitantes – a menor razão entre as capitais –, enquanto Vitória, no Espírito Santo, possui a maior taxa, 11,9, quase seis vezes mais profissionais por habitante. As capitais da região Norte contam com média de 2,59 por 1.000 habitantes, razão que, embora seja a menor entre as regiões, nada deve a países centro-europeus.

Capitais da região Sul saltam para uma média de 7,55, razão superior a das nações mais ricas. Na capital paulista, que tem razão de 4,65, estão 54.878 médicos – 23,7%, ou quase um quarto de todas as capitais, que reúnem juntas 231.560 profissionais.

Em seu conjunto, o Brasil dos interiores tem razão de 1,23 médico por 1.000 habitantes, o que reforça a ideia da existência de dois “países” desiguais (Tabela 8). O interior das regiões Norte e Nordeste tem razão inferior a 1, com 0,42 e 0,46, respectivamente.

Visto pelos números de cada unidade da federação, o interior se mostra ainda mais desigual e desassistido de médicos. O dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais tem melhor distribuição, com razões de 2,11, 1,98 e 1,52, respectivamente. Já o interior dos estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com exceção de Tocantins e Mato Grosso do Sul, possui menos de 1 médico por 1.000 habitantes. O interior dos estados de Alagoas e Sergipe tem razões de 0,10 e 0,12, o que significa que há 1 médico para cada 10.000 habitantes.

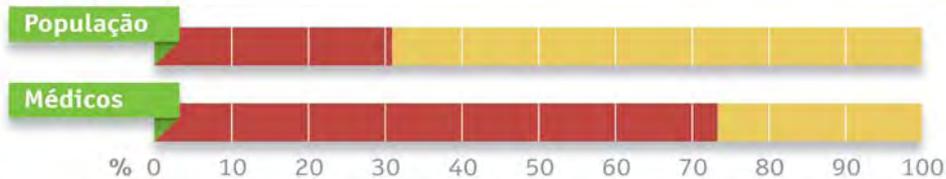
Esses dois estados juntos somam 436 médicos em todos os seus municípios, com exceção das capitais. O interior do estado de São Paulo, com 63.017 médicos, tem 3,2 vezes mais profissionais que o de todos os estados do Nordeste juntos (total de 19.861 médicos).

Capital e Interior

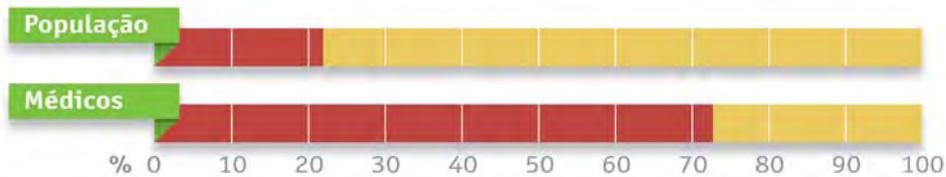
BRASIL



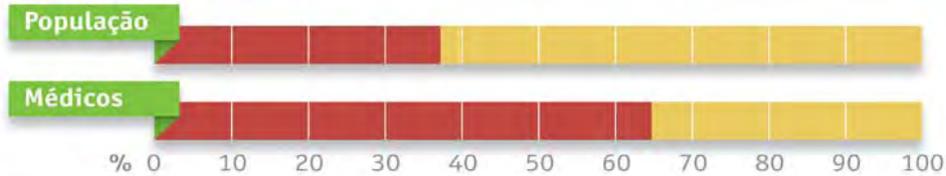
Região Norte



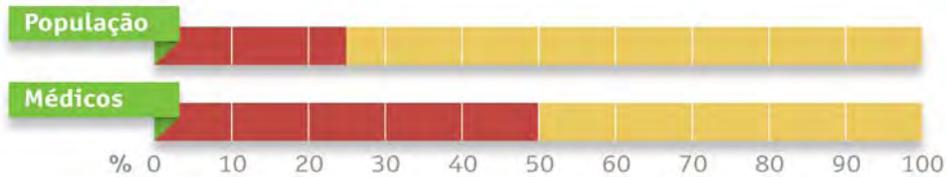
Região Nordeste



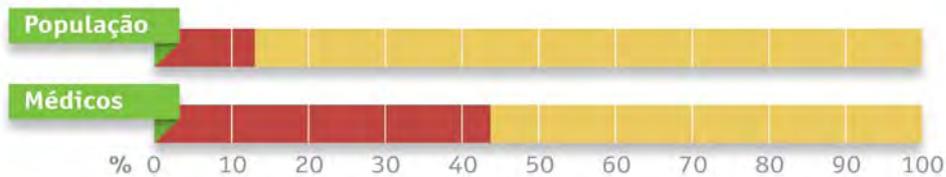
Região Centro-Oeste



Região Sudeste



Região Sul



■ Capital ■ Interior

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Tabela 7

Distribuição de médicos, segundo capitais e grandes regiões – Brasil, 2014

Capital/Região	Médicos			População			Médico/ 1.000 habitantes
	Número	% Brasil	% Região	Número ¹	% Brasil	% Região	
Porto Velho	1.283	0,6	9,4	484.992	1,0	9,2	2,65
Rio Branco	726	0,3	5,3	357.194	0,7	6,8	2,03
Manaus	4.123	1,8	30,4	1.982.177	4,1	37,7	2,08
Boa Vista	657	0,3	4,8	308.996	0,6	5,9	2,13
Belém	5.333	2,3	39,3	1.425.922	3,0	27,1	3,74
Macapá	621	0,3	4,6	437.256	0,9	8,3	1,42
Palmas	840	0,4	6,2	257.904	0,5	5,0	3,26
Região Norte	13.583	5,9	100,0	5.254.441	10,8	100,0	2,59
São Luís	3.327	1,4	6,3	1.053.922	2,2	8,7	3,16
Teresina	3.714	1,6	7,0	836.475	1,7	6,9	4,44
Fortaleza	8.684	3,8	16,4	2.551.806	5,3	21,0	3,40
Natal	3.808	1,6	7,2	853.928	1,8	7,0	4,46
João Pessoa	4.291	1,9	8,1	769.607	1,6	6,3	5,58
Recife	10.360	4,5	19,6	1.599.513	3,3	13,2	6,48
Maceió	3.987	1,7	7,5	996.733	2,1	8,2	4,00
Aracaju	3.180	1,4	6,0	614.577	1,3	5,0	5,17
Salvador	11.582	5,0	21,9	2.883.682	6,0	23,7	4,02
Região Nordeste	52.933	22,9	100,0	12.160.243	25,3	100,0	4,35
Belo Horizonte	16.739	7,2	14,4	2.479.165	5,2	11,8	6,75
Vitória	4.146	1,8	3,6	348.268	0,7	1,6	11,90
Rio de Janeiro	40.378	17,4	34,7	6.429.923	13,4	30,5	6,28
São Paulo	54.978	23,7	47,3	11.821.873	24,7	56,1	4,65
Região Sudeste	116.241	50,2	100,0	21.079.229	44,1	100,0	5,51
Curitiba	10.738	4,6	39,2	1.848.946	3,9	49,0	5,81
Florianópolis	3.604	1,6	13,1	453.285	0,9	12,0	7,95
Porto Alegre	13.068	5,6	47,7	1.467.816	3,1	38,9	8,90
Região Sul	27.410	11,8	100,0	3.770.047	7,9	100,0	7,27
Cuiabá	2.279	1,0	28,8	569.830	1,2	10,3	4,00
Campo Grande	2.900	1,3	13,6	832.352	1,7	14,9	3,48
Goiânia	7.915	3,4	37,0	1.393.575	2,9	24,9	5,68
Brasília	8.299	3,6	38,8	2.789.761	5,8	49,9	2,97
Região Centro-Oeste	21.393	9,2	100,0	5.585.518	11,6	100,0	3,83
Brasil (Capitais)	231.560	100,0	–	47.849.478	100,0	–	4,84

¹Estimativa da população dos municípios brasileiros (IBGE, 2013).

(ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2013/estimativa_2013_dou.pdf)

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Tabela 8

Distribuição de médicos, segundo unidades da federação (exceto capitais) e grandes regiões – Brasil, 2014

UF (Interior)/ Região	Médicos			População			Médico/ 1.000 habitantes
	Número	% Brasil	% Região	Número ¹	% Brasil	% Região	
Rondônia	1.005	0,5	20,4	1.243.222	0,8	10,6	0,81
Acre	155	0,1	3,1	419.269	0,3	3,6	0,37
Amazonas	239	0,1	4,8	1.825.744	1,2	15,6	0,13
Roraima	71	0,0	1,4	179.076	0,1	1,5	0,40
Pará	1.948	1,0	39,5	6.543.732	4,3	55,8	0,30
Amapá	121	0,1	2,5	297.740	0,2	2,5	0,41
Tocantins	1.390	0,7	28,2	1.220.260	0,8	10,4	1,14
Região Norte	4.929	2,7	100,0	11.729.043	7,7	100,0	0,42
Maranhão	2.069	1,1	10,4	5.740.379	3,7	13,2	0,36
Piauí	23	0,0	0,1	2.347.691	1,5	5,4	0,01
Ceará	2.359	1,3	11,9	6.226.770	4,1	14,3	0,38
Rio Grande do Norte	1.242	0,7	6,3	2.520.031	1,6	5,8	0,49
Paraíba	1.634	0,9	8,2	3.144.814	2,1	7,2	0,52
Pernambuco	4.756	2,6	23,9	7.609.037	5,0	17,4	0,63
Alagoas	234	0,1	1,2	2.304.202	1,5	5,3	0,10
Sergipe	202	0,1	1,0	1.581.085	1,0	3,6	0,13
Bahia	7.342	4,0	37,0	12.160.455	7,9	27,9	0,60
Região Nordeste	19.861	10,8	100,0	43.634.464	28,5	100,0	0,46
Minas Gerais	27.519	15,0	23,7	18.114.191	11,8	28,6	1,52
Espírito Santo	4.435	2,4	3,8	3.491.098	2,3	5,5	1,27
Rio de Janeiro	20.968	11,4	18,1	9.939.256	6,5	15,7	2,11
São Paulo	63.017	34,2	54,4	31.841.796	20,8	50,2	1,98
Região Sudeste	115.939	63,0	100,0	63.386.341	41,4	100,0	1,83
Paraná	10.808	5,9	30,6	9.148.519	6,0	36,6	1,18
Santa Catarina	10.134	5,5	28,7	6.180.969	4,0	24,7	1,64
Rio Grande do Sul	14.351	7,8	40,7	9.696.227	6,3	38,7	1,48
Região Sul	35.293	19,2	100,0	25.025.715	16,3	100,0	1,41
Mato Grosso	2.234	1,2	27,9	2.612.283	1,7	27,8	0,86
Mato Grosso do Sul	1.876	1,0	23,4	1.754.917	1,1	18,7	1,07
Goias	3.880	2,1	48,5	5.040.473	3,3	53,6	0,77
Distrito Federal	–	–	–	–	–	–	–
Região Centro-Oeste	7.990	4,3	100,0	9.407.673	6,1	100,0	1,24
Brasil (Interior)	184.012	100,0	–	153.183.236	100,0	–	1,23

¹Estimativa da população dos municípios brasileiros (IBGE, 2013).

(ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2013/estimativa_2013_dou.pdf)

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Municípios por estrato populacional

Nos 1.247 municípios com até 5 mil habitantes vivem 2,1% da população total do país e está 0,2% do conjunto dos médicos. Nas 39 cidades com mais de 500 mil moradores vivem 29,4% dos habitantes do país e trabalham 60,9% de todos os médicos

A Tabela 9 mostra a distribuição de registro de médicos por município agrupados e as respectivas grandes regiões. O levantamento revela que nas regiões onde está o maior número de pequenos municípios, há, proporcionalmente o menor número de médicos. Dos 5.570 municípios do país, 1.247 deles têm até 5 mil moradores. Com 4.228.819 habitantes, essas pequenas localidades representam 2,1% da população total do país. São 955 profissionais, que resultam numa razão de 0,23 médicos por habitantes.

Nas localidades que têm de 5 a 10 mil habitantes, a razão é de 0,28 médico por 1.000 moradores. Entre 10 mil e 20 mil moradores, a razão é de 0,36, enquanto que entre 20 mil e 50 mil a relação é de 0,64 médico por 1.000 habitantes.

São 4.932 municípios com estrato populacional de até 50 mil habitantes – ou seja, 88,5% de todas as localidades do país têm entre 0,23 e 0,64 médico por 1.000 moradores. Uma população de 65.586.699 habitantes é atendida por 31.561 médicos – a título de comparação, só a cidade de São Paulo tem 54.978 profissionais para uma população de 11.821.873, razão de 4,65 médicos por 1.000 habitantes. Considere-se que, de todas as capitais do Sudeste, São Paulo possui a menor razão médico-habitante.

Cidades com população entre 50 mil e 100 mil habitantes também carecem de médicos. Nesse estrato, são 340 localidades que reúnem 23,6 milhões de moradores atendidos por 25.475 médicos, razão de 1,08 profissional por 1.000 moradores.

Municípios com 100 mil a 500 mil habitantes se encontram numa situação intermediária na relação médico-habitante. Nessa faixa estão 259 municípios, 52.667.329 moradores e 104.392 médicos, razão de 1,98, muito próxima dos 2,11 do conjunto do país.

No topo da concentração estão 39 municípios com mais de 500 mil habitantes, onde moram 59.201.948 pessoas e trabalham 251.341 médicos, o que resulta numa razão de 4,25 profissionais por 1.000 moradores.

Diferenças regionais

No Nordeste, as 593 localidades com até 10 mil habitantes reúnem população de 3.469.043 moradores, que contam com 302 médicos. São 11.487 habitantes para cada médico. Na outra ponta, nos 11 municípios do Nordeste com mais de 500 mil habitantes, estão 13.441.981 moradores que contam com 54.303 médicos. Ou seja, cada grupo de 247 habitantes conta com um profissional, razão de 4,04 médicos por mil habitantes, taxa pouco abaixo da cidade de São Paulo, que é de 4,65.

Mesmo no Sudeste, com a maior razão médico-habitante (2,70 médicos por 1.000 moradores), é grande a diferença quando se comparam pequenos municípios com grandes cidades. Um total de 84.465.570 pessoas mora nos 1.668 municípios dos quatro estados dessa região. São 228.249 médicos, com razão de 2,7 médicos por mil habitantes. Nas 374 localidades menores, com até 5 mil moradores, 326 médicos atendem a uma população de 1.300.846 pessoas, razão de 0,25 – ou seja, 3.990 habitantes para cada médico.

Já a taxa das grandes cidades do Sudeste – acima de 500 mil moradores – é bastante semelhante às do Nordeste nesse estrato populacional: a primeira tem 4,35 médicos por 1.000 habitantes, enquanto a segunda conta com 4,04 médicos por 1.000.

Essa disparidade – consideravelmente acentuada no Nordeste e mesmo no Sudeste, como já se viu – também se destaca na região Sul. Suas 374 cidades com até 5 mil moradores contam com razão de 0,28 médico por 1.000 habitantes. São 367 profissionais para uma população de 1.330.632, o que resulta em um médico para cada 3.626 habitantes

Na mesma região Sul, as 17 cidades com mais de 500 mil habitantes contam com 27.309 médicos para 4.401.309 moradores, o que dá 6,2 médicos para cada grupo de 1.000 pessoas, a taxa mais alta do país entre as regiões quando se compara esse estrato populacional.

Nos estados da região Norte, mesmo as médias e grandes cidades são mal servidas de médicos. Nos 24 municípios com 100 mil a 500 mil habitantes, a razão é de 1,31 médico por 1.000 moradores. Os dois municípios com mais de 500 mil habitantes contam com 2,77 médicos por 1.000 moradores. Nessa região, todos os 424 municípios com menos de 100 mil moradores têm menos de 0,5 médico por 1.000 habitantes.

Na comparação do número de médicos entre municípios, agrupados por estratos populacionais, conclui-se que os menores têm também o menor número de médicos, enquanto o inverso ocorre nas grandes cidades. Ou seja, o Brasil convive em seu território com hiperconcentração e ao mesmo tempo com verdadeiros “desertos” de médicos.

Tabela 9

Distribuição de médicos, segundo municípios, estratos populacionais e grandes regiões – Brasil, 2014

Municípios/Estratos	Número de municípios	População ¹	%	Número de médicos	%	Médico/1.000 habitantes
Região Norte						
Até 5 mil	80	265.096	1,6	52	0,3	0,20
5 a 10 mil	81	594.828	3,5	130	0,7	0,22
10 a 20 mil	109	1.615.489	9,5	270	1,5	0,17
20 a 50 mil	112	3.489.590	20,5	785	4,3	0,22
50 a 100 mil	42	2.747.408	16,1	1.242	6,8	0,45
100 a 500 mil	24	4.893.049	28,8	6.410	34,9	1,31
+ 500 mil	2	3.408.099	20,0	9.456	51,5	2,77
Total	450	17.013.559	100,0	18.345	100,0	1,08
Região Nordeste						
Até 5 mil	234	868.774	1,6	69	0,1	0,08
5 a 10 mil	359	2.600.269	4,7	233	0,3	0,09
10 a 20 mil	577	8.344.485	15,0	983	1,3	0,12
20 a 50 mil	444	13.214.953	23,7	3.044	4,2	0,23
50 a 100 mil	120	8.122.450	14,5	3.776	5,1	0,46
100 a 500 mil	49	9.201.795	16,5	11.223	15,2	1,22
+ 500 mil	11	13.441.981	24,0	54.303	73,8	4,04
Total	1.794	55.794.707	100,0	73.631	100,0	1,32
Região Sudeste						
Até 5 mil	374	1.300.846	1,5	326	0,1	0,25
5 a 10 mil	397	2.809.711	3,3	985	0,4	0,35
10 a 20 mil	359	5.099.652	6,0	3.296	1,4	0,65
20 a 50 mil	290	9.047.213	10,7	9.801	4,3	1,08
50 a 100 mil	107	7.746.655	9,2	13.680	6,0	1,77
100 a 500 mil	124	26.597.071	31,5	61.465	27,0	2,31
+ 500 mil	17	31.864.422	38,0	138.696	60,8	4,35
Total	1.668	84.465.570	100,0	228.249	100,0	2,70

Região Sul									
Até 5 mil	374	1.330.632	4,6	367	0,6	0,28			
5 a 10 mil	397	1.940.965	6,7	795	1,3	0,41			
10 a 20 mil	359	3.153.697	11,0	1.762	2,8	0,56			
20 a 50 mil	290	4.819.077	16,7	5.359	8,5	1,11			
50 a 100 mil	107	3.585.929	12,5	5.099	8,0	1,42			
100 a 500 mil	124	9.564.153	33,2	22.268	35,4	2,33			
+ 500 mil	17	4.401.309	15,3	27.309	43,4	6,20			
Total	1.668	28.795.762	100,0	62.959	100,0	2,19			
Região Centro-Oeste									
Até 5 mil	139	463.471	3,1	141	0,5	0,30			
5 a 10 mil	109	782.151	5,2	288	1,0	0,37			
10 a 20 mil	104	1.490.235	9,9	771	2,6	0,52			
20 a 50 mil	77	2.355.565	15,7	2.104	7,1	0,89			
50 a 100 mil	19	1.404.371	9,4	1.678	5,7	1,19			
100 a 500 mil	14	2.411.261	16,1	3.026	10,2	1,25			
+ 500 mil	5	6.086.137	40,6	21.577	72,9	3,55			
Total	467	14.993.191	100,0	29.585	100,0	1,97			
Brasil									
Até 5 mil	1.247	4.228.819	2,1	955	0,2	0,23			
5 a 10 mil	1.226	8.727.924	4,3	2.431	0,6	0,28			
10 a 20 mil	1.377	19.703.558	9,8	7.082	1,7	0,36			
20 a 50 mil	1.082	32.926.398	16,5	21.093	5,1	0,64			
50 a 100 mil	340	23.606.813	11,7	25.475	6,2	1,08			
100 a 500 mil	259	52.667.329	26,2	104.392	25,3	1,98			
+ 500 mil	39	59.201.948	29,4	251.341	60,9	4,25			
Total	5.570	201.062.789	100,0	412.769	100,0	2,05			

¹ Estimativa da população dos municípios brasileiros (IBGE, 2013). (ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2013/estimativa_2013_dou.pdf)

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Mobilidade dos médicos

A mobilidade de médicos entre municípios, estados e regiões, seja provisória ou definitiva, é uma variável que precisa ser considerada nas abordagens de desigualdade de distribuição de médicos.

É necessário levar em conta o deslocamento entre regiões e estados, mas também a mobilidade intermunicipal. No caso da mobilidade entre regiões ou estados, ressalta-se que ela pode ser provisória ou pode haver transferência definitiva dos médicos.

Mobilidade provisória

Uma forma de dimensionar a mobilidade provisória é considerar os médicos com inscrição secundária. O profissional pode manter sua inscrição principal ativa em um estado (CRM) e ao mesmo tempo efetuar o registro em outros estados (outros CRMs). A inscrição secundária é um procedimento legal acionado pelos médicos que atuam em localidades de fronteira entre duas unidades da federação, ou que se deslocam para outro estado temporariamente e depois retornam ao estado de origem, por exemplo para cursar Residência Médica ou outra atividade.

Ou seja, o médico com inscrição em mais de um CRM pode atuar profissionalmente, ainda que com dedicação parcial, em dois estados distintos, mas também pode representar o deslocamento, por um período, de sua força de trabalho de um estado a outro, “desfalcando” o estado de origem.

Do total de registros de médicos em atividade no Brasil, em outubro de 2015, 7,7 % (33.178) eram inscrições secundárias que compõem esse grupo da “mobilidade transitória” (Tabela 10).

As regiões Centro-Oeste (com 14,6% de registros secundários em relação ao total de registros de médicos), Norte (12,8%) e Nordeste (10,4%) têm o maior número de inscrições secundárias, ou seja, podem estar mais sujeitas à mobilidade regional e interestadual de médicos.

Deslocamento definitivo

O deslocamento definitivo pode ser medido pela transferência de registro de médicos de um estado a outro. A transferência ocorre quando o médico se inscreve em um novo estado, cancelando sua inscrição no CRM de origem, em função de sua mudança para outro estado.

Uma forma de dimensionar o quanto regiões ou estados “perderam” médicos ao longo da história em função do deslocamento definitivo, é comparar a proporção de registros cancelados por transferência com o número de médicos registrados atualmente em atividade (Tabela 11).

No Brasil como um todo, 628.789 médicos se registraram nos CRMs de todos os estados, desde a criação dos Conselhos. O número não exclui as

“saídas” por óbito, aposentadoria, suspensão, cassação etc. Do total, 132.060 médicos (21%) solicitaram transferência de um estado a outro.

O estado de Roraima é o que teve maior proporção de médicos transferidos: 49,1% dos profissionais inscritos no CRM-RO cancelaram o registro ao longo do tempo e deslocaram-se para outro estado. Chama a atenção, neste caso, que a proporção de transferidos é maior que a de médicos atualmente ativos: 43,7% do total de médicos já registrados no estado.

Tabela 10

Distribuição de médicos, segundo tipo de inscrição no CRM e porcentagem entre inscrição primária e secundária em relação ao total de inscrições – Brasil, 2015

UF/Região	Primária	% ¹	Secundária	% ¹	Total
Rondônia	2.105	85,2	367	14,8	2.472
Acre	759	85,3	131	14,7	890
Amazonas	4.352	93,5	304	6,5	4.656
Roraima	631	83,7	123	16,3	754
Pará	6.937	89,2	836	10,8	7.773
Amapá	595	72,7	223	27,3	818
Tocantins	1.934	78,0	547	22,0	2.481
Região Norte	17.313	87,2	2.531	12,8	19.844
Maranhão	4.578	77,2	1.355	22,8	5.933
Piauí	3.718	91,5	344	8,5	4.062
Ceará	11.286	94,2	701	5,8	11.987
Rio Grande do Norte	4.869	88,6	625	11,4	5.494
Paraíba	5.623	86,6	871	13,4	6.494
Pernambuco	14.304	88,8	1.806	11,2	16.110
Alagoas	4.098	92,4	338	7,6	4.436
Sergipe	3.181	88,0	433	12,0	3.614
Bahia	18.488	91,8	1.657	8,2	20.145
Região Nordeste	70.145	89,6	8.130	10,4	78.275
Minas Gerais	43.869	93,2	3.194	6,8	47.063
Espírito Santo	8.392	90,9	837	9,1	9.229
Rio de Janeiro	60.781	96,4	2.262	3,6	63.043
São Paulo	116.736	94,8	6.444	5,2	123.180
Região Sudeste	229.778	94,7	12.737	5,3	242.515
Paraná	21.196	93,0	1.605	7,0	22.801
Santa Catarina	12.686	85,7	2.122	14,3	14.808
Rio Grande do Sul	27.884	96,9	886	3,1	28.770
Região Sul	61.766	93,1	4.613	6,9	66.379
Mato Grosso do Sul	4.411	86,4	696	13,6	5.107
Mato Grosso	4.245	85,8	705	14,2	4.950
Goiás	1.063	84,6	1.934	15,4	2.997
Distrito Federal	10.971	85,7	1.832	14,3	12.803
Região Centro-Oeste	20.690	80,0	5.167	14,6	25.857
Brasil	399.692	92,3	33.178	7,7	432.870

¹Percentual de inscrições primária e secundária em relação ao total de inscrições de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Tabela 11

Distribuição de médicos registrados nos CRMs, segundo total de inscritos e transferidos – Brasil, 2015

UF/Região	Total ¹	Transferidos ²	%	Ativos ³	%
Rondônia	4.232	1.469	34,7	2.288	54,1
Acre	1.768	638	36,1	881	49,8
Amazonas	8.181	2.977	36,4	4.362	53,3
Roraima	1.667	818	49,1	728	43,7
Pará	11.908	3.305	27,8	7.281	61,1
Amapá	1.277	383	30,0	742	58,1
Tocantins	3.567	952	26,7	2.230	62,5
Região Norte	32.600	10.542	32,3	18.512	56,8
Maranhão	7.680	1.505	19,6	5.396	70,3
Piauí	5.514	1.244	22,6	3.737	67,8
Ceará	15.536	3.020	19,4	11.043	71,1
Rio Grande do Norte	7.722	1.698	22,0	5.050	65,4
Paraíba	9.120	1.960	21,5	5.925	65,0
Pernambuco	22.291	4.148	18,6	15.116	67,8
Alagoas	6.428	1.486	23,1	4.221	65,7
Sergipe	4.760	797	16,7	3.382	71,1
Bahia	26.823	4.330	16,1	18.924	70,6
Região Nordeste	105.874	20.188	19,1	72.794	68,8
Minas Gerais	62.742	11.023	17,6	44.258	70,5
Espírito Santo	12.636	2.974	23,5	8.581	67,9
Rio de Janeiro	103.745	26.604	25,6	61.346	59,1
São Paulo	164.122	27.241	16,6	117.995	71,9
Região Sudeste	343.245	67.842	19,8	232.180	67,6
Paraná	32.967	7.197	21,8	21.546	65,4
Santa Catarina	20.471	4.132	20,2	13.738	67,1
Rio Grande do Sul	39.202	7.245	18,5	27.419	69,9
Região Sul	92.640	18.574	20,0	62.703	67,7
Mato Grosso do Sul	7.910	2.300	29,1	4.776	60,4
Mato Grosso	7.102	2.050	28,9	4.513	63,5
Goiás	18.594	3.931	21,1	11.795	63,4
Distrito Federal	20.824	6.633	31,9	11.951	57,4
Região Centro-Oeste	54.430	14.914	27,4	33.035	60,7
Brasil	628.789	132.060	21,0	419.224	66,7

¹ Total de inscritos no CRM de cada estado ao longo da história. ² Médicos que cancelaram registro e transferiram-se para outro estado, ao longo da história. ³ Registros de médicos em atividade em 2014. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Mobilidade intermunicipal

Outra forma de mobilidade é a intermunicipal, esta não alcançada pelos dados secundários utilizados neste estudo. Mas, segundo dados primários do inquérito inédito do estudo *Demografia Médica no Brasil* (páginas 129 a 132), 7% dos médicos do país trabalham em municípios diferentes daqueles onde moram, e 29% atuam na cidade onde moram e também se deslocam para trabalho em outra cidade.

Conclui-se que a mobilidade regional, estadual ou municipal de médicos, seja o deslocamento provisório, definitivo ou ocasionado pelo exercício profissional em mais de uma localidade, é fator relevante que deve ser considerado nos estudos de distribuição de médicos e também pelas políticas que visam incidir sobre a fixação de profissionais.

Especialistas e generalistas

A *Demografia Médica no Brasil 2015* atualiza levantamento sobre o número de médicos especialistas titulados e sua distribuição entre as 53 especialidades médicas e entre as 27 unidades da federação.

O estudo adota o termo “generalista” para designar o médico sem título de especialista. Utiliza-se o número de médicos, mas, em algumas análises, é usado o número de títulos dos médicos, pois o mesmo profissional pode ter mais de um título. Na distribuição por especialidades, especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Na distribuição geográfica, especialistas com inscrições secundárias – médicos com registro em mais de um CRM – são contados em cada estado (ver em *Metodologia, os procedimentos e limitações do estudo*).

A pesquisa trata das especialidades reconhecidas e considera apenas os dois caminhos formais que levam o médico a ser considerado especialista no Brasil: a conclusão de programa de Residência Médica e a obtenção de título em sociedade de especialidade médica.

O *Atlas da Demografia Médica* (página 177) detalha, em cada especialidade, quantitativo e perfil dos médicos, além de apresentar mapas e dados georreferenciados.

A seguir, o estudo traz o número de especialistas, a razão especialista/generalista, a distribuição segundo faixa etária e sexo, a posição das especialidades médicas por número de títulos em cada uma delas, e compara a concentração de médicos em geral com a de especialistas.

41% dos médicos não têm título de especialista

Dos médicos em atividade no Brasil (2014), 59% – ou 228.862 deles – têm título de especialista. Os outros 159.341 profissionais, ou 41% do total, aqui chamados de generalistas, não têm título de especialista emitido por sociedade ou via Residência Médica. Cabe ressaltar que, dentre os especialistas, 64.192 médicos têm duas ou mais especialidades.

O aumento do número de médicos especialistas nos últimos anos pode ser reflexo da melhor qualidade e completude dos bancos de dados utilizados, mas também da expansão dos programas e vagas de Residência Médica.

Diferenças regionais na proporção de especialistas

A razão especialista/generalista (médico sem título) permite comparar regiões e estados quanto à presença e concentração de médicos especialistas. No país como um todo a razão é de 1,41 especialista para cada generalista (Figura 13).

O Sul possui a maior proporção de especialistas em relação a generalistas, 2,11. No outro extremo, a região Norte tem a menor, 0,94, indicando que para cada 0,98 especialista, há um generalista.

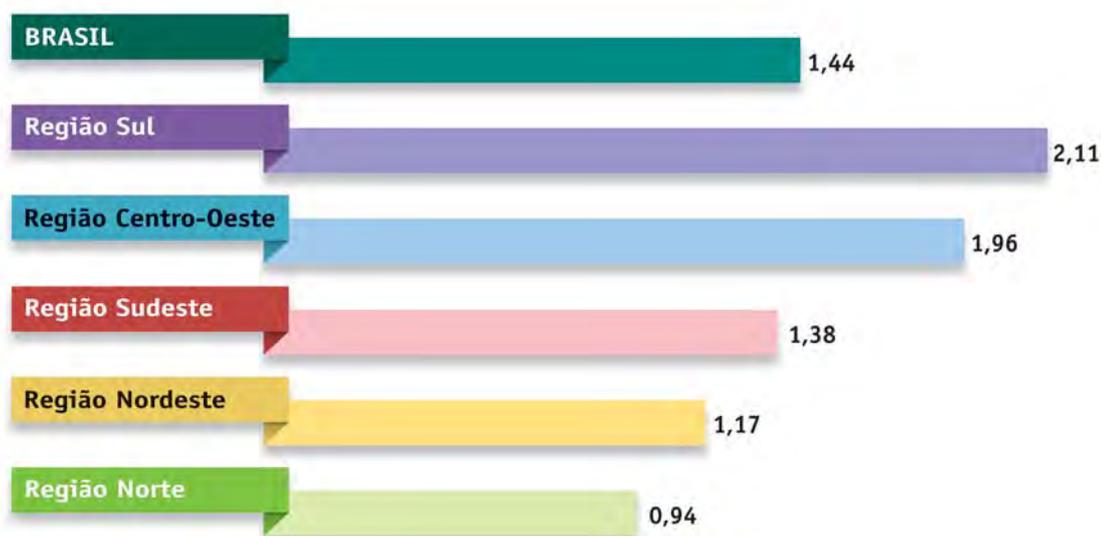
O Nordeste tem a razão de 1,17. A região Sudeste, com razão de 1,35, está abaixo do Centro-Oeste, que possui 1,96 especialista para cada generalista. Essa posição se deve ao Distrito Federal, que conta com 2,44 especialistas por generalista, a maior razão entre as unidades da federação.

Em seis estados os especialistas são minoria em relação aos generalistas, com razões abaixo de 1,00 – o Rio de Janeiro aparece entre eles, com razão de 0,98, acompanhado de Pará, Maranhão, Pernambuco, Tocantins e Rondônia. Em outras quatro unidades da federação há mais de dois especialistas por generalista: Distrito Federal, seguido de Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Santa Catarina (Tabela 12).

Embora as diferenças entre as razões dos diversos estados possam parecer pouco acentuadas, o número absoluto de especialistas chama a atenção. O estado de São Paulo, por exemplo, tem 67.944 especialistas titulados, número superior à soma de todos os especialistas das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte (61.652).

Figura 13

Distribuição de médicos, segundo grandes regiões e razão especialista/generalista – Brasil, 2014



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Tabela 12

Distribuição de médicos generalistas e especialistas, segundo unidades da federação e razão generalista/especialista – Brasil, 2014

UF	Generalistas	(%)	Especialistas	(%)	Total	Razão espec./gener.
Distrito Federal	2.735	26,9	7.438	73,1	10.173	2,72
Rio Grande do Sul	8.290	31,1	18.382	68,9	26.672	2,21
Espírito Santo	2.465	32,0	5.249	68,0	7.714	2,12
Santa Catarina	3.906	33,0	7.943	67,0	11.849	2,03
Paraná	6.654	33,2	13.368	66,8	20.022	2,00
Mato Grosso do Sul	1.506	36,1	2.664	63,9	4.170	1,76
Sergipe	1.079	36,4	1.883	63,6	2.962	1,74
Mato Grosso	1.420	37,2	2.399	62,8	3.819	1,68
Alagoas	1.495	38,3	2.413	61,7	3.908	1,61
Goiás	3.877	38,6	6.157	61,4	10.034	1,58
São Paulo	43.777	39,2	67.944	60,8	111.721	1,55
Minas Gerais	16.401	39,9	24.726	60,1	41.127	1,50
Paraíba	2.163	41,8	3.008	58,2	5.171	1,39
Ceará	4.490	43,3	5.875	56,7	10.365	1,30
Bahia	7.795	45,0	9.515	55,0	17.310	1,22
Roraima	273	46,1	319	53,9	592	1,16
Amapá	266	48,4	284	51,6	550	1,06
Amazonas	1.967	49,0	2.045	51,0	4.012	1,04
Piauí	1.670	49,5	1.705	50,5	3.375	1,02
Rio Grande do Norte	2.244	50,0	2.246	50,0	4.490	1,00
Maranhão	2.146	50,3	2.123	49,7	4.269	0,98
Rio de Janeiro	29.986	50,3	29.598	49,7	59.584	0,98
Acre	377	50,5	369	49,5	746	0,97
Pará	3.285	50,8	3.176	49,2	6.461	0,96
Pernambuco	6.997	52,0	6.458	48,0	13.455	0,92
Tocantins	948	55,4	762	44,6	1.710	0,80
Rondônia	1.129	58,1	813	41,9	1.942	0,72

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Entre 31 e 60 anos, 70% são especialistas

Na análise da distribuição de médicos especialistas e generalistas segundo estratos etários (Tabela 13; Figura 14), a menor porcentagem de especialistas está na faixa mais jovem, de até 29 anos, com 21,3%; na faixa de 40 a 44 anos chega a 77,2%, vindo a cair nas faixas etárias mais elevadas.

Tabela 13

Distribuição de médicos generalistas e especialistas, segundo idade – Brasil, 2014

Idade	Generalista	(%)	Especialista	(%)	Total
≤ 29 anos	43.703	78,7	11.794	21,3	55.497
30 - 34 anos	23.202	39,8	34.970	60,2	58.172
35 - 39 anos	12.944	27,2	34.565	72,8	47.509
40 - 44 anos	8.492	22,8	28.629	77,2	37.121
45 - 49 anos	8.789	25,3	25.901	74,7	34.690
50 - 54 anos	9.975	28,7	24.783	71,3	34.758
55 - 59 anos	11.988	34,1	23.166	65,9	35.154
60 - 64 anos	14.234	39,7	21.539	60,3	35.773
65 - 69 anos	10.151	44,3	12.734	55,7	22.885
≥ 70 anos	15.198	58,7	10.668	41,3	25.866
Total	158.676	40,9	228.749	59,1	387.425

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos. Há 778 médicos sem a informação “data de nascimento”.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

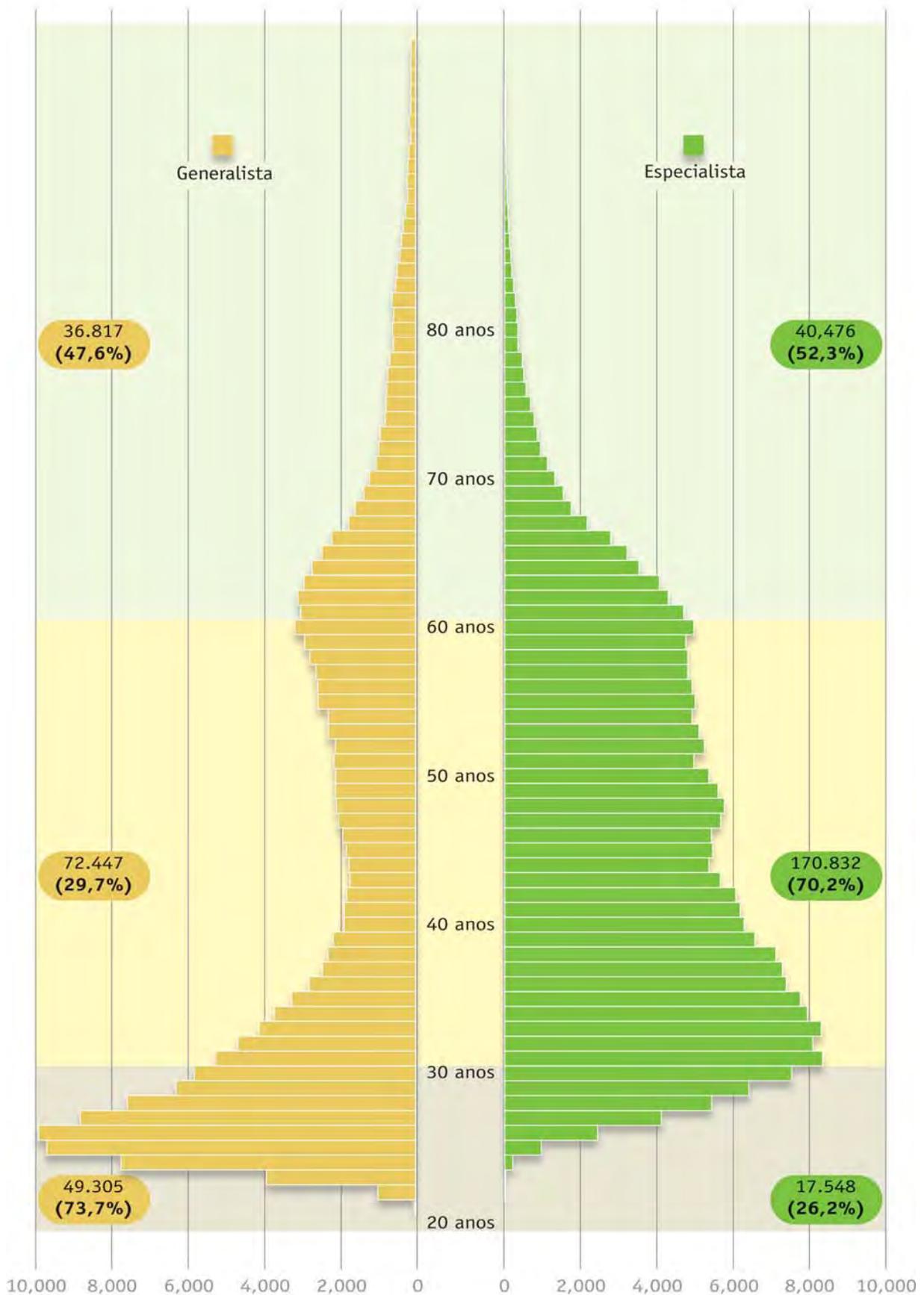
Ao agrupar os médicos em três grandes faixas etárias (Figura 14), de 20 a 30 anos, de 31 a 60 anos, e com 61 anos ou mais, percebe-se que entre 31 e 60 anos, 70,2% dos médicos têm título de especialista, contra 29,7% dos generalistas. No grupo dos mais jovens, os generalistas são a grande maioria, representando 73,7% contra 26,2% dos especialistas. No estrato dos mais idosos – acima de 60 anos –, os especialistas ainda são maioria, mas por menor diferença: 52,3% contra 47,6% de generalistas.

A menor presença de especialistas nas duas “pontas” dos estratos etários ajuda a explicar o universo de 41% de médicos brasileiros sem título. Entre os mais jovens boa parte pode estar em processo de especialização. Formados há poucos anos, eles ainda não tiveram tempo de concluir Residência Médica (RM), nem de prestar prova de título em sociedade de especialidade. Como não há vagas de RM para todos os recém-formados, muitos permanecerão sem título de especialista.

Já nas faixas etárias mais elevadas, acima de 60 anos, parte dos médicos sem título formou-se quando não havia a exigência dos atuais critérios de titulação.

Figura 14

Distribuição de médicos generalistas e especialistas, segundo idade – Brasil, 2014



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.
Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2015.

Homens e mulheres com título

Entre médicos titulados e sem títulos, homens e mulheres seguem a mesma proporção (Tabela 14). Em ambos os sexos, aproximadamente 59% são especialistas e 41% são generalistas.

O fato de o número de mulheres crescer rapidamente nas faixas mais jovens, nas quais também aumentam os titulados, é outro indicador da tendência de crescimento do número de especialistas no Brasil.

Tabela 14

Distribuição de médicos generalistas e especialistas, segundo sexo – Brasil, 2014

Sexo	Generalista	(%)	Especialista	(%)	Total
Feminino	67.764	41,1	97.201	58,9	164.965
Masculino	91.576	41,0	131.661	59,0	223.237
Total	159.340	41,1	228.862	58,9	388.202

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Seis especialidades têm quase metade dos especialistas

A distribuição dos médicos com título de especialista, segundo as 53 especialidades médicas oficialmente reconhecidas no Brasil (Tabela 15), mostra que as seis especialidades com maior registro de títulos somam 49% do total de especialistas.

Além da Clínica Médica (especialidade com maior número, 35.060 médicos, o equivalente a 10,6% de todos os títulos de especialista) estão nesse grupo a Pediatria, a Cirurgia Geral, a Ginecologia e Obstetrícia, a Anestesiologia e a Cardiologia.

As seis especialidades consideradas básicas ou gerais (Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina de Família e Comunidade e Medicina Preventiva e Social) concentram 40,3% do total de especialistas.

As primeiras 20 especialidades representam 80,1% dos profissionais titulados. Os outros médicos titulados, 19,9%, estão distribuídos pelas demais 33 especialidades. Nove delas têm menos de 1.000 médicos cada. As áreas de atuação (há 56 reconhecidas), que são derivadas das especialidades ou que exigem título em uma especialidade, não fizeram parte do presente levantamento.

Tabela 15

Distribuição de médicos especialistas, segundo especialidade – Brasil, 2014

Posição	Especialidade	Nº de títulos	%	% acumulado
1	Clínica Médica	35.060	10,6	10,6
2	Pediatria	34.637	10,5	21,1
3	Cirurgia Geral	29.200	8,8	30,0
4	Ginecologia e Obstetrícia	28.280	8,6	38,6
5	Anestesiologia	20.898	6,3	45,0
6	Cardiologia	13.420	4,0	49,0
7	Medicina de Trabalho	13.343	4,0	53,1
8	Ortopedia e Traumatologia	13.147	4,0	57,1
9	Oftalmologia	11.763	3,5	60,7
10	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9.672	2,9	63,6
11	Psiquiatria	9.010	2,7	66,3
12	Dermatologia	6.883	2,0	68,4
13	Otorrinolaringologia	5.703	1,7	70,2
14	Cirurgia Plástica	5.631	1,7	71,9
15	Medicina Intensiva	5.112	1,5	73,4
16	Urologia	4.791	1,4	74,9
17	Endocrinologia e Metabologia	4.396	1,3	76,2
18	Gastroenterologia	4.375	1,3	77,6
19	Neurologia	4.362	1,3	78,9
20	Medicina de Família e Comunidade	4.022	1,2	80,1
21	Nefrologia	3.813	1,1	81,3
22	Medicina de Tráfego	3.612	1,1	82,4
23	Cirurgia Vascular	3.541	1,0	83,4
24	Cancerologia	3.419	1,0	84,5
25	Pneumologia	3.253	0,9	85,5
26	Infectologia	3.229	0,9	86,4
27	Acupuntura	3.193	0,9	87,4
28	Patologia	3.162	0,9	88,4
29	Neurocirurgia	2.875	0,8	89,3
30	Endoscopia	2.631	0,8	90,1
31	Homeopatia	2.595	0,7	90,8
32	Cirurgia do Aparelho Digestivo	2.352	0,7	91,6
33	Hematologia e Hemoterapia	2.348	0,7	92,3
34	Cirurgia Cardiovascular	2.220	0,6	92,9
35	Reumatologia	2.053	0,6	93,6
36	Mastologia	1.813	0,5	94,1
37	Medicina Preventiva e Social	1.790	0,5	94,7
38	Coloproctologia	1.719	0,5	95,2
39	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1.699	0,5	95,7
40	Angiologia	1.637	0,5	96,2
41	Nutrologia	1.536	0,4	96,7
42	Alergia e Imunologia	1.465	0,4	97,1
43	Geriatria	1.405	0,4	97,5
44	Cirurgia Pediátrica	1.288	0,3	97,9
45	Cirurgia de Cabeça e Pescoço	929	0,2	98,2
46	Cirurgia Torácica	913	0,2	98,5
47	Medicina Legal e Perícia Médica	900	0,2	98,8
48	Medicina Física e Reabilitação	895	0,2	99,0
49	Medicina Nuclear	792	0,2	99,3
50	Medicina Esportiva	783	0,2	99,5
51	Radioterapia	619	0,1	99,7
52	Cirurgia da Mão	585	0,1	99,9
53	Genética Médica	241	0,0	100,0

Notas: a) Nesta análise foi usado o número de registros de médicos e de títulos de especialistas. b) Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Médias de idade por especialidade

A média de idade de todos os médicos em atividade no Brasil, com e sem especialidade, é de 45,7 anos. Quinze especialidades (Tabela 16) têm média de idade inferior à média geral dos médicos. As três com menor média de idade – ocupadas, portanto, por mais jovens –, são a Medicina de Família e Comunidade, com 41,4 anos, a Clínica Médica, com 41,9, e a Cirurgia Geral, com 43,3 anos. A Infectologia vem em seguida, com média de 43,3 anos.

As especialidades com maior média de idade são Patologia Clínica e Medicina Laboratorial (média de 58,5 anos), Homeopatia (57,5 anos), Medicina Legal e Perícia Médica (56,9 anos), Medicina de Trabalho (56,4 anos), e Medicina de Tráfego (55,7 anos).

A média de idade pode indicar o encolhimento ou expansão de determinadas especialidades, o que pode ter relação com a maior ou menor oferta de vagas de Residência Médica, mas também com a maior ou menor atratividade e procura em função do mercado de trabalho.

Em lugar intermediário na posição por média de idade, encontram-se especialidades tradicionais que sempre mantiveram grande oferta e atratividade, como a Pediatria (47,1 anos) e a Ginecologia e Obstetrícia (48,9 anos).

Tabela 16

Distribuição de médicos especialistas, segundo especialidade e média de idade – Brasil, 2014

Especialidades	Média Idade	Desvio Padrão
Medicina de Família e Comunidade	41,4	9,4
Clínica Médica	41,9	11,9
Cirurgia Geral	43,3	12,2
Infectologia	43,3	10,5
Cirurgia da Mão	43,9	10,7
Cancerologia	43,9	11,9
Endocrinologia e Metabologia	44,2	11,9
Cirurgia Vasculuar	44,3	11,5
Genética Médica	44,6	11,3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	44,9	11,0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	45,0	10,7
Geriatria	45,1	12,6
Mastologia	45,1	11,2
Dermatologia	45,2	11,7
Nefrologia	45,7	12,1

► Especialidades	Média Idade	Desvio Padrão
Ortopedia e Traumatologia	45,9	12,8
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	45,9	12,1
Hematologia e Hemoterapia	46,0	12,4
Oftalmologia	46,1	12,4
Reumatologia	46,2	12,8
Otorrinolaringologia	46,3	13,3
Radioterapia	46,7	14,9
Pediatria	47,1	12,5
Neurologia	47,2	13,4
Coloproctologia	47,3	13,1
Medicina Intensiva	47,5	9,5
Medicina Nuclear	47,6	13,0
Urologia	47,7	12,4
Cirurgia Plástica	47,9	12,2
Alergia e Imunologia	48,0	12,5
Gastroenterologia	48,3	12,9
Cardiologia	48,4	12,2
Cirurgia Torácica	48,4	13,0
Pneumologia	48,4	12,6
Neurocirurgia	48,6	12,6
Endoscopia	48,7	10,8
Ginecologia e Obstetrícia	48,9	12,8
Anestesiologia	49,0	13,0
Psiquiatria	49,0	13,8
Cirurgia Cardiovascular	49,4	11,3
Angiologia	50,1	12,7
Cirurgia Pediátrica	50,7	12,2
Patologia	51,2	14,1
Nutrologia	51,7	11,1
Medicina Esportiva	52,1	12,0
Acupuntura	52,3	10,0
Medicina Preventiva e Social	53,4	10,9
Medicina Física e Reabilitação	55,5	14,7
Medicina de Tráfego	55,7	11,3
Medicina de Trabalho	56,4	10,8
Medicina Legal e Perícia Médica	56,9	10,6
Homeopatia	57,5	8,7
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	58,5	12,6

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Homens são maioria em 38 especialidades

Entre as 53 especialidades reconhecidas, as mulheres são maioria em 15 delas (Tabela 17), ou em 28,3% do total. Os homens predominam nas outras 38 (Tabela 18), ou em 71,7% das especialidades.

As especialidades com maior presença feminina, tendo mais de 70% de mulheres, são a Dermatologia (74,4%) e a Pediatria (71,7%). As mulheres representam mais de 60% em Dermatologia, Endocrinologia e Metabologia, em Alergia e Imunologia e em Hematologia e Hemoterapia.

As especialidades nas quais os homens representam mais de 90%, são Urologia, Ortopedia e Traumatologia, Cirurgia Torácica, Neurocirurgia, Cirurgia do Aparelho Digestivo e Cirurgia Cardiovascular.

Junto ao fenômeno da feminização da profissão médica (com maior presença de mulheres entre os médicos recém-formados), a tendência é de feminização mais rápida em algumas especialidades médicas. Apesar da estreita diferença, as mulheres já são maioria, por exemplo, em Clínica Médica (50,4%), Ginecologia e Obstetrícia (52,9%) e Medicina de Família e Comunidade (56,5%).

Elas continuam sendo minoria em todas as especialidades cirúrgicas, inclusive na Cirurgia Geral, que tem apenas 18,4% de mulheres. A especialidade com menor participação feminina (1,86%) é a Urologia.

Tabela 17

Distribuição de médicos especialistas, segundo especialidades com predominância feminina - Brasil, 2014

Especialidade	Feminino (%)	Masculino (%)	Razão F/M
Dermatologia	74,4	25,6	2,91
Pediatria	71,7	28,3	2,53
Endocrinologia e Metabologia	67,6	32,4	2,08
Genética Médica	67,0	33,0	2,02
Alergia e Imunologia	64,0	36,0	1,78
Hematologia e Hemoterapia	60,8	39,2	1,55
Infectologia	57,0	43,0	1,32
Medicina de Família e Comunidade	56,5	43,5	1,30
Reumatologia	56,2	43,8	1,28
Patologia	54,8	45,2	1,21
Homeopatia	54,2	45,8	1,18
Geriatria	52,9	47,1	1,12
Ginecologia e Obstetrícia	52,9	47,1	1,12
Clínica Médica	50,4	49,6	1,01
Acupuntura	50,1	49,9	1,00

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Distribuição de médicos especialistas, segundo especialidades com predominância masculina - Brasil, 2014

Especialidade	Feminino (%)	Masculino (%)	Razão F/M
Urologia	1,9	98,1	0,01
Ortopedia e Traumatologia	6,0	94,0	0,06
Cirurgia Torácica	8,1	91,9	0,08
Neurocirurgia	8,1	91,9	0,08
Cirurgia do Aparelho Digestivo	9,0	91,0	0,09
Cirurgia Cardiovascular	9,8	90,2	0,10
Cirurgia da Mão	13,5	86,5	0,15
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	15,3	84,7	0,18
Angiologia	15,4	84,6	0,18
Medicina Esportiva	15,7	84,3	0,18
Cirurgia Geral	18,4	81,6	0,22
Medicina Legal e Perícia Médica	19,1	80,9	0,23
Cirurgia Vasculuar	20,2	79,8	0,25
Cirurgia Plástica	21,7	78,3	0,27
Medicina de Tráfego	25,5	74,5	0,34
Endoscopia	25,9	74,1	0,34
Coloproctologia	26,3	73,7	0,35
Cardiologia	28,2	71,8	0,39
Medicina Intensiva	30,2	69,8	0,43
Medicina de Trabalho	31,1	68,9	0,45
Radioterapia	32,2	67,8	0,47
Medicina Nuclear	33,8	66,2	0,51
Otorrinolaringologia	34,8	65,2	0,53
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	35,1	64,9	0,54
Cancerologia	36,1	63,9	0,56
Anestesiologia	36,4	63,6	0,57
Cirurgia Pediátrica	36,5	63,5	0,57
Oftalmologia	38,5	61,5	0,62
Neurologia	40,2	59,8	0,67
Medicina Física e Reabilitação	41,7	58,3	0,71
Psiquiatria	42,6	57,4	0,74
Nutrologia	43,0	57,0	0,75
Gastroenterologia	43,3	56,7	0,76
Mastologia	43,7	56,3	0,77
Medicina Preventiva e Social	44,6	55,4	0,80
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	48,4	51,6	0,93
Pneumologia	48,7	51,3	0,94
Nefrologia	49,3	50,7	0,97

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Especialistas e médicos em geral: concentração semelhante

A concentração geográfica de médicos especialistas (Figura 16) é semelhante à concentração dos médicos em geral no país, com ou sem título (Figura 15).

Considerando o contingente de médicos em atividade, Sul e Sudeste têm 70,4% do total do país. Contando todos os médicos com título de especialista, essas regiões possuem 71,63% do total do país, praticamente a mesma porcentagem. Tal proximidade também ocorre com o Nordeste, que tem 18,76% dos médicos em geral e 15,92% do total de especialistas.

No Centro Oeste, os médicos em geral representam 7,9% do total e os especialistas são 8,7%. A região Norte, que têm 4,4% dos médicos em geral, possui 3,7% dos especialistas.

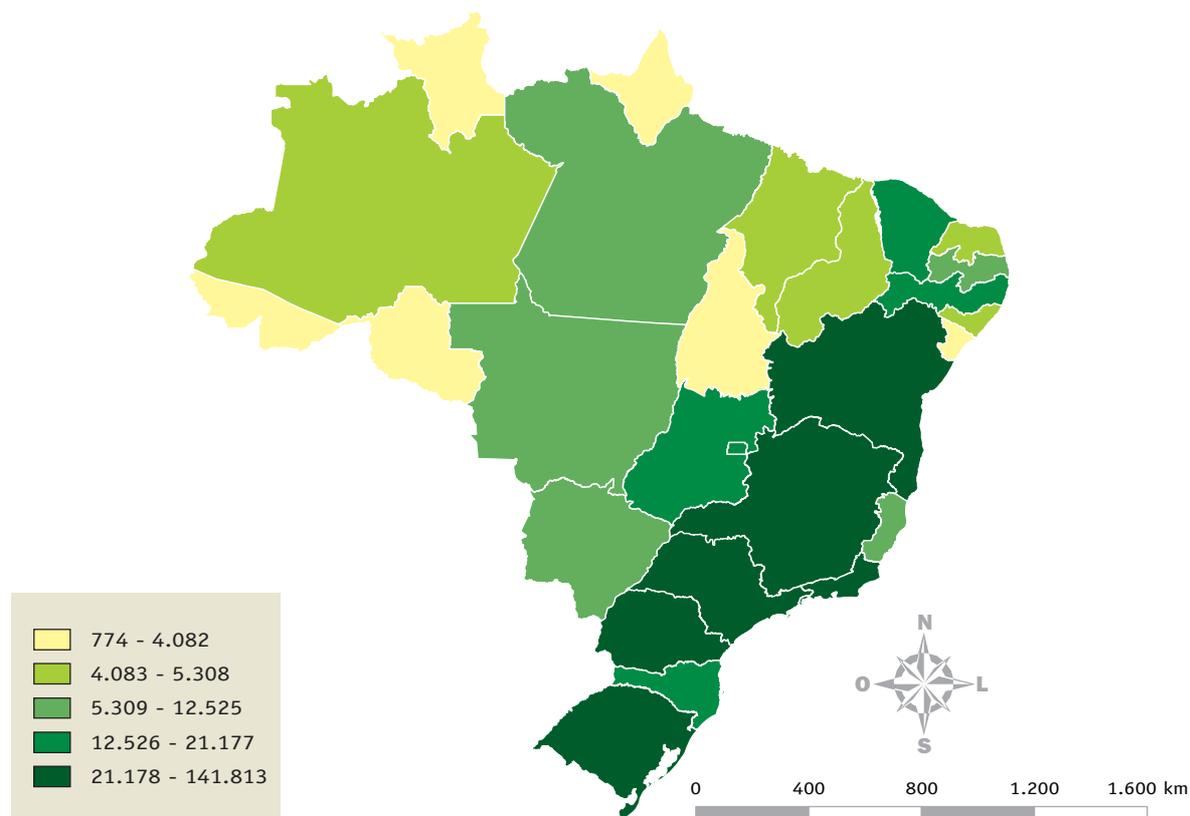
O levantamento selecionou seis especialidades (Figuras 17 a 22), distribuídas em cada unidade da federação por faixas de números de especialistas: Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral, Ginecologia Obstetrícia e Cardiologia e Medicina de Família e Comunidade.

Os mapas da distribuição de todos os médicos e dos médicos especialistas podem ser comparados visualmente com os mapas das especialidades selecionadas. Cinco das seis especialidades seguem o mesmo padrão de concentração, com maior presença em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul. E há menor presença no Amapá, no Acre, em Rondônia, em Roraima e no Tocantins.

Dentre as comparações, essa quase uniformidade foi quebrada pela Medicina de Família e Comunidade, que tem maior concentração em alguns estados do Nordeste, destacadamente em Pernambuco.

Figura 15

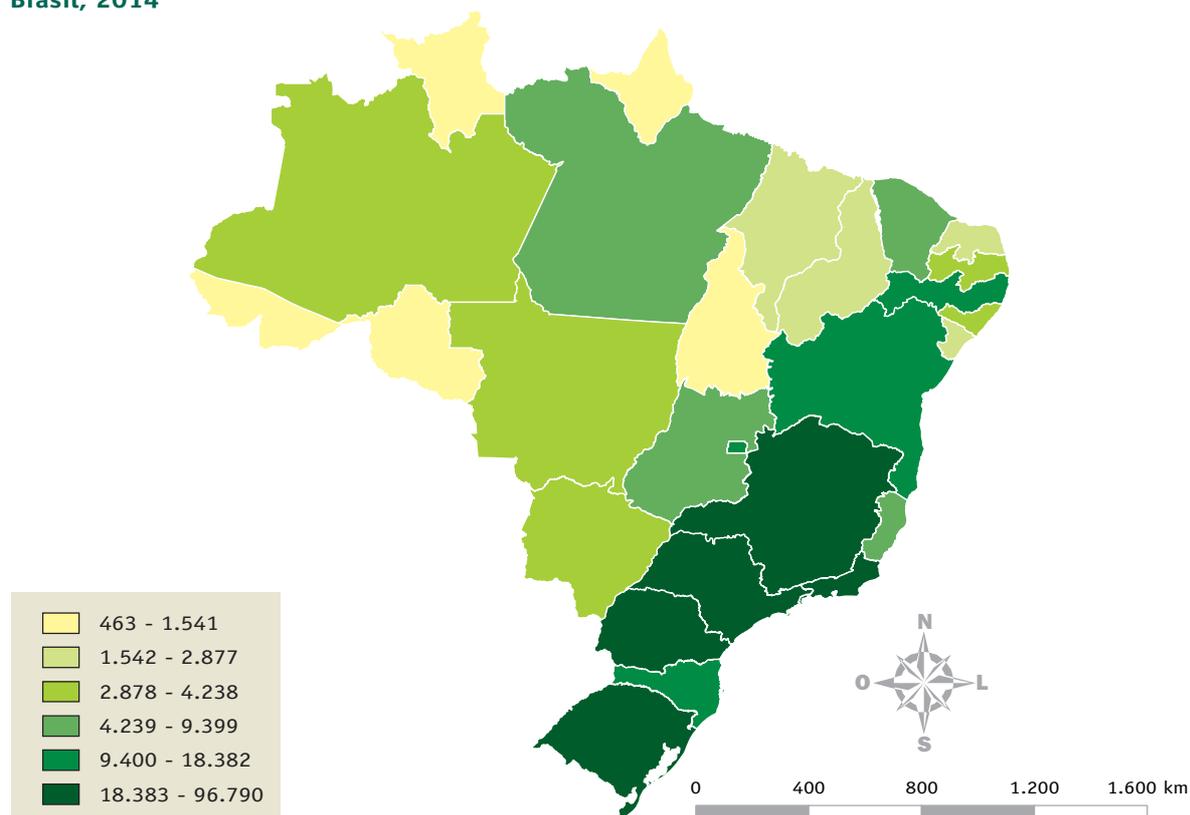
Distribuição de médicos, segundo unidades da federação e faixas de concentração - Brasil, 2014



Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Figura 16

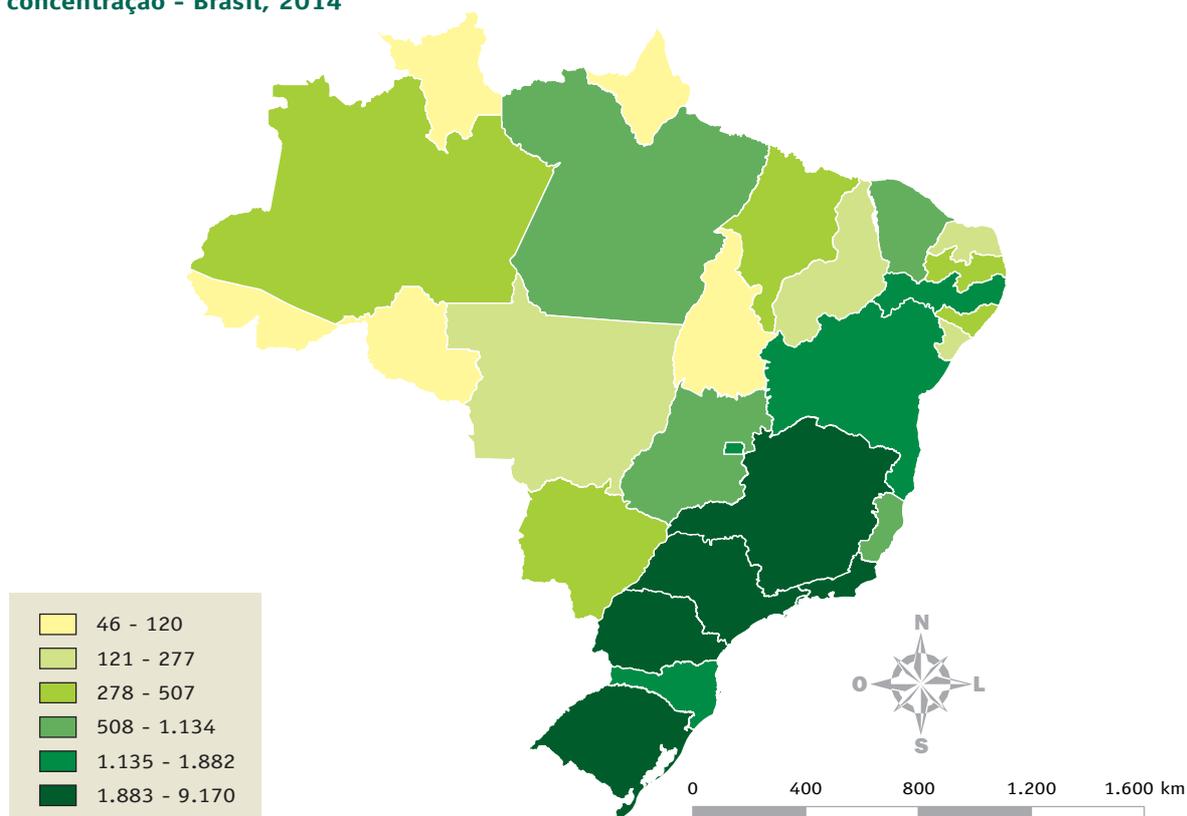
Distribuição de médicos especialistas, segundo unidades da federação e faixas de concentração - Brasil, 2014



Nota: nesta análise foi usado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Figura 17

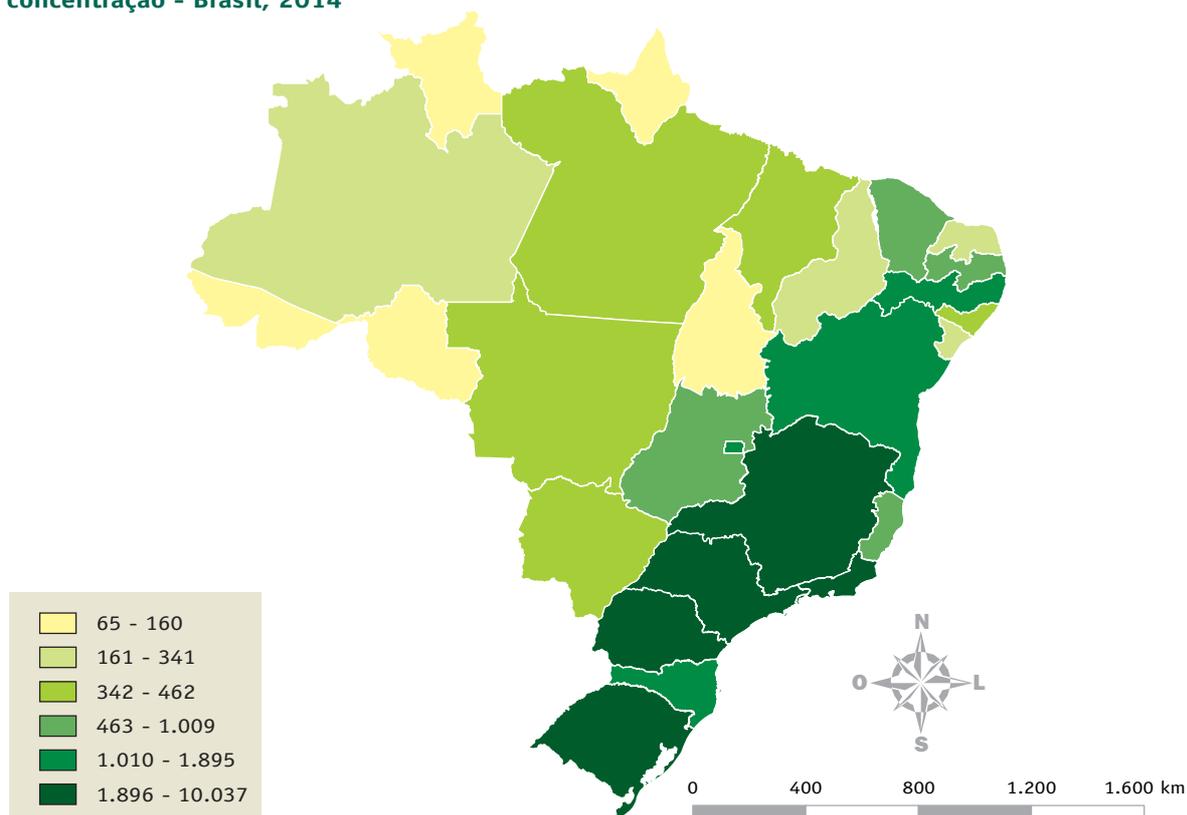
Distribuição de médicos especialistas em Clínica Médica, segundo unidades da federação e faixas de concentração - Brasil, 2014



Nota: nesta análise foi usado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Figura 18

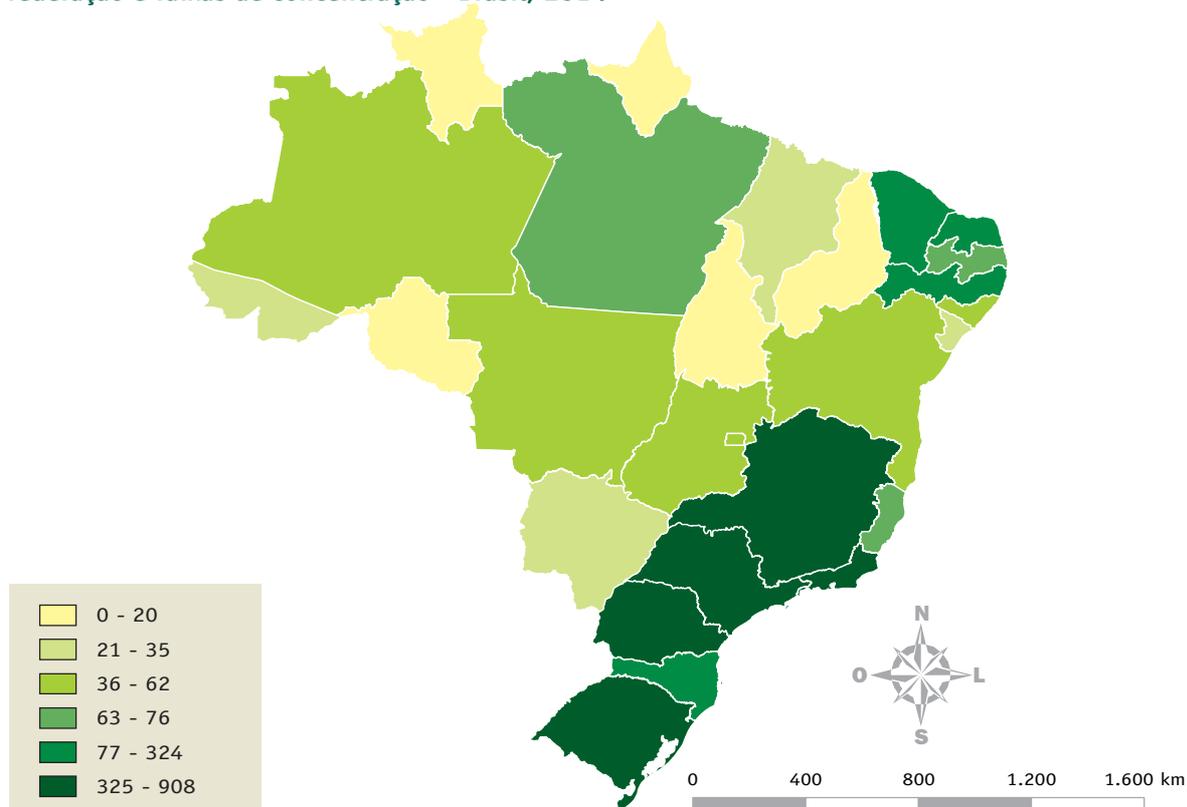
Distribuição de médicos especialistas em Pediatria, segundo unidades da federação e faixas de concentração - Brasil, 2014



Nota: nesta análise foi usado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Figura 19

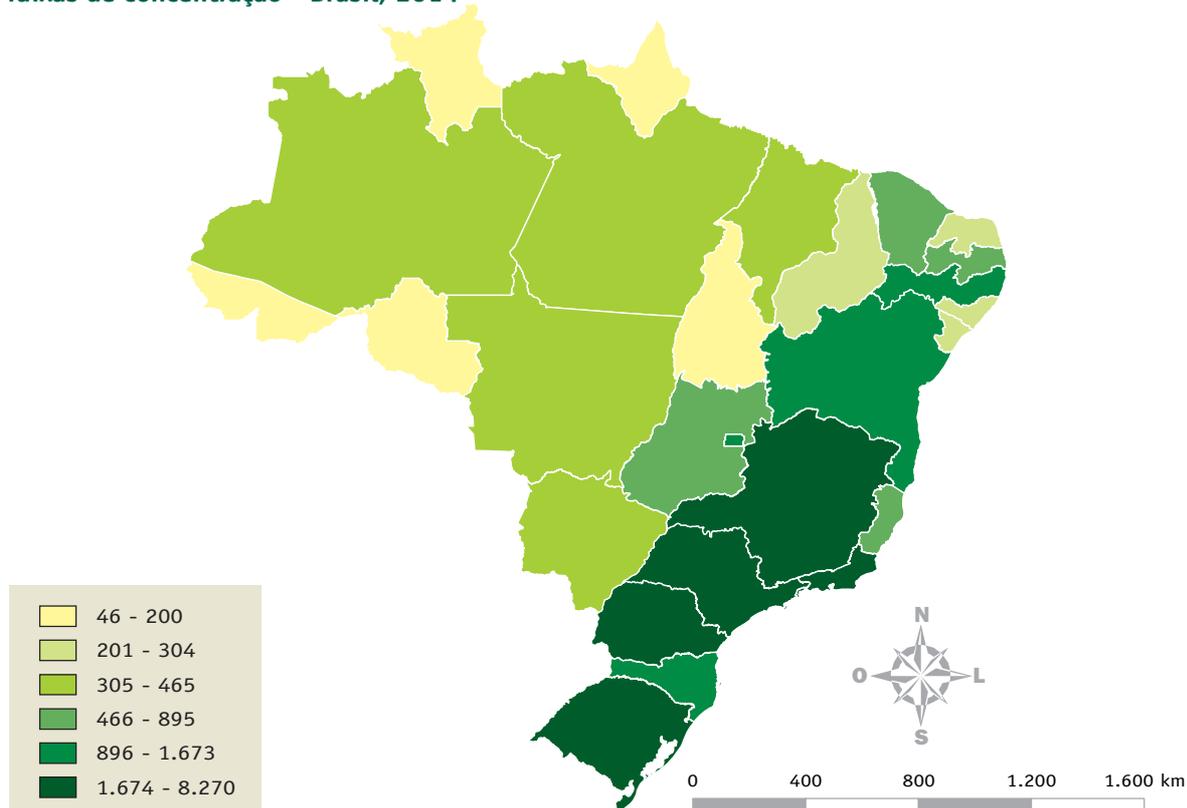
Distribuição de médicos especialistas em Medicina de Família e Comunidade, segundo unidades da federação e faixas de concentração - Brasil, 2014



Nota: nesta análise foi usado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Figura 20

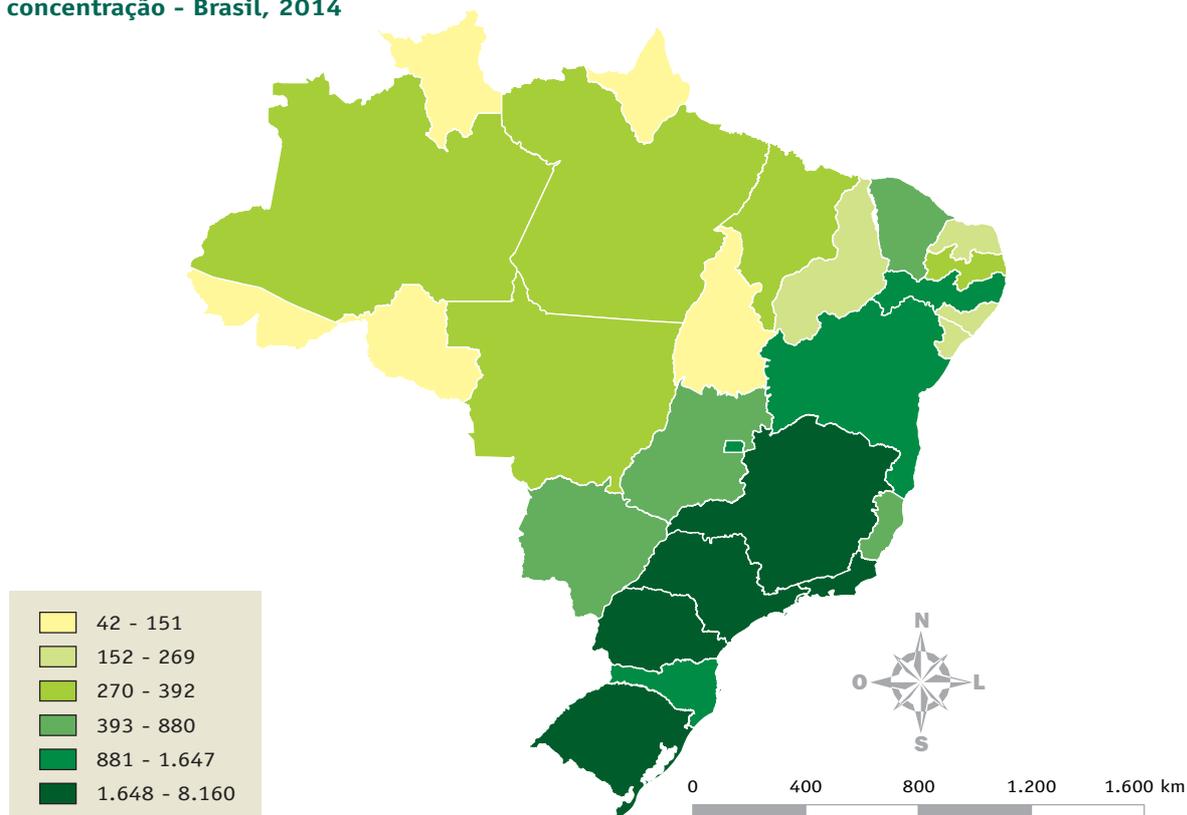
Distribuição de médicos especialistas em Ginecologia e Obstetrícia, segundo unidades da federação e faixas de concentração - Brasil, 2014



Nota: nesta análise foi usado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Figura 21

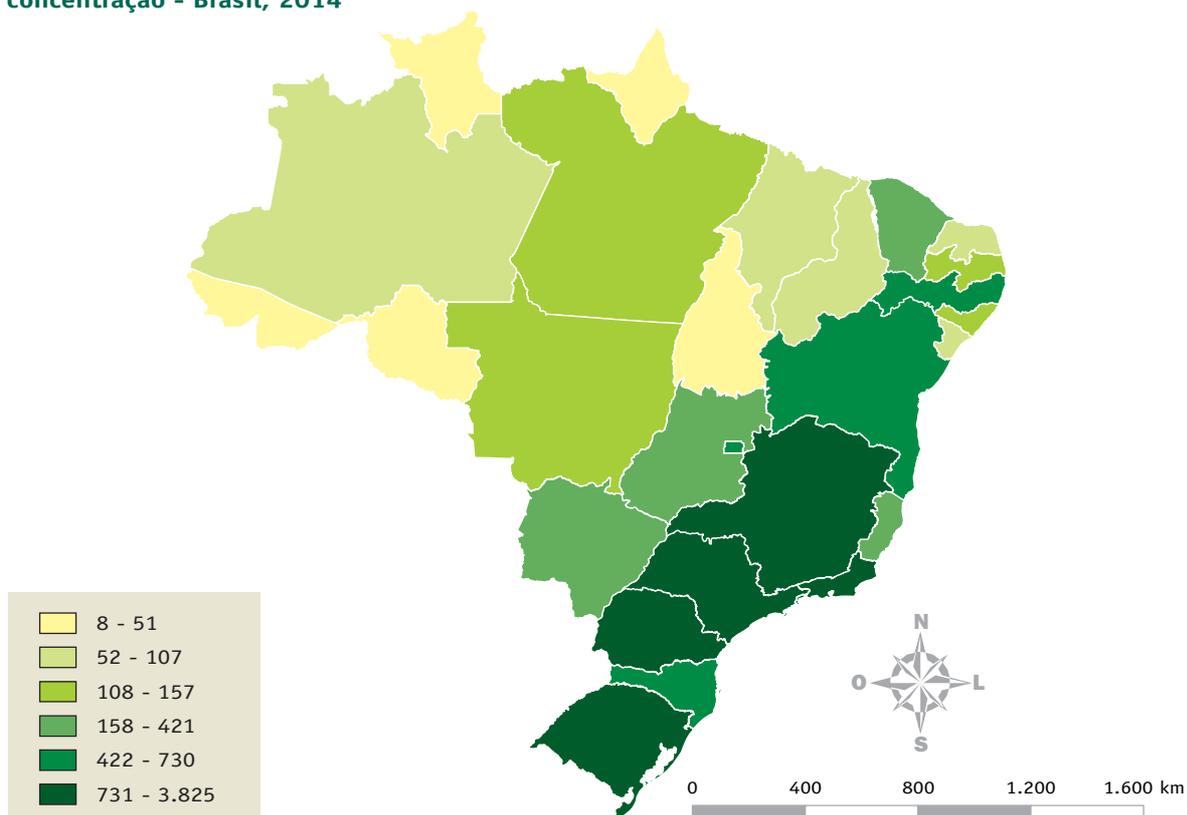
Distribuição de médicos especialistas em Cirurgia Geral, segundo unidades da federação e faixas de concentração - Brasil, 2014



Nota: nesta análise foi usado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Figura 22

Distribuição de médicos especialistas em Cardiologia, segundo unidades da federação e faixas de concentração - Brasil, 2014



Nota: nesta análise foi usado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Comparações entre países

Comparações sobre demografia médica entre países esbarram na falta de definições comumente aceitas em relação a indicadores, valores de referência (*benchmarking*) ou padrões para diagnósticos sobre suficiência de profissionais. Organizações nacionais e internacionais, bem como autoridades nacionais e pesquisadores, têm entendimentos diversos sobre o assunto, pois são vários e complexos os fatores que influenciam a distribuição de médicos. Desigualdades de concentração de profissionais dentro dos países costumam ser maior ou menor de acordo com a extensão do território, as características do sistema de saúde, o nível socioeconômico e o desenvolvimento humano de suas populações¹.

Por isso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) não recomendam nem estabelecem taxas de número de médicos por habitante, o que depende de fatores regionais, socioeconômicos, culturais e epidemiológicos. Isso torna pouco válido o estabelecimento de uma “taxa ideal” generalizada para todos os países².

As estimativas da OMS relacionadas a médicos são retiradas de múltiplas fontes administrativas, censos populacionais, levantamentos sobre emprego e estabelecimentos de saúde. A grande diversidade de fontes implica uma variabilidade considerável tanto do alcance quanto da qualidade dos dados³.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) também vê limitações em comparações entre países utilizando apenas a razão de médicos por 1.000 habitantes, que precisa ser cotejada com outros indicadores. Além da questão temporal, as bases de dados podem ser diferentes, pois nem todos os países mantêm as informações constantemente atualizadas. Alguns países contam ou não os residentes como médicos habilitados, outros contabilizam como médicos os estudantes em internato, ou mesmo inserem nas estatísticas dentistas e outros profissionais, dependendo da regulamentação local das profissões. Há contagens que consideram cada médico registrado e outras que “duplicam” o profissional quando ele ocupa mais de um posto de trabalho.

Além da densidade médica (médicos por 1.000 habitantes) recomenda-se a utilização de outros indicadores como densidade de diplomados em medicina (médicos graduados por 100.000 habitantes), número de médicos em exercício que atendem pacientes, número de médicos profissionalmente ativos, número de médicos habilitados a exercer a medicina (em exercício ou não). Esses indicadores precisam ainda ser desagregados por idade, sexo, modalidade de trabalho e especialização^{4, 5, 6}.

O Brasil no cenário mundial

Feitas essas ressalvas, ao ser comparado com países membros da OCDE, o Brasil tem proporção de médicos por 1.000 habitantes abaixo da média, mas já se aproxima dos números dessas nações na relação de médicos diplomados por 100.000 habitantes. Os médicos brasileiros, na média, estão em faixa etária mais jovem, e a porcentagem de mulheres na medicina, embora em ascensão, ainda é menor que em países da OCDE. Proporcionalmente, o Brasil tem menos especialistas que o conjunto de países estudados.

A seguir comparam-se dados do Brasil e de países selecionados que integram levantamentos da OCDE, considerando seis indicadores: 1) taxa de médicos por 1.000 habitantes; 2) taxa de médicos diplomados por 100.000 habitantes; 3) porcentagem de médicos com 55 anos ou mais em relação ao total de médicos; 4) porcentagem de mulheres médicas em relação ao total de médicos; 5) razão entre médicos especialistas e não especialistas (generalistas); 6) taxa de médicos especialistas em Ginecologia e Obstetrícia por 100.000 mulheres.

Médicos por 1.000 habitantes

Com 2,1 médicos por 1.000 habitantes, o Brasil é o oitavo país com a menor taxa dentre os 40 selecionados pelo estudo (Figura 23), abaixo da média de 3,2 médicos por 1.000 habitantes. Abaixo do Brasil estão apenas Coreia do Sul, Turquia, Chile, China, África do Sul, Índia e Indonésia.

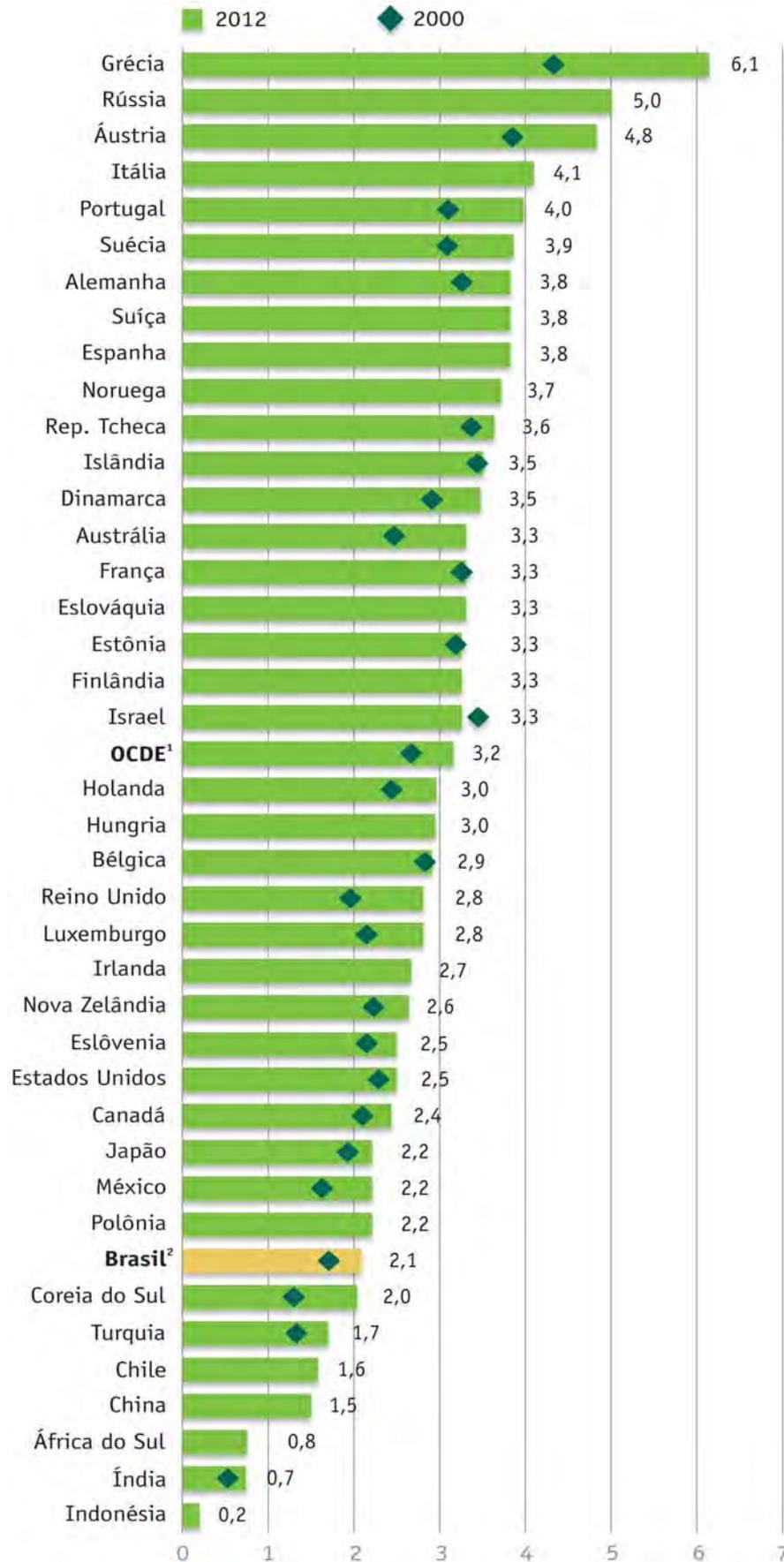
O país com maior taxa é a Grécia, com 6,1 profissionais por 1.000 habitantes, seguido por Rússia, com 5; Áustria, 4,8; Itália, com 4,1; Portugal, 4,0; Suécia, 3,9; e Alemanha, com 3,8.

Dos 40 países considerados, vinte têm acima de 3 médicos por 1.000 habitantes. Abaixo dessa taxa estão também países desenvolvidos como Reino Unido, Irlanda e Nova Zelândia. O Brasil possui taxa não tão distante de países como Estados Unidos, com 2,5 médicos por 1.000 habitantes; Canadá, com 2,4; Polônia, com 2,2; e Japão, com 2.

Os dados gerais por país não consideram a distribuição desigual nos territórios nem a distribuição de médicos no interior dos sistemas de

Figura 23

Médicos por 1.000 habitantes, segundo países selecionados



¹ Países selecionados: <http://www.oecd.org/fr/els/systemes-sante/Panorama-de-la-sante-2013.pdf>

² Brasil: número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

saúde. No caso do Brasil, as concentrações de médicos são maiores nas regiões Sudeste e Sul, nas capitais e nas estruturas privadas do sistema de saúde. Se consideradas apenas as capitais brasileiras, dez delas têm razão médico habitante maior que 5. Já no interior, apenas um estado (Rio de Janeiro) tem razão superior à média nacional.

Médicos diplomados por 100.000 habitantes

O Brasil possuía, em 2014, taxa de 10,2 diplomados em medicina por 100.000 habitantes. Para chegar a esse número, considerou-se a população projetada pelo IBGE para 2014 (total de 202.768.562 habitantes) e o número de vagas disponibilizadas seis anos atrás, em 2009, um total de 20.799 – uma vez que a graduação em medicina tem esse tempo de duração. Trata-se de cálculo possivelmente subnotificado, pois o total de estudantes que se gradua a cada ano costuma ser superior ao número de vagas oferecidas inicialmente pela instituição, em função de transferências de alunos e abertura de novas vagas. Em perspectiva de médio prazo a taxa é conservadora, pois não considera a abertura massiva de novos cursos de medicina em 2014 e 2015, que nos próximos anos terão forte impacto na razão de diplomados por 100.000 habitantes.

Mesmo sem considerar os novos cursos de graduação recentemente autorizados a funcionar, o Brasil já está próximo da taxa da OCDE, que é de 10,6 diplomados por 100.000 habitantes (Figura 24).

Os cinco países com maior taxa têm acima de 14 diplomados por 100.000 habitantes, enquanto cinco outros exibem taxa inferior a 7.

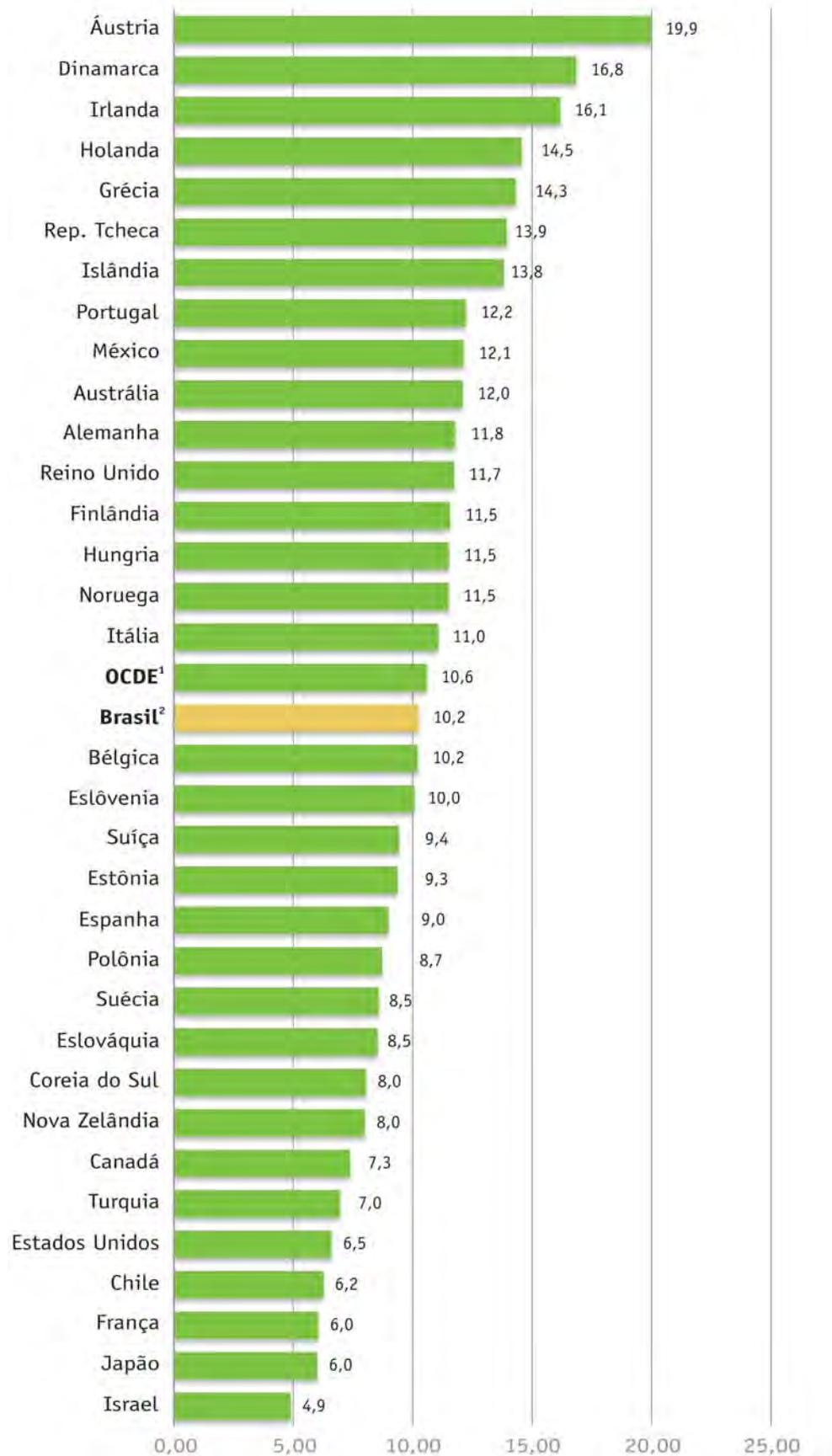
Os países com maiores taxas de diplomados por habitantes apontam para um possível aumento no número de médicos nos próximos anos. Mas é preciso considerar alguns aspectos para melhor avaliar essas diferenças⁵. De um lado, alguns países impuseram limitações no número de vagas em suas escolas médicas – como a França, que tem a segunda menor taxa de médicos diplomados e que estabeleceu um *numerus clausus*, revisado periodicamente para regular a quantidade de estudantes com acesso aos cursos. De outro lado, há países que “exportam” contingente significativo de médicos para outras nações – como a Grécia –, assim como há outros que pretendem reduzir essa dependência de médicos estrangeiros, ampliando o número de vagas nas escolas médicas, caso do Reino Unido e da Austrália.

Estes números constituem uma “fotografia” do momento e levam em conta o ano do dado disponível, o que varia entre os países selecionados.

Uma avaliação das tendências requer comparações entre períodos. A OCDE comparou alguns países entre os anos de 1990 e 2012.

Figura 24

Médicos diplomados(recém-formados) por 100.000 habitantes, segundo países selecionados



¹ Países selecionados: <http://www.oecd.org/fr/els/systemes-sante/Panorama-de-la-sante-2013.pdf>

² Brasil: número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

A Austrália foi a que mais aumentou a taxa de diplomados por 100.000 habitantes, crescendo 2,5 vezes entre 1990 e 2012. O Reino Unido ampliou em 2 vezes essa taxa; a Dinamarca, em 1,8 vez; o Canadá, 1,5; a Holanda, 1,4; e os Estados Unidos, 0,5.

Em dois países o número de médicos diplomados em 2012 é inferior ao total de 1990. Neste caso estão o Japão, que retrocedeu 0,2 e a Itália, com um recuo equivalente a 0,7.

No Brasil, onde se estimou um número de 10,2 diplomados por 100.000 habitantes em 2014, a taxa para 1990 era de 5,3 – considerando uma população de 146.917.459 e 7.836 o número de diplomados naquele ano. Ou seja, houve aumento de 1,9 na taxa de diplomados por 100.000 habitantes no período analisado, crescimento próximo ao do Reino Unido e da Dinamarca. O número de escolas no Brasil ilustra esse crescimento: em 1985, eram 77; em 1990, 82; e em 2014, somavam 247.

Porcentagem de médicos com 55 anos ou mais

O envelhecimento do efetivo médico pode ser medido pela porcentagem de profissionais com 55 anos ou mais na população total de médicos de cada país. Entre os países da OCDE (Figura 25), a média de médicos nessa faixa de idade era de 32% em 2011; em 2000, era de aproximadamente 20%.

No Brasil, em 2014, do total de médicos, 31% tinham 55 anos ou mais, muito próximo da média da OCDE (32%). O Brasil está distante de países como Reino Unido (13%), Coreia do Sul (14%) e Irlanda (19%), que tiveram grande afluxo de jovens médicos diplomados nos últimos anos. A tendência de juvenescimento da população médica no Brasil deve se acentuar com a abertura de mais escolas e o crescente número de diplomados.

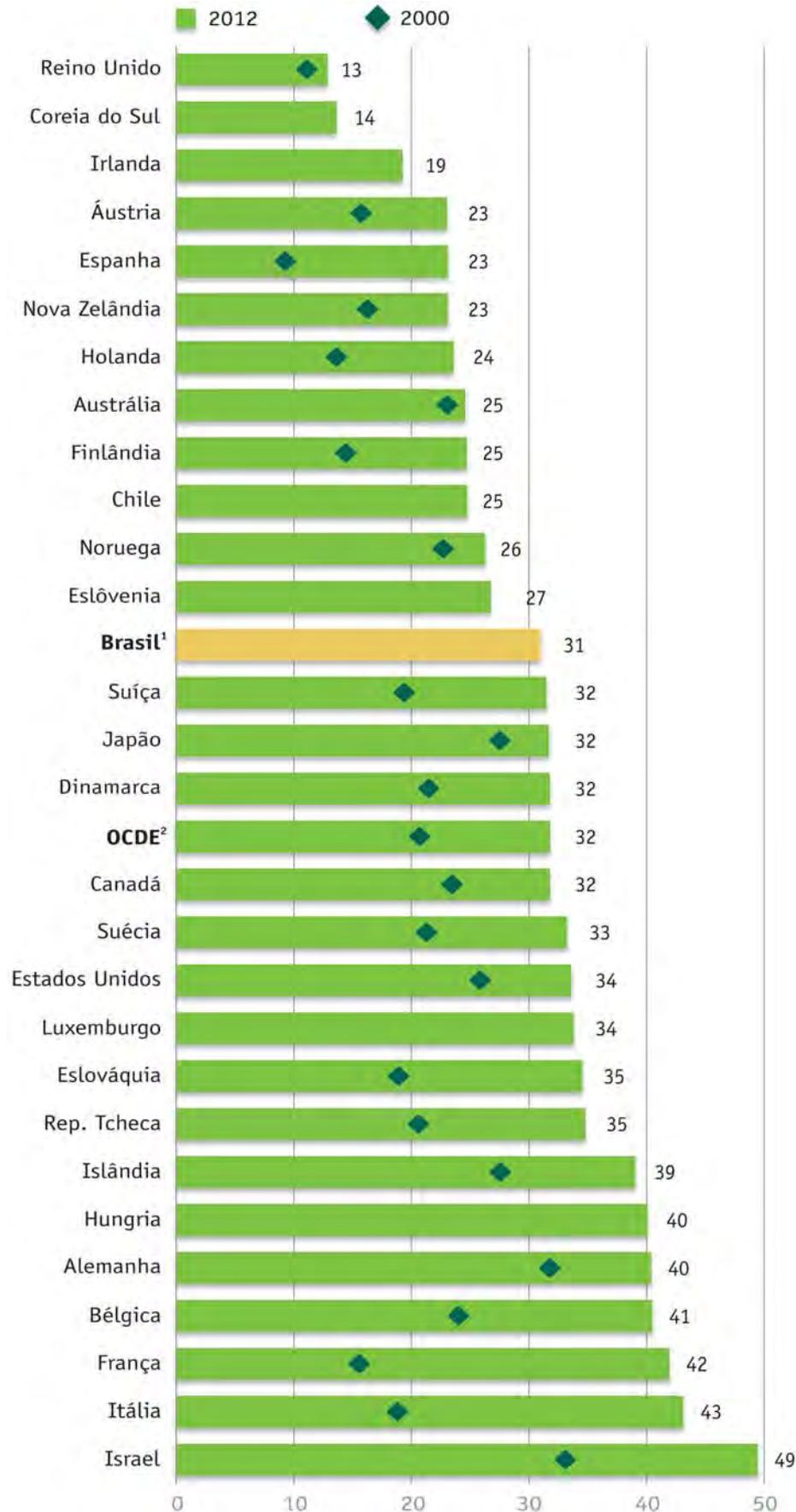
Israel é o país que mais chama a atenção, pois quase metade dos médicos do país (49%) está na faixa etária de 55 anos ou mais. Quatro países da Europa têm 40% ou mais de médicos nessa faixa de idade: Itália, França, Bélgica e Alemanha. Tais países – com exceção da Bélgica – têm taxas de médicos por habitantes superiores à média da OCDE, mas o envelhecimento dessa população é um dado que gera discussões internas.

Também preocupa a velocidade com que caminha esse envelhecimento. Em 2000, a França tinha uma porcentagem de médicos com 55 anos ou mais de 17%, passando para 42% em 2011. Nesse período, na Itália, tal grupo passou de 19% para 43%.

Devido à política de regulação do número de estudantes nas escolas médicas, em alguns países o envelhecimento dos médicos vai se ampliar nos próximos anos, com grande número de médicos se aposentando e um percentual significativo de profissionais acima de 65 anos.

Figura 25

Percentual de médicos com 55 anos ou mais, segundo países selecionados



¹ Brasil: número de registros de médicos.

² Países selecionados: <http://www.oecd.org/fr/els/systemes-sante/Panorama-de-la-sante-2013.pdf>

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2015.

Porcentagem de mulheres médicas

No Brasil, as mulheres médicas representavam, em 2014, 41% dos médicos, e os homens, 59%. Dentre os países da OCDE, a população médica está dividida, em média, em 44% de mulheres e 56% de homens (Figura 26).

Entre os países comparados, dezenove deles têm porcentagem de mulheres acima da proporção brasileira. Nove têm mais mulheres do que homens, com destaque para a Estônia, com 74% de mulheres, seguida da Eslovênia, com 59%. A Espanha vem reduzindo rapidamente essa diferença de gênero, passando de 37% em 2000 para 51% em 2012.

Alguns estudos apontam que a feminização da medicina pode trazer vantagens para os sistemas de saúde, pois as mulheres médicas se adequam melhor ao funcionamento da atenção primária e das equipes multiprofissionais; estariam mais propensas a harmonizar a relação médico-paciente; adotam estilos democráticos de comunicação; promovem relacionamentos colaborativos; discutem mais os tratamentos e envolvem os pacientes em tomadas de decisão; têm uma abordagem mais orientada para prevenção; são menos inclinadas a incorporar tecnologias desnecessárias. Outros estudos apontam que, se comparadas aos homens, as mulheres médicas trabalham número menor de horas, com tendência a jornada de trabalho parcial, fazem menos plantões e são menos propensas a migrações territoriais. Com isso, sugerem alguns estudos, a maior presença quantitativa de mulheres poderá levar alguns países futuramente à menor disponibilidade total de médicos e à escassez em determinadas especialidades, sobretudo nas cirúrgicas, pouco ocupadas por mulheres^{7, 8, 9}.

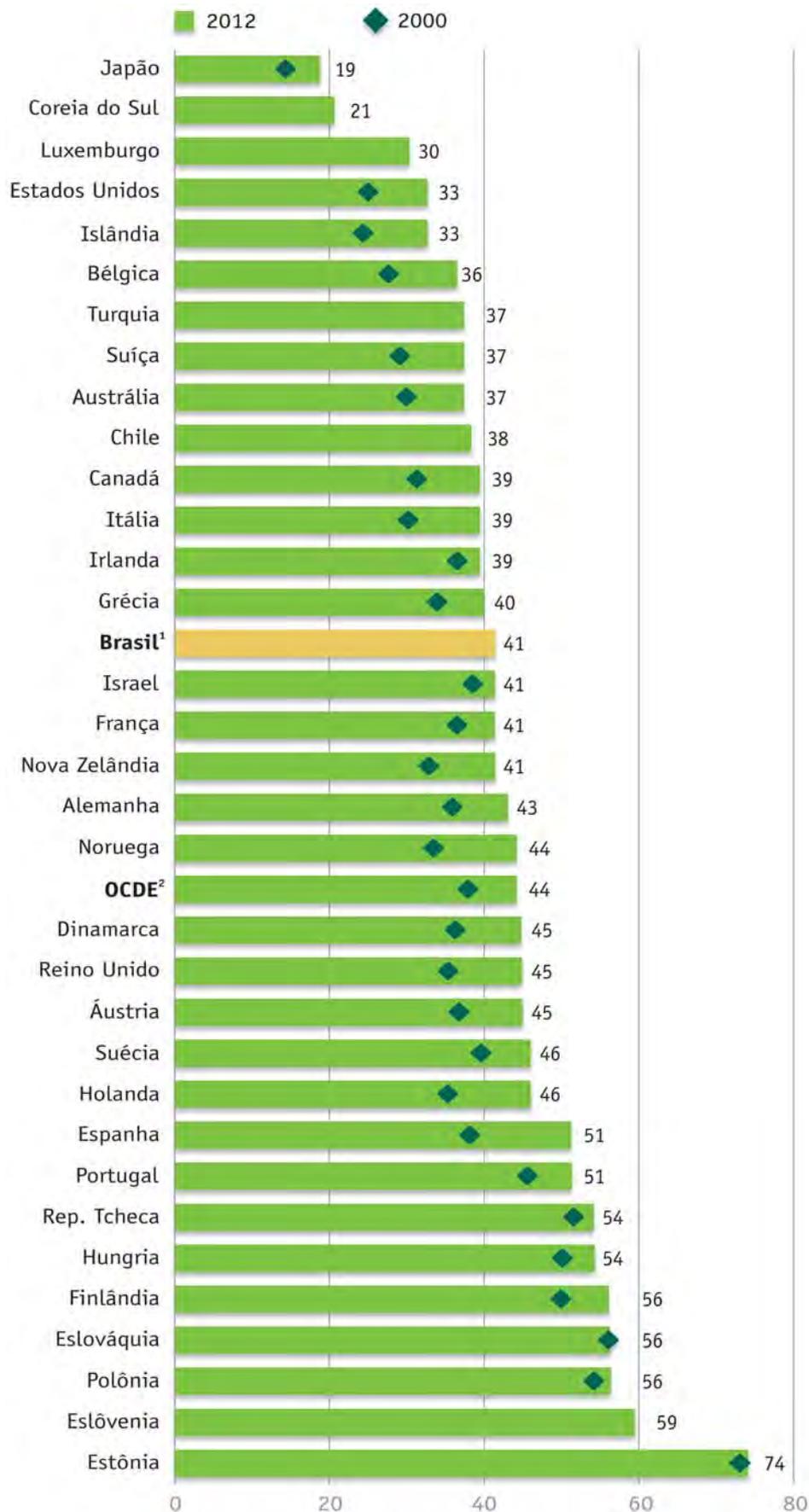
No Brasil, as mulheres recebem menor remuneração; têm número de vínculos e carga horária equivalentes aos homens; e são minoria em 38 das 53 especialidades, o que aponta para desigualdades de gênero no exercício da medicina no país.

Presença de generalistas e especialistas

Os dados comparativos entre países sobre médicos especialistas e não especialistas (generalistas) devem ser analisados com ressalvas. A definição de especialista e generalista varia conforme a legislação local, as regras do ensino de graduação e de Residência Médica, o funcionamento dos sistemas de saúde e a prática da profissão médica. Na maioria dos países, generalista é o médico com formação geral, sem especialidade, e especialista é aquele com titulação em especialidades clínicas e cirúrgicas; em outros países, generalista é o especialista em áreas consideradas básicas como Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia; e há países onde o generalista equivale ao médico de família. Nos países da OCDE, os generalistas correspondem a 30%, em média, do conjunto de médicos (Figura 27). Os especialistas são 60% e outros 10% são “médicos não especificados”.

Figura 26

Percentual de mulheres médicas, segundo países selecionados



¹ Brasil: número de registros de médicos.

² Países selecionados: <http://www.oecd.org/fr/els/systemes-sante/Panorama-de-la-sante-2013.pdf>

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Excluindo cerca de 10% de médicos sem especificação, dez países têm aproximadamente 70% de especialistas. Onze contam com 80% ou mais de especialistas, entre eles Estados Unidos, com cerca de 88%, e Suécia, com 84%. Países como Alemanha, Holanda, Canadá, França e Austrália têm proporção de especialistas entre 60% e 52%.

Os números no Brasil, considerando generalista aquele que não tem título de especialista, são próximos aos dos países selecionados: 41% de generalistas e 59% de especialistas.

No Brasil, são 53 especialidades médicas reconhecidas e a tendência é de crescimento do número de especialistas, devido à expansão das vagas em Residência Médica, entre outros fatores. A possível – e polêmica – proposta do governo de flexibilização dos critérios de consideração de especialidade médica para efeito de cadastramento de médicos também poderá elevar futuramente o número de especialistas no Brasil.

Na maioria dos países, a remuneração dos especialistas é mais elevada e cresce mais rapidamente que a dos generalistas. Mas também há grande variação na remuneração entre as várias especialidades, quando comparados os países⁷. Além da vantagem financeira, prestígio do título, melhores condições de trabalho, e grande oferta de postos de trabalho no setor privado explicam, em parte, o crescimento do número de especialistas. Preocupados com o risco de escassez de médicos generalistas, essenciais em sistemas de saúde ordenados a partir da atenção primária, alguns países têm regulado a formação de especialistas⁸, priorizando determinadas especialidades.

Ginecologistas e Obstetras por 100.000 mulheres

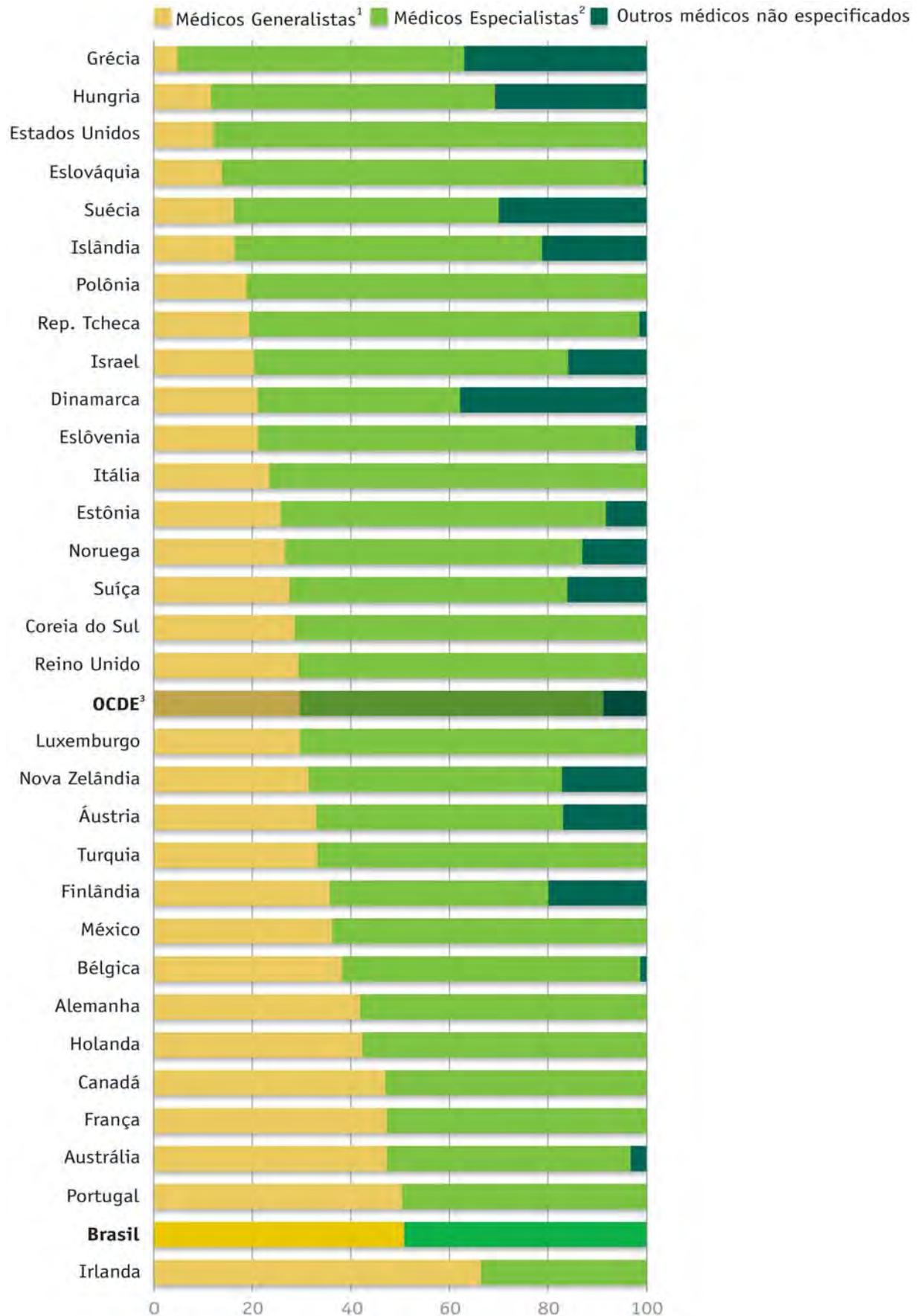
Embora existam diferenças no perfil e na duração da formação, e, em alguns países, há possibilidade de profissionais não médicos realizarem determinados procedimentos obstétricos, a Ginecologia e Obstetrícia é uma especialidade médica relativamente homogênea no mundo, o que permite comparações. Alguns estudos tomam como referência a população de mulheres com 15 anos ou mais, enquanto outros consideram toda a população feminina, critério aqui adotado.

Na média, entre os países da OCDE, há 27,3 ginecologistas-obstetras (GO) para cada 100.000 mulheres (Figura 28). No Brasil, a taxa é a mesma: 27,3 por 100.000 mulheres, tomando o número de 28.280 GOs (2014) e a população feminina brasileira de 103,77 milhões (IBGE, 2013).

A Grécia e a República Tcheca, países com a maior taxa de GOs entre os países estudados, têm 49,5 especialistas para 100.000 mulheres. Na Itália, são 41,9 e na Alemanha, 38,8. Abaixo da média estão Reino Unido, com 23,8; Bélgica, 24,1; Holanda, 15,4; e Canadá, com taxa de 14,9.

Figura 27

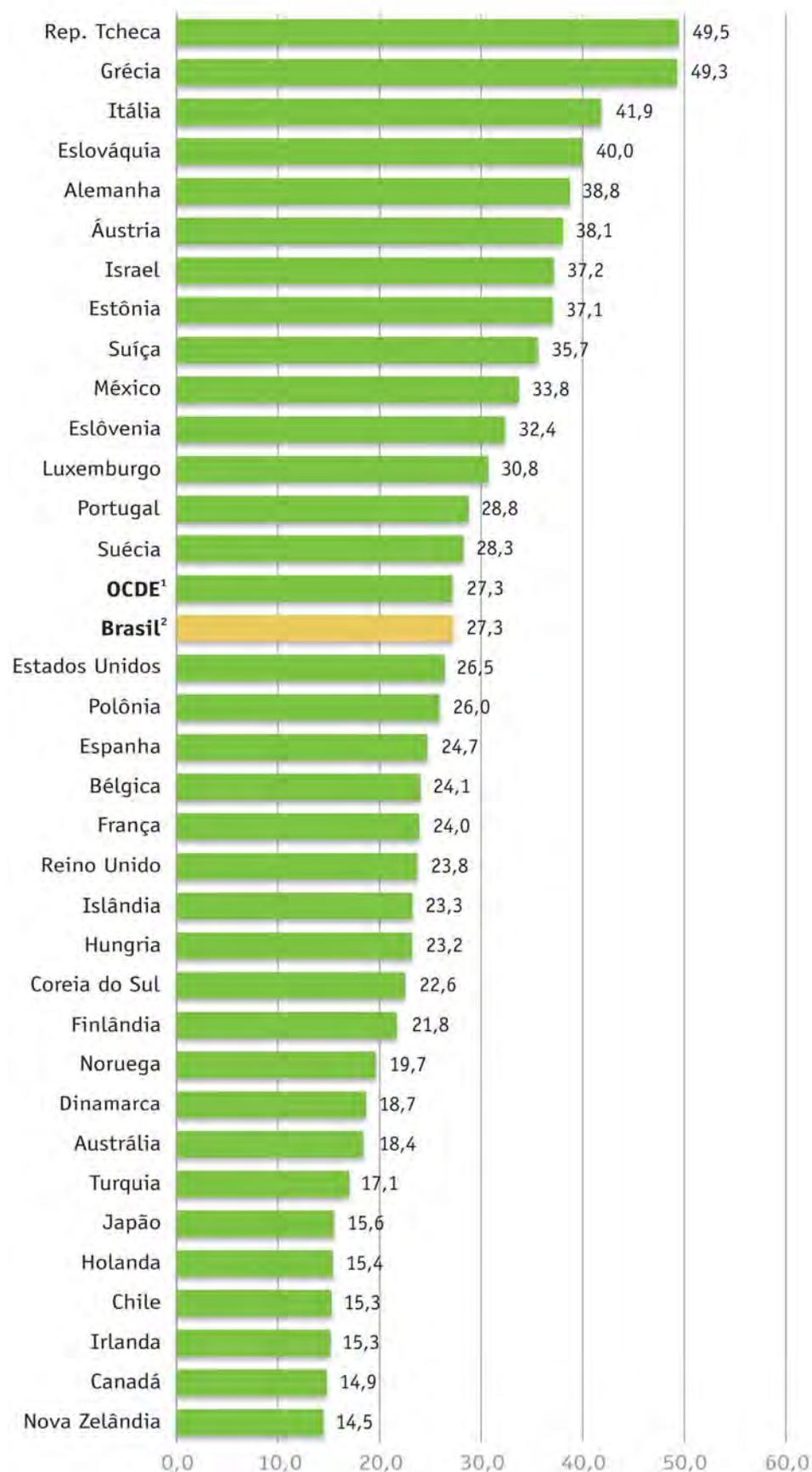
Percentual de médicos generalistas e especialistas, segundo países selecionados



¹ Além de médicos sem título de especialista, alguns países incluem nesta categoria médicos clínicos gerais e de medicina de família. ² Incluem os médicos com título nas especialidades clínicas e cirúrgicas. ³ Países selecionados: <http://www.oecd.org/fr/els/systemes-sante/Panorama-de-la-sante-2013.pdf>. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Figura 28

Médicos especialistas em Ginecologia e Obstetrícia por 100.000 mulheres, segundo países selecionados



¹ Países selecionados: <http://www.oecd.org/fr/els/systemes-sante/Panorama-de-la-sante-2013.pdf>

² Brasil: número de títulos de especialistas em Ginecologia e Obstetrícia e população de mulheres no Brasil de 103.556.568. <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Referências

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *The world health report 2006: working together for health*. Geneva: World Health Organization, 2006. Disponível em: http://www.who.int/whr/2006/whr06_en.pdf?ua=1
 2. ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). *The Looming Crisis in the Health Workforce: How Can OECD Countries Respond?* OECD, 2008, 96p.
 3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Estatísticas da força de trabalho em saúde. *Spotlight*: Edição n.8, Outubro de 2009. Disponível em: http://www.who.int/hrh/statistics/spotlight_8_p.pdf.
 4. ARDITI, Chantal; BURNAND, Bernard. *Démographie médicale: indicateurs et observatoires*. Revue des pratiques en Suisse et ailleurs. Lausanne: Institut universitaire de médecine sociale et préventive, 2014 (Raisons de santé 236). http://www.iumsp.ch/Publications/pdf/rds236_fr.pdf
 5. OCDE. *Panorama de la santé 2013: Les indicateurs de l'OCDE*. Éditions OCDE, 2013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1787/health_glance-2013-fr
 6. VILANOVA, Jean. *Panorama de la santé 2013: Les Indicateurs de l'OCDE*. Disponível em: [http://www.lamedicale.fr/documents/201401Panorama OCDE.pdf](http://www.lamedicale.fr/documents/201401Panorama%20OCDE.pdf)
 7. MCEWAN, J. *Lecture: women in the workforce; a disruptive innovation*. Medicine: sexist or over feminised meeting. Royal Society of Medicine, 2011;
 8. HOLDCROFT, Anita; CONNOLLY, Sara. *The pay gap for women in medicine and academic medicine: An analysis of the Wam database*. BMA, 2009.
 9. ELSTON, Mary Ann. *Women and medicine: the future*. Royal College of Physicians, 2009.
-

PARTE 2

EXERCÍCIO
PROFISSIONAL

Exercício profissional e inserção no sistema de saúde

Apresentar os aspectos do exercício profissional, do mercado de trabalho e da participação dos médicos no sistema de saúde brasileiro é o propósito desta parte do estudo.

A dedicação à atividade profissional, os locais de trabalho, a inserção nos setores público e privado, a carga horária, a remuneração, a atuação em consultório e em plantões, além da opinião e da percepção dos médicos sobre carga de trabalho, fatores de fixação no local de trabalho, dentre outros tópicos, foram algumas das diversas questões estudadas.

Os dados são resultados parciais de 2.400 entrevistas com médicos por meio de um inquérito nacional com amostra probabilística.

A amostra (*ver detalhes em Metodologia, à página 15*) foi desenhada e construída a partir de dois bancos de dados: do Conselho Federal de Medicina, que reúne informações (cadastradas pelos Conselhos Regionais de Medicina dos estados) de todos os médicos do país, e do IBGE, com dados sobre população total, por região, por estados, capitais e municípios.

Amostra e população

A amostra foi representativa dos médicos das 27 unidades da federação. Assumiu-se uma frequência dos desfechos de interesse de 50% da população-alvo do estudo. A margem de erro da pesquisa foi de dois pontos percentuais para mais ou para menos, dentro de um nível de confiança de 95% (o que quer dizer que, em 100 levantamentos utilizando a mesma metodologia, os resultados estarão dentro da margem de erro de dois pontos em 95 ocasiões). Foram considerados uma população geral de 193.867.971 de habitantes e um total de 388.015 médicos.

Para avaliar a fidelidade da amostra, comparou-se atributos do universo de médicos com os dos profissionais selecionados para a amostra. Concluiu-se que os números da amostra apresentaram similaridade estatística com o total da população de médicos.

As tabelas a seguir (Tabelas 19, 20 e 21) demonstram a validade e a confiabilidade da amostra em relação ao universo total de médicos, considerando local de domicílio, sexo e idade dos entrevistados.

Nota-se que as frequências das características da população total de médicos (última coluna das três tabelas) encontram-se dentro do intervalo de confiança das frequências observadas nos médicos entrevistados.

Tabela 19

Distribuição dos médicos da amostra, segundo similaridade com a população total de médicos, local de domicílio, unidades da federação e municípios (capital e interior) - Brasil, 2014

UF	Médicos entrevistados	%	IC 95%		População total de médicos (%)
			Inferior	Superior	
RO-Capital	6	50,0	20,0	80,0	56,4
RO-Interior	6	50,0	20,0	80,0	43,6
Rondônia	12	0,5	0,2	0,8	0,5
AC-Capital	3	60,0	30,0	95,0	77,6
AC-Interior	2	40,0	5,0	70,0	22,4
Acre	7	0,2	0,0	0,4	0,2
AM-Capital	23	88,5	74,1	100,0	92,0
AM-Interior	3	11,5	0,0	25,9	8,0
Amazonas	26	1,1	0,7	1,5	1,0
RR-Capital	3	60,0	40,0	95,0	92,6
RR-Interior	2	40,0	5,0	70,0	7,4
Roraima	5	0,2	0,0	0,4	0,2
PA-Capital	29	67,4	51,6	81,5	71,8
PA-Interior	14	32,6	18,5	48,4	28,2
Pará	43	1,8	1,3	2,4	1,7
AP-Capital	2	50,0	10,0	88,0	87,7
AP-Interior	2	50,0	10,0	88,0	12,3
Amapá	4	0,2	0,0	0,4	0,2
TO-Capital	2	22,2	0,0	60,0	39,4
TO-Interior	7	77,8	40,0	100,0	60,6
Tocantins	9	0,4	0,2	0,7	0,5
Norte	102	4,2	3,5	5,3	4,4
MA-Capital	17	58,6	38,5	76,9	71,8
MA-Interior	12	41,4	23,1	61,5	28,2
Maranhão	29	1,2	0,8	1,7	1,3
PI-Capital	19	90,5	76,9	100,0	78,6
PI-Interior	2	9,5	0,0	23,9	21,4
Piauí	21	0,9	0,5	1,3	0,9
CE-Capital	50	80,6	70,7	90,2	76,8
CE-Interior	12	19,4	9,8	29,3	23,2
Ceará	62	2,6	1,9	3,3	2,6
RN-Capital	20	71,4	54,2	88,5	64,9
RN-Interior	8	28,6	11,5	45,8	25,1
Rio Grande do Norte	28	1,2	0,8	1,6	1,2
PB-Capital	23	69,7	53,3	85,7	62,3
PB-Interior	10	30,3	14,3	46,7	37,7
Paraíba	33	1,4	0,9	1,9	1,4

UF	Médicos entrevistados	%	IC 95%		População total de médicos (%)
			Inferior	Superior	
PE-Capital	61	70,1	60,3	79,7	72,5
PE-Interior	26	29,9	20,3	39,7	27,5
Pernambuco	87	3,6	2,9	4,5	3,6
AL-Capital	22	88,0	72,7	100,0	86,3
AL-Interior	3	12,0	0,0	27,3	13,6
Alagoas	25	1,0	0,6	1,5	1,0
SE-Capital	17	89,5	72,7	100,0	91,6
SE-interior	2	10,5	0,0	27,3	8,4
Sergipe	19	0,8	0,5	1,2	0,8
BA-Capital	66	60,0	50,8	69,3	60,7
BA-Interior	44	40,0	30,7	49,2	39,3
Bahia	110	4,6	3,8	5,5	4,5
Nordeste	414	17,4	15,8	18,8	17,4
MG-Capital	100	40,3	34,2	46,9	38,5
MG-Interior	148	59,7	53,1	65,8	61,5
Minas Gerais	248	10,3	9,1	11,6	10,1
ES-Capital	24	50,0	35,3	62,7	45,7
ES-Interior	24	50,0	37,3	64,7	54,3
Espírito Santo	48	2,0	1,5	2,5	2,0
RJ-Capital	219	59,7	54,7	68,7	65,7
RJ-Interior	148	40,3	33,3	45,3	34,3
Rio de Janeiro	367	15,3	13,9	16,6	14,6
SP-Capital	341	50,0	46,3	53,9	48,0
SP-Interior	341	50,0	46,1	53,7	52,0
São Paulo	682	28,4	26,7	30,2	28,1
Sudeste	1.345	56,0	53,8	58,2	55,4
PR-Capital	62	50,8	42,3	59,6	47,6
PR-Interior	60	49,2	40,4	57,7	52,4
Paraná	122	5,1	4,2	6,0	5,1
SC-Capital	23	29,9	20,2	39,7	29,3
SC-Interior	54	70,1	60,3	79,8	70,7
Santa Catarina	77	3,2	2,5	4,0	3,3
RS-Capital	78	50,3	41,9	58,3	47,3
RS-Interior	77	49,7	41,7	58,1	52,7
Rio Grande do Sul	155	6,5	5,5	7,5	6,5
Sul	354	14,8	13,3	16,3	15,0
MS-Capital	16	61,5	41,7	81,8	58,4
MS-Interior	10	38,5	18,2	58,3	41,6
Mato Grosso do Sul	26	1,1	0,7	1,5	1,1
MT-Capital	12	50,0	30,0	69,2	50,1
MT-Interior	12	50,0	30,8	70,0	49,9
Mato Grosso	24	1,0	0,6	1,4	1,1
GO-Capital	46	69,7	58,2	81,4	65,6
GO-Interior	20	30,3	18,6	41,8	34,4
Goiás	66	2,8	2,1	3,4	2,8
Distrito Federal	67	2,8	2,2	3,4	2,9
Centro-Oeste	183	7,6	6,6	8,7	7,9
Brasil	2.400	100,0			

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2015.

Tabela 20

Distribuição dos médicos da amostra, segundo similaridade com a população total de médicos, sexo, unidades da federação e municípios (capital e interior) - Brasil, 2014

UF	Médicos entrevistados	%	IC 95%		População total de médicos (%)
			Inferior	Superior	
Rondônia					
Masculino	7	58,3	28,6	88,9	62,6
Feminino	5	41,7	11,1	71,4	37,4
Acre					
Masculino	2	40,0	20,0	80,0	61,9
Feminino	3	60,0	30,0	90,0	38,1
Amazonas					
Masculino	17	65,4	44,0	82,6	54,6
Feminino	9	34,6	17,4	56,0	45,4
Roraima					
Masculino	2	40,0	20,0	80,0	59,5
Feminino	3	60,0	30,0	90,0	40,5
Pará					
Masculino	27	62,8	48,6	77,5	55,1
Feminino	16	37,2	22,5	51,4	44,9
Amapá					
Masculino	3	75,0	-	-	61,1
Feminino	1	25,0	-	-	38,9
Tocantins					
Masculino	6	66,7	33,3	100,0	62,7
Feminino	3	33,3	0,0	66,7	37,3
Maranhão					
Masculino	21	72,4	54,8	87,5	60,9
Feminino	8	27,6	12,5	45,2	39,1
Piauí					
Masculino	10	47,6	25,0	71,4	64,9
Feminino	11	52,4	28,6	75,0	35,1
Ceará					
Masculino	31	50,0	37,0	62,9	59,5
Feminino	31	50,0	37,1	63,0	40,5
Rio Grande do Norte					
Masculino	19	67,9	48,5	84,6	57,4
Feminino	9	32,1	15,4	51,5	42,6
Paraíba					
Masculino	14	42,4	25,0	60,9	52,6
Feminino	19	57,6	39,1	75,0	47,4
Pernambuco					
Masculino	46	52,9	41,5	63,3	51,8
Feminino	41	47,1	36,7	58,5	48,2

UF	Médicos entrevistados	%	IC 95%		População total de médicos (%)
			Inferior	Superior	
Alagoas					
Masculino	12	48,0	28,6	68,0	48,2
Feminino	13	52,0	32,0	71,4	51,8
Sergipe					
Masculino	9	47,4	25,0	70,0	53,2
Feminino	10	52,6	30,0	75,0	46,8
Bahia					
Masculino	72	65,5	56,0	74,5	55,2
Feminino	38	34,5	25,5	44,0	44,8
Minas Gerais					
Masculino	148	59,7	53,5	66,5	60,4
Feminino	100	40,3	33,5	46,5	39,6
Espírito Santo					
Masculino	31	64,6	51,1	77,5	55,6
Feminino	17	35,4	22,5	48,9	44,4
Rio de Janeiro					
Masculino	196	53,4	48,5	58,2	53,3
Feminino	171	46,6	41,8	51,5	46,7
São Paulo					
Masculino	370	54,3	50,7	58,2	57,2
Feminino	312	45,7	41,8	49,3	42,8
Paraná					
Masculino	78	63,9	55,6	72,4	62,4
Feminino	44	36,1	27,6	44,4	37,6
Santa Catarina					
Masculino	52	67,5	56,3	77,9	64,0
Feminino	25	32,5	22,1	43,8	36,0
Rio Grande do Sul					
Masculino	84	54,2	45,9	62,4	59,9
Feminino	71	45,8	37,6	54,1	40,1
Mato Grosso do Sul					
Masculino	17	65,4	45,5	82,8	62,9
Feminino	9	34,6	17,2	54,5	37,1
Mato Grosso					
Masculino	15	62,5	42,1	82,4	62,5
Feminino	9	37,5	17,6	57,9	37,5
Goiás					
Masculino	47	71,2	59,0	81,9	64,5
Feminino	19	28,8	18,1	41,0	35,5
Distrito Federal					
Masculino	43	64,2	52,1	75,4	53,4
Feminino	24	35,8	24,6	47,9	46,6

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Tabela 21

Distribuição dos médicos da amostra, segundo similaridade com a população total de médicos, idade, unidades da federação e municípios (capital e interior) - Brasil, 2014

UF	Idade média	IC 95%		Idade média do total de médicos
		Inferior	Superior	
Rondônia	46,2	39,5	53,9	42,0
Acre	47,0	34,8	61,7	42,3
Amazonas	49,3	43,1	55,2	43,9
Roraima	39,0	30,7	46,5	42,4
Pará	49,6	45,8	53,9	46,9
Amapá	47,0	35,0	55,0	46,5
Tocantins	52,1	41,8	57,6	42,7
Maranhão	45,8	40,6	51,1	46,1
Piauí	44,1	38,4	49,8	44,3
Ceará	44,0	40,6	47,7	45,1
Rio Grande do Norte	45,5	40,6	50,5	46,8
Paraíba	48,1	43,1	52,9	48,3
Pernambuco	44,3	41,6	47,5	47,3
Alagoas	48,3	43,5	53,5	49,8
Sergipe	48,5	42,2	54,6	45,8
Bahia	45,1	42,7	47,7	46,2
Minas Gerais	46,0	44,3	47,8	44,9
Espírito Santo	44,8	41,1	48,6	45,4
Rio de Janeiro	48,0	46,5	49,6	49,2
São Paulo	45,7	44,6	46,6	45,5
Paraná	45,6	43,2	48,2	44,7
Santa Catarina	46,5	43,3	50,1	43,9
Rio Grande do Sul	45,8	43,6	48,0	47,1
Mato Grosso do Sul	42,7	38,4	46,9	44,6
Mato Grosso	47,4	42,6	52,3	44,3
Goiás	45,0	41,8	48,6	44,3
Distrito Federal	44,8	40,9	48,4	45,3
Total	46,1	45,5	46,7	46,1

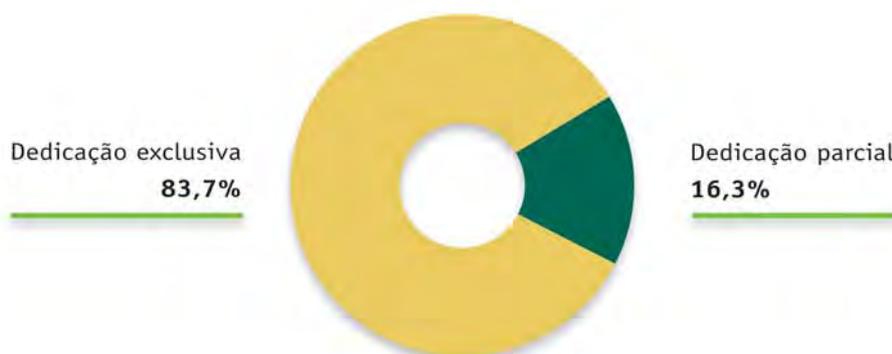
Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Dedicação à medicina

A pesquisa revela uma profissão com enorme adesão, pois é alta a porcentagem de profissionais que se dedicam exclusivamente à medicina, seja na assistência, gestão, administração de serviços, docência, pesquisa ou outra função exercida pelo médico. Os médicos com dedicação integral representam 83,7% (Figura 29). Os outros 16,3% têm dedicação parcial à medicina, exercendo também uma segunda atividade ou ocupação, seja como empresário, advogado, parlamentar, jornalista etc.

Figura 29

Distribuição de médicos, segundo dedicação exclusiva ou parcial à medicina - Brasil, 2014



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

À medida que os médicos envelhecem, revela a pesquisa, eles dedicam menos tempo ao exercício da profissão. O oposto também ocorre, com os mais novos dedicando jornada integral a atividades relacionadas à medicina. No grupo abaixo de 35 anos, 87,4% dedicam-se exclusivamente à medicina. Entre aqueles com 60 anos ou mais, são 67,3% com dedicação exclusiva e 32,7% com uma segunda ocupação.

Atividades principais

No exercício da profissão, 59,1% dos médicos trabalham exclusivamente com atividades clínicas e assistenciais (Figura 30; Tabela 22). Destes,

Figura 30

Distribuição de médicos, segundo principais atividades do exercício profissional - Brasil, 2014



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

92% realizam consultas e atividades clínicas e 36,6% fazem cirurgias, seja em nível ambulatorial, seja hospitalar. A maioria dos que realizam cirurgia também atua nas atividades clínicas. Já 3,1% dos médicos trabalham exclusivamente em funções que não têm caráter assistencial ou clínico.

Considerando sobreposições de atividades, 96,9% dos médicos exercem atividades clínicas e assistenciais, sendo que, desses, 37,8% acumulam outra ocupação na gestão, direção de serviços, trabalhos administrativos, docência e pesquisa.

Abaixo, características dos três grupos de médicos: 1) que só exerce atividades clínica/assistencial; 2) que só exerce atividade administrativa/docente; e 3) que exerce ao mesmo tempo atividade clínica/assistencial e administrativa/docente.

Tabela 22

Distribuição de médicos, segundo atividades principais - Brasil, 2014

Atividade principal	Frequência	%	Intervalo de confiança	
			Inferior	Superior
Atuação clínica/assistencial "exclusiva"	1.418	59,1	57,1	61,2
Clínica				
Sím	1.305	92,0	90,6	93,4
Não	113	8,0	6,6	9,4
Cirurgia				
Sím	519	36,6	34,1	39,1
Não	899	63,4	60,9	65,8
Atuação administrativa/docente "exclusiva"	75	3,1	2,4	3,8
Gestão, direção, administração de serviços				
Sím	24	32,0	22,7	42,7
Não	51	68,0	57,3	77,3
Docência e pesquisa				
Sím	20	26,7	17,3	37,3
Não	55	73,3	62,7	82,7
Atuação mista (clínica/assistencial + administrativa/docente)	907	37,8	35,9	39,8
Clínica				
Sím	843	92,9	91,3	94,5
Não	64	7,1	5,5	8,7
Cirurgia				
Sím	364	40,1	36,7	43,3
Não	543	59,9	56,7	63,3
Gestão, direção ou administração de serviços				
Sím	471	51,9	48,6	55,2
Não	436	48,1	44,8	51,4
Docência e pesquisa				
Sím	572	63,1	60,0	66,6
Não	335	36,9	33,4	40,0

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2015.

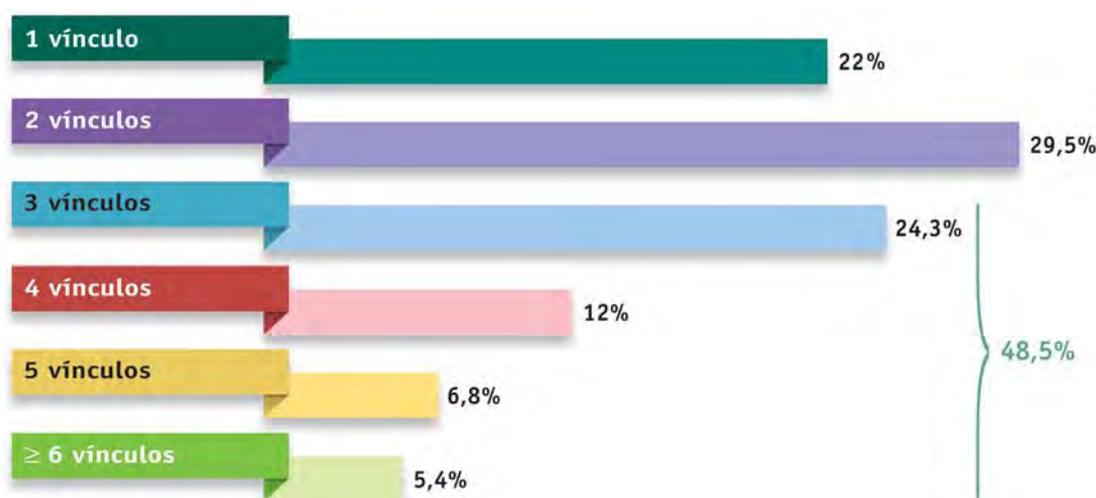
Vínculos de trabalho

Os médicos brasileiros têm, em geral, múltiplos vínculos (Figura 31; Tabela 23), sendo que 48,5% dos profissionais possuem três ou mais vínculos. Vínculo de trabalho aqui equivale a toda ocupação, vínculo empregatício, posto, cargo, função ou emprego médico remunerado. A conclusão é que a profissão médica se caracteriza pelo acúmulo e simultaneidade de trabalhos, sendo que a maioria dos médicos trabalha para mais de um empregador e tem, ao longo de sua jornada de trabalho, mais de um vínculo.

Apenas 22% dos médicos têm um único vínculo de trabalho, enquanto 5,4% têm seis ou mais, 29,5% têm dois e 24,3% acumulam três vínculos. Somados, esses dois últimos grupos representam o maior contingente de médicos brasileiros, 53,8%.

Figura 31

Distribuição de médicos, segundo número de vínculos de trabalho - Brasil, 2014



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Os mais jovens, de até 35 anos, têm maior número de vínculos de trabalho: 28,7% deles têm quatro ou mais vínculos; 7,1% têm seis ou mais. Nessa faixa etária, apenas 18% têm um único trabalho. Os médicos com mais de 60 anos formam o grupo com menor número de vínculos. São 40,7% com um único trabalho e 35,4% com dois (Tabela 24).

Os homens têm mais vínculos de trabalho que as mulheres. Entre aqueles que têm quatro ou mais, os homens são 27,6% e as mulheres, 19,6%. Quando se juntam médicos com um, dois e três vínculos, 80,4% são mulheres e 72,4%, homens.

O Nordeste é a região onde há maior porcentagem de médicos que têm quatro ou mais vínculos de trabalho: 29%. No Sul, são 26%, e, no Sudeste, 22,9% com quatro ou mais vínculos. No grupo de médicos que só tem um vínculo de trabalho, 24,5% estão no Sudeste e 14,3%, no Nordeste. Do grupo com seis trabalhos ou mais, 5,6% estão no Sudeste e 6,5% no Sul.

Tabela 23

Distribuição de médicos, segundo número de vínculos de trabalho - Brasil, 2014

Vínculos	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Brasil				
1 vínculo	528	22,0	20,3	23,8
2 vínculos	709	29,5	27,6	31,5
3 vínculos	583	24,3	22,5	26,0
4 vínculos	287	12,0	10,6	13,3
5 vínculos	163	6,8	5,8	7,8
≥ 6 vínculos	130	5,4	4,5	6,4
Total	2.400	100,0		

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Tabela 24

Distribuição de médicos, segundo número de vínculos de trabalho, faixa etária e sexo - Brasil, 2014

Faixa etária	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Até 35 anos				
1 vínculo	134	18,0	15,2	21,0
2 vínculos	205	27,6	24,2	30,8
3 vínculos	191	25,7	22,6	29,0
4 vínculos	99	13,3	11,0	15,9
5 vínculos	62	8,3	6,5	10,4
≥ 6 vínculos	53	7,1	5,3	9,1
Total	744	100,0		
35 a 60 anos				
1 vínculo	211	17,5	15,5	19,8
2 vínculos	345	28,5	26,0	31,3
3 vínculos	332	27,5	24,9	30,0
4 vínculos	158	13,1	11,3	14,9
5 vínculos	89	7,4	5,9	8,8
≥ 6 vínculos	72	6,0	4,6	7,3
Total	1.207	100,0		
Maior que 60 anos				
1 vínculo	183	40,7	36,1	45,1
2 vínculos	159	35,4	31,1	40,0
3 vínculos	60	13,4	10,1	16,7
4 vínculos	30	6,7	4,5	9,1
5 vínculos	12	2,7	1,4	4,3
≥ 6 vínculos	5	1,1	0,2	2,2
Total	449	100,0		

Sexo	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Masculino				
1 vínculo	298	21,6	19,6	23,7
2 vínculos	378	27,4	25,2	30,0
3 vínculos	323	23,4	21,2	25,7
4 vínculos	171	12,4	10,8	14,2
5 vínculos	110	8,0	6,5	9,4
≥ 6 vínculos	99	7,2	5,8	8,5
Total	1.379	100,0		
Feminino				
1 vínculo	230	22,5	20,0	25,2
2 vínculos	331	32,4	29,6	35,3
3 vínculos	260	25,5	22,7	28,1
4 vínculos	116	11,4	9,5	13,4
5 vínculos	53	5,2	3,9	6,5
≥ 6 vínculos	31	3,0	2,0	4,1
Total	1.021	100,0		

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Jornada de trabalho

Jornada de trabalho é o tempo em que o médico está à disposição de seu exercício profissional. No estudo, este tempo é medido pelo número de horas trabalhadas em uma semana típica, autorreferido pelos médicos, somando seus vários vínculos de trabalho.

Aproximadamente um terço dos médicos (32,4%) afirma trabalhar mais de 60 horas por semana, sendo que 75,5% trabalham mais de 40 horas semanais (Figura 32; Tabela 25).

Um quarto dos médicos até 35 anos trabalha 80 horas ou mais (Tabela 26). O grupo que trabalha de 40 a 60 horas por semana é o que concentra maior número de médicos, em todas as idades, sejam homens, sejam mulheres. Entre 37% e 47% desses profissionais trabalham este número de horas. Na faixa de idade intermediária – entre 35 e 60 anos –, 16,6% cumprem jornada de 80 horas ou mais.

Entre os que têm mais de 60 anos, apenas 4,2% afirmam cumprir mais de 80 horas por semana. Por outro lado, a menor carga horária – de até 20 horas semanais – é cumprida por apenas 1,3% dos mais jovens e por 3,5% dos de meia-idade. Já entre aqueles acima de 60 anos, 16% fazem essa jornada mínima.

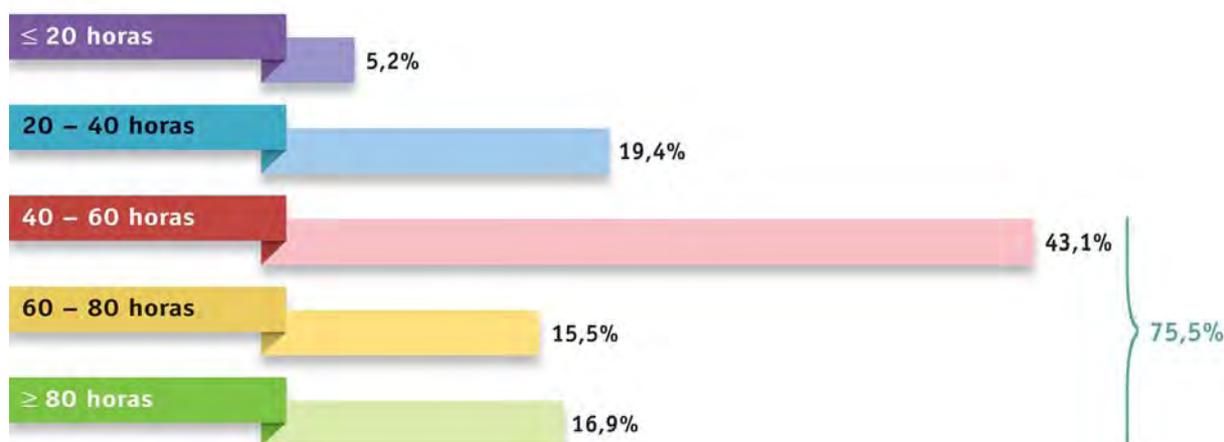
Se comparados homens e mulheres que trabalham mais de 40 horas (a jornada tradicional do trabalhador brasileiro), não há diferença significativa. Entre os homens, 76,6% fazem mais de 40 horas semanais. Entre as mulheres, 74% têm essa carga horária. Na faixa de 40 a 60 horas estão 47,2% das mulheres e 40% dos homens. Já acima de 60 horas semanais, o percentual de homens (36,6%) é maior que o de mulheres (26,8%).

No país todo, de cada seis médicos em atividade, um trabalha 80 horas ou mais por semana, o que corresponde a 16,9% do total. Na região Sudeste, 17,5% – acima da média nacional, portanto – cumprem essa carga horária. No Sul, são 16,4%, enquanto no Nordeste são 18,6% e 11,5% no Norte.

A carga horária de 40 a 60 horas é a mais prevalente em todas as faixas etárias. 39,5% entre os mais jovens, 36,7% entre os mais idosos, e quase a metade – 47,5% – entre os de meia-idade trabalham de 40 a 60 horas por semana. Os que trabalham 20 horas semanais ou menos são 5,2% no Brasil, caindo para 1,9% no Norte e chegando a 6,6% no Sudeste.

Figura 32

Distribuição de médicos, segundo carga horária semanal - Brasil, 2014



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Tabela 25

Distribuição de médicos, segundo carga horária semanal - Brasil, 2014

Carga horária semanal	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
≤ 20 horas	124	5,2	4,3	6,0
20 - 40 horas	465	19,4	17,9	20,9
40 - 60 horas	1.034	43,0	41,3	45,1
60 - 80 horas	371	15,5	14,1	16,9
≥ 80 horas	406	16,9	15,5	18,4
Total	2.400	100,0		

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Distribuição de médicos, segundo carga horária semanal, faixa etária e sexo - Brasil, 2014

Carga horária semanal	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Até 35 anos				
≤ 20 horas	10	1,3	0,6	2,2
20 – 40 horas	84	11,3	9,2	13,7
40 – 60 horas	294	39,5	36,2	43,0
60 – 80 horas	169	22,8	19,9	25,6
≥ 80 horas	187	25,1	22,1	28,0
Total	744	100,0		
35 a 60 anos				
≤ 20 horas	42	3,5	2,5	4,6
20 – 40 horas	218	18,1	15,9	20,4
40 – 60 horas	575	47,5	45,0	50,4
60 – 80 horas	172	14,3	12,3	16,4
≥ 80 horas	200	16,6	14,5	18,6
Total	1.207	100,0		
Mais que 60 anos				
≤ 20 horas	72	16,0	12,5	19,3
20 – 40 horas	163	36,3	31,8	41,0
40 – 60 horas	165	36,7	32,2	41,0
60 – 80 horas	30	6,8	4,5	9,3
≥ 80 horas	19	4,2	2,6	6,3
Total	449	100,0		
Masculino				
≤ 20 horas	84	6,1	4,8	7,4
20 – 40 horas	239	17,3	15,5	19,3
40 – 60 horas	552	40,0	37,6	42,6
60 – 80 horas	219	15,9	14,0	17,8
≥ 80 horas	285	20,7	18,6	22,9
Total	1.379	100,0		
Feminino				
≤ 20 horas	40	3,9	2,7	5,2
20 – 40 horas	226	22,1	19,6	24,8
40 – 60 horas	482	47,2	44,0	50,3
60 – 80 horas	152	14,9	12,8	17,1
≥ 80 horas	121	11,9	9,8	13,9
Total	1.021	100,0		

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Remuneração

Neste inquérito, a remuneração levou em conta os rendimentos, no período de um mês, provenientes do exercício da medicina, considerando todos os trabalhos, vínculos e empregos do médico. Trata-se de remuneração autorreferida pelos médicos, aos quais foram apresentadas previamente seis faixas de renda. Do total de entrevistados, 3,8% recusaram-se a responder sobre seus rendimentos.

No total, 53,9% dos médicos recebem mais de R\$ 12 mil mensais, enquanto 22,3% – ou quase um quarto do total – ganham entre R\$ 8 mil e R\$ 12 mil. São 20% – ou um quinto deles – que recebem até R\$ 8 mil. Ainda na média nacional, 20,1% ganham entre R\$ 12 mil e R\$ 16 mil; e 40,5% recebem entre R\$ 12 mil e R\$ 24 mil, e são 13,4% os que ganham R\$ 24 mil ou mais (Figura 33; Tabela 27).

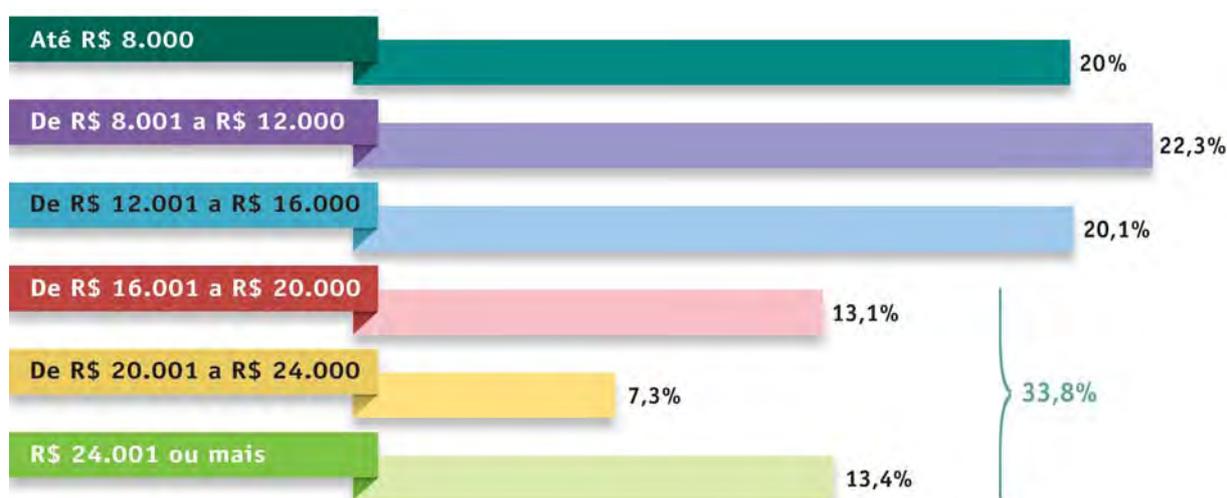
Jovens e mulheres são mais frequentes na menor faixa salarial (Tabela 28). Os médicos mais jovens – de até 35 anos – formam o grupo que recebe os menores salários: 31,9% – ou quase um terço – ganham R\$ 8 mil ou menos por mês. São 11,5% aqueles do grupo de meia idade – entre 35 anos e 60 anos – que têm ganhos mensais abaixo de R\$ 8 mil. Somente 6,5% dos mais jovens recebem R\$ 24 mil ou mais, enquanto nos outros dois grupos etários cerca de 16% estão nessa faixa de rendimentos.

De modo geral, os homens ganham mais que as mulheres. Na menor faixa de salário, que vai até R\$ 8 mil, estão 27,9% das mulheres. Nessa mesma faixa os homens são 14,1%.

Também na segunda menor faixa, de R\$ 8 mil a R\$ 12 mil, as mulheres são 29,4% contra 17% dos homens. Já na faixa salarial mais alta – de R\$ 24 mil ou mais – estão 20,1% dos homens e 4,4% das mulheres.

Figura 33

Distribuição de médicos, segundo faixas de remuneração - Brasil, 2014



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Os médicos no interior ganham salários maiores que os médicos nas capitais. Na faixa inferior, que vai até R\$ 8 mil, estão 21,8% dos médicos das capitais e 17,7% do interior. Aqueles que ganham até R\$ 20 mil são 76,8% nas capitais e 73,9% no interior. Já os que ganham R\$ 24 mil ou mais são 12,1% nas capitais e 15,1% no interior.

Tabela 27

Distribuição de médicos, segundo remuneração - Brasil, 2014

Rendimentos	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Brasil				
Até R\$ 8.000	480	20,0	18,4	21,7
R\$ 8.001 a R\$ 12.000	534	22,3	20,5	24,0
R\$ 12.001 a R\$ 16.000	482	20,1	18,5	21,6
R\$ 16.001 a R\$ 20.000	315	13,1	11,8	14,5
R\$ 20.001 a R\$ 24.000	175	7,3	6,3	8,3
R\$ 24.001 ou mais	322	13,4	12,1	14,7
Recusa	92	3,8	3,1	4,7
Total	2.400	100,0		

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Tabela 28

Distribuição de médicos, segundo remuneração, idade e sexo - Brasil, 2014

Rendimentos	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Até 35 anos				
Até R\$ 8.000	237	31,9	28,2	35,4
R\$ 8.001 a R\$ 12.000	198	26,6	23,3	29,6
R\$ 12.001 a R\$ 16.000	136	18,3	15,7	21,4
R\$ 16.001 a R\$ 20.000	65	8,7	6,6	10,7
R\$ 20.001 a R\$ 24.000	39	5,2	3,8	6,9
R\$ 24.001 ou mais	48	6,5	4,8	8,4
Recusa	21	2,8	1,7	4,1
Total	744	100,0		
35 a 60 anos				
Até R\$ 8.000	139	11,5	9,8	13,4
R\$ 8.001 a R\$ 12.000	250	20,7	18,5	23,0
R\$ 12.001 a R\$ 16.000	257	21,3	19,0	23,6
R\$ 16.001 a R\$ 20.000	198	16,4	14,4	18,5
R\$ 20.001 a R\$ 24.000	112	9,3	7,8	11,0
R\$ 24.001 ou mais	202	16,7	14,6	18,9
Recusa	49	4,1	3,0	5,1
Total	1.207	100,0		

Rendimentos	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Maior que 60 anos				
Até R\$ 8.000	104	23,2	19,1	27,2
R\$ 8.001 a R\$ 12.000	86	19,2	15,6	22,7
R\$ 12.001 a R\$ 16.000	89	19,8	16,2	23,7
R\$ 16.001 a R\$ 20.000	52	11,6	8,8	14,6
R\$ 20.001 a R\$ 24.000	24	5,3	3,3	7,4
R\$ 24.001 ou mais	72	16,0	12,7	19,5
Recusa	22	4,9	2,9	7,1
Total	449	100,0		
Masculino				
Até R\$ 8.000	195	14,1	12,3	15,9
R\$ 8.001 a R\$ 12.000	234	17,0	15,0	18,8
R\$ 12.001 a R\$ 16.000	271	19,7	17,6	21,8
R\$ 16.001 a R\$ 20.000	218	15,8	13,9	17,7
R\$ 20.001 a R\$ 24.000	127	9,2	7,7	10,7
R\$ 24.001 ou mais	277	20,1	18,1	22,3
Recusa	57	4,1	3,1	5,1
Total	1.379	100,0		
Feminino				
Até R\$ 8.000	285	27,9	25,2	30,6
R\$ 8.001 a R\$ 12.000	300	29,4	26,8	32,4
R\$ 12.001 a R\$ 16.000	211	20,7	18,1	23,1
R\$ 16.001 a R\$ 20.000	97	9,5	7,6	11,4
R\$ 20.001 a R\$ 24.000	48	4,7	3,4	6,0
R\$ 24.001 ou mais	45	4,4	3,2	5,8
Recusa	35	3,4	2,3	4,6
Total	1.021	100,0		

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Modalidades de remuneração

Os médicos são remunerados por diversas modalidades (Figura 34; Tabela 29).

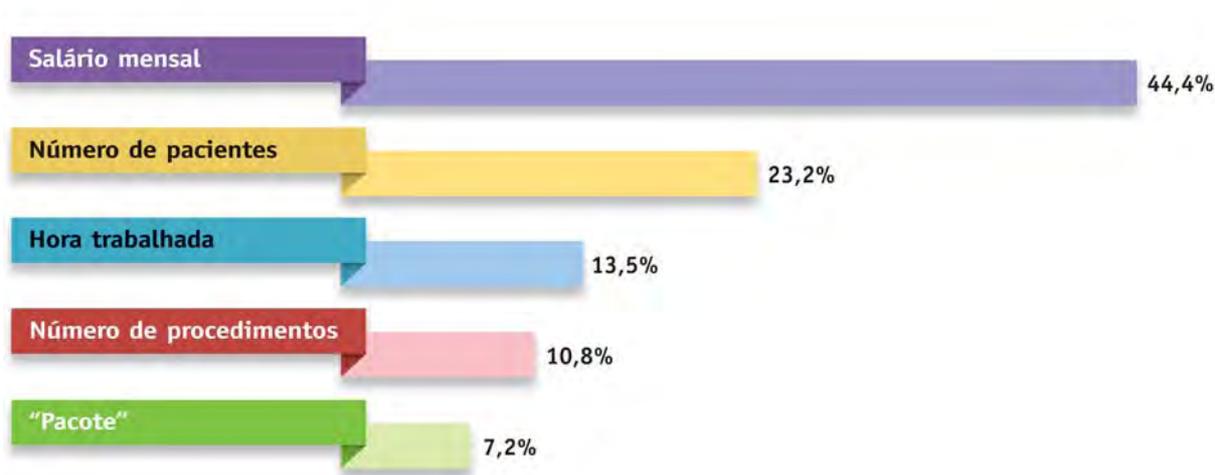
O assalariamento (recebimento por salário mensal) é a forma mais comum (44,4%) no país, seguida por número de pacientes atendidos (23,2%), por hora trabalhada (13,5%), por número de procedimentos (10,8%) e por “pacote” (7,2%). Pacote, comum entre planos e seguros de saúde, é o conjunto de procedimentos e atos médicos necessários ao atendimento de determinado diagnóstico ou situação clínica.

Os médicos mais jovens – de até 35 anos – formam o maior grupo remunerado por salário mensal (Tabela 29): quase metade (48,3%) recebe dessa forma. Os mais jovens também lideram na remuneração por hora trabalhada. Os mais idosos são em maior número quando se trata de remuneração por pacientes atendidos, 40,5% contra 10,3% entre os mais jovens.

O pagamento por paciente atendido é o meio de remuneração de 40,5% dos médicos que atuam na esfera privada, especialmente entre aqueles que atendem em consultório. Entre as mulheres, 53% são assalariadas, enquanto 37,9% dos homens recebem nesta modalidade.

Figura 34

Distribuição de médicos, segundo modalidade de remuneração - Brasil, 2014



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Tabela 29

Distribuição de médicos, segundo modalidade de remuneração - Brasil, 2014

Modalidade de remuneração	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Salário mensal	1.065	44,4	42,3	46,5
Número de pacientes atendidos	556	23,2	21,4	24,9
Hora trabalhada	325	13,5	12,2	15,0
Número de procedimentos	259	10,8	9,5	12,2
"Pacote"	173	7,2	6,2	8,2
Outros*	22	0,9	0,5	1,4
Total	2.400	100,0		

*Outras formas de remuneração: bolsa, pró-labore, participação nos lucros da empresa etc.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Tabela 30

Distribuição dos médicos, segundo modalidade de remuneração, idade e sexo - Brasil, 2014

Modalidade de remuneração	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Até 35 anos				
Salário mensal	359	48,3	44,7	51,9
Hora trabalhada	172	23,1	20,1	26,3
Número de procedimentos	66	8,9	6,7	10,9
Número de pacientes atendidos	77	10,3	8,2	12,8
“Pacote”	60	8,1	6,2	10,0
Outros*	10	1,3	0,5	2,2
Total	744	100,0		
35 a 60 anos				
Salário mensal	543	45,0	42,4	48,0
Hora trabalhada	122	10,1	8,4	11,9
Número de procedimentos	157	13,0	11,1	14,8
Número de pacientes atendidos	297	24,6	22,1	27,0
“Pacote”	82	6,8	5,4	8,3
Outros*	6	0,5	0,2	0,9
Total	1.207	100,0		
Maior que 60 anos				
Salário mensal	163	36,3	31,7	40,5
Hora trabalhada	31	6,9	4,7	9,3
Número de procedimentos	36	8,0	5,7	10,5
Número de pacientes atendidos	182	40,5	36,1	45,3
“Pacote”	31	7,0	4,7	9,3
Outros*	6	1,3	0,4	2,6
Total	449	100,0		
Masculino				
Salário mensal	523	37,9	35,3	40,5
Hora trabalhada	175	12,7	10,9	14,5
Número de procedimentos	194	14,1	12,4	16,1
Número de pacientes atendidos	362	26,3	23,8	28,7
“Pacote”	110	8,0	6,6	9,4
Outros*	15	1,0	0,6	1,7
Total	1.379	100,0		
Feminino				
Salário mensal	542	53,0	50,1	56,5
Hora trabalhada	150	14,7	12,4	16,7
Número de procedimentos	65	6,4	4,8	7,9
Número de pacientes atendidos	194	19,0	16,7	21,5
“Pacote”	63	6,2	4,8	7,6
Outros*	7	0,7	0,2	1,2
Total	1.021	100,0		

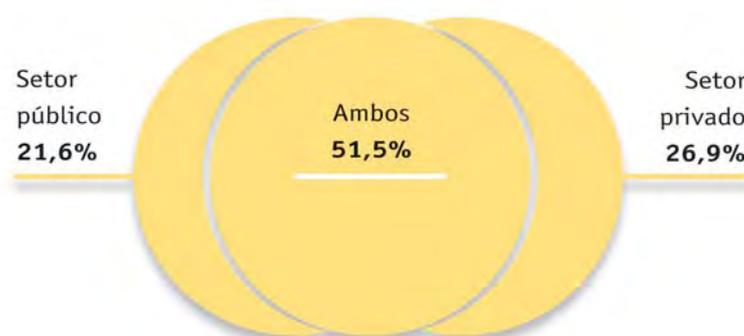
*Outras formas de remuneração: bolsa, pró-labore, participação nos lucros da empresa etc. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Atuação nos setores público e privado da saúde

De acordo com a inserção no sistema de saúde (Figura 35), 21,6% dos médicos trabalham exclusivamente no setor público e 26,9% só atuam no setor privado. Os demais, 51,5%, atuam nas duas esferas, a pública e a privada. Considerando a atuação exclusiva mais a sobreposição (atuação concomitante nos dois setores), 78,4% dos médicos trabalham no setor privado e 73,1% trabalham no setor público.

Figura 35

Distribuição de médicos, segundo atuação nos setores público e privado da saúde - Brasil, 2014



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Local de trabalho dos médicos

Na distribuição dos médicos segundo local de trabalho (Tabelas 31 e 32) cabe lembrar que, além de atuarem nos setores público e privado do sistema de saúde (51,5% trabalham ao mesmo tempo nas duas esferas), os médicos têm múltiplos vínculos de trabalho (78% têm dois ou mais empregos). Há, portanto, sobreposições nas respostas, pois o mesmo médico pode trabalhar em mais de um local e em mais de um setor.

Dentre os 73,1% dos médicos que trabalham no setor público (21,6% deles exclusivamente), mais da metade (51,5%) trabalha em hospitais. No estudo, “hospital público” refere-se à natureza do atendimento público, ou seja, estabelecimento que atende usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Dos que atuam em hospital público, 14,2% afirmaram trabalhar em hospital universitário, 11,7% em Santas Casas ou filantrópicos, e 33,3% em outros hospitais públicos (não universitários e não filantrópicos, sob gestão da administração direta ou da administração indireta, de Organizações Sociais, por exemplo).

Depois dos hospitais, os médicos do setor público ocupam com mais frequência os serviços de atenção primária em saúde (23,5%), incluindo unidades básicas e Programa de Saúde da Família, seguidos dos serviços de atenção secundária e especializada (4,8%), que são os ambulatórios de especialidades, AMA, UPA, CAPS, Centro de Referência de Aids, Hemocentro, Saúde do Trabalhador etc.

Tabela 31

Distribuição de médicos que atuam no setor público, segundo local de trabalho - Brasil, 2014

Local de trabalho público	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Hospital público ¹	1.236	51,5	46,5	50,5
Atenção primária em saúde ²	563	23,5	21,8	25,1
Atenção secundária em saúde ³	115	4,8	3,9	5,7
Universidade pública ⁴	99	4,1	3,3	5,0
Gestão pública ⁵	99	4,1	3,3	4,9
Atendimento pré-hospitalar (SAMU, Resgate)	30	1,3	0,9	1,7

Notas:

1 Refere-se à natureza do atendimento público (hospital que atende usuários do SUS). Estão contidos os médicos que afirmam trabalhar em hospital universitário (14,2%), em Santas Casas/filantrópicos (11,7%) e em outros hospitais públicos da administração direta ou indireta (33,3%).

2 Atenção primária: inclui Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégia Saúde da Família.

3 Atenção secundária: inclui ambulatório de especialidades, AMA, UPA, CAPS, e serviços especializados (Centro de Referência de Aids, Hemocentro e Hemoterapia, Saúde do Trabalhador etc.).

4 Atividades de docência e pesquisa.

5 Atuação em gestão e administração de instituições públicas, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Estadual de Saúde, Ministério de Saúde etc.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Já dentre os 78,4% dos médicos que trabalham no setor privado (26,9 % deles exclusivamente), os locais de trabalho mais frequentes são o consultório particular (40,1%), o hospital privado (38,1%) e a clínica ou ambulatório privado (31,1%), seguidos de universidade privada (5,3%), serviço médico de empresa (4,8%) e laboratórios e serviços de diagnose e terapia (1,8%).

Outros 2,2% dos médicos mencionaram locais de trabalho específicos ou menos frequentes, tanto no setor privado (cargo em indústria farmacêutica, em operadora de plano de saúde etc.) quanto no setor público (serviço de diagnose e terapia público, auditoria de INSS etc.)

Tabela 32

Distribuição de médicos que atuam no setor privado, segundo local de trabalho - Brasil, 2014

Local de trabalho privado	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Consultório próprio/particular ¹	963	40,1	38,3	42,0
Hospital privado ²	914	38,1	36,2	40,0
Clínica ou ambulatório privado ³	746	31,1	29,1	33,0
Universidade privada ⁴	127	5,3	4,4	6,3
Serviço médico de empresa	115	4,8	3,9	5,7
Serviços de apoio diagnóstico e terapêutico privados	44	1,8	1,3	2,4

Notas:

1 O médico é proprietário ou divide o consultório particular em sociedade com um ou mais médicos.

2 Refere-se à natureza do atendimento privado (hospital que atende pacientes particulares e de planos de saúde).

3 O médico não é proprietário, mas trabalha ou presta serviço em clínica ou ambulatório privado.

4 Atividades de docência e pesquisa.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Inserção no público e no privado segundo variáveis selecionadas

Algumas variáveis foram analisadas em relação aos médicos que atuam nos setores privado, público e em ambos (Tabela 33).

No setor privado há mais homens, a idade média é mais alta (52 anos) e os rendimentos, mais elevados. No setor público há mais mulheres, mais jovens e os rendimentos são mais baixos. No grupo que trabalha nas duas esferas, os homens são maioria, e tanto a idade quanto os rendimentos estão na média dos outros grupos.

Quando se distribui os médicos das diferentes esferas pelas grandes regiões do país, nenhum dos grupos – privado, público e ambos – mostra diferença significativa. Chama atenção o Nordeste, que tem mais médicos no setor público e em ambas as esferas que no setor privado. No Sudeste, os três grupos são similares.

Há mais mulheres médicas na esfera pública, 52,7%, contra 47,3% dos homens. Já os homens predominam no setor privado, com 64%, e na atuação concomitantemente pública e privada, com 58,3%.

Os homens de 35 a 60 anos são em maior número nos três grupos: 42,5% no público, 47,3% no privado, e 55,1% no grupo que trabalha nos dois setores. Entre aqueles de 60 anos ou mais, apenas 17,4% atuam no setor público. Entre os mais jovens, de até 35 anos, 40,1% estão no público e 18,7% no privado. Médicos com menor tempo de formado – 10 anos ou menos – são os mais presentes no setor público, com 40,1%. Nessa esfera, estão 31,2% dos formados entre 10 e 30 anos; e 28,7% no grupo diplomado há 30 anos ou mais.

Os médicos especialistas estão mais concentrados no setor privado. Dentre os médicos que trabalham no setor privado exclusivamente, 68,2% têm título de especialista; entre os que atuam exclusivamente no setor público, 52% dos médicos são especialistas.

Em todos os setores, a maioria dos médicos formou-se em escola pública. Eles são 63,6% no setor público; 65,7% no setor privado; e 63,4% no grupo de médicos que atua no público e no privado ao mesmo tempo. O predomínio numérico dos cursos de medicina públicos durante muito tempo é responsável pelo maior contingente de médicos oriundos de escolas públicas. Hoje o maior número de vagas está em escolas privadas, o que fará este cenário se alterar futuramente.

Os médicos que atuam no setor privado e os que estão em ambos os setores ganham mais que aqueles que atuam apenas no público – 37,8% desses últimos, ou quatro em cada dez, recebem R\$ 8 mil ou menos. Esta porcentagem cai para 21,8% no setor privado e para 11,6% entre os que atuam concomitantemente nos dois setores.

Apenas 6,2% dos que trabalham somente no setor público recebem R\$ 20 mil mensais ou mais; nos dois outros grupos – privado e misto – cerca de 24% estão nessa faixa.

A grande maioria dos médicos que atua no setor público – 84,5% – tem um ou dois vínculos de trabalho. Entre os médicos do setor privado, 27,1% trabalham em dois locais. Os médicos que atuam concomitantemente no público e no privado têm maior número de vínculos – 73,7% deles têm três vínculos de trabalho ou mais.

O número de vínculos de trabalho está relacionado à carga horária semanal dedicada a cada vínculo. Os médicos que trabalham 20 horas semanais ou menos são 6,8% no serviço público e 13,8% na esfera privada. A maioria dos médicos cumpre de 40 a 60 horas por semana: 39,4% do setor público, 40,3% do privado, e 46% entre aqueles que combinam trabalho no público e no privado. Na esfera pública, 19,8% têm jornada de 60 horas ou mais; no setor privado, 13,6% cumprem essa carga de trabalho; e aqueles que trabalham nas duas esferas são quase a metade, 47,5%.

Tabela 33

Distribuição dos médicos, segundo atuação nos setores público e privado da saúde, grandes regiões, sexo, idade, tempo de formado, especialidade, graduação, renda mensal, número de vínculos de trabalho e carga horária semanal - Brasil, 2014

	Público			Privado			Ambos		
	Nº	%	IC 95%	Nº	%	IC 95%	Nº	%	IC 95%
Região									
Norte	22	4,3	2,7 - 6,0	17	2,7	1,5 - 4,0	65	5,3	3,9 - 6,6
Nordeste	101	19,5	16,0 - 23,1	73	11,3	9,0 - 13,7	240	19,4	17,3 - 21,8
Sudeste	299	57,7	53,5 - 62,0	380	58,7	54,8 - 62,3	666	53,9	51,1 - 56,8
Sul	71	13,7	10,7 - 16,5	114	17,6	14,9 - 20,8	169	13,7	11,8 - 15,7
Centro-Oeste	25	4,8	3,0 - 6,8	63	9,7	7,4 - 12,2	95	7,7	6,3 - 9,2
Total	518	100,0		647	100,0		1.235	100,0	
Sexo									
Feminino	273	52,7	48,5 - 56,9	233	36,0	32,5 - 39,6	515	41,7	38,8 - 44,5
Masculino	245	47,3	43,1 - 51,5	414	64,0	60,4 - 67,5	720	58,3	55,5 - 61,2
Total	518	100,0		647	100,0		1.235	100,0	
Idade									
Até 35 anos	208	40,1	35,9 - 44,6	121	18,7	15,5 - 21,7	415	33,6	30,9 - 36,4
35 a 60 anos	220	42,5	38,1 - 46,7	306	47,3	43,4 - 51,1	681	55,1	52,1 - 58,0
Maior que 60 anos	90	17,4	14,3 - 20,7	220	34,0	30,4 - 37,7	139	11,3	9,4 - 13,1
Total	518	100,0		647	100,0		1.235	100,0	
Tempo de formado									
Até 10 anos	203	40,1	35,8 - 44,4	113	17,6	14,5 - 20,8	382	31,3	29,1 - 33,8
10 a 30 anos	158	31,2	27,4 - 35,2	237	36,9	33,1 - 40,7	567	46,6	43,6 - 49,4
Mais de 30 anos	145	28,7	24,8 - 32,5	292	45,5	41,7 - 49,3	270	22,1	19,8 - 24,6
Total	506	100,0		642	100,0		1.219	100,0	

	Público			Privado			Ambos		
	Nº	%	IC 95%	Nº	%	IC 95%	Nº	%	IC 95%
Especialidade									
Sem título de especialista	240	48,0	43,7 - 52,6	203	31,8	28,5 - 35,2	312	25,7	23,4 - 28,3
Com título de especialista	260	52,0	47,4 - 56,3	435	68,2	64,8 - 71,5	903	74,3	71,7 - 76,6
Total	500	100,0		638	100,0		1.215	100,0	
Graduação									
Pública	316	63,6	59,3 - 67,7	415	65,7	62,0 - 69,6	763	63,4	60,6 - 66,0
Privada	181	36,4	32,3 - 40,7	217	34,3	30,4 - 38,0	441	36,6	34,0 - 39,4
Total	497	100,0		632	100,0		1.204	100,0	
Rendimento mensal									
Até R\$ 8.000	196	37,8	34,1 - 42,2	141	21,8	18,6 - 25,0	143	11,6	9,8 - 13,4
R\$ 8.000 a R\$ 12.000	135	26,1	22,5 - 29,7	106	16,4	13,7 - 19,2	293	23,7	21,2 - 26,2
R\$ 12.000 a R\$ 16.000	94	18,1	14,8 - 21,6	111	17,2	14,1 - 20,1	277	22,5	20,0 - 24,9
R\$ 16.000 a R\$ 20.000	49	9,5	7,1 - 12,2	79	12,2	9,6 - 14,8	187	15,1	13,1 - 17,3
R\$ 20.000 a R\$ 24.000	20	3,9	2,3 - 5,6	52	8,0	6,1 - 10,2	103	8,3	6,8 - 9,9
R\$ 24.001 ou mais	12	2,3	1,1 - 3,8	121	18,7	15,8 - 21,6	189	15,3	13,4 - 17,3
Recusa	12	2,3	1,1 - 3,7	37	5,7	4,0 - 7,6	43	3,5	2,5 - 4,5
Total	518	100,0		647	100,0		1.235	100,0	
Vínculos									
Um	229	44,2	40,2 - 48,4	299	46,2	42,3 - 50,2	-	-	-
Dois	209	40,3	36,0 - 44,6	175	27,0	23,5 - 30,4	325	26,3	23,8 - 28,7
Três	67	13,0	10,1 - 16	108	16,7	13,9 - 19,7	408	33,0	30,5 - 35,8
Quatro	10	1,9	0,8 - 3,2	38	6,0	4,2 - 7,8	239	19,4	17,2 - 21,5
Cinco	3	0,6	0,0 - 1,3	19	2,9	1,7 - 4,3	141	11,4	9,5 - 13,2
≥ Seis	-	-	-	8	1,2	0,4 - 2,2	122	9,9	8,3 - 11,6
Total	518	100,0		647	100,0		1.235	100,0	
Carga horária semanal									
≤ 20 horas/semana	35	6,8	4,5 - 9,0	89	13,8	10,7 - 16,4	-	-	-
20 - 40 horas/semana	176	34,0	29,9 - 37,9	209	32,3	28,8 - 36,3	80	6,5	5,0 - 7,9
40 - 60 horas/semana	204	39,4	35,1 - 43,6	261	40,3	36,6 - 44,1	569	46,0	43,5 - 48,9
60 - 80 horas/semana	68	13,0	10,3 - 16,2	54	8,3	6,2 - 10,7	249	20,2	18,0 - 22,3
≥ 80 horas/semana	35	6,8	4,6 - 9,1	34	5,3	3,6 - 7,1	337	27,3	24,8 - 30,0
Total	518	100,0		647	100,0		1.235	100,0	

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

A escolha do médico: entre o público e o privado

Para medir a percepção quanto ao setor que preferem ou gostariam de trabalhar – se público ou privado – foi apresentada aos médicos a hipótese de que os salários e as condições de trabalho seriam as mesmas (Tabela 34).

Nessas condições, 58,2% dos médicos do país optariam por atuar no setor público. Os outros 41,8% disseram preferir a esfera privada. Como referência, vale lembrar que, no total dos médicos em atividade, 26,9% trabalham exclusivamente no setor privado e 21,6%, no público. Os outros 51,5% atuam nas duas esferas.

A maioria de homens e mulheres optaria por trabalhar no setor público. As mulheres, no entanto, são em maior número, 63,2%, contra 54,5% entre os homens.

A escolha pelo setor público é maior nos estados do Nordeste. Na região, 64% escolheriam esse setor, enquanto 36% ficariam no setor privado. Nas demais regiões, aproximadamente 55% escolheriam o público e 45%, o privado.

Quando se consideram as faixas etárias numa possível opção pelo público e privado, vê-se que a escolha pelo público é maior entre os mais jovens e menor entre os de idade mais elevada. No grupo de até 35 anos, 62,2% trabalhariam no setor público enquanto na faixa acima de 60 anos apenas 47,2% fariam tal opção. Entre os de meia-idade, de 35 a 60 anos, as opções são semelhantes às do conjunto dos médicos, com 59,7% escolhendo a esfera pública.

A mesma questão foi colocada aos médicos que trabalham exclusivamente no setor público. Desses, 78,4% iriam para ou ficariam no público. Mas 21,6% – ou mais de um quinto dos médicos do setor público – passariam para o privado.

Tabela 34

Distribuição de médicos, segundo opinião sobre interesse de atuação nos setores público e privado da saúde - Brasil, 2014

Onde prefere atuar	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Feminino				
Setor público	645	63,2	60,0	66,1
Setor privado	376	36,8	33,9	40,0
Total	1.021	100,0		
Masculino				
Setor público	751	54,5	51,8	57,1
Setor privado	628	45,5	42,9	48,2
Total	1.379	100,0		
Até 35 anos				
Setor público	463	62,2	58,5	65,6
Setor privado	281	37,8	34,4	41,5
Total	744	100,0		
35 a 60 anos				
Setor público	721	59,7	57,0	62,6
Setor privado	486	40,3	37,4	43,0
Total	1.207	100,0		
Acima de 60 anos				
Setor público	212	47,2	42,5	51,9
Setor privado	237	52,8	48,1	57,5
Total	449	100,0		
Atuam no setor público				
Setor público	406	78,4	74,9	81,7
Setor privado	112	21,6	18,3	25,1
Total	518	100,0		
Atuam no setor privado				
Setor público	250	38,6	34,6	42,7
Setor privado	397	61,4	57,3	65,4
Total	647	100,0		
Atuam em ambos (setores público e privado)				
Setor público	740	59,9	57,4	62,9
Setor privado	495	40,1	37,1	42,6
Total	1.235	100,0		

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

A tendência de maior concentração dos médicos no setor privado

O estudo constatou que há uma tendência de maior concentração de médicos em serviços, atividades e estruturas privadas do sistema de saúde que atendem populações e clientela restritas, formadas por pacientes particulares ou conveniados a planos de saúde.

Conforme já ressaltado, o inquérito realizado revelou que 21,6% dos médicos trabalham apenas no setor público, enquanto 26,9% estão exclusivamente no setor privado. Como há sobreposição – 51,5%, dos médicos atuam concomitantemente nas esferas pública e a privada – pode-se afirmar que 78,4% dos médicos têm vínculos com o setor privado e 73,1%, com o setor público.

O suposto equilíbrio numérico de médicos no público e no privado, precisa, no entanto, ser relativizado. É imensa a desigualdade de concentração dos médicos a favor do setor privado, se consideradas as populações cobertas pelo Sistema Único de Saúde (75% da população utilizam exclusivamente o SUS) e pela assistência médica suplementar (25% da população, além do direito ao SUS, têm plano ou seguro de saúde).

A desigualdade está nesta distribuição. Em 2014, segundo estimativa do IBGE, o país tinha 201.032.714 habitantes. Em junho de 2015, de acordo com os números da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), os clientes de planos de saúde eram 50.516.992. Os demais 150.515.722 de brasileiros recorrem exclusivamente ao SUS.

Assim, em nível nacional, a população atendida pela assistência médica suplementar tem aproximadamente três vezes mais médicos à sua disposição que a população atendida pela rede pública. As desigualdades público-privado podem assumir expressão ainda mais alarmante em diferentes regiões brasileiras e entre especialidades médicas.

Acrescenta-se o fato de que o estudo mostrou maior concentração de médicos especialistas no setor privado. A forte atuação de especialistas em consultórios particulares contrasta com a baixa presença de médicos nos serviços de atenção secundária e especializada do SUS.

Postos de trabalho no setor privado

Os resultados corroboram análises anteriores do estudo *Demografia Médica no Brasil*, que utilizou a *Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária* (AMS) do IBGE, realizada pela última vez em 2009, com o objetivo de levantar informações sobre todos os estabelecimentos de saúde existentes no País, públicos ou privados, com ou sem fins lucrativos, em regime ambulatorial ou de internação.

Ao analisar os dados sobre “postos de trabalho médico ocupados” (sendo que um médico pode ocupar mais de um posto) nos setores público

e privado, em três anos distintos – 2002, 2005 e 2009, – para os quais havia informações da AMS-IBGE, observou-se que a evolução a favor do privado foi potencialmente maior, considerando o tamanho das populações cobertas exclusivamente pelo SUS (75% da população) e pelos planos e seguros privados (25% da população).

Em 2002 (AMS-IBGE), foram contados 209.325 postos de trabalho médico ocupados no setor público e, bem acima disso, 256.186 postos ocupados no setor privado; ou seja, uma diferença de 46.861 postos ocupados.

Em 2005, a diferença a favor do privado manteve-se semelhante a 2002, com 286.258 postos ocupados contra 241.367 postos no setor público, uma diferença de 44.891.

No entanto, em 2009, o setor privado passou a disponibilizar muito mais postos de trabalho de médicos (354.536) do que o setor público (281.481): a diferença saltou para 73.055 postos a favor do privado.

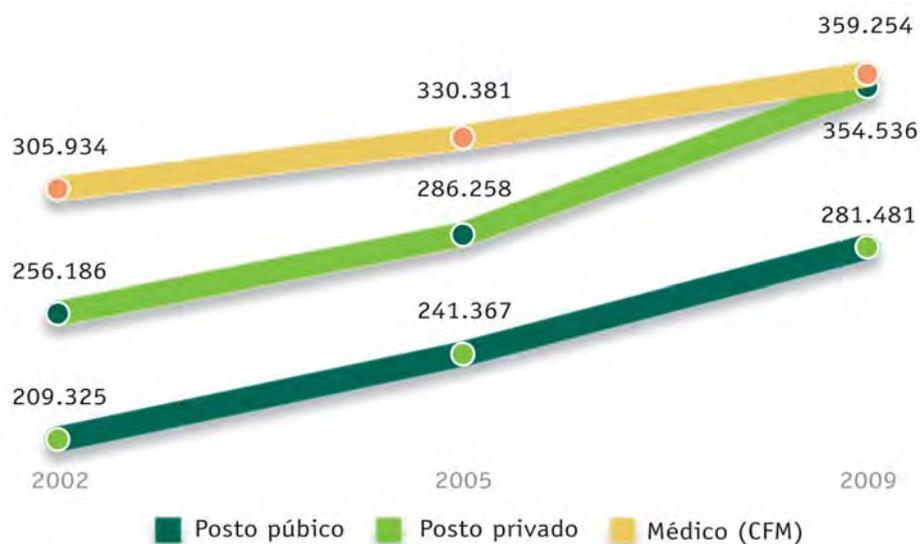
Para melhor comparação entre os pontos de crescimento foi utilizado o método de regressão linear simples, que evidenciou o maior crescimento favorável ao privado.

Para cada médico em atividade no país (registro nos CRMs) verificou-se o crescimento de 1,35 médico ocupando posto de trabalho no setor público. No setor privado o crescimento foi maior: 1,86 posto de trabalho ocupado para cada médico registrado.

Essa distância equivale a uma diferença expressiva na disponibilidade de médicos para a população coberta pelo setor privado em relação à população que depende exclusivamente do SUS.

Figura 36

Evolução do número de médicos e dos postos de trabalho médico ocupados nos setores público e privado em 2002, 2005 e 2009 - Brasil, 2011



Nota: postos de trabalho ocupados segundo pesquisa AMS/IBGE.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2011.

Trabalho em consultório

O estudo (Figura 37; Tabela 35) dividiu os médicos em dois grupos: aqueles que afirmam trabalhar em consultório privado, que são 59,9% do total (inclui o consultório particular isolado, consultório compartilhado, clínica ou ambulatório privados); e aqueles que não trabalham em momento algum em consultório, que são 40,1% dos médicos. Nesse grupo “sem consultório” estão os médicos que não têm consultório próprio ou não atuam em clínica privada, mas trabalham em hospitais, ambulatórios públicos, rede básica de saúde, universidades, empresas etc. Muitos dos que atuam em consultório trabalham também em outros locais.

Figura 37

Distribuição de médicos, segundo trabalho ou não em consultório - Brasil, 2014



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Os médicos com consultório têm maior número de vínculos de trabalho, fazem jornadas mais longas, são especialistas em maior número, são homens na maioria e estão nas melhores faixas de salário. Os médicos nesse grupo têm mais tempo de formado, estão mais presentes nas capitais e se concentram nos estratos etários mais elevados.

Há quase o mesmo número de homens e mulheres no grupo “sem consultório” (51,1% e 48,9% respectivamente). Porém há bem mais homens (61,7%) do que mulheres (38,3%) no grupo “com consultório”.

Mais da metade dos médicos entre 35 e 60 anos (55,5%) trabalha em consultório particular ou clínica privada. Os mais jovens, de até 35 anos, estão em maior número no grupo “sem consultório” – são 42,8%. Já entre os mais idosos, acima de 60 anos, 21,4% atendem em consultório particular ou clínica privada, enquanto apenas 14,8% do mesmo grupo etário não têm ou não trabalham em consultório.

Entre os médicos “com consultório”, 54% estão na capital e 46%, nos municípios do interior. Entre aqueles “sem consultório”, 60,3% atendem na capital e 39,7%, nos municípios do interior.

Quando se analisa a variável “tempo de formado do médico”, os graduados entre 10 e 30 anos são os que mais atuam em consultórios ou clínicas, chegando a 45,5%. Entre aqueles com mais de 30 anos de formado, 33,3% trabalham em consultório.

Já entre os mais jovens, graduados há 10 anos ou menos, 42,1% não atuam em consultório, grupo duas vezes maior que o que atende em consultório particular ou clínica privada (21,2%). A tendência parece ser que os graduados há mais tempo e aqueles com mais idade migrem de outros locais de trabalho para atuação em consultórios ou clínicas.

Dentre os que atuam em consultório, 73,5% têm título de especialista. No grupo “sem consultório”, 59,9% têm titulação em especialidade médica.

Segundo a natureza pública ou privada da faculdade de graduação dos médicos, tanto no grupo que trabalha em consultório, quanto nos que atuam em “outros locais”, a maioria graduou-se em cursos públicos. Dos que têm consultórios ou trabalham em clínicas privadas, 64,8% vieram de faculdades públicas.

Os médicos que trabalham em consultório têm maior remuneração. Dentre os que recebem acima de R\$ 24 mil, os “com consultório” são 2,8 vezes mais que aqueles “sem consultório”.

Os que atuam em consultórios ou clínicas têm mais vínculos empregatícios que aqueles que trabalham em “outros locais”. Neste último grupo, 70,6% têm um ou dois vínculos, enquanto os que trabalham em consultórios são 39,1% com dois vínculos.

Já entre aqueles com maior número de vínculos – quatro e cinco – são 25,5% os que trabalham em consultório privado e 8,5% os “sem consultório” ou que atuam em “outros locais”.

Os médicos “com consultório” cumprem jornadas de trabalho mais longas do que os “sem consultório”. Um quinto deles (20,6%) trabalha 80 horas ou mais por semana, enquanto entre os demais 11,5% cumprem essa carga horária.

Tabela 35

Distribuição de médicos, segundo atuação ou não em consultório - Brasil, 2014

	Sem consultório (não trabalham em consultório)			Com consultório (trabalham em consultórios próprios, clínicas e ambulatórios privados)		
	Nº	%	IC 95%	Nº	%	IC 95%
Região						
Norte	37	3,9	2,7 - 5,3	62	4,3	3,0 - 5,0
Nordeste	174	18,5	16,2 - 21,2	238	16,5	14,3 - 18,2
Sudeste	553	58,9	55,5 - 61,8	789	54,6	52,3 - 57,6
Sul	120	12,8	10,6 - 15,1	229	15,8	14,1 - 17,9
Centro-Oeste	55	5,9	4,4 - 7,3	127	8,8	7,3 - 10,2
Total	939	100,0		1.445	100,0	
Sexo						
Feminino	459	48,9	45,6 - 52,2	553	38,3	36,0 - 41,1
Masculino	480	51,1	47,8 - 54,4	892	61,7	58,9 - 64,0
Total	939	100,0		1.445	100,0	
Idade						
Até 35 anos	402	42,8	39,6 - 46,2	334	23,1	20,8 - 25,2
35 a 60 anos	398	42,4	39,0 - 45,7	802	55,5	52,7 - 58,1
Maior que 60 anos	139	14,8	12,5 - 17,1	309	21,5	19,4 - 23,8
Total	939	100,0		1.445	100,0	
Capital/Interior						
Capital	566	60,3	57,1 - 63,4	780	54,0	51,5 - 56,8
Interior	373	39,7	36,6 - 42,9	665	46,0	43,2 - 48,5
Total	939	100,0		1.445	100,0	
Tempo de formado						
Até 10 anos	395	42,1	38,8 - 45,2	303	21,2	19,1 - 23,5
10 a 30 anos	312	33,2	30,2 - 36,4	650	45,5	42,9 - 48,1
Mais de 30 anos	232	24,7	21,8 - 27,7	475	33,3	30,8 - 35,8
Total	939	100,0		1.428	100,0	
Especialidade						
Generalista	365	40,1	37,0 - 43,2	377	26,5	24,5 - 28,2
Especialista	545	59,9	56,8 - 63,0	1.050	73,5	71,8 - 75,5
Total	910	100,0		1.427	100,0	
Graduação						
Pública	579	62,5	59,3 - 65,5	912	64,8	62,2 - 66,9
Privada	345	37,5	34,5 - 40,7	494	35,2	33,1 - 37,7
Total	924	100,0		1.406	100,0	

	Sem consultório (não trabalham em consultório)			Com consultório (trabalham em consultórios próprios, clínicas e ambulatórios privados)		
	Nº	%	IC 95%	Nº	%	IC 95%
Rendimento mensal						
Até R\$ 8.000	277	29,5	26,6 - 32,6	198	13,7	11,9 - 15,5
R\$ 8.000 a R\$ 12.000	240	25,6	22,9 - 28,6	293	20,3	18,1 - 22,5
R\$ 12.000 a R\$ 16.000	192	20,4	17,8 - 22,9	285	19,7	17,6 - 21,7
R\$ 16.000 a R\$ 20.000	100	10,6	8,8 - 12,6	212	14,7	12,6 - 16,4
R\$ 20.000 a R\$ 24.000	45	4,8	3,5 - 6,1	129	8,9	7,4 - 10,3
R\$ 24.001 ou mais	61	6,5	5,0 - 8,2	260	18,0	16,1 - 20,2
Recusa	24	2,6	1,6 - 3,6	68	4,7	3,7 - 6,0
Total	939	100,0		1.445	100,0	
Número de vínculos						
Um	297	31,6	28,6 - 34,4	227	15,8	13,9 - 17,6
Dois	366	39,0	36,1 - 42,2	335	23,3	21,1 - 25,4
Três	190	20,2	17,9 - 22,8	389	26,9	24,3 - 29,1
Quatro	55	5,9	4,4 - 7,3	232	15,8	14,0 - 17,5
Cinco	25	2,7	1,7 - 3,7	138	9,7	8,2 - 11,2
≥ Seis	6	0,6	0,2 - 1,2	124	8,5	7,3 - 10,2
Total	939	100,0		1.445	100,0	
Carga horária semanal						
≤ 20 horas/semana	62	6,6	4,9 - 8,3	62	4,3	3,2 - 5,4
20 a 40 horas/semana	234	24,9	22,2 - 27,8	230	15,9	14,1 - 18,0
40 a 60 horas/semana	383	40,8	37,6 - 43,9	640	44,3	41,9 - 46,7
60 a 80 horas/semana	152	16,2	14,1 - 18,7	216	14,9	12,8 - 16,6
≥ 80 horas/semana	108	11,5	9,5 - 13,5	297	20,6	18,6 - 22,8
Total	939	100,0		1.445	100,0	

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2015.

Médicos com consultório próprio

Dentre os médicos que trabalham em consultório (59,9% do total de médicos), 68,6% deles têm consultórios próprios/particulares. São proprietários, sócios, alugam ou dividem o espaço físico com um ou mais médico, configurando o trabalho individual e “isolado”. Os demais que trabalham em consultório (31,4%) não são proprietários e não atuam isoladamente, mas prestam serviços em clínicas e ambulatórios privados.

Na população total de médicos, 41,3% têm consultórios próprios. Sobre esse conjunto foram analisadas as variáveis a seguir.

Dos médicos com consultório próprio, mais de um terço (36,2%) atuam sozinhos, ou seja, são os únicos proprietários/responsáveis e não compartilham o espaço físico. Já 63,8% dividem o consultório com um médico (21,1%) ou com mais de um (78,9%).

A quase totalidade dos médicos com consultório próprio (98,6%) atende pacientes particulares e três quartos deles (74,6%) atendem pacientes conveniados a planos de saúde. Um quarto atende apenas pacientes particulares e não trabalha com planos de saúde.

Tabela 36

Distribuição de médicos com consultório próprio, segundo atuação isolada ou conjunta; e atendimento de pacientes particulares e de planos de saúde - Brasil, 2014

Médicos com consultório próprio	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Têm consultório sozinho				
Sim	359	36,2	33,2	39,4
Não	633	63,8	60,6	66,8
Total	992	100,0		
Têm consultório com mais um médico				
Sim	209	21,1	18,5	23,5
Não	783	78,9	76,5	81,5
Total	992	100,0		
Têm consultório com dois ou mais médicos				
Sim	447	45,1	42,0	48,2
Não	545	54,9	51,8	58,0
Total	992	100,0		
Atendem pacientes particulares				
Sim	977	98,6	97,7	99,2
Não	14	1,4	0,7	2,2
Total	991	100,0		
Atendem planos/seguros saúde				
Sim	740	74,6	72,0	77,5
Não	252	25,4	22,5	28,0
Total	992	100,0		

Nota: há casos com ausência de resposta. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Plantão médico

Dos médicos brasileiros, 44,6% realizam plantão (Figura 38), que é o serviço eventual em horas, geralmente sem expediente, com carga horária máxima de 24 horas contínuas e ininterruptas, exercido em hospital, pronto-socorro, unidade de pronto-atendimento ou em outro serviço de saúde público ou privado. Outros 55,4% dos médicos não atuam em plantões.

Figura 38

Distribuição de médicos, segundo plantonistas e não plantonistas - Brasil, 2014



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Os médicos plantonistas têm maior carga horária, maior número de trabalhos e são especialistas em maior número (Tabela 37). Considerando sexo, local de trabalho e de domicílio – capital ou interior –, não há diferença significativa entre plantonistas e não plantonistas. Quando se analisa o tempo de formação, vê-se que aqueles formados há menos tempo são os que mais fazem plantão.

Entre os médicos de 35 a 60 anos, 54,2% não fazem plantão. No grupo com 60 anos ou mais, apenas 9% são plantonistas.

No grupo que se formou há 10 anos ou menos, 45,1% são plantonistas. Entre aqueles que se formaram há 30 anos ou mais, 16,4% fazem plantão. Como se viu no fator idade, os mais jovens – que são também aqueles que se formaram há menos tempo – compõem o grupo que mais faz plantão.

Entre aqueles que fazem plantão, 53,3% estão nas capitais e 46,7% no interior.

O percentual de médicos especialistas é maior entre os não plantonistas (70,6% têm título em especialidade médica) do que entre os plantonistas (64,6% têm título).

No grupo de plantonistas, 59,6% vieram de faculdade pública e 40,4% se formaram em instituição privada. Entre aqueles que não fazem plantão, 67,8% graduaram-se em escola pública.

Tabela 37

Distribuição de médicos plantonistas e não plantonistas, segundo grandes regiões, capital e interior, sexo, idade, especialização, graduação, renda mensal, número de vínculos de trabalho e carga horária - Brasil, 2014

	Não plantonista			Plantonista		
	Nº	%	IC 95%	Nº	%	IC 95%
Região						
Norte	51	3,9	2,7 - 4,9	53	4,9	3,3 - 5,6
Nordeste	187	14,3	12,4 - 16,3	227	20,8	18,2 - 23,3
Sudeste	758	57,9	54,8 - 60,4	587	53,8	51,5 - 57,6
Sul	203	15,5	13,6 - 17,7	151	13,8	11,6 - 16,1
Centro-Oeste	110	8,4	6,9 - 10,0	73	6,7	5,1 - 8,2
Total	1.309	100,0		1.091	100,0	
Sexo						
Feminino	554	42,3	40 - 45,4	467	42,8	40,5 - 46,3
Masculino	755	57,7	54,6 - 60	624	57,2	53,7 - 59,5
Total	1.309	100,0		1.013	100,0	
Idade						
Até 35 anos	247	18,9	16,2 - 20,6	497	45,7	41,7 - 47,7
35 a 60 anos	710	54,2	51,4 - 56,9	497	45,3	43,0 - 49,3
Maior que 60 anos	352	26,9	24,8 - 29,9	97	9,0	7,5 - 11,0
Total	1.309	100,0		1.013	100,0	
Capital/Interior						
Capital	770	58,8	56,1 - 61,8	581	53,3	50,9 - 57,0
Interior	539	41,2	38,2 - 43,9	510	46,7	43,0 - 49,1
Total	1.309	100,0		1.091	100,0	
Tempo de formado						
Até 10 anos	217	16,7	14,1 - 18,5	481	45,1	41,2 - 47,3
10 a 30 anos	551	42,4	39,4 - 44,8	411	38,5	36,1 - 42,2
Mais de 30 anos	532	40,9	38,6 - 44,0	175	16,4	14,5 - 19,0
Total	1.300	100,0		1.067	100,0	
Especialização						
Generalista	381	29,4	26,4 - 31,5	374	35,4	31,7 - 37,6
Especialista	916	70,6	68,5 - 73,6	682	64,6	62,4 - 68,3
Total	1.297	100,0		1.056	100,0	
Graduação						
Pública	868	67,7	65,2 - 70,1	626	59,6	56,4 - 62,5
Privada	414	32,3	29,9 - 34,8	425	40,4	37,5 - 43,6
Total	1.282	100,0		1.013	100,0	

	Não plantonista			Plantonista		
	Nº	%	IC 95%	Nº	%	IC 95%
Rendimento mensal						
Até R\$ 8,000	259	19,8	17,6 - 22,1	221	20,3	16,9 - 21,7
R\$ 8,000 a R\$ 12,000	308	23,5	20,9 - 25,6	226	20,7	18,7 - 23,6
R\$ 12,000 a R\$ 16,000	240	18,3	16,3 - 20,7	242	22,2	19,2 - 24,7
R\$ 16,000 a R\$ 20,000	162	12,4	10,4 - 13,9	153	14,0	12,0 - 16,3
R\$ 20,000 a R\$ 24,000	91	7,0	5,6 - 8,4	84	7,7	6,1 - 9,5
R\$ 24,001 ou mais	190	14,5	12,7 - 16,7	132	12,1	10,5 - 14,7
Recusa	59	4,5	3,4 - 5,7	33	3,0	2,0 - 4,1
Total	1.309	100,0		1.091	100,0	
Número de vínculos						
Um	407	31,1	29,0 - 33,8	121	11,1	8,9 - 12,8
Dois	392	30,0	27,8 - 32,8	317	29,1	26,6 - 32,5
Três	276	21,1	18,6 - 23,3	307	28,1	25,4 - 30,7
Quatro	113	8,6	7,1 - 10,1	174	15,9	13,7 - 18,3
Cinco	68	5,2	3,7 - 6,1	95	8,7	7,2 - 10,8
≥ Seis	53	4,0	3,0 - 5,1	77	7,1	5,4 - 8,6
Total	1.309	100,0		1.091	100,0	
Carga horária semanal						
≤ 20 horas	112	8,5	7,1 - 10,2	12	1,1	0,6 - 2,0
20 a 40 horas	378	28,9	26,7 - 31,9	87	8,0	6,3 - 9,7
40 a 60 horas	585	44,7	42,4 - 47,9	449	41,2	38,3 - 44,3
60 a 80 horas	116	8,9	6,9 - 10,2	255	23,3	20,6 - 25,6
≥ 80 horas	118	9,0	6,9 - 10,0	288	26,4	23,7 - 29,2
Total	1.309	100,0		1.091	100,0	

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Não há diferença significativa entre os ganhos salariais totais de plantonistas e não plantonistas. Na faixa intermediária de salários – entre R\$ 12 mil e R\$ 20 mil –, os que fazem plantão são 36,2% e aqueles que não fazem somam 30,7%.

Entre os plantonistas, 15,8% têm cinco ou mais vínculos de trabalho. Entre os não plantonistas, 9,2% têm esse número de vínculos.

Os que fazem plantão cumprem uma carga horária semanal maior que os não plantonistas. Por exemplo, 26,4% – ou um quarto dos que dão plantão – trabalham 80 horas semanais ou mais. Entre os não plantonistas, são 9% os que cumprem esta carga horária. Nas jornadas de 20 a 40 horas semanais, os plantonistas são 8% e os não plantonistas, 28,9%.

Quanto à quantidade de plantões, 67,4% dos médicos plantonistas realizam um ou dois plantões por semana, enquanto um terço dos médicos (32,6%) realiza três ou mais plantões semanais. Chama a atenção que 7,9% dos médicos fazem cinco ou mais plantões, o que pode indicar que esta é a atividade principal desses profissionais.

O plantão de 12 horas é a modalidade mais frequente, realizada por 68,2% dos médicos plantonistas; 25,8% dos médicos realizam plantão de 24 horas e apenas 6%, plantão com jornada menor que seis horas.

Tabela 38

Distribuição de médicos plantonistas, segundo número de plantões realizados por semana e carga horária dos plantões - Brasil, 2014

Número de plantões	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
1	400	36,7	33,9	39,5
2	335	30,7	27,9	33,4
3	174	15,9	14,0	18,2
4	96	8,8	7,1	10,6
5	59	5,4	4,0	6,9
6 ou mais	27	2,5	1,6	3,5
Total	1.091	100,0		
Tempo do plantão				
Menor que 12 horas	66	6,0	4,7	7,5
12 horas	743	68,2	65,4	70,9
24 horas	282	25,8	23,1	28,3
Total	1.091	100,0		

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Deslocamento dos médicos

Para analisar o deslocamento dos médicos, o estudo considerou a localização do vínculo de trabalho em relação ao município de moradia do médico (Tabelas 39 e 40) e o número de quilômetros percorridos semanalmente na ida e na volta ao trabalho.

No país como um todo, 64,1% dos médicos trabalham na mesma cidade onde moram; 28,9% trabalham no município onde residem mas também se deslocam para trabalhar em outra cidade; e 7% dos médicos trabalham apenas em município diferente de onde moram.

Tabela 39

Distribuição de médicos, segundo local de moradia, local de trabalho, locomoção e grandes regiões - Brasil, 2014

Local do trabalho em relação ao local de moradia	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Brasil				
Trabalha apenas na cidade onde mora	1.538	64,1	62,1	66,1
Trabalha apenas em outra cidade	169	7,0	6,0	8,1
Trabalha na cidade onde mora e em outra cidade	693	28,9	27,0	30,7
Total	2.400	100,0		
Norte				
Trabalha apenas na cidade onde mora	80	76,9	68,8	84,8
Trabalha apenas em outra cidade	2	1,9	0,0	5,2
Trabalha na cidade onde mora e em outra cidade	22	21,2	13,5	29,2
Total	104	100,0		
Nordeste				
Trabalha apenas na cidade onde mora	253	61,1	56,6	65,8
Trabalha apenas em outra cidade	30	7,2	4,8	9,8
Trabalha na cidade onde mora e em outra cidade	131	31,6	27,2	35,8
Total	414	100,0		
Sudeste				
Trabalha apenas na cidade onde mora	835	62,0	59,5	64,7
Trabalha apenas em outra cidade	103	7,7	6,4	9,2
Trabalha na cidade onde mora e em outra cidade	407	30,3	27,8	32,7
Total	1.345	100,0		
Sul				
Trabalha apenas na cidade onde mora	235	66,4	61,2	71,4
Trabalha apenas em outra cidade	24	6,8	4,3	9,5
Trabalha na cidade onde mora e em outra cidade	95	26,8	22,2	31,8
Total	354	100,0		
Centro-Oeste				
Trabalha apenas na cidade onde mora	135	73,8	67,2	79,8
Trabalha apenas em outra cidade	10	5,5	2,3	9,0
Trabalha na cidade onde mora e em outra cidade	38	20,8	15,3	27,2
Total	183	100,0		

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Os médicos do interior se deslocam em maior número para outras cidades, 44,8%, contra 29% daqueles que vivem nas capitais.

No entanto, os da capital fazem trajetos mais longos para ir e voltar do trabalho: 39,1% percorrem 101 km ou mais por semana, contra 35,2% do interior.

Médicos das regiões Sudeste e Nordeste são os que mais se deslocam para outras cidades em suas rotinas de trabalho. Cerca de 38% deles atendem em dois ou mais municípios – aquele onde mora e em outro (ou outros).

Por outro lado, Norte e Centro-Oeste, que contam com menor número de municípios e com maior distância entre eles, são as regiões com maior porcentagem de médicos que trabalham exclusivamente na cidade onde moram.

Quanto à distância percorrida pelos médicos até o trabalho, no Brasil todo, 19,9% percorrem de 101 km a 250 km por semana. Considerando uma média de 200 km semanais e cinco dias por semana, esse grupo se desloca 40 km diariamente em média. Cerca de 8% percorrem 401 km ou mais por semana. O grupo maior, de 28%, percorre 25 km ou menos.

Em relação às grandes regiões, o Centro-Oeste aparece como aquela onde os deslocamentos entre 101 km e 250 km são mais frequentes – 28,5%. O Norte, por sua vez, é a região onde os médicos menos se deslocam – 38,5% deles percorrem menos de 25 km por semana. No Sul, são 34,7%. Os números do Sudeste são bastante semelhantes à média do país.

Tabela 40

Distribuição de médicos, segundo local de moradia, local de trabalho e capital e interior - Brasil, 2014

Local de trabalho	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Capital				
Trabalha apenas na cidade onde mora	959	71,0	68,5	73,4
Trabalha apenas em outra cidade	59	4,4	3,4	5,6
Trabalha na cidade onde mora e em outra cidade	333	24,6	22,4	26,9
Total	1.351	100,0		
Interior				
Trabalha apenas na cidade onde mora	579	55,2	52,3	58,3
Trabalha apenas em outra cidade	110	10,5	8,6	12,4
Trabalha na cidade onde mora e em outra cidade	360	34,3	31,3	37,1
Total	1.049	100,0		

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Distribuição de médicos, segundo distância percorrida até o trabalho e grandes regiões - Brasil, 2014

Distância percorrida por semana	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Brasil				
Até 25 km	672	28,0	26,3	29,9
De 26 a 50 km	362	15,1	13,8	16,5
De 51 a 100 km	400	16,7	15,3	18,1
De 101 a 250 km	478	19,9	18,3	21,5
251 a 400 km	229	9,5	8,4	10,7
401 km ou mais	189	7,9	6,8	9,0
Não sabe	70	2,9	2,3	3,6
Total	2.400	100,0		
Norte				
Até 25 km	40	38,5	29,1	48,5
De 26 a 50 km	18	17,3	10,3	24,5
De 51 a 100 km	11	10,6	4,9	16,7
De 101 a 250 km	17	16,3	9,3	23,8
251 a 400 km	5	4,8	1,0	9,5
401 km ou mais	9	8,7	3,6	14,3
Não sabe	4	3,8	0,9	8,0
Total	104	100,0		
Nordeste				
Até 25 km	89	21,5	17,3	25,5
De 26 a 50 km	70	16,9	13,4	20,7
De 51 a 100 km	78	18,8	14,8	22,4
De 101 a 250 km	72	17,4	13,8	21,1
251 a 400 km	53	12,8	9,6	16,1
401 km ou mais	41	9,9	7,0	12,8
Não sabe	11	2,7	1,2	4,2
Total	414	100,0		
Sudeste				
Até 25 km	383	28,5	25,9	30,9
De 26 a 50 km	193	14,3	12,6	16,4
De 51 a 100 km	216	16,1	14,1	18,3
De 101 a 250 km	277	20,6	18,5	22,9
251 a 400 km	128	9,5	8,0	11,0
401 km ou mais	100	7,4	6,1	8,9
Não sabe	48	3,6	2,6	4,6
Total	1.345	100,0		

Distância percorrida por semana	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Sul				
Até 25 km	123	34,7	29,6	40,1
De 26 a 50 km	60	16,9	13,3	20,8
De 51 a 100 km	58	16,5	12,6	20,7
De 101 a 250 km	60	17,0	13,2	21,1
251 a 400 km	26	7,3	4,7	10,3
401 km ou mais	23	6,5	4,0	9,1
Não sabe	4	1,1	0,3	2,4
Total	354	100,0		
Centro-oeste				
Até 25 km	37	20,2	14,6	25,8
De 26 a 50 km	21	11,5	6,8	16,3
De 51 a 100 km	37	20,2	14,3	26,2
De 101 a 250 km	52	28,5	22,0	35,6
251 a 400 km	17	9,3	5,3	13,6
401 km ou mais	16	8,7	4,7	12,8
Não sabe	3	1,6	0,0	3,8
Total	183	100,0		

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Tabela 42

Distribuição de médicos, segundo distância percorrida até o trabalho e capital e interior - Brasil, 2014

Local	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Capital				
Até 25 km	317	23,5	21,1	25,6
De 26 a 50 km	200	14,8	13,1	16,7
De 51 a 100 km	257	19,0	16,7	21,0
De 101 a 250 km	297	22,0	19,7	24,3
251 a 400 km	133	9,8	8,4	11,5
401 km ou mais	98	7,3	6,0	8,5
Não sabe	49	3,6	2,6	4,6
Total	1.351	100,0		
Interior				
Até 25 km	355	33,8	30,8	36,7
De 26 a 50 km	162	15,4	13,4	17,5
De 51 a 100 km	143	13,6	11,7	15,8
De 101 a 250 km	181	17,3	14,9	19,5
251 a 400 km	96	9,2	7,4	10,9
401 km ou mais	91	8,7	7,1	10,4
Não sabe	21	2,0	1,2	2,9
Total	1.049	100,0		

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Percepção: carga de trabalho

O estudo buscou analisar a opinião dos médicos sobre a carga, a intensidade ou o volume de trabalho profissional, considerando as variáveis idade, sexo e setor de atuação (público ou privado)

O médico foi solicitado a dizer se sente que está “sobrecarregado de trabalho”, se “está em plena capacidade” ou se “poderia aumentar sua carga de trabalho”.

Quase um terço dos médicos brasileiros (31,7%) se sente “sobrecarregado de trabalho”. A maioria (54,6%) diz estar “em plena capacidade de trabalho”. E 13,7% deles afirmam que “poderiam aumentar sua carga de trabalho”.

No grupo de maior idade, acima de 60 anos, há menos médicos que se sentem “sobrecarregados”. São 15,6% que pensam assim, enquanto nas outras faixas – até 35 anos e de 35 anos a 60 anos – 36,6% e 34,6%, respectivamente, se dizem sobrecarregados.

A maioria, nas três faixas etárias, diz estar em “em plena capacidade” de trabalho. Tanto homens quanto mulheres – cerca de 55% – responderam que estão em plena capacidade de trabalho. E cerca de um terço diz estar sobrecarregado.

Assim como entre homens e mulheres, não há diferença significativa quando se comparam os médicos que atuam nos setores público e privado: a maioria diz estar “em plena capacidade de trabalho” – 58,3% e 56,4% respectivamente.

No grupo que trabalha no público e no privado ao mesmo tempo há maior percentual de quem diz estar “sobrecarregado” – 38,6% dos médicos. Um quarto dos que trabalham no setor privado – 24,6% – diz que “poderia aumentar a carga de trabalho”.

Tabela 43

Distribuição de médicos, segundo percepção quanto à carga de trabalho, idade, sexo e atuação nos setores público e privado da saúde - Brasil, 2014

	Frequência	%	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior	Superior
Menor que 35 anos				
Está sobrecarregado de trabalho	272	36,6	32,8	40,2
Está em plena capacidade	361	48,5	45,0	52,3
Poderia aumentar sua carga de trabalho	111	14,9	12,4	17,3
Total	744	100,0		
35 a 60 anos				
Está sobrecarregado de trabalho	418	34,6	32,0	37,3
Está em plena capacidade	649	53,8	51,2	56,6
Poderia aumentar sua carga de trabalho	140	11,6	9,8	13,5
Total	1.207	100,0		
Maior que 60 anos				
Está sobrecarregado de trabalho	70	15,6	12,5	18,7
Está em plena capacidade	301	67,0	62,6	71,0
Poderia aumentar sua carga de trabalho	78	17,4	14,0	20,9
Total	449	100,0		
Feminino				
Está sobrecarregado de trabalho	331	32,5	29,3	35,3
Está em plena capacidade	566	55,4	52,4	58,9
Poderia aumentar sua carga de trabalho	124	12,1	10,1	14,2
Total	1.021	100,0		
Masculino				
Está sobrecarregado de trabalho	429	31,1	28,8	33,4
Está em plena capacidade	745	54,0	51,6	56,7
Poderia aumentar sua carga de trabalho	205	14,9	13,0	16,8
Total	1.379	100,0		
Público				
Está sobrecarregado de trabalho	160	30,9	27,2	34,7
Está em plena capacidade	302	58,3	54,1	62,2
Poderia aumentar sua carga de trabalho	56	10,8	8,3	13,7
Total	518	100,0		
Privado				
Está sobrecarregado de trabalho	123	19,0	15,9	21,8
Está em plena capacidade	365	56,4	52,7	60,3
Poderia aumentar sua carga de trabalho	159	24,6	21,3	28,0
Total	647	100,0		
Misto				
Está sobrecarregado de trabalho	477	38,6	35,9	41,5
Está em plena capacidade	644	52,2	49,3	55,2
Poderia aumentar sua carga de trabalho	114	9,2	7,6	10,8
Total	1.235	100,0		

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Opinião: fatores de fixação

O estudo elencou alguns fatores que levariam o médico a se fixar em seu local de trabalho (Tabela 44). Nesta ordem, em respostas múltiplas, foram considerados como mais relevantes: “salário/remuneração”, “condição de trabalho”, “qualidade de vida”, “ambiente seguro/sem violência”, “possibilidade de aperfeiçoamento e especialização”, “plano de carreira” e “reconhecimento profissional”.

Os fatores “salário/remuneração” e “condição de trabalho” foram citados por mais de 98% dos entrevistados.

Tabela 44

Distribuição de médicos, segundo opinião quanto a fatores de fixação no local de trabalho - Brasil, 2014

	Fatores de fixação	Frequência	%
1	Salário/remuneração	2.359	98,3
2	Condição de trabalho	2.357	98,2
3	Qualidade de vida	2.350	97,9
4	Ambiente seguro/sem violência	2.332	97,2
5	Possibilidade de aperfeiçoamento e especialização	2.325	96,9
6	Plano de carreira	2.320	96,7
7	Reconhecimento profissional	2.316	96,5

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Considerações finais

- 1** O presente relatório descritivo do estudo *Demografia Médica no Brasil 2015*, elaborado a partir de bases secundárias e inquérito nacional, atualiza dados sociodemográficos dos médicos e traça perfil desses profissionais e de seu mercado de trabalho no país.
- 2** Os resultados caracterizam o exercício da medicina e também ressaltam as desigualdades na distribuição de médicos no Brasil, em diferentes perspectivas: a concentração territorial, a feminização, a especialização, a diversificação do exercício profissional e a “privatização” da atuação do médico.
- 3** O perfil do médico brasileiro é variado. Há jovens e idosos, homens e mulheres, generalistas e especialistas, liberais e assalariados, atuantes em estruturas públicas e privadas. Somam-se a coexistência de práticas, vínculos, formações e possibilidades de inserção no sistema de saúde, que podem ser justapostas, múltiplas e dinâmicas, acionadas pelos médicos concomitantemente ou ao longo da trajetória profissional. A prática da medicina no Brasil evoca um mosaico, o que torna ainda mais complexa a busca de respostas sobre o perfil e o quantitativo ideais de médicos para responder às demandas e às necessidades de saúde da população.
- 4** O aumento expressivo da quantidade de médicos nas últimas décadas, com maior entrada do que saída, a cada ano, de profissionais no mercado de trabalho – tendência a ser radicalizada com a abertura de mais cursos de medicina –, ainda não foi acompanhado da melhora espontânea na distribuição e na redução das desigualdades de acesso da população a esses profissionais. A permanência de “desertos” médicos é paradoxal num país que investe cada vez mais recursos públicos no aumento do número de médicos, sem repercussões ainda em termos de melhoria da distribuição desses profissionais.
- 5** O estudo aponta as disparidades geográficas na oferta de médicos no Brasil. Já bastante conhecidas, são marcadas por imensas desigualdades regionais, estaduais e entre as capitais e interiores. Já a distribuição de médicos em

municípios agrupados por estratos populacionais traz nova dimensão do mesmo problema: as 39 cidades com mais de 500 mil habitantes concentram 30% da população e 60% de todos os médicos do país. Ao acrescentar dados sobre o deslocamento – provisório ou definitivo – de médicos, entre municípios, estados ou regiões, o estudo sugere que as transferências e a mobilidade de médicos são variáveis a serem consideradas na implementação de medidas destinadas a reduzir as disparidades geográficas.

- 6** Uma mudança se desenha na medicina no Brasil: a feminização da profissão. Desde 2010, mais da metade dos novos médicos é composta de mulheres, em proporção crescente que consolida tendência ainda a ser mais bem estudada. O estudo revela que, se comparadas aos homens, elas estão mais nos serviços públicos e menos em consultórios particulares. A remuneração total das mulheres é menor, embora o número de vínculos e a carga horária sejam semelhantes às dos homens. Além disso, a presença feminina varia fortemente de acordo com a especialidade. O estudo aponta, assim, para desigualdades de gênero na medicina.
- 7** A feminização é acompanhada da tendência de juvenescimento da medicina. A idade média do médico brasileiro, hoje de 45,7 anos, vem caindo, revelando uma profissão jovem, reflexo da abertura de novos cursos e da ampliação de vagas de graduação. Isso coloca o Brasil em posição oposta aos países onde ocorre o fenômeno de “envelhecimento” da profissão, com número maior de saídas (por aposentadoria e óbito) do que de entradas de recém-formados, com conseqüente diminuição global da força de trabalho médico disponível.
- 8** O número de médicos especialistas no Brasil está aumentando. O estudo revela que 60% dos médicos têm título em pelo menos uma especialidade, proporção que chega a 70% entre médicos de 30 a 60 anos. As desigualdades na distribuição de especialistas no país seguem o padrão da concentração geográfica de médicos em geral. O estado de São Paulo, por exemplo, tem número de médicos especialistas equivalente à soma de todos os especialistas das regiões Nordeste, Centro Oeste e Norte.
- 9** Dentre as 53 especialidades reconhecidas, seis delas (Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Anestesiologia e Cardiologia) concentram metade de todos os médicos especialistas. A posição de especialidades por número de médicos, a distribuição geográfica de cada especialidade, a média de idade e a divisão por sexo são contribuições do estudo que permitem traçar o perfil dos médicos especialistas no Brasil.

- 10** Apenas com esses dados, no entanto, não é possível saber se o Brasil precisa de mais médicos especialistas e em quais especialidades. Todas as questões levantadas sobre a dificuldade de se prever a necessidade de médicos em geral, num cenário marcado por vários níveis de desigualdade de distribuição, aplicam-se aos especialistas. O levantamento aqui realizado, que contabiliza os profissionais titulados ou com Residência Médica, não desconsidera as inúmeras barreiras no tratamento de dados sobre especialidades médicas. Existem diferentes bases de dados, metodologias e interpretações na contagem de especialistas. Há médicos sem título, mas que autorreferem experiência prática na especialidade, há modalidades de formação não reconhecidas que conferem “especialização” a médicos, há empregadores e estabelecimentos de saúde que registram a especialidade do posto de trabalho ocupado, independentemente da titulação do médico, há sociedades médicas que adotam critérios próprios e pouco transparentes de contagem de especialistas. E, mesmo entre os médicos titulados, muitos têm dois ou mais títulos; há aqueles que, por escolhas pessoais e oportunidades de trabalho, transitam de uma especialidade a outra durante a carreira; e ainda os que exercem ultraespecialidades, que são derivações de especialidades médicas.
- 11** Por meio de inquérito nacional o estudo revela diversidade e sobreposições de modalidades, formatos, locais e cenários de prática da medicina no Brasil. Fica evidente que não se pode simplesmente contrastar os médicos entre aqueles que estão no setor público ou privado; no consultório ou no vínculo assalariado; na atuação hospitalar, ambulatorial, em cuidados primários ou em plantões. Isso porque, ainda que existam perfis de dedicação exclusiva, são, em sua maioria, os mesmos médicos que circulam livremente nessas múltiplas possibilidades de exercício profissional.
- 12** A imensa maioria dos médicos dedica-se exclusivamente à medicina, e, no exercício da profissão, quase todos praticam atividades assistenciais ou clínicas. Apenas 3% dos médicos ficam restritos a atividades puramente administrativas e de gestão.
- 13** São características marcantes da profissão médica no Brasil a multiplicidade de vínculos de trabalho (quase metade dos médicos tem três ou mais empregos), as longas jornadas (dois terços trabalham mais de 40 horas semanais), a realização de plantões (45% atuam em pelo menos um por semana) e os rendimentos mais elevados, se comparados a outras profissões (um terço dos médicos ganha acima de R\$ 16.000 mensais, somando todos os vínculos). Especificamente o acúmulo de trabalhos e a carga horária excessiva podem ter repercussões sobre a

saúde do médico, a exemplo da síndrome da estafa profissional (*burnout*) assim como podem dificultar ou mesmo impossibilitar as atividades de formação continuada. Na percepção sobre carga de trabalho, um terço dos médicos afirma que se sente sobrecarregado.

- 14** O estudo mostra que 40% dos médicos não trabalham em consultório particular. Dos 60% que trabalham, dois terços deles têm consultório próprio, seja individual ou compartilhado, e um terço atua em clínica privada. O consultório tem ainda papel relevante na configuração da profissão, mas é cada vez maior a prática médica no interior de organizações e estabelecimentos públicos e privados. Essa mudança encontra tradução no exercício médico assalariado, modalidade de remuneração hoje predominante, ainda que baseada em vínculos precários. Mais de 40% dos médicos recebem por salário mensal, embora persistam, em menor parcela de profissionais, o recebimento por hora trabalhada, por procedimentos, por número de pacientes, entre outras formas.
- 15** As características da medicina liberal vêm perdendo espaço. O médico tem cada vez menos a “propriedade” de seu local de trabalho e, apesar de mantido, o ofício em consultório surge mais diversificado. Embora a quase totalidade dos médicos que têm consultório atenda pacientes particulares, 75% deles atendem também conveniados a planos e seguros de saúde.
- 16** As razões da suposta diminuição progressiva do trabalho em consultórios isolados podem ser várias, entre elas, além do assalariamento, o fato de que muitas especialidades dependem de plataforma técnica e da aliança de saberes e competências com outras especialidades e profissionais, só disponíveis em hospitais, clínicas e outros espaços mais estruturados.
- 17** Ao analisar a participação dos médicos nos setores público e privado da saúde, o estudo ressalta diferentes padrões de atuação profissional, mas também acrescenta outra dimensão de desigualdade na distribuição de médicos para além das disparidades geográficas, por gênero, por especialidades e por diversidade de atuação.
- 18** Cerca da metade dos médicos brasileiros declara que atua tanto no setor público quanto no setor privado. Aproximadamente três de cada dez profissionais trabalham apenas no setor privado, no qual os homens, os especialistas, com maior idade e com rendimentos mais elevados são maioria. Já dois de cada dez médicos atuam exclusivamente no sistema público de saúde, com predominância das mulheres, dos mais jovens, dos sem especialidade e daqueles com rendimentos mais baixos.

- 19** O estudo indica que a presença dos médicos nas unidades básicas de saúde e estratégia saúde da família (23 % dos que atuam no setor público estão nessas estruturas, enquanto 51% trabalham em hospitais) pode não ser suficiente para a efetivação da atenção primária como ordenadora do sistema de saúde. Pior ainda é a situação dos serviços de atenção secundária e especializada do SUS, no qual atuam menos de 5% dos médicos. É uma escassez que certamente contribui para as longas esperas em consultas, exames e cirurgias eletivas. A forte atuação de especialistas em consultórios particulares, em contraste com a baixa presença em serviços ambulatoriais do SUS, é um grande obstáculo à ampliação, na rede pública, da oferta de assistência médica especializada.
- 20** No sistema de saúde brasileiro o público e o privado coexistem no financiamento, na gestão, na infraestrutura e também nos recursos humanos. E, de acordo com escolhas pessoais, condições de trabalho ou de remuneração, os médicos movimentam-se entre a variedade de instituições, empregadores e formatos públicos e privados de prestação e recebimento por serviços.
- 21** Chama a atenção, no estudo, que é praticamente a mesma a quantidade de médicos a serviço do público e do privado, tanto no grupo de dedicação exclusiva quanto no que atua paralelamente nos dois setores. A população coberta exclusivamente pelo SUS, no entanto, é três vezes maior do que a população que tem plano ou seguro de saúde e que recorre à rede privada.
- 22** A concentração de médicos a favor das estruturas privadas é fenômeno já apontado por estudos anteriores da Demografia Médica, que analisou os postos de trabalho ocupados por médicos nos estabelecimentos públicos e privados, em série histórica – 2002, 2005 e 2009 – da pesquisa AMS-IBGE.
- 23** Com a tendência de maior atuação no setor privado, mesmo o aumento do contingente global de médicos via abertura massiva de cursos de medicina pode não ter o efeito esperado de levar médicos a locais e serviços públicos distantes ou de difícil acesso – e que hoje estão desprovidos desses profissionais. Ao contrário, pode acirrar as desigualdades no acesso da população a médicos e serviços de saúde no Brasil. Chama a atenção a opinião de 42% dos médicos, que dizem preferir trabalhar no setor privado ainda que, hipoteticamente (conforme pergunta da pesquisa), o setor público oferecesse as mesmas condições de trabalho e remuneração.

- 24** A mudança desse cenário dependeria de decisões políticas capazes de gerar transformações estruturais no sistema de saúde brasileiro, hoje marcado, de um lado, pela perpetuação do subfinanciamento público, o que ameaça a sustentabilidade do SUS, e, de outro, por políticas que incentivam o crescimento do mercado de planos e seguros de saúde e a ampliação da rede hospitalar privada.
- 25** Com a cautela devida à não padronização dos dados internacionais, o estudo compara o Brasil com alguns países selecionados. A razão médicos por 1.000 habitantes coloca o Brasil entre as piores posições, mas, na comparação com outros indicadores, segue a média de países desenvolvidos: nas taxas de médicos diplomados por 100.000 habitantes, na porcentagem de especialistas, de mulheres e de médicos com 55 anos ou mais e mesmo em indicadores específicos como a taxa de ginecologistas-obstetras por 100.000 mulheres. Tais comparações são, porém, pouco úteis, se desconsideradas a distribuição irregular, tanto geográfica quanto no interior do sistema de saúde, características marcantes no caso brasileiro, como fica demonstrado ao longo do presente estudo.
- 26** A demografia médica é um processo dinâmico, tensionado pelo comportamento e pelas escolhas profissionais, pelo mercado e por interesses econômicos, pelas resistências corporativas e pela regulação estatal sobre a formação médica e a profissão, o que requer esforços permanentes e excepcionais de pesquisa.
- 27** O estudo sugere que a distribuição de médicos não pode ser percebida de maneira puramente quantitativa, contando o número de habitantes e de médicos. Imprescindível é a compreensão de fatores endógenos à profissão, como especialização, gênero, idade, condições de trabalho, remuneração, mobilidade, produção de atos médicos, e de fatores exógenos inerentes às necessidades da população, à organização, funcionamento e relação entre o público e o privado no sistema de saúde. A realização de pesquisas qualitativas e estudos multidimensionais que considerem esses aspectos é fundamental.
- 28** Não há um único modelo aceitável para a previsão da necessidade de médicos, tarefa dificultada no Brasil por incertezas sobre as populações de referência, devido à qualidade e à heterogeneidade dos dados disponíveis, o que gera divergências ou mesmo redundância das informações processadas. Por isso, é preciso coordenar as bases e aprimorar a coleta de dados sobre disponibilidade, atividades e movimentação dos médicos, entre territórios, entre especialidades, entre níveis de assistência e entre os setores público e privado da saúde.

- 29** Algumas limitações da pesquisa somente poderão ser superadas com esforços multicêntricos, inclusive internacionais, para a obtenção de informações complementares, quantitativas e qualitativas, sobre os modos de prática, as perspectivas e as intenções dos médicos e estudantes de medicina, com a análise levada a municípios e serviços de saúde, e com mais conhecimentos sobre a população “volante” ou “flutuante” de médicos, cujas presenças e disponibilidade reais não são alcançadas pelos dados secundários, caso, por exemplo, dos médicos com registro em mais de um CRM (devido à permanência provisória ou atuação concomitante em estados diferentes) e aqueles com título em mais de uma especialidade médica.
- 30** Tomar o planejamento da oferta de médicos como uma responsabilidade nacional compartilhada exige muito mais que uma meta futura de médicos por 1.000 habitantes por meio da comparação com sistemas de saúde de referência. Medidas dirigidas para influenciar diretamente a evolução do número de profissionais e sua distribuição devem partir do aprimoramento das estimativas e projeções do número de médicos e de especialistas. Será preciso considerar as necessidades de saúde e a realidade epidemiológica (prevalência e incidência de agravos e doenças), as mudanças demográficas, as incorporações de tecnologias, a demanda e o volume de serviços que será utilizado pela população, mas também a qualidade e efetividade da assistência médica produzida, os tipos, o lugar e a duração dos atos médicos, assim como a competência e habilidades necessárias para realizá-los. E, ainda, é preciso levar em conta a disponibilidade de recursos financeiros do sistema de saúde, as preferências e decisões de indivíduos e comunidades, e as mudanças suscitadas pelo mercado, pela regulação, pelas disposições institucionais e pelas decisões políticas dos governantes.

ATLAS DA DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL

O Atlas a seguir traz uma série inédita de informações e mapas sobre a distribuição de médicos nas 27 unidades da federação e nas 53 especialidades médicas.

Para cada estado, além do número de registros de médicos e razão por 1.000 habitantes, há dados referentes à capital e à distribuição da população médica segundo formação (generalista ou especialista), sexo, idade e tempo de formado.

Para cada especialidade médica, há uma síntese com número de especialistas, razão por 100 mil habitantes, percentual sobre o total de especialistas, idade, tempo de formado, sexo, faixa etária, distribuição por grandes regiões e estados, e títulos dos especialistas em outra especialidade – no caso de o médico ter mais de uma formação especializada.

Conforme já descrito em *Metodologia*, médicos com inscrição secundária (registro em mais de um CRM) são contados em cada estado; e especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade.

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Brasil



Características da população médica

Número de registros de médicos	419.224
População no País	201.032.714
Razão médico por 1.000 habitantes	2,09
Masculino	243.543
Feminino	175.680
Razão masculino/feminino	1,39

Formação

Generalistas	41,0%
Especialistas	59,0%

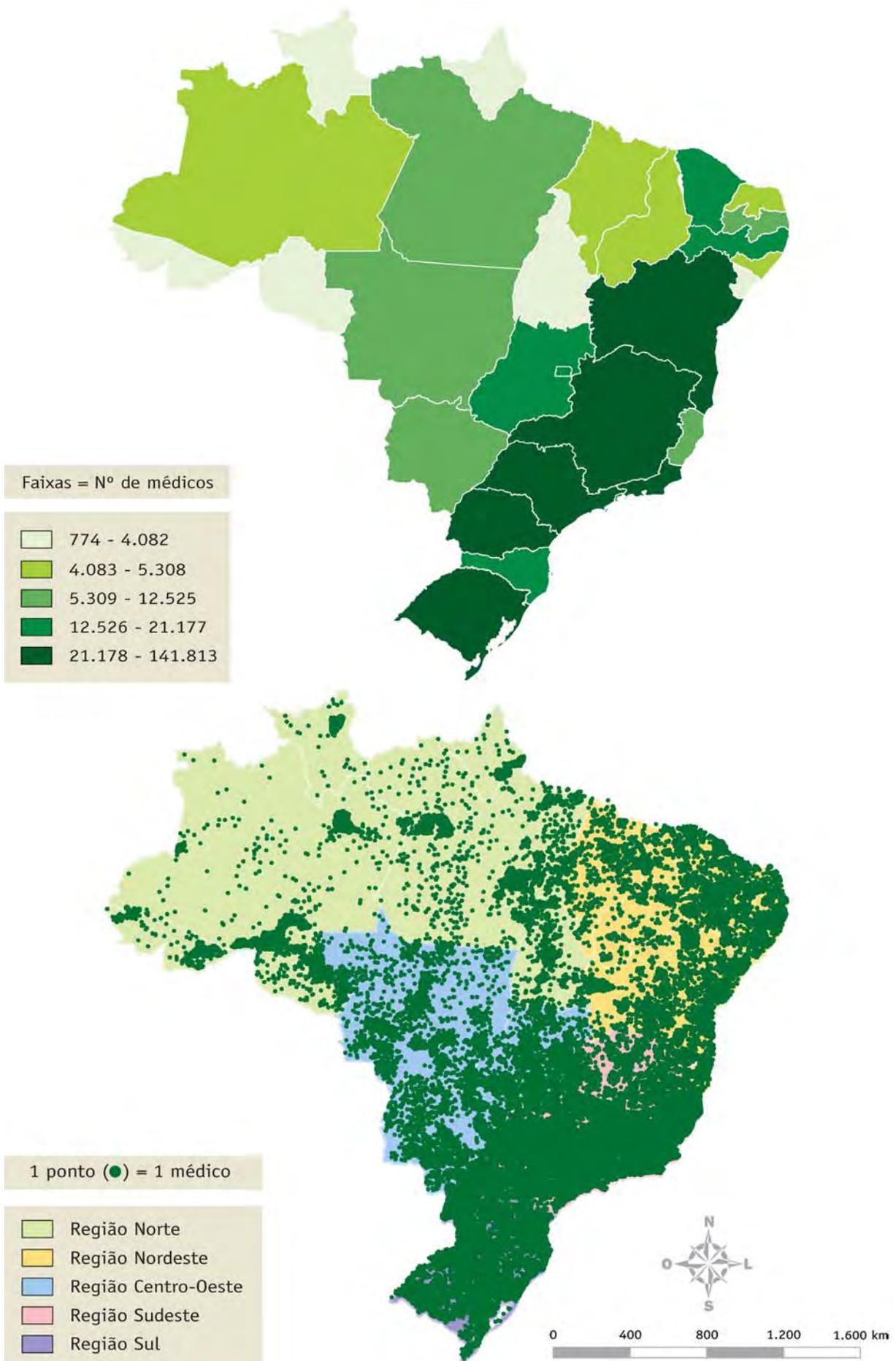
Idade

≤ 29 anos	61.688	
30 - 34 anos	64.646	
35 - 39 anos	51.906	
40 - 44 anos	40.120	
45 - 49 anos	37.179	
50 - 54 anos	36.920	
55 - 59 anos	37.170	
60 - 64 anos	37.813	
65 - 69 anos	24.109	
≥ 70 anos	26.892	
	Média/anos	DP
Idade	45,7	15,0
Tempo de formado	24,5	19,3

Especialistas no Brasil

Nº

Acupuntura	3.193
Alergia e Imunologia	1.465
Anestesiologia	20.898
Angiologia	1.637
Cancerologia	3.419
Cardiologia	13.420
Cirurgia Cardiovascular	2.220
Cirurgia da Mão	585
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	929
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2.352
Cirurgia Geral	29.200
Cirurgia Pediátrica	1.288
Cirurgia Plástica	5.631
Cirurgia Torácica	913
Cirurgia Vascular	3.541
Clínica Médica	35.060
Coloproctologia	1.719
Dermatologia	6.883
Endocrinologia e Metabologia	4.396
Endoscopia	2.631
Gastroenterologia	4.375
Genética Médica	241
Geriatria	1.405
Ginecologia e Obstetrícia	28.280
Hematologia e Hemoterapia	2.348
Homeopatia	2.595
Infectologia	3.229
Mastologia	1.813
Medicina de Família e Comunidade	4.022
Medicina de Trabalho	13.343
Medicina de Tráfego	3.612
Medicina Esportiva	783
Medicina Física e Reabilitação	895
Medicina Intensiva	5.112
Medicina Legal e Perícia Médica	900
Medicina Nuclear	792
Medicina Preventiva e Social	1.790
Nefrologia	3.813
Neurocirurgia	2.875
Neurologia	4.362
Nutrologia	1.536
Oftalmologia	11.763
Ortopedia e Traumatologia	13.147
Otorrinolaringologia	5.703
Patologia	3.162
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1.699
Pediatria	34.637
Pneumologia	3.253
Psiquiatria	9.010
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9.672
Radioterapia	619
Reumatologia	2.053
Urologia	4.791



Acre



Características da população médica

Número de registros de médicos	881
População no Estado	776.463
Razão médico por 1.000 habitantes	1,13
Masculino	564
Feminino	317
Razão masculino/feminino	1,78

Formação

Generalistas	50,5%
Especialistas	49,5%

Idade

≤ 29 anos	139	
30 - 34 anos	135	
35 - 39 anos	176	
40 - 44 anos	129	
45 - 49 anos	70	
50 - 54 anos	60	
55 - 59 anos	49	
60 - 64 anos	59	
65 - 69 anos	35	
≥ 70 anos	29	
	Média/anos	DP
Idade	42,2	12,8
Tempo de formado	16,2	13,3

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	684
População da capital	357.194
Razão médico por 1.000 habitantes	1,91
Proporção de médicos na capital	78%

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	3
Alergia e Imunologia	4
Anestesiologia	32
Angiologia	3
Cancerologia	6
Cardiologia	16
Cirurgia Cardiovascular	3
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	6
Cirurgia Geral	54
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	7
Cirurgia Torácica	4
Cirurgia Vascular	4
Clínica Médica	66
Coloproctologia	1
Dermatologia	5
Endocrinologia e Metabologia	2
Endoscopia	3
Gastroenterologia	6
Genética Médica	1
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	60
Hematologia e Hemoterapia	4
Homeopatia	2
Infectologia	19
Mastologia	2
Medicina de Família e Comunidade	17
Medicina de Trabalho	28
Medicina de Tráfego	7
Medicina Esportiva	1
Medicina Física e Reabilitação	1
Medicina Intensiva	4
Medicina Legal e Perícia Médica	3
Medicina Nuclear	0
Medicina Preventiva e Social	2
Nefrologia	7
Neurocirurgia	16
Neurologia	4
Nutrologia	1
Oftalmologia	23
Ortopedia e Traumatologia	29
Otorrinolaringologia	9
Patologia	4
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Pediatria	67
Pneumologia	3
Psiquiatria	9
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	8
Radioterapia	2
Reumatologia	1
Urologia	7

Alagoas



Características da população médica

Número de registros de médicos	4.221
População no Estado	3.300.935
Razão médico por 1.000 habitantes	1,28
Masculino	2.075
Feminino	2.146
Razão masculino/feminino	0,97

Formação

Generalistas	38,3%
Especialistas	61,7%

Idade

≤ 29 anos	381	
30 - 34 anos	419	
35 - 39 anos	410	
40 - 44 anos	406	
45 - 49 anos	451	
50 - 54 anos	471	
55 - 59 anos	529	
60 - 64 anos	596	
65 - 69 anos	322	
≥ 70 anos	236	
	Média/anos	DP
Idade	49,3	13,8
Tempo de formado	23,8	13,4

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	3.643
População da capital	996.733
Razão médico por 1.000 habitantes	3,65
Proporção de médicos na capital	86%

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	58
Alergia e Imunologia	26
Anestesiologia	230
Angiologia	28
Cancerologia	38
Cardiologia	129
Cirurgia Cardiovascular	19
Cirurgia da Mão	3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	9
Cirurgia do Aparelho Digestivo	13
Cirurgia Geral	253
Cirurgia Pediátrica	10
Cirurgia Plástica	35
Cirurgia Torácica	10
Cirurgia Vascular	38
Clínica Médica	428
Coloproctologia	28
Dermatologia	72
Endocrinologia e Metabologia	41
Endoscopia	32
Gastroenterologia	61
Genética Médica	4
Geriatria	17
Ginecologia e Obstetrícia	316
Hematologia e Hemoterapia	27
Homeopatia	22
Infectologia	38
Mastologia	15
Medicina de Família e Comunidade	40
Medicina de Trabalho	217
Medicina de Tráfego	11
Medicina Esportiva	32
Medicina Física e Reabilitação	19
Medicina Intensiva	48
Medicina Legal e Perícia Médica	11
Medicina Nuclear	8
Medicina Preventiva e Social	21
Nefrologia	42
Neurocirurgia	25
Neurologia	35
Nutrologia	10
Oftalmologia	117
Ortopedia e Traumatologia	88
Otorrinolaringologia	54
Patologia	34
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	50
Pediatria	393
Pneumologia	30
Psiquiatria	95
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	101
Radioterapia	8
Reumatologia	29
Urologia	46

Amapá



Características da população médica

Número de registros de médicos	742
População no Estado	734.996
Razão médico por 1.000 habitantes	1,01
Masculino	476
Feminino	266
Razão masculino/feminino	1,79

Formação

Generalistas	48,4%
Especialistas	51,6%

Idade

≤ 29 anos	56
30 - 34 anos	117
35 - 39 anos	111
40 - 44 anos	81
45 - 49 anos	82
50 - 54 anos	67
55 - 59 anos	72
60 - 64 anos	81
65 - 69 anos	46
≥ 70 anos	29

Média/anos

DP

Idade	46,4	13,3
Tempo de formado	20,2	12,5

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	651
População da capital	437.256
Razão médico por 1.000 habitantes	1,49
Proporção de médicos na capital	88%

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	9
Alergia e Imunologia	3
Anestesiologia	28
Angiologia	2
Cancerologia	7
Cardiologia	15
Cirurgia Cardiovascular	4
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	63
Cirurgia Pediátrica	3
Cirurgia Plástica	9
Cirurgia Torácica	4
Cirurgia Vascular	6
Clínica Médica	48
Coloproctologia	4
Dermatologia	9
Endocrinologia e Metabologia	3
Endoscopia	4
Gastroenterologia	7
Genética Médica	0
Geriatria	2
Ginecologia e Obstetrícia	47
Hematologia e Hemoterapia	6
Homeopatia	0
Infectologia	3
Mastologia	3
Medicina de Família e Comunidade	0
Medicina de Trabalho	26
Medicina de Tráfego	8
Medicina Esportiva	0
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	2
Medicina Legal e Perícia Médica	6
Medicina Nuclear	2
Medicina Preventiva e Social	3
Nefrologia	4
Neurocirurgia	7
Neurologia	3
Nutrologia	2
Oftalmologia	13
Ortopedia e Traumatologia	26
Otorrinolaringologia	7
Patologia	4
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Pediatria	71
Pneumologia	6
Psiquiatria	7
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	17
Radioterapia	1
Reumatologia	5
Urologia	9

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Amazonas



Características da população médica

Número de registros de médicos	4.362
População no Estado	3.807.921
Razão médico por 1.000 habitantes	1,14
Masculino	2.438
Feminino	1.924
Razão masculino/feminino	1,27

Formação

Generalistas	49,0%
Especialistas	51,0%

Idade

≤ 29 anos	697
30 - 34 anos	679
35 - 39 anos	599
40 - 44 anos	549
45 - 49 anos	431
50 - 54 anos	350
55 - 59 anos	281
60 - 64 anos	356
65 - 69 anos	286
≥ 70 anos	134

Média/anos DP

Idade	43,8	13,7
Tempo de formado	17,1	13,3

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	4.017
População da capital	1.982.177
Razão médico por 1.000 habitantes	2,03
Proporção de médicos na capital	92%

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	19
Alergia e Imunologia	8
Anestesiologia	226
Angiologia	7
Cancerologia	36
Cardiologia	86
Cirurgia Cardiovascular	13
Cirurgia da Mão	5
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	8
Cirurgia do Aparelho Digestivo	14
Cirurgia Geral	279
Cirurgia Pediátrica	16
Cirurgia Plástica	34
Cirurgia Torácica	10
Cirurgia Vascular	28
Clínica Médica	290
Coloproctologia	5
Dermatologia	82
Endocrinologia e Metabologia	19
Endoscopia	21
Gastroenterologia	30
Genética Médica	1
Geriatria	4
Ginecologia e Obstetrícia	300
Hematologia e Hemoterapia	19
Homeopatia	5
Infectologia	65
Mastologia	10
Medicina de Família e Comunidade	36
Medicina de Trabalho	163
Medicina de Tráfego	24
Medicina Esportiva	7
Medicina Física e Reabilitação	3
Medicina Intensiva	41
Medicina Legal e Perícia Médica	9
Medicina Nuclear	3
Medicina Preventiva e Social	20
Nefrologia	33
Neurocirurgia	28
Neurologia	41
Nutrologia	9
Oftalmologia	101
Ortopedia e Traumatologia	126
Otorrinolaringologia	45
Patologia	18
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	10
Pediatria	344
Pneumologia	21
Psiquiatria	41
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	56
Radioterapia	8
Reumatologia	18
Urologia	38

Bahia



Características da população médica

Número de registros de médicos	18.924
População no Estado	15.044.137
Razão médico por 1.000 habitantes	1,25
Masculino	10.611
Feminino	8.313
Razão masculino/feminino	1,28

Formação

Generalistas	45,0%
Especialistas	55,0%

Idade

≤ 29 anos	2.508
30 - 34 anos	2.932
35 - 39 anos	2.634
40 - 44 anos	1.959
45 - 49 anos	1.657
50 - 54 anos	1.496
55 - 59 anos	1.591
60 - 64 anos	1.733
65 - 69 anos	1.165
≥ 70 anos	1.241

Média/anos

DP

Idade	45,9	14,9
Tempo de formado	20,7	14,6

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	11.491
População da capital	2.883.682
Razão médico por 1.000 habitantes	3,98
Proporção de médicos na capital	61%

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	84
Alergia e Imunologia	35
Anestesiologia	1.001
Angiologia	87
Cancerologia	195
Cardiologia	632
Cirurgia Cardiovascular	99
Cirurgia da Mão	33
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	44
Cirurgia do Aparelho Digestivo	70
Cirurgia Geral	1.398
Cirurgia Pediátrica	49
Cirurgia Plástica	172
Cirurgia Torácica	33
Cirurgia Vascular	181
Clínica Médica	1.534
Coloproctologia	91
Dermatologia	226
Endocrinologia e Metabologia	178
Endoscopia	134
Gastroenterologia	270
Genética Médica	9
Geriatria	45
Ginecologia e Obstetrícia	1.385
Hematologia e Hemoterapia	94
Homeopatia	56
Infectologia	119
Mastologia	102
Medicina de Família e Comunidade	70
Medicina de Trabalho	262
Medicina de Tráfego	83
Medicina Esportiva	46
Medicina Física e Reabilitação	27
Medicina Intensiva	236
Medicina Legal e Perícia Médica	61
Medicina Nuclear	29
Medicina Preventiva e Social	30
Nefrologia	173
Neurocirurgia	83
Neurologia	161
Nutrologia	58
Oftalmologia	646
Ortopedia e Traumatologia	531
Otorrinolaringologia	264
Patologia	221
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	159
Pediatria	1.284
Pneumologia	148
Psiquiatria	268
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	507
Radioterapia	29
Reumatologia	60
Urologia	225

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.



Características da população médica

Número de registros de médicos	11.043
População no Estado	8.778.576
Razão médico por 1.000 habitantes	1,26
Masculino	6.637
Feminino	4.406
Razão masculino/feminino	1,51

Formação

Generalistas	43,3%
Especialistas	56,7%

Idade

≤ 29 anos	1.957
30 - 34 anos	1.847
35 - 39 anos	1.316
40 - 44 anos	1.022
45 - 49 anos	844
50 - 54 anos	849
55 - 59 anos	895
60 - 64 anos	959
65 - 69 anos	670
≥ 70 anos	682

Média/anos **DP**

Idade	44,8	15,1
Tempo de formado	19,2	14,7

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	8.481
População da capital	2.551.806
Razão médico por 1.000 habitantes	3,32
Proporção de médicos na capital	77%

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	77
Alergia e Imunologia	17
Anestesiologia	656
Angiologia	23
Cancerologia	120
Cardiologia	317
Cirurgia Cardiovascular	50
Cirurgia da Mão	5
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	37
Cirurgia do Aparelho Digestivo	28
Cirurgia Geral	805
Cirurgia Pediátrica	27
Cirurgia Plástica	136
Cirurgia Torácica	19
Cirurgia Vascular	62
Clínica Médica	1.161
Coloproctologia	49
Dermatologia	161
Endocrinologia e Metabologia	118
Endoscopia	96
Gastroenterologia	104
Genética Médica	4
Geriatria	33
Ginecologia e Obstetrícia	733
Hematologia e Hemoterapia	63
Homeopatia	18
Infectologia	70
Mastologia	69
Medicina de Família e Comunidade	189
Medicina de Trabalho	121
Medicina de Tráfego	31
Medicina Esportiva	16
Medicina Física e Reabilitação	10
Medicina Intensiva	109
Medicina Legal e Perícia Médica	26
Medicina Nuclear	15
Medicina Preventiva e Social	43
Nefrologia	100
Neurocirurgia	53
Neurologia	118
Nutrologia	14
Oftalmologia	333
Ortopedia e Traumatologia	288
Otorrinolaringologia	161
Patologia	97
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	62
Pediatria	931
Pneumologia	96
Psiquiatria	226
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	243
Radioterapia	15
Reumatologia	59
Urologia	110

Distrito Federal



Características da população médica

Número de registros de médicos	11.951
População no Distrito	2.789.761
Razão médico por 1.000 habitantes	4,28
Masculino	6.553
Feminino	5.398
Razão masculino/feminino	1,21

Formação

Generalistas	26,9%
Especialistas	73,1%

Idade

≤ 29 anos	1.674	
30 - 34 anos	2.115	
35 - 39 anos	1.815	
40 - 44 anos	1.282	
45 - 49 anos	1.019	
50 - 54 anos	898	
55 - 59 anos	921	
60 - 64 anos	901	
65 - 69 anos	597	
≥ 70 anos	728	
	Média/anos	DP
Idade	44,5	14,5
Tempo de formado	19,3	14,1

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	8.141
População da capital	2.789.761
Razão médico por 1.000 habitantes	2,92
Proporção de médicos na capital	68%

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	106
Alergia e Imunologia	67
Anestesiologia	706
Angiologia	48
Cancerologia	123
Cardiologia	520
Cirurgia Cardiovascular	73
Cirurgia da Mão	20
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	23
Cirurgia do Aparelho Digestivo	42
Cirurgia Geral	988
Cirurgia Pediátrica	57
Cirurgia Plástica	198
Cirurgia Torácica	33
Cirurgia Vascular	110
Clínica Médica	1.557
Coloproctologia	82
Dermatologia	208
Endocrinologia e Metabologia	187
Endoscopia	73
Gastroenterologia	169
Genética Médica	14
Geriatria	40
Ginecologia e Obstetrícia	1.016
Hematologia e Hemoterapia	87
Homeopatia	67
Infectologia	91
Mastologia	75
Medicina de Família e Comunidade	72
Medicina de Trabalho	421
Medicina de Tráfego	60
Medicina Esportiva	28
Medicina Física e Reabilitação	30
Medicina Intensiva	168
Medicina Legal e Perícia Médica	38
Medicina Nuclear	39
Medicina Preventiva e Social	63
Nefrologia	155
Neurocirurgia	94
Neurologia	174
Nutrologia	59
Oftalmologia	405
Ortopedia e Traumatologia	432
Otorrinolaringologia	184
Patologia	131
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	58
Pediatria	1.347
Pneumologia	128
Psiquiatria	287
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	345
Radioterapia	17
Reumatologia	94
Urologia	165



Características da população médica

Número de registros de médicos	8.581
População no Estado	3.839.366
Razão médico por 1.000 habitantes	2,23
Masculino	4.890
Feminino	3.691
Razão masculino/feminino	1,32

Formação

Generalistas	32,0%
Especialistas	68,0%

Idade

≤ 29 anos	1.287
30 - 34 anos	1.260
35 - 39 anos	1.156
40 - 44 anos	843
45 - 49 anos	776
50 - 54 anos	736
55 - 59 anos	864
60 - 64 anos	849
65 - 69 anos	463
≥ 70 anos	346

Média/anos DP

Idade	45,0	14,1
Tempo de formado	19,9	13,7

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	3.923
População da capital	348.268
Razão médico por 1.000 habitantes	11,26
Proporção de médicos na capital	46%

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	92
Alergia e Imunologia	39
Anestesiologia	619
Angiologia	37
Cancerologia	63
Cardiologia	329
Cirurgia Cardiovascular	42
Cirurgia da Mão	14
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	23
Cirurgia do Aparelho Digestivo	36
Cirurgia Geral	696
Cirurgia Pediátrica	32
Cirurgia Plástica	130
Cirurgia Torácica	20
Cirurgia Vascular	120
Clínica Médica	787
Coloproctologia	48
Dermatologia	207
Endocrinologia e Metabologia	119
Endoscopia	68
Gastroenterologia	132
Genética Médica	6
Geriatria	38
Ginecologia e Obstetrícia	708
Hematologia e Hemoterapia	50
Homeopatia	74
Infectologia	89
Mastologia	41
Medicina de Família e Comunidade	72
Medicina de Trabalho	629
Medicina de Tráfego	59
Medicina Esportiva	11
Medicina Física e Reabilitação	25
Medicina Intensiva	153
Medicina Legal e Perícia Médica	33
Medicina Nuclear	15
Medicina Preventiva e Social	49
Nefrologia	88
Neurocirurgia	83
Neurologia	105
Nutrologia	34
Oftalmologia	280
Ortopedia e Traumatologia	336
Otorrinolaringologia	145
Patologia	53
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	30
Pediatria	911
Pneumologia	86
Psiquiatria	147
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	200
Radioterapia	9
Reumatologia	46
Urologia	110

Goiás



Características da população médica

Número de registros de médicos	11.795
População no Estado	6.434.048
Razão médico por 1.000 habitantes	1,83
Masculino	7.696
Feminino	4.099
Razão masculino/feminino	1,88

Formação

Generalistas	38,6%
Especialistas	61,4%

Idade

≤ 29 anos	2.040
30 - 34 anos	2.022
35 - 39 anos	1.678
40 - 44 anos	1.214
45 - 49 anos	878
50 - 54 anos	880
55 - 59 anos	872
60 - 64 anos	876
65 - 69 anos	672
≥ 70 anos	663

Média/anos

DP

Idade	43,9	14,6
Tempo de formado	18,3	14,1

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	7.738
População da capital	1.393.575
Razão médico por 1.000 habitantes	5,55
Proporção de médicos na capital	66%

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	94
Alergia e Imunologia	38
Anestesiologia	655
Angiologia	74
Cancerologia	102
Cardiologia	414
Cirurgia Cardiovascular	66
Cirurgia da Mão	8
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	23
Cirurgia do Aparelho Digestivo	95
Cirurgia Geral	962
Cirurgia Pediátrica	26
Cirurgia Plástica	212
Cirurgia Torácica	17
Cirurgia Vascular	151
Clínica Médica	867
Coloproctologia	66
Dermatologia	193
Endocrinologia e Metabologia	106
Endoscopia	84
Gastroenterologia	118
Genética Médica	5
Geriatria	43
Ginecologia e Obstetrícia	903
Hematologia e Hemoterapia	63
Homeopatia	51
Infectologia	94
Mastologia	57
Medicina de Família e Comunidade	53
Medicina de Trabalho	439
Medicina de Tráfego	159
Medicina Esportiva	16
Medicina Física e Reabilitação	27
Medicina Intensiva	107
Medicina Legal e Perícia Médica	28
Medicina Nuclear	18
Medicina Preventiva e Social	49
Nefrologia	117
Neurocirurgia	85
Neurologia	132
Nutrologia	76
Oftalmologia	440
Ortopedia e Traumatologia	459
Otorrinolaringologia	171
Patologia	81
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	37
Pediatria	824
Pneumologia	73
Psiquiatria	213
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	279
Radioterapia	17
Reumatologia	50
Urologia	202

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Maranhão



Características da população médica

Número de registros de médicos	5.396
População no Estado	6.794.301
Razão médico por 1.000 habitantes	0,79
Masculino	3.388
Feminino	2.008
Razão masculino/feminino	1,69

Formação

Generalistas	50,3%
Especialistas	49,7%

Idade

≤ 29 anos	890
30 - 34 anos	777
35 - 39 anos	657
40 - 44 anos	498
45 - 49 anos	454
50 - 54 anos	414
55 - 59 anos	475
60 - 64 anos	582
65 - 69 anos	382
≥ 70 anos	266

Média/anos

DP

Idade	45,5	14,7
Tempo de formado	19,9	15,1

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	3.875
População da capital	1.053.922
Razão médico por 1.000 habitantes	3,68
Proporção de médicos na capital	72%

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	25
Alergia e Imunologia	6
Anestesiologia	193
Angiologia	9
Cancerologia	47
Cardiologia	128
Cirurgia Cardiovascular	14
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	14
Cirurgia do Aparelho Digestivo	16
Cirurgia Geral	407
Cirurgia Pediátrica	13
Cirurgia Plástica	37
Cirurgia Torácica	8
Cirurgia Vascular	30
Clínica Médica	377
Coloproctologia	21
Dermatologia	48
Endocrinologia e Metabologia	38
Endoscopia	24
Gastroenterologia	51
Genética Médica	1
Geriatria	8
Ginecologia e Obstetrícia	383
Hematologia e Hemoterapia	15
Homeopatia	2
Infectologia	18
Mastologia	21
Medicina de Família e Comunidade	40
Medicina de Trabalho	152
Medicina de Tráfego	24
Medicina Esportiva	6
Medicina Física e Reabilitação	8
Medicina Intensiva	66
Medicina Legal e Perícia Médica	17
Medicina Nuclear	9
Medicina Preventiva e Social	30
Nefrologia	59
Neurocirurgia	34
Neurologia	47
Nutrologia	18
Oftalmologia	147
Ortopedia e Traumatologia	159
Otorrinolaringologia	42
Patologia	23
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5
Pediatria	400
Pneumologia	25
Psiquiatria	50
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	110
Radioterapia	9
Reumatologia	19
Urologia	64

Mato Grosso



Características da população médica

Número de registros de médicos	4.513
População no Estado	3.182.113
Razão médico por 1.000 habitantes	1,41
Masculino	2.839
Feminino	1.651
Razão masculino/feminino	1,71

Formação

Generalistas	37,2%
Especialistas	62,8%

Idade

≤ 29 anos	659
30 - 34 anos	751
35 - 39 anos	676
40 - 44 anos	477
45 - 49 anos	376
50 - 54 anos	399
55 - 59 anos	411
60 - 64 anos	403
65 - 69 anos	246
≥ 70 anos	141

Média/anos

DP

Idade	44,0	13,6
Tempo de formado	18,5	13,2

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	2.279
População da capital	569.830
Razão médico por 1.000 habitantes	3,99
Proporção de médicos na capital	50,4%

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	59
Alergia e Imunologia	10
Anestesiologia	240
Angiologia	19
Cancerologia	38
Cardiologia	147
Cirurgia Cardiovascular	20
Cirurgia da Mão	6
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	17
Cirurgia do Aparelho Digestivo	29
Cirurgia Geral	398
Cirurgia Pediátrica	15
Cirurgia Plástica	53
Cirurgia Torácica	6
Cirurgia Vascular	43
Clínica Médica	291
Coloproctologia	11
Dermatologia	83
Endocrinologia e Metabologia	30
Endoscopia	29
Gastroenterologia	36
Genética Médica	1
Geriatria	21
Ginecologia e Obstetrícia	378
Hematologia e Hemoterapia	18
Homeopatia	22
Infectologia	34
Mastologia	15
Medicina de Família e Comunidade	57
Medicina de Trabalho	203
Medicina de Tráfego	97
Medicina Esportiva	5
Medicina Física e Reabilitação	3
Medicina Intensiva	42
Medicina Legal e Perícia Médica	87
Medicina Nuclear	11
Medicina Preventiva e Social	8
Nefrologia	29
Neurocirurgia	38
Neurologia	42
Nutrologia	19
Oftalmologia	140
Ortopedia e Traumatologia	200
Otorrinolaringologia	64
Patologia	33
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	7
Pediatria	357
Pneumologia	25
Psiquiatria	54
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	139
Radioterapia	9
Reumatologia	17
Urologia	56

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Mato Grosso do Sul



Características da população médica

Número de registros de médicos	4.776
População no Estado	2.587.269
Razão médico por 1.000 habitantes	1,84
Masculino	3.059
Feminino	1.717
Razão masculino/feminino	1,78

Formação

Generalistas	36,1%
Especialistas	63,9%

Idade

≤ 29 anos	762
30 - 34 anos	842
35 - 39 anos	630
40 - 44 anos	440
45 - 49 anos	401
50 - 54 anos	404
55 - 59 anos	389
60 - 64 anos	399
65 - 69 anos	277
≥ 70 anos	232

Média/anos DP

Idade	44,3	14,5
Tempo de formado	19,0	14,1

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	2.791
População da capital	832.352
Razão médico por 1.000 habitantes	3,35
Proporção de médicos na capital	58%

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	70
Alergia e Imunologia	20
Anestesiologia	249
Angiologia	27
Cancerologia	54
Cardiologia	180
Cirurgia Cardiovascular	49
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	13
Cirurgia do Aparelho Digestivo	34
Cirurgia Geral	429
Cirurgia Pediátrica	21
Cirurgia Plástica	65
Cirurgia Torácica	11
Cirurgia Vascular	51
Clínica Médica	357
Coloproctologia	17
Dermatologia	64
Endocrinologia e Metabologia	46
Endoscopia	36
Gastroenterologia	54
Genética Médica	3
Geriatria	7
Ginecologia e Obstetrícia	435
Hematologia e Hemoterapia	18
Homeopatia	47
Infectologia	41
Mastologia	16
Medicina de Família e Comunidade	36
Medicina de Trabalho	47
Medicina de Tráfego	110
Medicina Esportiva	4
Medicina Física e Reabilitação	9
Medicina Intensiva	77
Medicina Legal e Perícia Médica	14
Medicina Nuclear	13
Medicina Preventiva e Social	14
Nefrologia	46
Neurocirurgia	39
Neurologia	51
Nutrologia	16
Oftalmologia	149
Ortopedia e Traumatologia	199
Otorrinolaringologia	59
Patologia	32
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	11
Pediatria	434
Pneumologia	29
Psiquiatria	106
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	109
Radioterapia	8
Reumatologia	37
Urologia	72

Minas Gerais



Características da população médica

Número de registros de médicos	44.258
População no Estado	20.593.356
Razão médico por 1.000 habitantes	2,14
Masculino	26.947
Feminino	17.311
Razão masculino/feminino	1,56

Formação

Generalistas	39,9%
Especialistas	60,1%

Idade

≤ 29 anos	7.206
30 - 34 anos	7.154
35 - 39 anos	5.439
40 - 44 anos	4.457
45 - 49 anos	4.145
50 - 54 anos	3.931
55 - 59 anos	3.499
60 - 64 anos	3.516
65 - 69 anos	2.264
≥ 70 anos	2.598

Média/anos

DP

Idade	44,8	14,9
Tempo de formado	19,3	14,7

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	17.048
População da capital	2.479.165
Razão médico por 1.000 habitantes	6,88
Proporção de médicos na capital	39%

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	279
Alergia e Imunologia	135
Anestesiologia	2.197
Angiologia	169
Cancerologia	252
Cardiologia	1.504
Cirurgia Cardiovascular	233
Cirurgia da Mão	56
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	63
Cirurgia do Aparelho Digestivo	140
Cirurgia Geral	2.876
Cirurgia Pediátrica	114
Cirurgia Plástica	602
Cirurgia Torácica	78
Cirurgia Vascular	291
Clínica Médica	4.100
Coloproctologia	195
Dermatologia	623
Endocrinologia e Metabologia	479
Endoscopia	267
Gastroenterologia	453
Genética Médica	23
Geriatria	180
Ginecologia e Obstetrícia	3.027
Hematologia e Hemoterapia	209
Homeopatia	225
Infectologia	249
Mastologia	236
Medicina de Família e Comunidade	595
Medicina de Trabalho	2.386
Medicina de Tráfego	518
Medicina Esportiva	32
Medicina Física e Reabilitação	69
Medicina Intensiva	606
Medicina Legal e Perícia Médica	61
Medicina Nuclear	79
Medicina Preventiva e Social	186
Nefrologia	417
Neurocirurgia	313
Neurologia	428
Nutrologia	185
Oftalmologia	1.392
Ortopedia e Traumatologia	1.419
Otorrinolaringologia	610
Patologia	383
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	253
Pediatria	3.790
Pneumologia	353
Psiquiatria	1.061
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	891
Radioterapia	61
Reumatologia	196
Urologia	535

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.



Características da população médica

Número de registros de médicos	7.281
População no Estado	7.969.654
Razão médico por 1.000 habitantes	0,91
Masculino	4.130
Feminino	3.151
Razão masculino/feminino	1,31

Formação

Generalistas	50,8%
Especialistas	49,2%

Idade

≤ 29 anos	952	
30 - 34 anos	1.013	
35 - 39 anos	864	
40 - 44 anos	767	
45 - 49 anos	721	
50 - 54 anos	617	
55 - 59 anos	683	
60 - 64 anos	768	
65 - 69 anos	498	
≥ 70 anos	396	
	Média/anos	DP
Idade	46,4	14,4
Tempo de formado	20,6	13,8

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	5.230
População da capital	1.425.922
Razão médico por 1.000 habitantes	3,67
Proporção de médicos na capital	72%

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	40
Alergia e Imunologia	16
Anestesiologia	342
Angiologia	14
Cancerologia	41
Cardiologia	163
Cirurgia Cardiovascular	15
Cirurgia da Mão	6
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	8
Cirurgia do Aparelho Digestivo	47
Cirurgia Geral	419
Cirurgia Pediátrica	18
Cirurgia Plástica	59
Cirurgia Torácica	8
Cirurgia Vascular	33
Clínica Médica	527
Coloproctologia	17
Dermatologia	96
Endocrinologia e Metabologia	52
Endoscopia	35
Gastroenterologia	54
Genética Médica	2
Geriatria	17
Ginecologia e Obstetrícia	463
Hematologia e Hemoterapia	26
Homeopatia	17
Infectologia	75
Mastologia	32
Medicina de Família e Comunidade	50
Medicina de Trabalho	279
Medicina de Tráfego	33
Medicina Esportiva	12
Medicina Física e Reabilitação	9
Medicina Intensiva	54
Medicina Legal e Perícia Médica	19
Medicina Nuclear	7
Medicina Preventiva e Social	26
Nefrologia	81
Neurocirurgia	46
Neurologia	43
Nutrologia	16
Oftalmologia	173
Ortopedia e Traumatologia	168
Otorrinolaringologia	78
Patologia	33
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	39
Pediatria	507
Pneumologia	61
Psiquiatria	77
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	126
Radioterapia	11
Reumatologia	32
Urologia	76

Paraíba



Características da população médica

Número de registros de médicos	5.925
População no Estado	3.914.421
Razão médico por 1.000 habitantes	1,51
Masculino	3.230
Feminino	2.695
Razão masculino/feminino	1,20

Formação

Generalistas	41,8%
Especialistas	58,2%

Idade

≤ 29 anos	872
30 - 34 anos	815
35 - 39 anos	621
40 - 44 anos	459
45 - 49 anos	487
50 - 54 anos	441
55 - 59 anos	536
60 - 64 anos	773
65 - 69 anos	519
≥ 70 anos	402

Média/anos

DP

Idade	47,4	15,4
Tempo de formado	21,8	15,0

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	3.694
População da capital	769.607
Razão médico por 1.000 habitantes	4,80
Proporção de médicos na capital	62%

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	26
Alergia e Imunologia	13
Anestesiologia	371
Angiologia	22
Cancerologia	38
Cardiologia	178
Cirurgia Cardiovascular	31
Cirurgia da Mão	4
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	13
Cirurgia do Aparelho Digestivo	13
Cirurgia Geral	402
Cirurgia Pediátrica	23
Cirurgia Plástica	57
Cirurgia Torácica	17
Cirurgia Vascular	43
Clínica Médica	519
Coloproctologia	18
Dermatologia	79
Endocrinologia e Metabologia	61
Endoscopia	35
Gastroenterologia	77
Genética Médica	4
Geriatria	15
Ginecologia e Obstetrícia	512
Hematologia e Hemoterapia	27
Homeopatia	29
Infectologia	55
Mastologia	35
Medicina de Família e Comunidade	44
Medicina de Trabalho	191
Medicina de Tráfego	16
Medicina Esportiva	2
Medicina Física e Reabilitação	12
Medicina Intensiva	59
Medicina Legal e Perícia Médica	18
Medicina Nuclear	11
Medicina Preventiva e Social	78
Nefrologia	38
Neurocirurgia	32
Neurologia	46
Nutrologia	6
Oftalmologia	175
Ortopedia e Traumatologia	141
Otorrinolaringologia	60
Patologia	37
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	30
Pediatria	589
Pneumologia	44
Psiquiatria	90
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	148
Radioterapia	5
Reumatologia	37
Urologia	60



Características da população médica

Número de registros de médicos	21.546
População no Estado	10.997.465
Razão médico por 1.000 habitantes	1,96
Masculino	13.570
Feminino	7.976
Razão masculino/feminino	1,70

Formação

Generalistas	33,2%
Especialistas	66,8%

Idade

≤ 29 anos	3.416
30 - 34 anos	3.526
35 - 39 anos	3.018
40 - 44 anos	2.157
45 - 49 anos	1.983
50 - 54 anos	1.836
55 - 59 anos	1.722
60 - 64 anos	1.652
65 - 69 anos	1.056
≥ 70 anos	1.180

Média/anos DP

Idade	44,4	14,4
Tempo de formado	19,3	14,2

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	10.257
População da capital	1.848.946
Razão médico por 1.000 habitantes	5,55
Proporção de médicos na capital	48%

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	278
Alergia e Imunologia	88
Anestesiologia	1.564
Angiologia	118
Cancerologia	277
Cardiologia	759
Cirurgia Cardiovascular	187
Cirurgia da Mão	41
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	51
Cirurgia do Aparelho Digestivo	278
Cirurgia Geral	1.801
Cirurgia Pediátrica	87
Cirurgia Plástica	325
Cirurgia Torácica	68
Cirurgia Vascular	284
Clínica Médica	1.957
Coloproctologia	89
Dermatologia	366
Endocrinologia e Metabologia	277
Endoscopia	228
Gastroenterologia	259
Genética Médica	9
Geriatria	95
Ginecologia e Obstetrícia	1.675
Hematologia e Hemoterapia	109
Homeopatia	190
Infectologia	134
Mastologia	74
Medicina de Família e Comunidade	299
Medicina de Trabalho	673
Medicina de Tráfego	166
Medicina Esportiva	44
Medicina Física e Reabilitação	23
Medicina Intensiva	310
Medicina Legal e Perícia Médica	56
Medicina Nuclear	49
Medicina Preventiva e Social	85
Nefrologia	202
Neurocirurgia	186
Neurologia	303
Nutrologia	136
Oftalmologia	737
Ortopedia e Traumatologia	940
Otorrinolaringologia	393
Patologia	142
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	54
Pediatria	2.040
Pneumologia	140
Psiquiatria	524
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	571
Radioterapia	37
Reumatologia	141
Urologia	302

Pernambuco



Características da população médica

Número de registros de médicos	15.116
População no Estado	9.208.550
Razão médico por 1.000 habitantes	1,64
Masculino	8.009
Feminino	7.107
Razão masculino/feminino	1,13

Formação

Generalistas	52,0%
Especialistas	48,0%

Idade

≤ 29 anos	2.175
30 - 34 anos	2.357
35 - 39 anos	1.752
40 - 44 anos	1.267
45 - 49 anos	1.166
50 - 54 anos	1.215
55 - 59 anos	1.511
60 - 64 anos	1.470
65 - 69 anos	997
≥ 70 anos	1.185

Média/anos **DP**

Idade	46,7	15,5
Tempo de formado	21,5	15,4

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	10.972
População da capital	1.599.513
Razão médico por 1.000 habitantes	6,86
Proporção de médicos na capital	73%

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	70
Alergia e Imunologia	37
Anestesiologia	536
Angiologia	38
Cancerologia	115
Cardiologia	450
Cirurgia Cardiovascular	50
Cirurgia da Mão	20
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	31
Cirurgia do Aparelho Digestivo	47
Cirurgia Geral	1.012
Cirurgia Pediátrica	36
Cirurgia Plástica	137
Cirurgia Torácica	13
Cirurgia Vascular	147
Clínica Médica	1.265
Coloproctologia	51
Dermatologia	191
Endocrinologia e Metabologia	102
Endoscopia	72
Gastroenterologia	122
Genética Médica	4
Geriatria	31
Ginecologia e Obstetrícia	840
Hematologia e Hemoterapia	64
Homeopatia	30
Infectologia	80
Mastologia	57
Medicina de Família e Comunidade	84
Medicina de Trabalho	213
Medicina de Tráfego	63
Medicina Esportiva	16
Medicina Física e Reabilitação	6
Medicina Intensiva	85
Medicina Legal e Perícia Médica	30
Medicina Nuclear	26
Medicina Preventiva e Social	39
Nefrologia	127
Neurocirurgia	72
Neurologia	138
Nutrologia	9
Oftalmologia	327
Ortopedia e Traumatologia	358
Otorrinolaringologia	122
Patologia	96
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	51
Pediatria	1.047
Pneumologia	77
Psiquiatria	163
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	324
Radioterapia	14
Reumatologia	54
Urologia	145

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.



Características da população médica

Número de registros de médicos	3.737
População no Estado	3.184.166
Razão médico por 1.000 habitantes	1,17
Masculino	2.435
Feminino	1.302
Razão masculino/feminino	1,87

Formação

Generalistas	49,5%
Especialistas	50,5%

Idade

≤ 29 anos	707
30 - 34 anos	692
35 - 39 anos	440
40 - 44 anos	326
45 - 49 anos	276
50 - 54 anos	250
55 - 59 anos	294
60 - 64 anos	353
65 - 69 anos	218
≥ 70 anos	181

Média/anos DP

Idade	43,9	14,8
Tempo de formado	18,0	14,1

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	2.939
População da capital	836.475
Razão médico por 1.000 habitantes	3,51
Proporção de médicos na capital	79%

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	8
Alergia e Imunologia	6
Anestesiologia	135
Angiologia	6
Cancerologia	29
Cardiologia	80
Cirurgia Cardiovascular	19
Cirurgia da Mão	3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	9
Cirurgia do Aparelho Digestivo	9
Cirurgia Geral	291
Cirurgia Pediátrica	8
Cirurgia Plástica	27
Cirurgia Torácica	13
Cirurgia Vascular	27
Clínica Médica	260
Coloproctologia	18
Dermatologia	45
Endocrinologia e Metabologia	26
Endoscopia	22
Gastroenterologia	44
Genética Médica	1
Geriatria	9
Ginecologia e Obstetrícia	285
Hematologia e Hemoterapia	14
Homeopatia	2
Infectologia	49
Mastologia	27
Medicina de Família e Comunidade	18
Medicina de Trabalho	28
Medicina de Tráfego	18
Medicina Esportiva	1
Medicina Física e Reabilitação	1
Medicina Intensiva	25
Medicina Legal e Perícia Médica	3
Medicina Nuclear	4
Medicina Preventiva e Social	5
Nefrologia	40
Neurocirurgia	26
Neurologia	42
Nutrologia	7
Oftalmologia	143
Ortopedia e Traumatologia	107
Otorrinolaringologia	48
Patologia	22
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	12
Pediatria	215
Pneumologia	14
Psiquiatria	63
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	90
Radioterapia	5
Reumatologia	17
Urologia	52

Rio de Janeiro



Características da população médica

Número de registros de médicos	61.346
População no Estado	16.369.179
Razão médico por 1.000 habitantes	3,75
Masculino	32.888
Feminino	28.458
Razão masculino/feminino	1,15

Formação

Generalistas	50,3%
Especialistas	49,7%

Idade

≤ 29 anos	7.930
30 - 34 anos	7.877
35 - 39 anos	6.222
40 - 44 anos	5.330
45 - 49 anos	5.021
50 - 54 anos	5.182
55 - 59 anos	5.917
60 - 64 anos	6.431
65 - 69 anos	4.018
≥ 70 anos	6.770

Média/anos **DP**

Idade	49,0	17,0
Tempo de formado	33,3	33,7

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	40.333
População da capital	6.429.923
Razão médico por 1.000 habitantes	6,27
Proporção de médicos na capital	66%

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	178
Alergia e Imunologia	282
Anestesiologia	2.774
Angiologia	240
Cancerologia	314
Cardiologia	1.833
Cirurgia Cardiovascular	222
Cirurgia da Mão	60
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	61
Cirurgia do Aparelho Digestivo	41
Cirurgia Geral	3.219
Cirurgia Pediátrica	172
Cirurgia Plástica	782
Cirurgia Torácica	124
Cirurgia Vascular	392
Clínica Médica	4.143
Coloproctologia	254
Dermatologia	1.042
Endocrinologia e Metabologia	617
Endoscopia	241
Gastroenterologia	705
Genética Médica	24
Geriatria	145
Ginecologia e Obstetrícia	2.748
Hematologia e Hemoterapia	325
Homeopatia	639
Infectologia	392
Mastologia	124
Medicina de Família e Comunidade	317
Medicina de Trabalho	3.002
Medicina de Tráfego	73
Medicina Esportiva	101
Medicina Física e Reabilitação	169
Medicina Intensiva	605
Medicina Legal e Perícia Médica	77
Medicina Nuclear	85
Medicina Preventiva e Social	185
Nefrologia	448
Neurocirurgia	325
Neurologia	471
Nutrologia	140
Oftalmologia	1.253
Ortopedia e Traumatologia	1.417
Otorrinolaringologia	563
Patologia	359
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	186
Pediatria	4.317
Pneumologia	486
Psiquiatria	1.078
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1.090
Radioterapia	63
Reumatologia	216
Urologia	527

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Rio Grande do Norte



Características da população médica

Número de registros de médicos	5.050
População no Estado	3.373.959
Razão médico por 1.000 habitantes	1,50
Masculino	2.919
Feminino	2.131
Razão masculino/feminino	1,37

Formação

Generalistas	50,0%
Especialistas	50,0%

Idade

≤ 29 anos	604	
30 - 34 anos	802	
35 - 39 anos	603	
40 - 44 anos	448	
45 - 49 anos	475	
50 - 54 anos	472	
55 - 59 anos	455	
60 - 64 anos	542	
65 - 69 anos	377	
≥ 70 anos	272	
	Média/anos	DP
Idade	46,5	14,5
Tempo de formado	20,9	14,0

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	3.782
População da capital	853.928
Razão médico por 1.000 habitantes	4,43
Proporção de médicos na capital	75%

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	31
Alergia e Imunologia	10
Anestesiologia	191
Angiologia	6
Cancerologia	36
Cardiologia	134
Cirurgia Cardiovascular	8
Cirurgia da Mão	4
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	14
Cirurgia do Aparelho Digestivo	13
Cirurgia Geral	285
Cirurgia Pediátrica	13
Cirurgia Plástica	38
Cirurgia Torácica	10
Cirurgia Vascular	32
Clínica Médica	315
Coloproctologia	16
Dermatologia	74
Endocrinologia e Metabologia	57
Endoscopia	20
Gastroenterologia	61
Genética Médica	1
Geriatria	18
Ginecologia e Obstetrícia	303
Hematologia e Hemoterapia	23
Homeopatia	12
Infectologia	58
Mastologia	27
Medicina de Família e Comunidade	80
Medicina de Trabalho	200
Medicina de Tráfego	6
Medicina Esportiva	5
Medicina Física e Reabilitação	8
Medicina Intensiva	45
Medicina Legal e Perícia Médica	11
Medicina Nuclear	6
Medicina Preventiva e Social	21
Nefrologia	45
Neurocirurgia	34
Neurologia	45
Nutrologia	12
Oftalmologia	144
Ortopedia e Traumatologia	101
Otorrinolaringologia	58
Patologia	53
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	39
Pediatria	318
Pneumologia	33
Psiquiatria	80
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	90
Radioterapia	9
Reumatologia	32
Urologia	54

Rio Grande do Sul



Características da população médica

Número de registros de médicos	27.419
População no Estado	11.164.043
Razão médico por 1.000 habitantes	2,46
Masculino	16.426
Feminino	10.993
Razão masculino/feminino	1,49

Formação

Generalistas	31,1%
Especialistas	68,9%

Idade

≤ 29 anos	3.559
30 - 34 anos	3.939
35 - 39 anos	3.259
40 - 44 anos	2.641
45 - 49 anos	2.555
50 - 54 anos	2.547
55 - 59 anos	2.471
60 - 64 anos	2.662
65 - 69 anos	1.760
≥ 70 anos	2.020

Média/anos

DP

Idade	46,8	15,1
Tempo de formado	21,6	14,8

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	12.968
População da capital	1.467.816
Razão médico por 1.000 habitantes	8,83
Proporção de médicos na capital	47%

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	172
Alergia e Imunologia	38
Anestesiologia	1.661
Angiologia	106
Cancerologia	293
Cardiologia	1.146
Cirurgia Cardiovascular	177
Cirurgia da Mão	38
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	41
Cirurgia do Aparelho Digestivo	147
Cirurgia Geral	2.242
Cirurgia Pediátrica	95
Cirurgia Plástica	393
Cirurgia Torácica	94
Cirurgia Vascular	210
Clínica Médica	2.730
Coloproctologia	163
Dermatologia	477
Endocrinologia e Metabologia	273
Endoscopia	262
Gastroenterologia	406
Genética Médica	34
Geriatria	98
Ginecologia e Obstetrícia	2.233
Hematologia e Hemoterapia	156
Homeopatia	127
Infectologia	140
Mastologia	137
Medicina de Família e Comunidade	825
Medicina de Trabalho	304
Medicina de Tráfego	392
Medicina Esportiva	86
Medicina Física e Reabilitação	104
Medicina Intensiva	461
Medicina Legal e Perícia Médica	51
Medicina Nuclear	51
Medicina Preventiva e Social	122
Nefrologia	315
Neurocirurgia	221
Neurologia	391
Nutrologia	92
Oftalmologia	652
Ortopedia e Traumatologia	938
Otorrinolaringologia	430
Patologia	187
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	64
Pediatria	2.581
Pneumologia	347
Psiquiatria	1.333
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	701
Radioterapia	38
Reumatologia	133
Urologia	354

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Rondônia



Características da população médica

Número de registros de médicos	2.288
População no Estado	1.728.214
Razão médico por 1.000 habitantes	1,32
Masculino	1.465
Feminino	823
Razão masculino/feminino	1,78

Formação

Generalistas	58,1%
Especialistas	41,9%

Idade

≤ 29 anos	457
30 - 34 anos	358
35 - 39 anos	381
40 - 44 anos	237
45 - 49 anos	166
50 - 54 anos	159
55 - 59 anos	203
60 - 64 anos	185
65 - 69 anos	93
≥ 70 anos	49

Média/anos **DP**

Idade	42,2	13,3
Tempo de formado	15,9	13,3

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	1.290
População da capital	484.992
Razão médico por 1.000 habitantes	2,66
Proporção de médicos na capital	56%

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	6
Alergia e Imunologia	4
Anestesiologia	81
Angiologia	2
Cancerologia	17
Cardiologia	44
Cirurgia Cardiovascular	7
Cirurgia da Mão	4
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	7
Cirurgia Geral	138
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	24
Cirurgia Torácica	4
Cirurgia Vascular	10
Clínica Médica	118
Coloproctologia	3
Dermatologia	21
Endocrinologia e Metabologia	11
Endoscopia	15
Gastroenterologia	14
Genética Médica	0
Geriatria	1
Ginecologia e Obstetrícia	158
Hematologia e Hemoterapia	4
Homeopatia	3
Infectologia	22
Mastologia	5
Medicina de Família e Comunidade	7
Medicina de Trabalho	31
Medicina de Tráfego	38
Medicina Esportiva	0
Medicina Física e Reabilitação	2
Medicina Intensiva	22
Medicina Legal e Perícia Médica	18
Medicina Nuclear	7
Medicina Preventiva e Social	3
Nefrologia	13
Neurocirurgia	30
Neurologia	15
Nutrologia	4
Oftalmologia	64
Ortopedia e Traumatologia	82
Otorrinolaringologia	19
Patologia	10
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	4
Pediatria	123
Pneumologia	4
Psiquiatria	21
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	44
Radioterapia	5
Reumatologia	6
Urologia	26

Roraima



Características da população médica

Número de registros de médicos	728
População no Estado	488.072
Razão médico por 1.000 habitantes	1,49
Masculino	446
Feminino	282
Razão masculino/feminino	1,58

Formação

Generalistas	46,1%
Especialistas	53,9%

Idade

≤ 29 anos	130
30 - 34 anos	114
35 - 39 anos	106
40 - 44 anos	84
45 - 49 anos	74
50 - 54 anos	69
55 - 59 anos	55
60 - 64 anos	47
65 - 69 anos	35
≥ 70 anos	13

Média/anos DP

Idade	42,6	12,8
Tempo de formado	15,1	12,5

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	674
População da capital	308.896
Razão médico por 1.000 habitantes	2,18
Proporção de médicos na capital	93%

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	2
Alergia e Imunologia	2
Anestesiologia	26
Angiologia	2
Cancerologia	7
Cardiologia	8
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	45
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	12
Cirurgia Torácica	1
Cirurgia Vascular	5
Clínica Médica	56
Coloproctologia	2
Dermatologia	10
Endocrinologia e Metabologia	4
Endoscopia	2
Gastroenterologia	3
Genética Médica	0
Geriatria	1
Ginecologia e Obstetrícia	66
Hematologia e Hemoterapia	4
Homeopatia	0
Infectologia	14
Mastologia	4
Medicina de Família e Comunidade	15
Medicina de Trabalho	13
Medicina de Tráfego	14
Medicina Esportiva	1
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	4
Medicina Legal e Perícia Médica	6
Medicina Nuclear	3
Medicina Preventiva e Social	3
Nefrologia	5
Neurocirurgia	5
Neurologia	4
Nutrologia	2
Oftalmologia	22
Ortopedia e Traumatologia	18
Otorrinolaringologia	6
Patologia	6
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Pediatria	68
Pneumologia	4
Psiquiatria	6
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	11
Radioterapia	0
Reumatologia	3
Urologia	8

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.



Características da população médica

Número de registros de médicos	13.738
População no Estado	6.634.254
Razão médico por 1.000 habitantes	2,07
Masculino	8.929
Feminino	4.809
Razão masculino/feminino	1,86

Formação

Generalistas	33,0%
Especialistas	67,0%

Idade

≤ 29 anos	2.022
30 - 34 anos	2.397
35 - 39 anos	2.072
40 - 44 anos	1.506
45 - 49 anos	1.242
50 - 54 anos	1.110
55 - 59 anos	1.039
60 - 64 anos	1.119
65 - 69 anos	655
≥ 70 anos	575

Média/anos DP

Idade	43,9	13,8
Tempo de formado	18,6	13,5

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	4.027
População da capital	453.285
Razão médico por 1.000 habitantes	8,88
Proporção de médicos na capital	29%

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	148
Alergia e Imunologia	30
Anestesiologia	859
Angiologia	73
Cancerologia	150
Cardiologia	517
Cirurgia Cardiovascular	105
Cirurgia da Mão	29
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	29
Cirurgia do Aparelho Digestivo	119
Cirurgia Geral	1.110
Cirurgia Pediátrica	56
Cirurgia Plástica	218
Cirurgia Torácica	47
Cirurgia Vascular	151
Clínica Médica	1.379
Coloproctologia	74
Dermatologia	244
Endocrinologia e Metabologia	168
Endoscopia	132
Gastroenterologia	182
Genética Médica	5
Geriatria	61
Ginecologia e Obstetrícia	1.000
Hematologia e Hemoterapia	88
Homeopatia	108
Infectologia	74
Mastologia	61
Medicina de Família e Comunidade	331
Medicina de Trabalho	298
Medicina de Tráfego	133
Medicina Esportiva	34
Medicina Física e Reabilitação	21
Medicina Intensiva	213
Medicina Legal e Perícia Médica	48
Medicina Nuclear	32
Medicina Preventiva e Social	68
Nefrologia	111
Neurocirurgia	93
Neurologia	192
Nutrologia	64
Oftalmologia	466
Ortopedia e Traumatologia	548
Otorrinolaringologia	222
Patologia	107
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	31
Pediatria	1.195
Pneumologia	145
Psiquiatria	354
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	412
Radioterapia	22
Reumatologia	69
Urologia	196

São Paulo

**Características da população médica**

Número de registros de médicos	117.995
População no Estado	43.663.669
Razão médico por 1.000 habitantes	2,70
Masculino	67.584
Feminino	50.410
Razão masculino/feminino	1,34

Formação

Generalistas	39,2%
Especialistas	60,8%

Idade

≤ 29 anos	17.924
30 - 34 anos	18.851
35 - 39 anos	14.343
40 - 44 anos	10.915
45 - 49 anos	10.894
50 - 54 anos	11.568
55 - 59 anos	10.939
60 - 64 anos	10.006
65 - 69 anos	6.177
≥ 70 anos	6.339

Média/anos**DP**

Idade	45,2	14,5
Tempo de formado	21,4	14,5

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	56.674
População da capital	11.821.873
Razão médico por 1.000 habitantes	4,79
Proporção de médicos na capital	48%

Especialistas no Estado**Nº**

Acupuntura	1.208
Alergia e Imunologia	498
Anestesiologia	5.012
Angiologia	452
Cancerologia	961
Cardiologia	3.537
Cirurgia Cardiovascular	697
Cirurgia da Mão	215
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	376
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1.081
Cirurgia Geral	8.246
Cirurgia Pediátrica	371
Cirurgia Plástica	1.805
Cirurgia Torácica	250
Cirurgia Vascular	1.042
Clínica Médica	9.518
Coloproctologia	364
Dermatologia	2.183
Endocrinologia e Metabologia	1.334
Endoscopia	658
Gastroenterologia	897
Genética Médica	83
Geriatria	461
Ginecologia e Obstetrícia	7.884
Hematologia e Hemoterapia	807
Homeopatia	822
Infectologia	1.161
Mastologia	534
Medicina de Família e Comunidade	625
Medicina de Trabalho	2.798
Medicina de Tráfego	1.412
Medicina Esportiva	271
Medicina Física e Reabilitação	301
Medicina Intensiva	1.517
Medicina Legal e Perícia Médica	145
Medicina Nuclear	261
Medicina Preventiva e Social	603
Nefrologia	1.082
Neurocirurgia	864
Neurologia	1.290
Nutrologia	529
Oftalmologia	3.270
Ortopedia e Traumatologia	3.869
Otorrinolaringologia	1.832
Patologia	940
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	471
Pediatria	10.032
Pneumologia	839
Psiquiatria	2.574
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	2.939
Radioterapia	207
Reumatologia	662
Urologia	1.278

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.



Características da população médica

Número de registros de médicos	3.382
População no Estado	2.195.662
Razão médico por 1.000 habitantes	1,54
Masculino	1.848
Feminino	1.524
Razão masculino/feminino	1,20

Formação

Generalistas	36,4%
Especialistas	63,6%

Idade

≤ 29 anos	385
30 - 34 anos	525
35 - 39 anos	533
40 - 44 anos	365
45 - 49 anos	303
50 - 54 anos	308
55 - 59 anos	313
60 - 64 anos	349
65 - 69 anos	181
≥ 70 anos	120

Média/anos DP

Idade	45,3	13,6
Tempo de formado	19,8	13,2

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	3.098
População da capital	614.577
Razão médico por 1.000 habitantes	5,04
Proporção de médicos na capital	92%

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	44
Alergia e Imunologia	26
Anestesiologia	231
Angiologia	18
Cancerologia	44
Cardiologia	111
Cirurgia Cardiovascular	8
Cirurgia da Mão	6
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11
Cirurgia do Aparelho Digestivo	15
Cirurgia Geral	232
Cirurgia Pediátrica	15
Cirurgia Plástica	38
Cirurgia Torácica	7
Cirurgia Vascular	36
Clínica Médica	312
Coloproctologia	24
Dermatologia	52
Endocrinologia e Metabologia	34
Endoscopia	21
Gastroenterologia	47
Genética Médica	2
Geriatria	10
Ginecologia e Obstetrícia	275
Hematologia e Hemoterapia	18
Homeopatia	24
Infectologia	35
Mastologia	20
Medicina de Família e Comunidade	34
Medicina de Trabalho	192
Medicina de Tráfego	31
Medicina Esportiva	6
Medicina Física e Reabilitação	6
Medicina Intensiva	37
Medicina Legal e Perícia Médica	13
Medicina Nuclear	6
Medicina Preventiva e Social	31
Nefrologia	28
Neurocirurgia	24
Neurologia	32
Nutrologia	9
Oftalmologia	97
Ortopedia e Traumatologia	93
Otorrinolaringologia	33
Patologia	40
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	27
Pediatria	300
Pneumologia	30
Psiquiatria	54
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	70
Radioterapia	6
Reumatologia	13
Urologia	40

Tocantins



Características da população médica

Número de registros de médicos	2.230
População no Estado	1.478.164
Razão médico por 1.000 habitantes	1,51
Masculino	1.448
Feminino	782
Razão masculino/feminino	1,85

Formação

Generalistas	55,4%
Especialistas	44,6%

Idade

≤ 29 anos	355	
30 - 34 anos	304	
35 - 39 anos	391	
40 - 44 anos	253	
45 - 49 anos	210	
50 - 54 anos	232	
55 - 59 anos	168	
60 - 64 anos	144	
65 - 69 anos	107	
≥ 70 anos	66	
	Média/anos	DP
Idade	43,4	13,1
Tempo de formado	16,8	12,8

Indicadores da Capital

Número de registros de médicos	878
População da capital	257.904
Razão médico por 1.000 habitantes	3,40
Proporção de médicos na capital	39%

Especialistas no Estado

Nº

Acupuntura	7
Alergia e Imunologia	7
Anestesiologia	83
Angiologia	7
Cancerologia	16
Cardiologia	43
Cirurgia Cardiovascular	9
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	4
Cirurgia do Aparelho Digestivo	10
Cirurgia Geral	150
Cirurgia Pediátrica	6
Cirurgia Plástica	26
Cirurgia Torácica	4
Cirurgia Vascular	14
Clínica Médica	98
Coloproctologia	8
Dermatologia	22
Endocrinologia e Metabologia	14
Endoscopia	17
Gastroenterologia	13
Genética Médica	0
Geriatria	5
Ginecologia e Obstetrícia	147
Hematologia e Hemoterapia	10
Homeopatia	1
Infectologia	10
Mastologia	14
Medicina de Família e Comunidade	16
Medicina de Trabalho	27
Medicina de Tráfego	26
Medicina Esportiva	0
Medicina Física e Reabilitação	2
Medicina Intensiva	16
Medicina Legal e Perícia Médica	11
Medicina Nuclear	3
Medicina Preventiva e Social	3
Nefrologia	8
Neurocirurgia	19
Neurologia	9
Nutrologia	9
Oftalmologia	54
Ortopedia e Traumatologia	75
Otorrinolaringologia	24
Patologia	16
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5
Pediatria	152
Pneumologia	6
Psiquiatria	29
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	51
Radioterapia	4
Reumatologia	7
Urologia	34

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

ESPECIALIDADES MÉDICAS

Acupuntura

Número de especialistas	3.193
Razão especialista por 100.000 habitantes	1,58
Percentual sobre total de especialidades	0,9

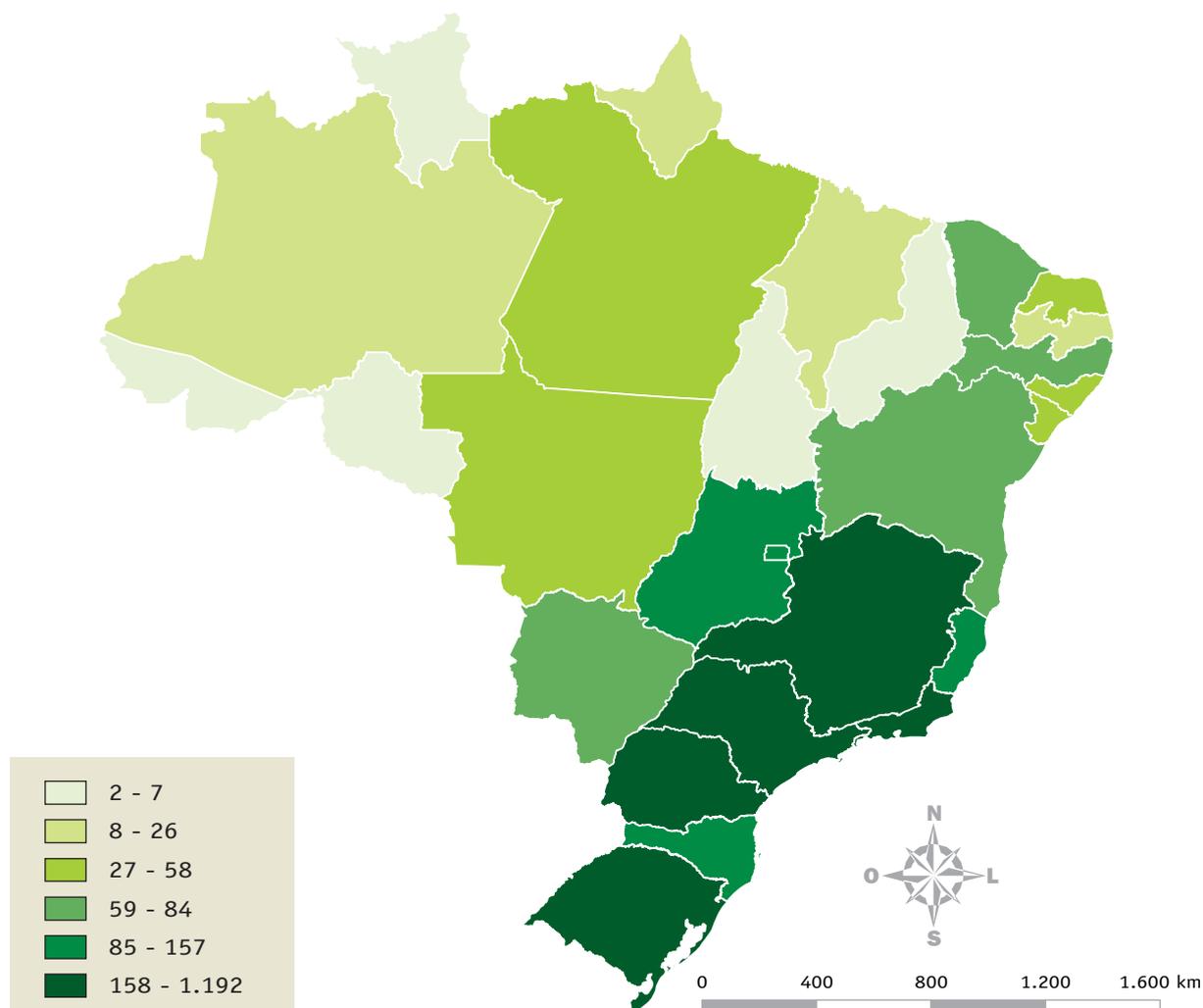
	Média/anos	DP
Idade	52,3	10,0
Tempo de formado	28,4	12,8

	Nº	%
Masculino	1.611	50,5
Feminino	1.582	49,5
≤ 29 anos	11	0,3
30 - 34 anos	138	4,3
35 - 39 anos	249	7,8
40 - 44 anos	338	10,6
45 - 49 anos	473	14,8
50 - 54 anos	612	19,2
55 - 59 anos	570	17,9
60 - 64 anos	472	14,8
65 - 69 anos	211	6,6
≥ 70 anos	119	3,7

Distribuição por região	Nº	%
Norte	86	2,7
Nordeste	423	13,2
Sudeste	1.757	55,0
Sul	598	18,7
Centro-Oeste	329	10,4

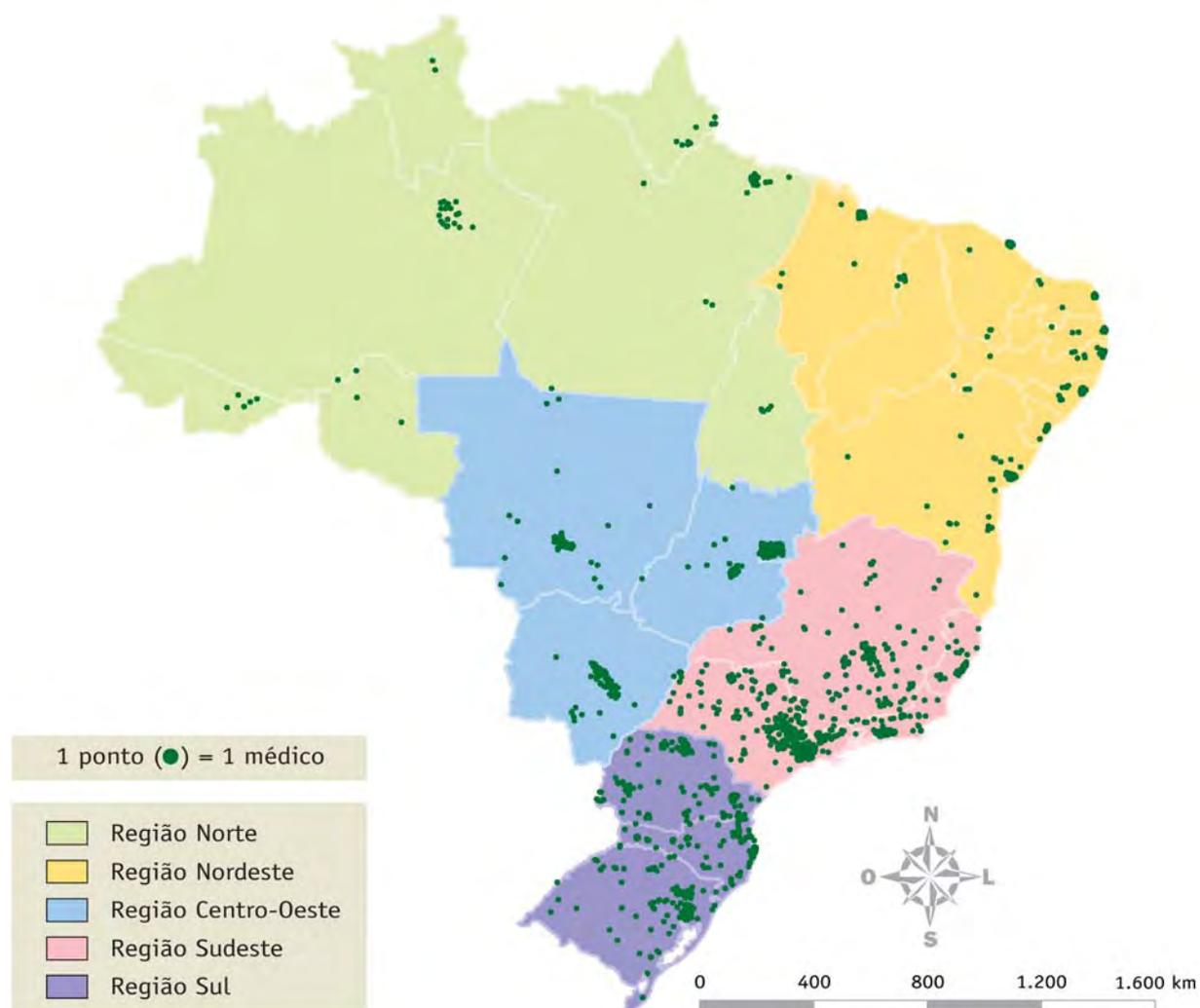
Outros títulos dos especialistas em
ACUPUNTURA

Especialidades médicas	Nº
Alergia e Imunologia	16
Anestesiologia	462
Angiologia	5
Cancerologia	10
Cardiologia	42
Cirurgia Cardiovascular	3
Cirurgia da Mão	7
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	5
Cirurgia do Aparelho Digestivo	5
Cirurgia Geral	88
Cirurgia Pediátrica	9
Cirurgia Plástica	13



Cirurgia Torácica	1	Medicina Intensiva	30
Cirurgia Vasculare	5	Medicina Legal e Perícia Médica	7
Clínica Médica	272	Medicina Nuclear	2
Coloproctologia	3	Medicina Preventiva e Social	46
Dermatologia	30	Nefrologia	15
Endocrinologia e Metabologia	16	Neurocirurgia	9
Endoscopia	13	Neurologia	32
Gastroenterologia	19	Nutrologia	43
Genética Médica	1	Oftalmologia	55
Geriatria	16	Ortopedia e Traumatologia	206
Ginecologia e Obstetrícia	230	Otorrinolaringologia	44
Hematologia e Hemoterapia	3	Patologia	17
Homeopatia	189	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5
Infectologia	25	Pediatria	292
Mastologia	3	Pneumologia	17
Medicina de Família e Comunidade	103	Psiquiatria	35
Medicina de Trabalho	168	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	27
Medicina de Tráfego	51	Radioterapia	4
Medicina Esportiva	18	Reumatologia	49
Medicina Física e Reabilitação	73	Urologia	15

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 3.193 especialistas em Acupuntura inclui 108 (3,4%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Alergia e Imunologia

Número de especialistas	1.465
Razão especialista por 100.000 habitantes	0,72
Percentual sobre total de especialidades	0,4

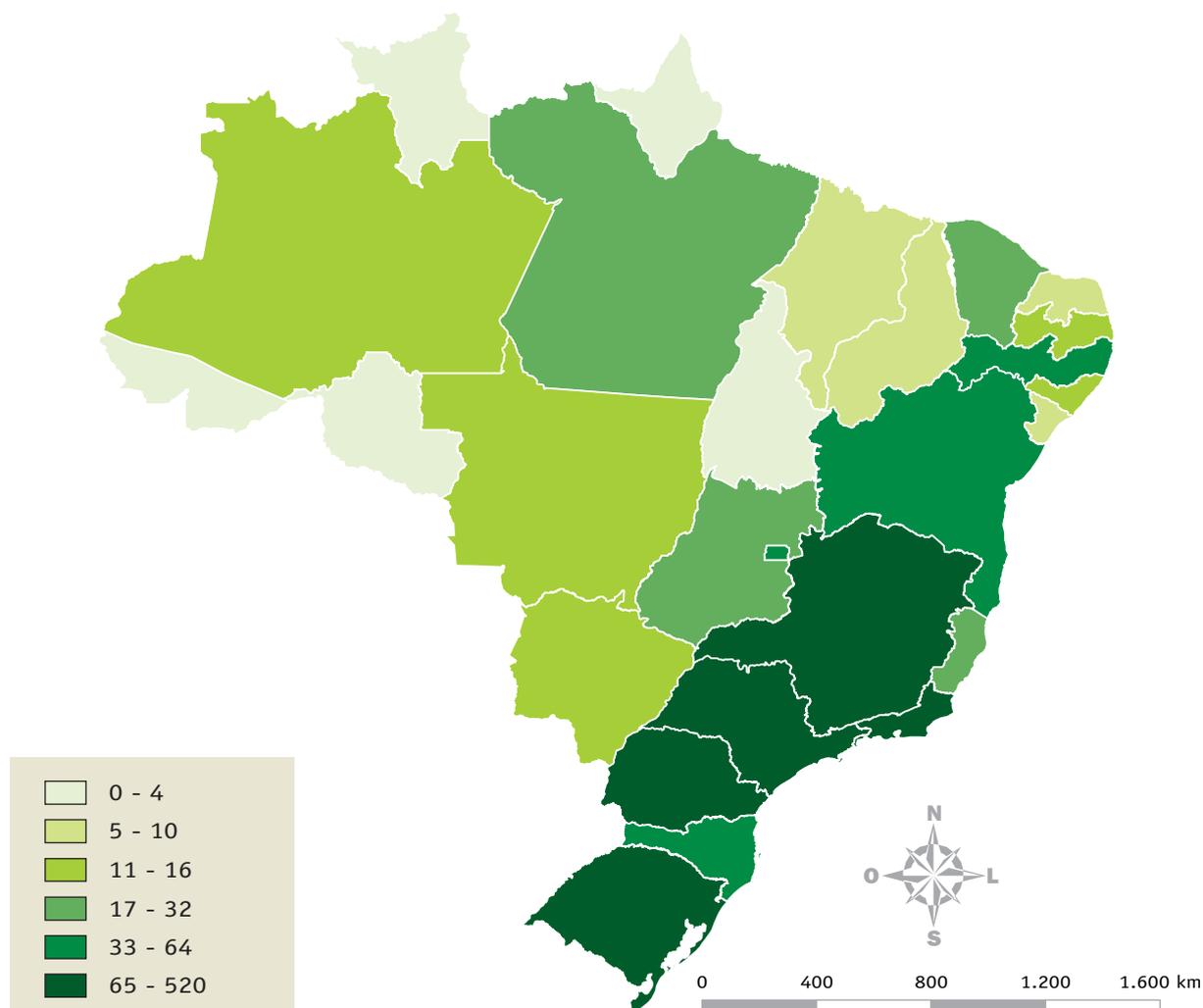
	Média/anos	DP
Idade	48,0	12,5
Tempo de formado	25,5	17,1

	Nº	%
Masculino	537	36,7
Feminino	928	63,3
≤ 29 anos	33	2,3
30 - 34 anos	181	12,4
35 - 39 anos	221	15,1
40 - 44 anos	223	15,2
45 - 49 anos	219	14,9
50 - 54 anos	173	11,8
55 - 59 anos	121	8,3
60 - 64 anos	126	8,6
65 - 69 anos	86	5,9
≥ 70 anos	82	5,5

Distribuição por região	Nº	%
Norte	44	3,0
Nordeste	176	12,0
Sudeste	954	65,1
Sul	156	10,6
Centro-Oeste	135	9,3

Outros títulos dos especialistas em ALERGIA E IMUNOLOGIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	16
Anestesiologia	27
Angiologia	0
Cancerologia	2
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	1
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	0



Cirurgia Torácica	0	Medicina Intensiva	5
Cirurgia Vascular	0	Medicina Legal e Perícia Médica	1
Clínica Médica	118	Medicina Nuclear	1
Coloproctologia	1	Medicina Preventiva e Social	4
Dermatologia	46	Nefrologia	0
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurocirurgia	0
Endoscopia	0	Neurologia	0
Gastroenterologia	1	Nutrologia	7
Genética Médica	0	Oftalmologia	2
Geriatria	0	Ortopedia e Traumatologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	3	Otorrinolaringologia	19
Hematologia e Hemoterapia	0	Patologia	5
Homeopatia	13	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5
Infectologia	4	Pediatria	843
Mastologia	0	Pneumologia	47
Medicina de Família e Comunidade	4	Psiquiatria	3
Medicina de Trabalho	52	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	0
Medicina de Tráfego	9	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	1	Reumatologia	13
Medicina Física e Reabilitação	1	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 1.465 especialistas em Alergia e Imunologia inclui 55 (3,8%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Anestesiologia

Número de especialistas	20.898
Razão especialista por 100.000 habitantes	10,39
Percentual sobre total de especialidades	6,3

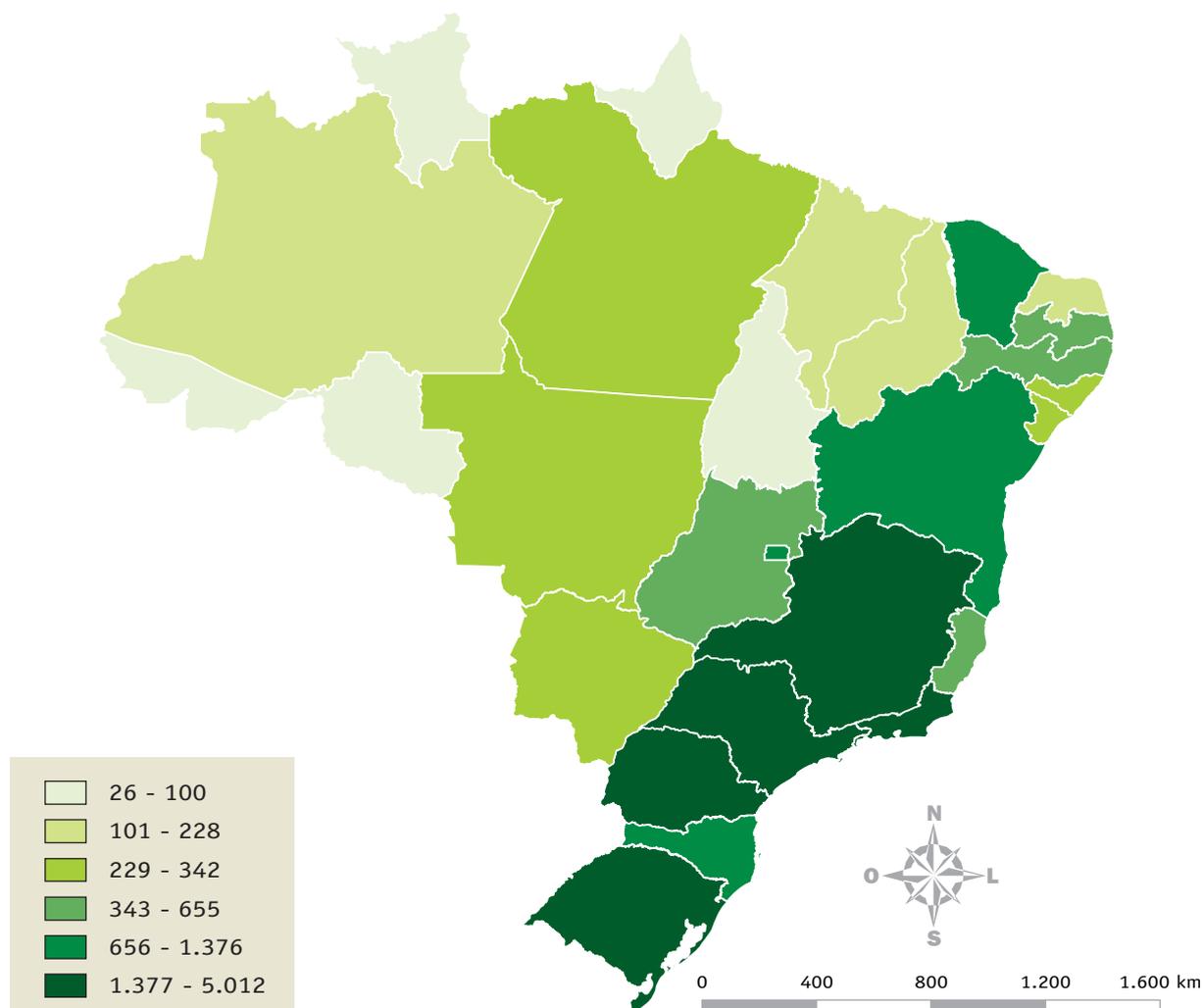
	Média/anos	DP
Idade	48,8	12,9
Tempo de formado	25,3	16,3

	Nº	%
Masculino	13.412	64,2
Feminino	7.486	35,8
≤ 29 anos	571	2,7
30 - 34 anos	2.782	13,3
35 - 39 anos	2.738	13,1
40 - 44 anos	2.694	12,9
45 - 49 anos	2.636	12,6
50 - 54 anos	2.278	11,0
55 - 59 anos	2.218	10,6
60 - 64 anos	2.378	11,4
65 - 69 anos	1.389	6,6
≥ 70 anos	1.214	5,8

Distribuição por região	Nº	%
Norte	818	3,9
Nordeste	3.544	17,0
Sudeste	10.602	50,7
Sul	4.084	19,5
Centro-Oeste	1.850	8,9

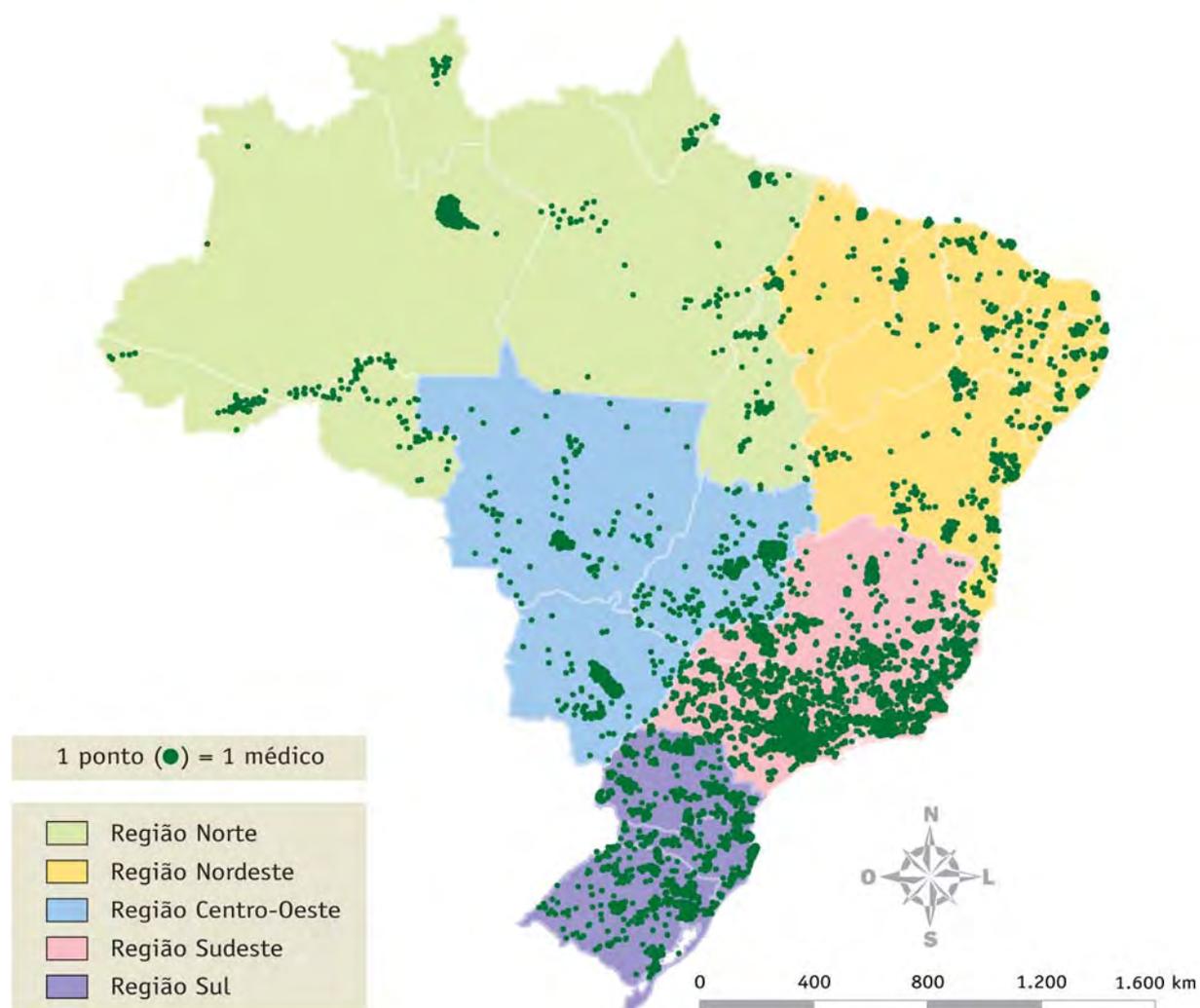
Outros títulos dos especialistas em ANESTESIOLOGIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	462
Alergia e Imunologia	27
Angiologia	19
Cancerologia	152
Cardiologia	1.314
Cirurgia Cardiovascular	3
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	4
Cirurgia do Aparelho Digestivo	7
Cirurgia Geral	228
Cirurgia Pediátrica	4
Cirurgia Plástica	12



Cirurgia Torácica	1	Medicina Intensiva	802
Cirurgia Vascular	8	Medicina Legal e Perícia Médica	50
Clínica Médica	7.290	Medicina Nuclear	10
Coloproctologia	4	Medicina Preventiva e Social	86
Dermatologia	278	Nefrologia	409
Endocrinologia e Metabologia	435	Neurocirurgia	4
Endoscopia	155	Neurologia	151
Gastroenterologia	404	Nutrologia	125
Genética Médica	1	Oftalmologia	50
Geriatria	200	Ortopedia e Traumatologia	39
Ginecologia e Obstetrícia	223	Otorrinolaringologia	17
Hematologia e Hemoterapia	147	Patologia	39
Homeopatia	112	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	34
Infectologia	123	Pediatria	214
Mastologia	6	Pneumologia	313
Medicina de Família e Comunidade	52	Psiquiatria	88
Medicina de Trabalho	1.069	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	89
Medicina de Tráfego	182	Radioterapia	7
Medicina Esportiva	43	Reumatologia	179
Medicina Física e Reabilitação	21	Urologia	15

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 20.898 especialistas em Anestesiologia inclui 1.239 (5,9%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Angiologia

Número de especialistas	1.637
Razão especialista por 100.000 habitantes	0,81
Percentual sobre total de especialidades	0,5

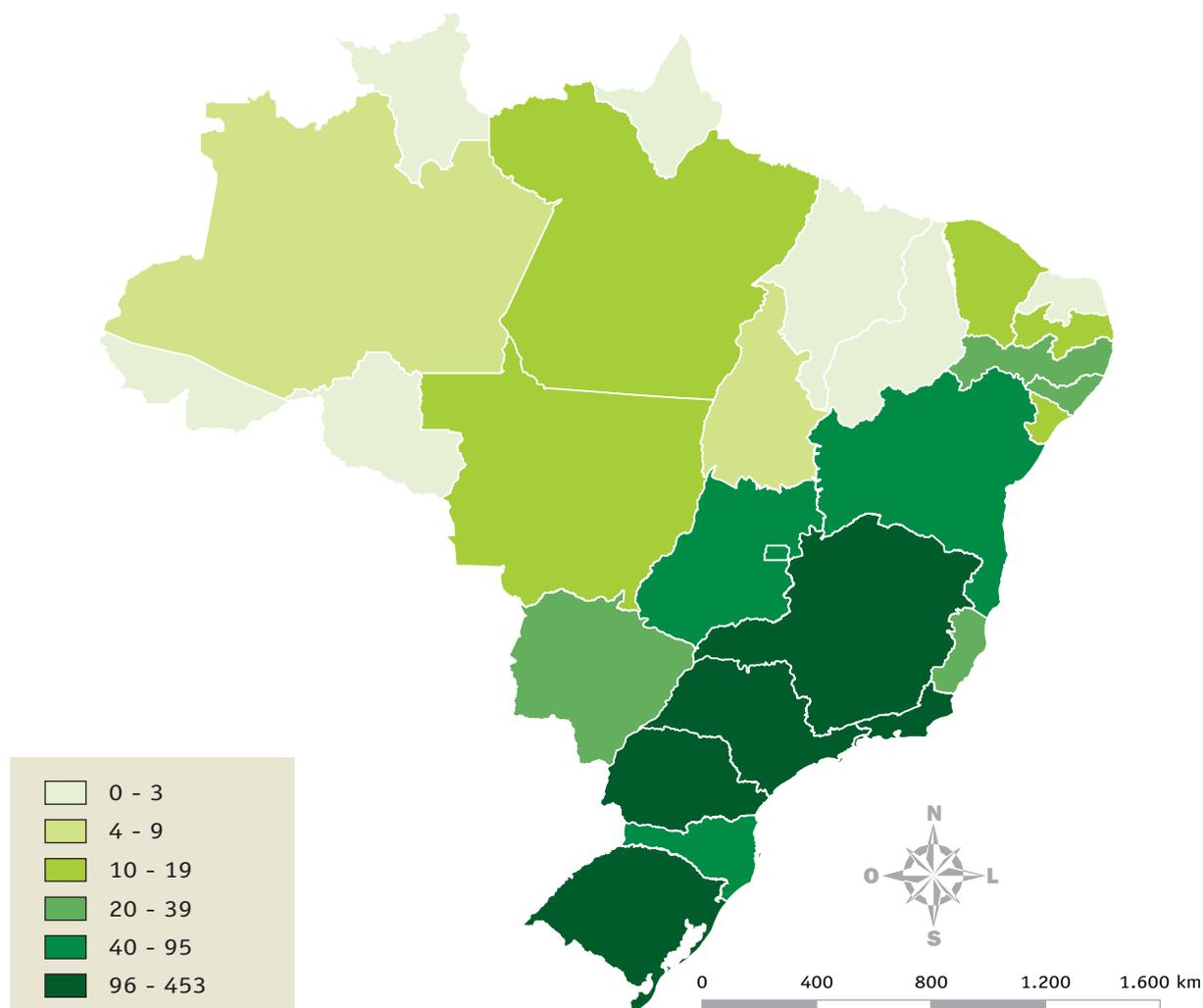
	Média/anos	DP
Idade	49,8	12,7
Tempo de formado	26,5	15,6

	Nº	%
Masculino	1.387	84,7
Feminino	250	15,3
≤ 29 anos	8	0,5
30 - 34 anos	125	7,6
35 - 39 anos	297	18,1
40 - 44 anos	261	16,0
45 - 49 anos	211	12,9
50 - 54 anos	158	9,7
55 - 59 anos	156	9,5
60 - 64 anos	167	10,2
65 - 69 anos	123	7,5
≥ 70 anos	131	8,0

Distribuição por região	Nº	%
Norte	37	2,3
Nordeste	237	14,5
Sudeste	898	54,9
Sul	297	18,0
Centro-Oeste	168	10,3

Outros títulos dos especialistas em
ANGIOLOGIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	5
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	19
Cancerologia	1
Cardiologia	7
Cirurgia Cardiovascular	58
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3
Cirurgia Geral	819
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	1



Cirurgia Torácica	3	Medicina Intensiva	8
Cirurgia Vascular	1.177	Medicina Legal e Perícia Médica	3
Clínica Médica	25	Medicina Nuclear	0
Coloproctologia	1	Medicina Preventiva e Social	2
Dermatologia	1	Nefrologia	0
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurocirurgia	0
Endoscopia	0	Neurologia	0
Gastroenterologia	0	Nutrologia	5
Genética Médica	0	Oftalmologia	0
Geriatria	0	Ortopedia e Traumatologia	3
Ginecologia e Obstetrícia	4	Otorrinolaringologia	0
Hematologia e Hemoterapia	0	Patologia	2
Homeopatia	1	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Infectologia	0	Pediatria	6
Mastologia	0	Pneumologia	0
Medicina de Família e Comunidade	2	Psiquiatria	1
Medicina de Trabalho	42	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	53
Medicina de Tráfego	13	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	3	Reumatologia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 1.637 especialistas em Angiologia inclui 115 (7,0%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Cancerologia

Número de especialistas	3.419
Razão especialista por 100.000 habitantes	1,70
Percentual sobre total de especialidades	1,0

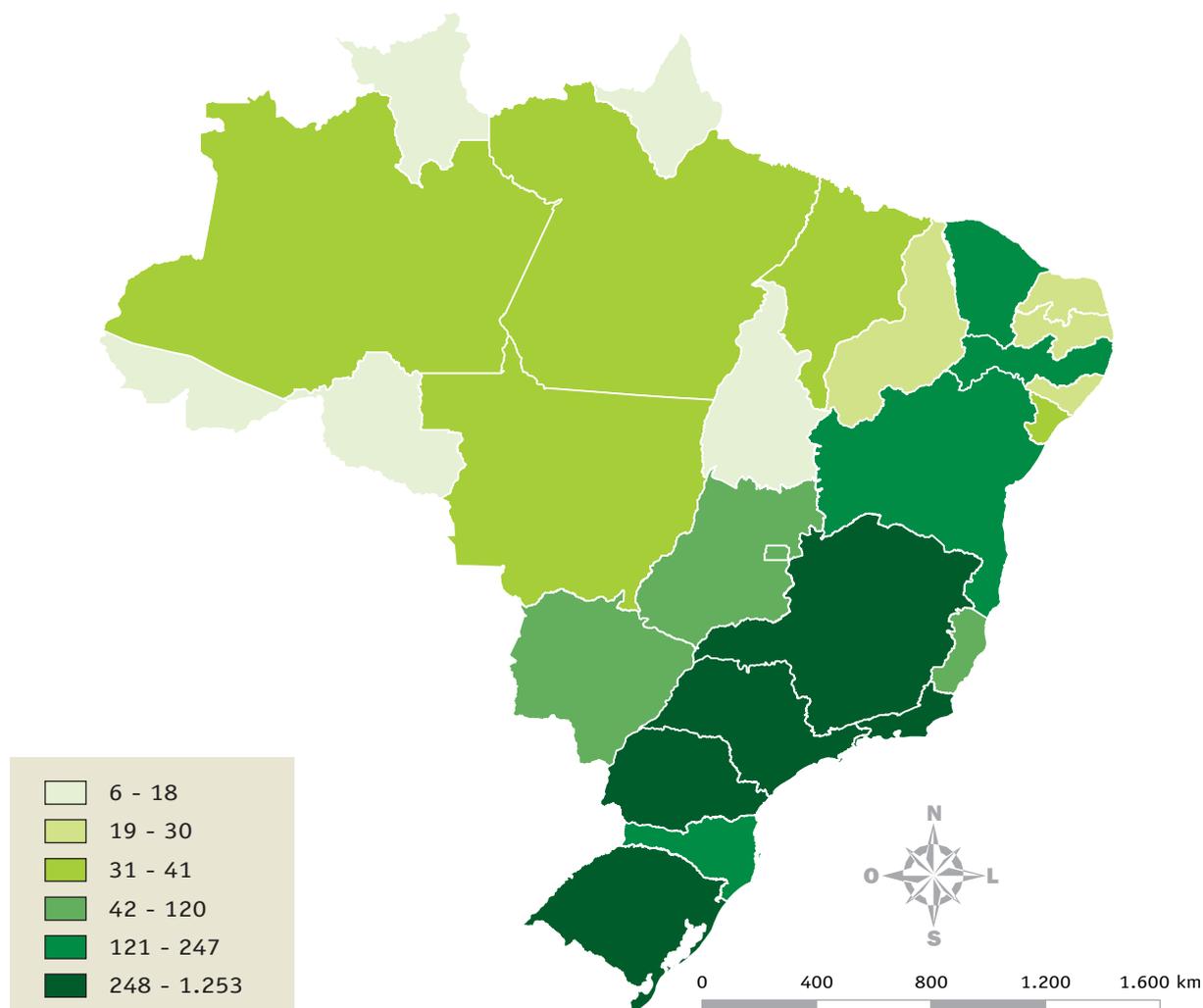
	Média/anos	DP
Idade	43,7	11,9
Tempo de formado	20,6	14,8

	Nº	%
Masculino	2.212	64,7
Feminino	1.207	35,3
≤ 29 anos	50	1,5
30 - 34 anos	791	23,1
35 - 39 anos	842	24,6
40 - 44 anos	450	13,2
45 - 49 anos	356	10,5
50 - 54 anos	288	8,4
55 - 59 anos	210	6,1
60 - 64 anos	162	4,7
65 - 69 anos	143	4,2
≥ 70 anos	127	3,7

Distribuição por região	Nº	%
Norte	130	3,8
Nordeste	662	19,4
Sudeste	1.590	46,5
Sul	720	21,0
Centro-Oeste	317	9,3

Outros títulos dos especialistas em CANCEROLOGIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	10
Alergia e Imunologia	2
Anestesiologia	152
Angiologia	1
Cardiologia	3
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	99
Cirurgia do Aparelho Digestivo	25
Cirurgia Geral	960
Cirurgia Pediátrica	4
Cirurgia Plástica	20



Cirurgia Torácica	8	Medicina Intensiva	23
Cirurgia Vascular	2	Medicina Legal e Perícia Médica	3
Clínica Médica	1.105	Medicina Nuclear	6
Coloproctologia	13	Medicina Preventiva e Social	5
Dermatologia	1	Nefrologia	1
Endocrinologia e Metabologia	1	Neurocirurgia	2
Endoscopia	10	Neurologia	0
Gastroenterologia	7	Nutrologia	11
Genética Médica	0	Oftalmologia	4
Geriatria	1	Ortopedia e Traumatologia	17
Ginecologia e Obstetrícia	57	Otorrinolaringologia	4
Hematologia e Hemoterapia	140	Patologia	8
Homeopatia	7	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5
Infectologia	2	Pediatria	399
Mastologia	146	Pneumologia	2
Medicina de Família e Comunidade	10	Psiquiatria	1
Medicina de Trabalho	36	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	10
Medicina de Tráfego	2	Radioterapia	64
Medicina Esportiva	3	Reumatologia	1
Medicina Física e Reabilitação	1	Urologia	10

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 3.419 especialistas em Cancerologia inclui 247 (7,2%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Cardiologia

Número de especialistas	13.420
Razão especialista por 100.000 habitantes	6,67
Percentual sobre total de especialidades	4,0

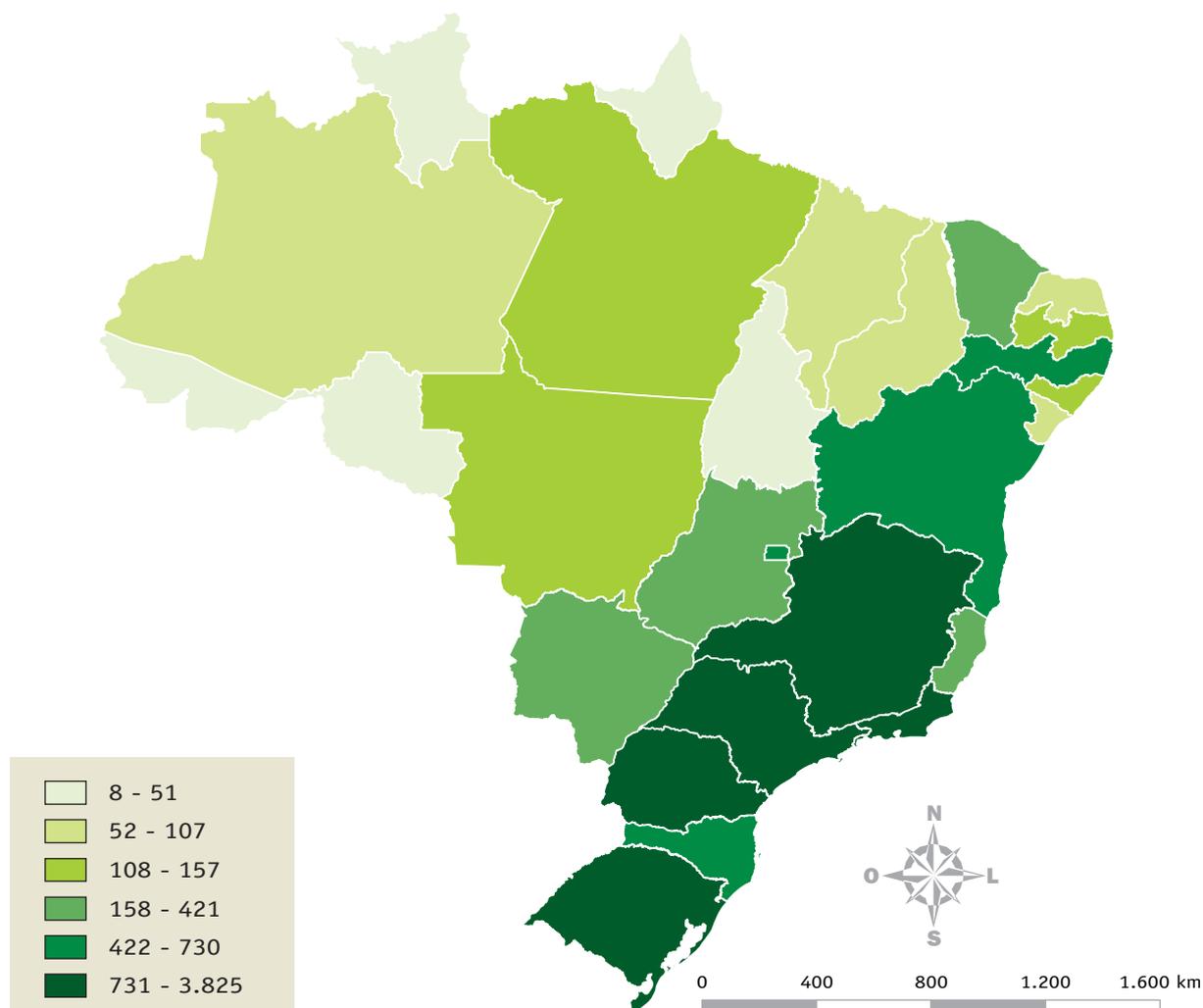
	Média/anos	DP
Idade	48,1	11,9
Tempo de formado	25,4	14,8

	Nº	%
Masculino	9.694	72,2
Feminino	3.726	27,8
≤ 29 anos	245	1,8
30 - 34 anos	1.826	13,6
35 - 39 anos	1.988	14,8
40 - 44 anos	1.797	13,5
45 - 49 anos	1.659	12,4
50 - 54 anos	1.571	11,7
55 - 59 anos	1.549	11,5
60 - 64 anos	1.456	10,8
65 - 69 anos	748	5,6
≥ 70 anos	581	4,3

Distribuição por região	Nº	%
Norte	375	2,8
Nordeste	2.159	16,1
Sudeste	7.203	53,7
Sul	2.422	18,0
Centro-Oeste	1.261	9,4

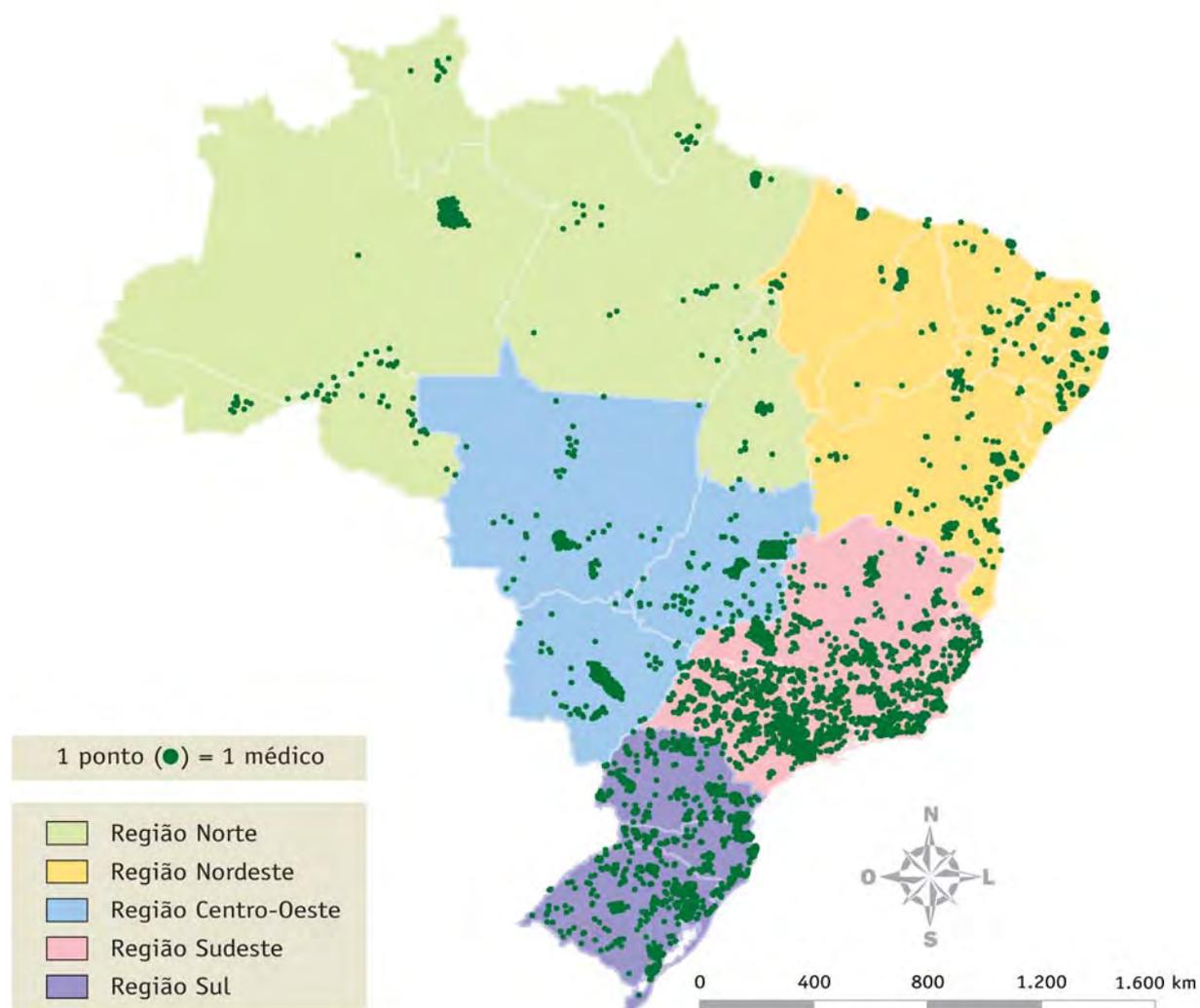
Outros títulos dos especialistas em
CARDIOLOGIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	42
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	1.314
Angiologia	7
Cancerologia	3
Cirurgia Cardiovascular	79
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	48
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	1



Cirurgia Torácica	8	Medicina Intensiva	1.120
Cirurgia Vascular	12	Medicina Legal e Perícia Médica	15
Clínica Médica	5.651	Medicina Nuclear	29
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	18
Dermatologia	12	Nefrologia	16
Endocrinologia e Metabologia	2	Neurocirurgia	1
Endoscopia	1	Neurologia	4
Gastroenterologia	5	Nutrologia	38
Genética Médica	2	Oftalmologia	2
Geriatria	45	Ortopedia e Traumatologia	5
Ginecologia e Obstetrícia	18	Otorrinolaringologia	0
Hematologia e Hemoterapia	2	Patologia	7
Homeopatia	22	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5
Infectologia	15	Pediatria	367
Mastologia	2	Pneumologia	16
Medicina de Família e Comunidade	23	Psiquiatria	11
Medicina de Trabalho	460	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	22
Medicina de Tráfego	83	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	88	Reumatologia	3
Medicina Física e Reabilitação	4	Urologia	3

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 13.420 especialistas em Cardiologia inclui 782 (5,8%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Cirurgia Cardiovascular

Número de especialistas	2.220
Razão especialista por 100.000 habitantes	1,10
Percentual sobre total de especialidades	0,6

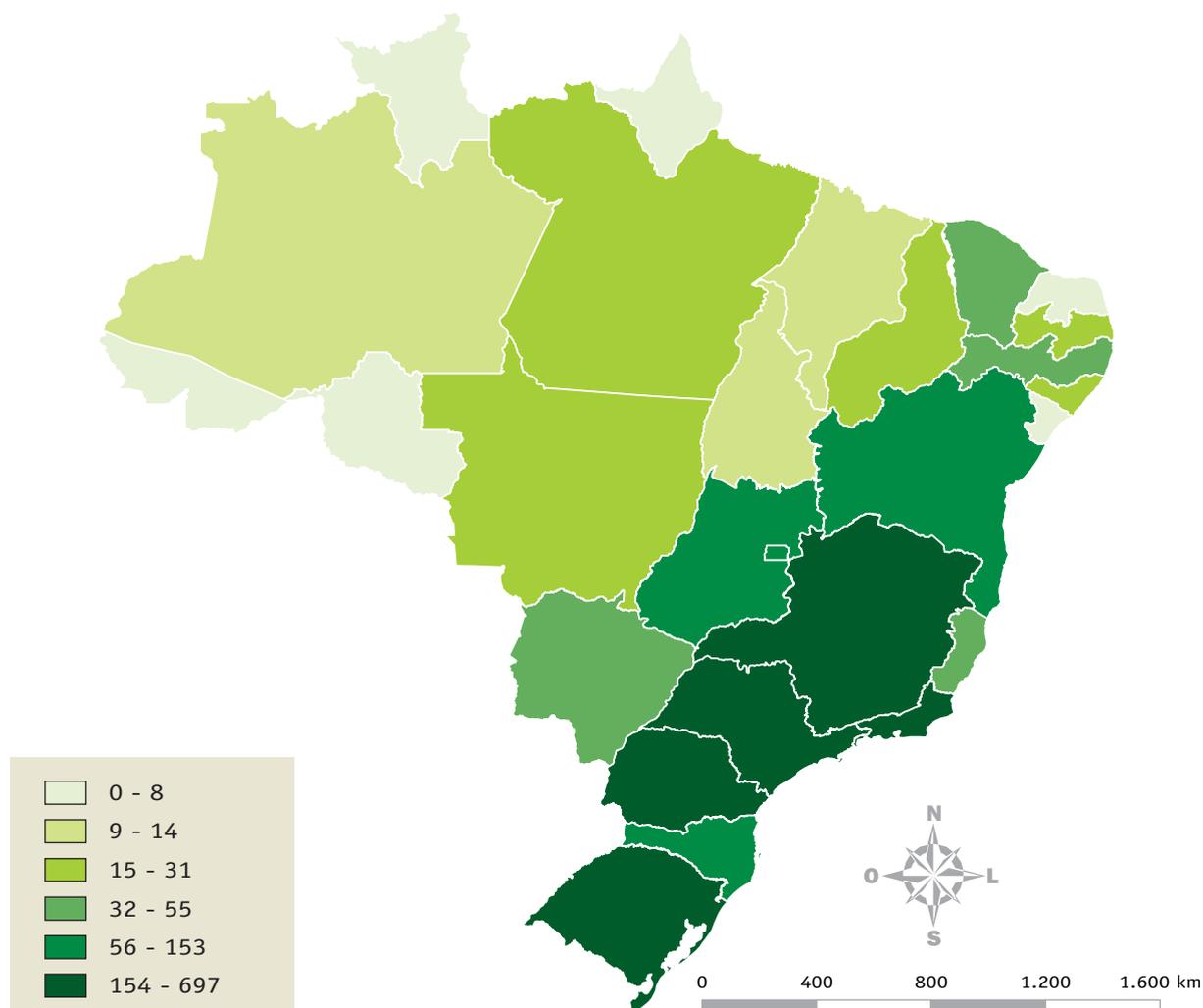
	Média/anos	DP
Idade	49,1	11,1
Tempo de formado	25,8	13,6

	Nº	%
Masculino	2.015	90,8
Feminino	205	9,2
≤ 29 anos	3	0,1
30 - 34 anos	83	3,7
35 - 39 anos	394	17,7
40 - 44 anos	464	21,0
45 - 49 anos	348	15,8
50 - 54 anos	263	11,8
55 - 59 anos	229	10,3
60 - 64 anos	203	9,1
65 - 69 anos	111	5,0
≥ 70 anos	122	5,5

Distribuição por região	Nº	%
Norte	51	2,3
Nordeste	298	13,4
Sudeste	1.194	53,8
Sul	469	21,1
Centro-Oeste	208	9,4

Outros títulos dos especialistas em CIRURGIA CARDIOVASCULAR

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	5
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	7
Angiologia	970
Cancerologia	1
Cardiologia	82
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	5
Cirurgia Geral	977
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	4



Cirurgia Torácica	89	Medicina Intensiva	118
Cirurgia Vascular	770	Medicina Legal e Perícia Médica	4
Clínica Médica	22	Medicina Nuclear	0
Coloproctologia	1	Medicina Preventiva e Social	1
Dermatologia	0	Nefrologia	0
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurocirurgia	0
Endoscopia	0	Neurologia	1
Gastroenterologia	0	Nutrologia	8
Genética Médica	0	Oftalmologia	1
Geriatria	0	Ortopedia e Traumatologia	8
Ginecologia e Obstetrícia	5	Otorrinolaringologia	0
Hematologia e Hemoterapia	1	Patologia	0
Homeopatia	1	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Infectologia	0	Pediatria	5
Mastologia	0	Pneumologia	3
Medicina de Família e Comunidade	3	Psiquiatria	1
Medicina de Trabalho	29	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	49
Medicina de Tráfego	8	Radioterapia	1
Medicina Esportiva	1	Reumatologia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	4

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 2.220 especialistas em Cirurgia Cardiovascular inclui 201 (9,1%) com duplicação de registro.



Cirurgia da Mão

Número de especialistas	585
Razão especialista por 100.000 habitantes	0,29
Percentual sobre total de especialidades	0,1

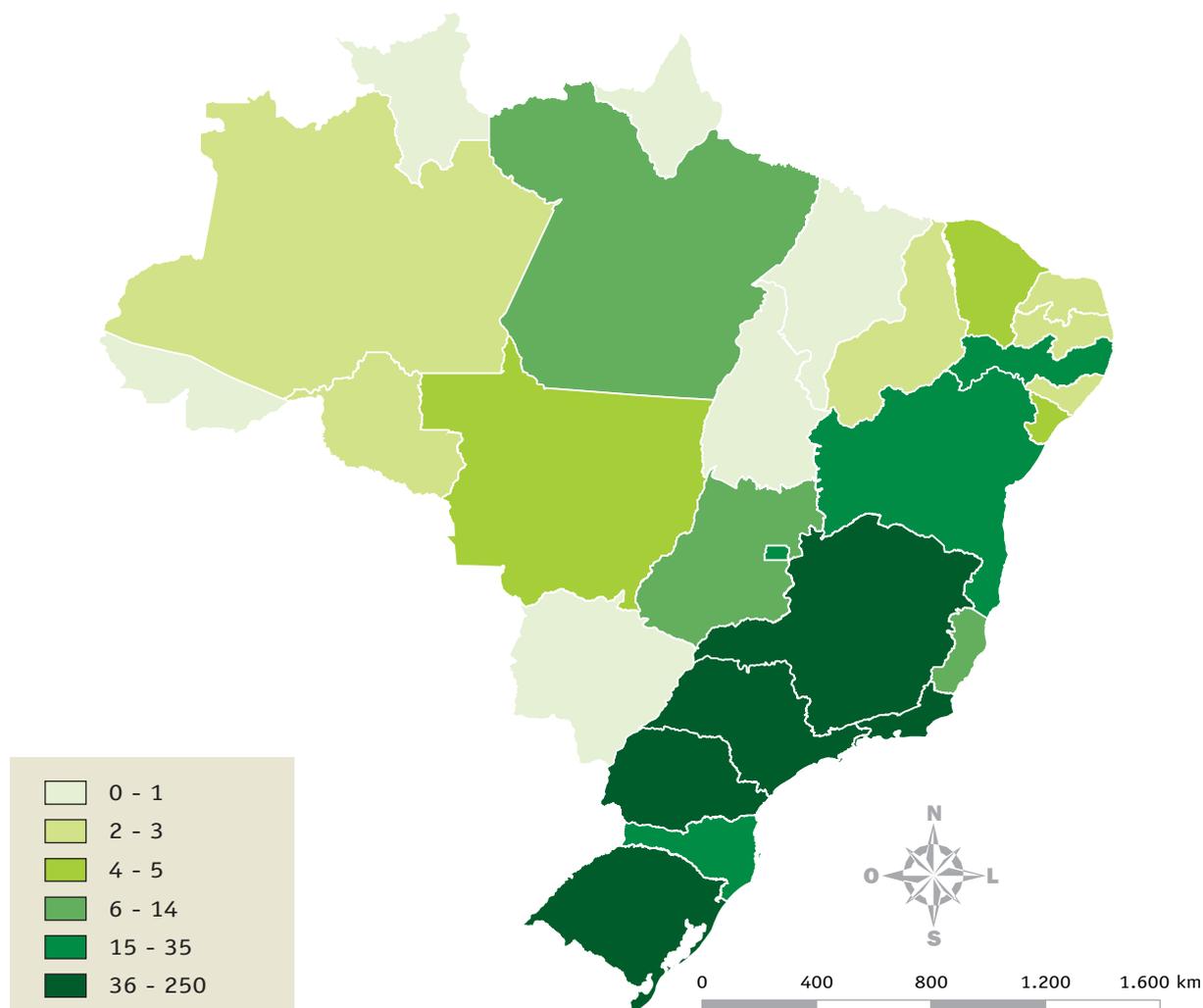
	Média/anos	DP
Idade	44,0	10,7
Tempo de formado	20,6	13,3

	Nº	%
Masculino	508	86,8
Feminino	77	13,2
≤ 29 anos	4	0,7
30 - 34 anos	109	18,6
35 - 39 anos	135	23,1
40 - 44 anos	106	18,1
45 - 49 anos	84	14,4
50 - 54 anos	46	7,9
55 - 59 anos	37	6,3
60 - 64 anos	31	5,3
65 - 69 anos	15	2,6
≥ 70 anos	18	3,0

Distribuição por região	Nº	%
Norte	19	3,2
Nordeste	78	13,3
Sudeste	345	59,0
Sul	108	18,5
Centro-Oeste	35	6,0

Outros títulos dos especialistas em
CIRURGIA DA MÃO

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	7
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	1
Angiologia	1
Cancerologia	1
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	22
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	39



Cirurgia Torácica	0	Medicina Intensiva	0
Cirurgia Vascular	1	Medicina Legal e Perícia Médica	0
Clínica Médica	1	Medicina Nuclear	0
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	1
Dermatologia	0	Nefrologia	0
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurocirurgia	2
Endoscopia	0	Neurologia	0
Gastroenterologia	0	Nutrologia	0
Genética Médica	0	Oftalmologia	0
Geriatria	0	Ortopedia e Traumatologia	496
Ginecologia e Obstetrícia	0	Otorrinolaringologia	0
Hematologia e Hemoterapia	0	Patologia	0
Homeopatia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Infectologia	0	Pediatria	1
Mastologia	0	Pneumologia	0
Medicina de Família e Comunidade	0	Psiquiatria	0
Medicina de Trabalho	8	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	0
Medicina de Tráfego	1	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	1	Reumatologia	0
Medicina Física e Reabilitação	3	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 585 especialistas em Cirurgia da Mão inclui 35 (6,0%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Cirurgia de Cabeça e Pescoço

Número de especialistas	929
Razão especialista por 100.000 habitantes	0,46
Percentual sobre total de especialidades	0,2

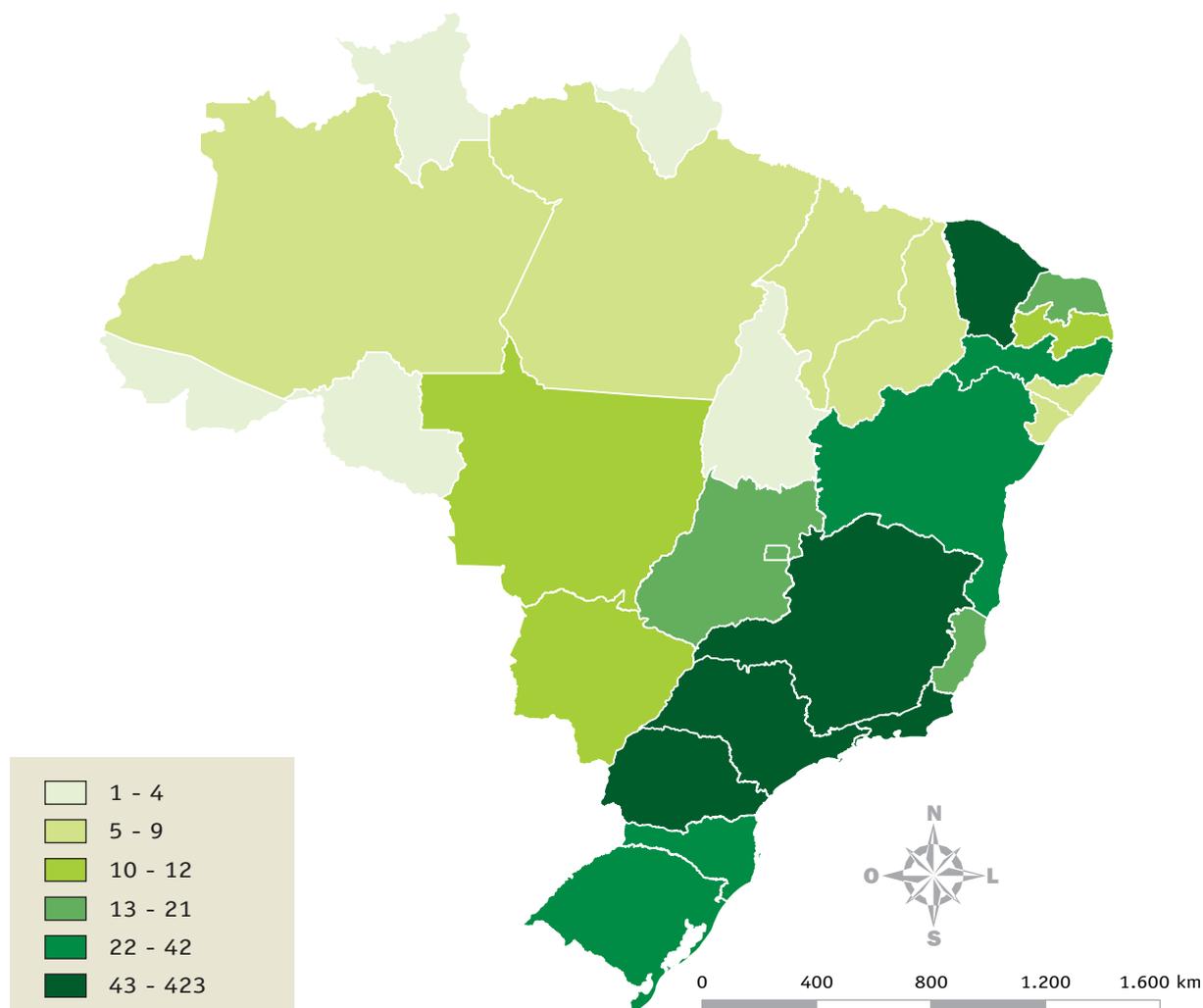
	Média/anos	DP
Idade	44,7	11,7
Tempo de formado	21,4	13,7

	Nº	%
Masculino	793	85,4
Feminino	136	14,6
≤ 29 anos	17	1,8
30 - 34 anos	160	17,2
35 - 39 anos	188	20,2
40 - 44 anos	166	17,9
45 - 49 anos	125	13,5
50 - 54 anos	88	9,5
55 - 59 anos	70	7,5
60 - 64 anos	54	5,8
65 - 69 anos	34	3,7
≥ 70 anos	27	2,9

Distribuição por região	Nº	%
Norte	27	2,9
Nordeste	182	19,6
Sudeste	523	56,3
Sul	121	13,0
Centro-Oeste	76	8,2

Outros títulos dos especialistas em CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	5
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	4
Angiologia	0
Cancerologia	99
Cardiologia	0
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	5
Cirurgia Geral	556
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	81



Cirurgia Torácica	1	Medicina Intensiva	10
Cirurgia Vascular	1	Medicina Legal e Perícia Médica	4
Clínica Médica	1	Medicina Nuclear	0
Coloproctologia	2	Medicina Preventiva e Social	2
Dermatologia	0	Nefrologia	0
Endocrinologia e Metabologia	2	Neurocirurgia	2
Endoscopia	6	Neurologia	0
Gastroenterologia	0	Nutrologia	4
Genética Médica	0	Oftalmologia	0
Geriatria	0	Ortopedia e Traumatologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	1	Otorrinolaringologia	170
Hematologia e Hemoterapia	0	Patologia	2
Homeopatia	1	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Infectologia	0	Pediatria	3
Mastologia	5	Pneumologia	0
Medicina de Família e Comunidade	0	Psiquiatria	0
Medicina de Trabalho	24	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	0
Medicina de Tráfego	2	Radioterapia	1
Medicina Esportiva	0	Reumatologia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 929 especialistas em Cirurgia de Cabeça e Pescoço inclui 74 (8,0%) com duplicação de registro.



Cirurgia do Aparelho Digestivo

Número de especialistas	2.352
Razão especialista por 100.000 habitantes	1,17
Percentual sobre total de especialidades	0,7

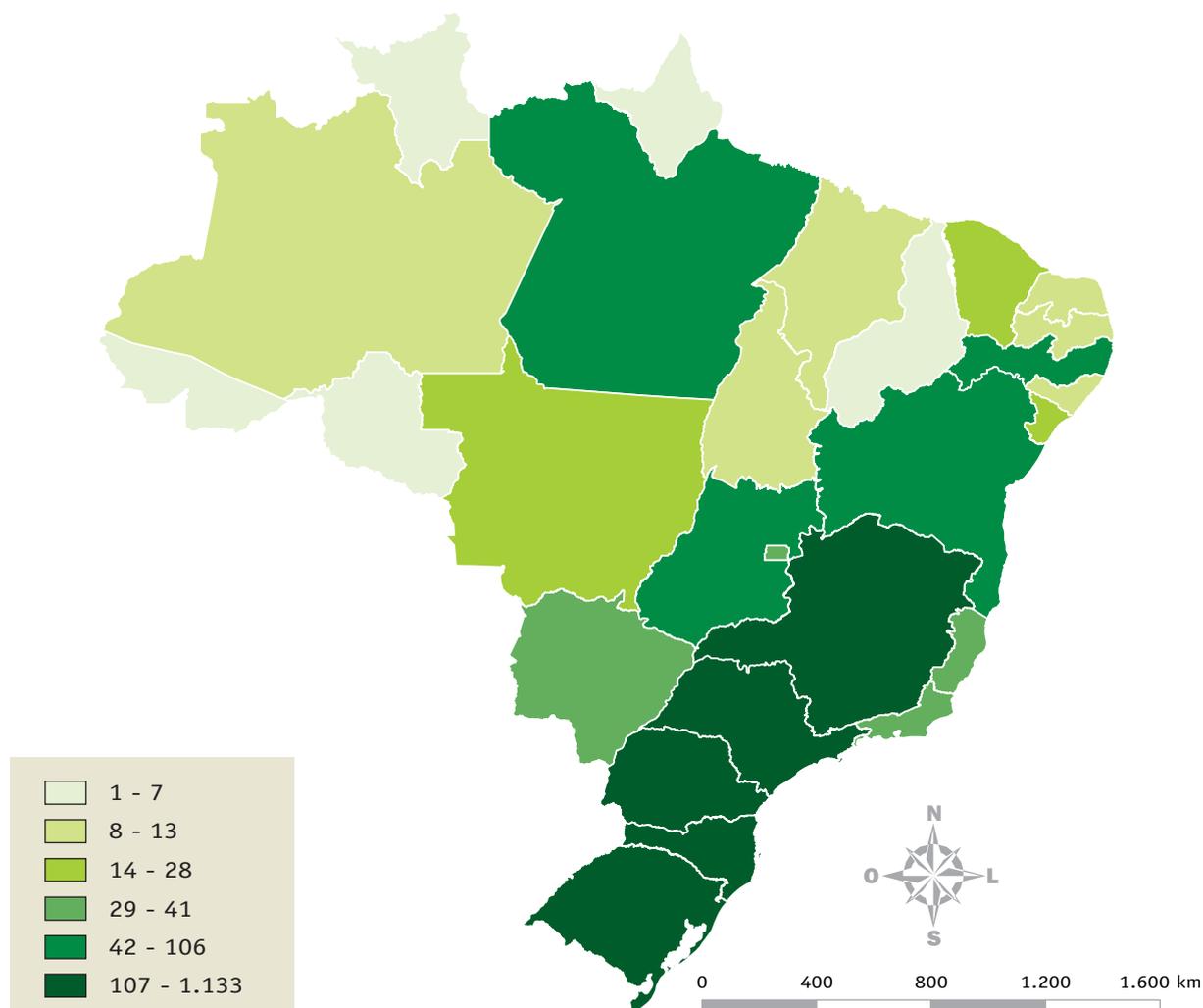
	Média/anos	DP
Idade	44,9	10,7
Tempo de formado	20,9	10,8

	Nº	%
Masculino	2.142	91,1
Feminino	210	8,9
≤ 29 anos	46	2,0
30 - 34 anos	389	16,5
35 - 39 anos	427	18,2
40 - 44 anos	396	16,8
45 - 49 anos	368	15,6
50 - 54 anos	279	11,9
55 - 59 anos	201	8,5
60 - 64 anos	131	5,6
65 - 69 anos	56	2,4
≥ 70 anos	59	2,5

Distribuição por região	Nº	%
Norte	86	3,7
Nordeste	224	9,5
Sudeste	1.298	55,2
Sul	544	23,1
Centro-Oeste	200	8,5

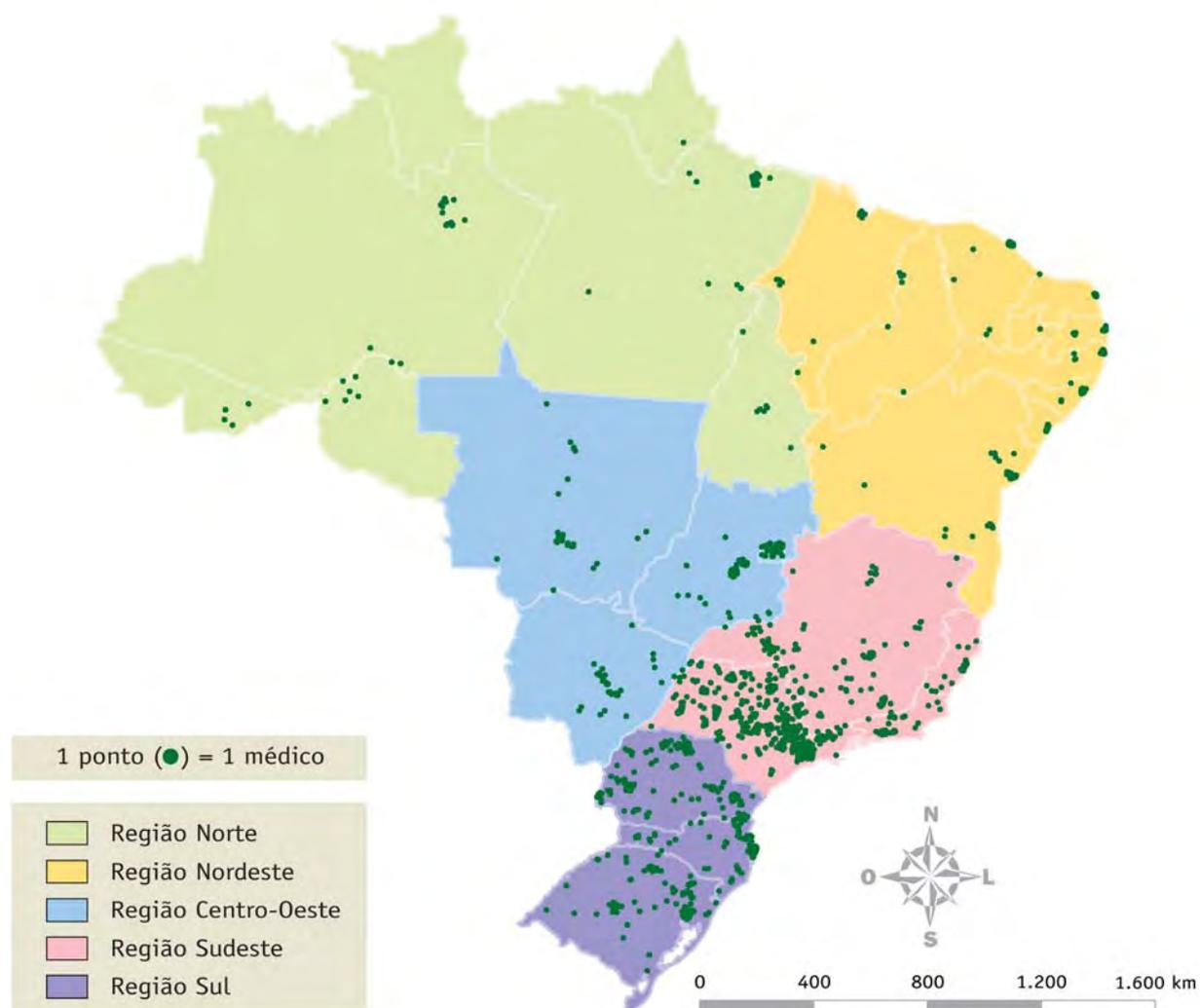
Outros títulos dos especialistas em CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	5
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	7
Angiologia	3
Cancerologia	25
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	5
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	5
Cirurgia Geral	1.754
Cirurgia Pediátrica	7
Cirurgia Plástica	8



Cirurgia Torácica	4	Medicina Intensiva	41
Cirurgia Vascular	4	Medicina Legal e Perícia Médica	2
Clínica Médica	19	Medicina Nuclear	1
Coloproctologia	160	Medicina Preventiva e Social	4
Dermatologia	1	Nefrologia	0
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurocirurgia	1
Endoscopia	290	Neurologia	1
Gastroenterologia	213	Nutrologia	31
Genética Médica	0	Oftalmologia	0
Geriatria	0	Ortopedia e Traumatologia	28
Ginecologia e Obstetrícia	11	Otorrinolaringologia	0
Hematologia e Hemoterapia	1	Patologia	0
Homeopatia	1	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Infectologia	0	Pediatria	1
Mastologia	4	Pneumologia	1
Medicina de Família e Comunidade	1	Psiquiatria	1
Medicina de Trabalho	45	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	14
Medicina de Tráfego	12	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	1	Reumatologia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	5

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 2.352 especialistas em Cirurgia do Aparelho Digestivo inclui 158 (6,7%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Cirurgia Geral

Número de especialistas	29.200
Razão especialista por 100.000 habitantes	14,52
Percentual sobre total de especialidades	8,8

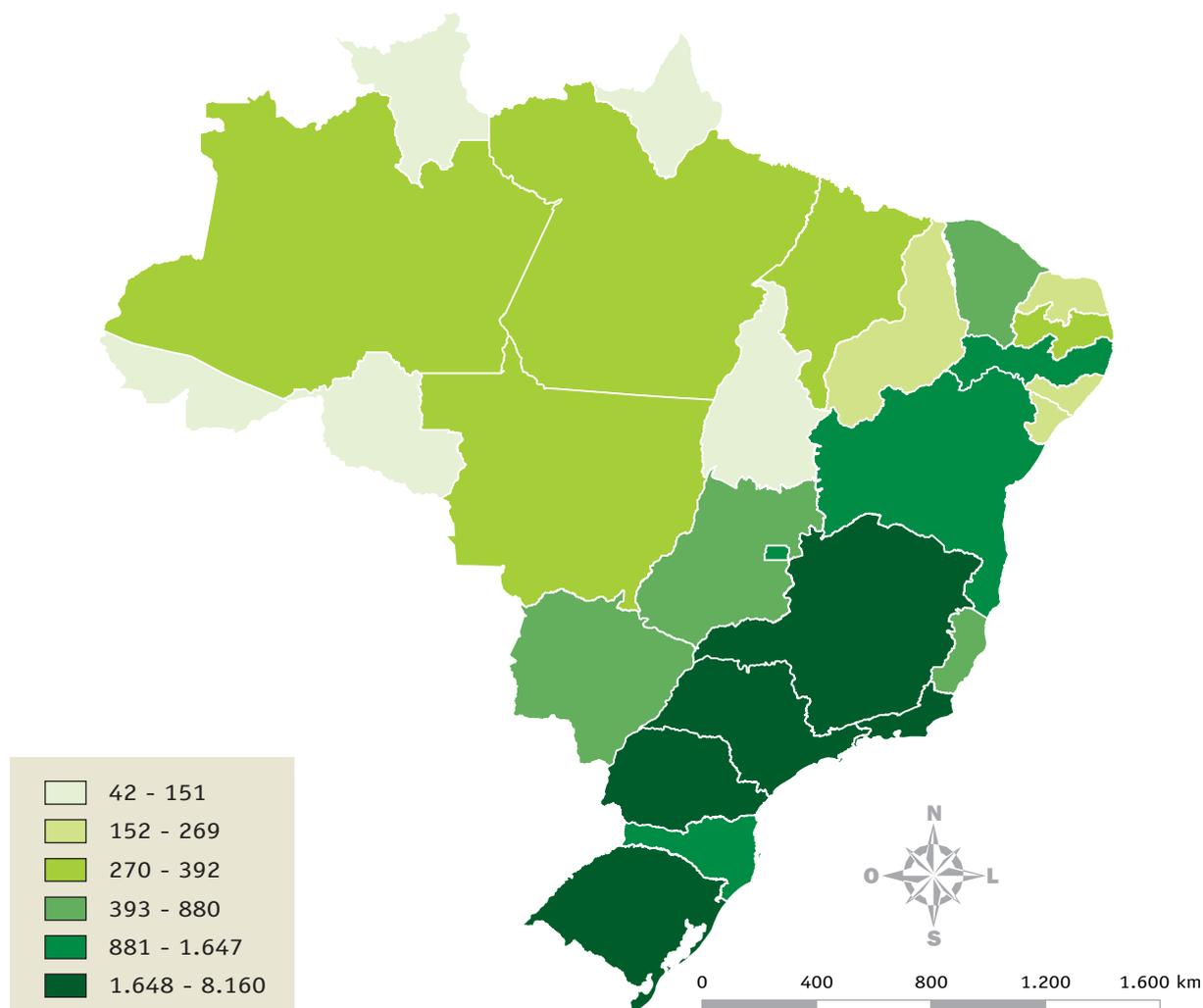
	Média/anos	DP
Idade	43,0	12,1
Tempo de formado	19,5	15,0

	Nº	%
Masculino	23.921	81,9
Feminino	5.279	18,1
≤ 29 anos	2.533	8,7
30 - 34 anos	6.408	21,9
35 - 39 anos	5.315	18,2
40 - 44 anos	3.721	12,7
45 - 49 anos	2.930	10,0
50 - 54 anos	2.544	8,7
55 - 59 anos	2.337	8,0
60 - 64 anos	1.704	6,0
65 - 69 anos	885	3,0
≥ 70 anos	823	2,8

Distribuição por região	Nº	%
Norte	1.148	3,9
Nordeste	5.085	17,4
Sudeste	15.037	51,5
Sul	5.153	17,6
Centro-Oeste	2.777	9,5

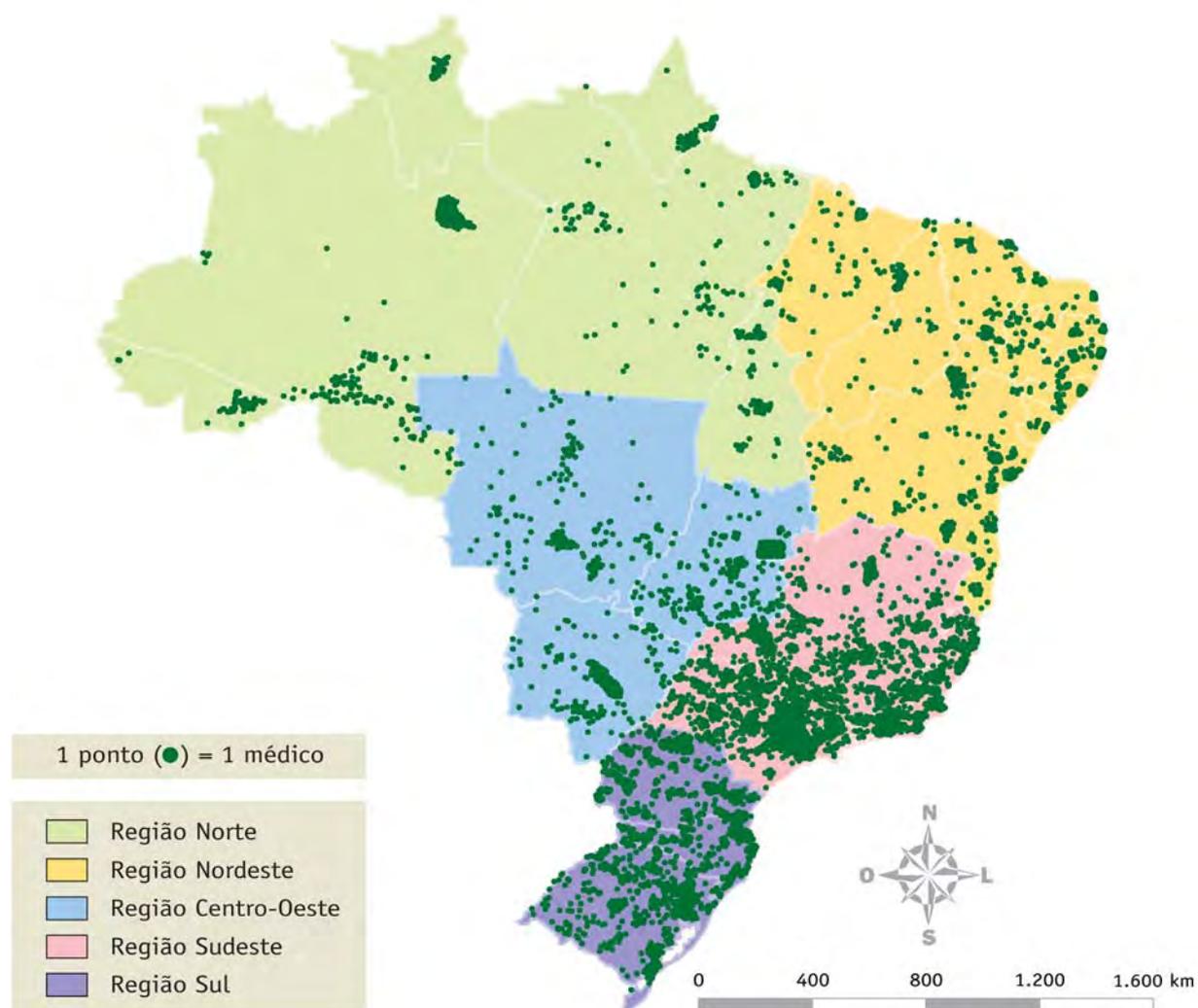
Outros títulos dos especialistas em CIRURGIA GERAL

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	88
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	228
Angiologia	819
Cancerologia	960
Cardiologia	48
Cirurgia Cardiovascular	977
Cirurgia da Mão	22
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	556
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1.754
Cirurgia Pediátrica	681
Cirurgia Plástica	3.288



Cirurgia Torácica	585	Medicina Intensiva	333
Cirurgia Vascular	2.422	Medicina Legal e Perícia Médica	132
Clínica Médica	340	Medicina Nuclear	3
Coloproctologia	1.380	Medicina Preventiva e Social	37
Dermatologia	29	Nefrologia	11
Endocrinologia e Metabologia	7	Neurocirurgia	15
Endoscopia	846	Neurologia	6
Gastroenterologia	501	Nutrologia	130
Genética Médica	0	Oftalmologia	45
Geriatria	6	Ortopedia e Traumatologia	391
Ginecologia e Obstetrícia	541	Otorrinolaringologia	56
Hematologia e Hemoterapia	1	Patologia	18
Homeopatia	34	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Infectologia	10	Pediatria	62
Mastologia	221	Pneumologia	22
Medicina de Família e Comunidade	46	Psiquiatria	22
Medicina de Trabalho	869	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	256
Medicina de Tráfego	190	Radioterapia	7
Medicina Esportiva	11	Reumatologia	4
Medicina Física e Reabilitação	2	Urologia	2.690

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 29.200 especialistas em Cirurgia Geral inclui 2.589 (8,9%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Cirurgia Pediátrica

Número de especialistas	1.288
Razão especialista por 100.000 habitantes	0,64
Percentual sobre total de especialidades	0,3

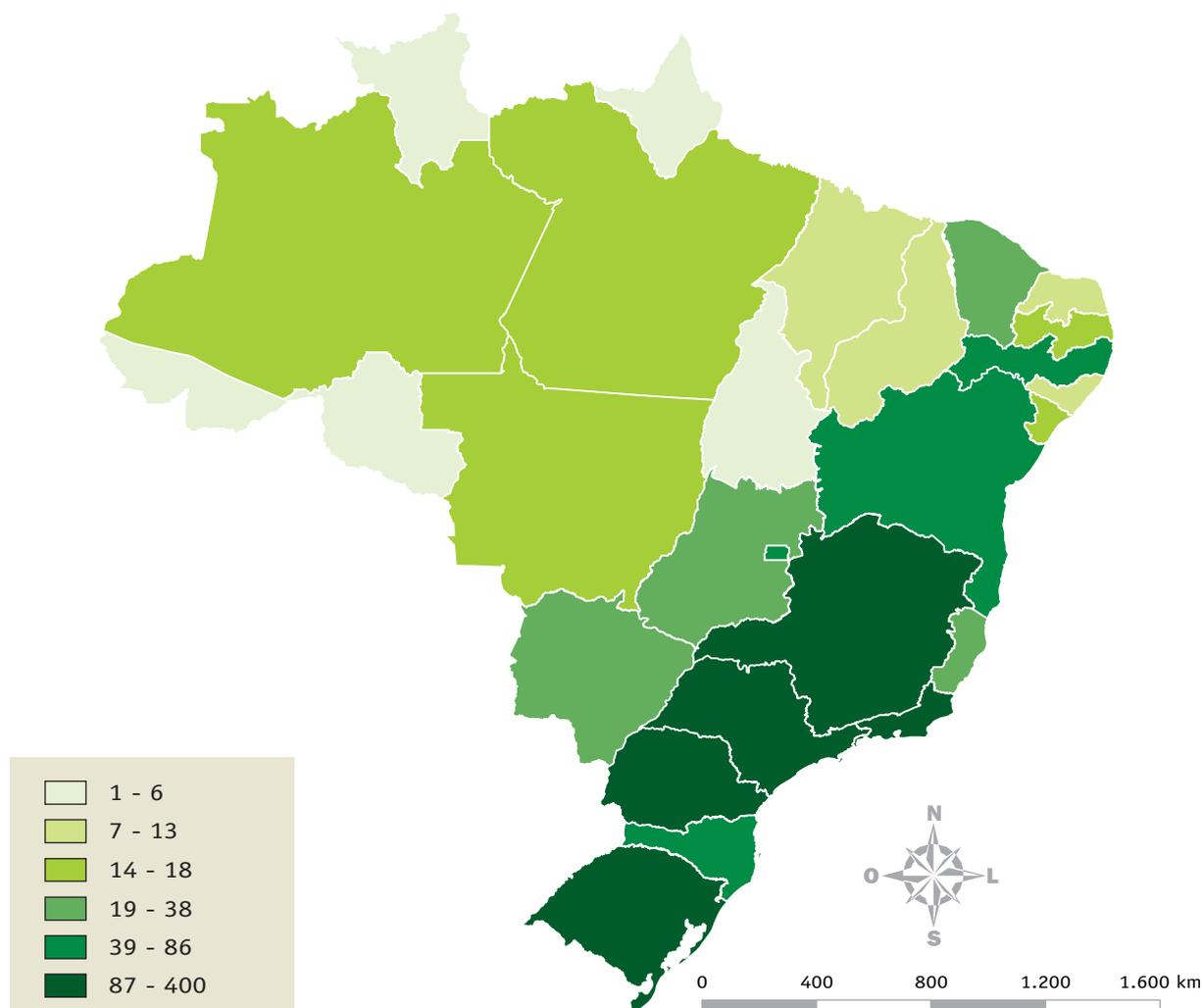
	Média/anos	DP
Idade	50,5	12,2
Tempo de formado	28,1	16,6

	Nº	%
Masculino	822	63,8
Feminino	466	36,2
≤ 29 anos	3	0,2
30 - 34 anos	111	8,7
35 - 39 anos	159	12,3
40 - 44 anos	190	14,8
45 - 49 anos	174	13,5
50 - 54 anos	177	13,7
55 - 59 anos	156	12,1
60 - 64 anos	147	11,4
65 - 69 anos	77	6,0
≥ 70 anos	94	7,3

Distribuição por região	Nº	%
Norte	48	3,7
Nordeste	194	15,1
Sudeste	689	53,5
Sul	238	18,5
Centro-Oeste	119	9,2

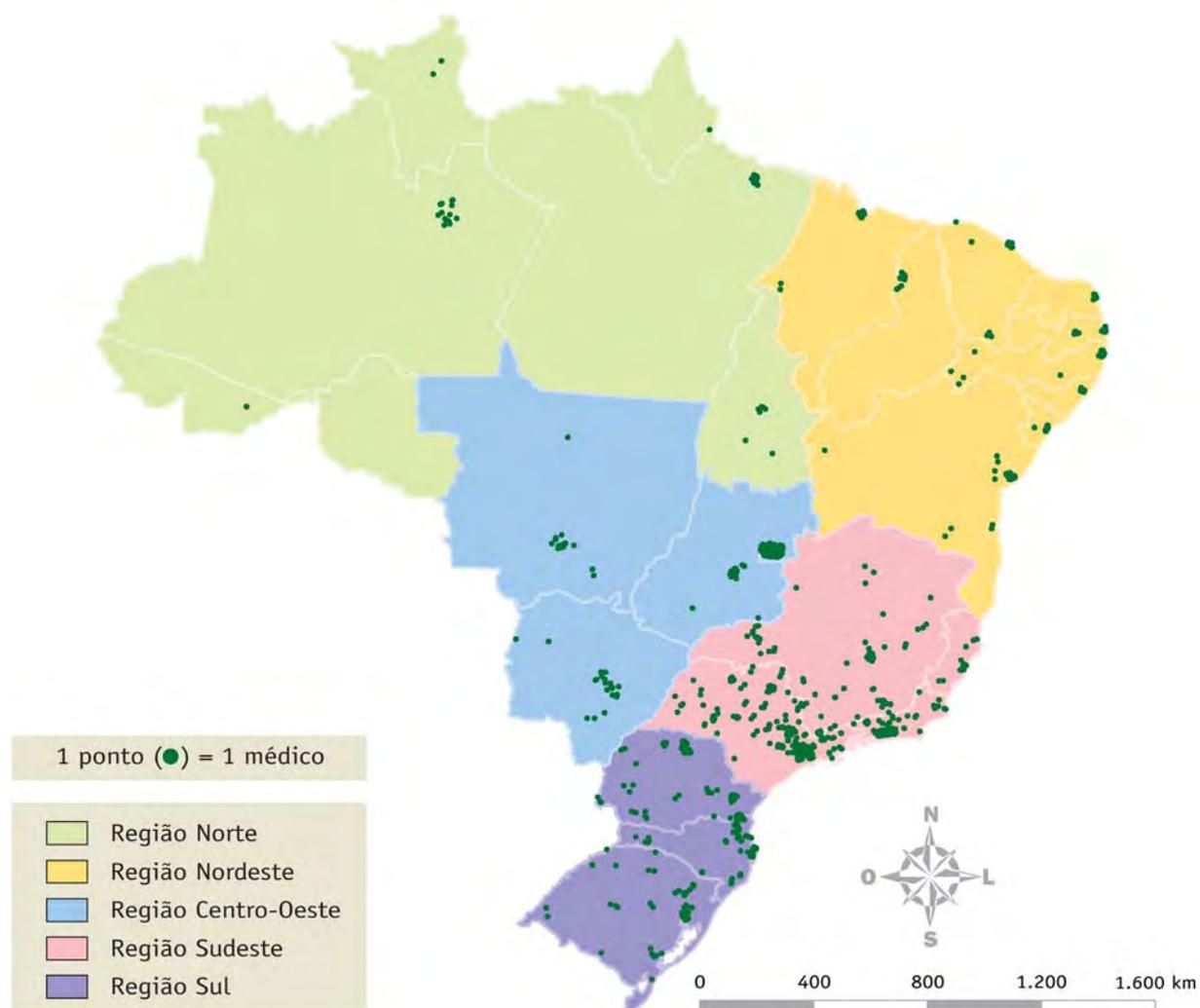
Outros títulos dos especialistas em
CIRURGIA PEDIÁTRICA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	9
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	4
Angiologia	2
Cancerologia	4
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	7
Cirurgia Geral	681
Cirurgia Plástica	22



Cirurgia Torácica	0	Medicina Intensiva	4
Cirurgia Vascular	3	Medicina Legal e Perícia Médica	5
Clínica Médica	3	Medicina Nuclear	1
Coloproctologia	2	Medicina Preventiva e Social	9
Dermatologia	1	Nefrologia	0
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurocirurgia	2
Endoscopia	5	Neurologia	0
Gastroenterologia	5	Nutrologia	8
Genética Médica	0	Oftalmologia	0
Geriatria	0	Ortopedia e Traumatologia	2
Ginecologia e Obstetrícia	1	Otorrinolaringologia	0
Hematologia e Hemoterapia	0	Patologia	0
Homeopatia	1	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Infectologia	0	Pediatria	84
Mastologia	1	Pneumologia	0
Medicina de Família e Comunidade	1	Psiquiatria	2
Medicina de Trabalho	39	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	3
Medicina de Tráfego	10	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	1	Reumatologia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	10

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 1.288 especialistas em Cirurgia Pediátrica inclui 70 (5,4%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Cirurgia Plástica

Número de especialistas	5.631
Razão especialista por 100.000 habitantes	2,80
Percentual sobre total de especialidades	1,7

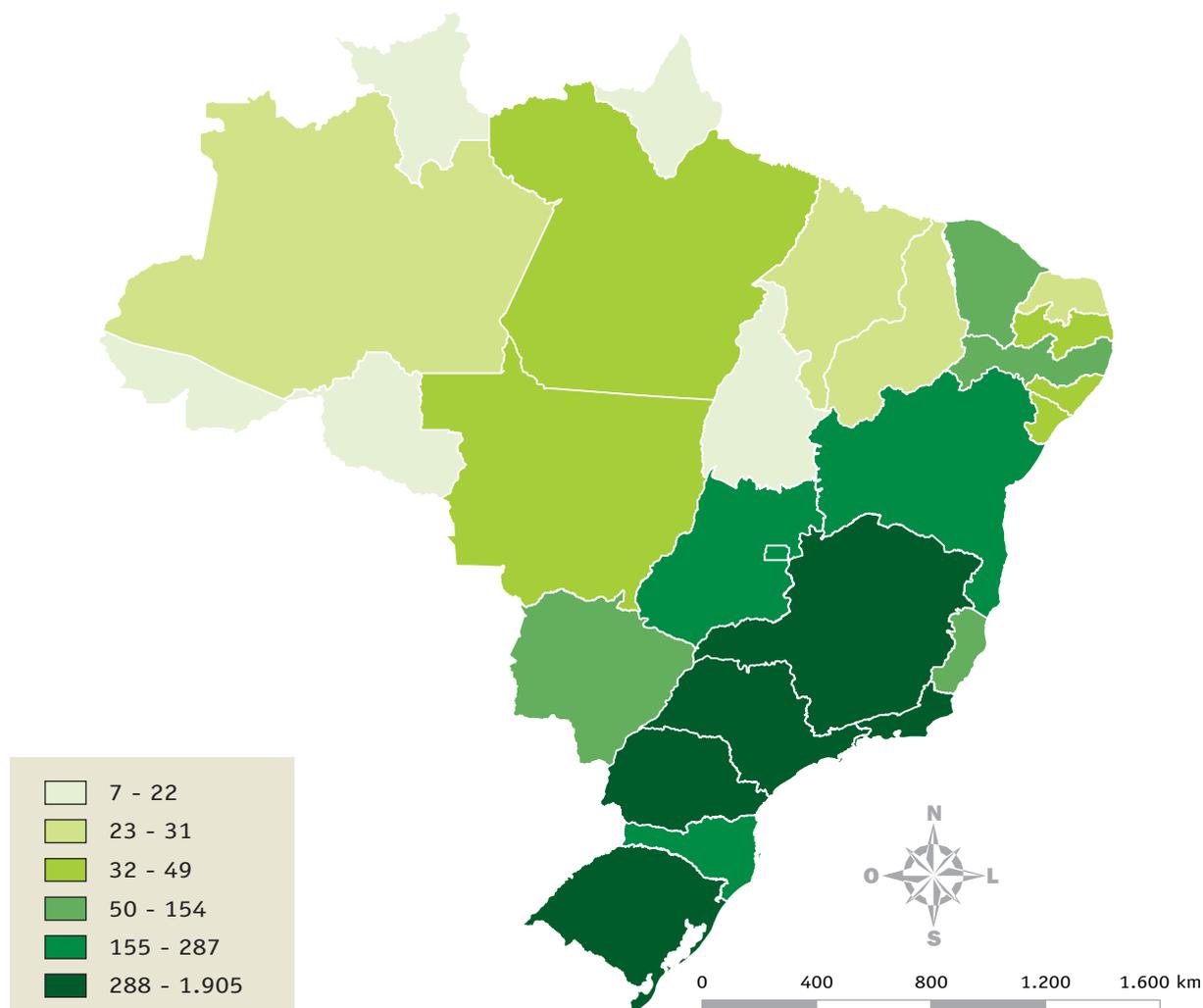
	Média/anos	DP
Idade	47,7	12,2
Tempo de formado	24,8	16,4

	Nº	%
Masculino	4.453	79,1
Feminino	1.178	20,9
≤ 29 anos	22	0,4
30 - 34 anos	781	13,9
35 - 39 anos	1.004	17,8
40 - 44 anos	813	14,4
45 - 49 anos	744	13,2
50 - 54 anos	685	12,2
55 - 59 anos	485	8,6
60 - 64 anos	473	8,4
65 - 69 anos	324	5,8
≥ 70 anos	300	5,3

Distribuição por região	Nº	%
Norte	171	3,0
Nordeste	677	12,0
Sudeste	3.319	59,0
Sul	936	16,6
Centro-Oeste	528	9,4

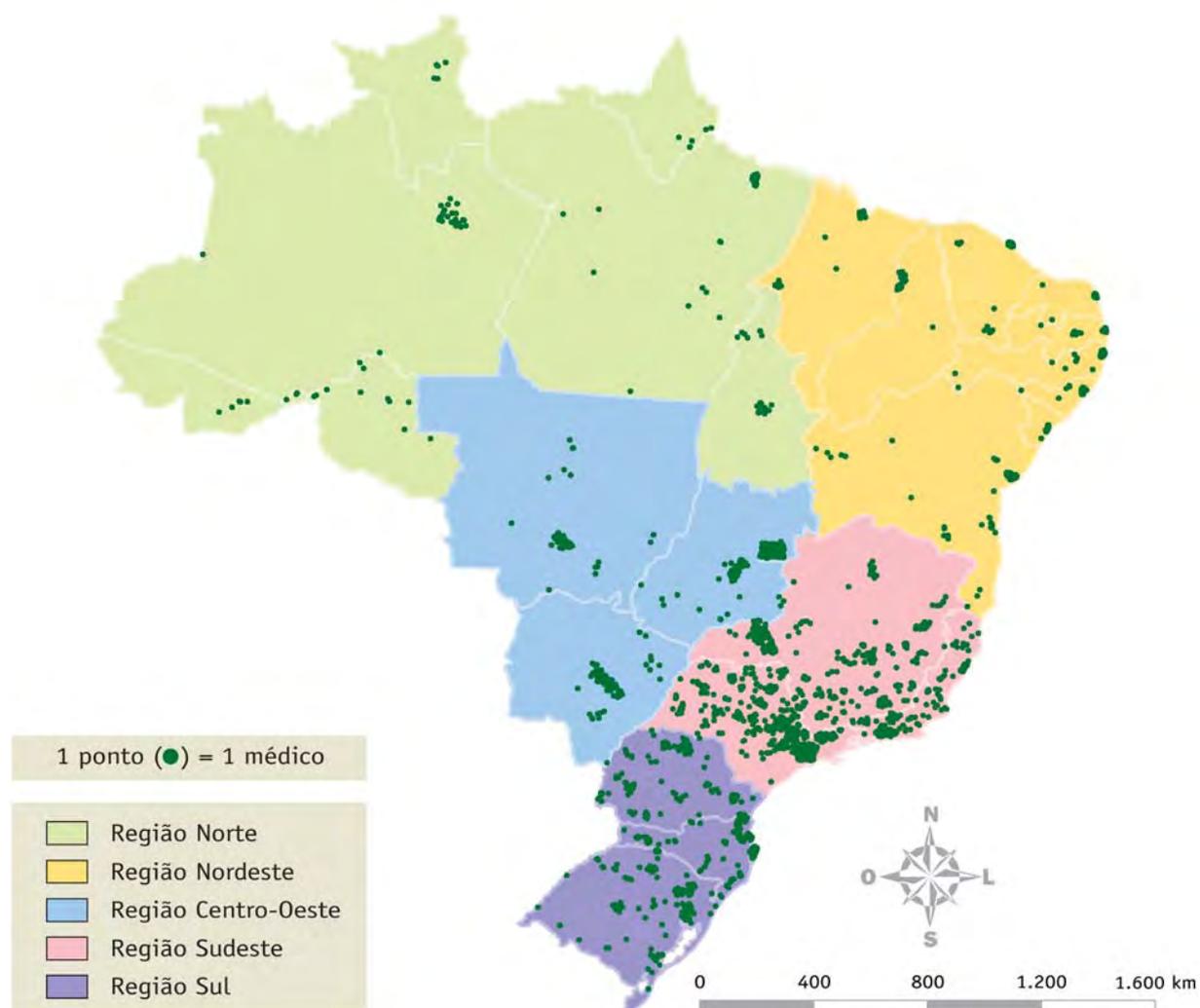
Outros títulos dos especialistas em CIRURGIA PLÁSTICA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	13
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	12
Angiologia	1
Cancerologia	20
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	4
Cirurgia da Mão	39
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	81
Cirurgia do Aparelho Digestivo	8
Cirurgia Geral	3.288
Cirurgia Pediátrica	22



Cirurgia Torácica	3	Medicina Intensiva	7
Cirurgia Vascular	2	Medicina Legal e Perícia Médica	14
Clínica Médica	14	Medicina Nuclear	0
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	3
Dermatologia	6	Nefrologia	1
Endocrinologia e Metabologia	1	Neurocirurgia	1
Endoscopia	0	Neurologia	0
Gastroenterologia	5	Nutrologia	15
Genética Médica	0	Oftalmologia	1
Geriatria	0	Ortopedia e Traumatologia	14
Ginecologia e Obstetrícia	15	Otorrinolaringologia	12
Hematologia e Hemoterapia	0	Patologia	3
Homeopatia	6	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Infectologia	1	Pediatria	7
Mastologia	14	Pneumologia	1
Medicina de Família e Comunidade	2	Psiquiatria	2
Medicina de Trabalho	124	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	3
Medicina de Tráfego	19	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	2	Reumatologia	0
Medicina Física e Reabilitação	1	Urologia	8

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 5.631 especialistas em Cirurgia Plástica inclui 655 (11,6%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Cirurgia Torácica

Número de especialistas	913
Razão especialista por 100.000 habitantes	0,45
Percentual sobre total de especialidades	0,2

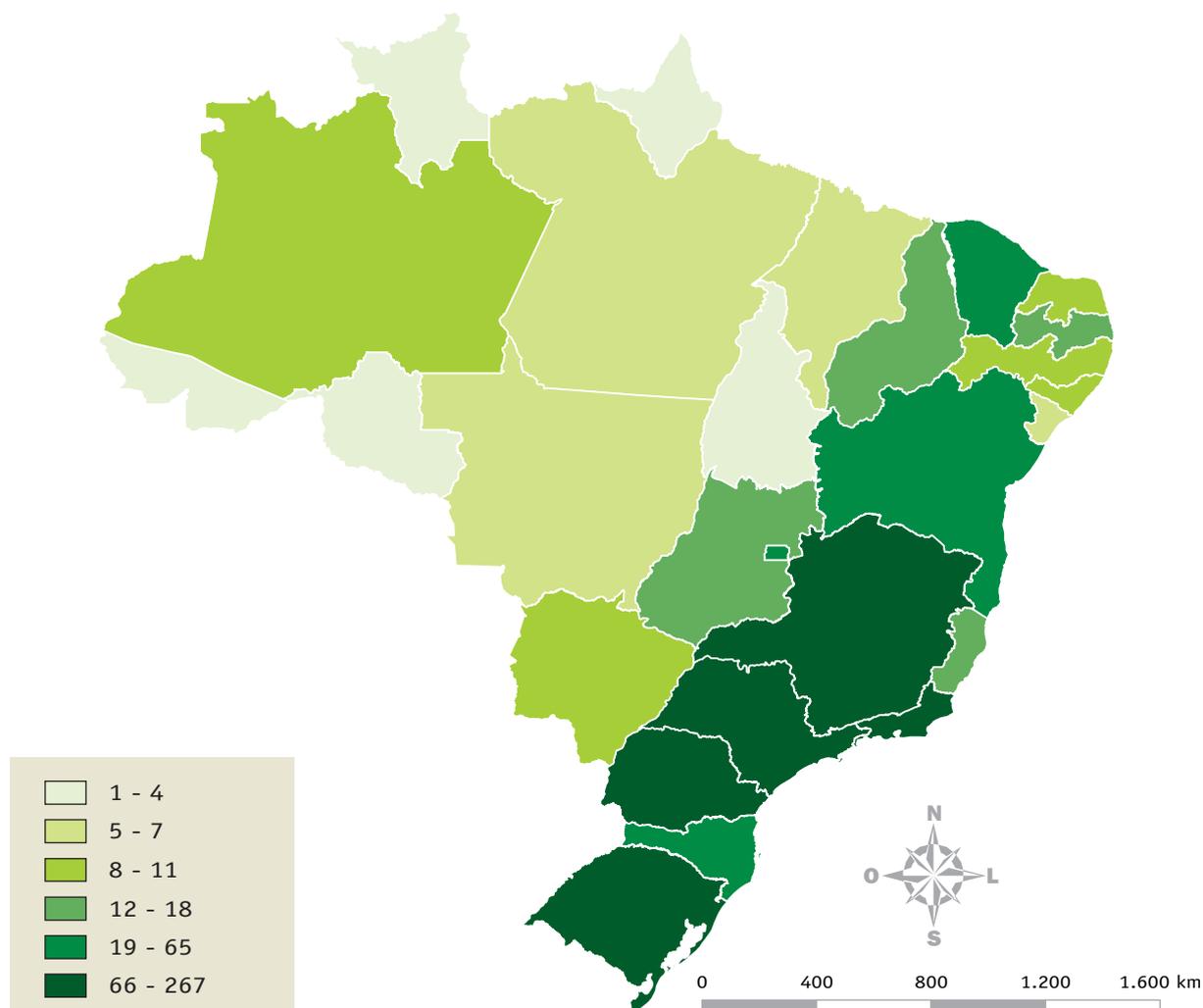
	Média/anos	DP
Idade	48,0	12,8
Tempo de formado	25,9	18,8

	Nº	%
Masculino	839	91,9
Feminino	74	8,1
≤ 29 anos	11	1,2
30 - 34 anos	128	14,0
35 - 39 anos	146	16,0
40 - 44 anos	127	14,0
45 - 49 anos	134	14,7
50 - 54 anos	100	11,0
55 - 59 anos	89	9,7
60 - 64 anos	78	8,5
65 - 69 anos	43	4,7
≥ 70 anos	57	6,2

Distribuição por região	Nº	%
Norte	35	3,8
Nordeste	130	14,2
Sudeste	472	51,7
Sul	209	23,0
Centro-Oeste	67	7,3

Outros títulos dos especialistas em CIRURGIA TORÁCICA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	1
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	1
Angiologia	3
Cancerologia	8
Cardiologia	8
Cirurgia Cardiovascular	89
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	4
Cirurgia Geral	585
Cirurgia Pediátrica	0



Cirurgia Plástica	3	Medicina Intensiva	32
Cirurgia Vascular	22	Medicina Legal e Perícia Médica	1
Clínica Médica	2	Medicina Nuclear	0
Coloproctologia	3	Medicina Preventiva e Social	1
Dermatologia	0	Nefrologia	0
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurocirurgia	0
Endoscopia	50	Neurologia	1
Gastroenterologia	1	Nutrologia	4
Genética Médica	0	Oftalmologia	0
Geriatria	0	Ortopedia e Traumatologia	4
Ginecologia e Obstetrícia	1	Otorrinolaringologia	1
Hematologia e Hemoterapia	0	Patologia	2
Homeopatia	1	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Infectologia	0	Pediatria	0
Mastologia	2	Pneumologia	60
Medicina de Família e Comunidade	0	Psiquiatria	0
Medicina de Trabalho	13	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1
Medicina de Tráfego	3	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	0	Reumatologia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 913 especialistas em Cirurgia Torácica inclui 77 (8,4%) com duplicação de registro.



Cirurgia Vascular

Número de especialistas	3.541
Razão especialista por 100.000 habitantes	1,76
Percentual sobre total de especialidades	1,0

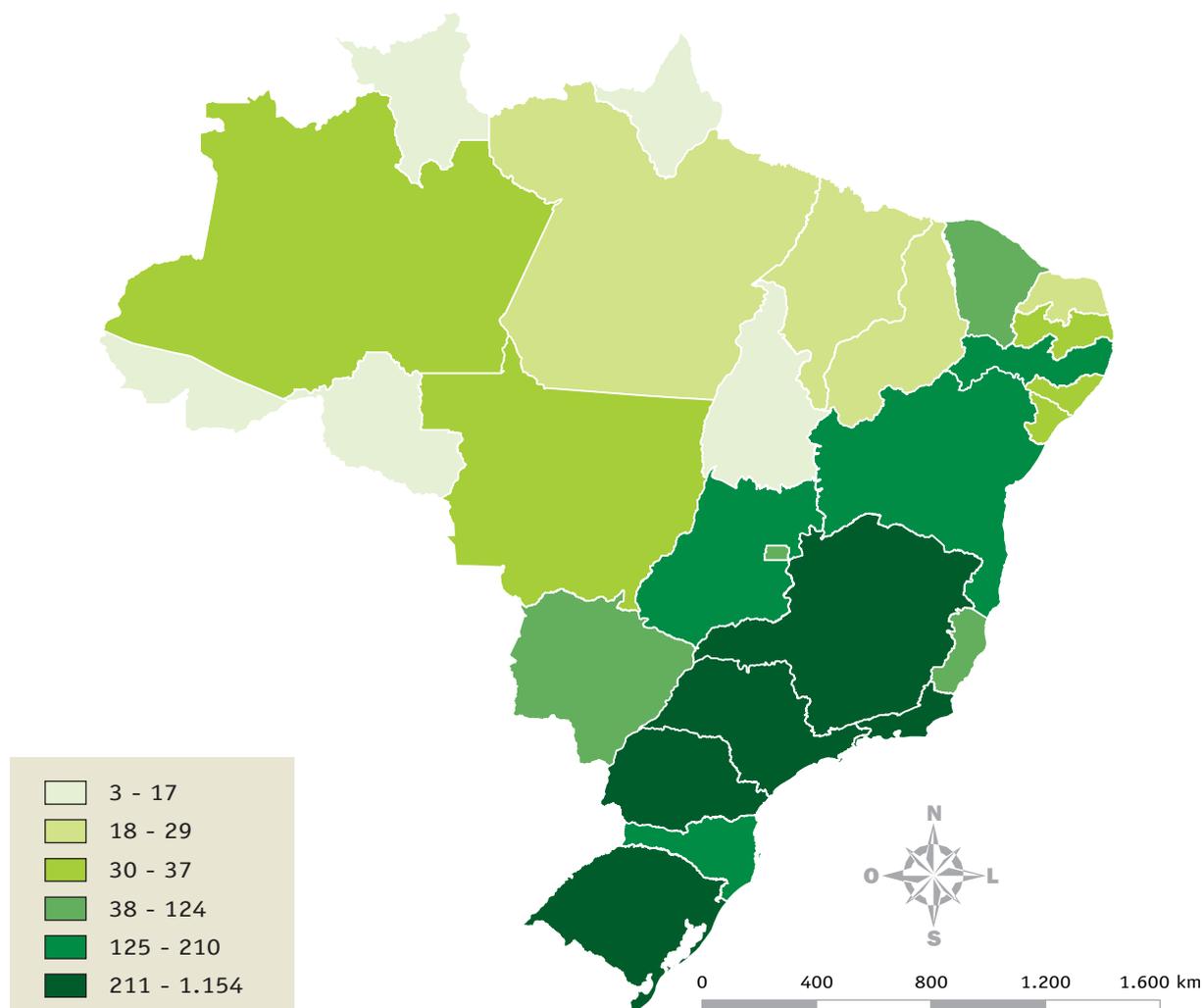
	Média/anos	DP
Idade	44,0	11,4
Tempo de formado	20,6	14,2

	Nº	%
Masculino	2.835	80,1
Feminino	706	19,9
≤ 29 anos	85	2,4
30 - 34 anos	726	20,5
35 - 39 anos	744	21,0
40 - 44 anos	554	15,6
45 - 49 anos	452	12,8
50 - 54 anos	297	8,4
55 - 59 anos	236	6,7
60 - 64 anos	215	6,1
65 - 69 anos	121	3,4
≥ 70 anos	111	3,1

Distribuição por região	Nº	%
Norte	100	2,8
Nordeste	596	16,8
Sudeste	1.845	52,2
Sul	645	18,2
Centro-Oeste	355	10,0

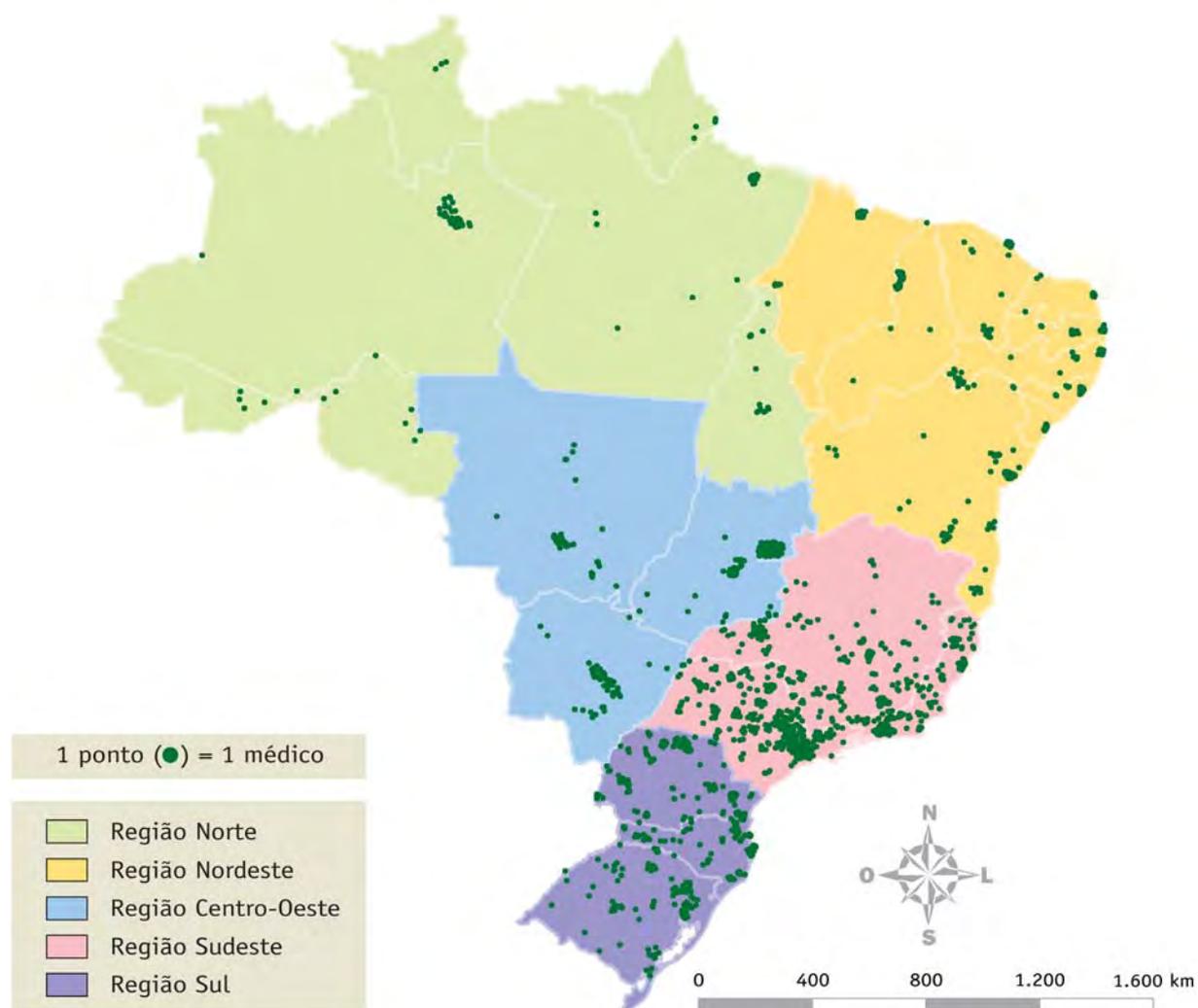
Outros títulos dos especialistas em
CIRURGIA VASCULAR

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	5
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	8
Angiologia	1.177
Cancerologia	2
Cardiologia	12
Cirurgia Cardiovascular	770
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	4
Cirurgia Geral	2.422
Cirurgia Pediátrica	3



Cirurgia Plástica	2	Medicina Intensiva	19
Cirurgia Torácica	22	Medicina Legal e Perícia Médica	12
Clínica Médica	16	Medicina Nuclear	0
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	3
Dermatologia	1	Nefrologia	0
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurocirurgia	0
Endoscopia	0	Neurologia	0
Gastroenterologia	2	Nutrologia	3
Genética Médica	0	Oftalmologia	5
Geriatria	0	Ortopedia e Traumatologia	24
Ginecologia e Obstetrícia	3	Otorrinolaringologia	0
Hematologia e Hemoterapia	1	Patologia	2
Homeopatia	2	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Infectologia	2	Pediatria	3
Mastologia	0	Pneumologia	0
Medicina de Família e Comunidade	3	Psiquiatria	2
Medicina de Trabalho	65	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	85
Medicina de Tráfego	21	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	0	Reumatologia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	3

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 3.541 especialistas em Cirurgia Vasculare inclui 285 (8,0%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Clínica Médica

Número de especialistas	35.060
Razão especialista por 100.000 habitantes	17,44
Percentual sobre total de especialidades	10,6

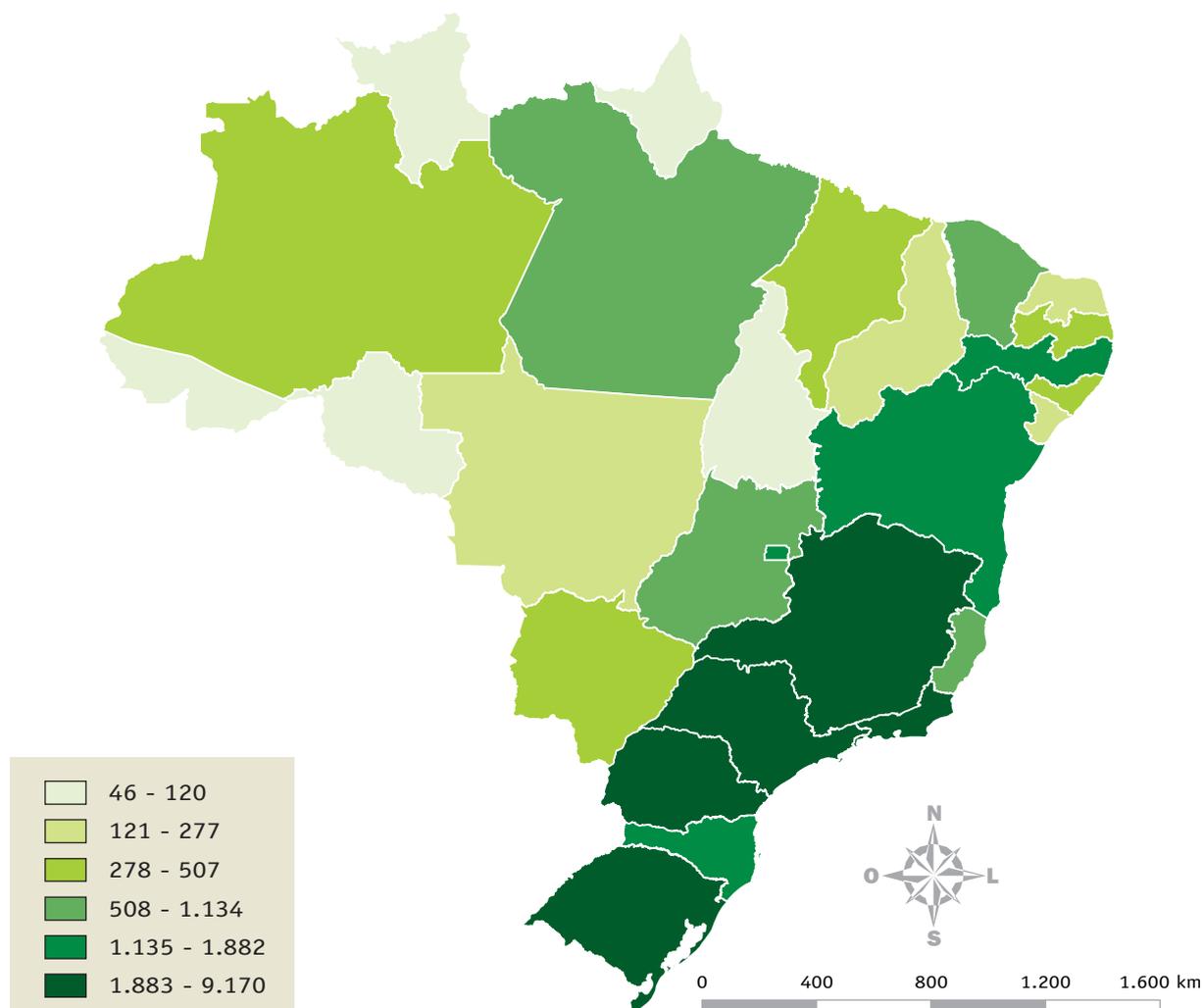
	Média/anos	DP
Idade	46,6	11,8
Tempo de formado	18,3	14,9

	Nº	%
Masculino	17.501	49,9
Feminino	17.559	50,1
≤ 29 anos	3.964	11,3
30 - 34 anos	8.598	24,5
35 - 39 anos	6.665	19,0
40 - 44 anos	4.000	11,4
45 - 49 anos	2.859	8,2
50 - 54 anos	2.730	7,8
55 - 59 anos	2.715	7,7
60 - 64 anos	1.916	5,5
65 - 69 anos	943	2,7
≥ 70 anos	670	1,9

Distribuição por região	Nº	%
Norte	1.203	3,4
Nordeste	6.171	17,6
Sudeste	18.548	52,9
Sul	6.066	17,3
Centro-Oeste	3.072	8,8

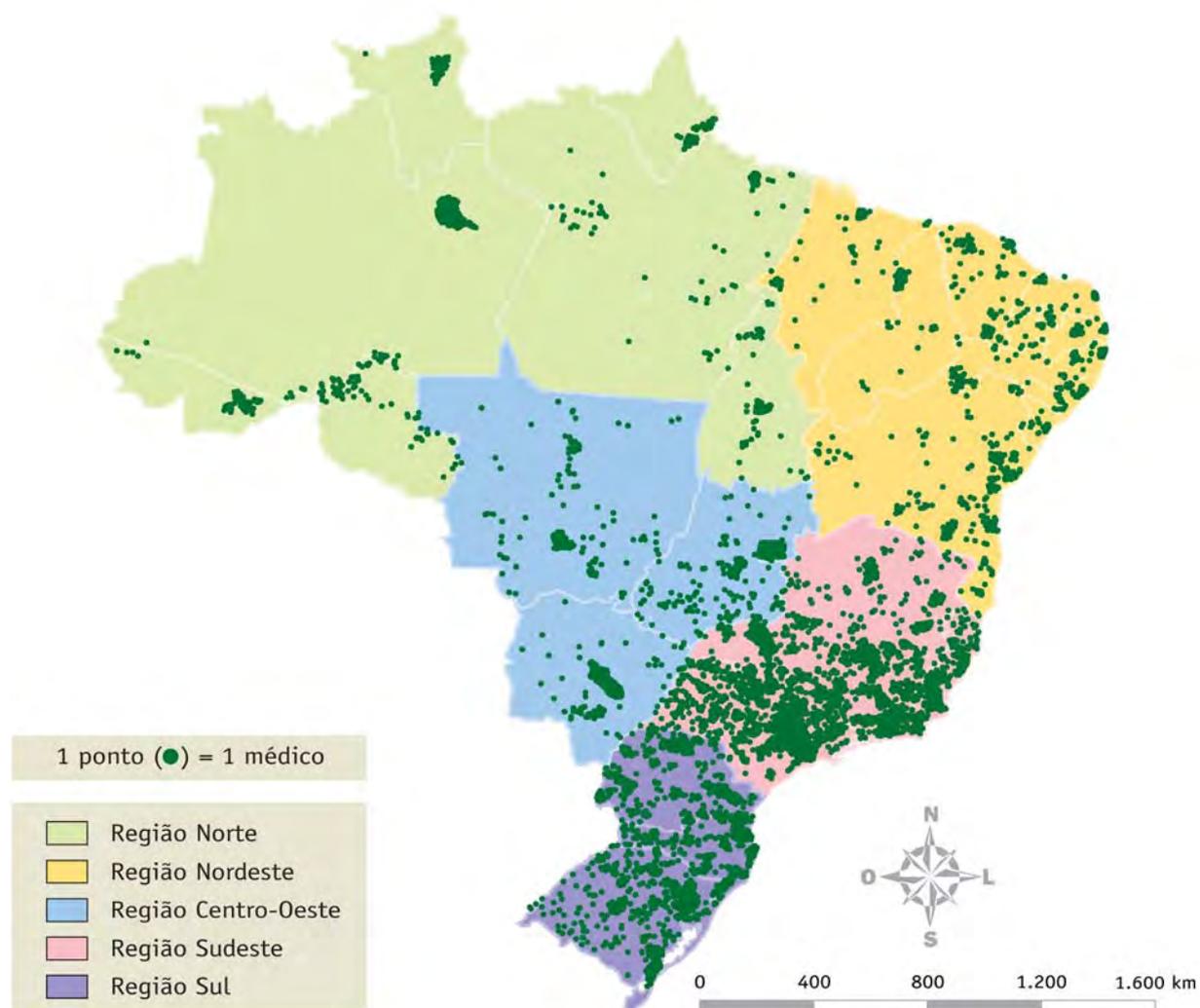
Outros títulos dos especialistas em CLÍNICA MÉDICA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	272
Alergia e Imunologia	118
Anestesiologia	7.290
Angiologia	25
Cancerologia	1.105
Cardiologia	5.651
Cirurgia Cardiovascular	22
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	19
Cirurgia Geral	340
Cirurgia Pediátrica	3



Cirurgia Plástica	14	Medicina Intensiva	2.296
Cirurgia Torácica	2	Medicina Legal e Perícia Médica	57
Cirurgia Vascular	16	Medicina Nuclear	51
Coloproctologia	9	Medicina Preventiva e Social	106
Dermatologia	1.402	Nefrologia	1.940
Endocrinologia e Metabologia	2.351	Neurocirurgia	12
Endoscopia	692	Neurologia	489
Gastroenterologia	1.788	Nutrologia	293
Genética Médica	5	Oftalmologia	65
Geriatria	928	Ortopedia e Traumatologia	63
Ginecologia e Obstetrícia	236	Otorrinolaringologia	26
Hematologia e Hemoterapia	982	Patologia	76
Homeopatia	166	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	68
Infectologia	351	Pediatria	167
Mastologia	2	Pneumologia	1.221
Medicina de Família e Comunidade	214	Psiquiatria	168
Medicina de Trabalho	1.269	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	275
Medicina de Tráfego	181	Radioterapia	23
Medicina Esportiva	71	Reumatologia	1.065
Medicina Física e Reabilitação	43	Urologia	21

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 35.060 especialistas em Clínica Médica inclui 2.184 (6,2%) com duplicação de registro.



Coloproctologia

Número de especialistas	1.719
Razão especialista por 100.000 habitantes	0,86
Percentual sobre total de especialidades	0,5

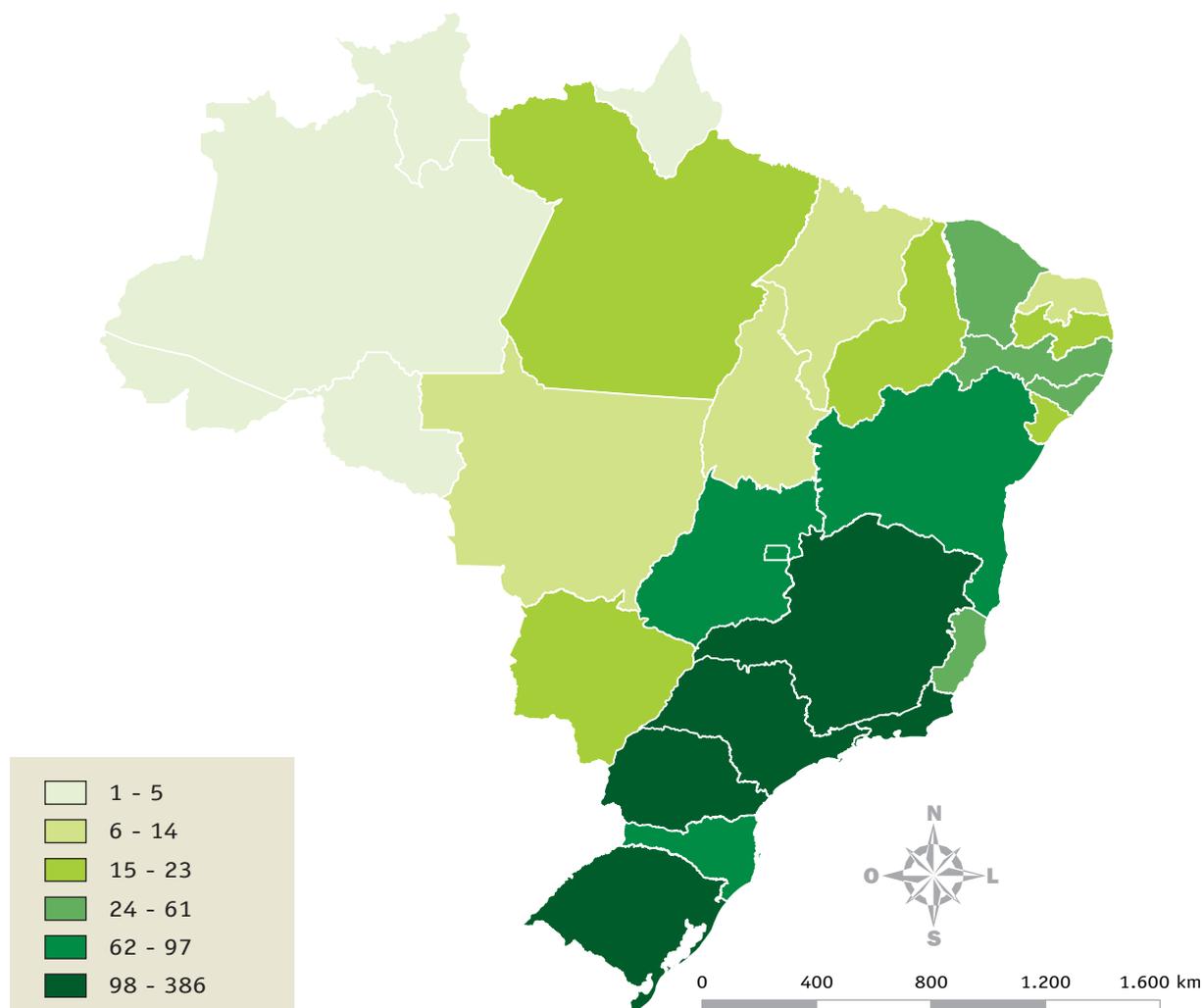
	Média/anos	DP
Idade	46,8	13,4
Tempo de formado	23,9	17,3

	Nº	%
Masculino	1.264	73,5
Feminino	455	26,5
≤ 29 anos	32	1,9
30 - 34 anos	316	18,4
35 - 39 anos	295	17,2
40 - 44 anos	226	13,1
45 - 49 anos	204	11,9
50 - 54 anos	184	10,6
55 - 59 anos	129	7,5
60 - 64 anos	130	7,6
65 - 69 anos	93	5,4
≥ 70 anos	110	6,4

Distribuição por região	Nº	%
Norte	40	2,3
Nordeste	316	18,4
Sudeste	861	50,1
Sul	326	19,0
Centro-Oeste	176	10,2

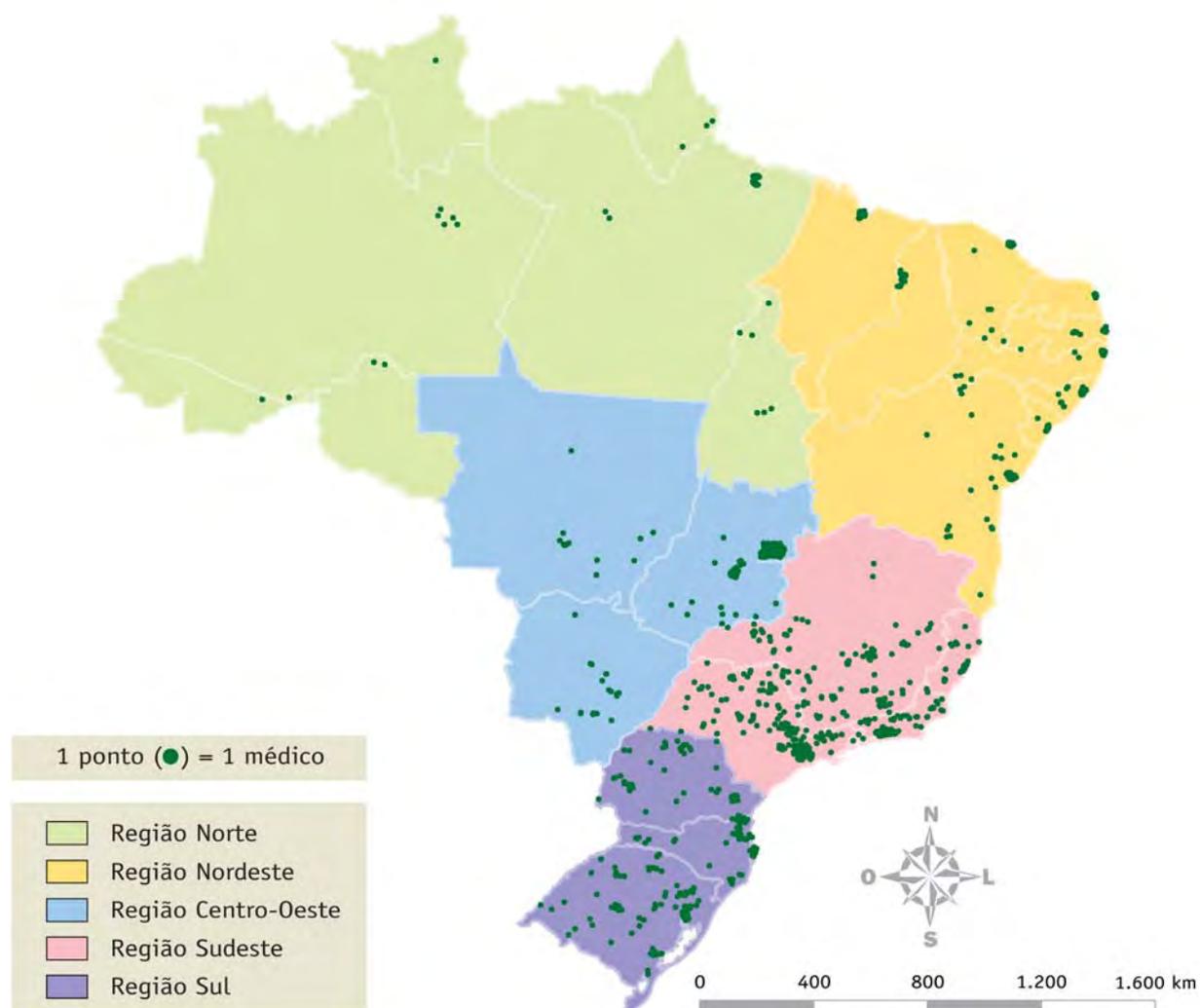
Outros títulos dos especialistas em COLOPROCTOLOGIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	3
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	4
Angiologia	1
Cancerologia	13
Cardiologia	0
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	160
Cirurgia Geral	1.380
Cirurgia Pediátrica	2



Cirurgia Plástica	0	Medicina Intensiva	7
Cirurgia Torácica	3	Medicina Legal e Perícia Médica	3
Cirurgia Vasculard	0	Medicina Nuclear	0
Clínica Médica	9	Medicina Preventiva e Social	4
Dermatologia	2	Nefrologia	1
Endocrinologia e Metabologia	2	Neurocirurgia	1
Endoscopia	77	Neurologia	0
Gastroenterologia	60	Nutrologia	9
Genética Médica	0	Oftalmologia	2
Geriatria	0	Ortopedia e Traumatologia	15
Ginecologia e Obstetrícia	8	Otorrinolaringologia	0
Hematologia e Hemoterapia	0	Patologia	0
Homeopatia	2	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Infectologia	0	Pediatria	0
Mastologia	1	Pneumologia	0
Medicina de Família e Comunidade	1	Psiquiatria	0
Medicina de Trabalho	73	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	4
Medicina de Tráfego	11	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	0	Reumatologia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	4

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 1.719 especialistas em Coloproctologia inclui 102 (5,9%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Dermatologia

Número de especialistas	6.883
Razão especialista por 100.000 habitantes	3,42
Percentual sobre total de especialidades	2,0

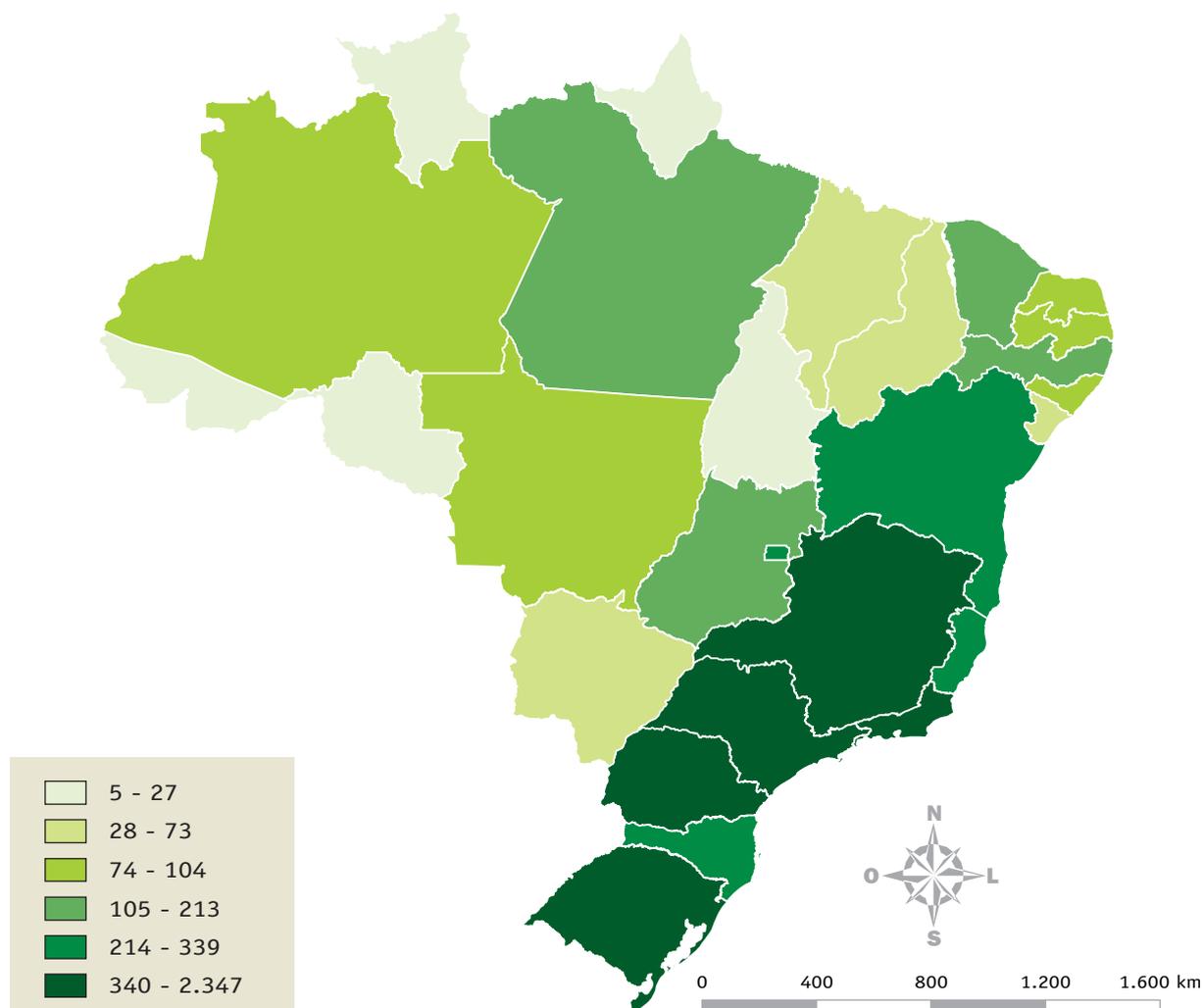
	Média/anos	DP
Idade	45,0	11,7
Tempo de formado	22,2	15,9

	Nº	%
Masculino	1.773	25,8
Feminino	5.110	74,2
≤ 29 anos	255	3,7
30 - 34 anos	1.208	17,5
35 - 39 anos	1.342	19,5
40 - 44 anos	964	14,0
45 - 49 anos	802	11,7
50 - 54 anos	736	10,7
55 - 59 anos	598	8,7
60 - 64 anos	547	7,9
65 - 69 anos	253	3,7
≥ 70 anos	178	2,6

Distribuição por região	Nº	%
Norte	245	3,5
Nordeste	948	13,8
Sudeste	4.055	58,9
Sul	1.087	15,8
Centro-Oeste	548	8,0

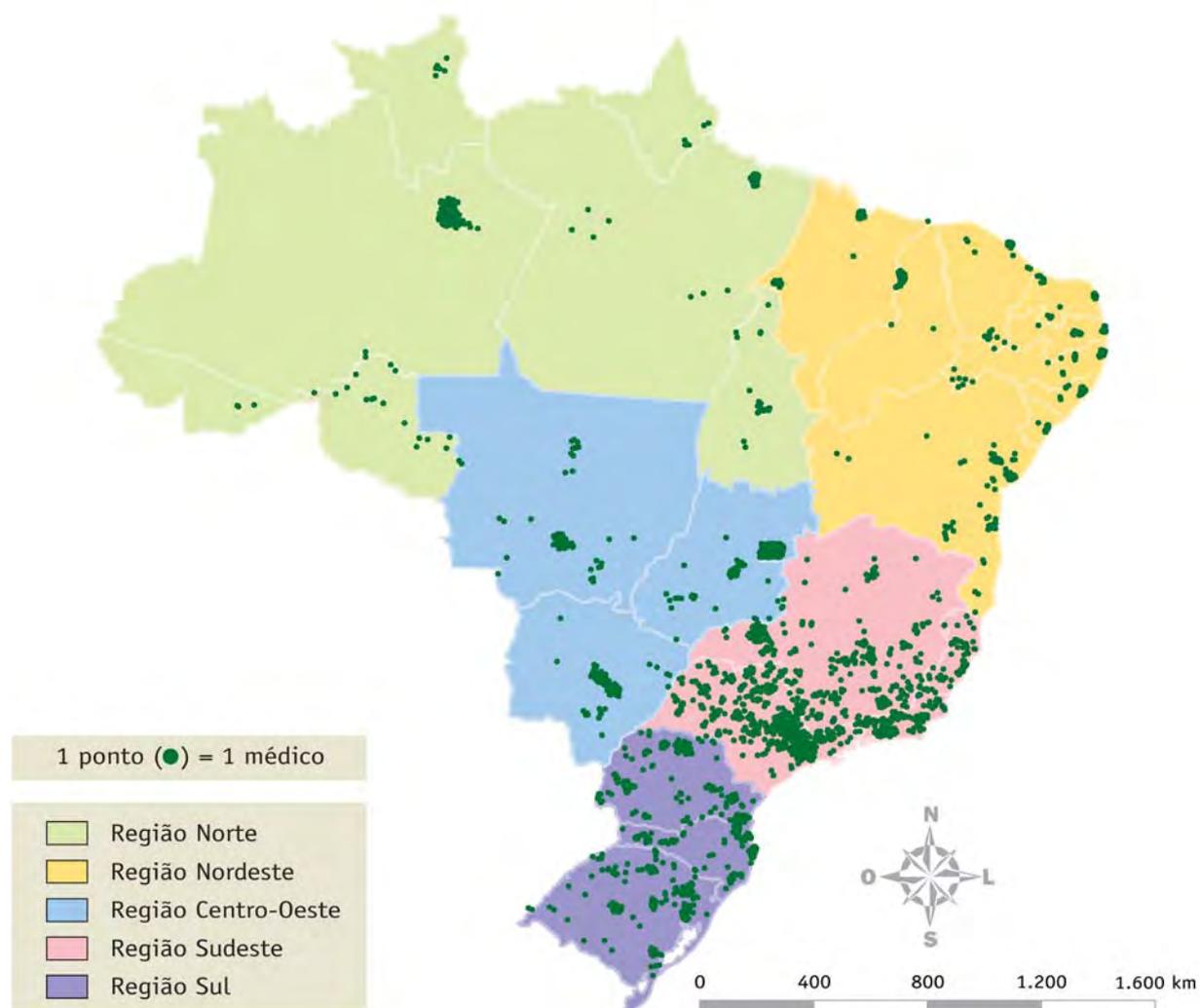
Outros títulos dos especialistas em
DERMATOLOGIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	30
Alergia e Imunologia	46
Anestesiologia	278
Angiologia	1
Cancerologia	1
Cardiologia	12
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	29
Cirurgia Pediátrica	1



Cirurgia Plástica	6	Medicina Intensiva	5
Cirurgia Torácica	0	Medicina Legal e Perícia Médica	1
Cirurgia Vascular	1	Medicina Nuclear	0
Clínica Médica	1.402	Medicina Preventiva e Social	23
Coloproctologia	2	Nefrologia	2
Endocrinologia e Metabologia	3	Neurocirurgia	0
Endoscopia	1	Neurologia	5
Gastroenterologia	4	Nutrologia	19
Genética Médica	0	Oftalmologia	2
Geriatria	1	Ortopedia e Traumatologia	2
Ginecologia e Obstetrícia	16	Otorrinolaringologia	3
Hematologia e Hemoterapia	5	Patologia	28
Homeopatia	15	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	4
Infectologia	25	Pediatria	173
Mastologia	1	Pneumologia	3
Medicina de Família e Comunidade	32	Psiquiatria	5
Medicina de Trabalho	163	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	4
Medicina de Tráfego	21	Radioterapia	2
Medicina Esportiva	4	Reumatologia	5
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	1

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 6.883 especialistas em Dermatologia inclui 313 (4,5%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Endocrinologia e Metabologia

Número de especialistas	4.396
Razão especialista por 100.000 habitantes	2,19
Percentual sobre total de especialidades	1,3

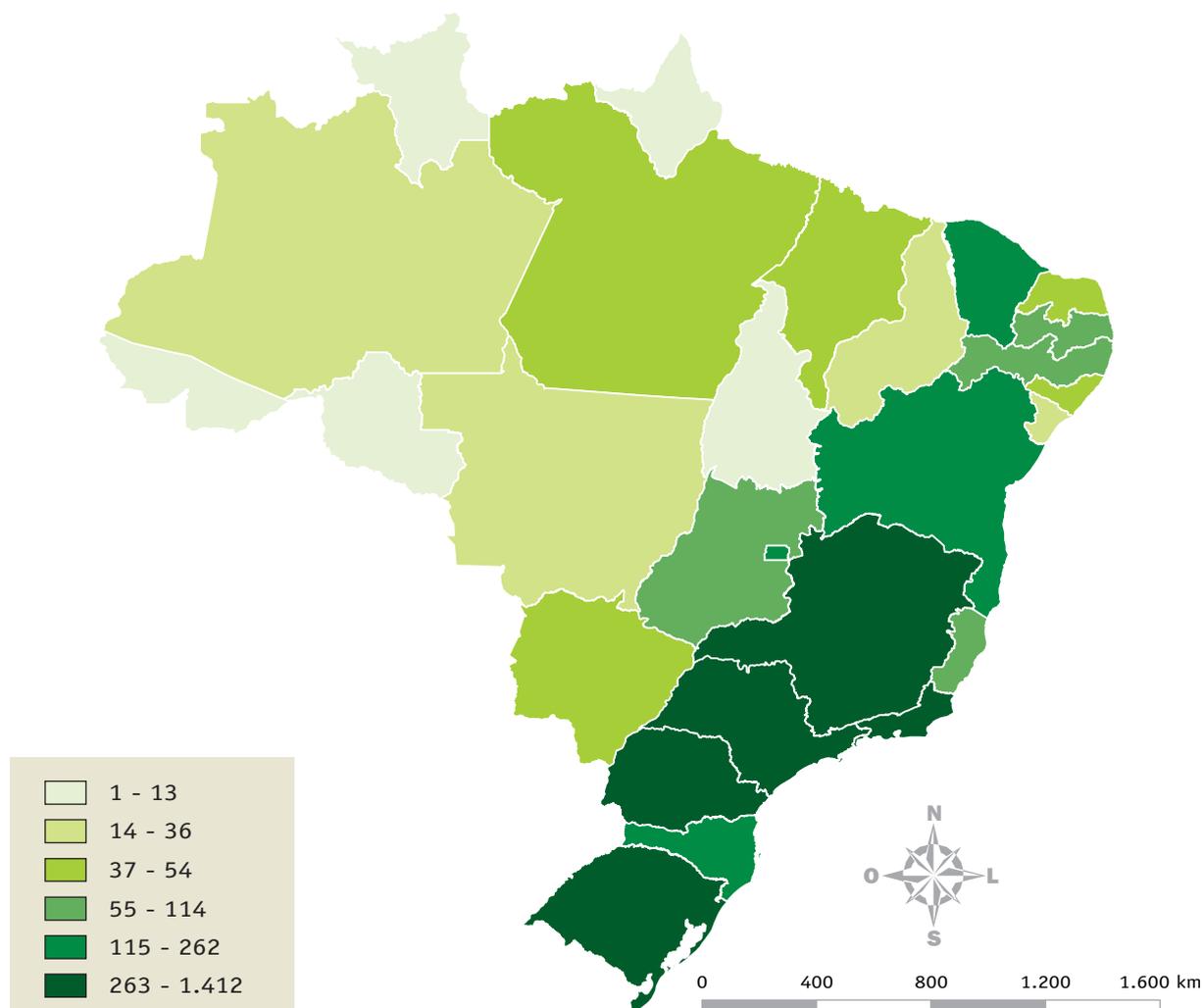
	Média/anos	DP
Idade	44,1	11,9
Tempo de formado	21,5	16,7

	Nº	%
Masculino	1.432	32,6
Feminino	2.964	67,4
≤ 29 anos	145	3,3
30 - 34 anos	930	21,2
35 - 39 anos	986	22,4
40 - 44 anos	615	14,0
45 - 49 anos	406	9,2
50 - 54 anos	376	8,6
55 - 59 anos	313	7,1
60 - 64 anos	311	7,1
65 - 69 anos	186	4,2
≥ 70 anos	128	2,9

Distribuição por região	Nº	%
Norte	105	2,4
Nordeste	655	14,9
Sudeste	2.549	58,0
Sul	718	16,3
Centro-Oeste	369	8,4

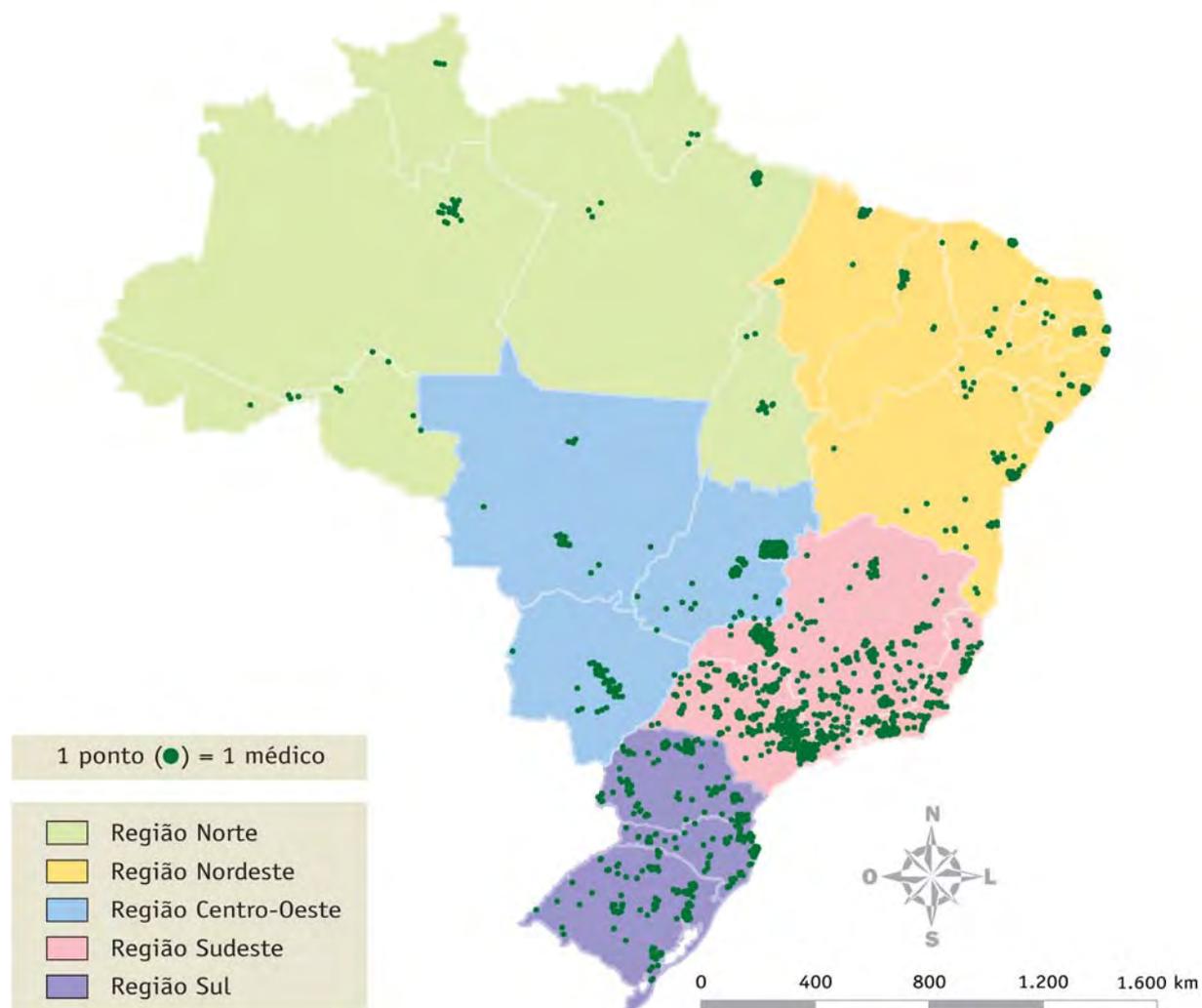
Outros títulos dos especialistas em ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	16
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	435
Angiologia	0
Cancerologia	1
Cardiologia	2
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	7
Cirurgia Pediátrica	0



Cirurgia Plástica	1	Medicina Intensiva	64
Cirurgia Torácica	0	Medicina Legal e Perícia Médica	1
Cirurgia Vascular	0	Medicina Nuclear	11
Clínica Médica	2.351	Medicina Preventiva e Social	3
Coloproctologia	2	Nefrologia	4
Dermatologia	3	Neurocirurgia	0
Endoscopia	0	Neurologia	0
Gastroenterologia	0	Nutrologia	63
Genética Médica	7	Oftalmologia	0
Geriatria	3	Ortopedia e Traumatologia	24
Ginecologia e Obstetrícia	2	Otorrinolaringologia	1
Hematologia e Hemoterapia	5	Patologia	10
Homeopatia	11	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	14
Infectologia	2	Pediatria	375
Mastologia	0	Pneumologia	1
Medicina de Família e Comunidade	6	Psiquiatria	1
Medicina de Trabalho	58	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	6
Medicina de Tráfego	11	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	8	Reumatologia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	1

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 4.396 especialistas em Endocrinologia e Metabologia inclui 198 (4,5%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Endoscopia

Número de especialistas	2.631
Razão especialista por 100.000 habitantes	1,31
Percentual sobre total de especialidades	0,8

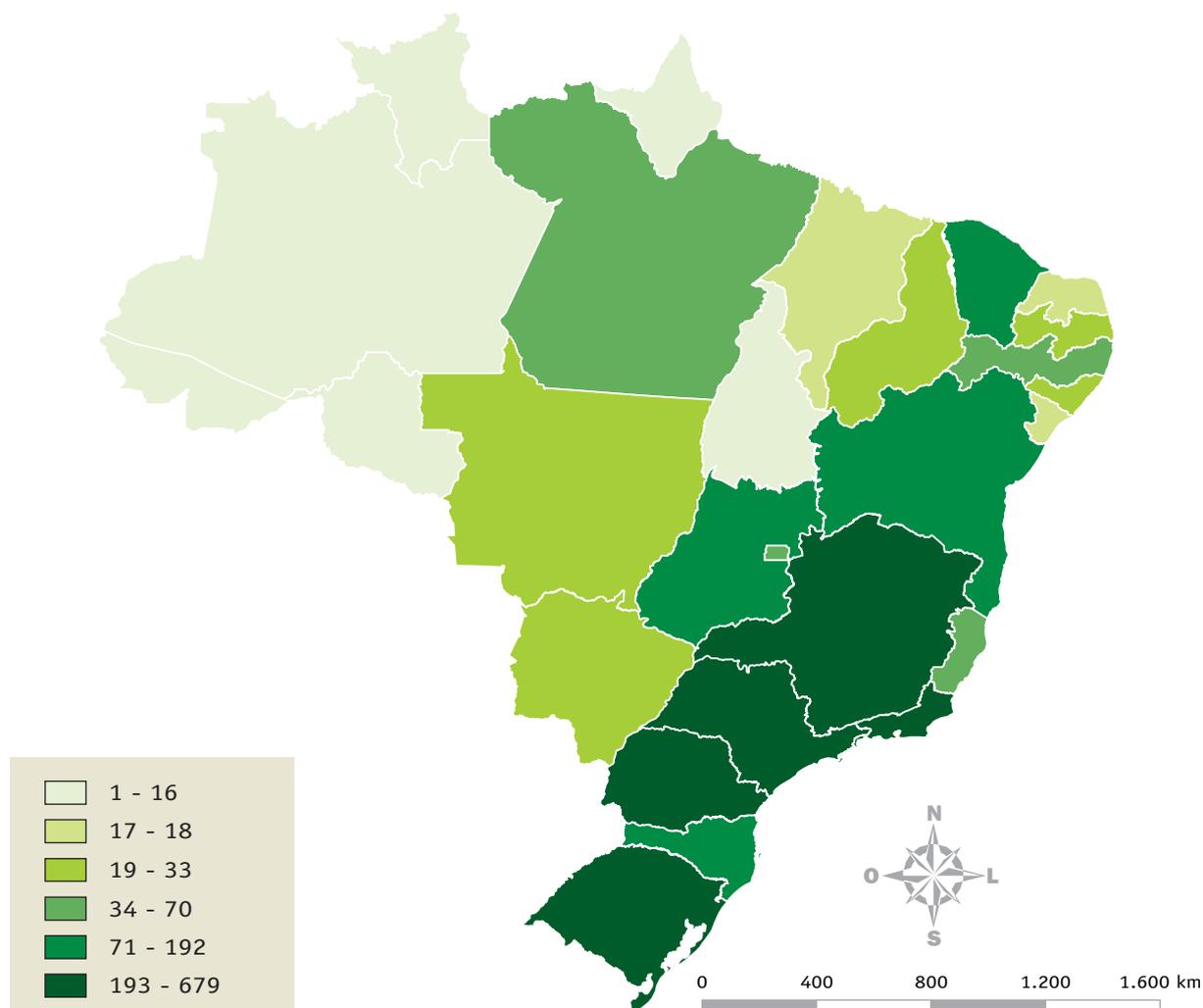
	Média/anos	DP
Idade	48,5	10,9
Tempo de formado	25,6	14,6

	Nº	%
Masculino	1.963	74,6
Feminino	668	25,4
≤ 29 anos	9	0,3
30 - 34 anos	250	9,5
35 - 39 anos	379	14,4
40 - 44 anos	399	15,2
45 - 49 anos	425	16,2
50 - 54 anos	394	15,0
55 - 59 anos	295	11,2
60 - 64 anos	262	10,0
65 - 69 anos	143	5,4
≥ 70 anos	75	2,8

Distribuição por região	Nº	%
Norte	97	3,7
Nordeste	456	17,3
Sudeste	1.234	46,9
Sul	622	23,6
Centro-Oeste	222	8,5

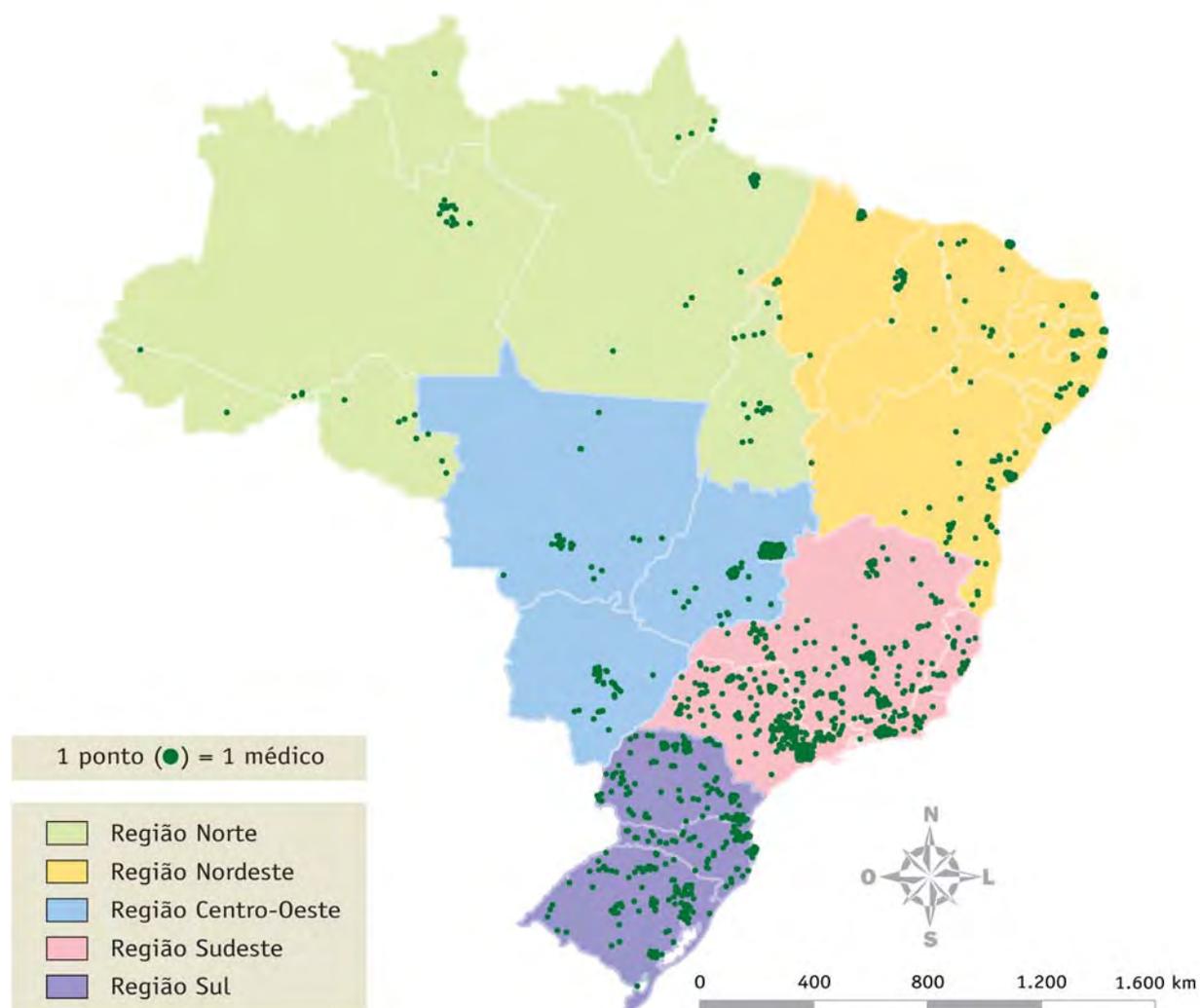
Outros títulos dos especialistas em
ENDOSCOPIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	13
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	155
Angiologia	0
Cancerologia	10
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6
Cirurgia do Aparelho Digestivo	290
Cirurgia Geral	846
Cirurgia Pediátrica	5



Cirurgia Plástica	0	Medicina Intensiva	40
Cirurgia Torácica	50	Medicina Legal e Perícia Médica	7
Cirurgia Vasculard	0	Medicina Nuclear	0
Clínica Médica	692	Medicina Preventiva e Social	1
Coloproctologia	77	Nefrologia	1
Dermatologia	1	Neurocirurgia	2
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurologia	1
Gastroenterologia	1.314	Nutrologia	28
Genética Médica	1	Oftalmologia	1
Geriatria	2	Ortopedia e Traumatologia	14
Ginecologia e Obstetrícia	4	Otorrinolaringologia	13
Hematologia e Hemoterapia	0	Patologia	2
Homeopatia	4	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Infectologia	1	Pediatria	32
Mastologia	1	Pneumologia	112
Medicina de Família e Comunidade	3	Psiquiatria	0
Medicina de Trabalho	80	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	6
Medicina de Tráfego	33	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	0	Reumatologia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	3

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 2.631 especialistas em Endoscopia inclui 135 (5,1%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Gastroenterologia

Número de especialistas	4.375
Razão especialista por 100.000 habitantes	2,18
Percentual sobre total de especialidades	1,3

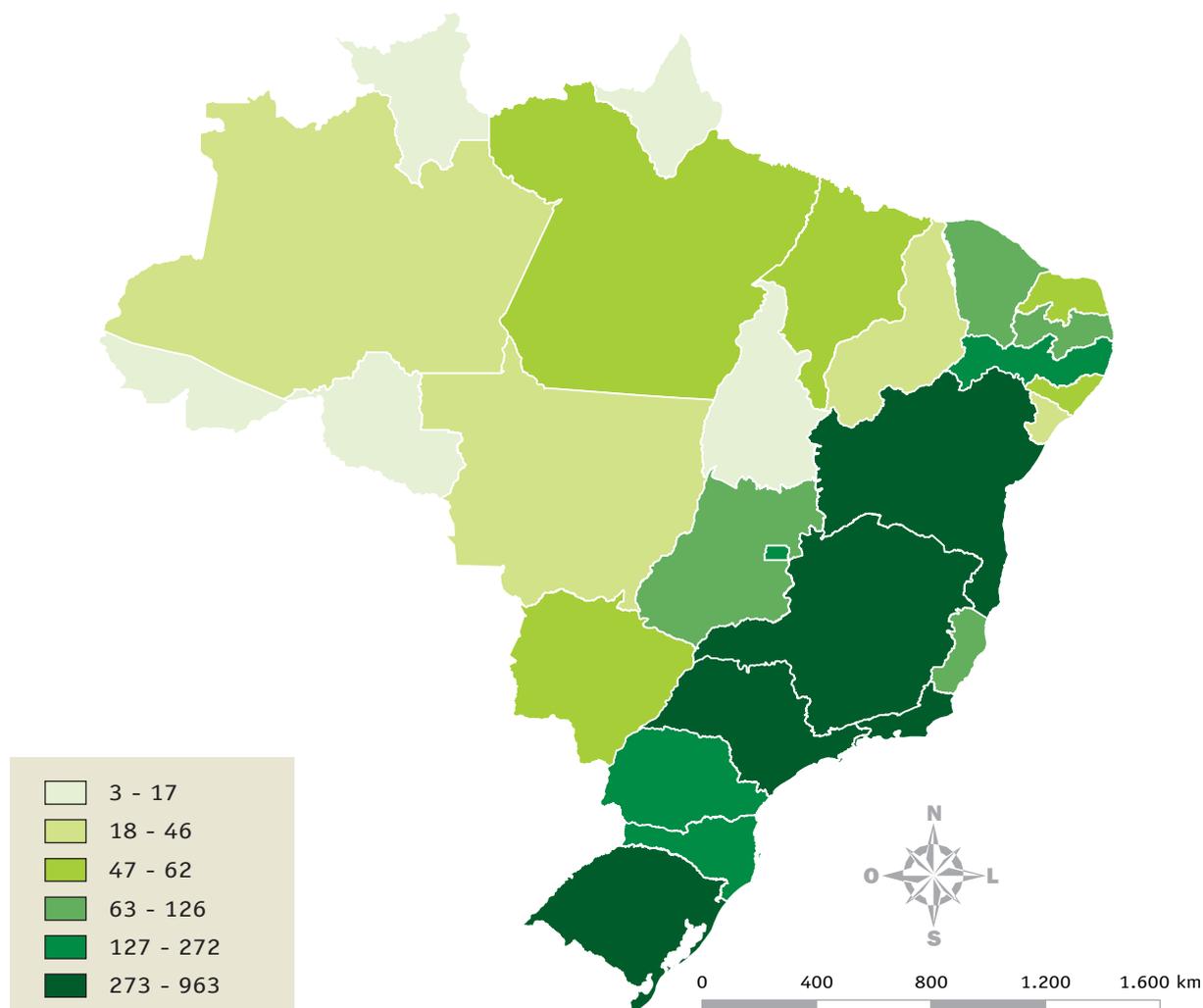
	Média/anos	DP
Idade	48,1	12,9
Tempo de formado	25,5	17,6

	Nº	%
Masculino	2.488	56,9
Feminino	1.887	43,1
≤ 29 anos	106	2,5
30 - 34 anos	676	15,5
35 - 39 anos	634	14,5
40 - 44 anos	560	12,8
45 - 49 anos	502	11,5
50 - 54 anos	461	10,5
55 - 59 anos	461	10,5
60 - 64 anos	456	10,4
65 - 69 anos	273	6,2
≥ 70 anos	246	5,6

Distribuição por região	Nº	%
Norte	127	2,9
Nordeste	837	19,1
Sudeste	2.187	50,0
Sul	847	19,4
Centro-Oeste	377	8,6

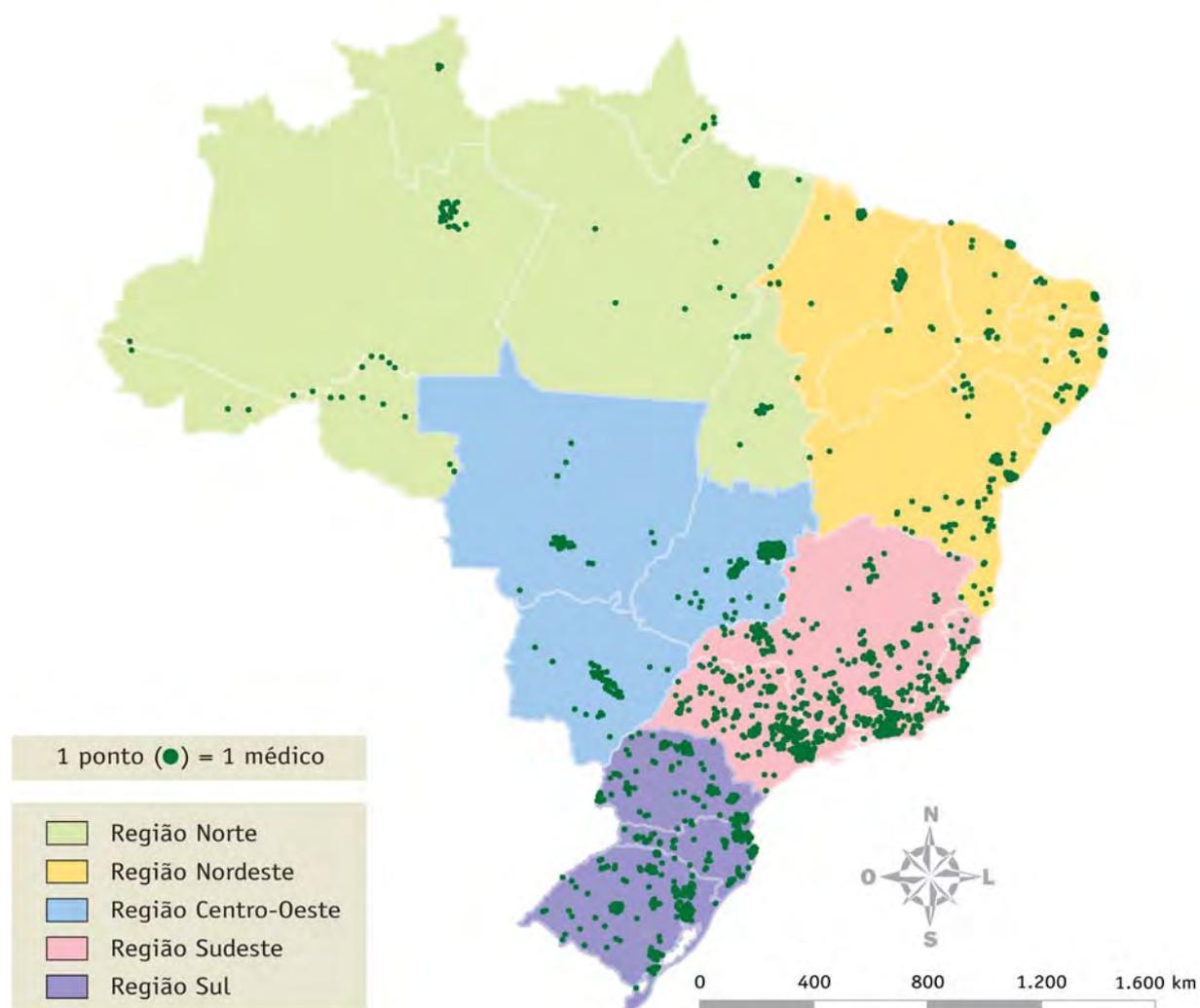
Outros títulos dos especialistas em GASTROENTEROLOGIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	19
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	404
Angiologia	0
Cancerologia	7
Cardiologia	5
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	213
Cirurgia Geral	501
Cirurgia Pediátrica	5



Cirurgia Plástica	5	Medicina Intensiva	63
Cirurgia Torácica	1	Medicina Legal e Perícia Médica	5
Cirurgia Vascular	2	Medicina Nuclear	4
Clínica Médica	1.788	Medicina Preventiva e Social	6
Coloproctologia	60	Nefrologia	3
Dermatologia	4	Neurocirurgia	1
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurologia	0
Endoscopia	1.314	Nutrologia	62
Genética Médica	0	Oftalmologia	1
Geriatria	1	Ortopedia e Traumatologia	0
Ginecologia e Obstetrícia	6	Otorrinolaringologia	1
Hematologia e Hemoterapia	3	Patologia	4
Homeopatia	9	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2
Infectologia	7	Pediatria	395
Mastologia	2	Pneumologia	4
Medicina de Família e Comunidade	13	Psiquiatria	5
Medicina de Trabalho	208	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	17
Medicina de Tráfego	23	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	4	Reumatologia	1
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	5

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 4.375 especialistas em Gastroenterologia inclui 213 (4,9%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Genética Médica

Número de especialistas	241
Razão especialista por 100.000 habitantes	0,12
Percentual sobre total de especialidades	0,06

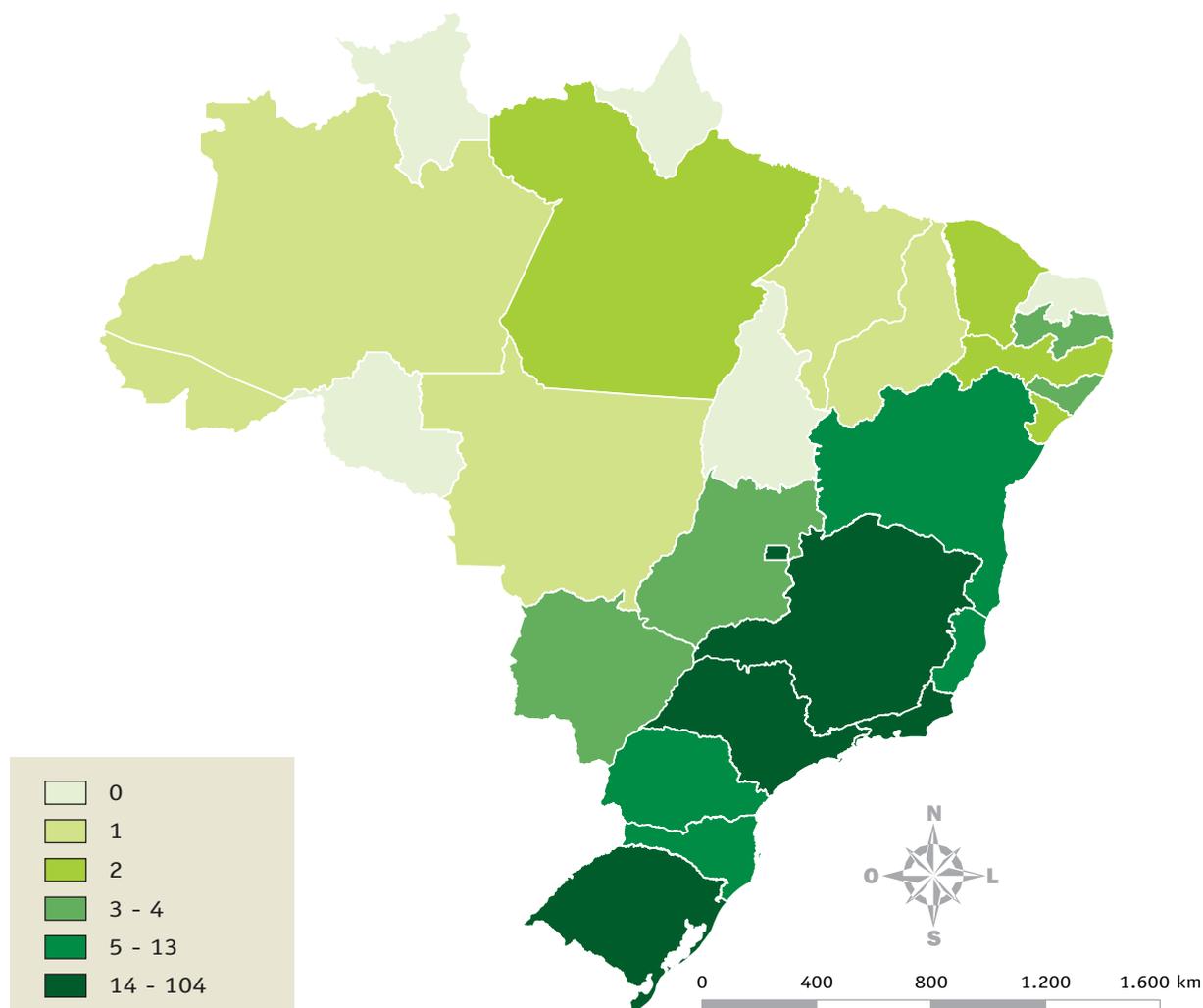
	Média/anos	DP
Idade	44,5	11,7
Tempo de formado	21,1	14,5

	Nº	%
Masculino	86	35,7
Feminino	155	64,3
≤ 29 anos	4	1,7
30 - 34 anos	60	24,9
35 - 39 anos	38	15,8
40 - 44 anos	28	11,5
45 - 49 anos	32	13,3
50 - 54 anos	26	10,8
55 - 59 anos	20	8,3
60 - 64 anos	14	5,8
65 - 69 anos	15	6,2
≥ 70 anos	4	1,7

Distribuição por região	Nº	%
Norte	4	1,7
Nordeste	30	12,4
Sudeste	136	56,5
Sul	48	19,9
Centro-Oeste	23	9,5

Outros títulos dos especialistas em
GENÉTICA MÉDICA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	1
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	1
Angiologia	0
Cancerologia	0
Cardiologia	2
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	0
Cirurgia Pediátrica	0



Cirurgia Plástica	0	Medicina Intensiva	1
Cirurgia Torácica	0	Medicina Legal e Perícia Médica	0
Cirurgia Vascular	0	Medicina Nuclear	0
Clínica Médica	5	Medicina Preventiva e Social	1
Coloproctologia	0	Nefrologia	0
Dermatologia	0	Neurocirurgia	1
Endocrinologia e Metabologia	7	Neurologia	2
Endoscopia	1	Nutrologia	1
Gastroenterologia	0	Oftalmologia	0
Geriatria	0	Ortopedia e Traumatologia	0
Ginecologia e Obstetrícia	5	Otorrinolaringologia	0
Hematologia e Hemoterapia	0	Patologia	3
Homeopatia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Infectologia	0	Pediatria	71
Mastologia	0	Pneumologia	0
Medicina de Família e Comunidade	3	Psiquiatria	2
Medicina de Trabalho	0	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	0
Medicina de Tráfego	0	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	0	Reumatologia	0
Medicina Física e Reabilitação	1	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 241 especialistas em Genética Médica inclui 17 (7,1%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Geriatría

Número de especialistas	1.405
Razão especialista por 100.000 habitantes	0,70
Percentual sobre total de especialidades	0,4

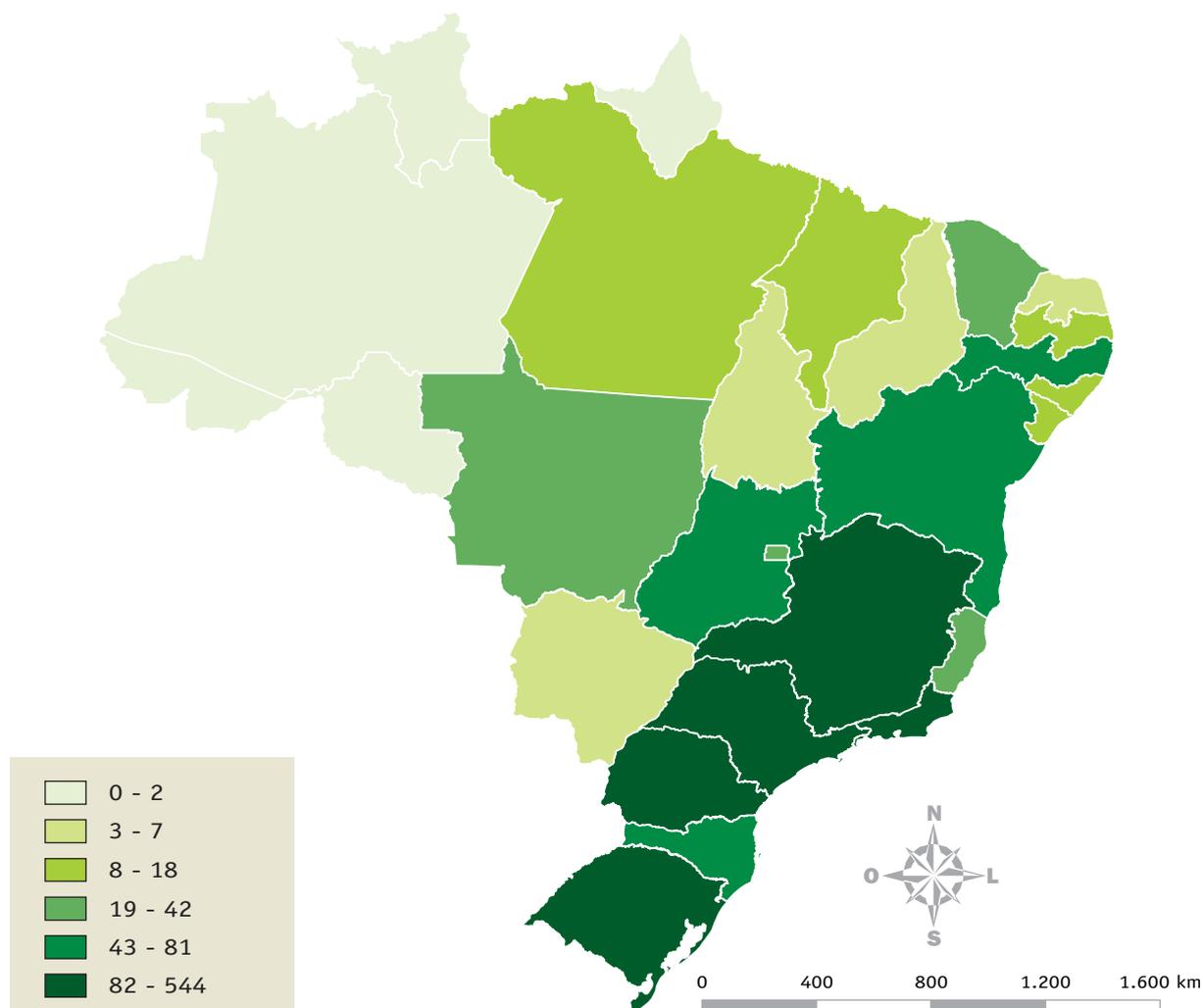
	Média/anos	DP
Idade	45,2	12,7
Tempo de formado	21,2	14,8

	Nº	%
Masculino	671	47,8
Feminino	734	52,2
≤ 29 anos	41	2,9
30 - 34 anos	292	20,8
35 - 39 anos	301	21,4
40 - 44 anos	166	11,8
45 - 49 anos	131	9,3
50 - 54 anos	105	7,5
55 - 59 anos	131	9,3
60 - 64 anos	126	9,0
65 - 69 anos	60	4,3
≥ 70 anos	52	3,7

Distribuição por região	Nº	%
Norte	30	2,1
Nordeste	186	13,2
Sudeste	824	58,6
Sul	254	18,1
Centro-Oeste	111	8,0

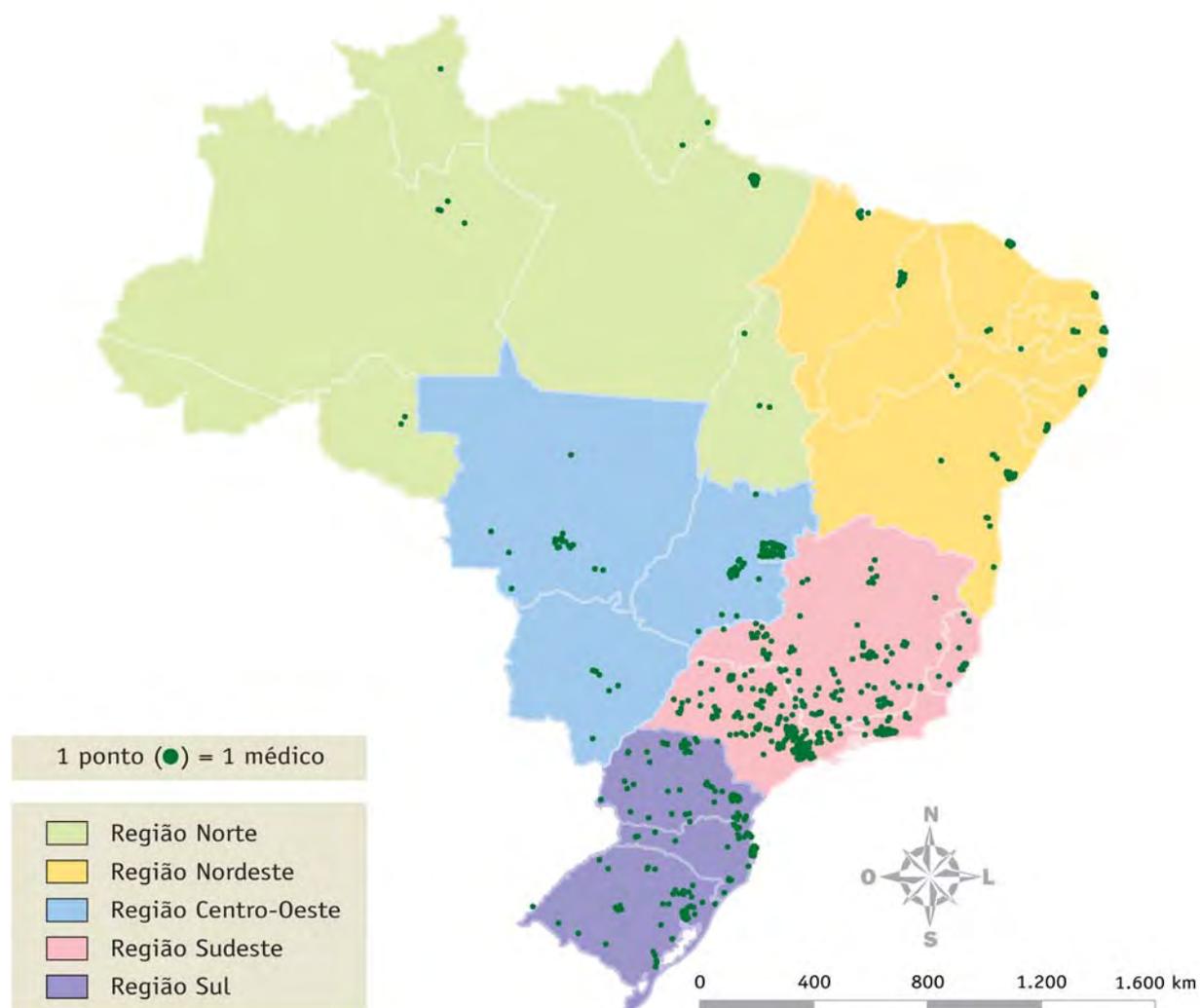
Outros títulos dos especialistas em
GERIATRIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	16
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	200
Angiologia	0
Cancerologia	1
Cardiologia	45
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	6
Cirurgia Pediátrica	0



Cirurgia Plástica	0	Medicina Intensiva	41
Cirurgia Torácica	0	Medicina Legal e Perícia Médica	4
Cirurgia Vascular	0	Medicina Nuclear	0
Clínica Médica	928	Medicina Preventiva e Social	13
Coloproctologia	0	Nefrologia	3
Dermatologia	1	Neurocirurgia	0
Endocrinologia e Metabologia	3	Neurologia	4
Endoscopia	2	Nutrologia	12
Gastroenterologia	1	Oftalmologia	0
Genética Médica	0	Ortopedia e Traumatologia	2
Ginecologia e Obstetrícia	5	Otorrinolaringologia	0
Hematologia e Hemoterapia	0	Patologia	0
Homeopatia	7	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Infectologia	3	Pediatria	3
Mastologia	0	Pneumologia	3
Medicina de Família e Comunidade	35	Psiquiatria	12
Medicina de Trabalho	44	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	5
Medicina de Tráfego	9	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	3	Reumatologia	12
Medicina Física e Reabilitação	3	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 1.405 especialistas em Geriatria inclui 83 (5,9%) com duplicação de registro.



Ginecologia e Obstetrícia

Número de especialistas	28.280
Razão especialista por 100.000 habitantes	14,07
Percentual sobre total de especialidades	8,6

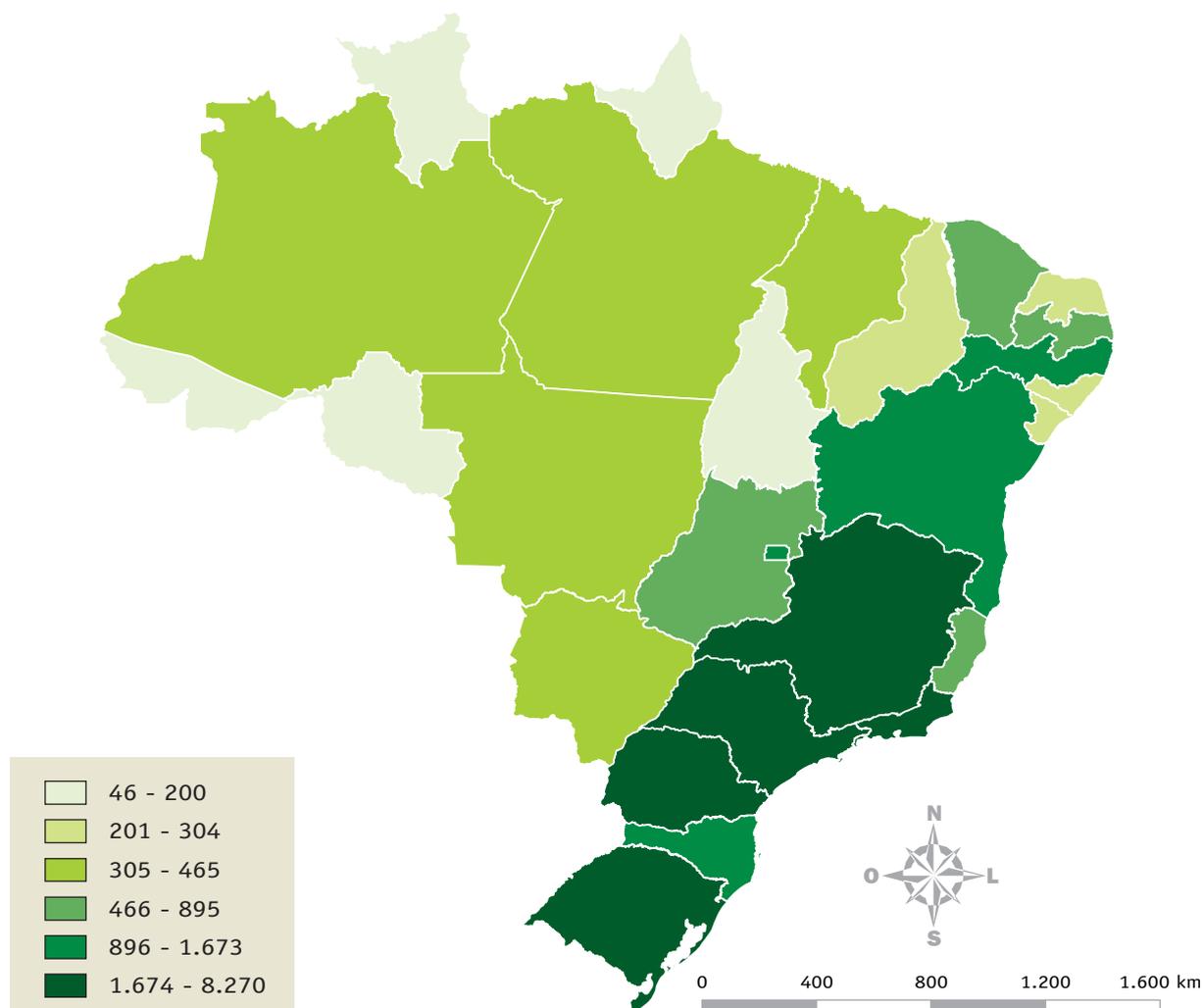
	Média/anos	DP
Idade	48,8	12,8
Tempo de formado	25,0	15,7

	Nº	%
Masculino	13.449	47,6
Feminino	14.831	52,4
≤ 29 anos	887	3,1
30 - 34 anos	3.410	12,1
35 - 39 anos	3.785	13,4
40 - 44 anos	3.685	13,0
45 - 49 anos	3.561	12,6
50 - 54 anos	3.496	12,4
55 - 59 anos	3.180	11,2
60 - 64 anos	2.946	10,4
65 - 69 anos	1.664	5,9
≥ 70 anos	1.666	5,9

Distribuição por região	Nº	%
Norte	1.241	4,4
Nordeste	5.032	17,8
Sudeste	14.367	50,8
Sul	4.908	17,4
Centro-Oeste	2.732	9,6

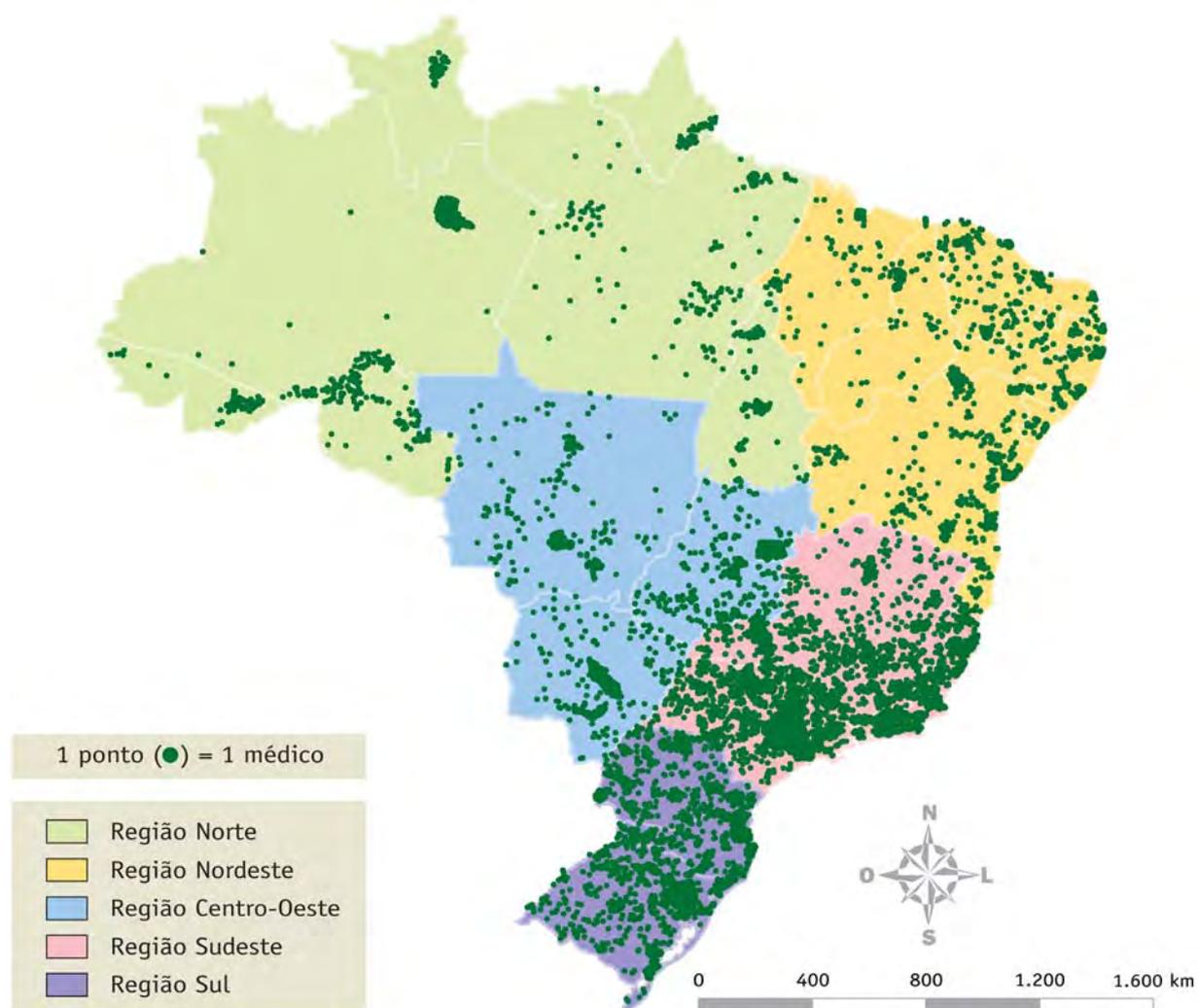
Outros títulos dos especialistas em GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	230
Alergia e Imunologia	3
Anestesiologia	223
Angiologia	4
Cancerologia	57
Cardiologia	18
Cirurgia Cardiovascular	5
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	11
Cirurgia Geral	541
Cirurgia Pediátrica	1



Cirurgia Plástica	15	Medicina Intensiva	15
Cirurgia Torácica	1	Medicina Legal e Perícia Médica	92
Cirurgia Vascular	3	Medicina Nuclear	0
Clínica Médica	236	Medicina Preventiva e Social	67
Coloproctologia	8	Nefrologia	4
Dermatologia	16	Neurocirurgia	3
Endocrinologia e Metabologia	2	Neurologia	4
Endoscopia	4	Nutrologia	62
Gastroenterologia	6	Oftalmologia	25
Genética Médica	5	Ortopedia e Traumatologia	57
Geriatria	5	Otorrinolaringologia	9
Hematologia e Hemoterapia	3	Patologia	204
Homeopatia	90	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	9
Infectologia	6	Pediatria	65
Mastologia	1.403	Pneumologia	0
Medicina de Família e Comunidade	117	Psiquiatria	36
Medicina de Trabalho	947	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	694
Medicina de Tráfego	235	Radioterapia	6
Medicina Esportiva	10	Reumatologia	2
Medicina Física e Reabilitação	2	Urologia	7

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 28.280 especialistas em Ginecologia e Obstetrícia inclui 1.649 (5,8%) com duplicação de registro.



Hematologia e Hemoterapia

Número de especialistas	2.348
Razão especialista por 100.000 habitantes	1,17
Percentual sobre total de especialidades	0,7

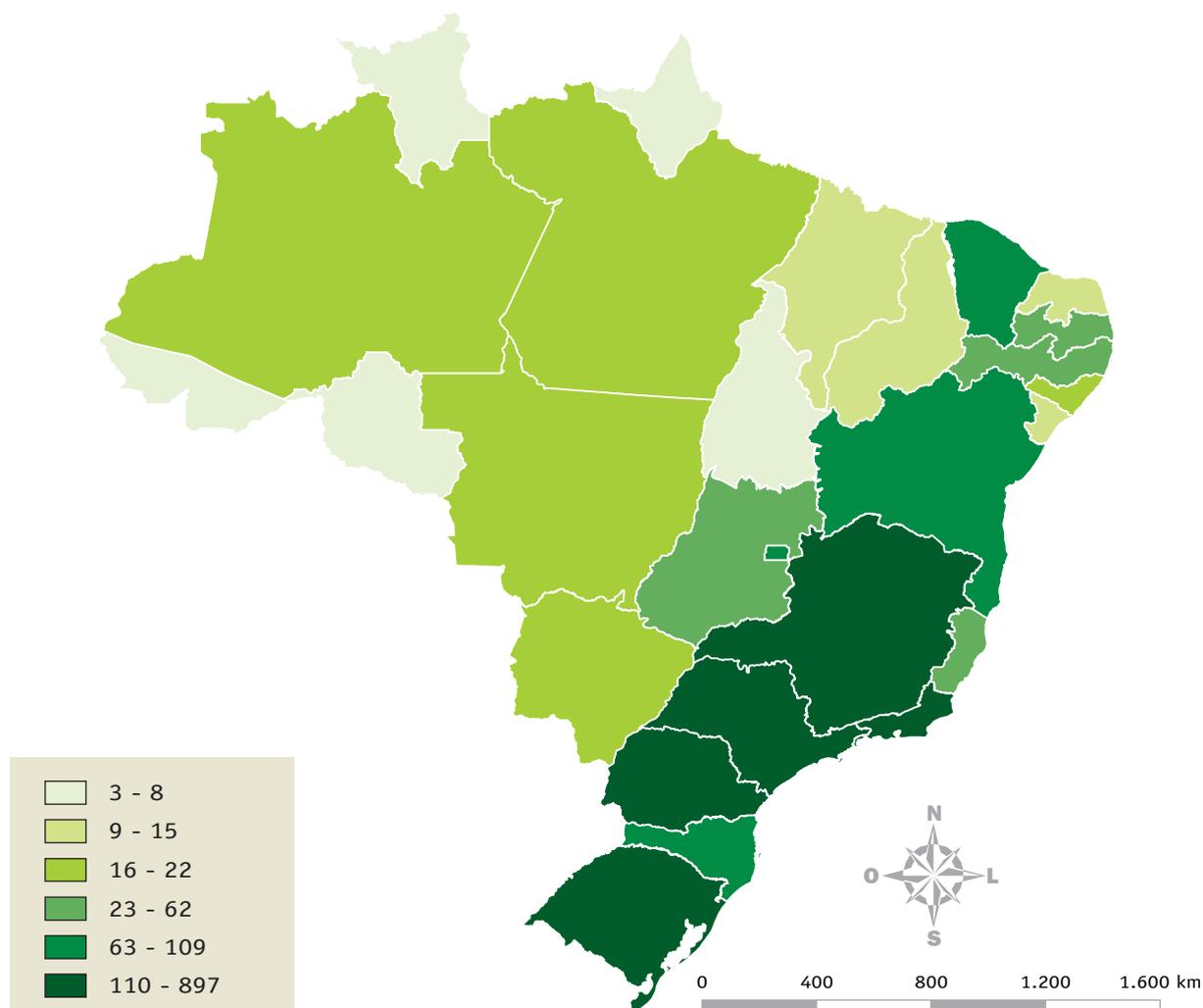
	Média/anos	DP
Idade	46,0	12,4
Tempo de formado	23,4	16,7

	Nº	%
Masculino	933	39,7
Feminino	1.415	60,3
≤ 29 anos	76	3,2
30 - 34 anos	434	18,5
35 - 39 anos	386	16,5
40 - 44 anos	318	13,5
45 - 49 anos	269	11,5
50 - 54 anos	273	11,6
55 - 59 anos	224	9,5
60 - 64 anos	180	7,7
65 - 69 anos	84	3,6
≥ 70 anos	104	4,4

Distribuição por região	Nº	%
Norte	73	3,1
Nordeste	345	14,7
Sudeste	1.391	59,2
Sul	353	15,0
Centro-Oeste	186	8,0

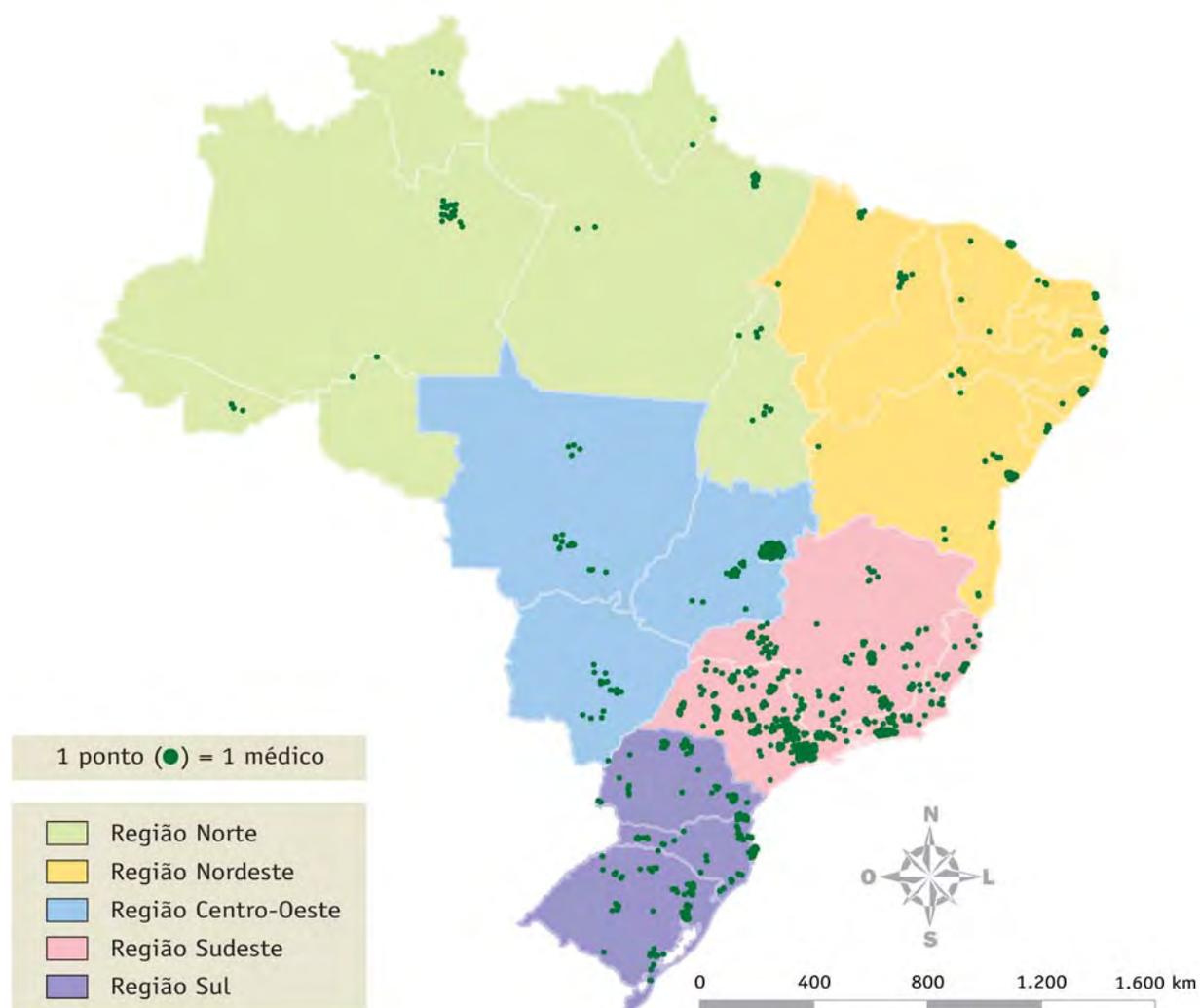
Outros títulos dos especialistas em HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	3
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	147
Angiologia	0
Cancerologia	140
Cardiologia	2
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	1
Cirurgia Pediátrica	0



Cirurgia Plástica	0	Medicina Intensiva	28
Cirurgia Torácica	0	Medicina Legal e Perícia Médica	0
Cirurgia Vascular	1	Medicina Nuclear	1
Clínica Médica	982	Medicina Preventiva e Social	5
Coloproctologia	0	Nefrologia	3
Dermatologia	5	Neurocirurgia	0
Endocrinologia e Metabologia	5	Neurologia	2
Endoscopia	0	Nutrologia	5
Gastroenterologia	3	Oftalmologia	0
Genética Médica	0	Ortopedia e Traumatologia	3
Geriatria	0	Otorrinolaringologia	0
Ginecologia e Obstetrícia	3	Patologia	38
Homeopatia	6	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	86
Infectologia	6	Pediatria	296
Mastologia	0	Pneumologia	1
Medicina de Família e Comunidade	4	Psiquiatria	3
Medicina de Trabalho	45	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1
Medicina de Tráfego	10	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	1	Reumatologia	5
Medicina Física e Reabilitação	1	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 2.348 especialistas em Hematologia e Hemoterapia inclui 129 (5,5%) com duplicação de registro.



Homeopatia

Número de especialistas	2.595
Razão especialista por 100.000 habitantes	1,29
Percentual sobre total de especialidades	0,7

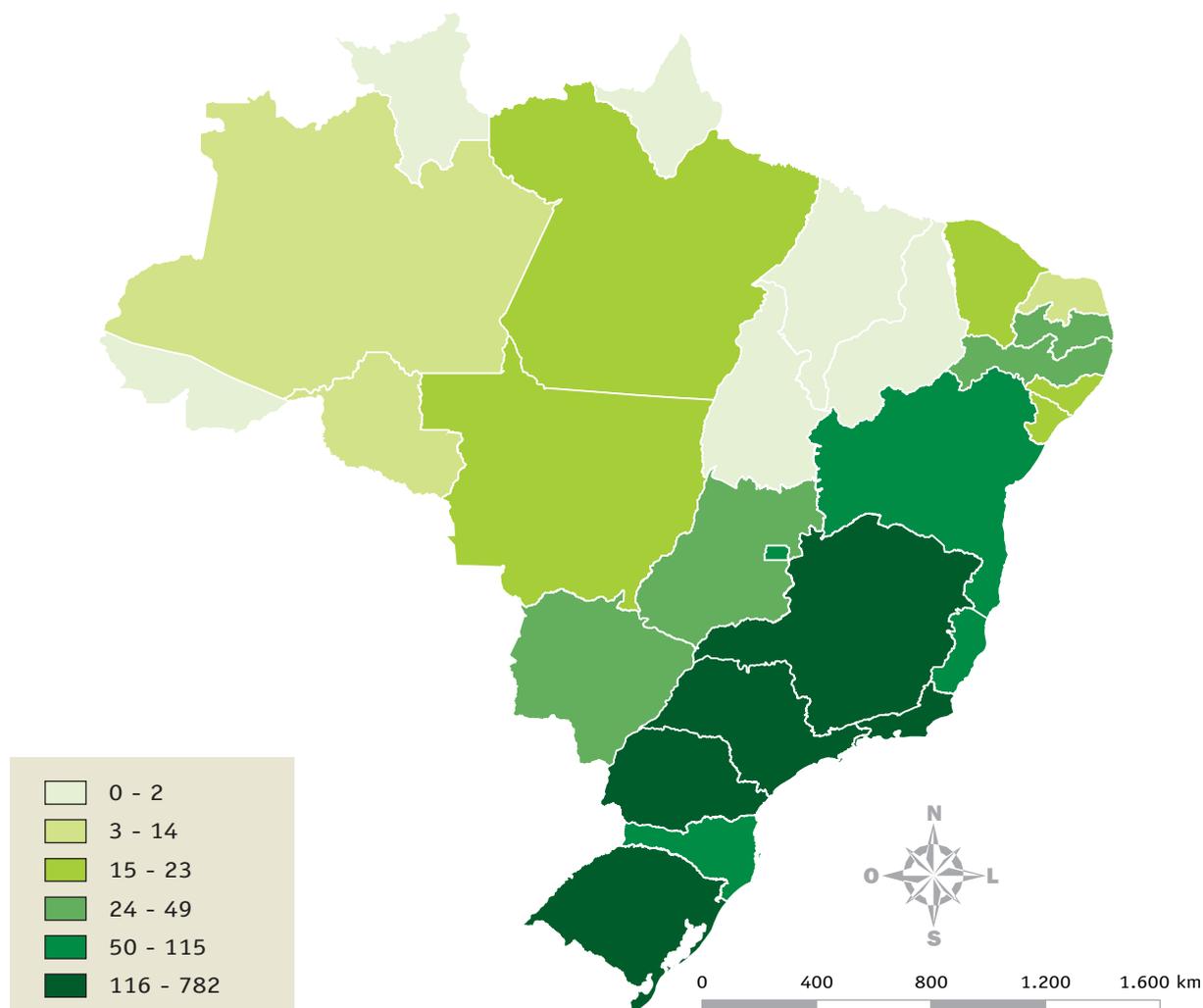
	Média/anos	DP
Idade	57,6	87,9
Tempo de formado	35,9	18,0

	Nº	%
Masculino	1.214	46,8
Feminino	1.381	53,2
≤ 29 anos	3	0,1
30 - 34 anos	17	0,7
35 - 39 anos	52	2,0
40 - 44 anos	100	3,9
45 - 49 anos	205	7,9
50 - 54 anos	488	18,8
55 - 59 anos	690	26,6
60 - 64 anos	540	20,8
65 - 69 anos	318	12,2
≥ 70 anos	182	7,0

Distribuição por região	Nº	%
Norte	28	1,1
Nordeste	195	7,5
Sudeste	1.760	67,8
Sul	425	16,4
Centro-Oeste	187	7,2

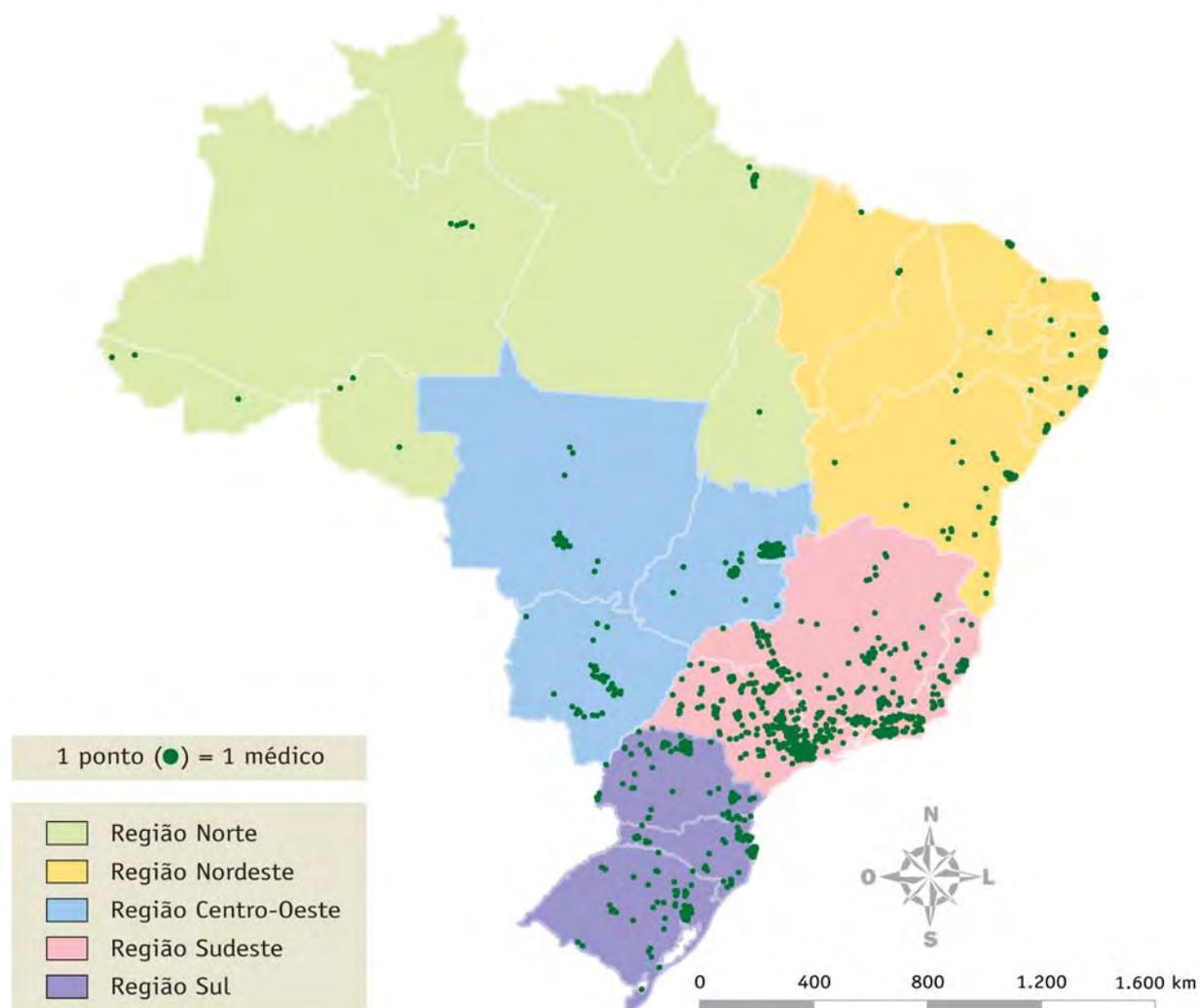
Outros títulos dos especialistas em
HOMEOPATIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	189
Alergia e Imunologia	13
Anestesiologia	112
Angiologia	1
Cancerologia	7
Cardiologia	22
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	34
Cirurgia Pediátrica	1



Cirurgia Plástica	6	Medicina Intensiva	12
Cirurgia Torácica	1	Medicina Legal e Perícia Médica	11
Cirurgia Vascular	2	Medicina Nuclear	2
Clínica Médica	166	Medicina Preventiva e Social	49
Coloproctologia	2	Nefrologia	10
Dermatologia	15	Neurocirurgia	2
Endocrinologia e Metabologia	11	Neurologia	8
Endoscopia	4	Nutrologia	46
Gastroenterologia	9	Oftalmologia	24
Genética Médica	0	Ortopedia e Traumatologia	19
Geriatria	7	Otorrinolaringologia	30
Ginecologia e Obstetrícia	90	Patologia	21
Hematologia e Hemoterapia	6	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	9
Infectologia	7	Pediatria	490
Mastologia	2	Pneumologia	13
Medicina de Família e Comunidade	61	Psiquiatria	51
Medicina de Trabalho	215	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9
Medicina de Tráfego	34	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	6	Reumatologia	6
Medicina Física e Reabilitação	6	Urologia	6

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 2.595 especialistas em Homeopatia inclui 121 (4,7%) com duplicação de registro.



Infectologia

Número de especialistas	3.229
Razão especialista por 100.000 habitantes	1,61
Percentual sobre total de especialidades	0,9

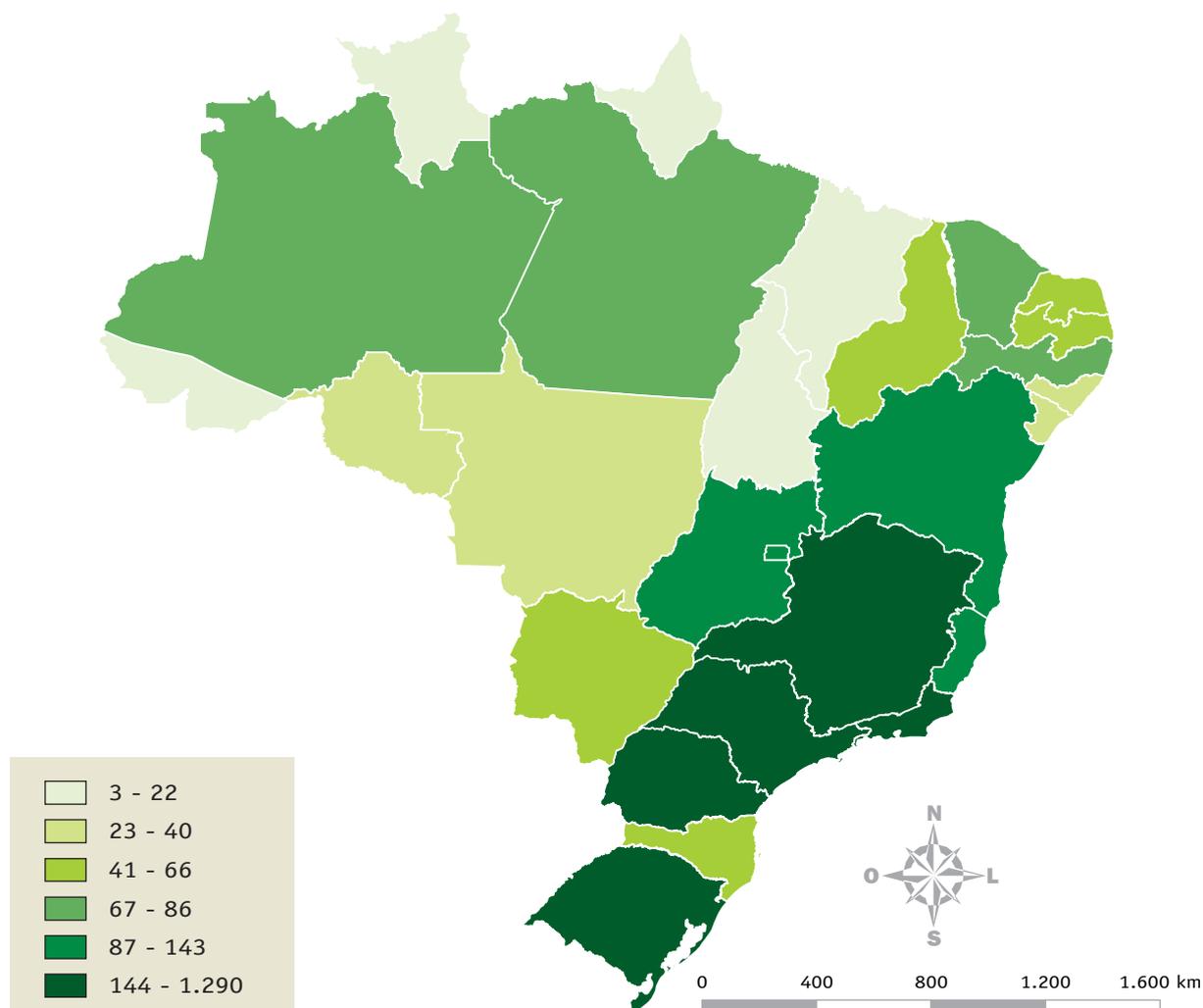
	Média/anos	DP
Idade	43,2	10,5
Tempo de formado	20,0	15,1

	Nº	%
Masculino	1.400	43,4
Feminino	1.829	56,6
≤ 29 anos	138	4,3
30 - 34 anos	677	21,0
35 - 39 anos	641	19,9
40 - 44 anos	468	14,5
45 - 49 anos	376	11,5
50 - 54 anos	386	12,0
55 - 59 anos	285	8,8
60 - 64 anos	145	4,5
65 - 69 anos	68	2,1
≥ 70 anos	45	1,4

Distribuição por região	Nº	%
Norte	208	6,4
Nordeste	522	16,2
Sudeste	1.891	58,5
Sul	348	10,8
Centro-Oeste	260	8,1

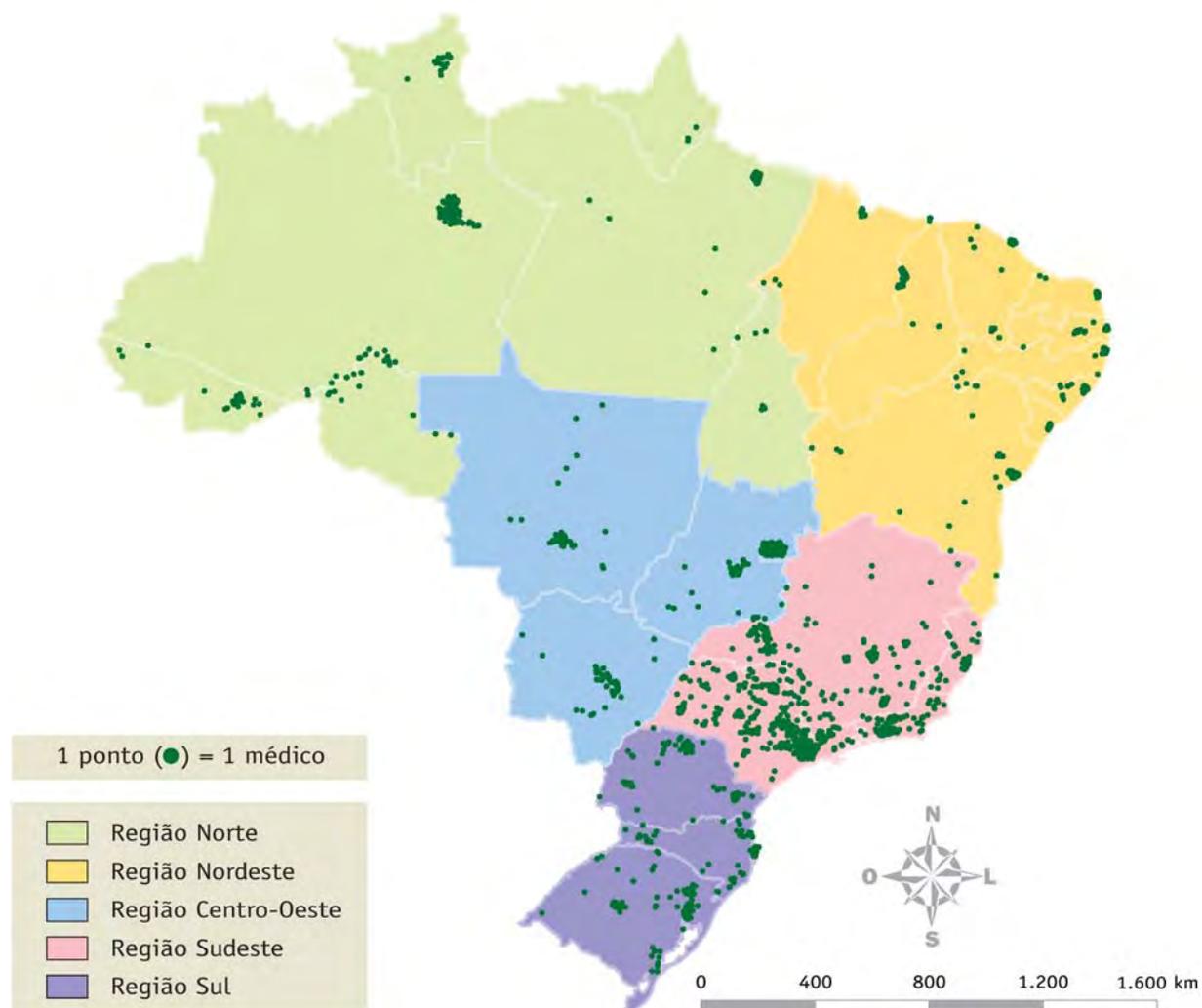
Outros títulos dos especialistas em
INFECTOLOGIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	25
Alergia e Imunologia	4
Anestesiologia	123
Angiologia	0
Cancerologia	2
Cardiologia	15
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	10
Cirurgia Pediátrica	0



Cirurgia Plástica	1	Medicina Intensiva	77
Cirurgia Torácica	0	Medicina Legal e Perícia Médica	2
Cirurgia Vascular	2	Medicina Nuclear	2
Clínica Médica	351	Medicina Preventiva e Social	31
Coloproctologia	0	Nefrologia	5
Dermatologia	25	Neurocirurgia	1
Endocrinologia e Metabologia	2	Neurologia	5
Endoscopia	1	Nutrologia	3
Gastroenterologia	7	Oftalmologia	2
Genética Médica	0	Ortopedia e Traumatologia	4
Geriatria	3	Otorrinolaringologia	2
Ginecologia e Obstetrícia	6	Patologia	16
Hematologia e Hemoterapia	6	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	15
Homeopatia	7	Pediatria	279
Mastologia	0	Pneumologia	11
Medicina de Família e Comunidade	29	Psiquiatria	6
Medicina de Trabalho	70	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	2
Medicina de Tráfego	12	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	3	Reumatologia	2
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 3.229 especialistas em Infectologia inclui 184 (5,7%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Mastologia

Número de especialistas	1.813
Razão especialista por 100.000 habitantes	0,90
Percentual sobre total de especialidades	0,5

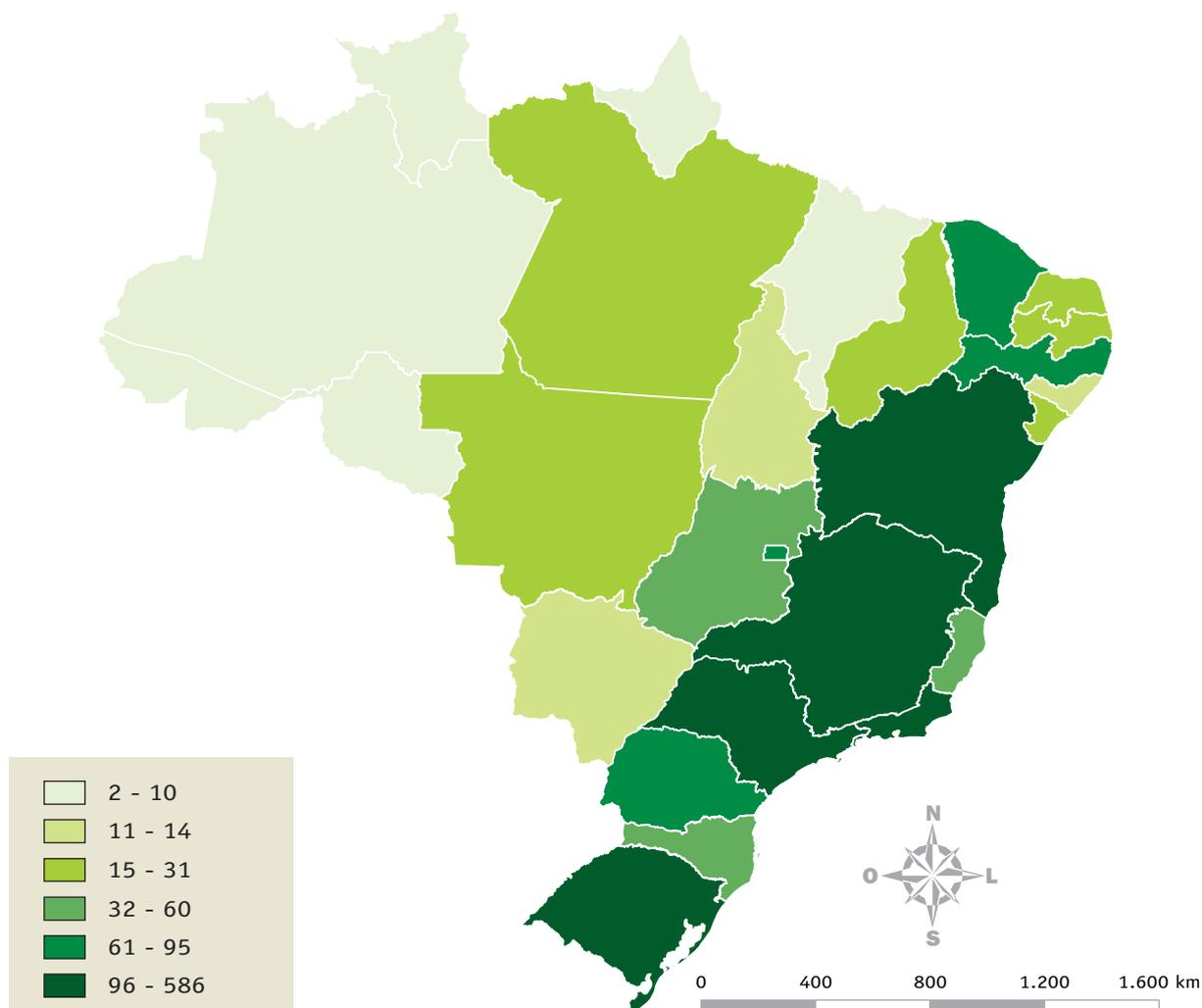
	Média/anos	DP
Idade	44,8	11,2
Tempo de formado	21,6	14,8

	Nº	%
Masculino	1.029	56,8
Feminino	784	43,2
≤ 29 anos	24	1,3
30 - 34 anos	330	18,2
35 - 39 anos	384	21,2
40 - 44 anos	281	15,5
45 - 49 anos	251	13,8
50 - 54 anos	172	9,5
55 - 59 anos	144	7,9
60 - 64 anos	108	6,0
65 - 69 anos	70	3,9
≥ 70 anos	49	2,7

Distribuição por região	Nº	%
Norte	70	3,9
Nordeste	373	20,6
Sudeste	935	51,5
Sul	272	15,0
Centro-Oeste	163	9,0

Outros títulos dos especialistas em MASTOLOGIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	3
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	6
Angiologia	0
Cancerologia	146
Cardiologia	2
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	5
Cirurgia do Aparelho Digestivo	4
Cirurgia Geral	221
Cirurgia Pediátrica	1



Cirurgia Plástica	14	Medicina Intensiva	1
Cirurgia Torácica	2	Medicina Legal e Perícia Médica	3
Cirurgia Vascular	0	Medicina Nuclear	0
Clínica Médica	2	Medicina Preventiva e Social	1
Coloproctologia	1	Nefrologia	0
Dermatologia	1	Neurocirurgia	0
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurologia	0
Endoscopia	1	Nutrologia	1
Gastroenterologia	2	Oftalmologia	0
Genética Médica	0	Ortopedia e Traumatologia	3
Geriatria	0	Otorrinolaringologia	0
Ginecologia e Obstetrícia	1.403	Patologia	4
Hematologia e Hemoterapia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Homeopatia	2	Pediatria	0
Infectologia	0	Pneumologia	0
Medicina de Família e Comunidade	2	Psiquiatria	2
Medicina de Trabalho	22	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	17
Medicina de Tráfego	8	Radioterapia	3
Medicina Esportiva	1	Reumatologia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 1.813 especialistas em Mastologia inclui 116 (6,4%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Medicina de Família e Comunidade

Número de especialistas	4.022
Razão especialista por 100.000 habitantes	2,00
Percentual sobre total de especialidades	1,2

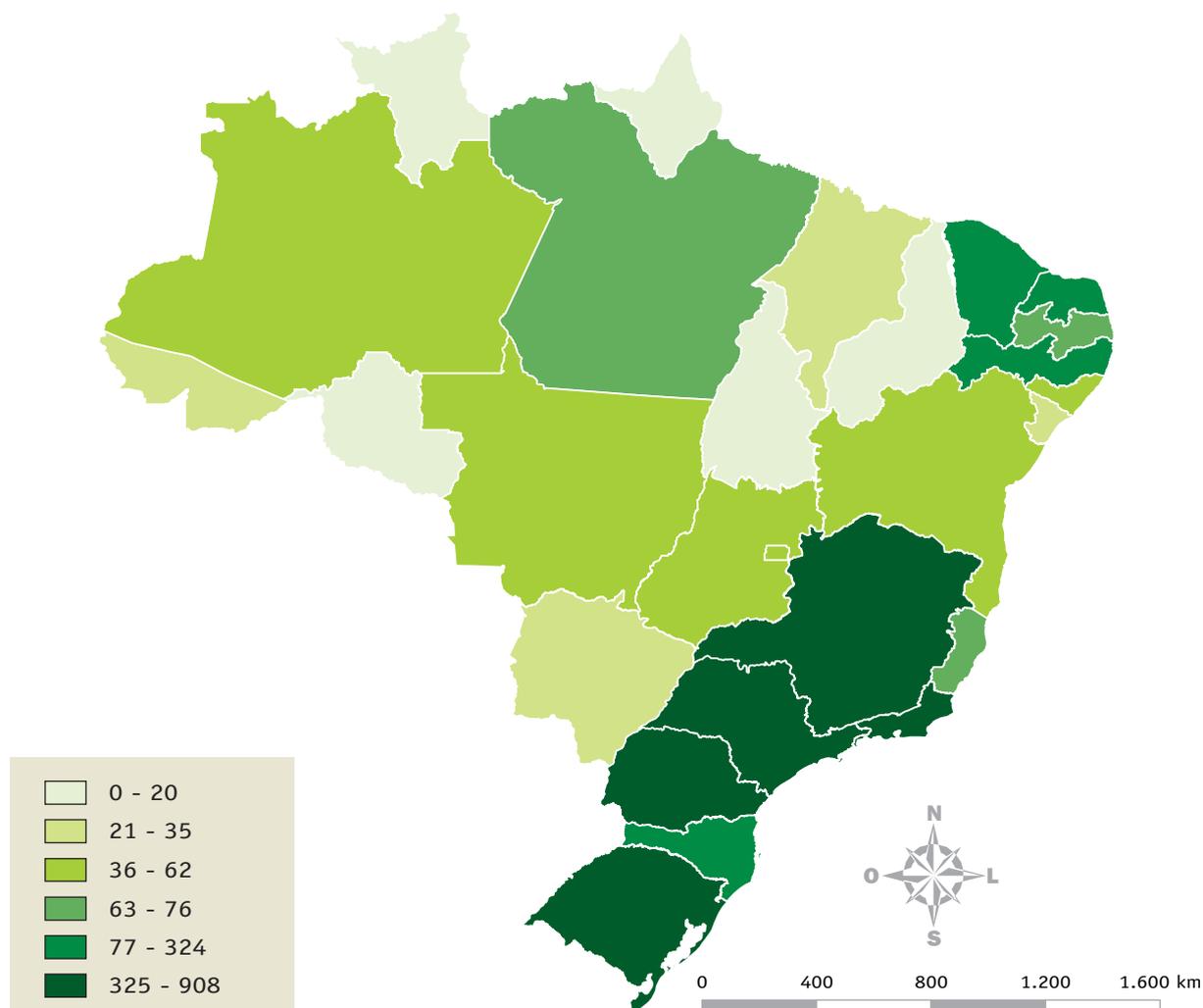
	Média/anos	DP
Idade	41,4	9,4
Tempo de formado	16,5	11,4

	Nº	%
Masculino	1.746	43,4
Feminino	2.276	56,6
≤ 29 anos	250	6,2
30 - 34 anos	812	20,2
35 - 39 anos	1.026	25,5
40 - 44 anos	595	14,8
45 - 49 anos	442	11,0
50 - 54 anos	390	9,7
55 - 59 anos	320	8,0
60 - 64 anos	148	3,7
65 - 69 anos	33	0,8
≥ 70 anos	6	0,1

Distribuição por região	Nº	%
Norte	141	3,5
Nordeste	599	14,9
Sudeste	1.609	40,0
Sul	1.455	36,2
Centro-Oeste	218	5,4

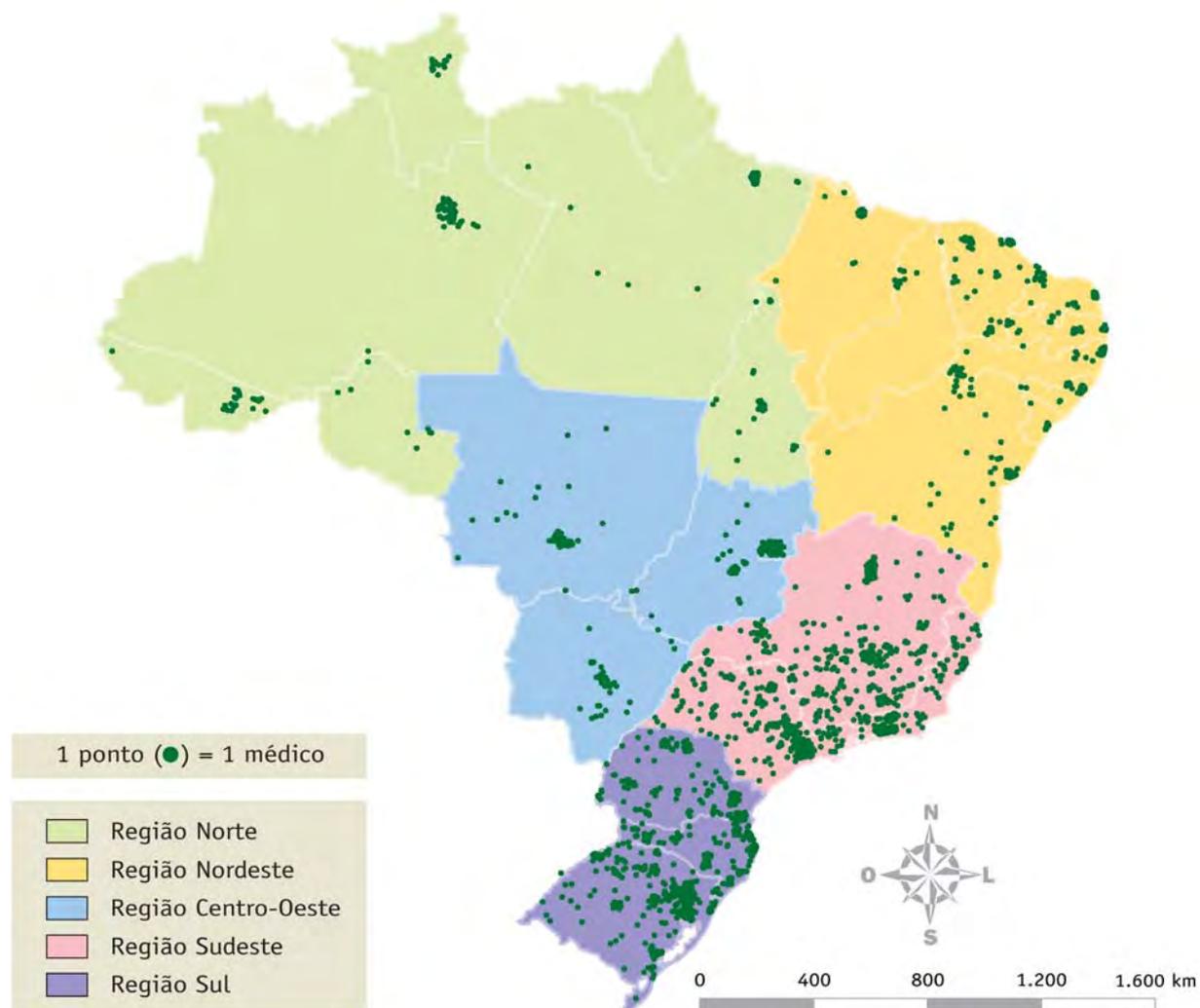
Outros títulos dos especialistas em MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	103
Alergia e Imunologia	4
Anestesiologia	52
Angiologia	2
Cancerologia	10
Cardiologia	23
Cirurgia Cardiovascular	3
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	46
Cirurgia Pediátrica	1



Cirurgia Plástica	2	Medicina Intensiva	11
Cirurgia Torácica	0	Medicina Legal e Perícia Médica	9
Cirurgia Vascular	3	Medicina Nuclear	0
Clínica Médica	214	Medicina Preventiva e Social	87
Coloproctologia	1	Nefrologia	6
Dermatologia	32	Neurocirurgia	1
Endocrinologia e Metabologia	6	Neurologia	8
Endoscopia	3	Nutrologia	12
Gastroenterologia	13	Oftalmologia	11
Genética Médica	3	Ortopedia e Traumatologia	4
Geriatria	35	Otorrinolaringologia	5
Ginecologia e Obstetrícia	117	Patologia	13
Hematologia e Hemoterapia	4	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Homeopatia	61	Pediatria	204
Infectologia	29	Pneumologia	8
Mastologia	2	Psiquiatria	86
Medicina de Trabalho	124	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	17
Medicina de Tráfego	43	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	7	Reumatologia	4
Medicina Física e Reabilitação	3	Urologia	5

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 4.022 especialistas em Medicina de Família e Comunidade inclui 211 (5,2%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Medicina de Trabalho

Número de especialistas	13.343
Razão especialista por 100.000 habitantes	6,64
Percentual sobre total de especialidades	4,0

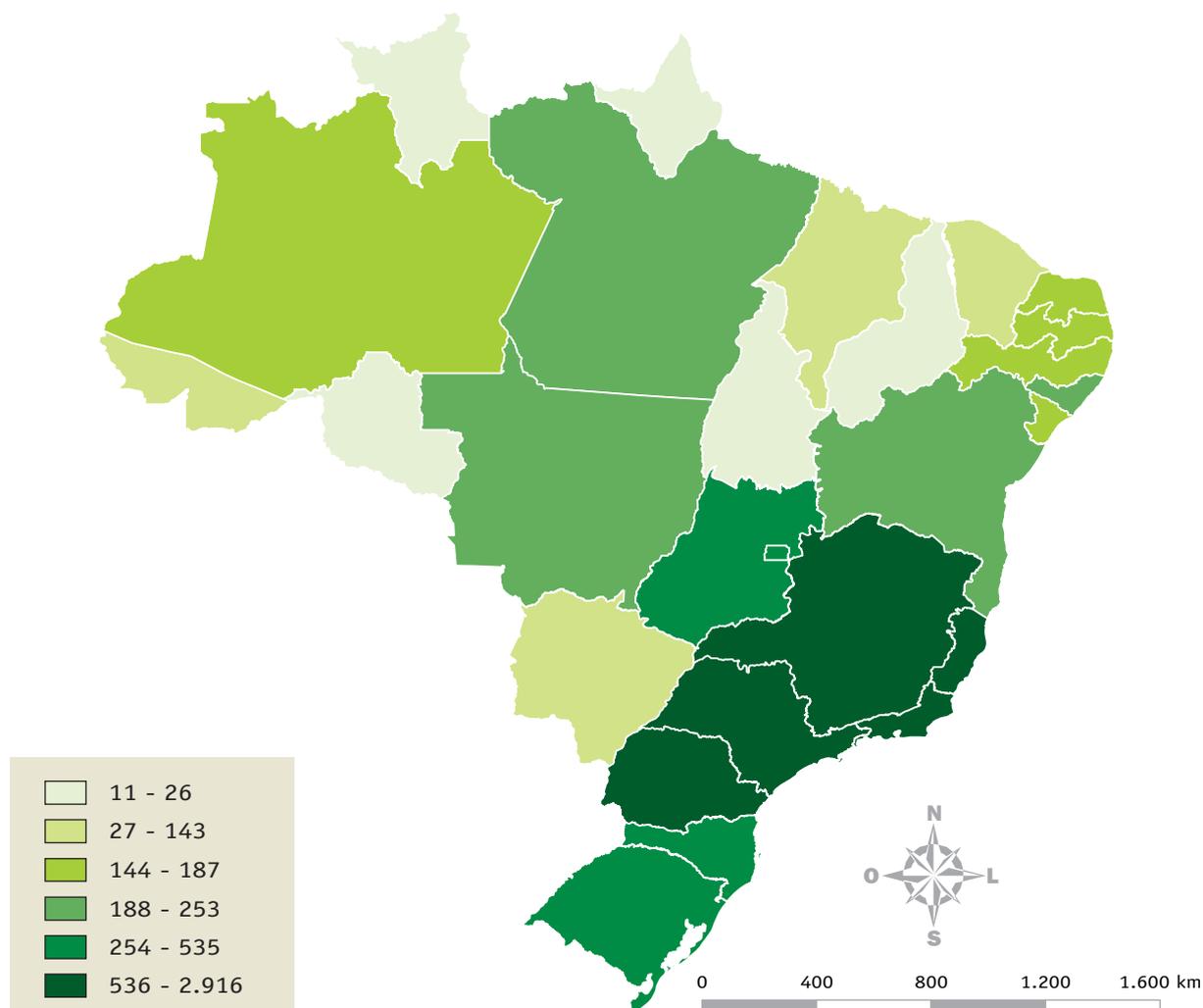
	Média/anos	DP
Idade	56,3	10,9
Tempo de formado	32,9	17,4

	Nº	%
Masculino	9.284	69,6
Feminino	4.059	30,4
≤ 29 anos	66	0,5
30 - 34 anos	393	3,0
35 - 39 anos	700	5,2
40 - 44 anos	974	7,3
45 - 49 anos	1.297	9,7
50 - 54 anos	1.695	12,7
55 - 59 anos	2.339	17,5
60 - 64 anos	2.958	22,2
65 - 69 anos	1.829	13,7
≥ 70 anos	1.092	8,2

Distribuição por região	Nº	%
Norte	567	4,2
Nordeste	1.576	11,8
Sudeste	8.815	66,1
Sul	1.275	9,6
Centro-Oeste	1.110	8,3

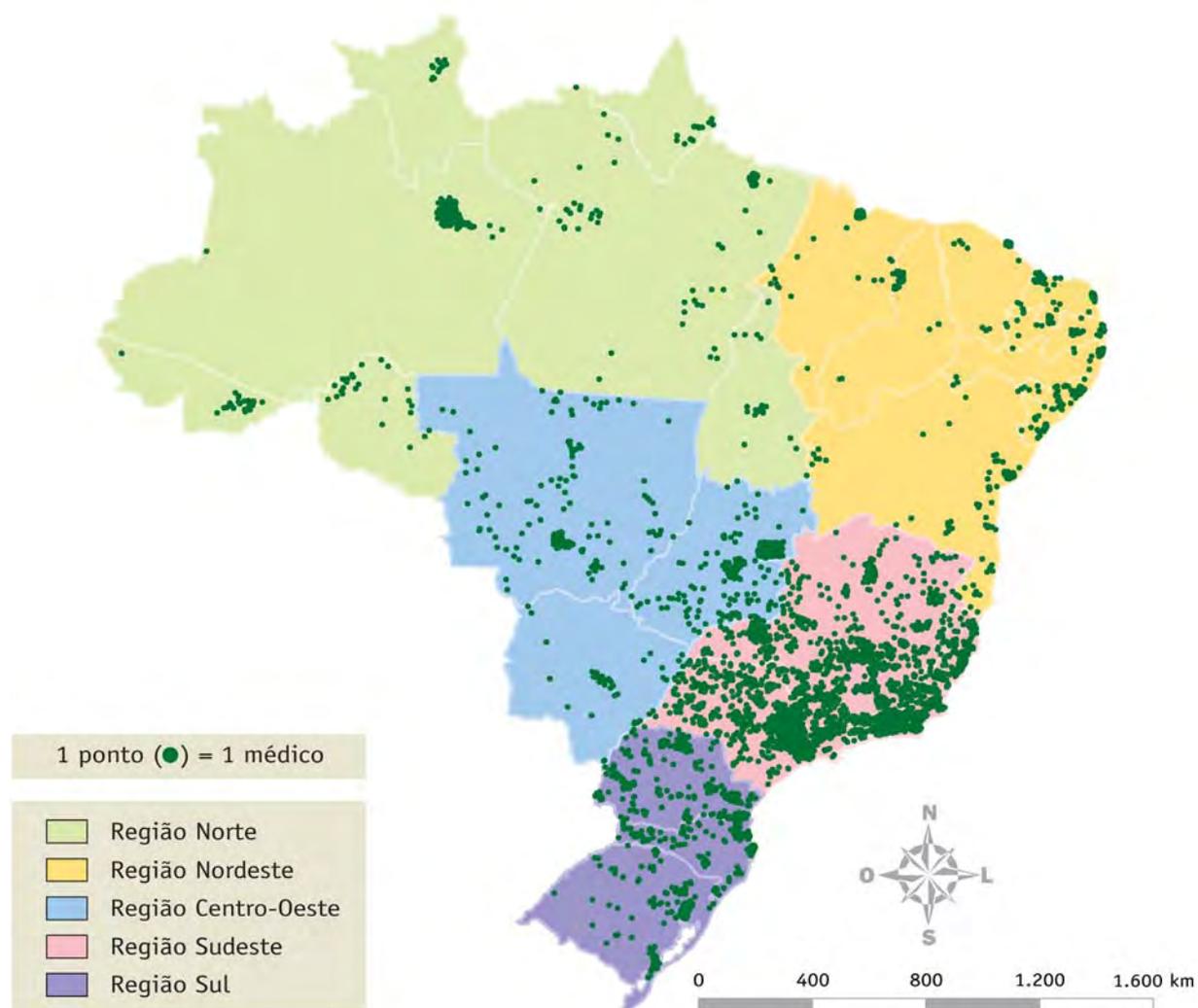
Outros títulos dos especialistas em MEDICINA DE TRABALHO

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	168
Alergia e Imunologia	52
Anestesiologia	1.069
Angiologia	42
Cancerologia	36
Cardiologia	460
Cirurgia Cardiovascular	29
Cirurgia da Mão	8
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	24
Cirurgia do Aparelho Digestivo	45
Cirurgia Geral	869
Cirurgia Pediátrica	39



Cirurgia Plástica	124	Medicina Intensiva	118
Cirurgia Torácica	13	Medicina Legal e Perícia Médica	225
Cirurgia Vascular	65	Medicina Nuclear	13
Clínica Médica	1.269	Medicina Preventiva e Social	273
Coloproctologia	73	Nefrologia	59
Dermatologia	163	Neurocirurgia	30
Endocrinologia e Metabologia	58	Neurologia	74
Endoscopia	80	Nutrologia	70
Gastroenterologia	208	Oftalmologia	161
Genética Médica	0	Ortopedia e Traumatologia	499
Geriatria	44	Otorrinolaringologia	193
Ginecologia e Obstetrícia	947	Patologia	52
Hematologia e Hemoterapia	45	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	34
Homeopatia	215	Pediatria	801
Infectologia	70	Pneumologia	139
Mastologia	22	Psiquiatria	206
Medicina de Família e Comunidade	124	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	86
Medicina de Tráfego	560	Radioterapia	12
Medicina Esportiva	70	Reumatologia	91
Medicina Física e Reabilitação	95	Urologia	159

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 13.343 especialistas em Medicina de Trabalho inclui 1.070 (8,0%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Medicina de Tráfego

Número de especialistas	3.612
Razão especialista por 100.000 habitantes	1,79
Percentual sobre total de especialidades	1,1

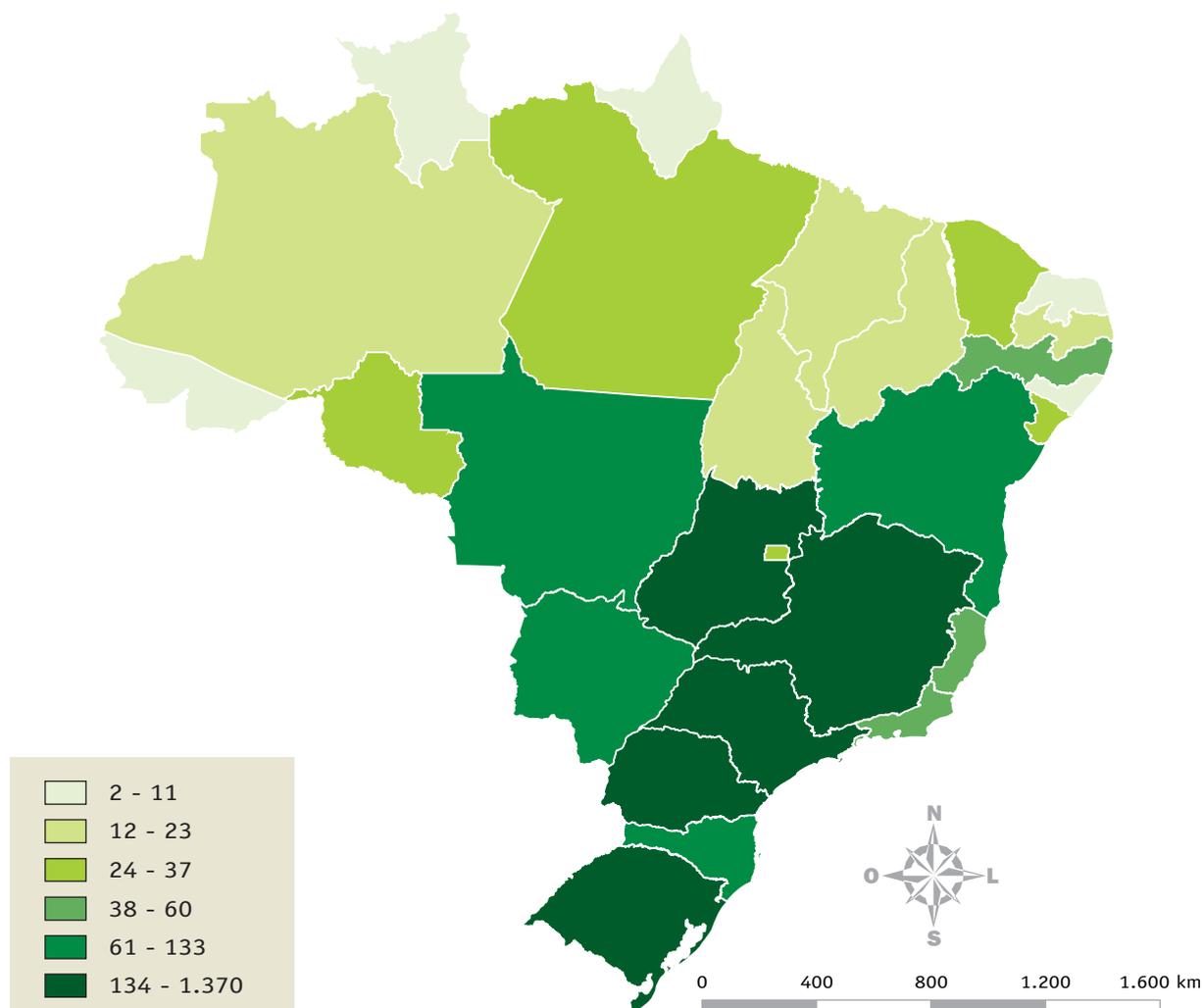
	Média/anos	DP
Idade	55,6	11,4
Tempo de formado	30,2	11,3

	Nº	%
Masculino	2.705	74,9
Feminino	907	25,1
≤ 29 anos	10	0,3
30 - 34 anos	137	3,8
35 - 39 anos	268	7,4
40 - 44 anos	284	7,9
45 - 49 anos	323	8,9
50 - 54 anos	499	13,8
55 - 59 anos	570	15,8
60 - 64 anos	725	20,1
65 - 69 anos	469	13,0
≥ 70 anos	327	9,0

Distribuição por região	Nº	%
Norte	150	4,2
Nordeste	283	7,8
Sudeste	2.062	57,1
Sul	691	19,1
Centro-Oeste	426	11,8

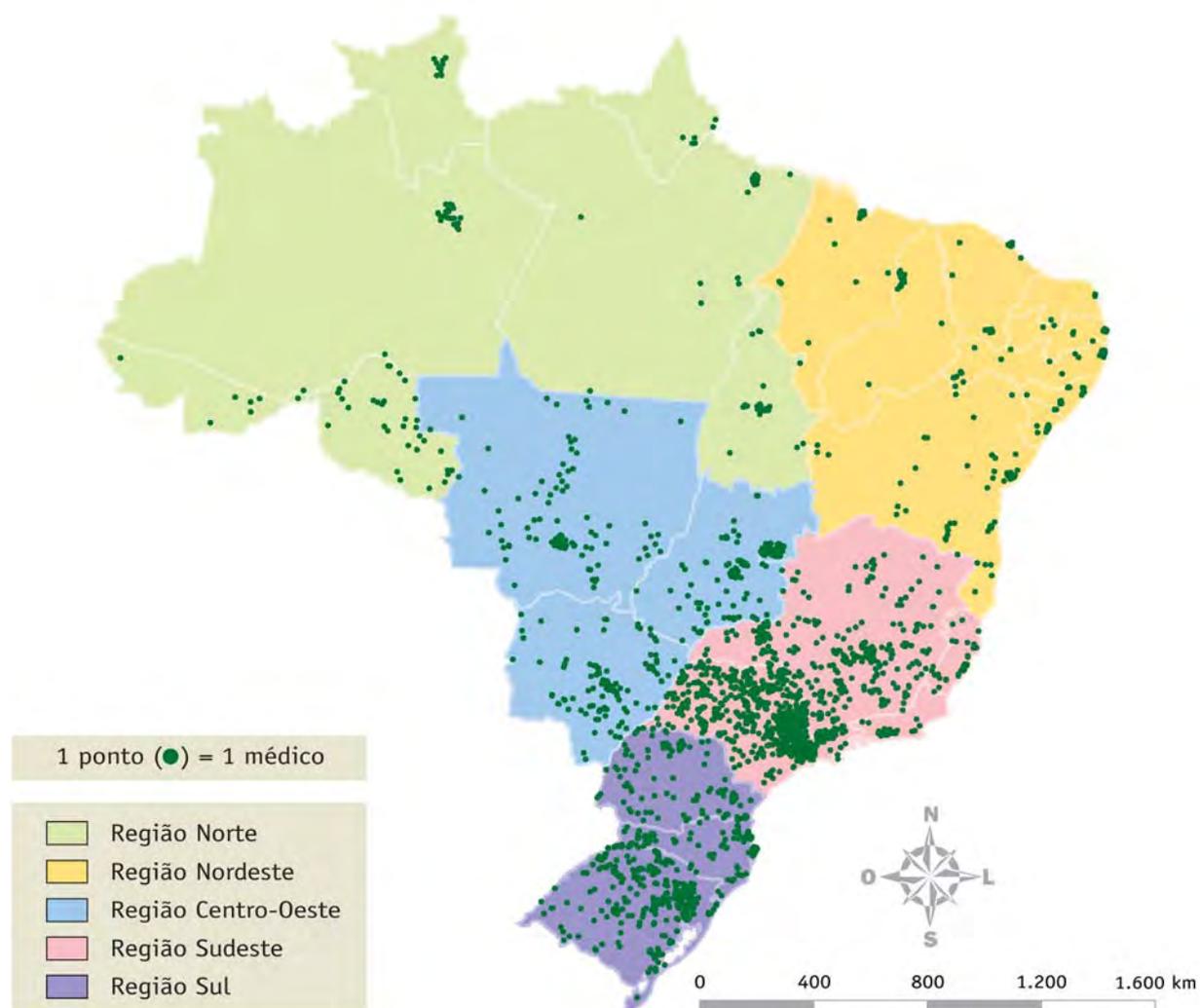
Outros títulos dos especialistas em
MEDICINA DE TRÁFEGO

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	51
Alergia e Imunologia	9
Anestesiologia	182
Angiologia	13
Cancerologia	2
Cardiologia	83
Cirurgia Cardiovascular	8
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	12
Cirurgia Geral	190
Cirurgia Pediátrica	10



Cirurgia Plástica	19	Medicina Intensiva	23
Cirurgia Torácica	3	Medicina Legal e Perícia Médica	85
Cirurgia Vascular	21	Medicina Nuclear	1
Clínica Médica	181	Medicina Preventiva e Social	26
Coloproctologia	11	Nefrologia	5
Dermatologia	21	Neurocirurgia	9
Endocrinologia e Metabologia	11	Neurologia	14
Endoscopia	33	Nutrologia	34
Gastroenterologia	23	Oftalmologia	565
Genética Médica	0	Ortopedia e Traumatologia	116
Geriatria	9	Otorrinolaringologia	66
Ginecologia e Obstetrícia	235	Patologia	19
Hematologia e Hemoterapia	10	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	7
Homeopatia	34	Pediatria	227
Infectologia	12	Pneumologia	13
Mastologia	8	Psiquiatria	49
Medicina de Família e Comunidade	43	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	27
Medicina de Trabalho	560	Radioterapia	1
Medicina Esportiva	13	Reumatologia	8
Medicina Física e Reabilitação	8	Urologia	35

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 3.612 especialistas em Medicina de Tráfego inclui 275 (7,6%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Medicina Esportiva

Número de especialistas	783
Razão especialista por 100.000 habitantes	0,39
Percentual sobre total de especialidades	0,2

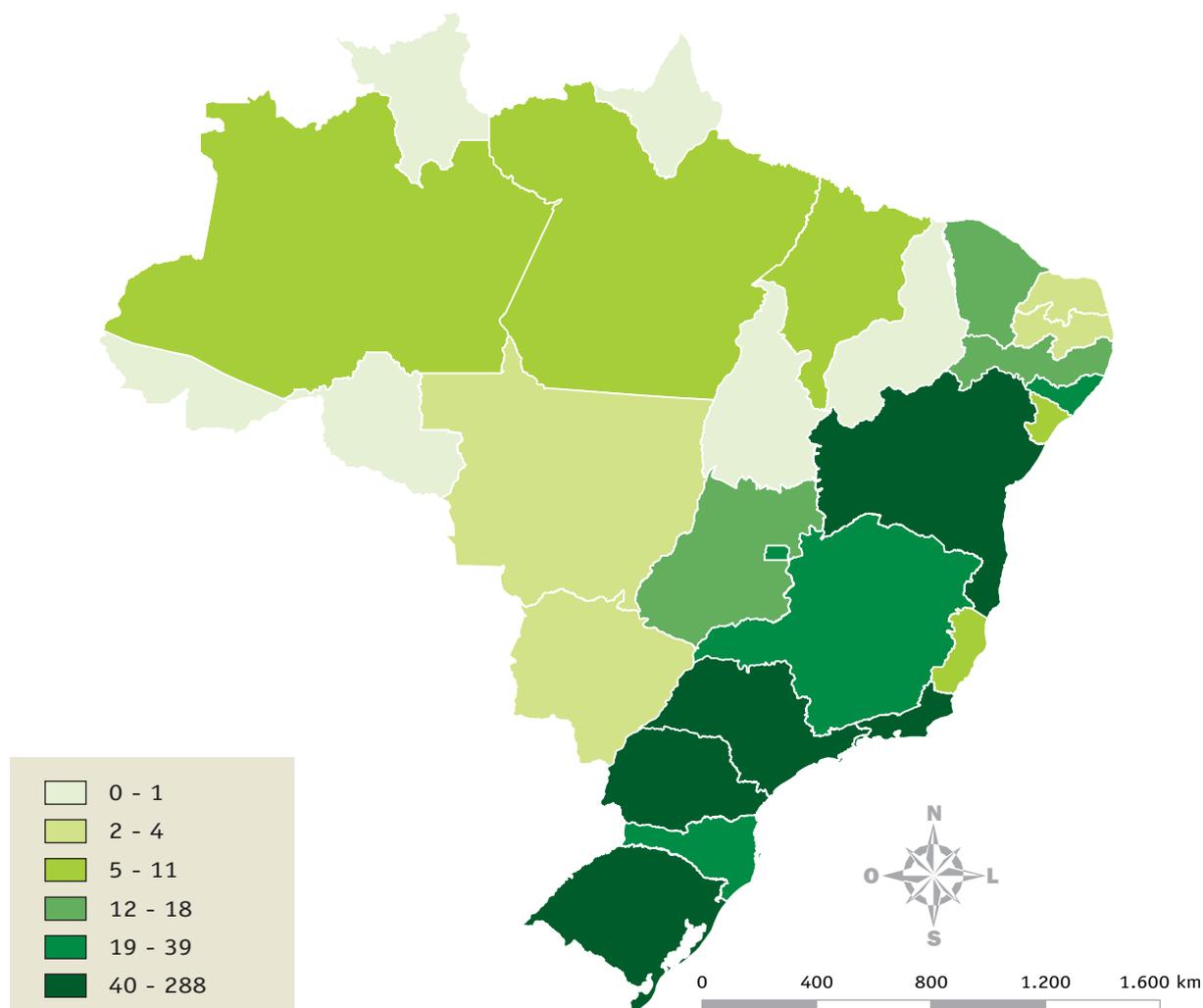
	Média/anos	DP
Idade	51,8	12,0
Tempo de formado	28,7	15,9

	Nº	%
Masculino	662	84,5
Feminino	121	15,5
≤ 29 anos	9	1,1
30 - 34 anos	53	6,8
35 - 39 anos	88	11,2
40 - 44 anos	82	10,5
45 - 49 anos	109	13,9
50 - 54 anos	112	14,3
55 - 59 anos	106	13,5
60 - 64 anos	101	12,9
65 - 69 anos	74	9,5
≥ 70 anos	49	6,3

Distribuição por região	Nº	%
Norte	21	2,7
Nordeste	130	16,6
Sudeste	415	53,0
Sul	164	20,9
Centro-Oeste	53	6,8

Outros títulos dos especialistas em
MEDICINA ESPORTIVA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	18
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	43
Angiologia	3
Cancerologia	3
Cardiologia	88
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	11
Cirurgia Pediátrica	1



Cirurgia Plástica	2	Medicina Intensiva	10
Cirurgia Torácica	0	Medicina Legal e Perícia Médica	12
Cirurgia Vascular	0	Medicina Nuclear	0
Clínica Médica	71	Medicina Preventiva e Social	7
Coloproctologia	0	Nefrologia	3
Dermatologia	4	Neurocirurgia	2
Endocrinologia e Metabologia	8	Neurologia	2
Endoscopia	0	Nutrologia	23
Gastroenterologia	4	Oftalmologia	3
Genética Médica	0	Ortopedia e Traumatologia	247
Geriatria	3	Otorrinolaringologia	2
Ginecologia e Obstetrícia	10	Patologia	3
Hematologia e Hemoterapia	1	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Homeopatia	6	Pediatria	32
Infectologia	3	Pneumologia	6
Mastologia	1	Psiquiatria	6
Medicina de Família e Comunidade	7	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	5
Medicina de Trabalho	70	Radioterapia	0
Medicina de Tráfego	13	Reumatologia	4
Medicina Física e Reabilitação	31	Urologia	1

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 783 especialistas em Medicina Esportiva inclui 43 (5,5%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Medicina Física e Reabilitação

Número de especialistas	895
Razão especialista por 100.000 habitantes	0,45
Percentual sobre total de especialidades	0,2

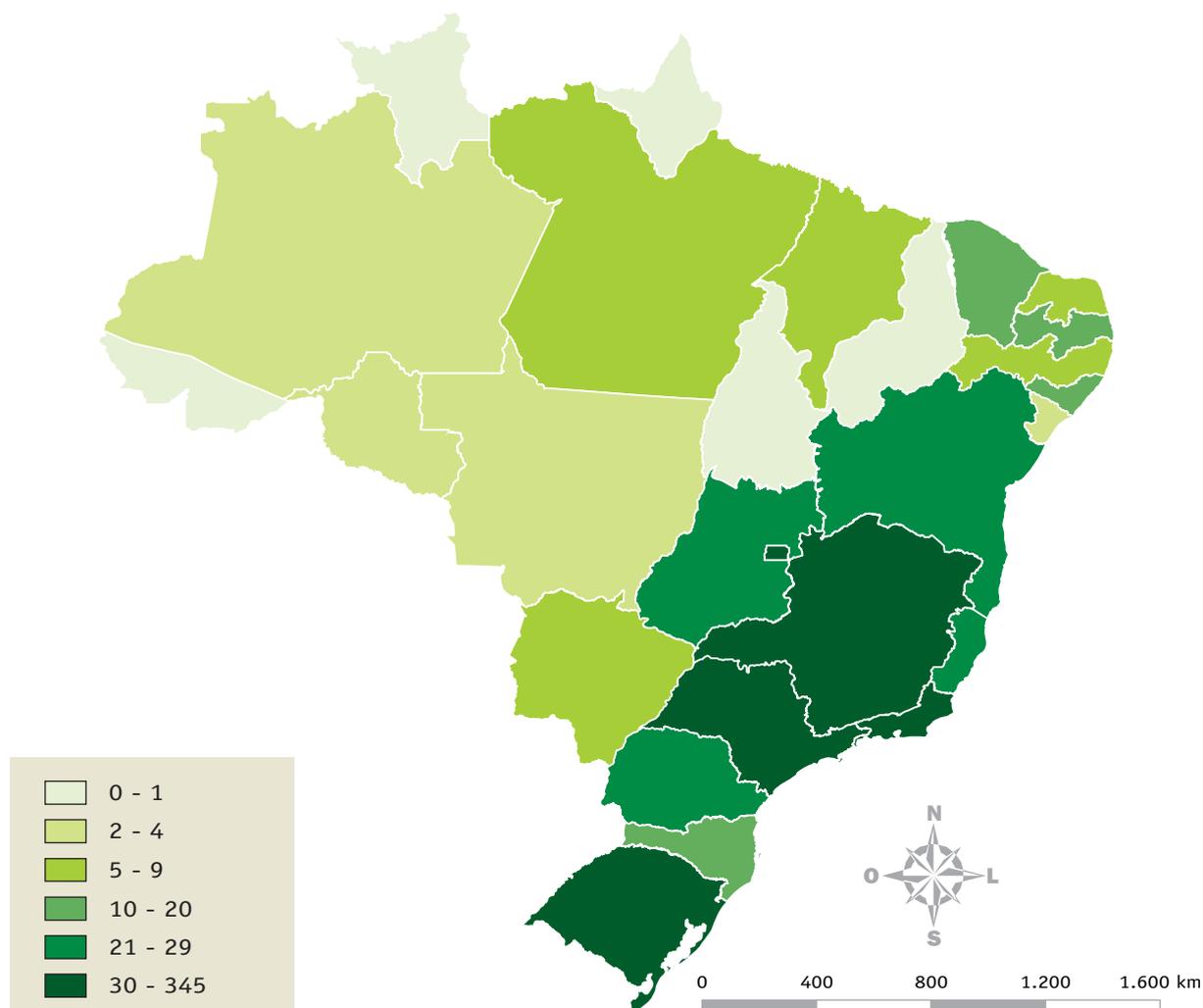
	Média/anos	DP
Idade	54,5	14,7
Tempo de formado	32,6	19,6

	Nº	%
Masculino	526	58,8
Feminino	369	41,2
≤ 29 anos	17	1,9
30 - 34 anos	82	9,2
35 - 39 anos	90	10,1
40 - 44 anos	53	5,9
45 - 49 anos	54	6,0
50 - 54 anos	86	9,6
55 - 59 anos	102	11,4
60 - 64 anos	165	18,4
65 - 69 anos	99	11,1
≥ 70 anos	147	16,4

Distribuição por região	Nº	%
Norte	17	2,0
Nordeste	97	10,8
Sudeste	564	63,0
Sul	148	16,5
Centro-Oeste	69	7,7

Outros títulos dos especialistas em MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	73
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	21
Angiologia	0
Cancerologia	1
Cardiologia	4
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	2
Cirurgia Pediátrica	0



Cirurgia Plástica	1	Medicina Intensiva	0
Cirurgia Torácica	0	Medicina Legal e Perícia Médica	7
Cirurgia Vascular	0	Medicina Nuclear	0
Clínica Médica	43	Medicina Preventiva e Social	4
Coloproctologia	0	Nefrologia	2
Dermatologia	0	Neurocirurgia	0
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurologia	16
Endoscopia	0	Nutrologia	0
Gastroenterologia	0	Oftalmologia	1
Genética Médica	1	Ortopedia e Traumatologia	138
Geriatria	3	Otorrinolaringologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	2	Patologia	2
Hematologia e Hemoterapia	1	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Homeopatia	6	Pediatria	13
Infectologia	0	Pneumologia	1
Mastologia	0	Psiquiatria	1
Medicina de Família e Comunidade	3	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1
Medicina de Trabalho	95	Radioterapia	0
Medicina de Tráfego	8	Reumatologia	71
Medicina Esportiva	31	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 895 especialistas em Medicina Física e Reabilitação inclui 44 (4,9%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Medicina Intensiva

Número de especialistas	5.112
Razão especialista por 100.000 habitantes	2,54
Percentual sobre total de especialidades	1,5

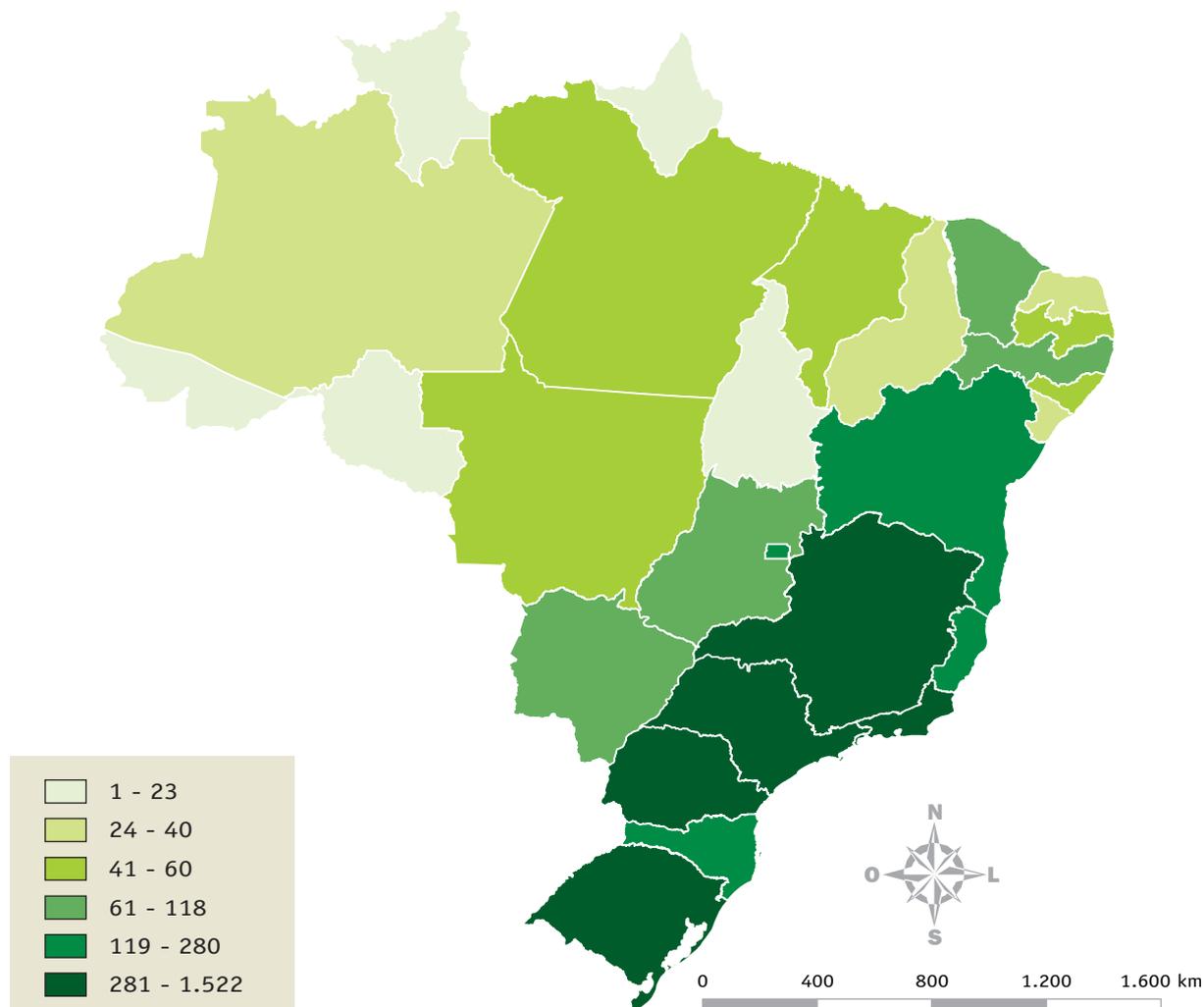
	Média/anos	DP
Idade	47,4	95,1
Tempo de formado	24,7	14,7

	Nº	%
Masculino	3.585	70,1
Feminino	1.527	29,9
≤ 29 anos	50	1,0
30 - 34 anos	403	7,9
35 - 39 anos	720	14,1
40 - 44 anos	814	15,9
45 - 49 anos	1.051	20,6
50 - 54 anos	902	17,6
55 - 59 anos	585	11,4
60 - 64 anos	379	7,4
65 - 69 anos	148	2,9
≥ 70 anos	60	1,2

Distribuição por região	Nº	%
Norte	143	2,8
Nordeste	710	13,9
Sudeste	2.881	56,4
Sul	984	19,2
Centro-Oeste	394	7,7

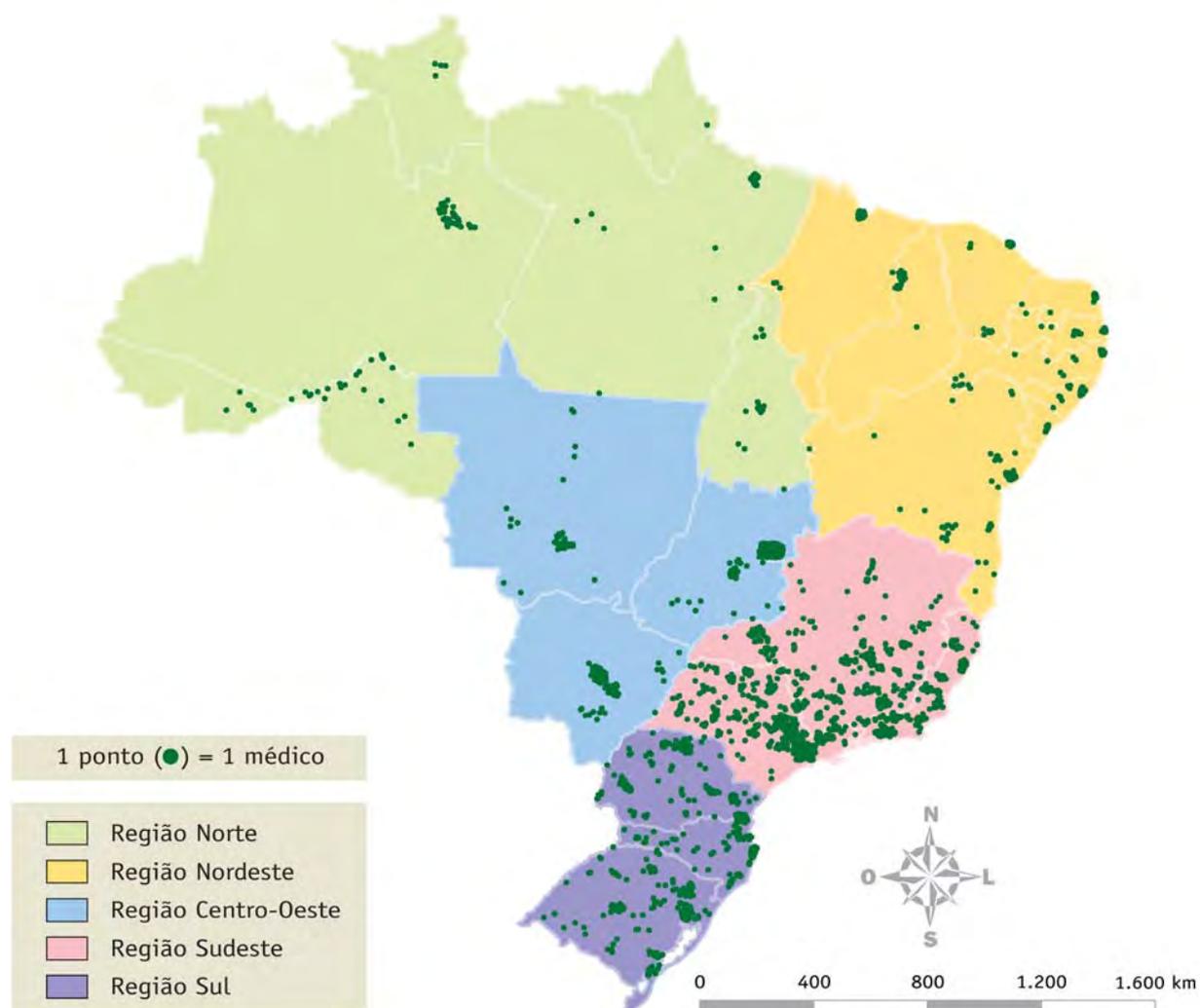
Outros títulos dos especialistas em MEDICINA INTENSIVA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	30
Alergia e Imunologia	5
Anestesiologia	802
Angiologia	8
Cancerologia	23
Cardiologia	1.120
Cirurgia Cardiovascular	118
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	10
Cirurgia do Aparelho Digestivo	41
Cirurgia Geral	333
Cirurgia Pediátrica	4



Cirurgia Plástica	7	Medicina Física e Reabilitação	0
Cirurgia Torácica	32	Medicina Legal e Perícia Médica	9
Cirurgia Vascular	19	Medicina Nuclear	0
Clínica Médica	2.296	Medicina Preventiva e Social	26
Coloproctologia	7	Nefrologia	218
Dermatologia	5	Neurocirurgia	17
Endocrinologia e Metabologia	64	Neurologia	49
Endoscopia	40	Nutrologia	167
Gastroenterologia	63	Oftalmologia	5
Genética Médica	1	Ortopedia e Traumatologia	5
Geriatria	41	Otorrinolaringologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	15	Patologia	4
Hematologia e Hemoterapia	28	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	4
Homeopatia	12	Pediatria	133
Infectologia	77	Pneumologia	377
Mastologia	1	Psiquiatria	4
Medicina de Família e Comunidade	11	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	11
Medicina de Trabalho	118	Radioterapia	0
Medicina de Tráfego	23	Reumatologia	29
Medicina Esportiva	10	Urologia	15

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 5.112 especialistas em Medicina Intensiva inclui 298 (5,8%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Medicina Legal e Perícia Médica

Número de especialistas	900
Razão especialista por 100.000 habitantes	0,45
Percentual sobre total de especialidades	0,2

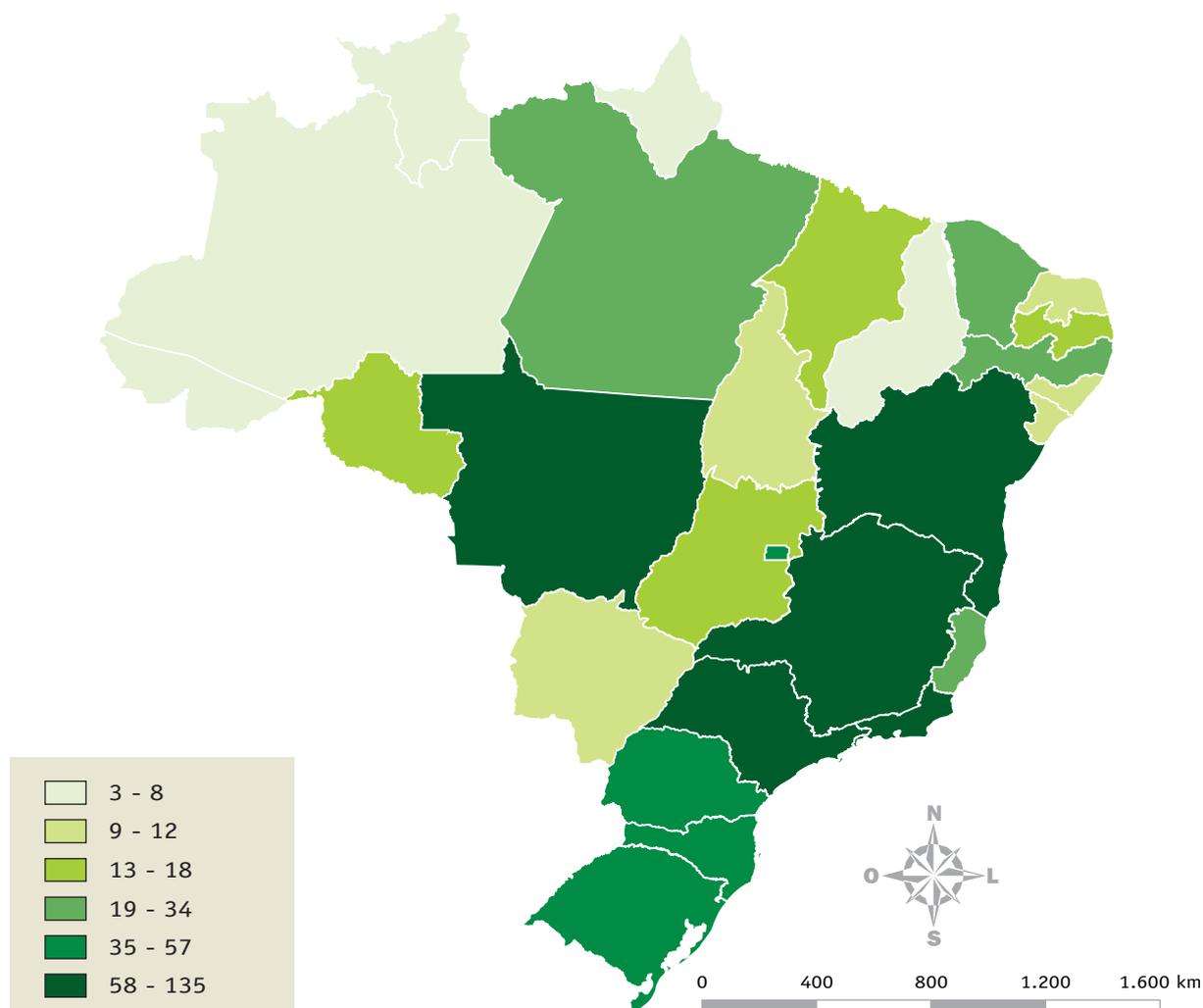
	Média/anos	DP
Idade	56,8	10,6
Tempo de formado	32,3	12,7

	Nº	%
Masculino	730	81,1
Feminino	170	18,9
≤ 29 anos	0	0
30 - 34 anos	25	2,8
35 - 39 anos	43	4,8
40 - 44 anos	64	7,1
45 - 49 anos	76	8,4
50 - 54 anos	116	12,9
55 - 59 anos	177	19,7
60 - 64 anos	194	21,6
65 - 69 anos	128	14,2
≥ 70 anos	77	8,5

Distribuição por região	Nº	%
Norte	72	8,0
Nordeste	190	21,1
Sudeste	316	35,1
Sul	155	17,2
Centro-Oeste	167	18,6

Outros títulos dos especialistas em MEDICINA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	7
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	50
Angiologia	3
Cancerologia	3
Cardiologia	15
Cirurgia Cardiovascular	4
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	4
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2
Cirurgia Geral	132
Cirurgia Pediátrica	5



Cirurgia Plástica	14	Medicina Física e Reabilitação	7
Cirurgia Torácica	1	Medicina Intensiva	9
Cirurgia Vascular	12	Medicina Nuclear	0
Clínica Médica	57	Medicina Preventiva e Social	12
Coloproctologia	3	Nefrologia	4
Dermatologia	1	Neurocirurgia	10
Endocrinologia e Metabologia	1	Neurologia	11
Endoscopia	7	Nutrologia	6
Gastroenterologia	5	Oftalmologia	24
Genética Médica	0	Ortopedia e Traumatologia	56
Geriatria	4	Otorrinolaringologia	12
Ginecologia e Obstetrícia	92	Patologia	33
Hematologia e Hemoterapia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	6
Homeopatia	11	Pediatria	29
Infectologia	2	Pneumologia	6
Mastologia	3	Psiquiatria	33
Medicina de Família e Comunidade	9	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	11
Medicina de Trabalho	225	Radioterapia	0
Medicina de Tráfego	85	Reumatologia	3
Medicina Esportiva	12	Urologia	21

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 900 especialistas em Medicina Legal e Perícia Médica inclui 84 (9,3%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Medicina Nuclear

Número de especialistas	792
Razão especialista por 100.000 habitantes	0,39
Percentual sobre total de especialidades	0,2

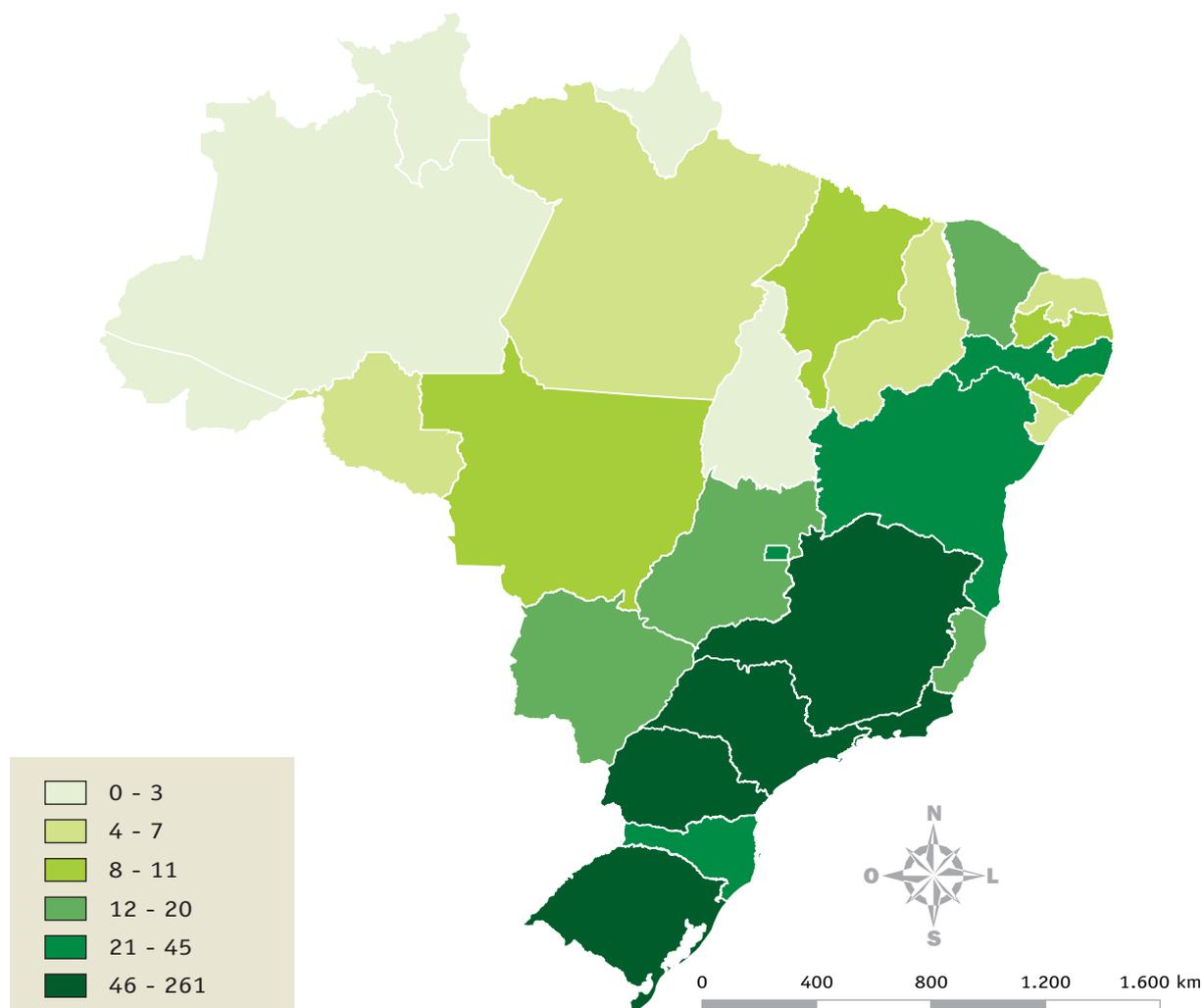
	Média/anos	DP
Idade	47,2	12,9
Tempo de formado	24,5	17,1

	Nº	%
Masculino	521	65,8
Feminino	271	34,2
≤ 29 anos	22	2,8
30 - 34 anos	109	13,8
35 - 39 anos	138	17,4
40 - 44 anos	141	17,8
45 - 49 anos	97	12,2
50 - 54 anos	58	7,3
55 - 59 anos	44	5,6
60 - 64 anos	76	9,6
65 - 69 anos	58	7,3
≥ 70 anos	49	6,2

Distribuição por região	Nº	%
Norte	25	3,2
Nordeste	114	14,4
Sudeste	440	55,5
Sul	132	16,7
Centro-Oeste	81	10,2

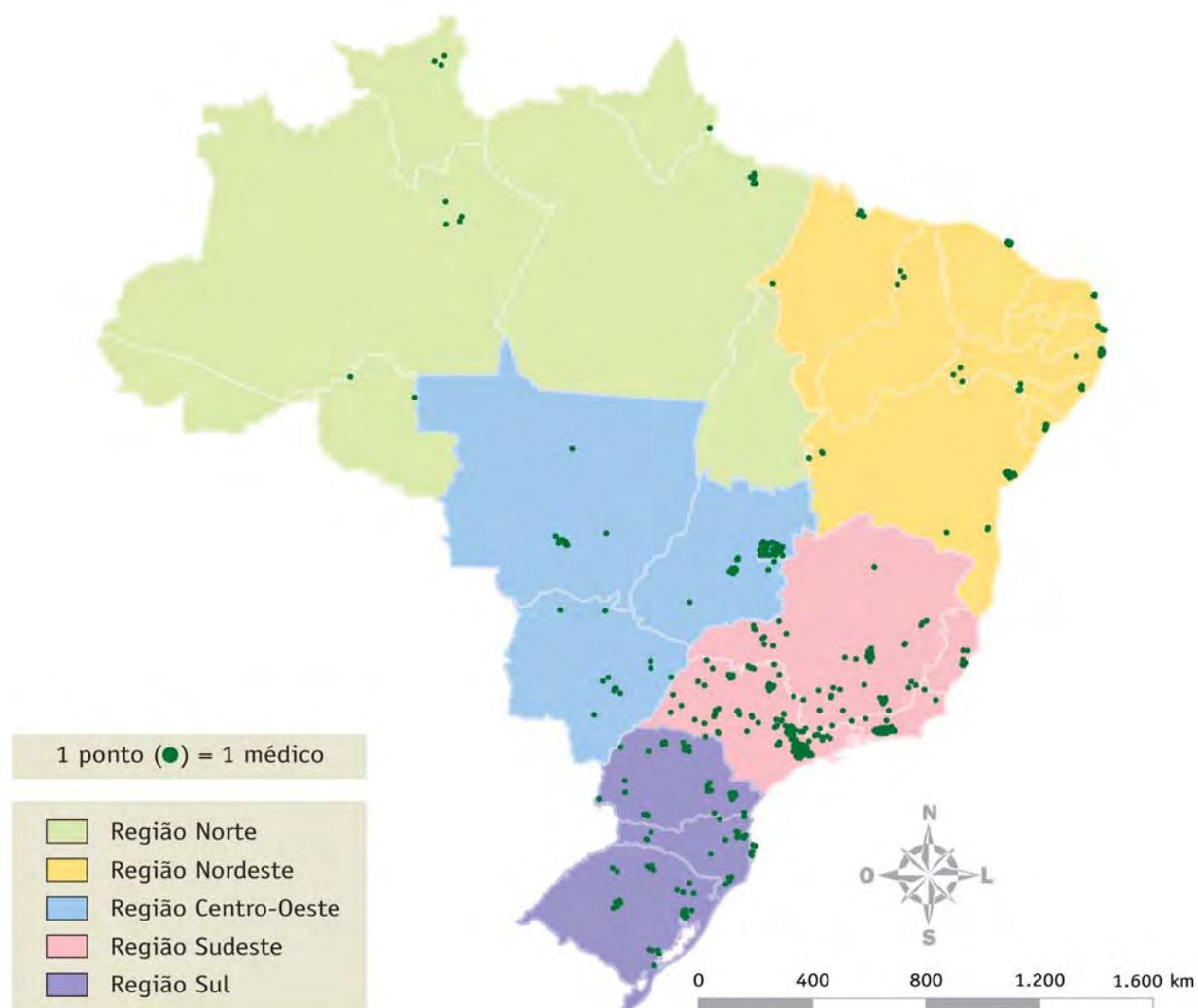
Outros títulos dos especialistas em
MEDICINA NUCLEAR

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	2
Alergia e Imunologia	2
Anestesiologia	12
Angiologia	0
Cancerologia	6
Cardiologia	29
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	3
Cirurgia Pediátrica	1



Cirurgia Plástica	0	Medicina Física e Reabilitação	5
Cirurgia Torácica	0	Medicina Intensiva	1
Cirurgia Vascular	0	Medicina Legal e Perícia Médica	0
Clínica Médica	64	Medicina Preventiva e Social	1
Coloproctologia	0	Nefrologia	1
Dermatologia	0	Neurocirurgia	0
Endocrinologia e Metabologia	24	Neurologia	0
Endoscopia	1	Nutrologia	2
Gastroenterologia	4	Oftalmologia	3
Genética Médica	0	Ortopedia e Traumatologia	185
Geriatria	1	Otorrinolaringologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	18	Patologia	5
Hematologia e Hemoterapia	1	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	7
Homeopatia	2	Pediatria	9
Infectologia	2	Pneumologia	0
Mastologia	0	Psiquiatria	0
Medicina de Família e Comunidade	1	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	114
Medicina de Trabalho	18	Radioterapia	3
Medicina de Tráfego	5	Reumatologia	18
Medicina Esportiva	0	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 792 especialistas em Medicina Nuclear inclui 84 (10,6%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Medicina Preventiva e Social

Número de especialistas	1.790
Razão especialista por 100.000 habitantes	0,89
Percentual sobre total de especialidades	0,5

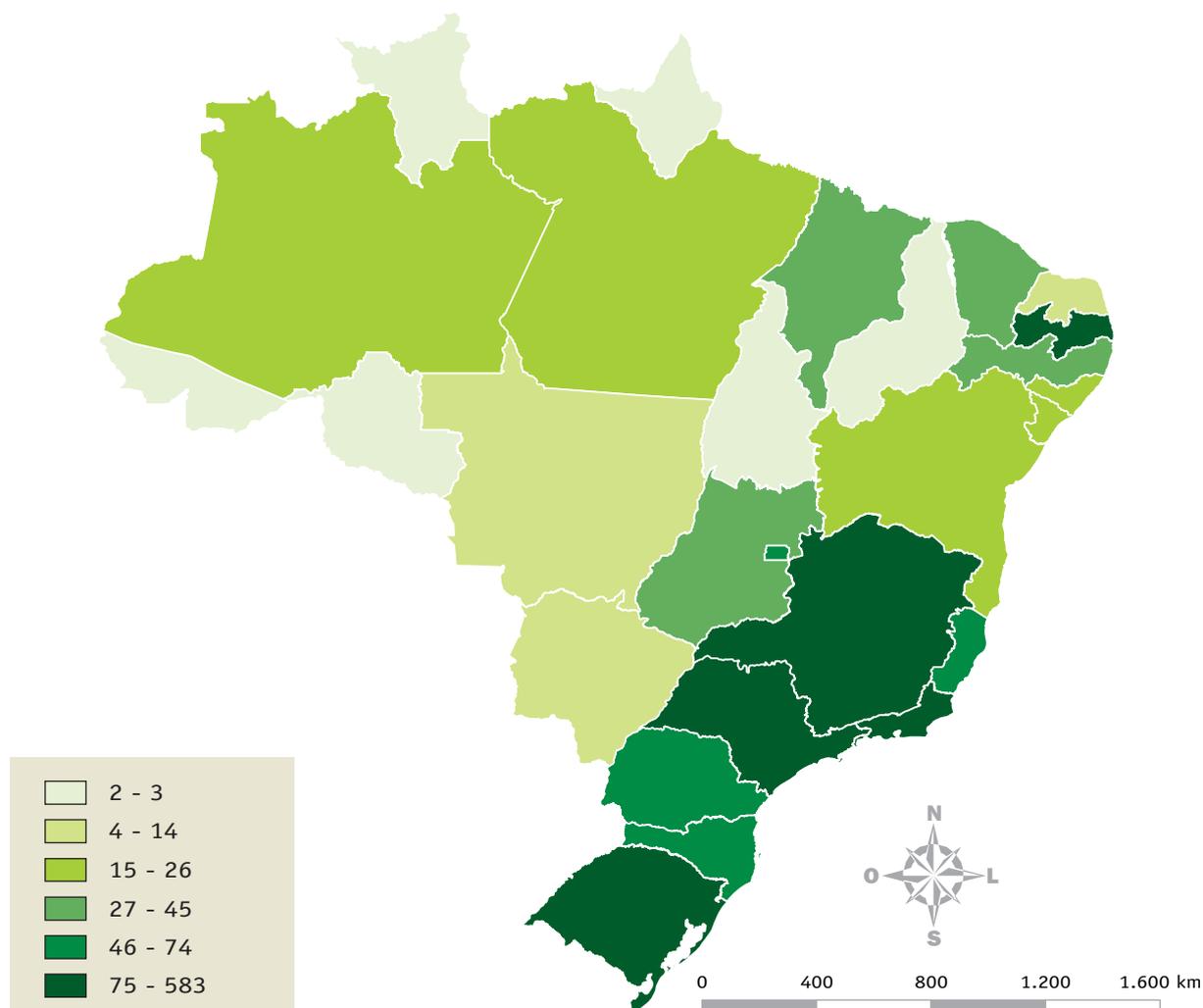
	Média/anos	DP
Idade	53,3	10,8
Tempo de formado	29,7	14,4

	Nº	%
Masculino	995	55,6
Feminino	795	44,4
≤ 29 anos	13	0,7
30 - 34 anos	86	4,8
35 - 39 anos	126	7,0
40 - 44 anos	138	7,7
45 - 49 anos	187	10,5
50 - 54 anos	385	21,5
55 - 59 anos	386	21,6
60 - 64 anos	236	13,2
65 - 69 anos	129	7,2
≥ 70 anos	104	5,8

Distribuição por região	Nº	%
Norte	60	3,4
Nordeste	298	16,5
Sudeste	1.023	57,2
Sul	275	15,4
Centro-Oeste	134	7,5

Outros títulos dos especialistas em MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	46
Alergia e Imunologia	4
Anestesiologia	86
Angiologia	2
Cancerologia	5
Cardiologia	18
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	4
Cirurgia Geral	37
Cirurgia Pediátrica	9



Cirurgia Plástica	3	Medicina Física e Reabilitação	4
Cirurgia Torácica	1	Medicina Intensiva	26
Cirurgia Vascular	3	Medicina Legal e Perícia Médica	12
Clínica Médica	106	Medicina Nuclear	1
Coloproctologia	4	Nefrologia	3
Dermatologia	23	Neurocirurgia	8
Endocrinologia e Metabologia	3	Neurologia	7
Endoscopia	1	Nutrologia	14
Gastroenterologia	6	Oftalmologia	13
Genética Médica	1	Ortopedia e Traumatologia	10
Geriatria	13	Otorrinolaringologia	9
Ginecologia e Obstetrícia	67	Patologia	10
Hematologia e Hemoterapia	5	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Homeopatia	49	Pediatria	148
Infectologia	31	Pneumologia	8
Mastologia	1	Psiquiatria	58
Medicina de Família e Comunidade	87	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	16
Medicina de Trabalho	273	Radioterapia	2
Medicina de Tráfego	26	Reumatologia	5
Medicina Esportiva	7	Urologia	3

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 1.790 especialistas em Medicina Preventiva e Social inclui 86 (4,8%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Nefrologia

Número de especialistas	3.813
Razão especialista por 100.000 habitantes	1,90
Percentual sobre total de especialidades	1,1

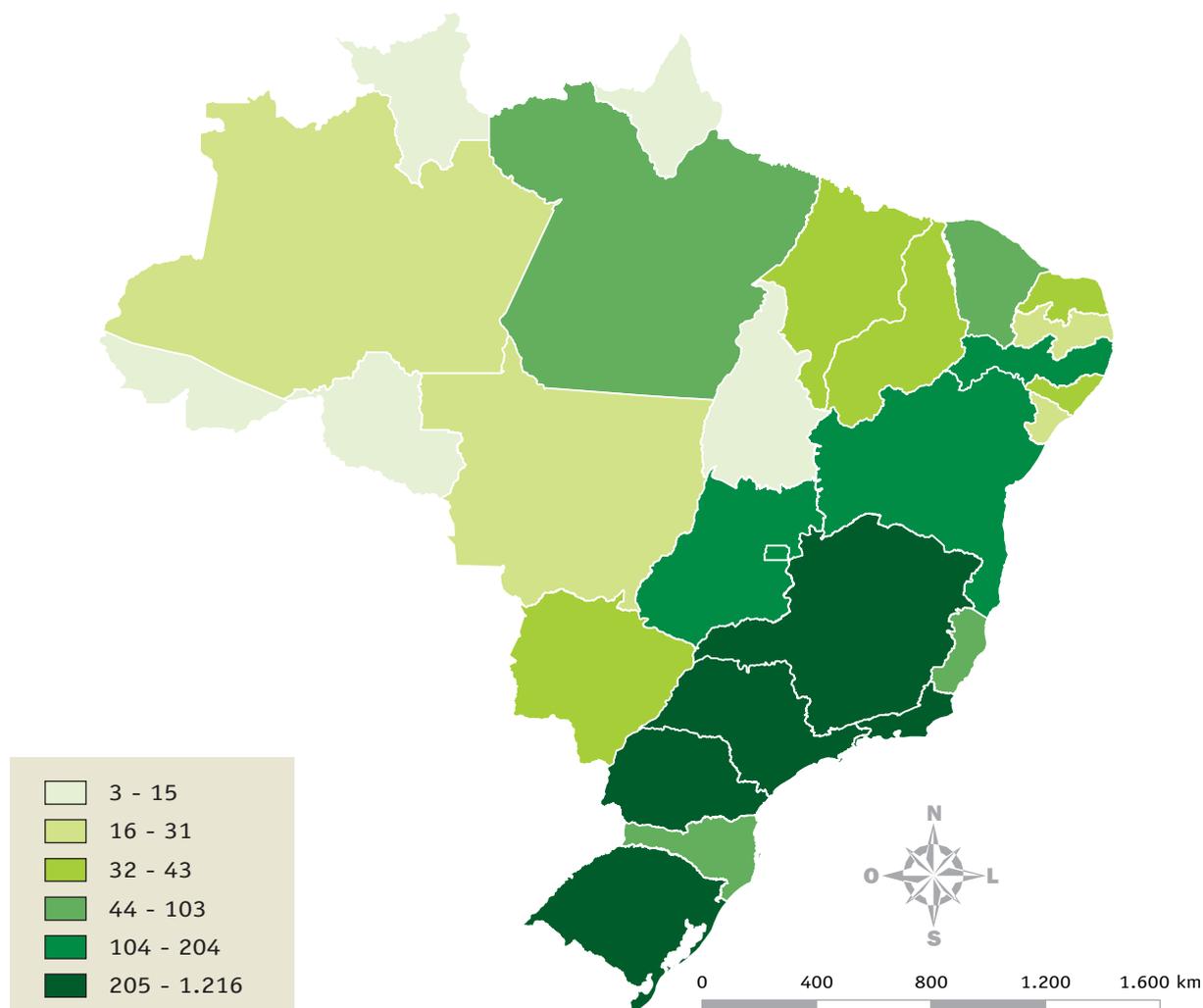
	Média/anos	DP
Idade	45,6	12,1
Tempo de formado	22,5	15,6

	Nº	%
Masculino	1.953	51,2
Feminino	1.860	48,8
≤ 29 anos	116	3,0
30 - 34 anos	768	20,1
35 - 39 anos	654	17,2
40 - 44 anos	416	10,9
45 - 49 anos	432	11,3
50 - 54 anos	460	12,1
55 - 59 anos	373	9,8
60 - 64 anos	313	8,2
65 - 69 anos	160	4,2
≥ 70 anos	121	3,2

Distribuição por região	Nº	%
Norte	151	4,0
Nordeste	652	17,1
Sudeste	2.035	53,4
Sul	628	16,5
Centro-Oeste	347	9,0

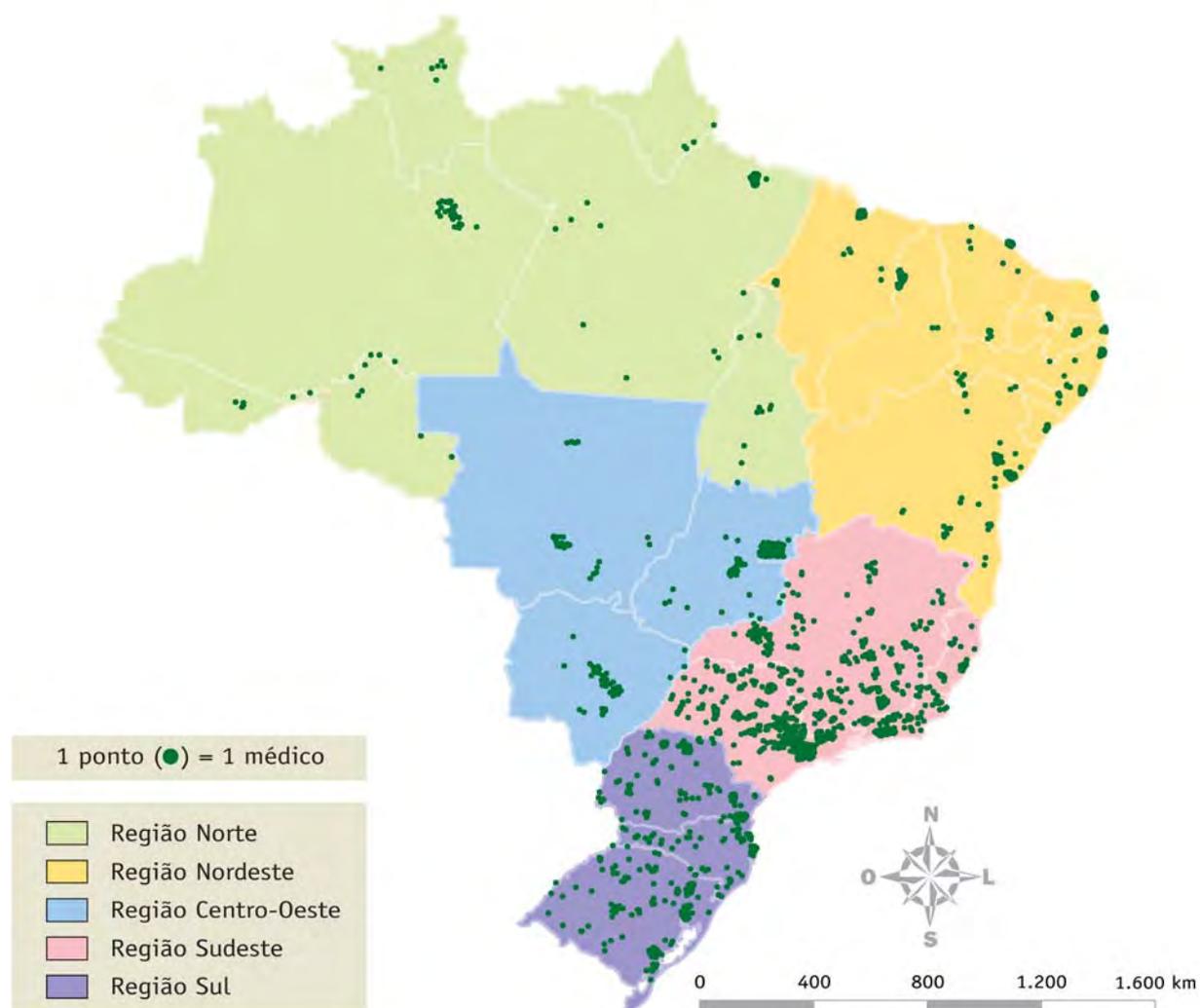
Outros títulos dos especialistas em
NEFROLOGIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	15
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	409
Angiologia	0
Cancerologia	1
Cardiologia	16
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	11
Cirurgia Pediátrica	0



Cirurgia Plástica	1	Medicina Física e Reabilitação	2
Cirurgia Torácica	0	Medicina Intensiva	218
Cirurgia Vascular	0	Medicina Legal e Perícia Médica	4
Clínica Médica	1.940	Medicina Nuclear	1
Coloproctologia	1	Medicina Preventiva e Social	3
Dermatologia	2	Neurocirurgia	2
Endocrinologia e Metabologia	4	Neurologia	20
Endoscopia	1	Nutrologia	26
Gastroenterologia	3	Oftalmologia	2
Genética Médica	0	Ortopedia e Traumatologia	1
Geriatria	3	Otorrinolaringologia	4
Ginecologia e Obstetrícia	4	Patologia	4
Hematologia e Hemoterapia	3	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5
Homeopatia	10	Pediatria	272
Infectologia	5	Pneumologia	2
Mastologia	0	Psiquiatria	9
Medicina de Família e Comunidade	6	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	6
Medicina de Trabalho	59	Radioterapia	0
Medicina de Tráfego	5	Reumatologia	2
Medicina Esportiva	3	Urologia	18

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 3.813 especialistas em Nefrologia inclui 248 (6,5%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Neurocirurgia

Número de especialistas	2.875
Razão especialista por 100.000 habitantes	1,43
Percentual sobre total de especialidades	0,8

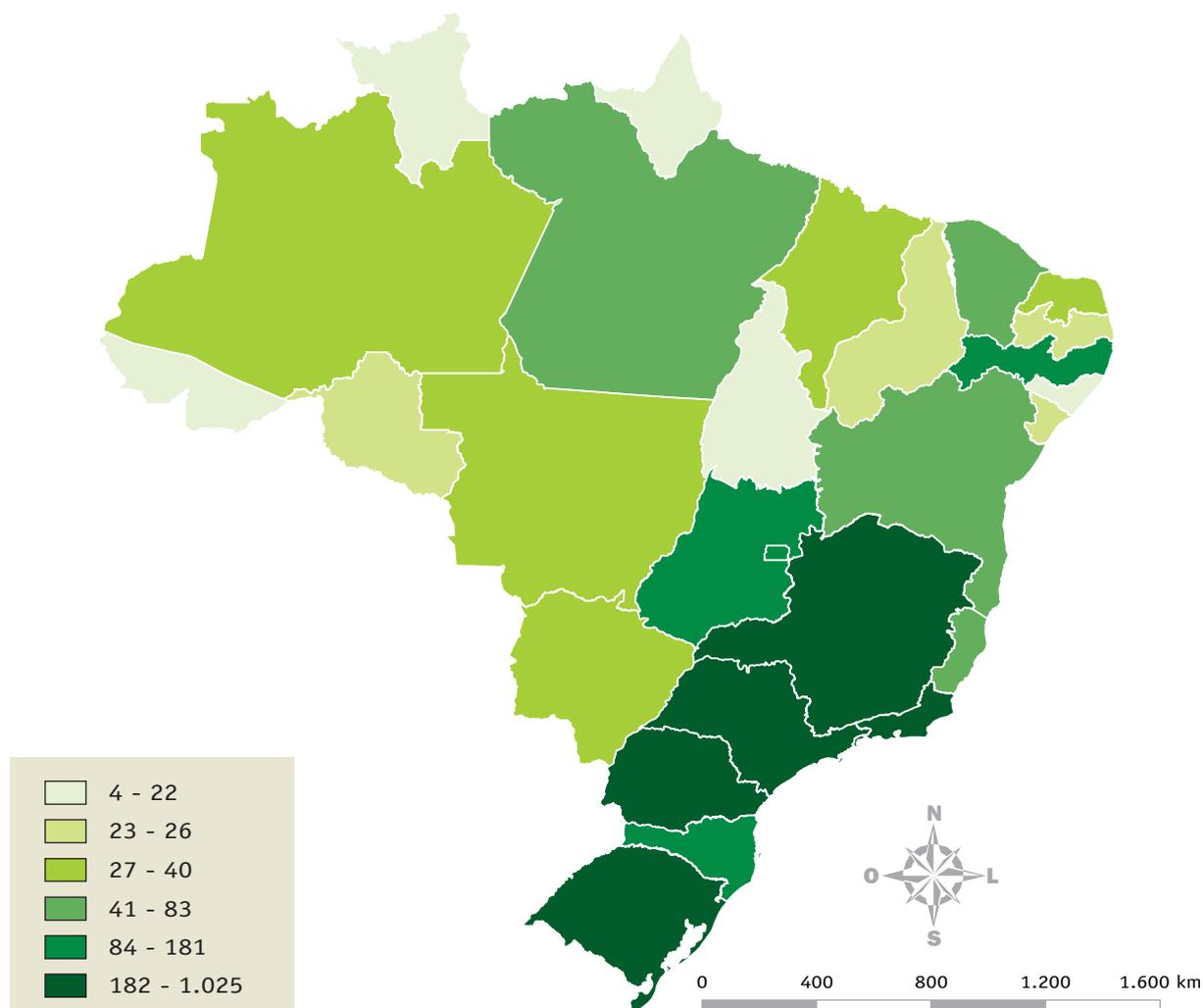
	Média/anos	DP
Idade	48,2	12,5
Tempo de formado	25,1	16,0

	Nº	%
Masculino	2.652	92,2
Feminino	223	7,8
≤ 29 anos	16	0,6
30 - 34 anos	394	13,7
35 - 39 anos	516	18,0
40 - 44 anos	409	14,2
45 - 49 anos	320	11,1
50 - 54 anos	295	10,3
55 - 59 anos	237	8,2
60 - 64 anos	306	10,6
65 - 69 anos	238	8,3
≥ 70 anos	144	5,0

Distribuição por região	Nº	%
Norte	151	5,3
Nordeste	383	13,3
Sudeste	1.585	55,1
Sul	500	17,4
Centro-Oeste	256	8,9

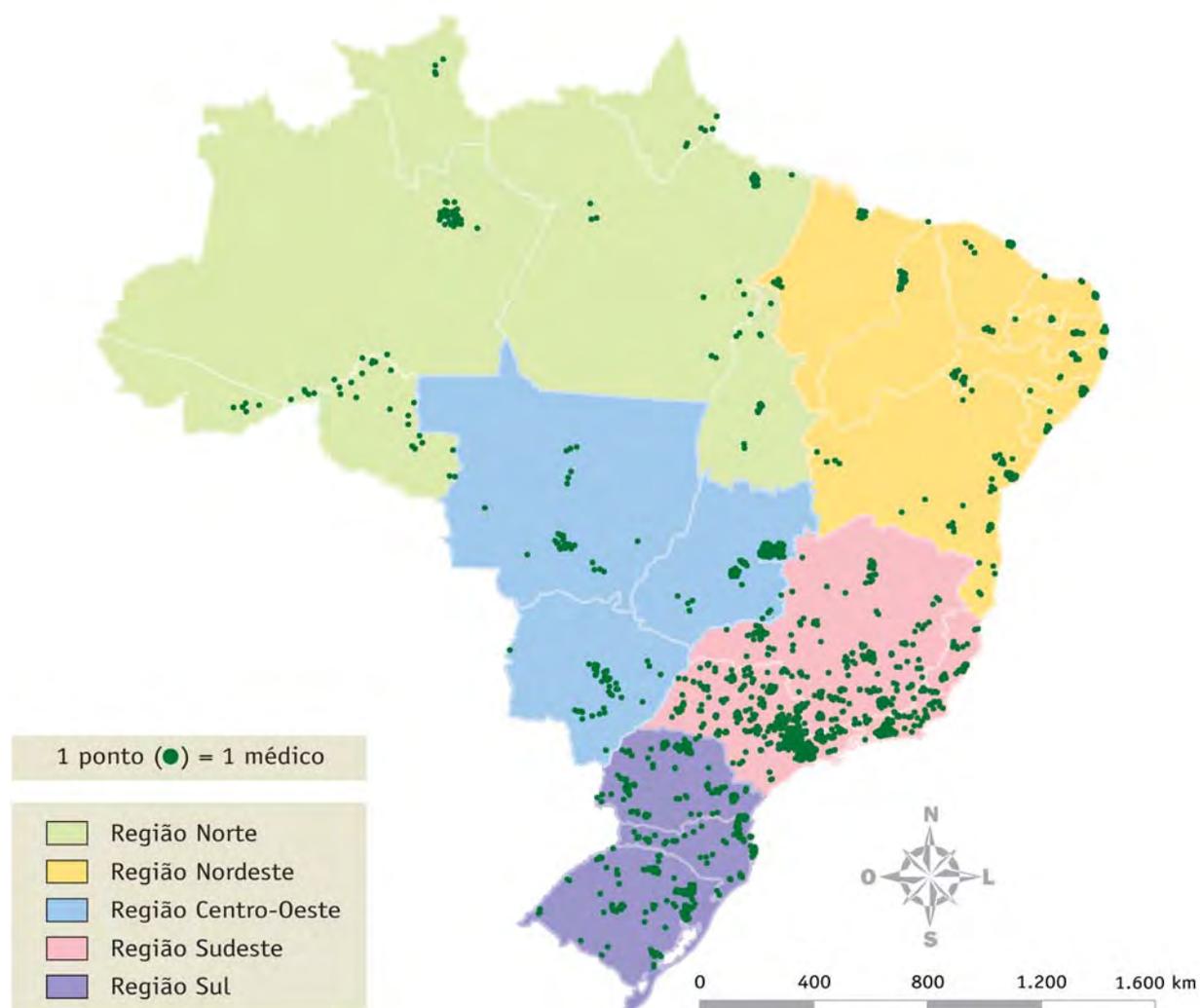
Outros títulos dos especialistas em
NEUROCIURURGIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	9
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	4
Angiologia	0
Cancerologia	2
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	15
Cirurgia Pediátrica	2



Cirurgia Plástica	1	Medicina Física e Reabilitação	0
Cirurgia Torácica	0	Medicina Intensiva	17
Cirurgia Vascular	0	Medicina Legal e Perícia Médica	10
Clínica Médica	12	Medicina Nuclear	0
Coloproctologia	1	Medicina Preventiva e Social	8
Dermatologia	0	Nefrologia	2
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurologia	455
Endoscopia	2	Nutrologia	1
Gastroenterologia	1	Oftalmologia	2
Genética Médica	1	Ortopedia e Traumatologia	3
Geriatria	0	Otorrinolaringologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	3	Patologia	1
Hematologia e Hemoterapia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Homeopatia	2	Pediatria	4
Infectologia	1	Pneumologia	0
Mastologia	0	Psiquiatria	5
Medicina de Família e Comunidade	1	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	11
Medicina de Trabalho	30	Radioterapia	0
Medicina de Tráfego	9	Reumatologia	0
Medicina Esportiva	2	Urologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 2.875 especialistas em Neurocirurgia inclui 309 (10,7%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Neurologia

Número de especialistas	4.362
Razão especialista por 100.000 habitantes	2,17
Percentual sobre total de especialidades	1,3

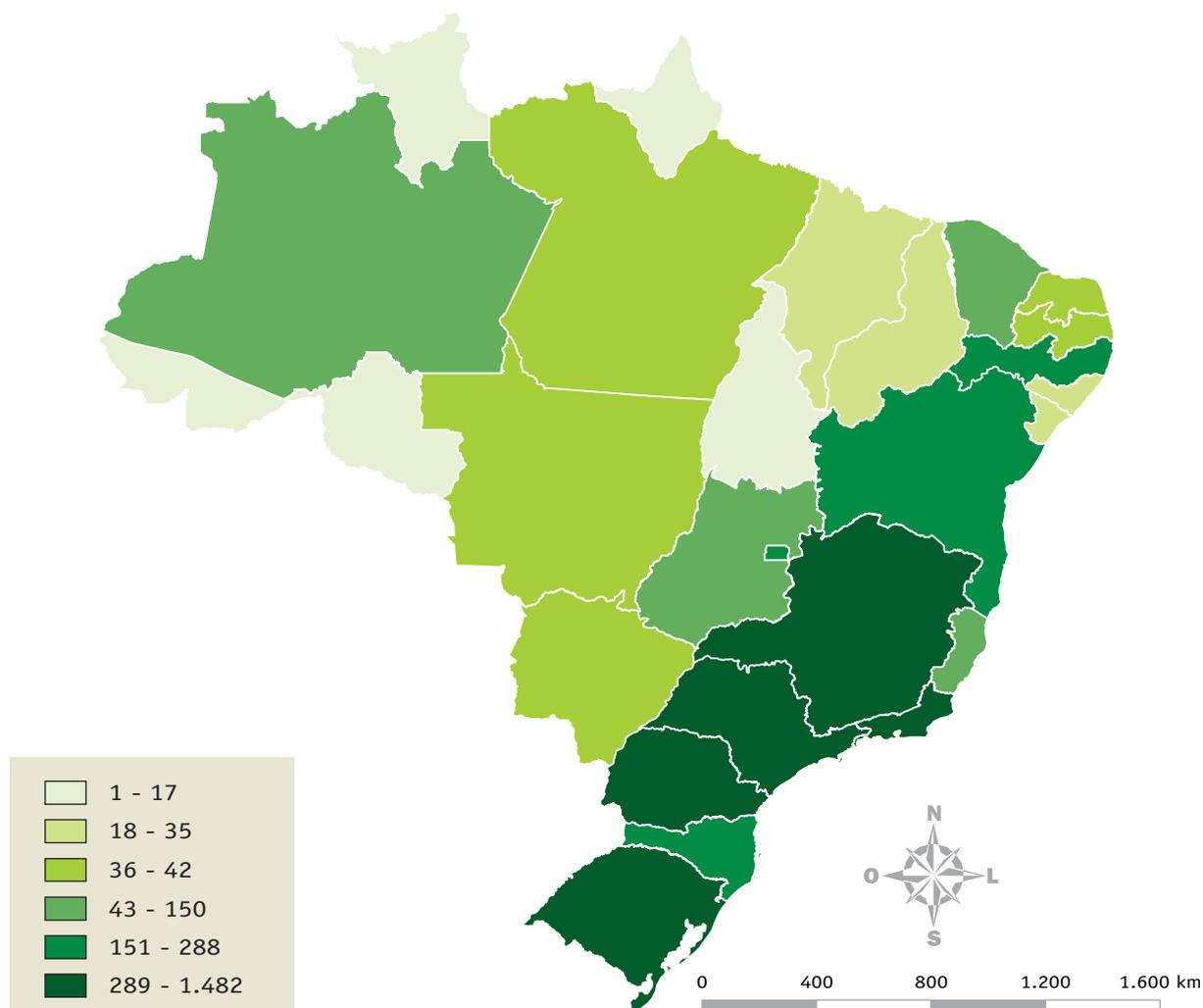
	Média/anos	DP
Idade	46,8	13,4
Tempo de formado	23,5	16,0

	Nº	%
Masculino	2.614	59,9
Feminino	1.748	40,1
≤ 29 anos	259	5,9
30 - 34 anos	720	16,5
35 - 39 anos	657	15,1
40 - 44 anos	561	12,9
45 - 49 anos	453	10,4
50 - 54 anos	381	8,7
55 - 59 anos	343	7,9
60 - 64 anos	432	9,9
65 - 69 anos	333	7,6
≥ 70 anos	223	5,1

Distribuição por região	Nº	%
Norte	119	2,7
Nordeste	664	15,2
Sudeste	2.294	52,6
Sul	886	20,3
Centro-Oeste	399	9,2

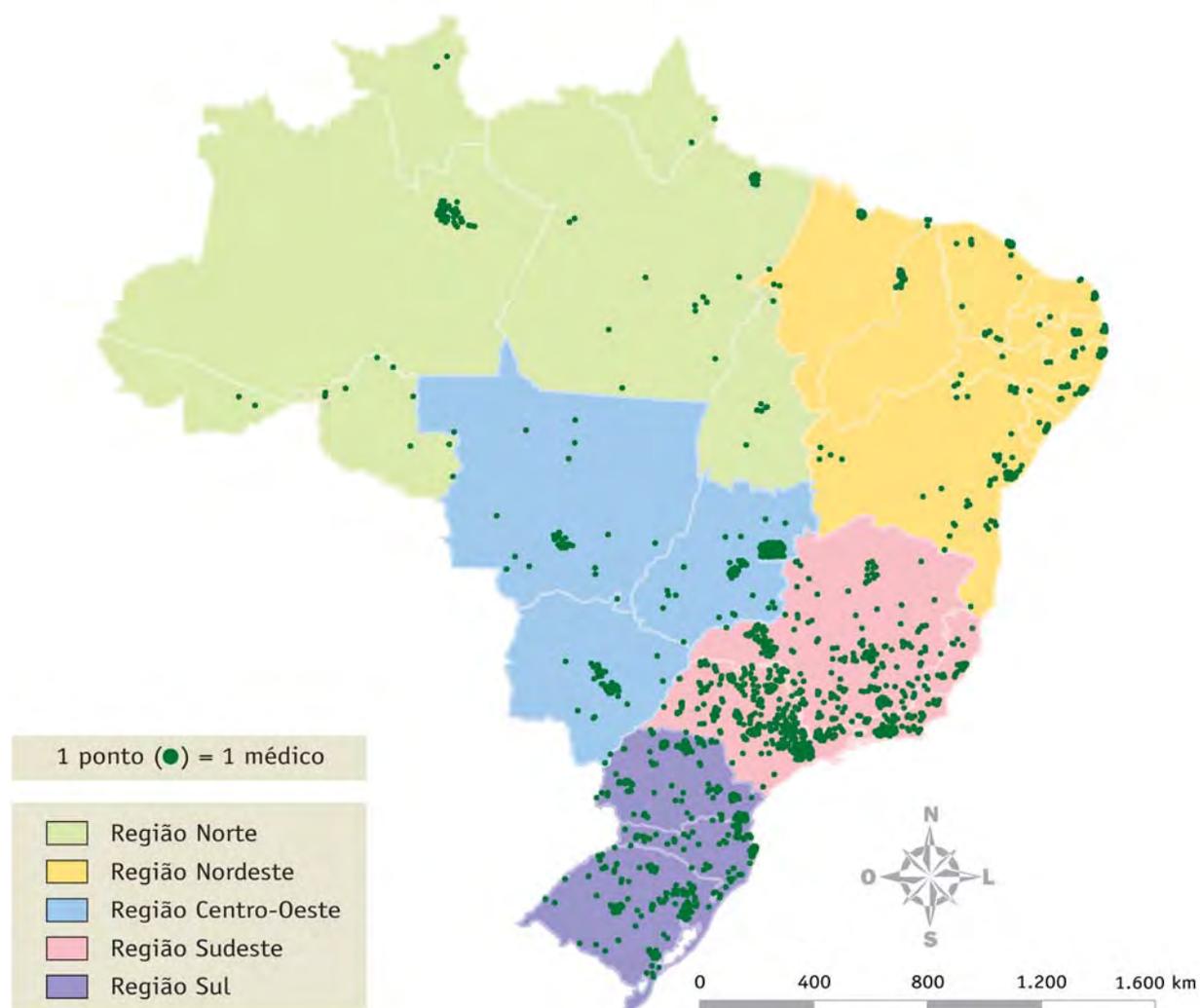
Outros títulos dos especialistas em NEUROLOGIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	32
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	151
Angiologia	0
Cancerologia	0
Cardiologia	4
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	6
Cirurgia Pediátrica	0



Cirurgia Plástica	0	Medicina Física e Reabilitação	16
Cirurgia Torácica	1	Medicina Intensiva	49
Cirurgia Vascular	0	Medicina Legal e Perícia Médica	11
Clínica Médica	489	Medicina Nuclear	0
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	7
Dermatologia	5	Nefrologia	20
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurocirurgia	455
Endoscopia	1	Nutrologia	10
Gastroenterologia	0	Oftalmologia	1
Genética Médica	2	Ortopedia e Traumatologia	1
Geriatria	4	Otorrinolaringologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	4	Patologia	8
Hematologia e Hemoterapia	2	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2
Homeopatia	8	Pediatria	458
Infectologia	5	Pneumologia	3
Mastologia	0	Psiquiatria	59
Medicina de Família e Comunidade	8	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	116
Medicina de Trabalho	74	Radioterapia	1
Medicina de Tráfego	14	Reumatologia	1
Medicina Esportiva	2	Urologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 4.362 especialistas em Neurologia inclui 360 (8,3%) com duplicação de registro.



Nutrologia

Número de especialistas	1.536
Razão especialista por 100.000 habitantes	0,76
Percentual sobre total de especialidades	0,4

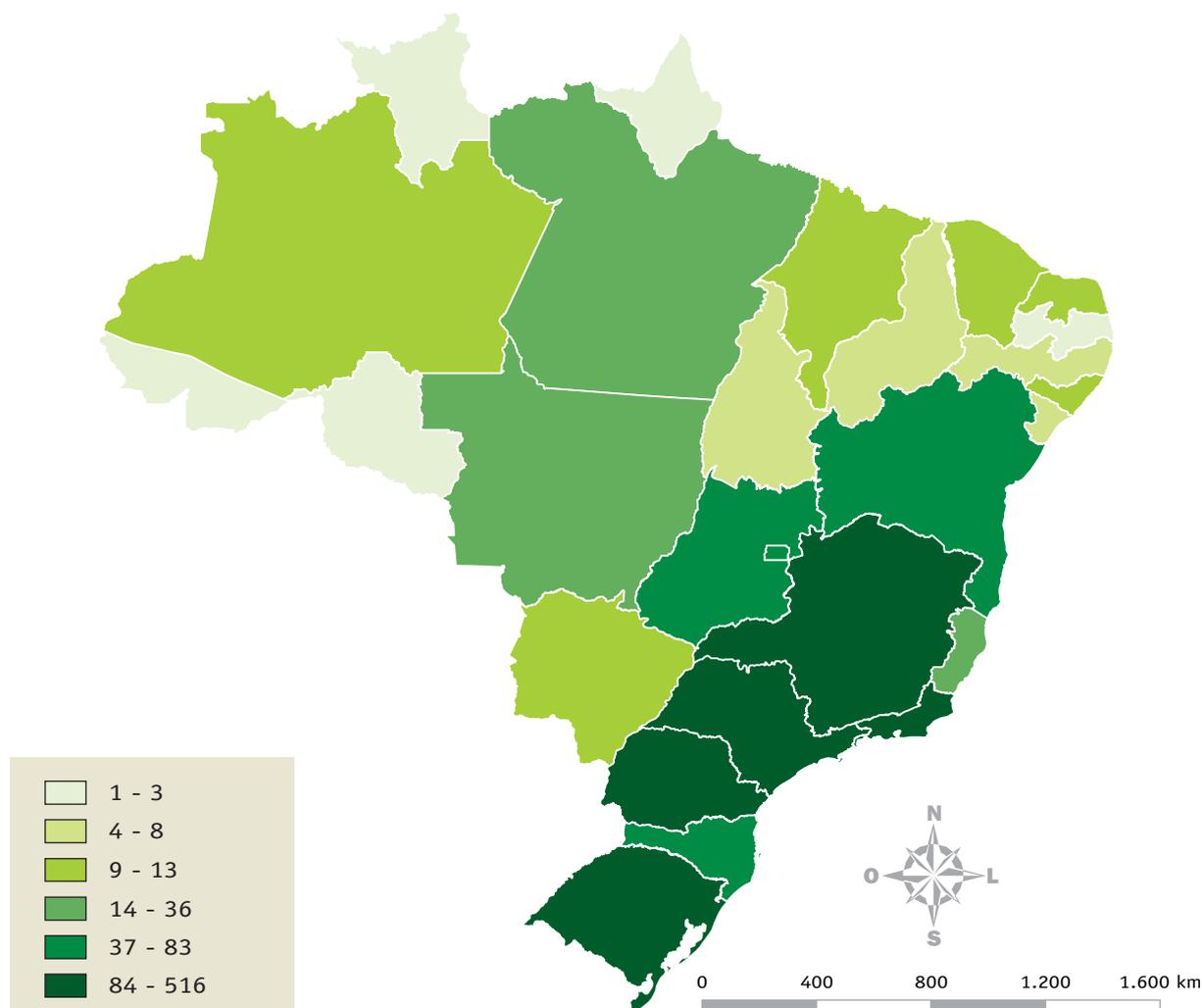
	Média/anos	DP
Idade	51,7	11,1
Tempo de formado	28,7	15,9

	Nº	%
Masculino	891	58,0
Feminino	645	42,0
≤ 29 anos	7	0,5
30 - 34 anos	112	7,3
35 - 39 anos	162	10,5
40 - 44 anos	152	9,9
45 - 49 anos	183	11,9
50 - 54 anos	241	15,7
55 - 59 anos	283	18,4
60 - 64 anos	218	14,2
65 - 69 anos	118	7,7
≥ 70 anos	60	3,9

Distribuição por região	Nº	%
Norte	43	2,8
Nordeste	143	9,3
Sudeste	888	57,8
Sul	292	19,0
Centro-Oeste	170	11,1

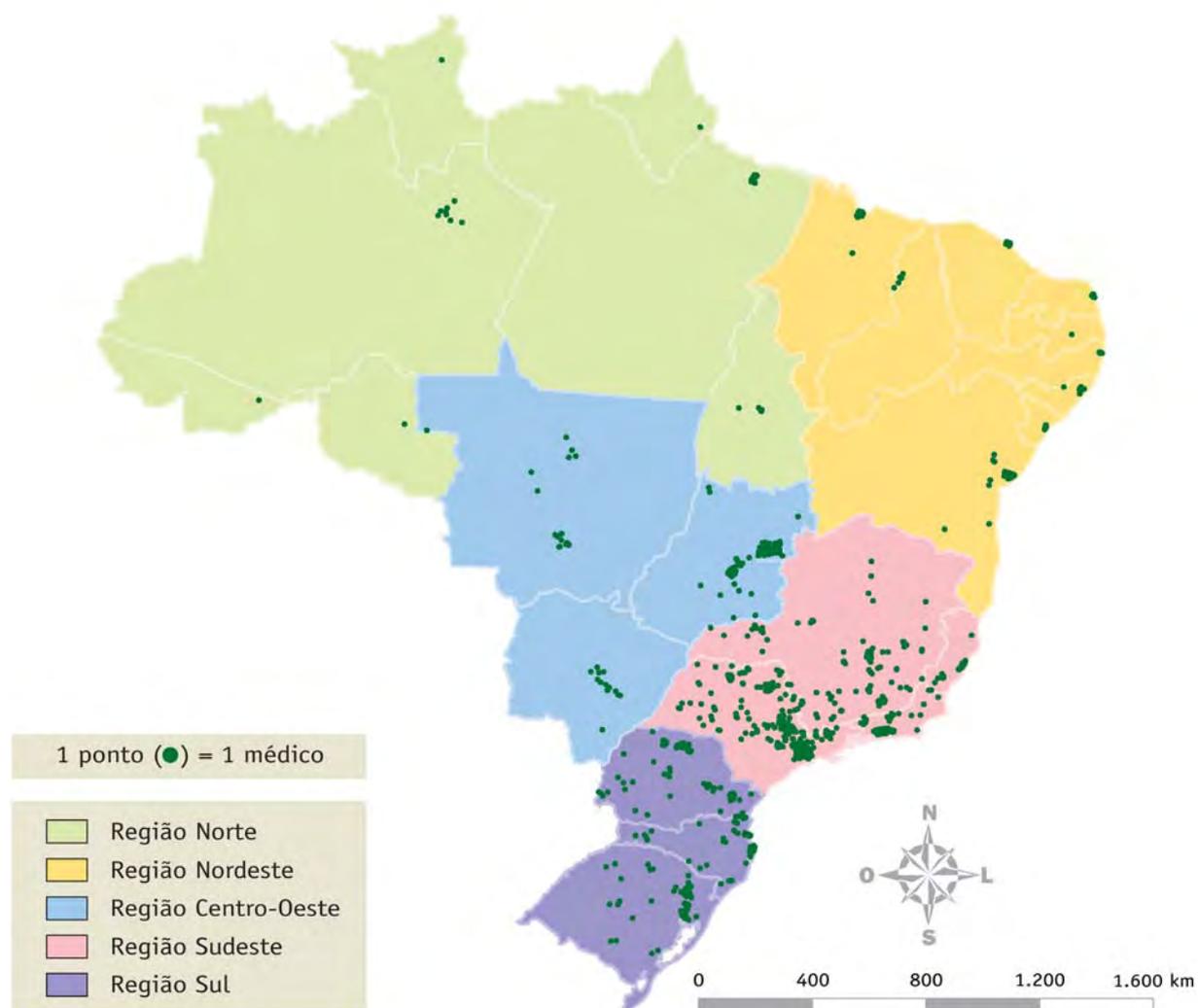
Outros títulos dos especialistas em
NUTROLOGIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	43
Alergia e Imunologia	7
Anestesiologia	125
Angiologia	5
Cancerologia	11
Cardiologia	38
Cirurgia Cardiovascular	8
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	4
Cirurgia do Aparelho Digestivo	31
Cirurgia Geral	130
Cirurgia Pediátrica	8



Cirurgia Plástica	15	Medicina Física e Reabilitação	0
Cirurgia Torácica	4	Medicina Intensiva	167
Cirurgia Vascular	3	Medicina Legal e Perícia Médica	6
Clínica Médica	293	Medicina Nuclear	2
Coloproctologia	9	Medicina Preventiva e Social	14
Dermatologia	19	Nefrologia	26
Endocrinologia e Metabologia	63	Neurocirurgia	1
Endoscopia	28	Neurologia	10
Gastroenterologia	62	Oftalmologia	14
Genética Médica	1	Ortopedia e Traumatologia	12
Geriatria	12	Otorrinolaringologia	13
Ginecologia e Obstetrícia	62	Patologia	9
Hematologia e Hemoterapia	5	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	4
Homeopatia	46	Pediatria	214
Infectologia	3	Pneumologia	14
Mastologia	1	Psiquiatria	22
Medicina de Família e Comunidade	12	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	6
Medicina de Trabalho	70	Radioterapia	0
Medicina de Tráfego	34	Reumatologia	2
Medicina Esportiva	23	Urologia	7

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 1.536 especialistas em Nutrologia inclui 144 (9,4%) com duplicação de registro.



Oftalmologia

Número de especialistas	11.763
Razão especialista por 100.000 habitantes	5,85
Percentual sobre total de especialidades	3,5

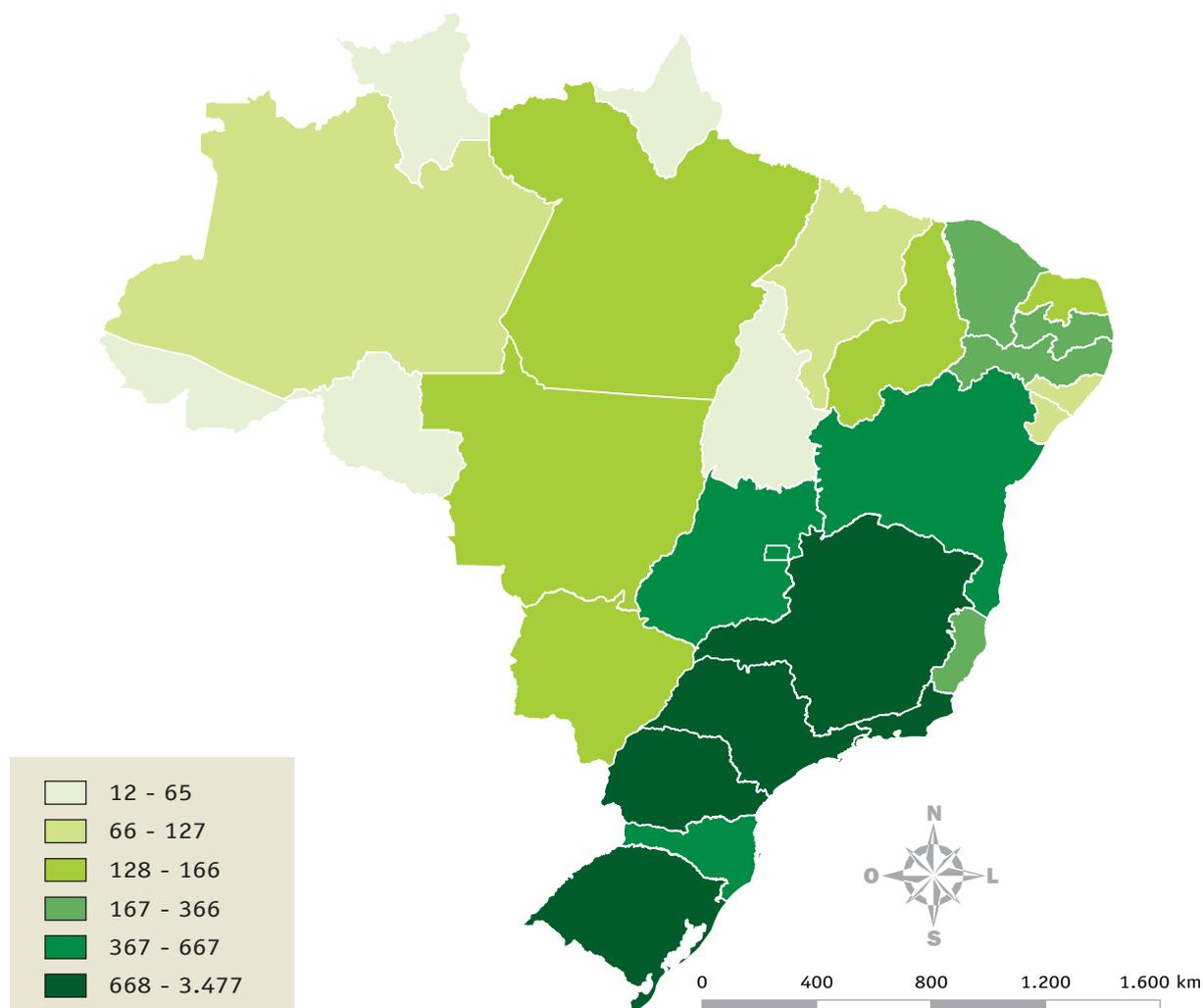
	Média/anos	DP
Idade	45,7	12,4
Tempo de formado	22,2	15,1

	Nº	%
Masculino	7.374	62,7
Feminino	4.389	37,3
≤ 29 anos	473	4,0
30 - 34 anos	1.969	16,7
35 - 39 anos	2.141	18,2
40 - 44 anos	1.830	15,6
45 - 49 anos	1.389	11,8
50 - 54 anos	1.053	9,0
55 - 59 anos	883	7,5
60 - 64 anos	923	7,8
65 - 69 anos	609	5,2
≥ 70 anos	493	4,2

Distribuição por região	Nº	%
Norte	450	3,8
Nordeste	2.129	18,1
Sudeste	6.195	52,7
Sul	1.855	15,8
Centro-Oeste	1.134	9,6

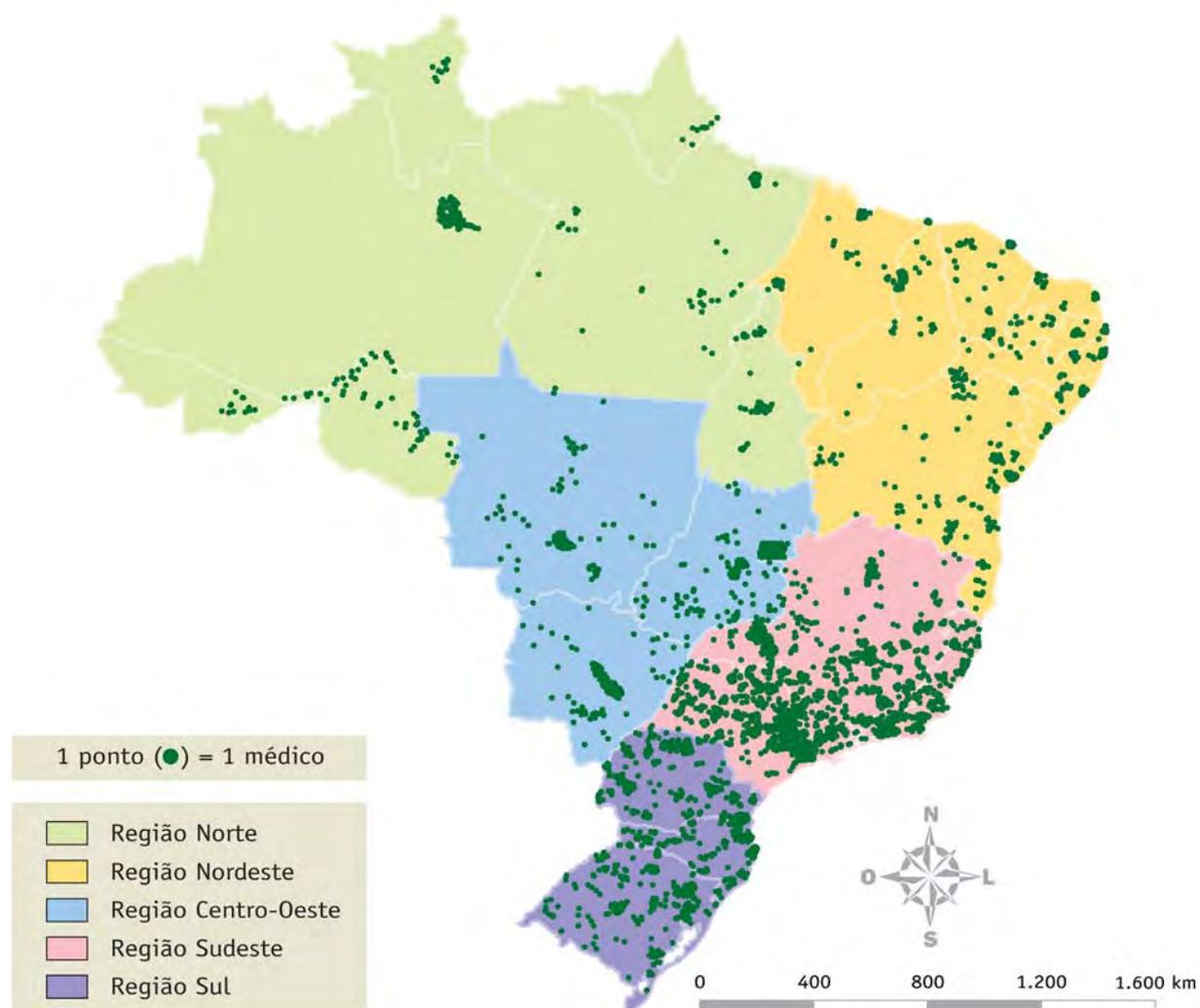
Outros títulos dos especialistas em OFTALMOLOGIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	55
Alergia e Imunologia	2
Anestesiologia	50
Angiologia	0
Cancerologia	4
Cardiologia	2
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	45
Cirurgia Pediátrica	0



Cirurgia Plástica	1	Medicina Física e Reabilitação	1
Cirurgia Torácica	0	Medicina Intensiva	5
Cirurgia Vascular	5	Medicina Legal e Perícia Médica	24
Clínica Médica	65	Medicina Nuclear	3
Coloproctologia	2	Medicina Preventiva e Social	13
Dermatologia	2	Nefrologia	2
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurocirurgia	2
Endoscopia	1	Neurologia	1
Gastroenterologia	1	Nutrologia	14
Genética Médica	0	Ortopedia e Traumatologia	12
Geriatria	0	Otorrinolaringologia	53
Ginecologia e Obstetrícia	25	Patologia	6
Hematologia e Hemoterapia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Homeopatia	24	Pediatria	49
Infectologia	2	Pneumologia	1
Mastologia	0	Psiquiatria	6
Medicina de Família e Comunidade	11	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	5
Medicina de Trabalho	161	Radioterapia	2
Medicina de Tráfego	565	Reumatologia	1
Medicina Esportiva	3	Urologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 11.763 especialistas em Oftalmologia inclui 1.069 (9,1%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Ortopedia e Traumatologia

Número de especialistas	13.147
Razão especialista por 100.000 habitantes	6,54
Percentual sobre total de especialidades	4,0

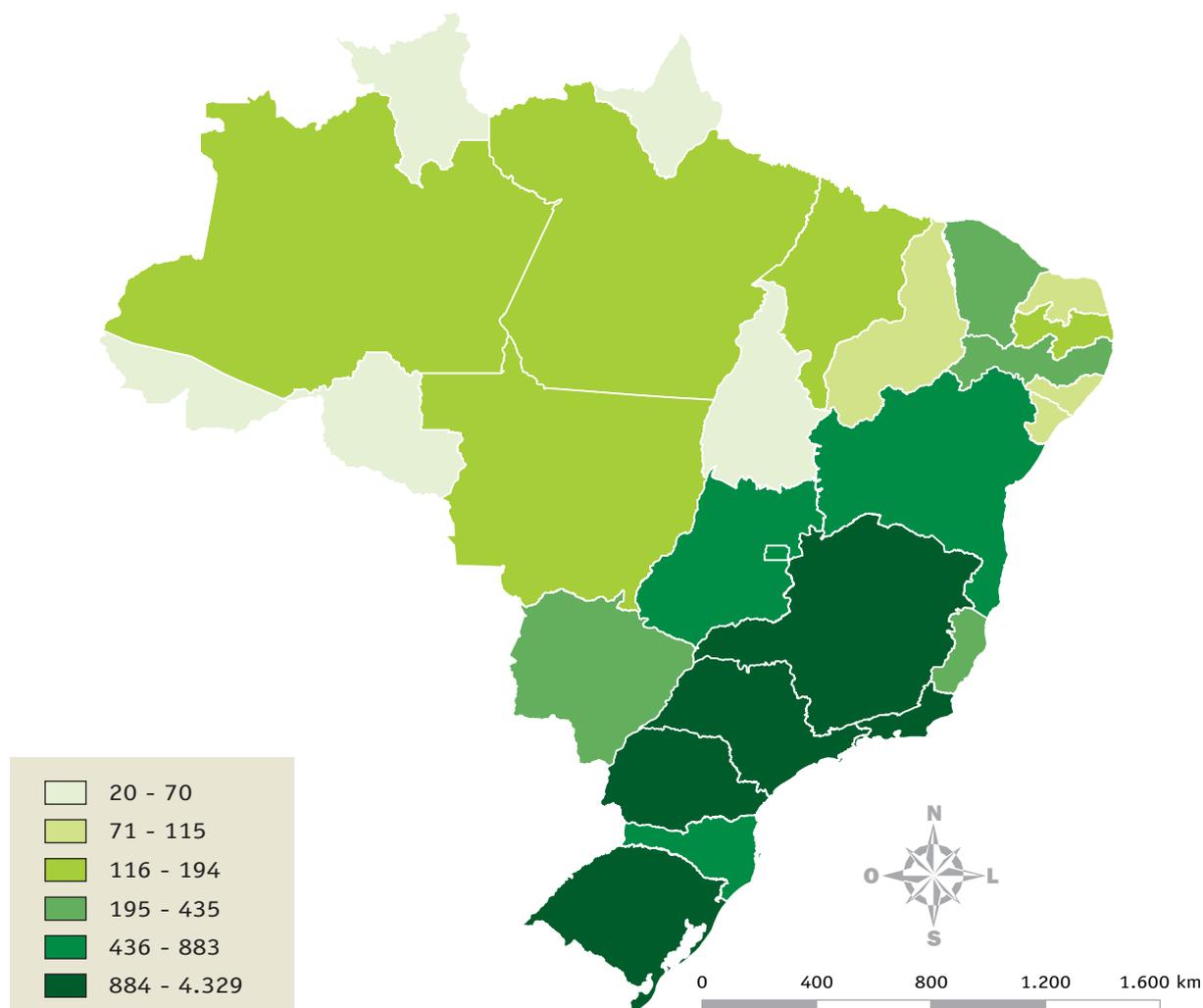
	Média/anos	DP
Idade	45,5	12,7
Tempo de formado	21,7	15,8

	Nº	%
Masculino	12.372	94,1
Feminino	775	5,9
≤ 29 anos	471	3,6
30 - 34 anos	2.466	18,8
35 - 39 anos	2.566	19,5
40 - 44 anos	1.770	13,5
45 - 49 anos	1.427	10,8
50 - 54 anos	1.131	8,5
55 - 59 anos	972	7,4
60 - 64 anos	1.048	8,0
65 - 69 anos	721	5,5
≥ 70 anos	575	4,4

Distribuição por região	Nº	%
Norte	524	4,0
Nordeste	1.866	14,2
Sudeste	7.041	53,5
Sul	2.426	18,5
Centro-Oeste	1.290	9,8

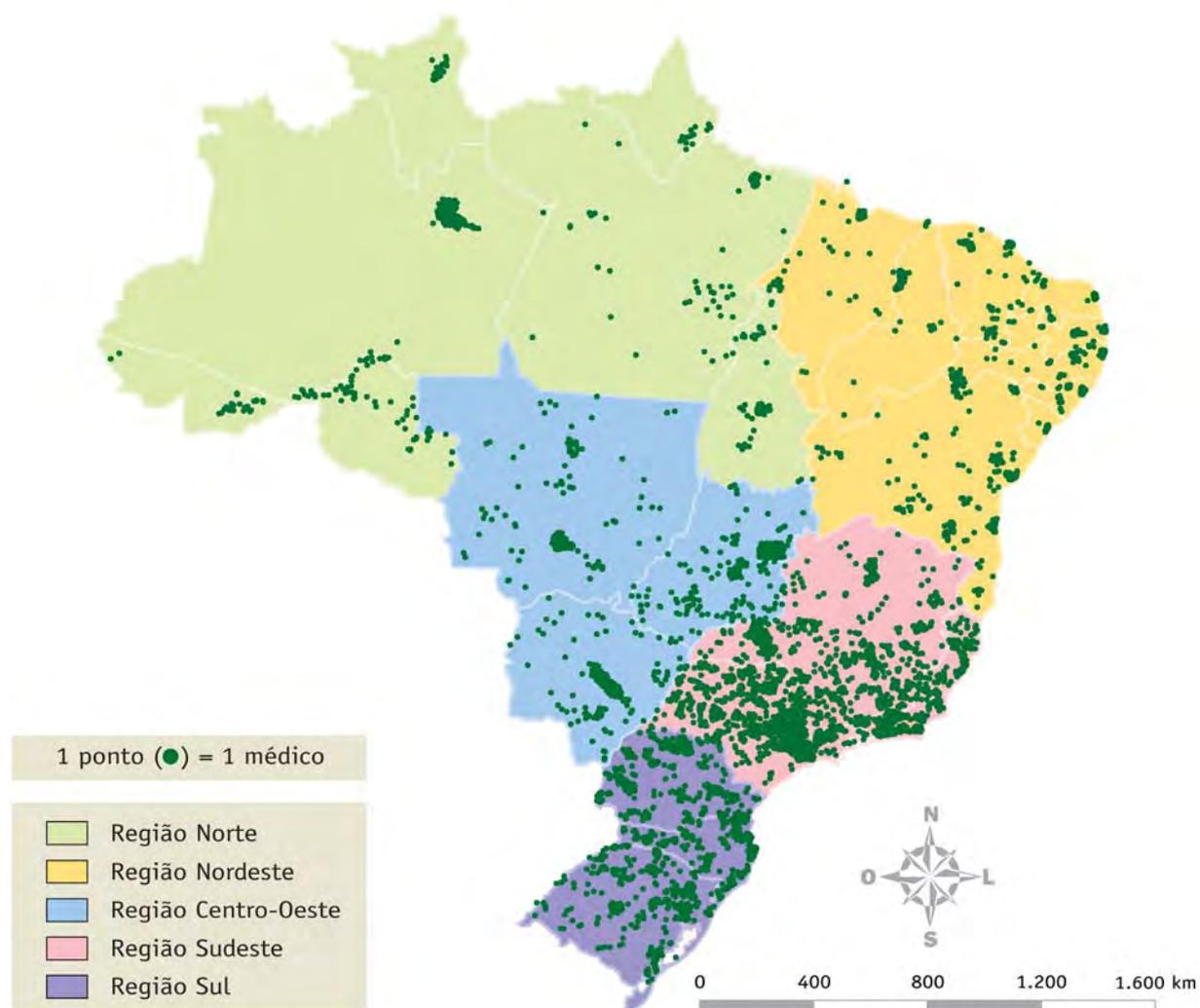
Outros títulos dos especialistas em ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	206
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	39
Angiologia	3
Cancerologia	17
Cardiologia	5
Cirurgia Cardiovascular	8
Cirurgia da Mão	496
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	28
Cirurgia Geral	391
Cirurgia Pediátrica	2



Cirurgia Plástica	14	Medicina Física e Reabilitação	138
Cirurgia Torácica	4	Medicina Intensiva	5
Cirurgia Vascular	24	Medicina Legal e Perícia Médica	56
Clínica Médica	63	Medicina Nuclear	185
Coloproctologia	15	Medicina Preventiva e Social	10
Dermatologia	2	Nefrologia	1
Endocrinologia e Metabologia	24	Neurocirurgia	3
Endoscopia	14	Neurologia	1
Gastroenterologia	0	Nutrologia	12
Genética Médica	0	Oftalmologia	12
Geriatria	2	Otorrinolaringologia	8
Ginecologia e Obstetrícia	57	Patologia	2
Hematologia e Hemoterapia	3	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2
Homeopatia	19	Pediatria	20
Infectologia	4	Pneumologia	2
Mastologia	3	Psiquiatria	11
Medicina de Família e Comunidade	4	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	155
Medicina de Trabalho	499	Radioterapia	0
Medicina de Tráfego	116	Reumatologia	33
Medicina Esportiva	247	Urologia	26

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 13.147 especialistas em Ortopedia e Traumatologia inclui 1.091 (8,3%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Otorrinaringologia

Número de especialistas	5.703
Razão especialista por 100.000 habitantes	2,84
Percentual sobre total de especialidades	1,7

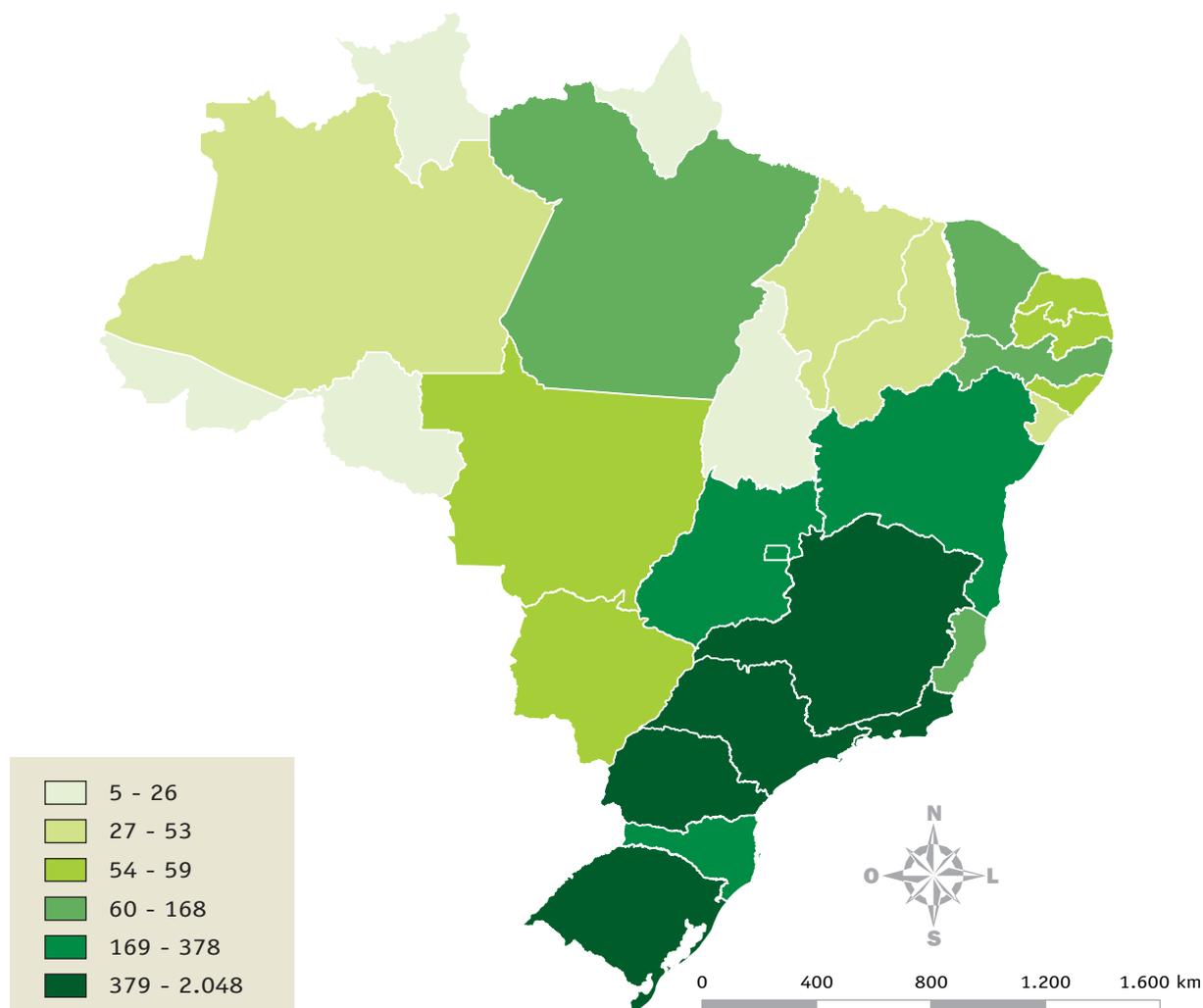
	Média/anos	DP
Idade	46,1	13,2
Tempo de formado	22,9	16,4

	Nº	%
Masculino	3.752	65,8
Feminino	1.951	34,2
≤ 29 anos	234	4,1
30 - 34 anos	1.031	18,1
35 - 39 anos	989	17,3
40 - 44 anos	841	14,7
45 - 49 anos	614	10,8
50 - 54 anos	519	9,1
55 - 59 anos	443	7,8
60 - 64 anos	411	7,2
65 - 69 anos	263	4,6
≥ 70 anos	358	6,3

Distribuição por região	Nº	%
Norte	188	3,3
Nordeste	842	14,8
Sudeste	3.150	55,2
Sul	1.045	18,3
Centro-Oeste	478	8,4

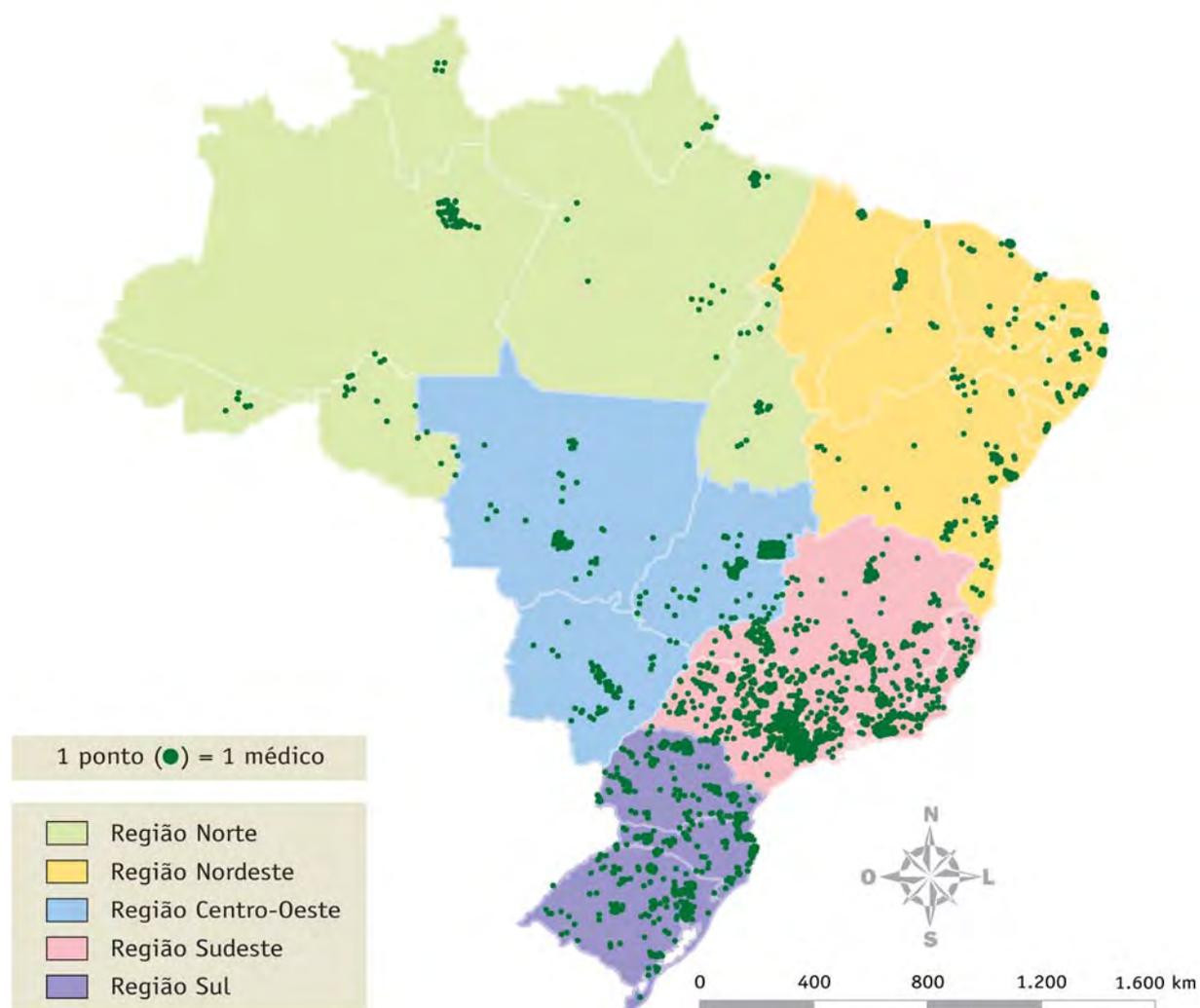
Outros títulos dos especialistas em OTORRINOLARINGOLOGIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	44
Alergia e Imunologia	19
Anestesiologia	17
Angiologia	0
Cancerologia	4
Cardiologia	0
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	170
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	56
Cirurgia Pediátrica	0



Cirurgia Plástica	12	Medicina Física e Reabilitação	1
Cirurgia Torácica	1	Medicina Intensiva	1
Cirurgia Vascular	0	Medicina Legal e Perícia Médica	12
Clínica Médica	26	Medicina Nuclear	1
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	9
Dermatologia	3	Nefrologia	4
Endocrinologia e Metabologia	1	Neurocirurgia	1
Endoscopia	13	Neurologia	1
Gastroenterologia	1	Nutrologia	13
Genética Médica	0	Oftalmologia	53
Geriatrica	0	Ortopedia e Traumatologia	8
Ginecologia e Obstetrícia	9	Patologia	2
Hematologia e Hemoterapia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Homeopatia	30	Pediatria	31
Infectologia	2	Pneumologia	2
Mastologia	0	Psiquiatria	4
Medicina de Família e Comunidade	5	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	4
Medicina de Trabalho	193	Radioterapia	0
Medicina de Tráfego	66	Reumatologia	0
Medicina Esportiva	2	Urologia	1

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 5.703 especialistas em Otorrinolaringologia inclui 320 (5,6%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Patologia

Número de especialistas	3.162
Razão especialista por 100.000 habitantes	1,57
Percentual sobre total de especialidades	0,9

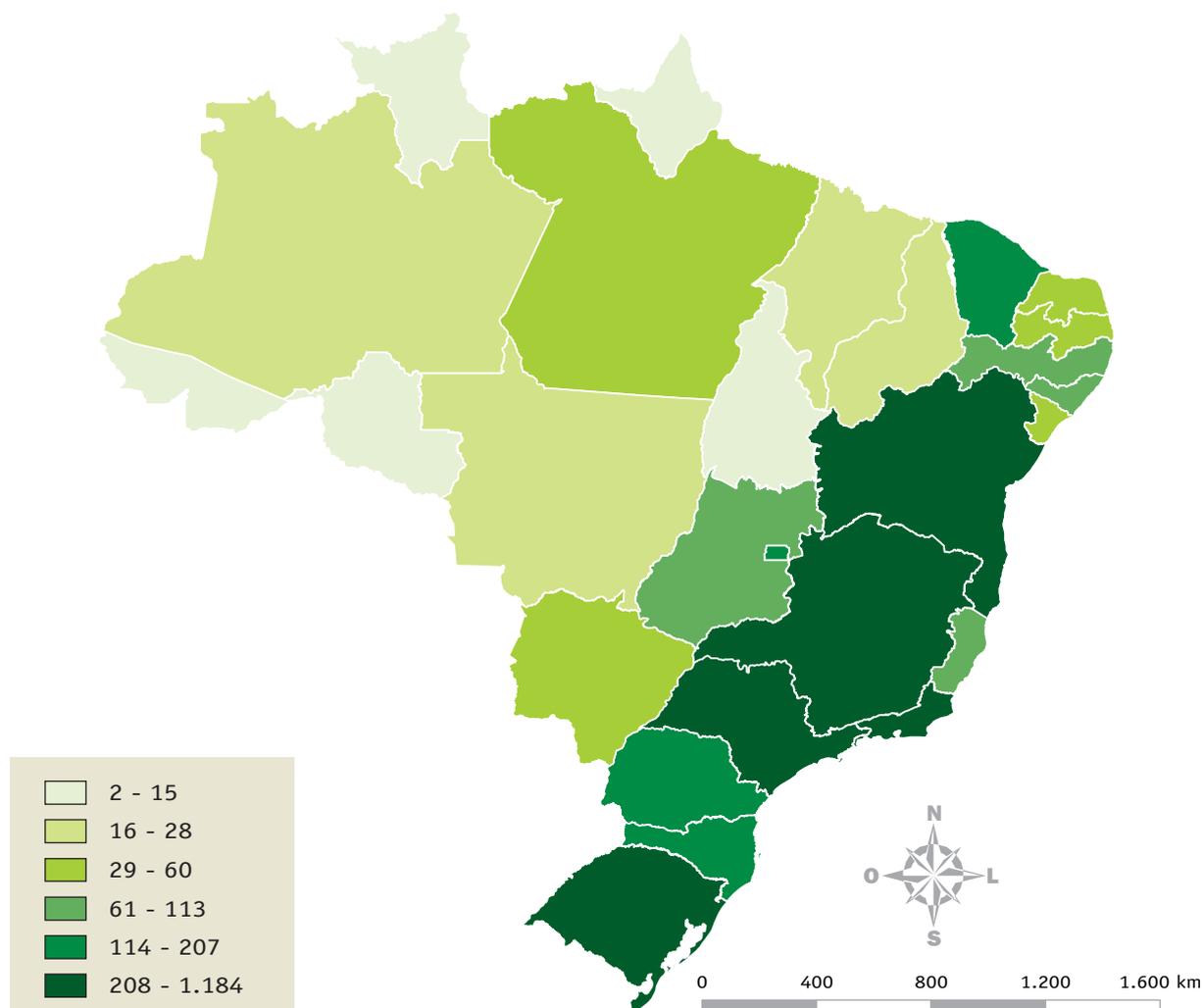
	Média/anos	DP
Idade	50,9	14,1
Tempo de formado	27,7	17,5

	Nº	%
Masculino	1.438	45,5
Feminino	1.724	54,5
≤ 29 anos	95	3,0
30 - 34 anos	324	10,2
35 - 39 anos	445	14,1
40 - 44 anos	365	11,5
45 - 49 anos	314	9,9
50 - 54 anos	318	10,1
55 - 59 anos	357	11,3
60 - 64 anos	358	11,3
65 - 69 anos	280	8,9
≥ 70 anos	306	9,7

Distribuição por região	Nº	%
Norte	91	2,9
Nordeste	623	19,7
Sudeste	1.735	54,9
Sul	436	13,8
Centro-Oeste	277	8,7

Outros títulos dos especialistas em PATOLOGIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	17
Alergia e Imunologia	5
Anestesiologia	39
Angiologia	2
Cancerologia	8
Cardiologia	7
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	18
Cirurgia Pediátrica	0



Cirurgia Plástica	3	Medicina Física e Reabilitação	2
Cirurgia Torácica	2	Medicina Intensiva	4
Cirurgia Vascular	2	Medicina Legal e Perícia Médica	33
Clínica Médica	76	Medicina Nuclear	5
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	10
Dermatologia	28	Nefrologia	4
Endocrinologia e Metabologia	10	Neurocirurgia	1
Endoscopia	2	Neurologia	8
Gastroenterologia	4	Nutrologia	9
Genética Médica	3	Oftalmologia	6
Geriatria	0	Ortopedia e Traumatologia	2
Ginecologia e Obstetrícia	204	Otorrinolaringologia	2
Hematologia e Hemoterapia	38	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	285
Homeopatia	21	Pediatria	44
Infectologia	16	Pneumologia	7
Mastologia	4	Psiquiatria	9
Medicina de Família e Comunidade	13	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	11
Medicina de Trabalho	52	Radioterapia	0
Medicina de Tráfego	19	Reumatologia	3
Medicina Esportiva	3	Urologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 3.162 especialistas em Patologia inclui 187 (5,9%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Patologia Clín./Med. Laboratorial

Número de especialistas	1.699
Razão especialista por 100.000 habitantes	0,85
Percentual sobre total de especialidades	0,5

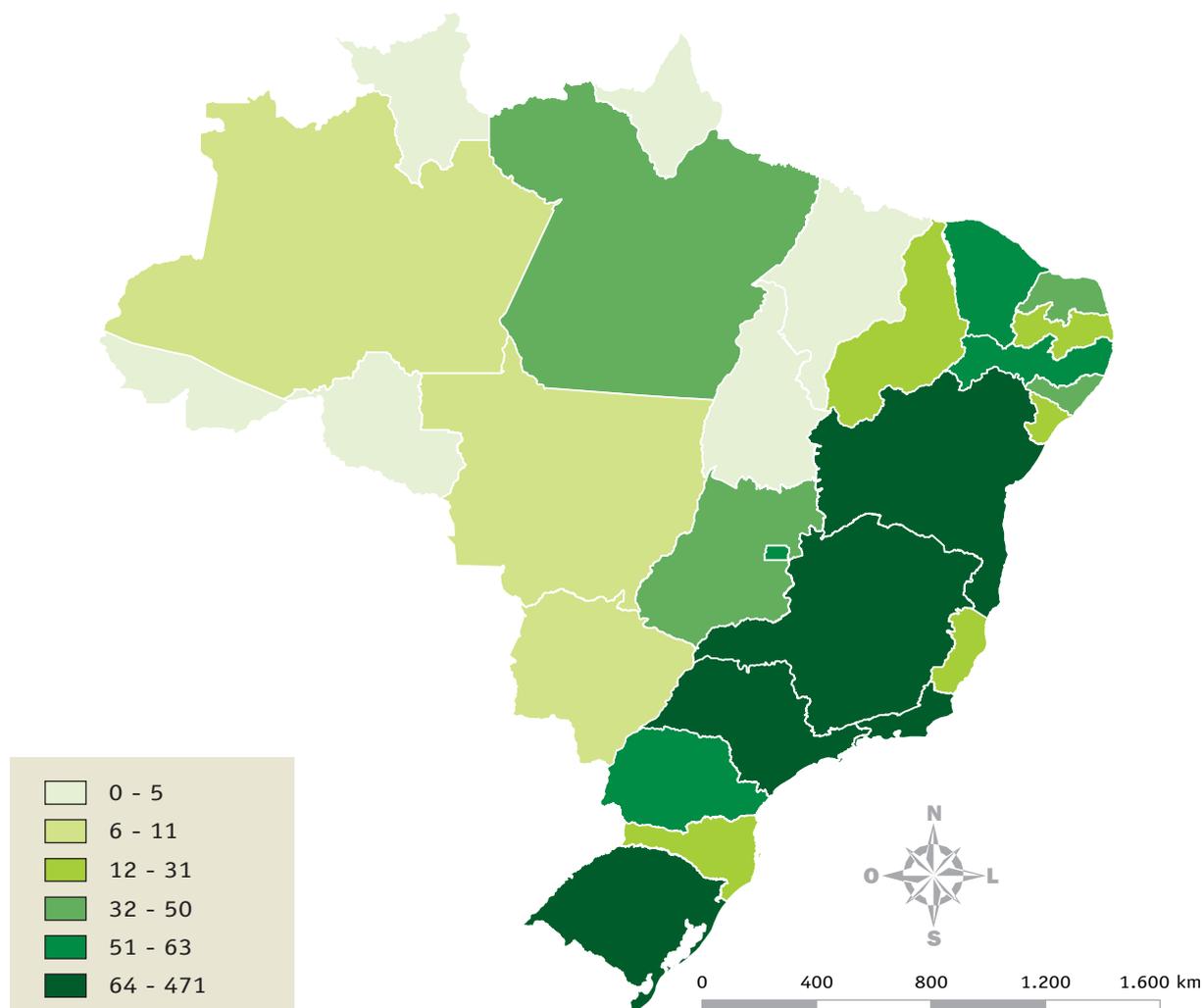
	Média/anos	DP
Idade	58,4	12,7
Tempo de formado	34,7	16,6

	Nº	%
Masculino	887	52,2
Feminino	812	47,8
≤ 29 anos	4	0,2
30 - 34 anos	53	3,1
35 - 39 anos	79	4,6
40 - 44 anos	135	8,0
45 - 49 anos	138	8,1
50 - 54 anos	203	11,9
55 - 59 anos	246	14,5
60 - 64 anos	314	18,5
65 - 69 anos	236	14,0
≥ 70 anos	291	17,1

Distribuição por região	Nº	%
Norte	62	3,6
Nordeste	435	25,6
Sudeste	940	55,3
Sul	149	8,8
Centro-Oeste	113	6,7

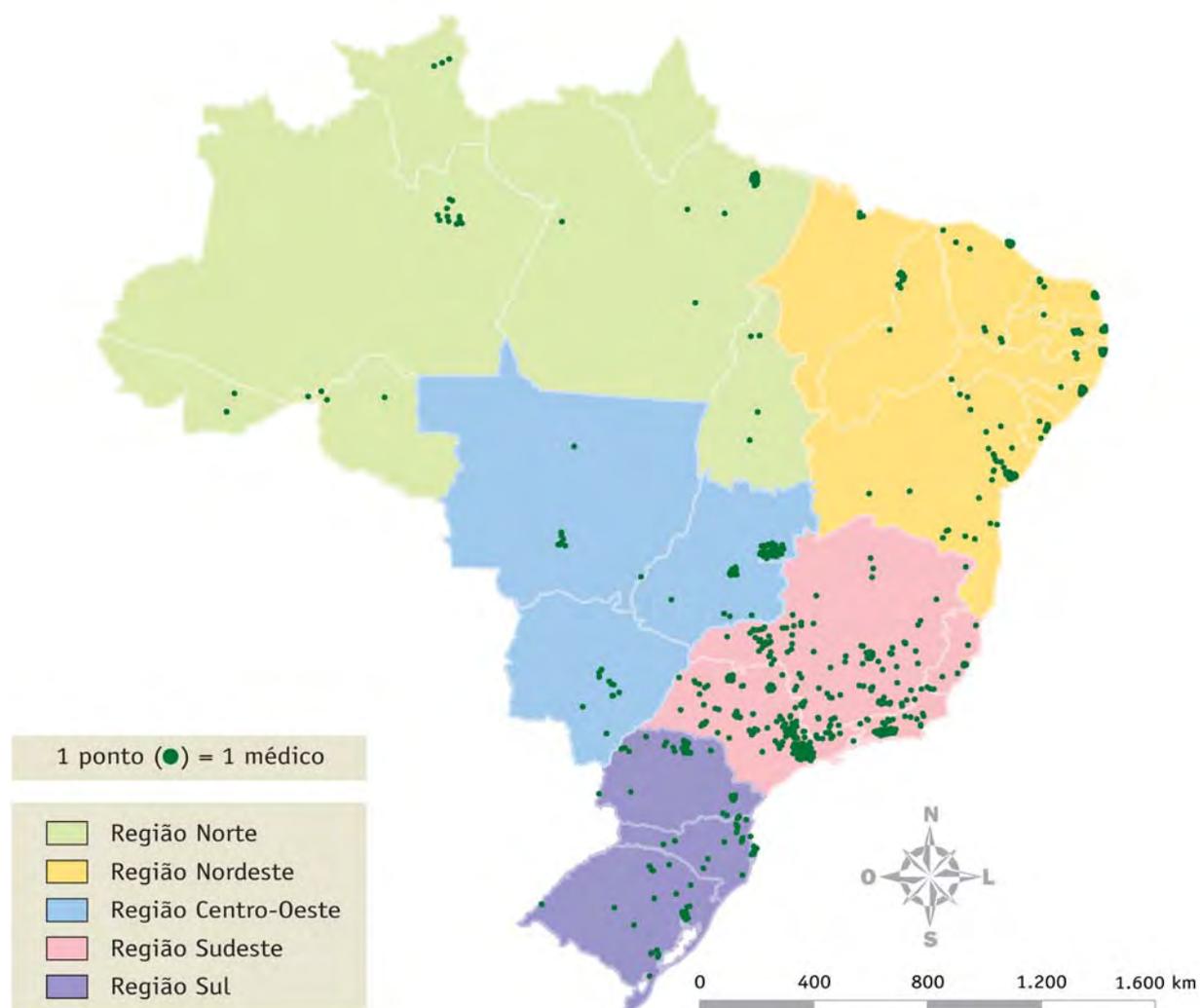
Outros títulos dos especialistas em PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	10
Alergia e Imunologia	7
Anestesiologia	45
Angiologia	1
Cancerologia	7
Cardiologia	9
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	6
Cirurgia Pediátrica	0



Cirurgia Plástica	1	Medicina Física e Reabilitação	2
Cirurgia Torácica	1	Medicina Intensiva	5
Cirurgia Vascular	0	Medicina Legal e Perícia Médica	19
Clínica Médica	87	Medicina Nuclear	9
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	5
Dermatologia	11	Nefrologia	5
Endocrinologia e Metabologia	15	Neurocirurgia	0
Endoscopia	1	Neurologia	5
Gastroenterologia	3	Nutrologia	8
Genética Médica	1	Oftalmologia	2
Geriatria	0	Ortopedia e Traumatologia	4
Ginecologia e Obstetrícia	181	Otorrinolaringologia	1
Hematologia e Hemoterapia	112	Patologia	1.162
Homeopatia	15	Pediatria	31
Infectologia	19	Pneumologia	3
Mastologia	2	Psiquiatria	4
Medicina de Família e Comunidade	4	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	2
Medicina de Trabalho	51	Radioterapia	0
Medicina de Tráfego	14	Reumatologia	6
Medicina Esportiva	3	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 1.699 especialistas em Patologia Clínica/Medicina Laboratorial inclui 85 (5,0%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Pediatria

Número de especialistas	34.637
Razão especialista por 100.000 habitantes	17,73
Percentual sobre total de especialidades	10,5

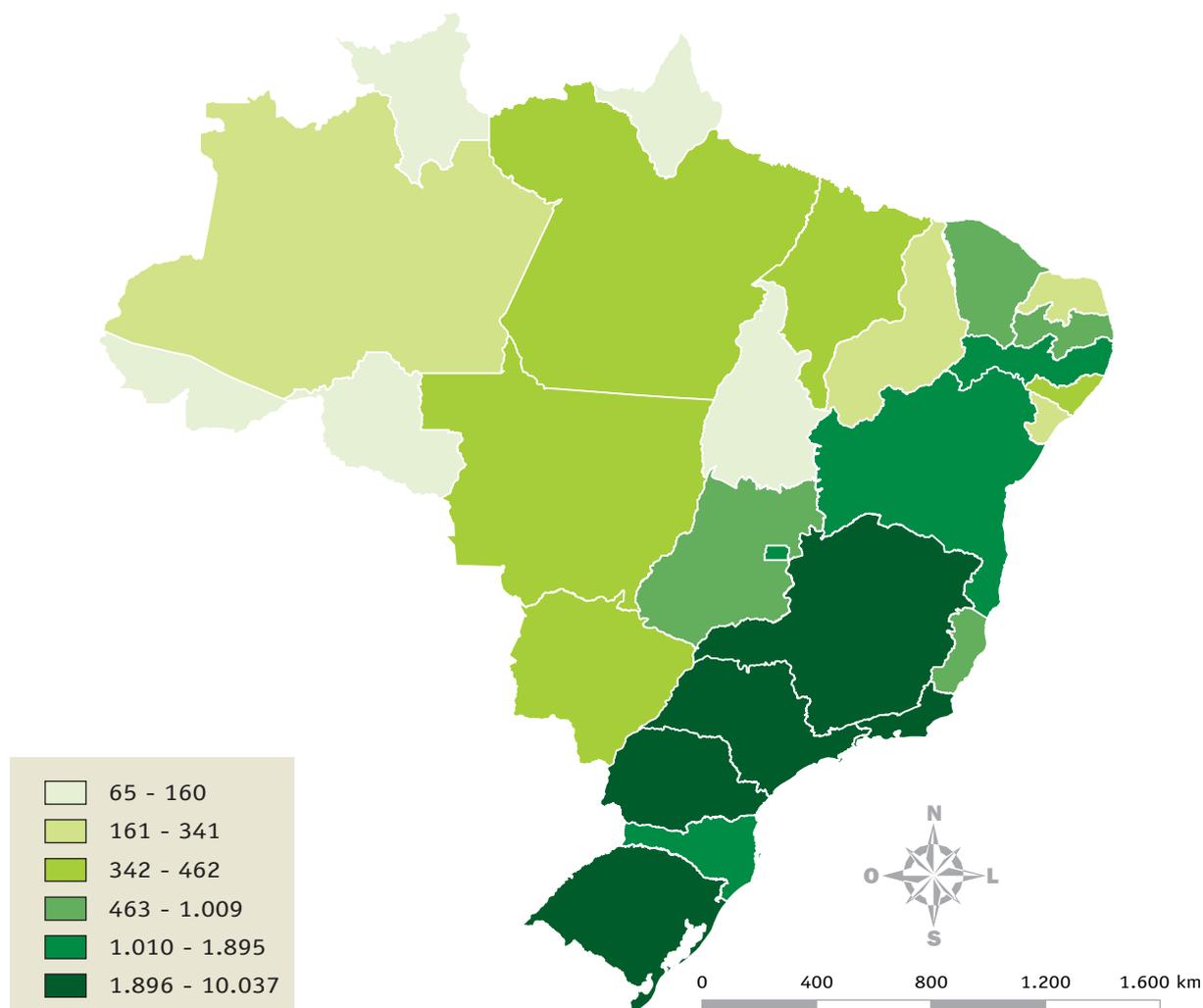
	Média/anos	DP
Idade	46,8	12,6
Tempo de formado	23,7	16,4

	Nº	%
Masculino	9.861	28,5
Feminino	24.776	71,5
≤ 29 anos	2.215	6,4
30 - 34 anos	4.762	13,7
35 - 39 anos	4.848	14,0
40 - 44 anos	4.222	12,2
45 - 49 anos	4.181	12,1
50 - 54 anos	4.292	12,4
55 - 59 anos	3.812	11,0
60 - 64 anos	3.273	9,4
65 - 69 anos	1.729	5,0
≥ 70 anos	1.303	3,8

Distribuição por região	Nº	%
Norte	1.332	3,8
Nordeste	5.477	15,8
Sudeste	19.050	55,0
Sul	5.816	16,8
Centro-Oeste	2.962	8,6

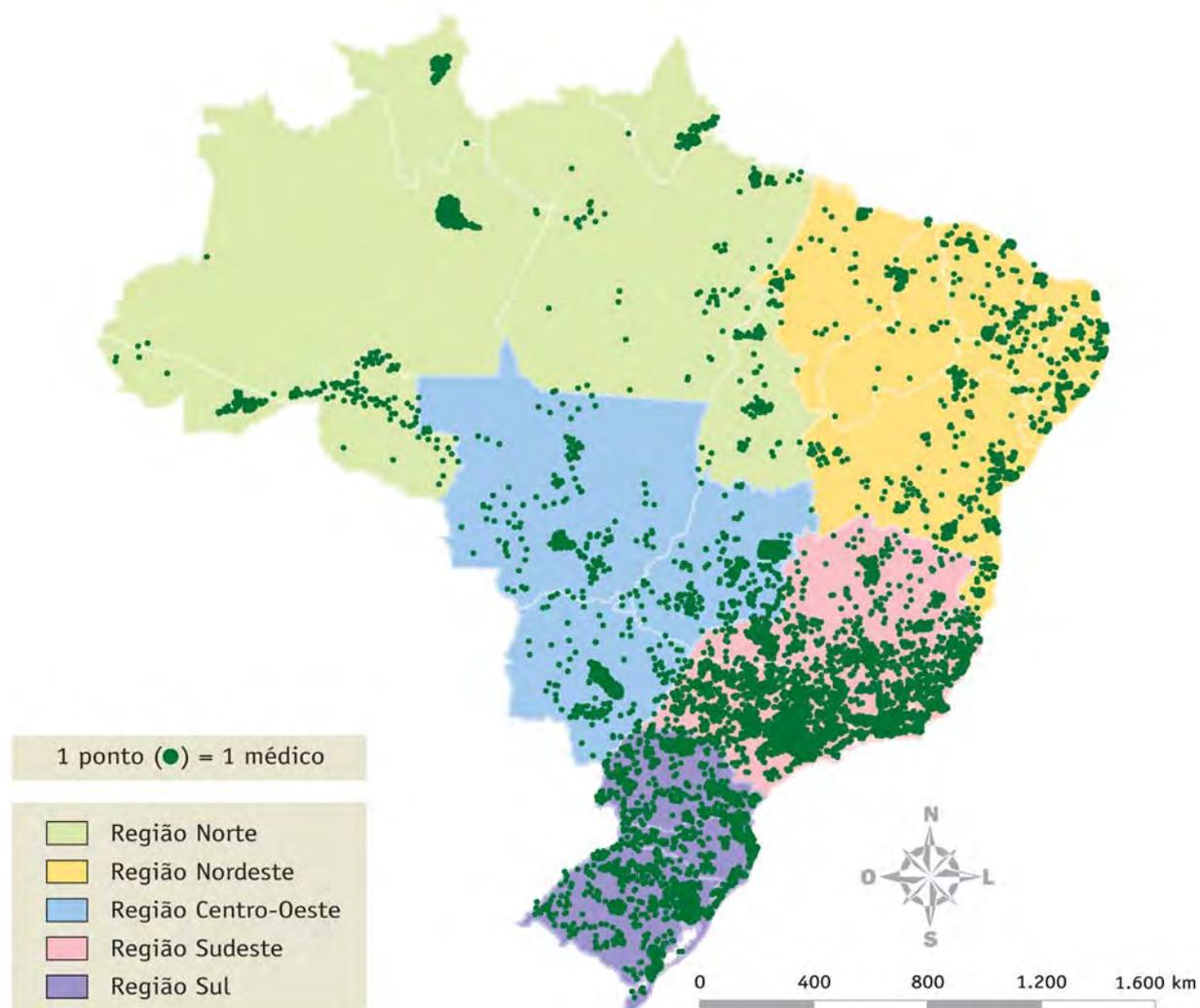
Outros títulos dos especialistas em
PEDIATRIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	292
Alergia e Imunologia	843
Anestesiologia	214
Angiologia	6
Cancerologia	399
Cardiologia	367
Cirurgia Cardiovascular	5
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	62
Cirurgia Pediátrica	84



Cirurgia Plástica	7	Medicina Física e Reabilitação	13
Cirurgia Torácica	0	Medicina Intensiva	133
Cirurgia Vascular	3	Medicina Legal e Perícia Médica	29
Clínica Médica	167	Medicina Nuclear	9
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	148
Dermatologia	173	Nefrologia	272
Endocrinologia e Metabologia	375	Neurocirurgia	4
Endoscopia	32	Neurologia	458
Gastroenterologia	395	Nutrologia	214
Genética Médica	71	Oftalmologia	49
Geriatria	3	Ortopedia e Traumatologia	20
Ginecologia e Obstetrícia	65	Otorrinolaringologia	31
Hematologia e Hemoterapia	296	Patologia	44
Homeopatia	490	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	31
Infectologia	279	Pneumologia	416
Mastologia	0	Psiquiatria	128
Medicina de Família e Comunidade	204	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	134
Medicina de Trabalho	801	Radioterapia	5
Medicina de Tráfego	227	Reumatologia	107
Medicina Esportiva	32	Urologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 34.637 especialistas em Pediatria inclui 1.792 (5,2%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

Pneumologia

Número de especialistas	3.253
Razão especialista por 100.000 habitantes	1,62
Percentual sobre total de especialidades	0,9

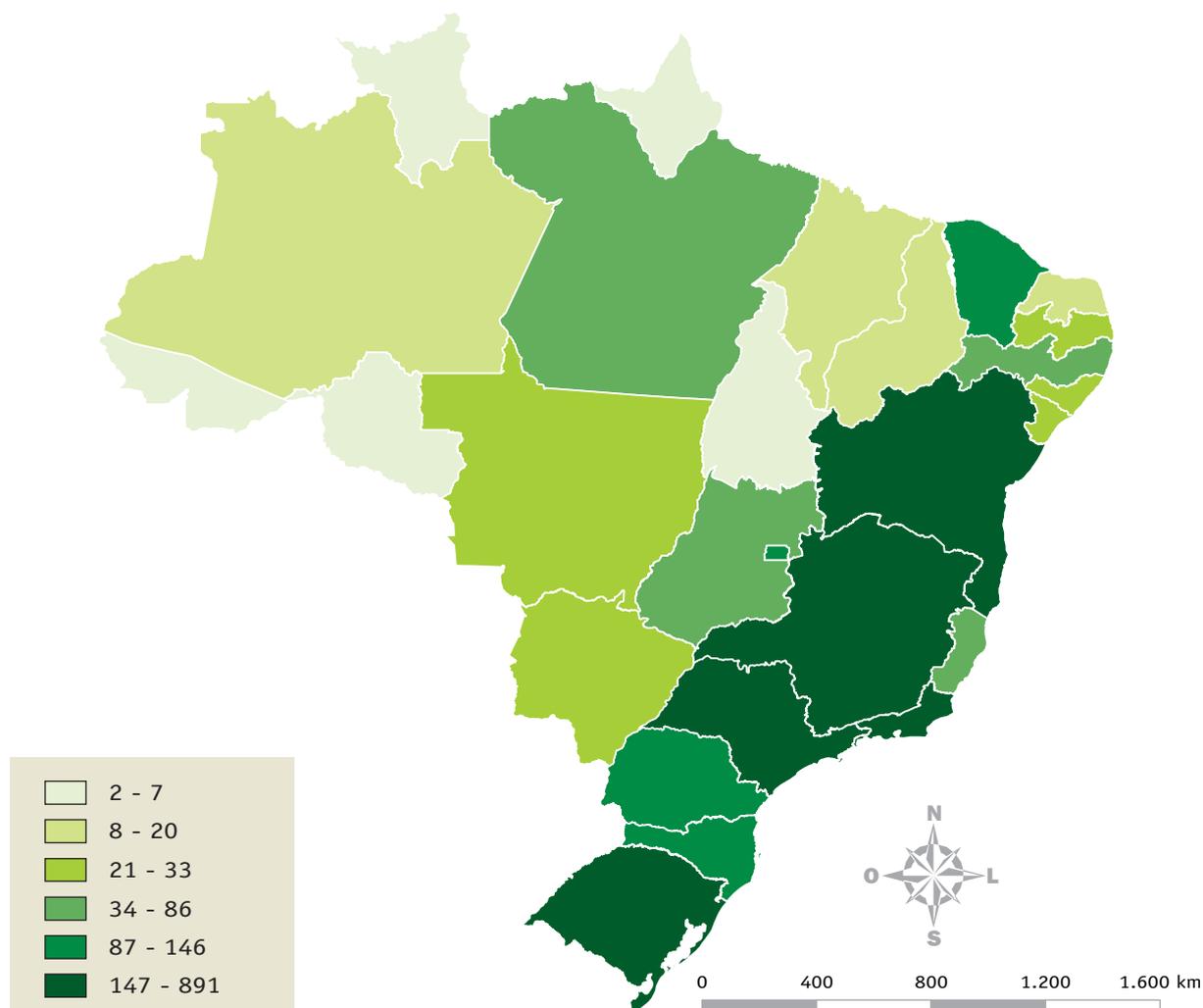
	Média/anos	DP
Idade	48,2	12,6
Tempo de formado	25,7	17,3

	Nº	%
Masculino	1.671	51,4
Feminino	1.582	48,6
≤ 29 anos	70	2,2
30 - 34 anos	408	12,5
35 - 39 anos	507	15,6
40 - 44 anos	462	14,2
45 - 49 anos	378	11,5
50 - 54 anos	392	12,1
55 - 59 anos	326	10,0
60 - 64 anos	373	11,5
65 - 69 anos	182	5,6
≥ 70 anos	155	4,8

Distribuição por região	Nº	%
Norte	105	3,2
Nordeste	497	15,3
Sudeste	1.764	54,3
Sul	632	19,4
Centro-Oeste	255	7,8

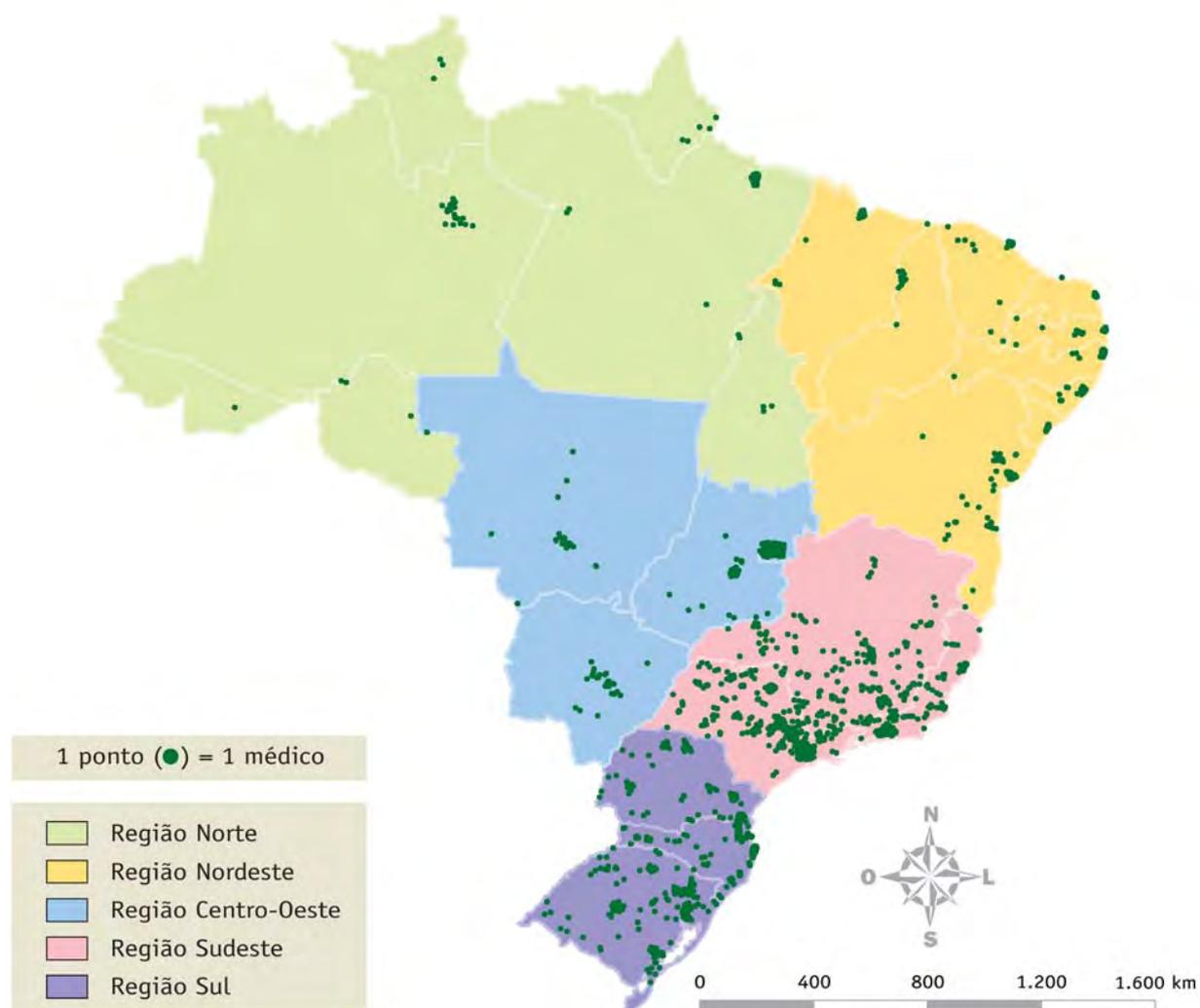
Outros títulos dos especialistas em PNEUMOLOGIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	17
Alergia e Imunologia	47
Anestesiologia	313
Angiologia	0
Cancerologia	2
Cardiologia	16
Cirurgia Cardiovascular	3
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	22
Cirurgia Pediátrica	0



Cirurgia Plástica	1	Medicina Física e Reabilitação	1
Cirurgia Torácica	60	Medicina Intensiva	377
Cirurgia Vascular	0	Medicina Legal e Perícia Médica	6
Clínica Médica	1.221	Medicina Nuclear	0
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	8
Dermatologia	3	Nefrologia	2
Endocrinologia e Metabologia	1	Neurocirurgia	0
Endoscopia	112	Neurologia	3
Gastroenterologia	4	Nutrologia	14
Genética Médica	0	Oftalmologia	1
Geriatrica	3	Ortopedia e Traumatologia	2
Ginecologia e Obstetrícia	0	Otorrinolaringologia	2
Hematologia e Hemoterapia	1	Patologia	7
Homeopatia	13	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Infectologia	11	Pediatria	416
Mastologia	0	Psiquiatria	1
Medicina de Família e Comunidade	8	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9
Medicina de Trabalho	139	Radioterapia	2
Medicina de Tráfego	13	Reumatologia	10
Medicina Esportiva	6	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 3.253 especialistas em Pneumologia inclui 129 (4,0%) com duplicação de registro.



Psiquiatria

Número de especialistas	9.010
Razão especialista por 100.000 habitantes	4,48
Percentual sobre total de especialidades	2,7

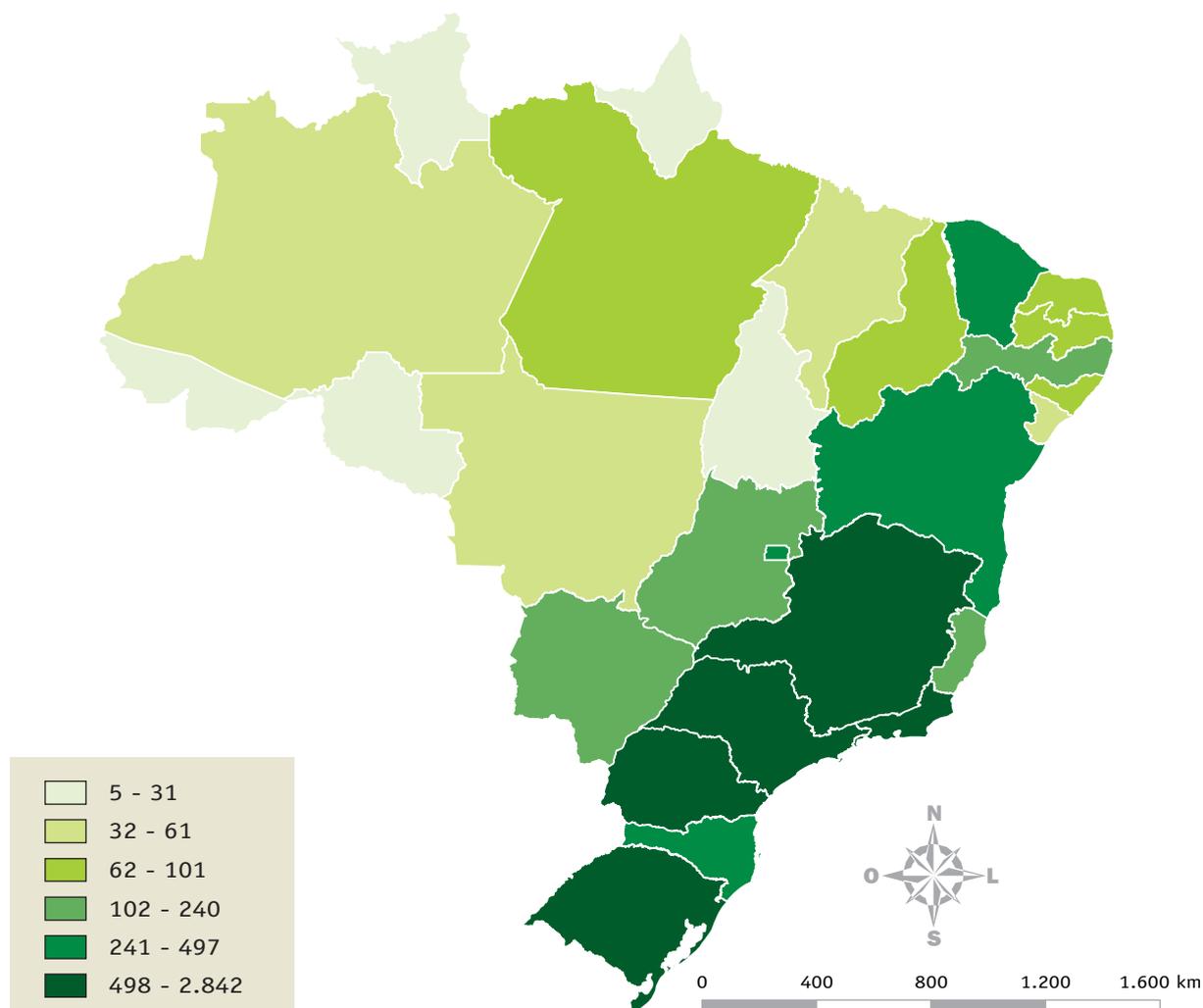
	Média/anos	DP
Idade	48,9	13,7
Tempo de formado	25,2	17,3

	Nº	%
Masculino	5.231	58,1
Feminino	3.779	41,9
≤ 29 anos	300	3,3
30 - 34 anos	1.343	14,9
35 - 39 anos	1.366	15,2
40 - 44 anos	893	9,9
45 - 49 anos	870	9,7
50 - 54 anos	989	11,0
55 - 59 anos	891	9,9
60 - 64 anos	948	10,5
65 - 69 anos	770	8,5
≥ 70 anos	640	7,1

Distribuição por região	Nº	%
Norte	190	2,1
Nordeste	1.089	12,1
Sudeste	4.860	54,0
Sul	2.211	24,5
Centro-Oeste	660	7,3

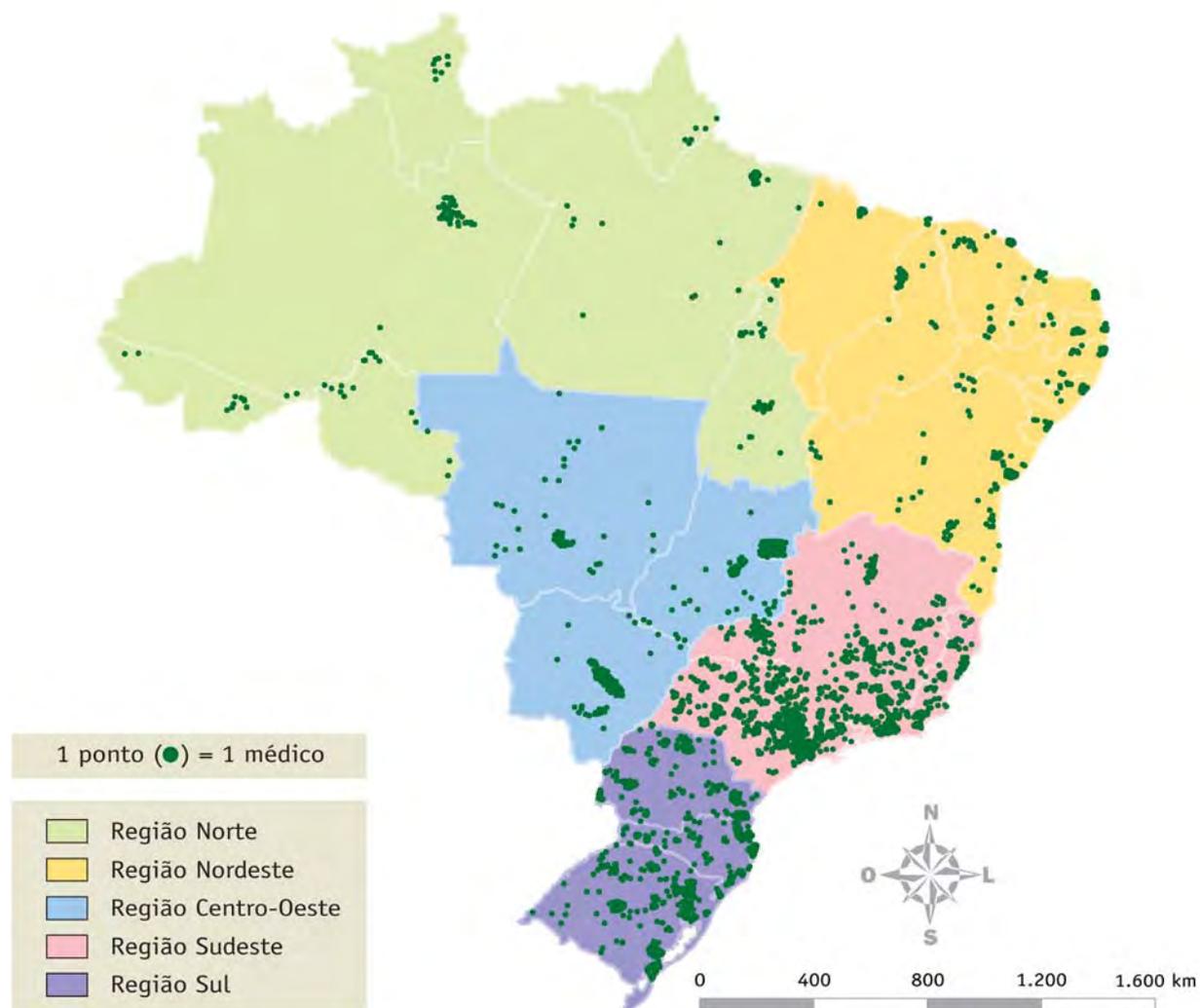
Outros títulos dos especialistas em
PSIQUIATRIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	35
Alergia e Imunologia	3
Anestesiologia	88
Angiologia	1
Cancerologia	1
Cardiologia	11
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	22
Cirurgia Pediátrica	2



Cirurgia Plástica	2	Medicina Física e Reabilitação	1
Cirurgia Torácica	0	Medicina Intensiva	4
Cirurgia Vascular	2	Medicina Legal e Perícia Médica	33
Clínica Médica	168	Medicina Nuclear	0
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	58
Dermatologia	5	Nefrologia	9
Endocrinologia e Metabologia	1	Neurocirurgia	5
Endoscopia	0	Neurologia	59
Gastroenterologia	5	Nutrologia	22
Genética Médica	2	Oftalmologia	6
Geriatria	12	Ortopedia e Traumatologia	11
Ginecologia e Obstetrícia	36	Otorrinolaringologia	4
Hematologia e Hemoterapia	3	Patologia	9
Homeopatia	51	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	4
Infectologia	6	Pediatria	128
Mastologia	2	Pneumologia	1
Medicina de Família e Comunidade	86	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	12
Medicina de Trabalho	206	Radioterapia	4
Medicina de Tráfego	49	Reumatologia	1
Medicina Esportiva	6	Urologia	5

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 9.010 especialistas em Psiquiatria inclui 569 (6,3%) com duplicação de registro.



Radiologia e Diag. por Imagem

Número de especialistas	9.672
Razão especialista por 100.000 habitantes	4,81
Percentual sobre total de especialidades	2,9

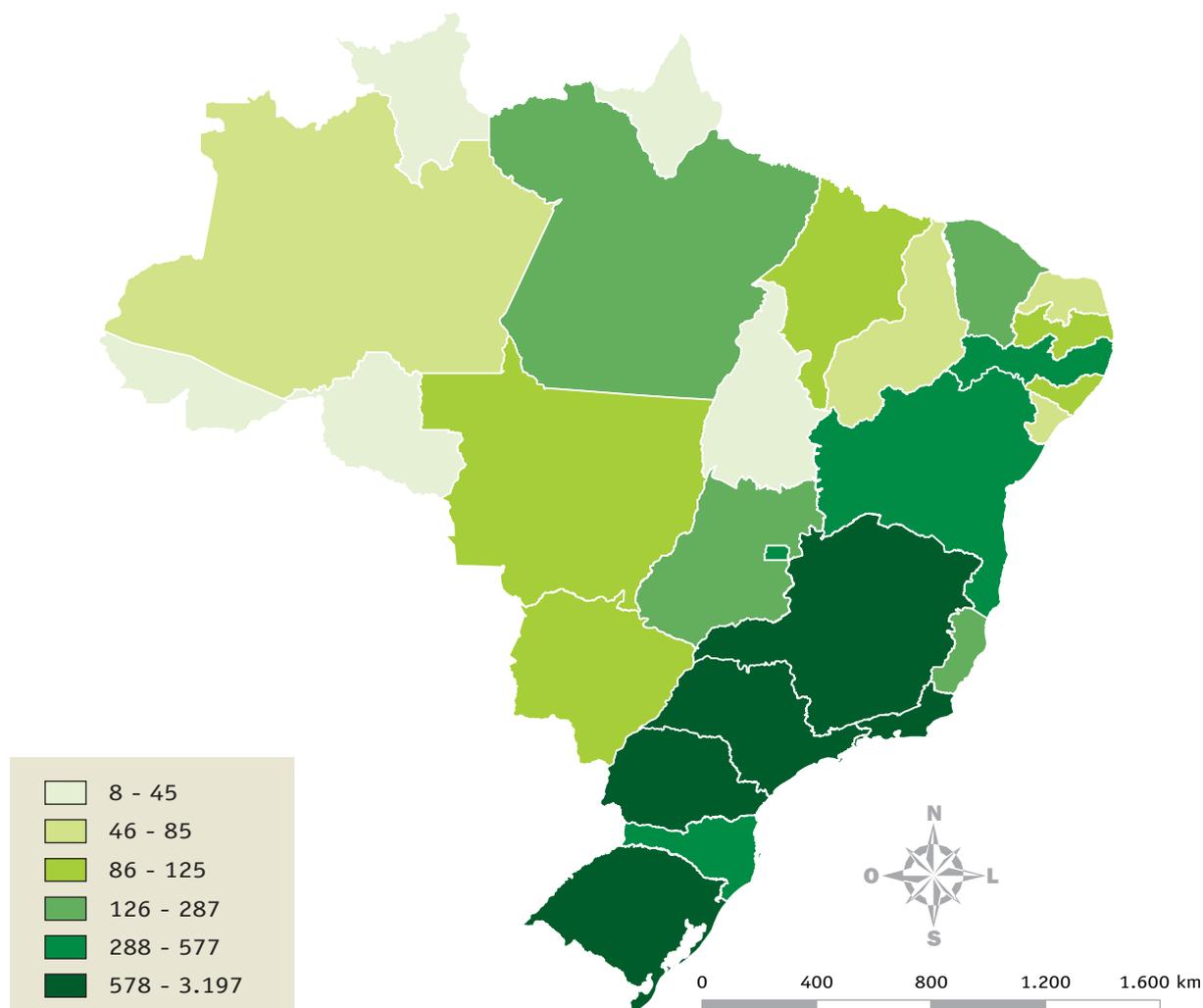
	Média/anos	DP
Idade	45,7	12,08
Tempo de formado	11,4	15,4

	Nº	%
Masculino	6.359	65,7
Feminino	3.313	34,3
≤ 29 anos	393	4,1
30 - 34 anos	1.600	16,5
35 - 39 anos	1.599	16,5
40 - 44 anos	1.456	15,1
45 - 49 anos	1.283	13,3
50 - 54 anos	1.008	10,4
55 - 59 anos	845	8,7
60 - 64 anos	737	7,6
65 - 69 anos	432	4,5
≥ 70 anos	319	3,3

Distribuição por região	Nº	%
Norte	313	3,2
Nordeste	1.683	17,4
Sudeste	5.120	53,0
Sul	1.684	17,4
Centro-Oeste	872	9,0

Outros títulos dos especialistas em RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	27
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	89
Angiologia	53
Cancerologia	10
Cardiologia	22
Cirurgia Cardiovascular	49
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	14
Cirurgia Geral	256
Cirurgia Pediátrica	3



Cirurgia Plástica	3	Medicina Física e Reabilitação	1
Cirurgia Torácica	1	Medicina Intensiva	11
Cirurgia Vascular	85	Medicina Legal e Perícia Médica	11
Clínica Médica	275	Medicina Nuclear	114
Coloproctologia	4	Medicina Preventiva e Social	16
Dermatologia	4	Nefrologia	6
Endocrinologia e Metabologia	6	Neurocirurgia	11
Endoscopia	6	Neurologia	116
Gastroenterologia	17	Nutrologia	6
Genética Médica	0	Oftalmologia	5
Geriatria	5	Ortopedia e Traumatologia	155
Ginecologia e Obstetrícia	694	Otorrinolaringologia	4
Hematologia e Hemoterapia	1	Patologia	11
Homeopatia	9	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2
Infectologia	2	Pediatria	134
Mastologia	17	Pneumologia	9
Medicina de Família e Comunidade	17	Psiquiatria	12
Medicina de Trabalho	86	Radioterapia	29
Medicina de Tráfego	27	Reumatologia	7
Medicina Esportiva	5	Urologia	15

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 9.672 especialistas em Radiologia e Diagnóstico por Imagem inclui 751 (7,8%) com duplicação de registro.



Radioterapia

Número de especialistas	619
Razão especialista por 100.000 habitantes	0,31
Percentual sobre total de especialidades	0,1

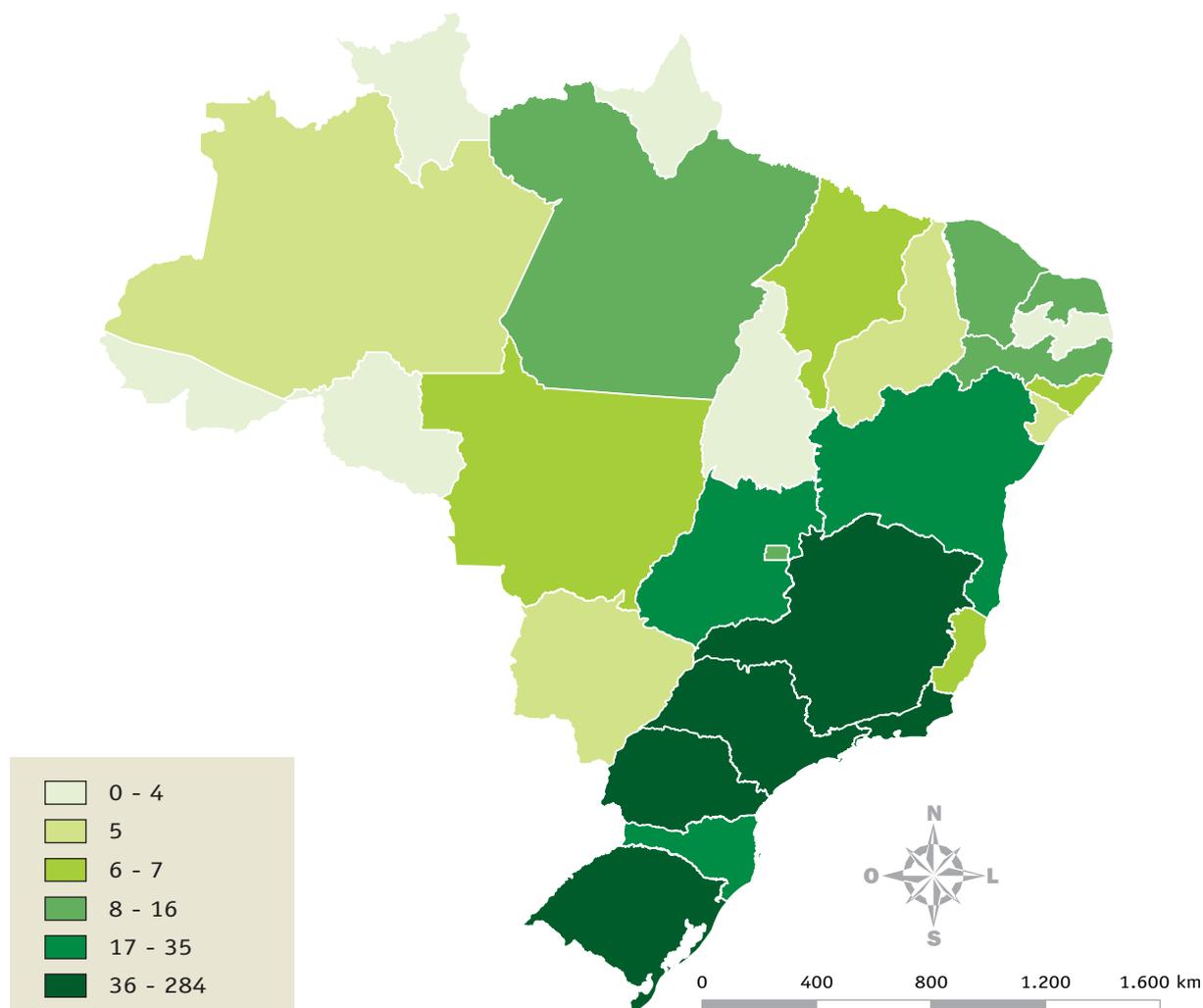
	Média/anos	DP
Idade	46,6	14,8
Tempo de formado	23,2	17,0

	Nº	%
Masculino	426	68,8
Feminino	193	31,2
≤ 29 anos	25	4,0
30 - 34 anos	115	18,6
35 - 39 anos	145	23,5
40 - 44 anos	73	11,8
45 - 49 anos	46	7,5
50 - 54 anos	25	4,0
55 - 59 anos	30	4,8
60 - 64 anos	64	10,3
65 - 69 anos	45	7,3
≥ 70 anos	51	8,2

Distribuição por região	Nº	%
Norte	31	5,0
Nordeste	100	16,2
Sudeste	340	54,9
Sul	97	15,7
Centro-Oeste	51	8,2

Outros títulos dos especialistas em RADIOTERAPIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	4
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	7
Angiologia	0
Cancerologia	64
Cardiologia	0
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	7
Cirurgia Pediátrica	0



Cirurgia Plástica	0	Medicina Física e Reabilitação	0
Cirurgia Torácica	0	Medicina Intensiva	0
Cirurgia Vascular	0	Medicina Legal e Perícia Médica	0
Clínica Médica	23	Medicina Nuclear	3
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	2
Dermatologia	2	Nefrologia	0
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurocirurgia	0
Endoscopia	0	Neurologia	1
Gastroenterologia	0	Nutrologia	0
Genética Médica	0	Oftalmologia	2
Geriatria	0	Ortopedia e Traumatologia	0
Ginecologia e Obstetrícia	6	Otorrinolaringologia	0
Hematologia e Hemoterapia	0	Patologia	0
Homeopatia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Infectologia	0	Pediatria	5
Mastologia	3	Pneumologia	2
Medicina de Família e Comunidade	0	Psiquiatria	4
Medicina de Trabalho	12	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	29
Medicina de Tráfego	1	Reumatologia	1
Medicina Esportiva	0	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 619 especialistas em Radioterapia inclui 73 (11,8%) com duplicação de registro.



Reumatologia

Número de especialistas	2.053
Razão especialista por 100.000 habitantes	1,02
Percentual sobre total de especialidades	0,6

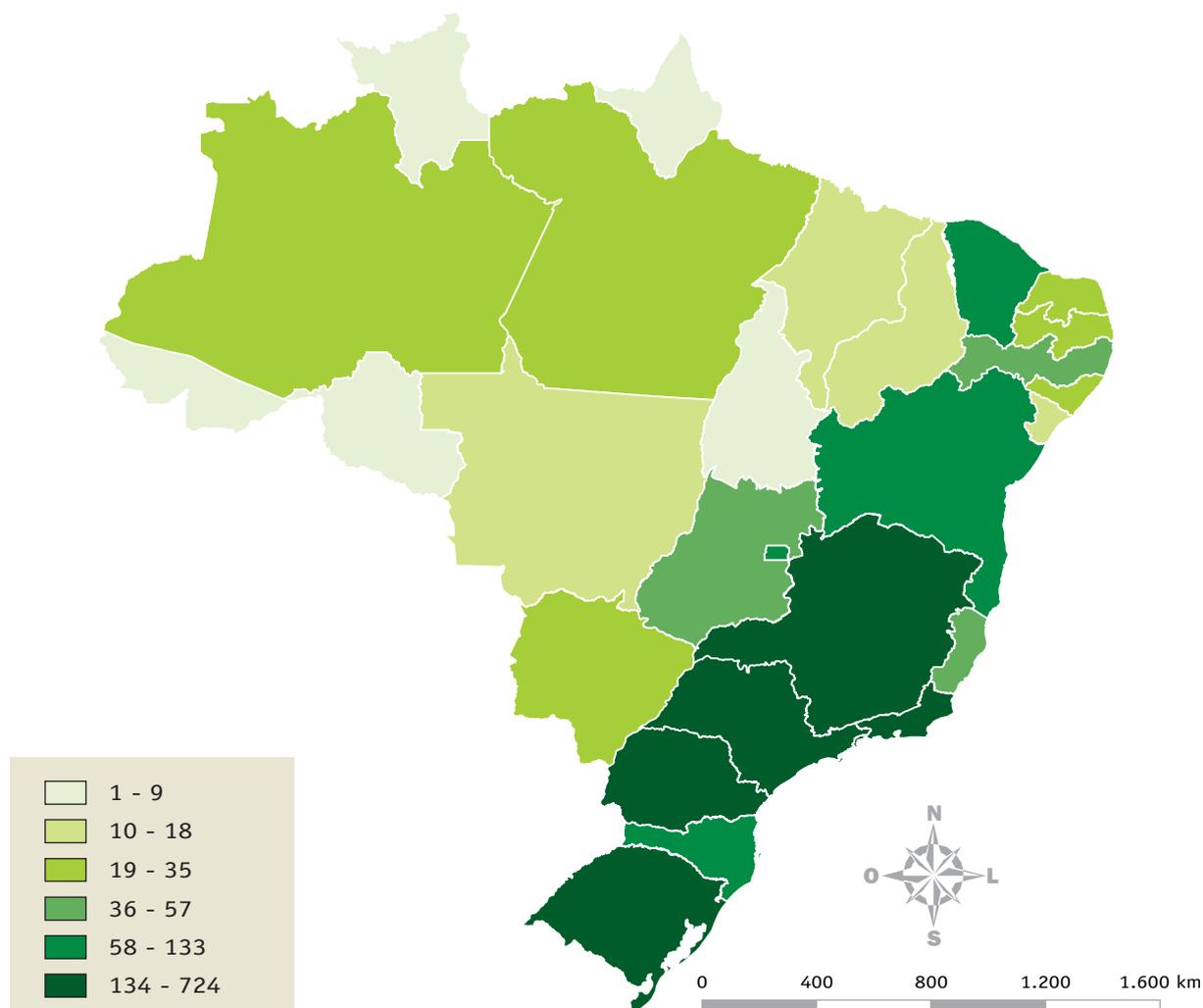
	Média/anos	DP
Idade	46,1	12,8
Tempo de formado	22,9	16,0

	Nº	%
Masculino	896	43,6
Feminino	1.157	56,4
≤ 29 anos	72	3,5
30 - 34 anos	382	18,6
35 - 39 anos	404	19,7
40 - 44 anos	224	11,0
45 - 49 anos	202	9,8
50 - 54 anos	200	9,7
55 - 59 anos	177	8,6
60 - 64 anos	197	9,6
65 - 69 anos	110	5,4
≥ 70 anos	84	4,1

Distribuição por região	Nº	%
Norte	72	3,5
Nordeste	320	15,6
Sudeste	1.120	54,6
Sul	342	16,7
Centro-Oeste	198	9,6

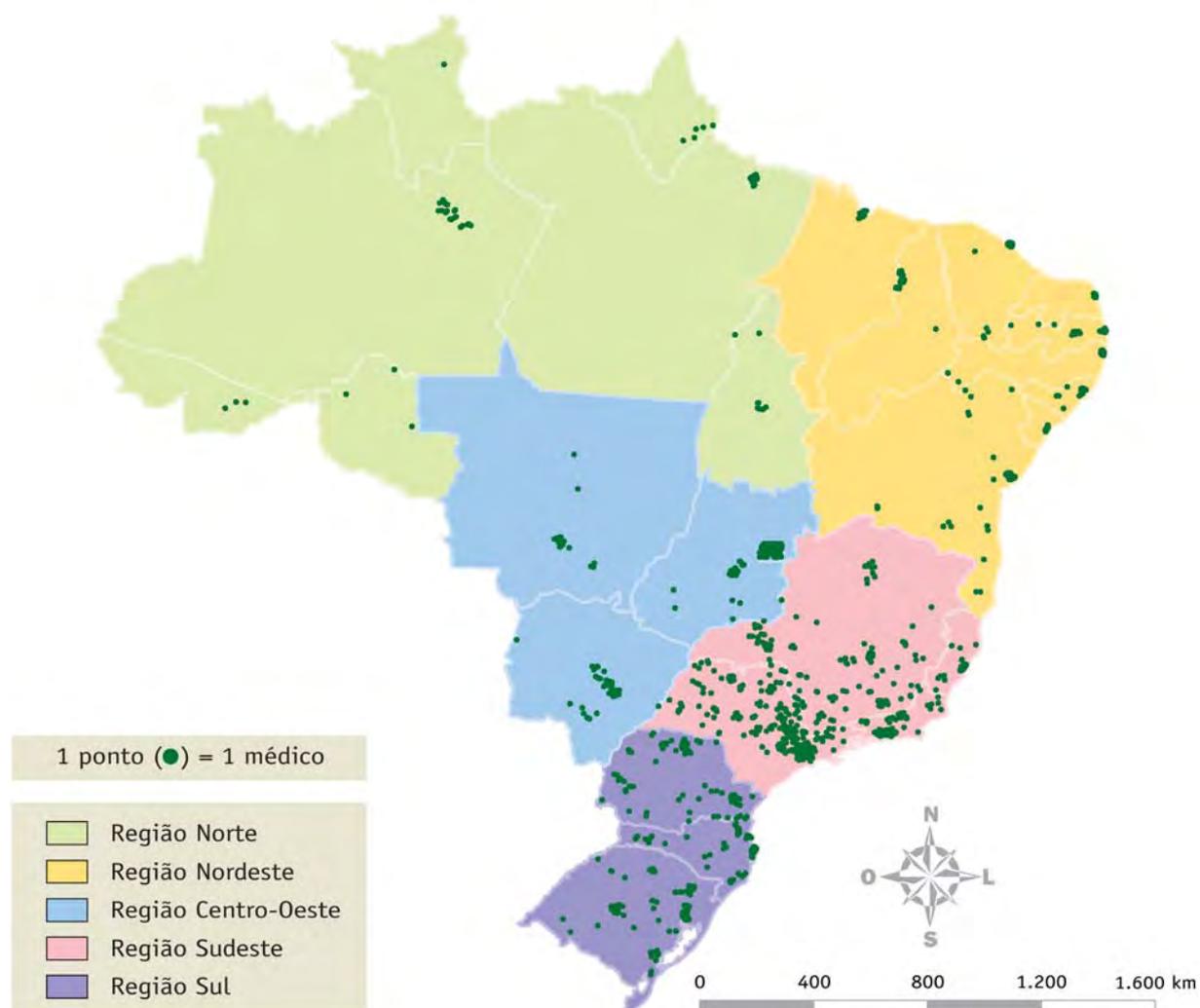
Outros títulos dos especialistas em
REUMATOLOGIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	49
Alergia e Imunologia	13
Anestesiologia	179
Angiologia	0
Cancerologia	1
Cardiologia	3
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	4
Cirurgia Pediátrica	0



Cirurgia Plástica	0	Medicina Física e Reabilitação	71
Cirurgia Torácica	0	Medicina Intensiva	29
Cirurgia Vascular	0	Medicina Legal e Perícia Médica	3
Clínica Médica	1.065	Medicina Nuclear	18
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	5
Dermatologia	5	Nefrologia	2
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurocirurgia	0
Endoscopia	0	Neurologia	1
Gastroenterologia	1	Nutrologia	2
Genética Médica	0	Oftalmologia	1
Geriatria	12	Ortopedia e Traumatologia	33
Ginecologia e Obstetrícia	2	Otorrinolaringologia	0
Hematologia e Hemoterapia	5	Patologia	3
Homeopatia	6	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	6
Infectologia	2	Pediatria	107
Mastologia	0	Pneumologia	10
Medicina de Família e Comunidade	4	Psiquiatria	1
Medicina de Trabalho	91	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	7
Medicina de Tráfego	8	Radioterapia	1
Medicina Esportiva	4	Urologia	1

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 2.053 especialistas em Reumatologia inclui 110 (5,4%) com duplicação de registro.



Urologia

Número de especialistas	4.791
Razão especialista por 100.000 habitantes	2,38
Percentual sobre total de especialidades	1,4

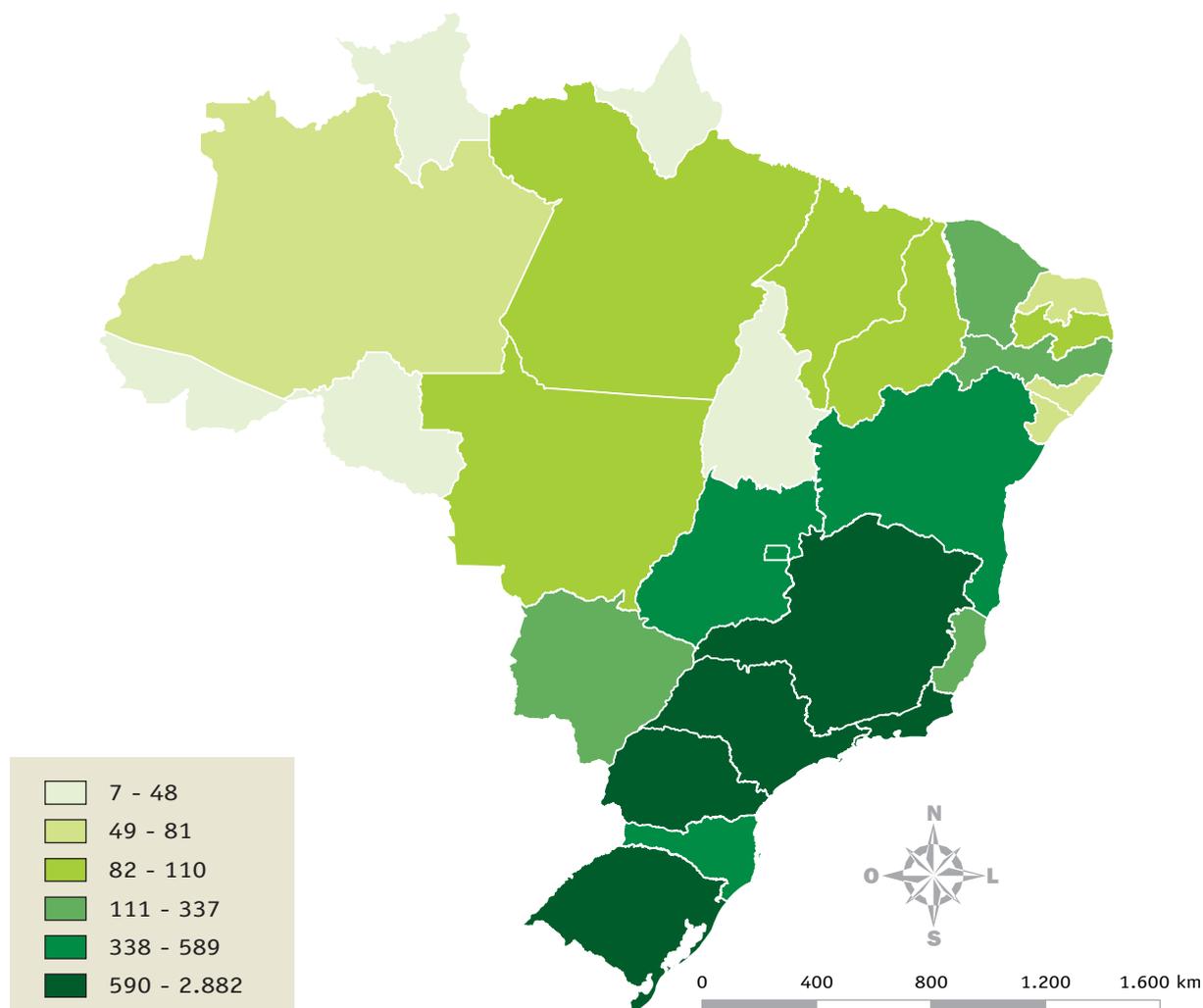
	Média/anos	DP
Idade	47,4	12,4
Tempo de formado	24,2	15,6

	Nº	%
Masculino	4.702	98,1
Feminino	89	1,9
≤ 29 anos	34	0,7
30 - 34 anos	733	15,3
35 - 39 anos	855	17,8
40 - 44 anos	692	14,4
45 - 49 anos	572	12,0
50 - 54 anos	529	11,0
55 - 59 anos	391	8,2
60 - 64 anos	450	9,4
65 - 69 anos	299	6,2
≥ 70 anos	236	5,0

Distribuição por região	Nº	%
Norte	198	4,1
Nordeste	796	16,6
Sudeste	2.450	51,2
Sul	852	17,8
Centro-Oeste	495	10,3

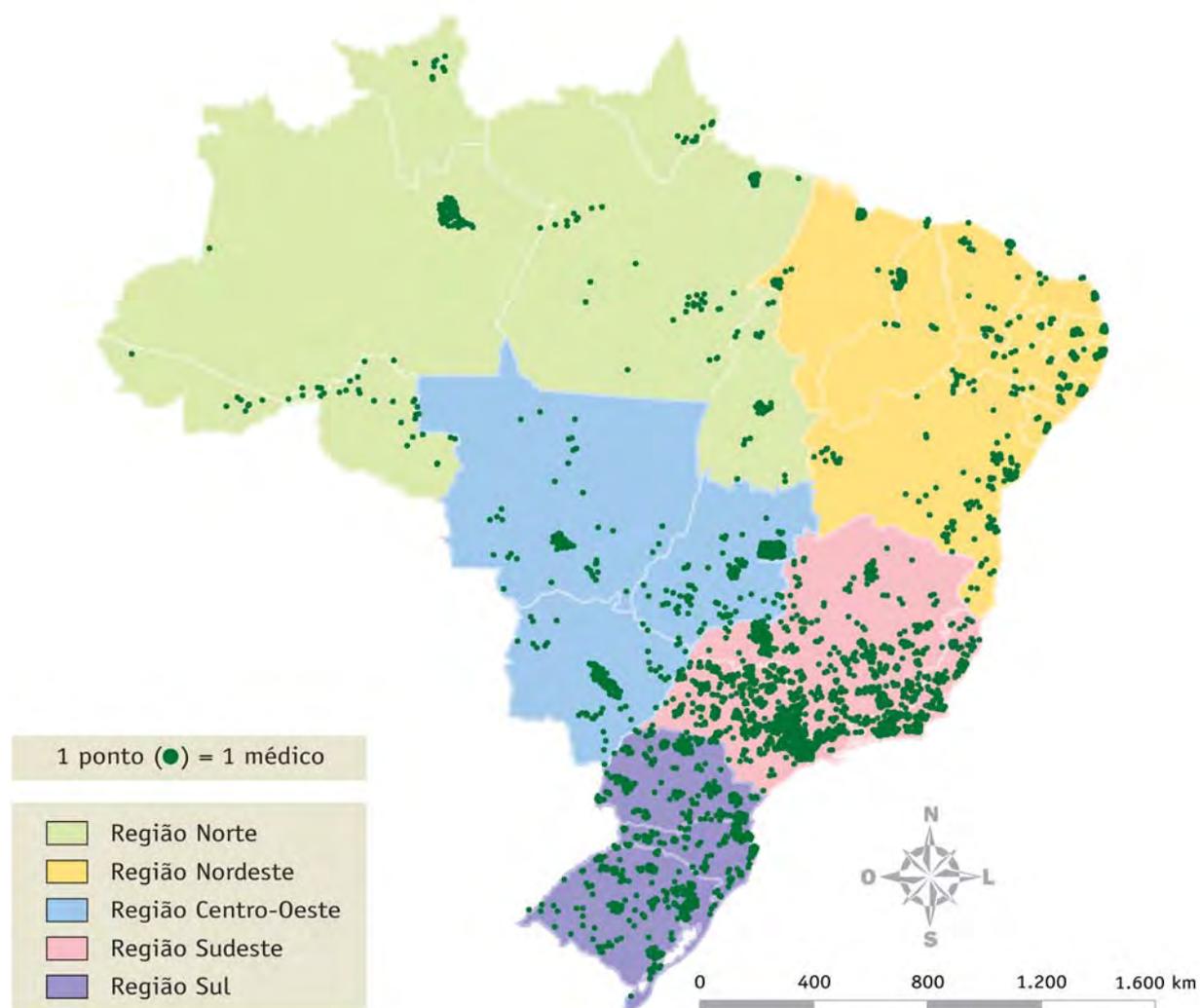
Outros títulos dos especialistas em UROLOGIA

Especialidades médicas	Nº
Acupuntura	15
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	15
Angiologia	2
Cancerologia	10
Cardiologia	3
Cirurgia Cardiovascular	4
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	5
Cirurgia Geral	2.690
Cirurgia Pediátrica	10



Cirurgia Plástica	8	Medicina Física e Reabilitação	0
Cirurgia Torácica	0	Medicina Intensiva	15
Cirurgia Vascular	3	Medicina Legal e Perícia Médica	21
Clínica Médica	21	Medicina Nuclear	0
Coloproctologia	4	Medicina Preventiva e Social	3
Dermatologia	1	Nefrologia	18
Endocrinologia e Metabologia	1	Neurocirurgia	2
Endoscopia	3	Neurologia	2
Gastroenterologia	5	Nutrologia	7
Genética Médica	0	Oftalmologia	2
Geriatria	0	Ortopedia e Traumatologia	26
Ginecologia e Obstetrícia	7	Otorrinolaringologia	1
Hematologia e Hemoterapia	0	Patologia	2
Homeopatia	6	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Infectologia	0	Pediatria	2
Mastologia	0	Pneumologia	0
Medicina de Família e Comunidade	5	Psiquiatria	5
Medicina de Trabalho	159	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	15
Medicina de Tráfego	35	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	1	Reumatologia	1

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 4.791 especialistas em Urologia inclui 324 (6,8%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2015.

ISBN 978-85-89656-22-1



9 788589 656221



Pesquisa:



Medicina Preventiva
FMUSP



Apoio institucional:



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

CREMESP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO